





Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Getty Research Institute

SANTUARIO MARIANO.

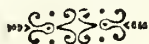
E Historia das Imagēs milagrosas
DE NOSSA SENHORA,
E das milagrosamente apparecidas, que se vene-
raõ em o Arcebispaço Primás de Braga, &
nos Bispaços seus suffraganeos,

*Em graça dos Prêgadores, & dos devotos
da mesma Senhora.*

TOMO QUARTO,

QUE CONSAGRA, DEDICA, E OFFERECE,
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
DOM RODRIGO DE MOURA TELLES,
Arcebispo Primás de Braga, do Conselho de
Estado de Sua Magestade,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Ex-Diffinidor gèral da Congregaçaõ dos Descalços de Santo
Agostinho, natural da Villa de Estremoz, & Chronista
da mesma Congregaçaõ.



L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1712.



ILLUSTRÍSSIMO

S E N H O R.



AVENDO de publicar o quarto tomo dos Santuarios milagrosos de N. Senhora, que se veneraõ no Arcebispado de Braga, & Primasia das Espanhas, & os mais dos Bispados a elle suffraganeos, ainda que V. Illustrissima naõ fora, como he, o Primás, só a V. Illustrissima os devia dedicar, naõ só pela cordeal devoçaõ, com que ama a nossa Senhora, (como eu o tenho experimentado) no fervoroso zelo, com que (sendo Bispo da Guarda) mandou fazer em todo elle miudas informaçoens sobre a origem, & antiguidade das Imagens da mesma Senhora, que naquelle Bispado são veneradas por milagrosas; mas pelo muyto que sou devedor, & obrigado à grande honra, que de V. Illustrissima sempre recebi; & assim havendo de publicar os favores, os prodigios, & as maravilhas, que a Virgem M. nossa Senhora ha obrado em utilidade de seus filhos os pec-

cadores, como se verá nestes Santuarios; só entã (creyo eu) serãõ bem aceytos, quando a protecção de V. Illustrissima os acompanhe, & o seu soberano nome os patrocine.

Aspiraõ affectuosos a ser sacrificados nas aras da clemencia de V. Illustrissima, elegendo-o por seu Protector; porque à sombra de V. Illustrissima he certissimo logrem hum grande amparo, pois, como disse o Seneca, quanto mais altas são as azas, tanto mais seguro vive aquelle que se acolhe à sombra dellas: Securius protegunt; & as de Aguia (que em V. Illustrissima por tantos titulos reconhece o mundo) como taõ elevadas, não podem ser mais crecidas para a protecção.

Não faltaõ ao meu conhecimento motivos para a solicitar, pois se agradou a sua benignidade de passar os olhos pelos volumes dos meus primeyros escritos; & assim creyo se não negará a piedade de V. Illustrissima à protecção que busco nestes, que querem muytos sayãõ com a ceptação pelo assumpto, q̃ sendo em louvor de Maria Santissima, a quem V. Illustrissima tanto ama, não deyxaráõ de ser bem vistos; & assim ninguem me poderá dizer, que satisfaço mal à minha divida, pois pagoparte do que devo à benevolencia de V. Illustrissima, offerecendolhe o de que mais gosta.

Não queria pareceffe lisonja referir as virtuosas prendas de V. Illustrissima; & assim suspendo nesta par-

parte o discurso, & só direy, que o dotou Deos a V. Illustrissima de huma grande affabilidade, a que ajuntou à sua generosa condição o esmalte da liberalidade, adornando seu nobilissimo coração, entre tantas, com estas duas riquissimas joyas, que raras vezes se achão juntas, por serem tantas as que ao liberal, & generoso malquista o pezado do semblante; de que se segue, que só no coração, & amor de Deos morrem os alegres liberaes, que a Glosa chamou benignos (sobre aquellas palavras de São Paulo: Hilarem enim datorem diligit Deus.) E assim aconselhou o Espirito Santo, se medissem as mãos com o rosto ao benigno, de sorte, que o carregado do semblante não descreditasse a mão no beneficio: In omni dato hilarem fac vultum tuum. Estas prerogativas Eccles. 35. reconhecem todos, & eu com a experiencia as confesso.

Ultimamente, Illustrissimo Senhor, a materia desta obra he toda, por devota, do genio, & da piedade de V. Illustrissima; & assim não duvido mereça o seu agrado. Desculpe V. Illustrissima a minha confiança, perdoeme a mortificação no mal limado della, fazendo lisonja à sua virtude, & devoção; & permittame, q̃ o seu glorioso nome illustre a frente a estes meus Santuarios, para que à sombra da sua protecção logrem as luzes, que os fação bem vistos, ainda que à volta do humilde reconhecimento da minha divida, fique descuberta a ambição de taõ alto pa-

*trocínio. Nosso Senhor guarde a V. Illustrissima, &
lhe conceda as eternas felicidades, que lhe desejo.
Amen.*

Humildissimo subdito, & o mais obrigado a
V. Illustrissima

Fr. Agostinho de Santa Maria.

PRO-



PROTESTAÇAM.



ODAS as vezes , que neste quarto tomo da historia dos Santuarios da soberana Rainha da gloria, se encontrarem milagres, maravilhas, & revelações, que não foraõ approvadas ; nem authenticadas pela authoridade da Igreja ; ou falar em algumas peffoas veneraveis, & que tiveraõ opiniaõ de virtude, & santidade, Protesto, que em nada pertendo se lhe dé mais credito, que aquelle, que se attribue às relações , & historias fieis , sem mais fé , q̃ a humana; obedecendo em tudo, & por tudo, ao que ha determinado a santidade de Urbano VIII. em o seu Breve, que começa, *Celestis Hierusalem*, dado em Roma a 5. de Julho do anno de 1634. E isto ratifico como obediente filho da Igreja Catholica.



In laudem Authoris.

EPIGRAMMA.

Pingere dum Phidias mira cupit arte Gigantē,
Vix fatis ad digitum tota tabella fuit.
Atque ita Cyclopiſ depiſto pollice, mollis
Signa gigantea præbuit ampla ſatis.
Quid faceret Sacræ ſi nunc veneranda Mariæ
Ejus penicillo credita Imago foret?
Pinxiſſet digitum? digito premit illa Gigantes;
Sunt iſta factis ludrica ſigna ſuis.
Sculpiſſet ſpecimen formoſi corporis audax?
At quænam formæ digna tabella ſuæ?
Nesciret planè, nec mirum: hæc namque libellū,
Auguſtine, tuum gloria ſola decet.
Qui ſimulacra refert tot, quot Lyſia felix
Continet, acta ſacræ ſigna parentis habet.
Quid miror? hunc ſpecimen non tam lubet
eſſe Mariæ,
Ingenij ſpecimen quam lubet eſſe tui.

*Fr. Franciſcus Brandam Ordinis Ere-
mitarum Sancti Auguſtini.*

*Em louvor do Author dos Santuarios de nossa
Senhora, seu amigo Francisco de Sousa
de Almada.*

D E C I M A S.

COm multiplicado affecto
Venero este Santuario,
Pelo estylo altivo, & vario,
E por seu Divino objecto.
Vos Agostinho discreto,
Neste livro que emprendeis,
Em que milagres fazeis
Nos milagres que observais,
He milagre o que contaes,
He milagre o que escreveis.

Abrindo hum Divino Erario
Com tam santa devoção,
Fazeis muy alta oração
Neste vosso Santuario.
E assim não sou temerario
Em lhe chamar portentosas
As vossas obras famosas;
Pois, ou escritas, ou lidas,
Com oraçoens tão subidas,
Fazeis obras milagrosas.

Nestas

Nestas Imagens que achastes,
Quando o livro compuzestes,
Pois tal titulo lhe destes,
Muyto bem imaginastes.
Muy grande espaço alcançastes
Para o vosso estylo vario,
E no assumpto voluntario,
Quando Imagens descobristes,
Sem duvida que subistes,
Sobre o espaço imaginario.

Neste mundo he de passagem
Toda a fama, & transitoria;
Porque toda a humana gloria
Vay passando como imagem.
Mas não temais, que se ultrajem
Vossos louvores na interna
Devoção, & taõ externa;
Pois se as Imagens, que achais,
Com a penna eternizais,
Serà vossa gloria eterna.



Do Doutor Gaspar Leytaõ de Affonseca

S O N E T O.

*Pelos consoantes do que escreveo para a terceyra
Parte.*


D Elcalço quarta vez sahe Agostinho
A idear de Maria a magestade,
Taõ singular Author da nossa idade,
Quanto insigne o demonstra este caminho.
A rasgos como a voos do seu ninho,
Pela fama caminha à eternidade
Esta Aguia, a quem da penna a variedade
Sem calçado compõem ; mas com alinhio:
Caminho descubrio ja mais achado,
Nem será seu vestigio por fé boa
De occulto, ou de sublime calculado;
E assim que o passo seu, por mais coroa,
Se caminha, ou não deve de ir calçado,
Ou se calçado vay, vay quando voa.



Do mesino Doutor

EPIGRAMMA.

Accipe, Lector, opus; distentis accipe Cælum
Marginibus: Cælum quæq; tabella patet.
Sidera dant lucem, cùm præli pagina quartam
Editur in lucem, Sol quia Virgo nitet.
Jam numerũ repetit, quæ splendet, pagina quartũ,
Sedetque sub quarta, Sol regit ipse jubar.



Noticia dos livros, que o Author tem estampado.

1. **O** O primeyro tomo dos Santuarios milagrosos de N. Senhora, da Corte, & Cidade de Lisboa.
2. O segundo dos Santuarios, que se veneraõ em o Arcebisado.
3. O terceyro dos Santuarios dos Bispados suffraganeos à Metropoli de Lisboa.
4. E o quarto, que he o presente, dos Santuarios de Braga, & Coimbra.
5. A historia prodigiosa da fundação do Real Convento de Santa Monica de Goa com muytos successos da India.
6. A vida da V. Madre Sor Brizida de Santo Antonio, Abadeça do Convento de Santa Brizida do Mocambo.
7. A vida prodigiosa de Santa Liduvina.
8. As Rosas do Japaõ, primeyra parte, com as vidas de muytas Senhoras illustres daquella nação.
9. O Exame particular, & gèral da Conciencia.

Livros que tem para imprimir.

1. O quinto tomo dos Santuarios de nossa Senhora dos Bispados suffraganeos à Metropoli de Braga, a saber, Porto, Viseu, & Miranda.
2. O sexto dos Santuarios de Evora, Algarve, & Elvas.
3. Dous tomos mais dos Santuarios Ultramarinos das Conquistas de Portugal.
4. Outro de additamentos aos tomos de Portugal.
5. Adeodato Contemplativo, tratado de Oração em estylo parabolico, pio, & devoto.

6. A segunda parte das Rosas do Japão, & Cochinchina.
7. Exercício Celeste, & Theſouro de eſpirituaes riquezas de ſantos exercicios, em as devoçoens principaes de N. Senhora, com as Indulgencias que ſe ganhaõ.
8. Chronologia Sacra, & profana, em dous tomos, o pri-
meyro começa em o principio do mundo até a vinda de Chriſto.
9. O ſegundo da vinda de Chriſto até os noſſos tempos.
10. A vida da V. Madre Sor Marianna de S. Simeão, Agosti-
nha Deſcalça, & Fundadora dos Conventos de Denia,
Almança, & Murcia.
11. A vida do Veneravel irmão Bertholameu Lourenço, &
ſuas notaveis peregrinaçoens.
12. O Confessor Inſtruido do Padre Senheri, traduzido em
Portuguez.

E outras obras mais ſemiplenas, que deſeja acabar, & im-
primir, como ſão os Santuarios das Indias Occidentaes, os
de Eſpanha, França, Alemanha, Italia, & mais partes de
Europa.



LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M. R. P. Fr. Nicolao de Tolentino.

Continua-seme para a censura este quarto tomo do Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. Fr. Agostinho de Santa Maria, primogenito desta Real Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, em o qual se contém as Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas, que se venerão no Arcebispado Primás de Braga, & nos Bispadões seus tuffraganeos; & se ha occasioens, como disse Seneca *Epist. 45.* em que os preceyros se podem trocar em beneficios, *Indulgentiæ scio illud esse, non judicij;* aqui he indulgencia, mandato, & beneficio o preceyto, por se ver imperado o alvedrio, com o que anelava a vontade.

Naõ cessa o Author no grande trabalho da penna, com que quotidianamente está multiplicando estes tomos do Santuario, sem permittir férias ao desvelo, para se noticiar de tão envelhecidas antiguidades, como descobre, assim pela lição dos livros, como pelas informaçoens, que pessoalmente tira, & procura. E quando naõ tivera outra cousa mais digna para o applauso, devoção dos Catholicos, & utilidade dos Prégadores, sobejava para vir a lograr os premios, q̃ a mesma Senhora promette, a quem assim a serve, ou elucialla no mundo: *Qui elucidant me, vitam aeternam habebunt. Ecclesiastic. cap. 24.* Por si se defende este, & os mais tomos deste Santuario, eximindo-se de qualquer censura, que lhe queyraõ impor. Os criticos, pelo relevante da materia, que nelles se trata; naõ necessita, que se expendão do Author as prerogativas para a sua defenfa, que naõ he bom o livro, como disse Bernardo, que necessita do Author para a defenfa:

fa: *Malè habetur liber, qui sine Authore suo non defenditur: ipse igitur per se loquatur.* Pôr si falla este, elle he de si mesmo o censor; que aonde se expendem as prerogativas da Mãe de Deos, não pôde haver censura, que não tenha os longes de blasfemia.

E principalmente este tomo, *Cum præ ceteris fama loquatur, Martial. Epigr. 1.* aonde juntamente se contem noticias de huma Provincia, que foy o berço aonde se creáraõ aquelles tão alentados heroes, que lançando fóra aos profittentes de Mafoma, foraõ introduzindo em todo o Reyno o culto do verdadeyro Deos, & de sua Mãe Santissima, pela qual razaõ se veneraõ nesta Provincia as mais antigas Imagens desta Senhora.

Deve felhe dar ao Author a licença, que procura para imprimir este quarto tomo. Este meu sentir, V. R. mandarã o que for servido. Sobreda 2. de Agosto de 1709.

Servo, & subdito de V. Reverendissima

Fr. Nicolao de Tolentino.

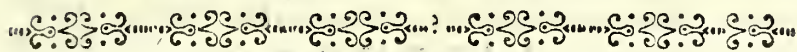
Censura do M. R. P. Fr. Manoel de S. Joseph.

POr ordem, & cõmissãõ de N. M. R. P. Géral Vigario Fr. Bento do Espirito Santo, vi com particular atençaõ, & gosto o livro quarto, ou quarto tomo do Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. Fr. Agostinho de Santa Maria, Ex-Diffinidor géral desta Real Congregaçaõ, & não hey achado nelle cousa dissonante à puridade de nossa Santa Fé Catholica, nem interesse de costumes, antes mostra os ardentes desejos, que tem o Author de mover as almas à cordeal devoçaõ de Maria Santissima; & a ssm julgo resultará em grande gloria, & seryço de nosso Senhor, & utilidade dos que
o le-

o lere[m] a licença que pede. Este o meu sentir, V. Reveren-
díssima ordenará o que for servido. Monte Olivete 15. de
Outubro de 1709. *Fr. Manoel de S. Joseph.*

Vistas as informações, damos licença para que o sup-
plicante possa dar à estampa o livro de que trata esta pe-
tição. Boa Hora aos 18. de Outubro de 1709.

Fr. Bento do Espirito Santo Géral Vigario.



APPROVAÇOENS DO S. OFFICIO.

Illustrissimo Senhor.

Vo quarto tomo do Santuario Mariano, que compoz,
& pertende imprimir o M. R. P. M. Fr. Agostinho de
Santa Maria, Religioso da sagrada Congregação dos Agosti-
nhos Descalços de Portugal, & Ex-Diffinidor géral da mesma,
que trata das Imagens milagrosas, & milagrosamente appa-
recidas da Virgem Santíssima, que se veneraõ no Archbispa-
do de Braga, & nos Bispados seus suffraganeos. Naõ achey
nelle cousa alguma, que offenda as verdades de nossa Santa
Fé, ou a pureza dos bons costumes; antes he obra cheya de
erudição, & piedade, & que muyto acredita a devoção dos
antigos Portuguezes, & pôde servir de incentivo para os
presentes, & futuros se empanharem cada vez mais, & com
mayor fervor nos cultos, & venerações da Mãe de Deos,
singular Protecçõra deste Réyno. Pelo que me parecem o Au-
thor, & o livro dignos de grandes louvores, & de estima-
ções naõ vulgares. Assim o julgo, salvo sempre, &c. Lis-
boa, Convento de Santo Eloy 6. de Jancyro de 1710.

Francisco de Santa Maria.

xx

Illus-

Illustrissima Senhor.
POr ordem de V. Illustrissima vi este quarto tomo do Santuario Mariano, que compoz o M. R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Ex-Diffinidor geral da sagrada Congregação dos Agostinhos Deicalços, & não achey nelle couza alguma contra nossa santa fé, ou bons costumes; antes a sua lição servirá aos fieis Christãos de os excitar, & mover a mayor devoção da Máy de Deos, &c. Lisboa, Convento de N. Senhora de Jesus 31. de Janeyro de 1710.

Fr. Joseph do Espirito Santo.

L I C E N Ç A S.

Vistas as informaçoens, pode-se imprimir o quarto tomo dos Santuarios de nossa Senhora, de q trata esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 4. de Fevreyro de 1710.

*Carneyro. Moniz. Haffe. Monteyro. Ribeyro.
Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.*

POde-se imprimir o quarto tomo dos Santuarios de nossa Senhora, de que faz menção esta petição, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 24. de Setembro de 1710.

Bispo de Tagaste.

APPROVAÇAM DO PAÇO.

Senhor.

VIeste livro em que V. Magestade me manda interpor o meu parecer. Digna obra, & justamente intitulada Santuario pelo Author della: donde o Author se faz venerar
hum

hum varaõ de tantas virtudes; que outras haviaõ de ser as suas obras senaõ Santuarios? Saõ os livros (como notou Clemente Alexandrino) filhos da alma: *Anime libri sunt scripta*; & se os pays se retrataõ em seus filhos, este livro como filho, que he do seu Author, he hum espelho, em que o Author se retrata. Na materia do livro mostra o Author a sua taõ pia, & taõ Catholica devoçaõ, na disposiçaõ da obra o seu engenho, na pureza das palavras a sua modestia, no comedido das orações a sua humildade, no suave da locuçaõ a sua brandura, na averiguaçaõ da verdade o seu zelo, & na vastidaõ amplissima de taõ investigaveis noticias, huma como especie de immensidade; porque em todas as partes, & lugares deste Reyno o Author vio, afflitio, & especulou, para agora tornar a encher com os raios da penna os mesmos climas, que ja havia cheyo com os respeytos da pessoa. He em fim o Author deste livro o muyto Religioso, & R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Ex-D. finidor gèral da sua em tudo Real Congregaçaõ dos Descalços, (ramo felicissimo do meu grande Padre, & Padre tambem seu Santo Agostinho) dignissimo Chronista da mesma Congregaçaõ, & filho primogenito tambem della. E a ser este o Author do livro, direy eu, como Plinio diz, que *Omnia dixi, cum virum dixi*.

Digo só, que sendo este o quarto tomo, que escreve Author taõ grave, ja nos tres primeyros que li, pude dizer com Salamão eraõ tres maravilhas a todo o juizo superiores: *Tria sunt difficilia mihi*; mas hoje admirando este quarto, que direy, senaõ com elle: *Et quartum penitus ignoro*? No quarto dia foy o Sol creado; & este tomo, sendo o quarto, traz consigo seus requisitos de Sol. Se à creaçãõ do Sol precederãõ nos tres dias primeyros tres Auroras; os tres primeyros tomos deste Author foraõ precursoras hoje deste Sol; & se até o lugar em que o Sol se collocou foy o quarto Ceo, tenha em tudo este tomo lugar de Sol, pois he o quarto.

A todas as Estrellas sabemos, que o Sol dá as luzes com que brilhaõ. Naõ digo que a Mãy de Deos, Rainha que he

das Estrellas, póde mēdigar das luzes deste Sol; mas não posso deyxar de afirmar, que por este Sol se fazem mais publicas no mundo as maravilhas de tão bella Estrella. Em cada titulo glorioso da Mãy de Deos descobre aqui o Author hū rayo de luz, que igualmente arreбата as almas, & enfeytiça os coraçõens, onde a Senhora por mais conhecida, se faz no mundo mais venerada; & como se a mesma Senhora formasse azas da penna deste Author, quanto mais voa na fama, se dilata na gloria.

Hum livro pois, que entre os mais que o Author escreve, he o modelo da piedade, a officina da devoção, o estimulo da virtude, a recreação da alma, enleyo das potencias, iman dos sentidos, pasto dos entendimentos, feytiço dos studiosos, & sobre tudo theatro das maravilhas, & glorias da Mãy de Deos: digo, Senhor, que me parece não só digno, mas dignissimo de que para se estampar dentro na alma, se faça a todos patente por meyo da estampa, mayormente não contendo cousa alguma, que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes motivos muytos para que no Reyno de hũa Magestade tão Catholica, a devoção da Mãy de Deos se exalte, & V. Magestade por ella se magnifique. He o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa, Collegio de Santo Agostinho em 2. de Dezembro de 1710.

Fr. Manoel de Gouvea.

L I C E N Ç A.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impressõ tornarã à meza para se conferir, & taxar, & sem isto não correrã. Lisboa 25. de Dezembro de 1710.

Oliveyra. Lacerda. Carneyro. Cost. Botelho.



SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em'o Arcebispado de Braga, & em os Bispados seus suffraganeos.

P R E F A Ç A M.



O terceyro tomo destes meus Santuarios de Maria Santissima, moltrey na sua prefaçam os grandes bens, que temos todos na devoção de Maria, & nas maravilhas, que ella obra pela invocaçam de suas sagradas Imagens, o muyto que a devemos amar, & servir. He esta Senhora o grande Templo da divindade, como diz Sam Pedro Chrysoologo, & assim como na devoção de Maria, & na sua presença temos certos todos os bens, como mostramos, honesto, util, & deleytavel, na mesma fórma temos na devoção desta Senhora,

nhora outros tres generos de vida, que vive o homem, a saber, vida natural, que consiste na uniaõ da alma com o corpo, vida sobrenatural, que he a que consiste na uniaõ da alma com Deos, mediante a graça; porque assim como (he comparãam de meu grande Padre Santo Agostinho) a vida do corpo consiste em estar unido com a sua alma, assim a vida da alma, em estar ella unida com seu Deos. A terçeyra vida he a bemaventurada da gloria, q̃ esta (como ensina o Doutor Angelico) cõsiste em ver a essencia Divina; ou, como diz o Doutor Serafico, adequada; & perfeytamente em ver, & amar; q̃ como hum Serafim abrazado em amor, naõ quiz excluir este nobre, & docissimo acto da essencia da bemaventurança.

Todas estas vidas, & os bens que por ellas se conseguem, alcança aquelle, que he verdadeyro devoto de Maria *Prov. 8.* Santissima. Isto he o que nos diz o Espirito Santo: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* Aquelle que me achar, achará a vida, & alcançará do Senhor a faude. Naõ diz que genero de vida, nem que genero de faude ha de alcançar; para nos dar a entender, que conseguirá todo o genero de vida, & faude do corpo, & alma, de graça, & de gloria. E para que isto fique mais claro, discorreremos em cada hũa destas vidas em particular.

O primeyro genero de vida, he a corporal. Esta quanto se ama, & estima, o vemos ainda em os mesmos brutos irracionaes, & com quantas industrias, & remedios procuram conservalla, & defendella aquelles que carecem de razaõ. O cervo busca a erva dictamo, as serpentes o enojo, certa casta de funcho, as andorinhas a celidonia, para se curarem de suas enfermidades, & conservarem a vida. O homem naõ perdoa à fazenda, ao trabalho, nem ao estudo, para augmentar quatro dias de vida. Tam preciosa como isto he a vida. Pois se estimamos a vida, como naõ estimamos a devoçaõ de Maria Santissima, em cujas mãos ha posto o Senhor a repartiçaõ da vida? porque a sua protecçaõ he a medicina mais certa,

certa, a erva mais salutifera, a pedra de mayor, & mais excellente virtude. As historias, & os livros estaõ cheyos de perigos de vida, de que Maria Santissima tem livrado aos seus devotos, de enfermidades innumeraveis, de qõs ha curado, de mortos que ha re suscitado. E para tudo ha dado Deos a Maria Santissima poder, & virtude; porque se ensinaõ os Filo-
 sofos que as ervas, & as pedras, quanto mais solares sam, & participaõ das influencias do Sol, tanto saõ de mayor vir-
 tude para curar enfermidades, & augmentar a vida: que dicta-
 mo, & que celidonia, nem que pedra bazar, ou pedra de aguiã ha, que se compare com a devoçaõ daquella Senhora, que go-
 za de taõ perto as influencias do Sol de Justiça Christo, & a quem teve dentro de feu ventre nove mezes, que o creou a
 seus pey tos, que o reclinou em seus braços? Em Maria te-
 mos o remedio de todos os nossos males, a saude de todas as
 nossas enfermidades, ella he a que nos conserva a saude, & di-
 lata a vida, ella he a Enfermeyra mayor da Casa de Deos.
 Della canta a Igreja, que he *Salus infirmorum*, a saude dos
 enfermos. Ella he, como diz Sam Joaõ Damasceno, *Medica-*
mentum omnium dolorum.

Joan.
 Dam.

Ainda que esta vida he cousa tam estimada dos homens,
 & procurada dos brutos; comparada com a vida da alma, he
 de muyto pouco valor. Esta, que he o segundo genero, con-
 siste na uniaõ da alma com Deos, mediante o dom sobrenat-
 ural da graça, & para conhecer a excellencia desta vida, he
 necessario conhecer que cousa seja a graça. Naõ sey se sabem
 todos o que vem a fer este riquissimo dom, & que perde o que
 o perde, & que ganha o que o ganha, & o logra. Graça he, co-
 mo ensina a Theologia, huma qualidade sobrenatural, & Di-
 vina, que posta na alma, a adorna de huma tam grande fer-
 mosura, que a faz agradavel aos olhos do mesmo Deos. A
 graça he (diz o Apostolo Sam Pedro) pela qual nos fazemos
 semelhantes ao mesmo Deos, & participantes da natureza
 Divina: *Ut per hæc efficiamini Divinae consortes nature.* E

2. Petr.
 1.

que val esta graça? Se ouvesse balança em que se pudesse pesar, & pôr de huma parte todo o ouro, prata, pedras preciosas, com todas as mais riquezas, que ha no mundo, & se pôdem considerar, o Ceo com o Sol, Lua, & Estrellas, & ainda todos os côros dos Anjos, consideradas nelles só as naturezas, despidas da graça; & da outra parte se puzesse o mais minimo grao de graça, com que morre hũ recém bautizado, excederia em valor, com quasi infinitas ventagões, a todo o ouro, prata, pedras preciosas, & aos mesmos Ceos, & naturezas Angelicas, & tudo o mais que não he Deos; porque tudo he inferior ao mais minimo grao de graça. Mas porque he isto? Pelo que diz São Pedro, que he participaçaõ da natureza Divina, que he sobre todo o preço, & valor: *Ut per hac efficiamini Divinae consortes nature.*

Considerando pois os devotos de Maria Santissima; quam pouco conhecido seja no mundo este bem, & a causa porque o perdem os peccadores; & o porque o trocaõ por hum breve interesse; porque o renunciaõ por hum breve deleite, por hum gosto torpe; & porque não apartaõ de si o que não he nada, perdem o que val mais que o ouro, prata, pedras preciosas, & o mesmo Ceo; & enganados do inimigo desprezaõ o ser semelhantes a Deos, & por não cortar por hum leve deleite, perdem este riquissimo bem.

Pois se he tam grande cousa alcançar a graça, & tam grande mal o perdella, que remedio para a recuperar depois de perdida? O mais suave, o mais effcaz, he a verdadeyra devoçam da Virgem Maria; porque esta presupõem o uso dos Sacramentos, que são as fontes da graça, a estes frequentãõ a miudo os que são verdadeyros devotos de nossa Senhora; porque sabem que com nenhuma cousa a podem mais obligar. E ella como outra Rebeca soberana os convida com a agua saudavel de tam Divinas fontes. Ella he a que alcança do Padre Celestial, para os seus devotos filhos, a bençaõ do ovalho do Ceo, que he a graça, & assim o que a quizer alcançar,

cançar , ha de acudir a Maria Senhora nossa, ha de servilla, & amalla com todas as veras. Daquelles dous irmãos Esaù, & Jacob, diz a Escritura, que Jacob era o amado de sua mãy Rebeca, & que assim dera traças , para que ainda que era o irmão menor, gozasse a benção de feu pay Isac, & com ella o morgado da sua Casa. Para isto o vestio dos vestidos do irmão mais velho, & lhe grangeou aquella copiosíssima benção: *De rore caeli, & de pinguedine terræ abundantiam frumenti, & vini.* Genes.
27.
Do orvalho do Ceo, & da substancia da terra, & abundancia de pão, & vinho. Por Rebeca entende S. Bernardo a Maria Bern. Virgem, por Jacob o filho devoto de Maria. De Jacob disse Santo Isidoro sobre este lugar: *Qualiter autem benedictionem* Isidoro. *promeruerit, testantur opera Jacob, que pro benedictione suscipienda gessit.* Os merecimentos de Jacob, para ser preferido de sua mãy, & mais amado que Esaù, claramente se vem pelas obras que fez, dignas da benção do Ceo. De Jacob diz o mesmo Texto, que estava em casa com sua mãy, quando Esaù hia à caça ao campo; de sorte que Jacob a acompanhava a sua mãy, a servia, & acudia em casa a tudo o que ella mandava, como bom filho, & assim que muyto, que ella lhe tivesse mayor amor?

Esta he a differença que vay entre os verdadeyros devotos da Virgem Maria, & os que o não são. O indévoto como Esaù, não se lembra de sua Mãy Maria Santissima, nem ainda para lhe rezar huma Ave Maria bem rezada. Chegaõ as suas festividades, & não lhe sabem jejuar as vesporas, nem fazer huma confissão bem feyta, não a honraõ, não lhe obedecem, antes com as suas liviandades a aggravão, & offendem. E porque he este descuido? Porque se vão à caça ao campo; isto he, à caça dos deleytes, & passatempos, em que põem toda a sua felicidade. Não entraõ nas suas Congregações, & Confrarias, fogem de assistir aos seus Sermões, & de ouvir os seus louvores, não trataõ de imitar as suas virtudes, nem se lembraõ de obrar cousa alguma em o seu culto, &

serviço; pois como os ha de amar esta sua Mãy? Estes naõ tem sinaes de predestinados, como Jacob, de reprobos como Esau, sim. Estes seraõ dos muytos que se perdem, & naõ dos poucos que se salvaõ.

Pelo contrario, o verdadeyro servo, & devoto da Virgem Maria, como Jacob, serve, & acompanha a sua Mãy, está com ella em sua casa, acode com frequencia às Igrejas a visitalla, & a faudalla, honra-a em suas festividades, confessa-se, & cõungaa miudo, trata das suas excellencias, ouve com gosto os seus louvores, foge aos vicios torpes, como cousa de que ella muyto se offende, obedece como bom filho a sua amada Mãy, & por seu amor, & respeyto se exercita em obras de piedade, & misericordia. Este tal tem sinaes de predestinado, este gozará a bençaõ do orvalho do Ceo, que he a graça negociada pela intercessãõ de Maria. Este tal pôsfuirá o morgado de filho de Deos, & merecerá a bençaõ da abundancia do paõ, & vinho do Santissimo Sacramento. Pois quem haverá que se naõ anime à devoçãõ, & ao amor cordeal desta amorosa Mãy? Quem se naõ alentará a servir a tam grande, & tam soberana Senhora? E quem a naõ servirá como bom, & verdadeyro filho, & fiel servo? Quem se nam entregará todo á sua devoçãõ, animado com taes favores, & alentado com tantos, & tam grandes beneficios?

A terceyra, & felicissima vida, he a da gloria, a qual (como diffemos) está em ver a essencia Divina, como diz Santo Thomas; ou em á ver, & amar, como diz Sam Boaventura. Faz-se esta visaõ, como ensina a Theologia, unindo-se o nosso entendimento com o mesmo Deos, mediante huma qualidade sobrenatural, & Divina, a q̄ chamaõ os Theologos, lume da gloria, como o qual se eleva, & cobra forças, para poder ver a Deos como he em sua mesma essencia, segundo aquillo que diz o Discipulo amado: *Videbimus eum sicuti est*. Havemos de o ver assim como elle he. Desta gloria, & Bemaventurança, disse Boecio que he, *Status omnium bonorum ag-*

gregatione perfectus. Humilhado perfeyto com a aggrega-
ção de todos os bens. Oh ditoso estado, quem te comprára,
ainda que fosse à custa de padecer todos os males juntos! Oh
descanço eterno, quem te possuira, ainda que fosse padecen-
do todos os tormentos, & trabalhos do mundo! Oh vida
bemaventurada, quem te lográra, ainda que fora padecendo
mil vezes a morte!

Esta ditosa, & bemaventurada vida se perde com o pec-
cado, que he a morte da alma; desta tam desgraçada morte
nos livra a devoção da Virgem Maria, porque aquelle que a
acha, descobre a vida: *Qui me invenerit, inveniet vitam.* E *Prov. 8.*
assim os seus verdadeyros devotos tem huma muyto segura
prenda, de que sam do ditoso numero dos predestinados. Se-
guio Abiatar Sacerdote as partes de Adonias contra Salamaõ,
de que sentido justamente o sapientissimo Rey, o mandou
prender, & vindo à sua presença, lhe disse, (quando todos es-
peravaõ lhe mandasse tirar a vida:) *Equidem vir mortis es,* 3. *Reg.*
sed hodie te non interficiam, quia portasti arcam Domini mei 2.26.
cor. in Davi l patre meo. Bem merecida tinhas a morte, po-
rém eu te perdoõ, & concedo a vida; porque trouxeſte a
teus hombros a Arca do Senhor na presença de meu pay Da-
vid. Pela Arca entende Santo Ambrosio a Santissima Virgem: *S.*
Quæ habuit intra se Verbum carne indutum, & fuit Sacra- *Ambr.*
rium Spiritus Sancti, & intus, ac foris sanctitate fulgebat.
He Maria a Arca, que teve dentro de si ao Verbo Divino ves-
tido de nossa carne, & foy Sacratio do Espirito Santo res-
plandecete dentro, & fóra com resplandores de santidade.
Quantas vezes por nossas culpas, pelas nossas traições, &
infidelidades, tinhamos merecido, que o verdadeyro Sala-
maõ Christo JESUS nos privasse da vida da gloria, & nos
lançasse no inferno? mas tem respeyto a que somos devotos,
& filhos de sua Santissima Mãe, que visitamos os seus Tem-
plos, & Santuarios, & acudimos com fervor a venerar suas
Santas Imagés, que lhe rezamos o seu Rosario, que ouvi-

mos as suas excellencias com goſto , que jejuamos os Sab-
bados , & havemos trazido aos noſſos hombros eſta celeftial
Arca , acudindo a honralla , & a ſervilla , & por eſſe reſpeyto
nos concede a vida , & nos dá lugar para que a emendemos.
E quantos ouve , que ſò por haverem rezado à Senhora hũa
Ave Maria, dilatou Deos o caſtigo da condemnação eterna , &
lhes deu lugar de penitencia, com que alcançaraõ a ſalvação?

Eccleſ.
2.

Ninguem ſabe certamente , diz o Eccleſiaſtes , *utrum
odio, an amore dignus ſit* , ſe eſtá em graça, ou em peccado, ſe
he predeſtinado para a gloria, ou ſe he precito para o fogo.
Com tudo iſſo dizem os Santos, que ha neſta vida alguns ſi-
naes , & conjecturas de predeſtinação , & entre eſtas huma-
das mayores he, a devoção de Maria Santiffima; ella he a va-
ra de ouro , com que o verdadeyro Affuero toca os corações
dos ſeus devotos, em final de amizade , & amor , & em final
de que concede a vida ao peccador. Aos que eſta Senhora vé
com benignos olhos , bem ſe póde aſſegurar a vida eterna;
como pelo contrario , aquelles, de quem ella os aparta , bem
ſe podem julgar por condenados. Iſto he o que diſſe São Ber-
nardo naquella celebre ſentença: *Sicut à te deſpectus, & à te*

Bernar.

*averſus, neceſſe eſt quod pereat; ſic à te reſpectus, & ad te con-
verſus, impoſſibile eſt quod pereat.* E acrescenta o Santo: *Fi-
lioli, hæc peccatorum ſcala, hæc mea maxima fiducia, hæc to-
taratio ſpei meæ.* Aſſim como aquelle a quem tu desprezas, &
aquelle de quem tu te apartas , porque elle ſe aparta de ti, he
coiſa neceſſaria , que pereça ; aſſim aquelle que ſe acolher ao
teu amparo, impoſſivel ſerá ſe perca : & exclama: Filhinhos,
eſta he a eſcada dos peccadores, eſta a minha mayor confian-
ça, & eſta toda a razam da minha eſperança. Que palavras
podemos ouvir de mayor conſolação os peccadores , ſe arre-
pendidos de noſſas culpas nos acolhermos ao ſagrado do
patrocínio deſta miſericordioſa Mãe? He certo , que ha de
pór em nõs os ſeus miſericordioſos olhos , & nos ha de al-
cançar a vida eterna.

P R E F A C , A M .

9

De huma notavel ave chamada Caradro escrevem varios Authores hũa singular prerogativa. He esta ave branca como a neve , & sem mancha alguma de outra cor. E tem esta propriedade, se a levaõ aonde está hum enfermo , & ella o vé com alegres olhos, he final certo , que o enfermo nam ha de morrer. Porém se se põem triste, & volta os olhos para outra parte pelo não ver , este tal sem duvida perderá a vida, & morrerá. Que ave mais milagrosa, mais branca, mais pura, & sem mancha da mais minima culpa, que Maria, Ave celestial , & Divina? sinaes terá de vida aquelle a quem ella olhar com benignos olhos , aquelle que como a devoto seu, & filho amado fizer regalos , & favores. Este tal que a serve com devoção, & imita (como diz Santo Ambrosio) seus exemplos, que he casto, puro, & fervoroso , que a honrá , & obedece, como bom filho a sua mãy , que he temeroso de Decs, & perderá a vida antes que commetta hũ peccado grave ; para este negocea Maria, com a sua intercessão, não só a vida do corpo, mas tambem a vida da alma, que he a vida da graça, & com ella hum penhor de sua gloria , & salvação. Todos estes bens alcança o verdadeyro devoto de Maria Santissima , & aquelle que se chega ao seu amparo , & se sabe valer da sua clemencia.



SAN.



SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

das Imagens milagrosas de
NOSSA SENHORA,
& das milagrosamente apparecidas.

LIVRO PRIMEYRO.

*Das Imagens de nossa Senhora do Arcebispado
Primàs de Braga.*

INTRODUÇAM.



En itin.

CIDADE de Braga, cabeça do Arcebispado de que tratamos neste livro, he huma das mais nobres, & das mais antigas, não só do nosso Reyno Portuguez, mas de toda a Espanha. O Emperador Antonino lhe chama Augusta, que val o mesmo que Imperial; com este titulo a honraõ os Emperadores

peradores , pela grande fidelidade com que servio ao Imperio Romano. Rica lhe chamou Ausonio , fallando das illustres Cidades de Espanha.

Queque sinu pelagi jacet se Brachara dives.

Isto mesmo confirma Plinio , dizendo que era fertilissima de ouro , & de outros metaes , acrescentando pela opiniaõ de alguns Authores , q̄ das Asturias, Galiza, & Lusitania se tiravaõ cada anno vinte mil libras de ouro , que saõ vinte mil marcos de moeda. E acrescenta Duarte Nunes , que em nenhuma outra terra perseverou tanto esta fertilidade. Elias Vene

to quer , que Braga se chamasse rica pela grande fertilidade dos valles de Entre Douro , & Minho , em cujo centro está situada , & de cujas riquezas participa , iguaes (senão maiores) às das Veigas , & campos mais abundantes de Espanha.

Muytas são as opinioes que de sua origem referem os Authores. A primeyra he de Dom Mauro Ferrer , que diz , fora fundada por Egypcios. Para isto se aproveyta de huma pedra antiga , que está nas costas da Capella de São Giraldo junto à Sé , com huma dedicaçaõ à deosa Isis , que começa: *Isis li sacrum* , que adiante referiremos. E assim he de parecer ,

que só aos Egypcios pertence esta fundaçaõ , por serem elles os primeyros , que levantáraõ Templos , & veneráraõ com sacrificios a esta deosa , & a seu marido Osiris. E põem a sua antiguidade no tempo em que Jupiter Osiris marido de Isis acompanhado dos seus Egypcios , veyo ao Entre Douro , & Minho , quando do Egypto passou a Espanha , trazendo em sua companhia a seu filho Hercules , a quem chamáraõ Marte pelas suas façanhosas acçoens , & que entaõ fundáraõ esta Cidade , & Templo de Isis , por lisongear a Hercules seu filho. O mesmo affirmaõ outros Authores , que refere o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha.

Outros querem que fosse edificada pelos Gregos. Fundaõ-se na authoridade de Plinio , o qual fallando particularmente de Braga , diz que traz a sua origem dos Gregos. O lu

gar

Auson.
Clara
Vibes
verbo
Hispal.
lib. 33.
cap. 4.

Na des-
cripç. de
Port.
cap. 22.
Nº
Com. de
Auson.

Hist or.
de
Santiag.
lib. 1.
c. 17.

Histor.
dos Arc.
de Bra-
ga p. 1.
cap. 1.

Lib. 4. cap. 20. gar he este: *Cilenis Conventus Bracharum, Heleni, Gronij, castellum Tide Græcum un soboles omnia.* E os Galegos antigos publicavaõ, que procediaõ de Gregos, como affirma Justino: *Galeci autem Græcam sibi originem asserunt.* E sendo Braga a cabeça principal de Galiza, ella havia de ser a primeyra na fundação. Quaes fossem estes Gregos, que edificáram Braga, & povoáraõ o Entre Douro, & Minho; diz o mesmo Arcebispo Dom Rodrigo, que foraõ quatro illustres Capitaõs, que voltando para suas terras, da guerra, & incendio de Troya, aportáraõ com a força, & vigor dos tempos, que padecéraõ no mar, em as prayas, & terras de Galiza. Estes se chamavaõ, Diomedes, Teucro, Astur, & Anfiloco, os quaes com a gente que traziaõ povoáraõ a mayor parte daquella Provincia, & a das Asturias. Esta entrada confirmamõ muytos Authores, que saõ depois de Justino, Vazeu, Floriaõ do Campo, Fr. Bernardo de Brito, Fr. Prudencio de Sandoval, & Resende, os quaes referem mais largamente esta vinda.

Just. lib. 44. Volater. Geog. de Hisp. Vaseu an.

1139. Flor. b. 1. c. 41. & 42. Brit. pag. 1. Mon. c. 22.

Outros querem que os Carthaginezes fundassem Braga, & lhe dessem o nome, aquelles, que vieraõ em companhia de Himilcon, & ficáraõ no Entre Douro, & Minho satisfeytos da bondade, & fertilidade de suas terras. A occasiaõ que ouve foy, que sahindo Himilcon das prayas de Andaluzia com huma grossa Armada, para descubrir algumas terras da Lusitania, & Galiza, & reconhecer a gẽte, & as cousas notaveis daquellas Provincias, depois de dobrar o cabo de Saõ Vicente, & o do Espichel, que se chamava antigamente Promontorio Barbarico, & navegando toda a costa de Portugal até o rio Douro, com grandes tempestades, cançada ja dos trabalhos da navegaõ de mares, & climas para elle nunca vistos, lhe foy necessario tomar porto, & entrar pelo rio Douro, aonde descobriraõ huma povoação de Gregos, q̄ viviaõ com policia, (era este o lugar de Gaya defronte da Cidade do Porto) dos quaes foraõ bẽ recebidos os Carthaginezes

ginezes. Tam grande, & verdadeyra foy a amizade, que tiverão entre si, que muytos dos Gregos lhe quizerão fazer companhia na viagem, & embarcar-se cõ elles na mesma frota. Daquí continuou Himilcon a sua derrota, vendo todos os portos do mar, que vão do Douro até o rio Minho, aonde tambem acháraõ muyto bom tratamento na gente Grega, q̃ alli vivia. Com esta ordem profeguiu adiante, reconhecendo as terras de Galiza, & Biscaya, até os Pirineos.

Concluida esta navegação, voltou pelos mesmos ruymos, demarcando os portos, que tinha reconhecido. Chegando às costas de Portugal lhe sobrevieraõ tam rijas tempestades, que se viraõ quasi perdidos. E querendo tomar outra vez o porto de Gaya, o não pudéraõ fazer tanto a seu salvo, que não perdessem muytas embarcações, salvando-se a gente em bateis com que os Gregos lhe acudiraõ. Vendo Himilcon a sua Armada destrojada, & a impossibilidade de a poder reformar, resolveo com os seus Capitães deyxar a gente mais enferma, & maltratada dos mares, com provisão bastante, até virem de Andaluzia embarcações, que os pudessem levar. Com este acordo tratou Himilcon com os Gregos do lugar, pedindo-lhe agazalho para aquelles soldados, & licença para ficarem em sua companhia, & dos mais Gregos da Comarca. Não foraõ para isto necessarias muytas persuasões, porque logo lhe offereceraõ a terra de boa vontade.

Ouveraõ-se os Carthaginezes com os Gregos em tal fórma, & assim lhe souberaõ grangear as vontades, que foram delles muyto bem hospedados, & tão facilmente os admittiraõ à sua cõmunicacão, que muytos delles esquecidos de sua propria natureza, & patria se casáraõ na terra, & se tratáraõ como naturaes. Seguirão os mais Africanos o exemplo dos primeyros, levados tambem da bondade do terreno, & do bom coração que reconheceraõ nos moradores, & assim de commum consentimento resolvéraõ viver nesta Provincia, & aparentarem-se com os naturaes, com condiçãõ que elles
lhe

Ihe deffem terra, em que fundaffem huma Cidade, que fe governaffe pelas leys dos Carthaginezes, fem dependencia alguma dos Gregos. Vieraõ estes em tudo o que os Africanos pedião, & dos sitios que lhe affináraõ escolhéraõ por mais excellente o lugar aonde fundáraõ a Cidade de Braga. Deraõ-lhe este nome por allufaõ ao do feu rio Bragada, que corre ao mar dentro das terras de Carthago, de que faz mençaõ Ptolomeu, & outros Authores, & os Mouros, em cujo poder está hoje aquella Provincia, lhe chamaõ agora Magarada. Com esta memoria do feu rio Bragada, quizeraõ os Africanos ter fempre presente a fua patria, alivio unico das fadades em que passaõ a vida os defterrados. Succedeo isto pelos annos de 3531. da Creaçaõ do mundo, & 421. antes do Nascimento de Christo noffo Senhor, como affirma Frey Bernardo de Brito, & outros Authores, que segue o Padre Magalhães, no

P. 1. da
Mon.
cap. 22.

Epigramma que fez à fundaçãõ desta Cidade.

Naufragio ejeti designant mœnia Pœni,

Dant nomen, titulos, & nova jura loco.

Adificata, duces Italos, age Brachara, vince,

Pœnus ait, proavos Marte imitare tuos.

A quarta opiniam he dos que julgam fora Braga fundaçãõ dos Gallos Celtas. Graves Authores a referem, como Floriaõ do Campo, & Garibay, dizendo, que os Turdulos Andaluzes, & os Gallos Celtas moradores na Lusitania em as ribeyras do Guadiana, determináraõ fahir de fua terras, & entrar pelo mais interior da Espanha a conquistar, & a fundar novos lugares. Tomada esta refoluçaõ pelos annos de 315. antes do Nascimento de Christo, fahiraõ mais de trezentas mil pessoas, & foraõ caminhando para a ribeyra do Tejo, aonde fizeram algumas povoações. Passáraõ o rio, & marchando adiante pelas terras, que hoje fãõ de Portugal, povoáraõ Coimbra, (hoje Condeyxa a Velha) & outros lugares até chegar ao rio Douro, aonde paráraõ, para defcançar dos trabalhos da jornada. Não quizeraõ os Turdulos ir adiante, &

ficáraõ

ficáraõ alli. Os Gallos, que tambem se chamavaõ Bracharos, atravessáraõ o Douro, & depois de fundarem nas ribeyras delle huma povoação, que chamáraõ Porto Gallo, donde dizem, que tomára o nome o nosso Reyno, foraõ povoar a Cidade de Braga, & outros lugares que cahem na Comarca de Entre Douro, & Minho, os quaes tomando o nome de seus Fundadores se chamáraõ Bracharos, & toda a Provincia Gallo-Gracia, da mistura dos Gallos, & Gregos, que havia na Comarca, & corrompendose o nome, se chamou Galiza, que he o que hoje tem. Affentaõ esta nova povoação de Braga, scyta pelos Gallos Celtas, no anno 296. antes da vinda de Christo ao mundo.

A quinta, & ultima opiniaõ he do Doutor Joaõ de Barros na Geografia de Entre Douro, & Minho, & quer que esta fundação de Braga seja dos Romanos, dizendo, que conforme as memorias antigas, parece foy edificada, quando Roma triunfava, & se regia por Consules, ou em tempos mais antigos; porque Strabam, Plinio, & outros Authores ja fazem della menção: & acrescenta, que quando em Roma ouve as guerras civis entre Cesar, & Pompeo, fugiraõ muytos Cidadãos de Roma para os portos de Espanha, & q̃ muytos movidos da fertilidade da terra, se ficáraõ cá, esquecidos das suas, & que por esta causa se acháraõ em Braga nomes Romanos escritos em pedras, quaes saõ Valerios, Livios, Servilios, Terencios, Crispinos, & outros. Donde julga sercm Romanos os Fundadores de Braga, & os que fundáraõ aquella Augusta, & Imperial Cidade.

Nesta grande variedade de opiniões, podem os Senhores Bracharenses escolher, a q̃ lhe estiver melhor, que eu refiro as que os Authores apontraõ. Ao Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo lhe agradou mais a dos Gregos, seguindo a Plinio com a sua grande authoridade, & a Justino: & tem que Diomedes com seus companheyros, foraõ os que a Braga lhe abriraõ os alicerces; & que os Carthaginezes a illustráraõ

raõ, & ennobreceraõ com ricos, & tumptuosos edificios, & que obrigada dos favores, que dos Africanos havia recebido, concebéra o grande odio com que sempre resistira aos Romanos, fazendolhes grande guerra. Tambem affenta que de trazer a sua origem dos Gregos, herdárão os Bracharenfes a viveza de seus engenhos, & a sutileza para as artes; & dos Carthaginezes o esforço, a valétia, & o valor para as armas, com que não só igualáraõ, mas excederaõ a muytas nações bellicofas.

Das grandezas de seu sitio, bondade de seus ares, delicias de seus campos, agradavel de seus bosques, abundancia de seus mantimentos, bondade de seus frutos, & frescura de suas fontes, não ha palavras com que se encareça. E como são muytos os que destas cousas escrevem, para elles convido aos curiosos. Só advirto que o sitio em que hoje vemos, nam he o que lhe deraõ os seus primeyros Fundadores; porque este esteve junto à Igreja de São Pedro de Maximinos, aonde ainda hoje se vem muytas ruinas de grandes, & sumptuosos edificios, que daõ testimonho da sua antiga, & magestosa grandeza.

A mayor de todas as prerogativas de Braga he, ser a primeyra, que recebeu a fé de JESUS Christo nosso Senhor, depois das Provincias da Palestina. Porque nam está a grandeza das Cidades na magestade, & grandeza de seus Principes; nos trofeos que seus illustres Capitães conseguirão de seus inimigos; na fermosura de seus sumptuosos edificios; mas no fervor com que abraçarão a fé de JESUS Christo, no valor com que sacrificáraõ suas vidas, & offereceram seus corpos por victimas, & holocaustos em obsequio do mesmo Senhor Jesus Christo, recebendo as coroas do martyrio em confirmação da fé, que tinhaõ radicada em seus coraçõens. Esta he, & foy a mayor excellencia da Augusta Braga, cabeça, & Primàs de todas as Igrejas de Espanha, a primeyra que recebeu, & hospedou ao Apostolo Santiago, o qual

qual a veyo buscar (depois de desembarcar nas prayas de Entre Douro, & Minho, ou nas de Galiza, como querem outros) como a cabeça principal da Provincia de Galiza, dando nella principio à sua Euangelica doutrina, seguindo o exemplo de seu Divino Mestre, que buscava as mayores Cidades, & mais populosas, como Jerusalem, & Capharnaum. Aqui converte muytos à fé, & instituhio a Primasia das Igrejas de Espanha.

TITULO I.

Da historia de nossa Senhora da Assumpção, ou Santa Maria, da Primacial Igreja de Braga.

TAnta he a variedade que se acha nos Authores, assim naturaes, como estrangeyros, sobre ser a Cidade de Braga a primeyra terra de Espanha, em que a Virgem Maria Senhora nossa foy venerada (vivendo ainda na terra) com Altar dedicado ao seu nome, & Imagem sua reconhecida, & venerada dos fieis, que me não sey resolver a quaes delles devo seguir; mas conciliando as opiniões de todos, parece-me cousa indubitavel que a primeyra, que a soberana Rainha dos Anjos teve em Espanha, foy na Cidade de Braga; porque ainda conformandome em que o seu Templo se erigisse (como quer algum) na presença do Apostolo Santiago, em a gruta que estava junto ao Templo da deosa Isis; ja S. Pedro de Rates seu discipulo tinha levantado Altar a Maria Santissima.

Jorge Cardoso quer, seguindo a alguns Authores Castelhanos, que em Illipula junto a Granada, & distante de Guadis oyto legoas, resuscitára Santiago a Sam Pedro de Rates. Porém Manoel de Faria o não consente; porque depois de assentar que Santiago, vindo a Espanha, o primeyro porto que tomára fora o de Virrivo, (não muyto distante da

Cidade do Padraõ aonde havia etcolhido (sua sepultura) nome derivado do ajuntamento , que alli fazem dous rios ; sobre que elle discorre nesta forma. Eu presumo q̃ naõ da junta delles resultou o nome ; mas porque naquelle lugar foy a resurreyçaõ de Sam Pedro de Rates milagrosamente obrada pelo Apostolo Santiago. Porque aquelle que segunda vez era restituído a esta mortal vida , chamava a antiguidade Virvio, como chamou a Hippolyto, que a mysteriosa fabula suppõem resuscitado por Esequapio à instancia de Diana. Com hũa tal noticia, nam de vulgar erudiçaõ, bem se pôde suspeytar, que de Virvio se escreveo correctamente Virrivo. Nem se negará justamente o ser mais proprio este nome àquelle lugar, por esta causa , que pela de se ajuntarem alli aquelles rios ; nem será de vã correspondencia , que o Apostolo depois de morto viesse a tomar porto , onde havia obrado vivo aquella singular maravilha de tirar de entre os mortos o primeiro Prelado de Espanha. Atéqui Faria.

Histor.
das Ar-
ceb. de
Brag.
pag. 1.
cap. 14.
In vita
S. Petri
Rat.
Jul.
n. 99.

Dom Rodrigo da Cunha assenta, que em Braga fora resuscitado Saõ Pedro de Rates pelo Apostolo, o qual para entrar com estrondo de trovaõ (cujo filho o chamára Christo) fora a hum sepulchro, aonde estava sepultado de seiscentos annos, & o resuscitára, & parece merecer alguma attençaõ a sua sentença ; porque chamarlhe o Beato Calidonio, que floreceo pelos annos 268. & o Acipreste Juliano nos seus Fragmentos, *Civis Bracharenfis*, se naõ pôde verificar sem haver sido morador de Braga. E dizer Cardolo, que isto naõ era porque fosse natural de Braga, mas por ser Prelado ; nam convence esta razaõ. Que naõ fosse natural he certo ; pois havia vindo com os mais Hebreos desterrados, mas ja estava naturalizado em Braga com os mais do seu tribu, & por isso lhe chamaõ o Beato Calidonio, & Juliano Cidadãõ Bracharense. Depois (havendo de seguir a Faria) succederia passar a Galiza, que lhe ficava perto, & morrer em Virrivo, & nam em Braga, como quer o Arcebispo Dom Rodrigo.

Depois

Depois de o resuscitar Santiago, o mandou ja nam tó bautizado, & instruido em todas as materias da fé; mas ordenado Bispo, com as constituições Apostolicas, como seu precursor, a prégar a Braga, que era aonde reynava mais a idolatria, & assituaõ os Archiflamines, ou Sacerdotes mayores da gentildade. E porque era Cidade illustre, & Convento Juridico dos Romanos, aonde acudiaõ as causas civéis, & crimes de outras muytas Cidades, & Villas, povoação accõmodada, para nella se haver de fundar a principal cadeyra Episcopal de Espanha, prégando, & convertendo milhares de almas ao conhecimento do verdadeyro Deos. Aqui levantou Altar em que dizia Missa dedicado à Mãe de Deos. E quando ainda não ouvesse publica Igreja, & a edificasse depois seu Mestre na grura junta aos Banhos, ja havia lugar de oração, aonde os Christãos se ajuntavaõ, & ara em que se offerencia o Divino sacrificio, em que havia Imagem da Mãe de Deos. Assim o dá a entender, & assenta o P.M.Fr. Luis dos Anjos, Author de muy boa nota, no seu Jardim de Portugal; *saõ as suas palavras. Nem saõ contra isto (diz o Padre) as historias, que dizem, que Santiago ordenou as Igrejas de Espanha, & dexou a São Pedro de Rates na Bracharense, & assi n o escreve Flavio Dextro, dizendo, cerca dos annos de trinta & seis: Hispania prima Provinciarum mundi post Judæam, Galilæam, & Samariam in partibus Occidentalibus, Christi fidem amplexa est, ejusque gentilitas ad fidem conversa fuit, veræ primitiæ cæterorum gentilium: nam & Jacobus Sancti Zebedæi filius, peragratis urbibus Hispaniæ, multisque erectis Ecclesijs, & Episcopis creatis, ex advenis Petrum Bracharæ primum reliquit Episcopum. Isto vem a ser, q̄ Espanha foy a primeyra das Provincias do mundo depois de Judea, Galilea, & Samaria, que nas partes Occidentaes abraçou a fé de Christo, & sua gentildade se converteo a ella, de modo que foy as verda leyras primicias dos mais Gentios: porque Santiago filho do Zebedeo depois de andar pelas Ci-*

*Pag. 22.
num. 3.*

dades de Espanha, & levantar muytas Igrejas, & ordenar muytos Bispos, deyxou em Braga dos Advenas a São Pedro de Rates, por primeyro Bispo. Nas quaes palavras quer dizer, que São Pedro de Rates estava em Braga, quando o Apostolo Santiago o constitubio pelo primeyro, isto he, pelo Primás de todos os outros Prelados, que deyxava em Espanha; & como este glorioso Arcebispo (segundo temos dito) dedicou o Templo de Braga a Deos nosso Senhor com o titulo da Virgem sacratissima, bem se infere que este foy o primeyro, que ouve em Espanha com Inagem, & titulo da mesma Senhora; porque o da Cidade de Saragoça foy o primeyro que lemos edificalo, & fello Santiago, como he tradiçãõ, quando se foy da nossa Espanha para Jerusalem; mas o de Braga foy dedicado à Virgem sacratissima antes de vir a Espanha, & fello seu precursor São Pedro de Rates. Atéqui o Padre Mestre Anjos; sem embargo de que o nam seguimos, no querer fosse em Jerusalem a resurreiçãõ de São Pedro de Rates.

E quando queyramos estar pelo que diz Cardoso no seu Agiologio, que Santiago desembarcára em hum porto nam longe de Almeyria, (segundo se referia em hum livro, que se diz ser de São Cecilio) & viera a Granada, & que em Illipula resuscitára a São Pedro de Rates, & que dahi o mandou a Braga instruido muyto bem, (como fica dito) em todas as cousas da fé, & que depois viera Santiago a Braga (depois de S. Pedro seu discipulo ter lá prégado a fé; & convertido muytas almas a Deos) & que entãõ edificára o Templo, & a primeyra Casa que Maria Santissima tivera em Espanha, antes de haver entrado em Saragoça; porque isto se confirma com o que escreve a V. Madre Sor Maria de Jesus na 3. parte da sua historia, & Mystica Cidade de Deos, descrevendo a jornada que o Apostolo trouxera até Saragoça. Diz ella que de Jaso viera a Cerdenha, & que sem se deter nesta Ilha, chegára brevemente a Espanha, desembarcando em Cartagena, de donde começára a sua prégãõ, & que governado pelo Es-

Lib. 7.
cap. 13.
n. 230.
& c. 16.
n. 319.
n. 6.
346.

pirito

pirito Santo , tomára o caminho de Granada , aonde achára huma grande seara , & tambem huma não pequena occasião de merecer , & de padecer trabalhos , & perseguições por seu Divino Mestre Jesus Christo.

Os que movérão esta perseguição , (diz a V. Madre Sor Maria) que foraõ os Judeos , que viviaõ em Granada , & ja tinhão nella algumas synagogas , & juntamente avisos de Jerusalem do que havia succedido ; alguns destes desejavaõ ser informados da doutrina que havia ensinado Christo. Porém outros , q̄ eraõ os mais , estavaõ prevenidos do demonio para que a não admittissem , nem consentissem se prégasse aos Gentios ; porque se a recebessem , se destruhia de todo o Judaismo ; isto mesmo persuadião aos Gentios , para que com esta contradição , que lhes faziaõ os mesmos que eraõ do seu povo , se defenganassem elles , para a não receber , & tambem para com todas as forças a impugnar.

Prendérão ao Apostolo , & com elle a todos os seus discipulos , (q̄ todos lhes prégavão a verdade) para lhes tirarem as vidas : & presos , & carregados de ferros os leváraõ fóra da Cidade , para lhes tirarem as vidas. Aqui nesta grande afflicção em que o Apostolo estava , por se lhe representar não sortia effeyto o grande desejo que trazia de publicar a doutrina de seu Divino Mestre , lhe appareceo nossa Senhora , acompanhada dos seus mil Anjos , que desatáraõ das prisoões a todos , & os Judeos , q̄ estavaõ com as armas nas mãos , cahiraõ todos por terra , aonde estiverão algũas horas sem sentidos. Deu o Santo as graças à Senhora , a qual lhe mandou se fosse , & diz a V. M. que a Senhora lhe dera 100. Anjos q̄ o acompanhasssem , & guiassem de hũs lugares a outros , & em todos o defendessem. E que havendo rodeado toda a Espanha o encaminhassem a Saragoça. Sahio o Santo de Granada , aonde deyxou algũs discipulos , & profeguiu prégando por Andaluzia , veyo depoyso a Toledo , & dahi passou a Portugal , Galiza , & Astorga , donde passou a Rioja , & por Cogronhon foy a Tudella , &

depois a Saragoça, onçe se derivára algum tempo. Esta he a narraçãõ que a Madre faz da jornada do Apostolo; donde se vé que primeyro que elle fosse a Saragoça, foy a Braga, aonde era Bispo São Pedro, que como seu precursor havia ido a dar àquella Cidade as alegres novas da doutrina do Ceo; donde se colhe sem alguma duvida, ser Braga a primeyra que nas Espanhas levantou Altar a Maria Santissima, & dedicou Casa, & que fosse venerada.

Affentado pois que o primeyro Templo que ouve em Espanha dedicado a Maria Santissima, foy em a Cidade de Braga, aonde a cega gentildade (à imitaçãõ de Roma) se entregou mais ao culto, & à adoraçãõ dos falsos deoses, resta mostrar aonde esteve. Havia em Braga hum Templo dedicado ao Idolo Isis, ou à deosa Isis, a quem os Gêtiõs attribuiaõ a castidade. Fingiaõ estes, que os favores desta sua mentirofa deosa só se encaminhavaõ aos castos, & aos virgẽs, & a todos os que amavãõ de coraçãõ a castidade. Sobre que advertio Plutarcho, que o dedicarem a esta deosa o pessegueyro, fora por ter a folha semelhante à lingua, & o fruto da fórma do coraçãõ; dando a entender quaes deviaõ ser os seus devotos, que haviaõ de ser castos de coraçãõ, ou que a sua castidade havia nascer de coraçãõ, & não só de palavras.

*Plut.
de Nat.
Deorum
lib. 5.*

Na mesma Cidade persevera ainda hoje huma pedra com huma inscripçãõ, em que se faz mençãõ deste Idolo, a qual se poz nas costas da Capella de São Giraldo; a qual inscripçãõ traz Justo Lypfio nas suas inscripções antigas, & Gracia de Loayza, nas notas ao terceyro Concilio Bracharense, ainda que ambos o referem diminuto, diz assim o letreyro:

IZIDI SACRUM

LUCRETIA FIDA SACERD.

PER. P. ROM. ET AUG.

CONVENTUS BRACHARÆ.

AUG. D.

TITUS COELICUS TRIPES.

FRON.

FRONTO, ET M. ET L. TITI.
 FILIJ PRONEPOTES COELICI.
 FRONTONIS RENOVARUNT.

Quer dizer esta inscripção, que a Chancellaria Augusta de Braga dedicou este Templo à deosa Isis, sendo Sacerdotiza Lucrecia Fida, pelo povo Romano, & pelos Augustos Tito, Celico, Tripes, Fronto, & Marco, & Lucio filhos de Tito, bisnetos de Celico Fronto, o renovárao. Depois lhe acrescentárao os modernos dous disticos (que são os que se seguem) muy celebrados em varias partes de Espanha.

Aspice quàm subitò marcet quod floruit antè!

Aspice quàm subitò, quod stetit antè, cadit!

Nascentes morimur, finisque ab origine pendet,

Ipsaque vita suæ semina mortis habet.

Ainda que a intelligencia destes disticos he mais facil, com tudo quero pôr sua significação, & vem a ser: Vê ò mortal quam depressa se seca o que de antes floreceo! quam depressa cahe o que de antes esteve em pé! Nascendo morremos; porque o fim pende do nosso principio, & a mesma vida tem em si as occasiões da morte. Sentenças dignas de serem gravadas em laminas de ouro.

Sozomeno refere na sua historia, que entrando a Virgem Santissima no Egypto com seu precioso Filho em os braços, (quando fugia à crueldade de Herodes) se abayxou hum pesselueyro, aonde o Idolo de Isis era adorado, & que entao se cumprira a profecia de Isaias, que diz: *Ecce Dominus ascendit super nubem levem, & ingreditur Egyptum, & comovebuntur simulacra Egypti.* Desta mesma maneyra se destruhio em Braga este falso simulacro, entrando nella o conhecimento de Christo, & de sua Santissima Mãy, com a prégação de S. Pedro de Rates, o qual convertendo em Braga, entre outros, a filha de hũ Regulo da mesma Cidade, não só se fez Christãa, mas movida por Deos, se lhe dedicou em perpetua castidade, comprindose primeyro no nosso Por-

Lib. 5.
cap. 21.

Psalm.
44.

tugal, antes que em nenhuma outra parte de Espanha, a profecia de David, que diz: *Adducentur Regi Virgines post eam.* Que iriaõ guiladas, & nam constrangidas ao Rey do Ceo muytas Virgês, seguindo aquella, que o he por excellencia, Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto.

Destruído pois em Braga por S. Pedro de Rates o Idolo de Isis, dedicou o seu Templo à Virgem de todas as Virgens, Maria Santissima, & poz nelle a sua Santissima Imagem. E como o Apostolo Santiago era devouissimo da Senhora, & elle havia sido o que no Credo a havia intitulado, & nomeado Virgem, assim os seus Discipulos, todos se assinaláraõ muyto em dar a conhecer ao mundo a esta Senhora, mostrando que fora Virgem, como a tinha profetizado David, Isaias, & outros Profetas. Quando Santiago voltou de Saragoça para ir para Jerusalem, & veyo a Braga acompanhado dos Discipulos, que trouxera de Judea, & de outros que em Espanha se lhe agregáraõ, muytas vezes celebrou em o Altar da Senhora.

No primeyro Concilio Bracharense, que se achou em nossos tempos, he chamada a Igreja de Braga, Templo de Santa Maria. Os Reys deste Reyno, assim Godos Catholicos, como Suecos, foraõ sempre muyto devotos da Imagem da Virgem Maria, que em a Cathedral de Braga se venerava. A Rainha Dona Teresa, mulher do Conde D. Henrique, lhe tinha grande devoçaõ, como se vé de huma escriptura que traz o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, cujas palavras quero referir. *Eu Teresa a mais humilde criada das criadas de Deos, filha do Emperador de Toledo, a vós gloriosissima Virgem Maria Mãe de Deos, faço huma offerta, para sempre em Christo. As escripturas antigas, & presentes affirmãõ, que a Igreja de Braga he a mãe de todas as Sés da Provincia, & por isso se lhe deve mayor honra: porém o inimigo antigo, tendo inveja à Santa Madre Igreja, fez que os meus meyrinhos, não tendo respeyto ao Santuario de Deos, entrando com mão armada*

armada na Igreja, & claustros, destruíraõ quasi todos os bens della, & dizendome algumas pessoas boas Christãas o sacrilegio, & abominavel feyto que estava cõmettido; achey que era conselho proveytofo para minha alma, dar, & doar à mesma Igreja parte dos lugares, & terras, que ao redor da Cidade possubia, lembrandome daquillo, que diz, Remi todos vossos peccados cõ esmolas; & do Euangelho, que diz, Pela medida porque medirdes, por essa recebereis. Por tanto eua sobredita Teresa offereço, & dou para sempre à piíssima Maria, Mãe de Deos, cuja Igreja está fundada na Cidade Metropolitana de Braga, a qual Cidade fica entre os rios Cavado, & Deste, os coutos ao redor, com as Villas, & homens, que a mim me pagavaõ os serviços devidos, do mesmo modo q̄ El Rey Dom Affonso meu visavo, se cré que os deu antigamente à mesma Igreja, &c. E vay nomeando muytas terras. Por onde se vé a muyta veneraçãõ, & devoçãõ que tinha àquella grande Senhora, & Mãe nossa.

Com a entrada dos Mouros, foy destruida a Igreja Primacial de Braga, & a cabeça de todas as Igrejas de Espanha, & a Cidade que antigamente era Chancellaria do Imperio Romano, & que havia sido Corte dos Reys Suevos, neste tempo se vio assolada, posta por terra, sem apparecer de sua antiga magestade mais que o campo aonde estivera. Desfajando recuperalla do poder dos barbaros El Rey D. Affonso o I. de Leaõ pelos annos 745. sendo Arcebispo Ferdizendo, o embaraçãõ novas guerras contra os Mouros, até que no anno de 1050. El Rey Dom Gracia a recuperou, & mandou reedificar a sua Igreja. Lançãraõ se os novos fundamentos da Cidade, aonde agora se vé, & a Igreja Cathedral, que mais levavaõ nos olhos os Bispos, de Lugo Vestrio, & Cresconio de Iria Flavia, que quizeraõ tomar por sua devoçãõ, & por sua conta, & pela reverencia de nossa Senhora, que naquella Cidade, desde o principio da Igreja Catholica, fora venerada, & aonde havia sido buscada dos fieis, como primey-

ra, & especial Casa sua. Deste tempo se começou a louvar nella a nosso Senhor, & a Virgem Santissima pelos Catholicos, o que muyto augmentou o Arcebispo Dom Pedro (que foy eleyto anno de 1072.) em quanto não foy perseguido de Affonso o VI. Rey de Castella, & Leaõ.

Pelos annos de 1100. & tantos, presidindo na Cadeyra de Braga o Arcebispo S. Giraldo, reynando em Portugal o Conde Dom Henrique, havia no castello de Lanhoso (que fica duas legoas de Braga) hũa senhora nobre, & muyto rica chamada Dona Toda, não só era muyto illustre no sangue, mas tambem na virtude, & de grande fermosura. Desta se namorou desordenadamente hum Mordomo do mesmo Conde D. Henrique, chamado Ordonio, homem de bayxa condição. Este era poderoso, & como tinha a graça do Principe, passava a insolente, & com a confiança no seu valimento, se resolveo a furtar aquella senhora, para que pela violencia consentisse no que faltava com a vontade. Para isto (executando-o com effeyto) se preparou com grandes festas, & apparatus, fingindo eraõ para celebrar as vodas, que elle nam queria por taes. Convidou amigos, preparou danças, festas, musicas, & outras couzas mais, em demonstração da tua alegria, ou para fingir melhor, que a recebia por sua legitima mulher.

Posta nesta grande afflicção Toda, se encomendou a N. Senhora, & ao Santo Arcebispo, dizendolhe no seu coração, que lhe valessem. Chegada a hora em que havia de apparecer, inspirada de Deos se recolheo a huma camera, & despindo-se dos seus vestidos, com elles compoz a huma criada, & disfarçada com hũa toalha, & com hum cantaro nas mãos, comõ quem hia buscar agua à fonte, sahio sem se advertir, & fugio de casa fazendo seu caminho para Braga, & tanto que se vio fóra do castello, se foy metendo pela montanha. Nisto entrou Ordonio, & cuydando de achar aquella a quem elle amava, se vio frustrado nas suas pertençaes; porque no seu
lugar

lugar achou a criada. Levado do furor procurou logo a toda a pressa de seguir aquella que lhe fugia, levando consigo todos os do lugar, & muytos cães. Meterão-se pela montanha dentro a buscar a casta Senhora, & ella vendo que a seguiaõ, & os cães que ladravaõ, poz-se de joelhos, & fez oração com muytas lagrymas, pedindo a N. Senhor, a nossa Senhora, & a São Giraldo que lhe valeffem; & nosso Senhor, & a Virgem Maria lhe valeraõ de forte, que Ordonio, & os que o acompanhavão passáraõ muytas vezes por ella sem a verem, & assim se voltáraõ todos tristes para casa, dispondo-o assim Deos, para mayor realce da virtude de sua serva, a qual ao terceyro dia saindo dos matos chegou a Braga a buscar ao Santo Arcebispo, a quem deu conta de tudo o que lhe havia succedido. Deu o Santo as graças a nosso Senhor, & a sua Mãe Santissima, & animou a serva de Deos na perseverança; & ella eslimou tanto os avisos do Santo Prelado, q̄ perseverou no serviço de nosso Senhor, & da Virgem Maria, offerecendolhe nõ seu Altar ricas joyas, & deu-lhe ricos vestidos.

A Senhora está collocada em o Altar mór, & nelle he venerada, cuja Capella mayor lhe reedificou o Arcebispo D. Diogo de Sousa, por ser a antiga muyto bayxa, & pequena: foy isto pelos annos mil & quinhentos, & tantos. Escrevem de nossa Senhora, ou de Santa Maria de Braga Dom Rodrigo da Cunha na historia dos Arcebispos daquelle Cidade, em varias partes da sua historia, Cardoso na vida de S. Pedro de Rates tom. 2. pag. 724. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, pag. 14. 23. & 159. & outros muytos que se podem ver em Cardoso na mesma pag. o Doutor Pedro Henriques de Abreu na vida de Santa Quiteria cap. 15. & diz que Santiago Apostolo dedicára na Cidade de Braga o primeyro Templo em louvor da Mãe de Deos.

TITULO II.

Da Imagem de N. Senhora do Thefouro, da Sé de Braga.

E Ma mesma Sé Primacial, se guarda no seu thefouro huma Imagem de nossa Senhora feyta de prata, que o Arcebispo Dom Lourenço Vicente, que regeo aquella Igreja no tempo del Rey Dom Joaõ o Primeyro, (que hoje se mostra inteyro, & incorrupto, & se descubrio no anno de 1663.) muyto venerava. Achouse este Santo Prelado na batalha de Aljubarrota (porque era muyto amante del Rey, & elle o amava de sorte que dizia, era o Arcebispo hum dos olhos do seu rosto.) Na batalha se ouve de maneyra que sem faltar às obrigações de bom Prelado, & Pastor, exercitou tambem acções de grande Cavalleyro. Era devotissimo de nossa Senhora, & assim mandou fazer huma Imagem sua de prata, que trazia sobre o elmo em lugar de plumagem, quando entrava nas batalhas, para que ella o defendesse dos perigos; recebeu della muytos favores, porque o livrou de muytos successos perigosos. Jorge Cardoso diz que esta Imagem tinha o titulo de N. Senhora de Nazareth, da qual Senhora (que he venerada na Pederneyra) o Arcebispo era devotissimo, pelo especial favor, que della recebéra, sendo menino, restituindolhe o ouvir, que perdéra, & para lembrança deste tão grande beneficio, trazia consigo aquella sua Imagem, a qual hoje como preciosa reliquia se conserva entre as mais no thefouro da mesma Igreja. Fazem della menção muytos Authores, como o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na histor. de Braga part. 2. cap. 49. Cardoso tom. 3. pag. 533. & outros.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora a Branca de Braga.

O Arcebispo Dom Diogo de Sousa, o 95. entre os Arcebispos daquella Primacial Igreja, succedeo naquella Dignidade ao Cardeal Dom Jorge da Costa, por renuncia que lhe fez no anno de 1505. quando foy a Roma por Embayxador delRey Dom Manoel a Julio II. Tanto que este Prelado entrou em Braga, a começou a reparar, & a ennobrecer com novos edificios, portas da Cidade, & fortalezas, reparou, & concertou as fontes, & conductos das aguas dellas. Dentro da Cidade fez ruas no que era bosque, fóra edificios, & Templos. Abrio todo o terreyro, que vay da porta do Souto até nossa Senhora a Branca, que he Praça tão grande, & fermosa, que a não ha melhor nas Cidades mais nobres de Portugal. No fim deste terreyro, ou Praça, mandou edificar huma fermosa Ermida, que dedicou à Virgem N. Senhora, com o titulo de N. Senhora a Branca; para que aquelle nobre passyonaõ fosse só deleytavel, & aprazivel aos olhos do corpo, mas que fosse tambem proveytofo, & agradavel aos olhos do espirito, com a devoçaõ daquella soberana Senhora. Foylhe posto o titulo de Branca, pela brancura da neve, com que em Roma appareceo cuberto, & branqueado o monte Esquilino, aonde a Senhora queria se lhe fundasse aquelle sumptuoso Templo, que fundou Joaõ Patricio Romano em tempo do Papa Liberio, chamado entaõ por este milagre *Santa Maria ad Nives*, ou das Neves, a cuja imitaçaõ o Arcebispo D. Diogo de Sousa, pela grande devoçaõ que tinha àquella Senhora desde o tempo que esteve em Roma, mandou lavrar esta Ermida.

A neve tem por propriedade aqueantar a terra; isto ve-

mos, nos quiz significar o Profeta Rey, dizendo, que a Divina Omnipotencia sabe dar neve como lãa: *Qui dat nivem sicut lanam.* O que explica o Padre ALapide dizendo, que a neve exercita o officio de aqueentar, & fomentar as cousas frias: *Nix quisi lanaterram tegit ad eam calefaciendam.* O mesmo fez em Braga a mão da Divina Providencia pelas do Arcebispo D. Diogo, que com a neve de Maria Santissima quiz aqueentar os corações dos Bracharenses, & accendellos no fogo da devoção da Senhora, com o calor que communica a sua vista. Fallando desta Santa Imagem o Padre Antonio de Vasconcellos, diz ser este seu Templo muyto celebre, ao qual acode muyta gente de todas as partes, pela fama dos muytos milagres, que a poderosa mão de Deos obra pelos merecimentos de sua Santissima Mãe.

He a Imagem da Senhora sobre maneyra magestosa, & devota, agazalha com os olhos aos que a vão buscar, & parece lhes está offerecendo o Filho Santissimo, q̄ em seus braços descansa. Toda parece se está communicando em graças, & favores para com os seus devotos. Tem huma nobre Confraria, cujos Confrades servem a esta soberana Emperatriz com riqueza, & apparato. Tem muyta prata, & custosos ornamentos, seis Capellães que rezaõ em coro, fóra muytos que tem obrigação de Missa. No tempo do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, que entrou a tomar posse daquella Cathedral no anno de 1627. se reparou a Ermida, & a fez muyto mais capaz, augmentandose com algumas obras de novo, como alpendre, coro, retabolos, & outras bemfeytorias. Escrivem desta Senhora Dom Rodrigo da Cunha na histor. de Braga pag. 2. cap. 71. Faria na sua Europa tom. 3. p. 3. cap. 12. Vasconcellos pag. 545. num. 22. & o Author da Coğrafia Portugueza liv. 1. trat. 2. cap. 1. do 1. tom.

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, Collegio de Agostinhos.

O Arcebispo Dom Frey Agostinho de Castro foy varão de grandes virtudes, & de muytas letras, prudencia, & valor, & por concorrerem nelle muytas prendas, (além do illustre do seu sangue) & depois de ter tido na Provincia dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho de Portugal, todas as Dignidades della. o elegeraõ por Diffinidor geral, para ir votar ao Capitulo de Roma, em o anno de 1571. Estando no Capitulo, & tratando-se da reformação das antigas Constituições da Ordem, todo aquelle gravissimo Congresso do Capitulo o escolheo, dandolhe outros adjuntos, para hum negocio de tanta importancia; & elle o fez tanto a gosto, & satisfação dos Padres do Capitulo, que por estas Constituições se governa até o presente. Neste mesmo tempo constando ao Summo Pontifice Gregorio XIII. dos grandes danos, que os hereges de Alemanha tinhaõ feyto em alguns Conventos de Religiosos, & da grande relaxaçam que se via em todos, fando muyto da grande prudencia, & zelo de Fr. Agostinho de Castro, o mandou a remediar estes danos, nomeando-o Provincial, & Vigario geral de Alemanha, para que visitasse, & reformasse aquelles Conventos, dandolhe para isso todos os poderes, que negocios de tanto pezo requeriaõ. Nesta perigosa occupaçaõ se ouve Frey Agostinho de Castro com tanta prudencia, zelo, & inteyreza, reformando costumes, desterrando abusos, & reedificando Mosteyros, que os hereges haviaõ derribado, dandolhe prudentissimas leys para o governo espirital de todas aquellas Provincias, que o Emperador Rodolfo, & mais Principes de Alemanha,

lemanha se deraõ por muyto bem servidos delle, particularmente a Emperatriz Maria, que fazendo-o seu Prégador, o trouxe comsigo a Espanha, seis annos depois de haver sahido de Portugal.

Depois desta, & de outras muytas, & graves occupa-
ções, o nomeou Felippe o Prudente, Arcebispo de Braga no
anno de 1587. Posto nesta Igreja, pela grande devoção que
tinha a nossa Senhora do Populo, (Convento de Eremitas de
meu Padre Santo Agostinho da Congregação da Lomba-
dia, situado na via Flaminia de Roma, que he tradição cons-
tante fora pintada por S. Lucas) em obsequio da mesma Se-
nhora, a quem muyto amava, & venerava, tratou de edificar
para a mesma Ordem hum Collegio, como com effeyto fez,
cuja primeyra pedra lançou em tres de Julho do anno de
1596. a que poz o titulo de nossa Senhora do Populo, &
aonde collocou huma devota Imagem da mesma Senhora, co-
piada pela mesma que em Roma se venera. Dotoulhe vinte
& quatro mil cruzados, para seiscentos mil reis de juro, com
obrigação de huma Missa quotidiana, unindolhe tambem ren-
dofas Igrejas, para que a Senhora do Populo fosse bem servi-
da. Tudo quanto naquelle Convento ha rico, & magestoso,
he obra sua. Tambem o enriqueceo com hum grande the-
souro de Reliquias, q̄ trouxe de Roma, & de Alemanha. Com
esta Santa Imagem tem muyta devoção o povo Bracharense,
& faz della menção D. Rodrigo da Cunha na sua historia de
Braga, na historia dos Arcebispos, p.2. c.94. Cardoso no A-
giologio tom. 3. pag. 54. §. 2.

TITULO V.

Da Imagem de Santa Maria de Bouro, ou N. Senhora da Abbadia.

Junto à Cidade de Braga, em distancia de 4 legoas, se vé o Cisterciense Convento de Bouro, ou de nossa Senhora da Abbadia, como vulgarmente se chama hoje, de cujos principios ha grandes contendas nos Authores, das quaes muyto desejo fugir, porque não pertendo, que esta materia seja contenciosa. O Padre M. Fr. Gregorio de Argaes, não quer que este ermo (com este nome se acha nos Authores) fosse dos filhos de Santo Agostinho, ainda que lhe convenha o titulo. São tantas as razões, que ha para se crer que he nosso, & que elle nam tem nenhuma para o encabeçar em outra Ordem, ou Religiaõ, que dos seus mesmos escritos, & testemunhos se comprova, & verifica, quando nos quer excluir com dizer, que naquella Provincia de Galiza, (que he tambem o Entre Douro, & Minho) não tinhamos Cõvento; porque diz, que depois admittiraõ aquelles Eremitas a regra de São Bento, por diligencia de São Martinho Arcebispo, & que nella perseveráraõ até o anno de 726. em que os Mouros os martyrizáraõ, ficando aquelle ermo tam celebrado, até alli destruido, & despovoado, como verdadeyro ermo. Donde se vé, que se no anno de 726. (como elle quer) entrou na Ordem de S. Bento, antes d'elle militava debayxo de outra.

*An. 562
n. 6.*

No anno de 883. dizem, o mesmo Argaes, & Frey Antonio Brandaõ na sua Monarchia, estava ja este ermo unido com a Igreja de Braga, ou para melhor dizer, a Igreja de Braga (entre tanta variedade, & confusaõ de tempestades, em que fluctuava a Igreja de Espanha) estava fundada no mesmo ermo com seus retirados Bispos. O mesmo Padre Brandaõ,

*Arg. ad
an. 883.*

Brand.

part. 3.

lib 11.

cap. 12.

Ihe chama Mosteyro das Montanhas, que neste tempo valiaõ muyto as asperezas dos sitios, para se retirarem a elles os perseguidos Christãos, & aborrecidos Religiosos. Diz mais o mesmo Brandaõ, que em hũa memoria que lhe viera às mãos dos Conventos, que a Ordem de São Bento tivera neste Reyno, se nomeava o Mosteyro de Bouro entre os antigos da familia Cluniacense, & que delle estava huma verba no cartorio de Braga, [no Tombo chamado, Ecclesiastico, das Igrejas, & Beneficios daquella Sé, o qual diz assim: *A' Sancta Maria de Burio Monasterio Cluniacensi, in montanis, ab anno usque octocentesimo, octogesimo tertio, solvitur Ecclesia Bracharensis.* Que val o mesmo, que do Mosteyro de Santa Maria de Bouro da Ordem Cluniacense, que está nas montanhas, desde o anno de 883. se paga tudo à Igreja de Braga.

Confórme a esta memoria, se não he erro da impressaõ, he o Mosteyro de Bouro muyto mais antigo que os Cluniacenses; porq̃ estes começáraõ no anno de 910. & a memoria he de 845. & quando se conceda, que seja do de 883. ainda se vé não podia ser de Cluniacenses (não sey que tem as cousas furtadas, que logo se conhecem) seria ao depois, como foraõ muytos Conventos, de Eremitas Agostinhos; mas antes não o era. Diz mais o Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que considerado o estado das cousas, & as destruições que os Mouros fizeram na Cidade de Braga, & em toda a sua Diocesi, & principalmente nas Igrejas, & Mosteyros (em cujos limites ficava o de Bouro) não he muyto ficasse destruido, & despovoado, queymados os seus cartorios, mayormente, não havendo memoria, por onde saybamos perfeverasse entre a furia dos Mouros, como foy o de Lorvaõ, & Vacariça, & outros que naquella destruição ficáraõ illesos. E he de crer q̃ os Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que alli viviaõ, quando deyxáraõ o Mosteyro, fugindo ao furor dos Sarracenos, escondessem a milagrosa Imagem de nossa Senhora de Bouro (que depois se manifestou a outros Eremitas)

Mon.
Lus. P.
3. l. 11.
p. 2.

Eremitas, como logo diremos.) Bem podia ser, que destes primeiros se escondessem alguns por entre aquelles penhascos, & se fosse conservando aquelle modo de vida em alguns servos de Deos, que o mesmo Senhor iria movendo a continuar modo de viver tão santo.

Mas deyxadas estas contradições, que nos fazem os Authores Benedictinos, querendo-nos tomar o ermo, q̃ era nosso, sem controversia referirey o apparecimento da Senhora de Bouro como o traz o Doutor Frey Bernardo de Brito, que he nesta fórma: No tempo do Conde D. Henrique, entre as pessoas que havia abalizadas em virtude, era humo o Santo Eremita Pelagio Amado, o qual sendo na Corte do mesmo Conde pessoa muy principal, & conhecido de todos os Senhores de Portugal, & tão estimado do mesmo Conde, que dahi lhe veyo o sobrenome de Amado. Deyxou este por meyo muyto estranhos os faustos do mundo, entregando-se todo às esperanças da gloria, como mais solidas, & seguras. Era este Fidalgo da geração dos Coelhos, que he a propria de Egas Moniz. Morreohe a este a mulher D. Munia, a quem muyto amava, da qual havia tido hum filho, & hum filha, & foy tal o seu sentimento, que nunca mais mostrou gosto em cousa desta vida, & só desejava retirar-se aonde pudesse servir a Deos com quietação. E como no meyo destes pensamentos lhe morresse tambem a filha, que lhe havia ficado, encomendando o filho ao Conde, & a seus parentes, se despedio da Corte, com tenção de não ser mais visto nella. E indo-se a Braga, soube em como pouco distante da mesma Cidade via hum Eremita de santa vida, (a quem o nosso Purificação chama Fr. Lourenço) que tinha hum pequena Ermida de S. Miguel, fundada no meyo de duas rochas asperissimas. E como os desejos de Pelagio Amado eraõ buscar semelhantes habitações, se foy aonde o Ermitaõ vivia. E achando-o, lhe communicou a causa que alli o levava, & a deliberação que tinha, de acabar os seus dias em serviço de nosso Senhor, pe-

Chron. de S.

Aug. de Port.

p. 2. l. 4. tit. 2.

S. 2.

dindolhe o aceytasse por discipulo, & lhe ensinasse o caminho do Ceo.

Mostrouse o Santo Velho muy duvidoso aos principios, porque lhe parecia que Pelagio Amado era de poucas forças para imitar a sua penitencia; mas vendo a constancia, que mostrava para tudo, depois de muytas repugnancias, & declarações àcerca da nova empreza q̄ cõmettia, lhe despio os trajos, que ainda levava da Corte, & o vestio em hum habito de Eremita, no qual começou a fazer vida tão abstinente, & fervorosa, que o mesmo Fr. Lourenço se admirava de over. Vivia cada hum em sua cella fabricadas de pedra secca, & cubertas de ramos de arvores, & de outras ervas, que os defendessem das tempestades, & inclemencias do tempo. Como sahissẽm fóra algumas noytes, vio em huma dellas o noyo Eremita Pelagio, no meyo de hum valle, (que ficava abayxo das Ermidas) huma grande claridade, & dando conta ao velho, vigiáraõ ambos a noyte seguinte, & viraõ o mesmo resplândor, que sahia de entre hũs penedos, & allumiava grande parte daquelles valles, & notando tudo muyto particularmente, se foraõ em amanhecendo ver o que seria. Buscáraõ entre huns, & outros penedos, & acháraõ no meyo delles huma Imagem de nossa Senhora, que mostrava estar de tempos antigos, & seria sem duvida escondida naquelle lugar, na mesma fórmula, que em semelhante aperto o haviam feyto outros muytos Religiosos, quando viaõ que hiaõ entrando pelos seus Mosteyros os Mouros, de que ha muytos exemplos. E bem podia ser, que os nossos Eremitas a escondessem alli, com o temor de que os barbaros lhe fizessem algum defacato, quando deyxavaõ o Mosteyro, que naquella paragem tinhaõ, & ao depois destruíraõ os Mouros, em fórmula, que nem as ruinas apparecem.

Não se póde encarecer a alegria que os Santos Ermitães tiveraõ à vista daquelle thesouro, que descubriã naquelle campo, & as graças que davão a nosso Senhor por tão

singu-

singular favor. Mudáraõ as cellas do alto do monte para aquella sitio , que tambem he affás fragoso , & naõ tem mais terra chãa , que quanto se lancem até tres tiros de pedra ao comprido , & hum de largo ; porque o mais saõ montes altifsimos , & asperos , que subindo às nuvês de todas as partes, fica murado com elles aquella pequeno valle, pelo qual desce huma grande quantidade de agua , cujo ruido, & saudofo estrondo, que nas quebradas daquellas ferras faz , incita os animos à doce contemplaçõ das cousas do Ceo. Aqui fundáraõ os dous Eremitas hũa pequena Ermida , feyta pelas suas mesmas mãos , & nella puzeraõ , com a decencia possivel , a Santa Imagem da Senhora.

Teve noticia deste grande thesouro , descoberto junto às penhas de S. Miguel , o Arcebispo de Braga , que parece (segundo o computo dos annos) foy Argemiro , diz o Padre Purificaçõ; mas naõ lhe acho razaõ ; porq̃as ultimas memorias de Argemiro, segundo o que o Arcebispo Cunha diz no seu Catalogo dos Arcebispos de Braga, naõ passavaõ do anno de 901. & neste tempo ainda o Conde D. Henrique , & Pelagio Anido, nam seriaõ nascidos ; poderia ser Sigifrido, que governou aquella Igreja pelos annos de 1060. o qual foy visitar aos Eremitas pessoalmente , & vendo que a pobreza em que viviaõ era muyta, lhes deu os ornamentos necessarios para o Altar, que entãõ tinhaõ , & à sua custa lhes mandou edificar huma Igreja de pedra lavrada , & de bastante grandeza, que dura até o presente com mostras de muyta antiguidade. A fama desta obra , & o favor do Arcebispo, fez que o sitio fosse mais celebre, & conhecido, & muyto mais os grandes milagres que alli começou a obrar Deos por meyo da Imagem de sua Mãy Santissima. E como a virtude dos Eremitas era tam grande, ouve muytas pe soas principaes , que lhe vieraõ fazer companhia , tomando o habito de Santo Agostinho , das mãos do servo de Deos Fr. Lourenço; de modo que em poucos tempos , veyo a parecer mais Convento

de muytos Religiofos , que Ermida solitaria , aonde se vivia com eſtranho rigor , & ſantidade.

Paſſados alguns annos, querendo o Senhor premiar aos ſeus ſervos, em o muyto que por ſeu amor haviaõ trabalhado, levou para ſi ao Santo velho Fr. Lourenço; companheyro de Pelagio Amado, & pouco depois ao meſmo veneravel Pelagio, ao qual ſucedéraõ no governo outros Eremitas, & o ultimo Prelado Eremita, que teve aquelle ermo, foy hum Santo Varaõ chamado Nuno, que no mundo havia não ſó ſido rico de bens da fortuna, mas de nobreza; porque era illuſtre. Naquelle tempo indo a Braga El Rey Dom Affonſo Henriques, movido da fama, & das maravilhas, que a Rainha dos Anjos obrava, a foy viſitar, aonde ſe alegrou, & edificou muyto com a ſantidade, & virtude daquelles ſervos de Deos, que lhe aſſiſtiaõ em ſeu ſerviço, & culto, & por eſta razaõ lhes deyxou hũa boa eſmola, aſſim para reparar as couſas do culto Divino, como as faltas, & as neceſſidades daquelles ſervos de Deos. Fallando o Santo Rey com o Abba-de (nome cõmum, & de que uſavaõ os Prelados de qualquer

Tom. 2. Cõmunidade não ſó de Monges, & Eremitas; mas ainda de *p. 452.* Conegos, como o mostra Cardoſo no ſeu Agiologio) o perſuadio a fazer hum Convento, & a reduzir aos ſubditos que tinha, a viverem em huma Congregaçaõ, & debayxo de regra approvada, para que aſſim perſeveraſſem em eſtado mais perfeyto, para o que o piedoſo Rey prometteo o ſeu favor.

Praticou o Santo Varaõ o conſelho do Rey, & parecendo a todos os companheyros ſanta reſoluçaõ, a abraçaraõ ſem controversia, & aſſim pediraõ ao virtuoſo Rey, que pois elle fora o Author de tam tanto conſelho, foſſe tambem o que lhes aſſinaſſe a Religiaõ approvada, que haviaõ de ſeguir. E como neste tempo florecia a Ordem de Cifter, tam favorecida do meſmo Rey, que elle foy, o que a introduzio, & eſtabeleceo em Portugal, & eſta podemos dizer era a unica, que havia neste Reyno; por quanto a Ordem de São Bento eſtava

muyto

muyto de scaida , não só da sua primitiva observancia ; mas em numero de casas , & fugeytos , com as invasoës dos Mouros , & a de Santo Agostinho : tambem eraõ poucas as casas , & essas sómente se achavaõ entre brenhas , como a de Penafirme , a de São Juliaõ junto à Atouguia , & outras ; mas tam destruidas as casas , & tão faltas de fugeytos , que parece não crão ja conhecidos no mundo os filhos da mayor luz da Igreja ; mas muyto conhecidos de Deos.

Antes de darem a obediencia ao Abbadé de Alcobaça , de cuja Abbadia El Rey os fazia filhos , lhes fez muytas mercês , & entre ellas a do Senhorio da Villa de Santa Martha ; foylhe feyta esta mercê no anno de 1157. & no anno seguinte lhe concedeo os dizimos do sal da Villa de Fão , com outras muytas possessoens , & herdades . No anno de 1159. se effectuou a sua profissão , & debayxo da Regra de São Bernardo ficáraõ , & se conservaõ até o presente . E porque se lhe queymou o cartorio perecendo nelle as escrituras do Mosteyro , lhes fez El Rey D. Aff. nro boa toda a sua fazenda , em o anno de 1162. com estas palavras :

*Ego Alfonsus Rex Portugallie unà cum filijs meis
facimus cautionem vobis Abbati de Burio Domino
Pelagio, & vestre eremo, vestrisque successoribus.*

Eis aqui o celebre ermo de Braga , sem a correa de Santo Agostinho , & vestido na cogula do glorioso São Bernardo . Começáraõ aquelles Santos Religiosos a servir com grande devoçãõ , & fervor à Virgem Senhora de Bouro . Depois an lando os tempos , (não ley se foy por se diminuir a primeyra devoçãõ , & fervoroso espirito) por se achar que o sitio não era bom , escolhéraõ os Religiosos outro melhor , & mais largo , junto ao rio Cavado , aonde edificáraõ o Convento , co.no ao presente se vé . Porém a milágrosa Senhora de Bouro se ficou na sua primeyra Ermida , aonde hoje continuaõ os seus devotos , & os peregrinos com a mesma frequencia , & devoçãõ , continuando tambem a soberana Se-

nhora os seus antigos milagres, & maravilhas. Que são muytos os que obra actualmente; & não he pequeno o milagre de não chegarem moscas à sua Capella, o que se está vendo continuamente. Nunca se lhe tocou, nem foy pintada, nem renovada. He formada em pedra, & de mediana estatura. Tambem he muyto de notar, que nunca aquella Casa se acha sem peregrinos, & Romeyros; porque quando huns sahem, entraõ outros, & nisto se tem feyto grande reparo.

Da Imagem da Virgem Senhora de Bouro, ou da Abbadia escrevem muytos Authores, como são, Fr. Bernardo de Britona Chronica de Cister liv. 1. cap. 6. Fr. Angel Manrique nos seus Annaes ad annum 1159. tom. 2. Fr. Gregorio de Argaes an. 562. em as suas Poblações part. 2. Frey Antonio Brandam na Monarchia Lusitana part. 3. liv. 11. cap. 2. Fr. Antonio da Purificação na Chronica de Santo Agostinho da Provincia de Portugal, part. 2. liv. 4. §. 2. Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza, tom 1. liv. 1. trat. 3. cap. 16. & outros muytos.

TITULO VI.

Da Imagem de nossa Senhora do Bom Despacho, em o termo da Cidade de Braga.

TRes são os principios por onde hum despacho se póde ter por bom despacho, ou para melhor dizer, tres são os despachos, que se pódem chamar bons despachos. Que vem a ser o despacho em que se dá o que se pede, o despacho em que se dá mais do que se pede, & o despacho em que se dá sem que se peça. Taes são os despachos que no tribunal da sua Cruz deu o Senhor Jesus Christo. No despacho que o Senhor deu a sua Mãe, deu o mesmo que se lhe pedia; a Senhora pedia a redempção do mundo, & isso se lhe deu: *Mundi*

di salutem. No despacho que o Senhor deu ao ladraõ, deu mais do que se lhe pedia: pedia o ladraõ huma só lembrança no Reyno de Christo, & em lugar de huma lembrança lhe deu o Senhor hum Reyno: *Mecum eris in Paradiso.* No despacho daquelles que o crucificáraõ deu o Senhor, sem que lhe pedissem: não pediaõ nada a Christo, & Christo deu-lhe dous perdões, hum seu, & outro do Pay: *Dimitte illis.*

O mesmo obra Maria no seu Tribunal: o Tribunal de Maria Santissima, como Mãe q̄ he de misericordia, tudo o que se resolve no seu Tribunal he bom; & assim podemos ver, que os seus despachos são todos bons, & sam de tres modos: sam despachos bons, são despachos mais que bons, & são despachos muytas vezes bons. São despachos bons; porque nelles dá a Senhora o que se pede: são despachos mais que bons, porque dá mais do que se pede, & são despachos muytas vezes bons; porque ainda sem que a roguem dá. São bons em positivo; porque dar o que se pede he despacho bom. Sam bons em comparativo; porque dar mais do que se pede he despacho melhor, & são bons em superlativo; porque dar sem que se peça, he o optimo dos despachos. Assim obra Maria Santissima no seu Tribunal: dá nos o que lhe pedimos, dá mais do que lhe pedimos, & dá nos sem que lhe peçamos; porque o Senhor a fez a unica, & total dispensadora de todos os seus bens, como diz São Eernardo, que tudo nos vem pelas mãos de Maria: *Omnia per manus Mariae.* Todos os bons despachos nos vem pelas benditas mãos desta misericordiosa, & liberal Rainha. E o Cartusiano admirandose do cuidado com que Maria despacha a todos, diz: *Ecce quàm preciosa est ipsa, quantumcumque reo in se, & in filium suum ignoscere, misereri, succurrere, imo quàm benignissime praevenit multos.*

Div.
Bern.

Dionys.
Car-
thos.

Duas legoas, & meya de distancia da Augusta Cidade de Braga, para a parte do Norte, em a Freguesia de São Salvador

vador de Cervães, ou de Villar de Areas (que foy Mosteyro antigo, & fundação de São Martinho Bispo de Dume, da Ordem de meu Padre Santo Agostinho; mas se este Mosteyro foy da Ordem de São Bento, como querem os seus escriptores, ou da Ordem Augustiniana, o que he mais provavel, não consta.) He hoje courò dos Arcebispos Bracarenses, & dista duas legoas de Villar de Frades. Em hum levantado monte se vé edificado o Santuario, & Casa de nossa Senhora do Bom Despacho, titulo muyto bem accommodado às pertençações dos homens, que todos querem nellas felices, & bons deípachos. He esta Casa da Senhora, fundação moderna, & obra de hum devoto, & virtuoso Ermitão Tercero da Ordem de São Francisco, chamado João da Cruz, natural da Villa de Monção, o qual pouco depois da felice aclamação do serenissimo Rey D. João o Quarto, q̄ santa gloria haja, ou pouco antes, porque não conta o anno, deyxando a casa de hum Clerigo (a quem havia assistido, & servido sendo moço, em a mesma Freguesia de São Salvador de Cervães, que fica pouco distante do mesmo monte,) & movido por Deos a fazer vida solitaria, & penitente (porque sempre desde menino havia sido devoto, & bem inclinado) se recolheu em huma Ermida de nossa Senhora da Estrella, que fica abayxo do monte, & estava unida a hũa quinta de hum Medico de Braga, a quem chamavaõ o Sarayva. Tinha este huns filhos muyto travessos, aos quaes parece que tomou o demonio por instrumentos seus, para apartar ao servò de Deos dos seus bons propositos; & taõ grande foy a guerra, que lhe fizeraõ, que ouve de deyxar o sitio de nossa Senhora da Estrella, & afastar se daquella perseguição. Retirouse ao alto do monte, & nelle descubrio hum grande penedo, que começou acavar, & no vaõ que nelle abrio, fez huma Ermidinha tapada com adobes, & alli estava muyto satisfeyto da sua solidão, gastando o tempo em louvores de Deos.

Rayvoso o demonio de não sahir com a sua, que era a partar

partar ao devoto Ermitão daquella vida santa , que emprendera , & impedir a outros , que o pudessem seguir , & imitar como o seu bom exemplo , tornou a tomar aos mesmos filhos do Medico por seus ministros , para que de novo o perseguissem , & molestassem como fizeraõ , dandolhe muytas pancadas , & derribandolhe a sua Ermida. Muyto desconfortado se achava o servo de Deos João da Cruz com esta vexação; mas confortado , & animado de algumas pessoas virtuosas , se foy a Braga , & mandou fazer huma Imagem de nossa Senhora de vestidos, que terá quatro palmos de altura, aonde lhe não faltáraõ esmolos, com que a vestio , & ornou ricamente. E como desejava fazer a Ermida publica, & não tinha que lhe consignar , para haver de alcançar a licença , se foy buscar a hum Fidalgo chamado Martim Lopes de Azevedo, que era o chefe desta familia dos Azevedos , & tem alli o seu solar, & a torre da sua nobreza. Pediolhe lhe quizesse dar alguns alqueires de paõ de renda para a fabrica da nova Igreja, que queria edificar , & dedicar a nossa Senhora. Tudo lhe concedeo aquelle Fidalgo com piedosa liberalidade.

Com a esmola que Martim Lopes de Azevedo deu , alcançou logo o irmão João da Cruz os despachos, & deu principio à sua Igreja , & a fez com tanta grandeza , que os Padres da Ordem da Santissima Trindade , na era de 1650. & tantos , a pediraõ , & pertenderaõ , para fundar nella hum Convento, & outras Religiões , depois delles. Collocada a Santa Imagem na sua Ermida , lhe poz o titulo de nossa Senhora do Bom Despacho. Quiz pagar a Senhora ao seu fiel servo o serviço , obrando logo muytas maravilhas com que cresceraõ as esmolos, & se fez celebre a sua Casa, porque concorrem a ella, como a principal Santuario, muytas gentes de varias partes , a pedirlhe os bons despachos de suas pertenções.

Diz Saõ Bernardo , que assim como Christo subio aos Ceos para ser advogado dos homens com seu eterno Pay, & solicitar-

Bern.
serm. de
Assump.
tione.

folicitarlhe os bons despachos, como de causa de proprios irmãos; assim tambem Maria Santissima subio ao Ceo a ser advogada de todos os homens, como de proprios filhos. Christo como Redemptor dos homens, para mover a seu eterno Pay a piedade, & clemencia, & nos alcançar os bons despachos, mostralhe as aberturas das mãos, a chaga do peyto, & representalhe o muyto que lhe custáraõ as almas por quem advoga. Na mesma fórmula Maria Santissima quando advoga, & folicita para os homens os bons despachos em o perdaõ de suas culpas, representalhe que o trouxe em seu ventre, mostralhe os peytos, que o sustentáraõ, com cuja vista lhe não pôde negar nada do que lhe pede. Pelo que exclama o mellifluido Padre, animando a todos a ter grande confiança em que teraõ bons despachos; porque se bem o Tribunal he tremendo, & rigoroso, a advogada he Mãe, & sabe muyto bem interceder, & como he toda piedade, & misericordia, por todos advoga, & assi não terá razão nenhum dos que forem seus devotos, de deyxar a sua intercessão, antes devem chegar com confiança, & pedirlhe os verdadeyros despachos, que são os da salvação.

Depois que o servo de Deus teve a sua obra acabada, adquirio dos Pontifices Romanos muytas graças, & jubileos para a sua Igreja, & na festa da Encarnação, em que ella com o *Fiat* deu o melhor despacho ao mudo, q̄ he em 25. de Março, a começou a festejar, & o fazia todos os annos com muyta grandeza, & tinha o Senhor exposto por tẽpo de tres dias, ainda que não tinha Sacratio. Não parou a obra com a Igreja acabada; porque cada dia hia em mais augmentos, foy minando o monte, & por debayxo daquelles penhascos foy fazendo Capellas, aonde poz os passos da Payxaõ de Christo até o monte Calvario; ficou estas Capellas cercadas, mas com janellas para fóra, para por ellas serem vistas as Santas Imagens, que nellas collocou; porque na cerca não entraõ mulheres; & só se permite que possaõ lá entrar homẽs devotos,

& pessoas nobres. Para tudo o ajudava a Senhora com as muytas esmolas, que pelo seu amor recebia. Tem por alli muyta quantidade de casas de romagem, & todas são necessarias à multidão da gente que concorre de varias partes a fazer novenas à Senhora. Tem huma fermosa cerca com muytas, & excellentes aguas, que rebentaõ no mesmo monte. Alli se recolheo grãde parte da gente dos termos de Monção, & Valença, quando no tempo das guerras foraõ destruidos.

A esta casa, & a esta mesma Senhora buscavaõ os Generaes, & nella faziaõ suas mulheres novenas pelos bons successos de seus maridos, nas armas que governavaõ naquella Provincia. Assistio o servo de Deos Joaõ da Cruz até o anno de 1670. pouco mais ou menos, & neste tempo lhe daria nosso Senhor o premio do bem que havia servido a sua Santissima Mãe. Ficou em seu lugar hum Clerigo chamado Manoel da Cruz, que elle havia quasi creado, & feyto Sacerdote, o qual ainda no anno de 1690. assistia no serviço da Senhora, em companhia de tres Ermitães. Tem aquella Casa muyto ricos ornamentos, & muyto paõ, vinho, & azeite de renda, para sustento do Capellaõ, & Ermitães. Tudo isto referimos por relações de pessoas verdadeyras, & fidedignas; & da Senhora escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 3.

T I T U L O VII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do Convento de Santa Clara de Villa do Conde.

NA foz do rio Ave para a parte do Norte, distante quatro legoas da Cidade do Porto, está situada a nobre povoação de Villa do Conde, illustre por ter em si ao muyto
Reli;

Religioso Convento de Santa Clara, que fundáraõ o Infante Dom Affonso Sanches, filho illegitimo del Rey Dom Dinis, & Dona Teresa Martins sua mulher, filha do Conde Dom Joaõ Affonso, Senhor de Albuquerque. Neste Convento se venera de tempos muyto antigos huma Imagem de nossa Senhora com o titulo da Graça. No tempo da Claustura, que foy muyto antes do anno de 1517. havia huma porta naquelle Convento para a Igreja, & por ella sahiaõ as Religiosas a concertar a Igreja, & os Altares, como se fazia em outros muytos Conventos. Sahia muytas vezes em companhia das Religiosas hũa menina de pouca idade, mas de muyta devoçaõ, & cõ a mesma se hia ao Altar da Senhora da Graça, aonde posta de joelhos com as mãos-zinhas levantadas, perseverava muyto tempo em oração diante da Senhora, a qual tinha em seus braços hum lindo Menino JESUS. Com elle tinha seus amorosos colloquios, & lhe dizia mil finezas. E quando cansava de orar sentavase ao pé do Altar, & fazia alli a sua merenda com as cousas que trazia, & convidava ao Menino a que quizesse merendar com ella.

Continuava por muytas vezes isto mesmo a devota menina, o que as Religiosas que o viaõ, lançavaõ a effeito da sua tenra idade. Em hum dia succedeo, que obrigado o soberano Menino dos rogos daquella innocente serva sua, deccos braços da Mãe, & se veyo assentar com ella, mostrando-lhe se pagava muyto da sua offerta, & fazia tambem que comia. Esta maravilha viraõ algumas Religiosas, que estavaõ no coro, que o testemunháraõ depois. Passado este successo, quiz aquelle Senhor pagar a devoçaõ, & as offertas à devota menina, dandolhe tambem huma perpetua merenda; porque a levou para a sua gloria. Com esta occasião recolhéraõ as Religiosas para dentro do Convento a Senhora, & o Menino, que atéli haviaõ estado em huma Capella da Igreja. Com tam boa companhia começáraõ a experimentar logo muytos favores, & beneficios, & assim tem hoje dentro do

Convento estes Divinos Hospedes, com a veneração, que he
 azaõ que seja, & merecem os muytos favores, & graças,
 ue daquella Senhora, que he a Mãe da Divina, recebem.
 Escreve desta Santa Imagem Esperança na sua historia Sera-
 ca p. 2. liv. 8. cap. 24.

T I T U L O VIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Oliveyra, de Guimarães.

COM muyta propriedade compara o Espirito Santo a
 Virgem Senhora nossa à oliveyra: *Quasi Oliva speciosa* *Ecclef.*
in campis. He como a Oliveyra frondosa em os campos, & *24.*
 podemos tambem accomodar as palavras de Oseas: *Et erit* *Oseas*
quasi oliva gloria ejus. A sua gloria, ou o seu fruto, he co- *14.*
 no de oliveyra; porque a oliveyra he symbolo da misericor-
 dia, por ser arvore que dá hum licor, pelo qual a misericor-
 dia se explica; mas he Oliveyra fermosa em os campos, isto
 he, que tem aquella Senhora huma misericordia universal pa-
 ra todos. Outros Santos ha, que são como as oliveyras mu-
 tadas; mas Maria Santissima he huma medicinal, & univer-
 sal Oliveyra para todos.

A insigne Collegiada de nossa Senhora da Oliveyra da
 Villa de Guimarães se erigio das rendas do mais opulento
 Mosteyro, que em Portugal teve a familia Benedictina. Foy
 este Mosteyro fundado pela Condeça Dona Munia, ou Mu-
 na Dona, outros dizem Numa Dona, a qual fazem hũs Au-
 thores aya, outros colaça, & juntamente tia del Rey Dom
 Ramiro Segundo de Leaõ. Esta Senhora enviuvando de Her-
 menegildo Gonçalves, (de igual qualidade, & nobreza) ficá-
 raõlhe seis filhos, & fazendo partilhas com todos, trocou
 com sua filha Dona Onega huma quinta, que tinha em Crei-
 tomil, por outra que lhe havia cahido na sua partilha, que se
 chamava

Mon.
Lus.
p. 3. l. 8.
cap. 4.

chamava Guimarães, para nella fundar, comò com effeyto fundou, o Mosteyro. E he o sitio em que hoje se vé a Casa de Santa Maria da Oliveyra. Fez-se esta fundação pelos annos de 929. (o Padre Frey Antonio Brandaõ quer fosse no anno de 900. mas neste não póde ser, porque ainda neste anno não havia nascido a reformação Cluniacense, que começou no anno de 910. & assim sigo os Authores da primeyra era.) Dedicou este Mosteyro ao Salvador, & a Santa Maria, & outros Santos, a que tinha devoção, & nelle collocou a Santa Imagem da Mãe de Deos, que hoje se venera naquelle Templo.

Foy este Mosteyro riquissimo, & teve muytas rendas, não só em Portugal, mas nos Reynos de Leão, & de Galiza, & tambem grandes privilegios, que lhe concederaõ os Reys de Leão Ramiro Segundo, & Ordonho Terceyro, & outros. E consta do cartorio daquella Casa, que em tempo de El Rey Dom Fernando o Magno não havia Parochia, Villa, ou lugar de Ponte Vedra, em Galiza, até o rio Vouga, em espaço de quarenta legoas, que não fosse pensionario, ou foreyro a este nobilissimo Convento.

Era este Mosteyro Duplez, porque havia nelle monges, & monjas, os quaes supposto viviaõ no mesmo Convento, tinham claustros distintos, & separados, de forte que pudesse estar segura a honestidade christãa, & religiosa; & ajuntavaõ se na mesma Igreja, & coro a celebrar os Divinos Officios, como entãõ o permittia a simplicidade, & singeleza daquelles tempos. Foy monja, neste Convento a mesma Condeça D. Muma Dona, & Prelada delle. Isto se colhe de hũa doação do mesmo Rey Dom Ramiro Segundo, em que lhe dava a Villa de Milhares junto ao Douro no anno de 951. na qual diz: *Concedo vobis illam (scilicet, Villa Milhares) ad tuitionem ipsorum fratrum, & sororum, que sub regimine vestro militant.* Havia mais nesta Casa muytas propriedades, & moveis, ricas peças de prata, & de grande valor, que lhe ha

via dado a mesma Condeça D. Muma, demonstraçoens evidentes de sua Real magnificencia. Esta Senhora viveo neste Convento com grande exemplo de virtudes, & penitencias, com mais de setenta annos de habito, até que pelos annos de 1000. acabou santamente a sua vida.

Os primeyros Monges que povoáraõ este Mosteyro, dizem que vieraõ do Convento de Tolões, situado no Concelho de Celorico de Basto, Arcebispado de Braga; porque se guardava naquella Casa com grande perfeçãõ a Regra de S. Bento. Estando neste Convento El Rey D. Fernando o Magno, lhe confirmou todos os privilegios, que tinha, & de novo concedeo aos Abbades daquella Casa jurisdicãõ civil, & criminal, em toda a terra q̄ se estende entre os dous rios Ave, & Vizella, & na de Sam Torcade; por esta causa era opulentissima aquella Abbadia de rendas, & possessões, assim de Mosteyros extintos, como de Villas, em que entrava a Villa de Conde, a de Fam, & outras.

Tomando posse do seu estado o Conde Dom Henrique, & pago deste sítio, & lugar de Guimarães, de seus benevolos ares, & alegre, & delicioso terreno, lhe deu foral de Villa fazendo nella assento; foy isto pelos annos de 1090. E como os senhores do mundo sempre se julgaõ pobres para satisfazer os gastos da sua vaidade, começáraõ a pedir muitas das possessões, herdades, & terras do Convento, que ja naquelles tempos estava cahido algum tanto da sua grandeza, & disciplina regular; & assim se começáraõ a alienar muitos dos seus bens, applicando-se a usos seculares, sendo patrimonio Ecclesiastico, até que extintos de todo os Monges, se erigio em Igreja Collegiada aquella Casa, (novamente renascida das cinzas daquelle opulento Mosteyro) com o titulo de Santa Maria de Guimarães, perdendo o antigo titulo do Salvador, imposto em primeyro lugar pela Condeça Muma Dona. Foy depois erecto o Mosteyro em Collegiada, & juntamente em Capella Real, & o foy até o tempo del Rey

*Cardos.
no Agri-
ologio
Lus.
tom. 1.
p. 232.*

Dom Affonso Henriques. E nomeou o Conde Dom Henrique, quando extinguiu os Monges, Clerigos por Capellães, com hum Prior, que foy Dom Pedro Amarello, seu Fisco mòr. E continuou a Capella Real até o anno de 1139. quando El Rey voltou vitorioso da batalha do Câpo de Ourique. Então acabou de aperfeyçoar naquella Igreja a forma de Collegiada Real com Prior, Dignidades, Conegos, & mais Ministros, tanto por honra de nossa Senhora, a quem devia a coroa de Rey, com que vinha coroado, porque lha havia posto na sua cabeça seu Santissimo Filho Christo JESUS, Senhor, & Redemptor nosso, na milagrosa vitoria, que lhe deu contra os cinco Reys Mouros; como por engrandecer aquella sua patria, a quem por tantas vias era devedor. O que se deyxou ver nas muytas honras, que fez àquella Casa da Senhora, & grandes privilegios que lhe deu, engrandecendo-a com o titulo de seu Padroeyro; o que imitárao todos os Reys seus descendentes; porque além de muytos a visitarem, todos estimárao aquella Casa, como a primeyra do seu Padroado.

E quanto à origem, & principios desta sacratissima Imagem, a quem o Conde D. Henrique deu o titulo de Santa Maria de Guimarães, he de saber, que no tempo que o Apostolo Santiago veyo a Espanha, (porque se tem por cousa certa, & indubitavel, não só entre os Authores Portuguezes, mas Espanhoes, como são Juliano, Dextro, Morales, & outros) entrou por Galiza, & dahi veyo a Braga, & na Provincia de Entre Douro, & Minho, affirmao que ajuntára nove Discipulos, & dalli os repartio por diversas partes a converter os Gentios; & depois de os repartir, & de levantar Altar em a Cidade de Braga à Mãe de Deos, aonde deyxou huma Imagem sua, deyxou tambem por Primás a S. Pedro de Rates, & se foy à Cidade de Saragoça, aonde levantou outro Altar à mesma Rainha soberana, em que collocou outra Imagem trazida do Ceo por ministerio dos Anjos, a que impoz o titulo de

de nossa Senhora do Pilar. E voltando outra vez à Cidade de Braga, collocou em Guimarães, a que hoje he venerada com o titulo de nossa Senhora da Oliveyra, que supposto naquelle tempo nam seria grande povo, havia naquelle lugar hum Templo, aonde os Gentios veneravaõ o idolo de Ceres, & purificado elle, & convertidos os que o adoravaõ, deyxou em seu lugar a Imagem da Virgem Senhora. Das primeyras duas Imagẽs faz mençaõ Manoel de Faria, & Souza tom. 1. part. 3. cap. 1. E da Senhora da Oliveyra temos a tradiçam dos antigos Beneficiados daquella Igreja, os Monges de São Bento, primeyros Capellães da Senhora, & os archivos antigo. Os Padres Fr. Bernardo de Braga, Fr. João do Apocalypse, & Fr. Gil de São Bento, da Ordem Benedictina, fazem mençaõ de hum Epitafio Gotico, que estava no Templo, que foy de Ceres. As palavras formaes do Padre Frey Bernardo são estas.

No rocio, ou praça de Guimarães está hum Templo, que foy da gentilidade, he de obra Mosayca, magestoso, & antiquissimo, & as noticias que tenho, foy dedicado a Ceres. A este destrubio Santiago, vindo a esta terra, aonde bautizou a São Trocato, & lançando por terra aos falsos idolos, collocou no Altar a Virgem Senhora nossa, cuja Imagem he hoje a Senhora da Oliveyra. E bem se colhe (diz o Author) de hum letreyro, que vi, & se achou no interior da parede junto à torre, quando esta se começou a arruinar, pelos annos do Senhor de 1559. Cabio huma pedra, & porque se partio, se fez ajuntar, para se lerem as letras, & diziaõ : In hoc simulacro Cereæ pris collocavit Jacobus filius Zebedæi, Germanus Joannis, Imaginem Sanctæ Mariæ. IIIS.C.ISX. Era o letreyro Gotico, & em breves; mas a substancia era esta. Et tambem se acháraõ medalhas, por onde algũs escritores tomáraõ o motivo de dizer, que o Templo fora de Minerva. (E continua dizendo, q no cartorio do Cabido daquella Real Collegiada, achára las noticias donde se infere esta verdade.) Foy esta Igreja

dedicada a nossa Senhora, & depois a dedicou o povo a Santia-
go, por elle ser o primeyro, que nella levantou Altar. Teve
esta Igreja Racioneyros, como consta dos pleitos, que com a
Real Collegiada teve, que se vé dos papeis, que se guardam em
o seu Cabido; não se acha noticia em que tempo se desanexáraõ,
só se sabe que a Dignidade de Mestre-Escola, se intitula Ab-
bade de Santiago, & recolhe os fóros, que a esta Igreja se pa-
gão. A Imagem da Senhora se conservou até o anno do Se-
nhor de 417. em que entrárão Alanos, & Suevos em Galiza,
& outras nações barbaras, que queymárão os corpos, & Ima-
gens dos Santos. O Arcebispo de Braga Pancraccio mandou
esconder esta, confórme huma memoria confusa, que achei no
archivo Bracharense; o lugar aonde foy depositada, foy poucos
passos fóra de Guimarães, em hum pequeno monte, que se cha-
mava Latito. Até qui as palavras do Padre Frey Bernardo.

Este monte está hoje dividido com dous nomes; Monte
de Santa Maria, por ser thesouro daquella Sagrada Imagem
de nossa Senhora, que he a parte mais vizinha da sua Igreja;
& a outra parte se denomina Monte Largo, derivado do pri-
meyro nome Latito. Estaõ hum, & outro contiguos, servin-
do de coroa àquella Villa, situados entre o Norte, & o Nas-
cente.

O Arcebispo de Braga Pancraccio, que foy successor de
São Paternio, & antecessor de Balconio, convocou alguns
Bispos, que andavaõ ausentes de suas Igrejas, para fazer em
Braga Concilio Provincial, em que se ordenou, que cada hũ
na sua Diocesi fizesse occultar as Sagradas Imagens em luga-
res, de que entre huns, & outros ficasse memoria, até quan-
do serenado o Ceo, tivesse melhor fortuna a Christandade.
E he de crer, que pertencendo Guimarães à Diocesi Bracha-
rense, o Arcebispo Pancraccio occultasse esta Sagrada Ima-
gem, por ser taõ prodigiosa em todos os seculos. Os Padres
que assignáraõ no Concilio, foraõ Gelazio de Agueda, Elipan-
do, de Coimbra, Pamerio, de Idanha, Arisberto, do Porto,

Deus dedit, de Lugo, Potamio, de Merida, Tiburcio, de Lamego, Agatio, de Iria, Pedro, de Numancia. Assim o diz Faria no I. tom. part. 3. cap. 10. & outros.

No cartorio de Pombeyro, Mosteyro de São Bento, está hum pergaminho Gotico, que leo o Padre Frey Bernardo de Braga, sendo o primeyro Abbade triennial nelle, pelos annos de Christo 1590. que faz menção de hum Monge chamado Martim Pires, que floreceo pelos annos do Senhor de 1380. o qual havia muytos que vivia enfermo, de sorte que mais parecia tronco immovel, que corpo vivente. Assim maltratado dos seus males, se fez levar à fonte da saude, que he a Virgem nossa Senhora de Guimarães, que ouvindo lhe suas deprecações, o restituíu à sua primeyra saude, & em memoria deste prodigioso milagre, fez escrever neste pergaminho as palavras seguintes.

Aos 16. de Setembro anno CCCLXXX. antes da pestelença me catáram a Guimarães, para ver a Santa Maria, & por tal guiza me endereytou o braço, & coube saude, que estiva encolbeito, & com graão folga affiney com el, logo o Chantre, Conegos, & Clegos, fízgo procissão a Santiago, donde me disgo, que vino Santa Maria la antiga que fizo Santiago. Forão testemunhas Martim Domingues o Alvim, Martim Moreyra, o Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, & Affonso Peres Tabaliao escripto este milagre, &c. O Padre Fr. João do Apocalypse faz menção delle nos seus escritos, que vio o Padre Fr. Bento de Santa Maria, Prégador na sua Religião Benedictina.

O Padre Frey Gil de São Bento, hum dos grandes Chronistas, depois de ter dado à estampa a sua Apologetica, compoz hum tomo, que intitulou, Coroa de Portugal, o qual não chegou a imprimir, por lho atalhar a morte, estando revolvendo o cartorio de Santa Marinha da Costa, da Ordem de S. Jeronymo, junto a Guimarães, aonde está sepultado. Tratava este Author no capitulo primeyro do seu tomo, da Vil-

la de Guimarães, como Patria do Senhor Rey Dom Affonso Henriques, de São Damaso, & do Cardeal Albano, Governador da guerra sacra, TheSoureyro mór que tinha sido da Real Collegiada de Guimarães, & diz que a Sagrada Imagem de nossa Senhora da Oliveyra fora aquella antiga, que Santiago collocára no Templo de Ceres; & para isso allega os fundamentos referidos, & com o Licenciado Jeronymo Coelho, Vigario que foy de São Torcato, bem conhecido pelas suas obras posthumas, que andaõ impressas.

Permaneceu este Templo muytos seculos, & se nam foy em todos com o nome de Ceres, foy em muytos com o de Santiago, até que no anno do Senhor de 1607. experimentou de todo suas ruinas, & na pequena Igreja de Santiago, que se reedificou no mesmo sitio a que hoje chamaõ Praça do Peyxe, se esculpio em huma pedra, sobre a porta principal, este epitafio.

Magna domus quondam penitus submersa ruinis

Dum jacet, in brevius denuo surgit opus.

E como está patente aos olhos de todos, elles nos daõ a melhor autoridade.

Deste Templo foy tresladada a Sacratissima Imagem da Virgem nossa Senhora para o Mosteyro de Muma Dona, que fica em distancia hum do outro, oytenta passos; o de Ceres para a parte do Sudueste, & o de Muma Dona para o Nordeste, com que ficou adquirindo novo titulo; porque se até aquelle tempo se chamou Mosteyro do Salvador, depois que nelle entrou a Sagrada Imagem da Virgem Senhora nossa, ficou com o nome de Santa Maria, tomando nova fórma, & novo estylo; porque em quanto teve o primeyro, foy de Monges, & Monjas, ao depois de Clerigos Beneficiados, mudado a Capella Real com o nome de Collegiada dos Reys de Portugal, a quem elles devem este titulo; & seus Vassallos o sossego de suas terras, & bens que possuem com a segurança que do Reynolhes deu. Isto he o que novamente descobri

descobri (quanto à origem, & principios desta milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra) em a Corografia Portugueza do eruditissimo Padre Antonio Carvalho da Costa, que cavou, & descubrio com excessivo trabalho todas estas cousas.

Recolhendose pois o Principe D. Affonso Henriques, ja Rey de Portugal, por especial favor, & beneficio de nosso Senhor JESUS Christo, que antes de lhe dar a batalha lhe appareceo, & o animou a que fosse seguro no bom successo, & vitoria, que havia de alcançar contra seus inimigos, & de sua santa ley; foy a Guimarães a dar à Virgem Senhora as graças, pois por sua intercessão recebêra de seu Santissimo Filho tão grande favor, & beneficio. E como era tão devoto daquella milagrosa Senhora, & novamente lhe estava obrigado pelos beneficios recebidos, tratou logo de augmentar a sua Casa, & de fazer tudo quanto pudesse, porque a Senhora fosse melhor servida, & venerada. E assim aos Capellães que ja tinha, acrescentou outros em sufficiente numero; porque se vem naquella Casa hoje, de mais de Dom Prior, seis Dignidades, Chantre, The soureyro mór, dous Arcebiagos, Mestre-Escola, & Arcipreste, quatorze Conegos Prebendados, oytto meyo Prebendados, doze Capellães, & outros muytos ministros, musicos, & moços da Sacristia, & todos naquelle primeyro seculo viviaõ em clausura debayxo da Regra de meu Padre Santo Agostinho, à imitação das mais Cathedraes do Reyno.

Do Altar desta soberana Rainha, & Senhora, recebeu o Principe Dom Affonso Henriques as armas, pedindo à Senhora que ella lhas desse para defender a fé de seu Santissimo Filho, & pelear contra os que a impugnavão, quando ouve de ir contra os Mouros do Alentejo, de donde voltou vitorioso no anno de 1139. Era naquelles tempos (como fica dito) aquella Igreja da Senhora a Capella Real dos Reys, & os Piores os Capellães móres, & ainda hoje he aquella

dignidade de Prior de Guimarães, hũa das mais authorizadas do Reyno, não só pela antiguidade, & privilegios; mas também pela renda, & assim sempre a tiverão as pessoas da primeyra nobreza, & daquella Casa sahiraõ muytos Piores para as mais graves Mitras do Reyno.

Perseverou o nome de Santa Maria de Guimarães até o anno de 1342. reynando El Rey Dom Affonso o Quarto, como diz Estaço nas suas Antiguidades. Foy a causa, que hum devoto da Senhora, chamado Gonçalo Esteves, lhe inspirou Deos, fosse a Normandia Anafior, & mandasse fazer huma Cruz, & que a assentasse na Alvacaria de Guimarães. O Padre Frey Rafael de Jesus diz que Pedro Esteves, Mercador, & Contratador, morador em Lisboa, mandára a seu irmão Gonçalo Esteves, informando-o da parte aonde acharia huma Cruz de pedra com a Imagem de Christo, & que a todo o custo a conduzisse a Guimarães, & a collocasse no lugar aonde hoje está: ou fosse de huma, ou de outra maneyra, ella foy assentada a 8. de Setembro, dia da Natividade de nossa Senhora do anno de 1342.

Este Padraõ vem a ser huma Cruz de pedra, & nella de vulto a Imagem de Christo crucificado levantada sobre huma coluna. E sobre quatro pedestaes revestidos de colunas, se levanta huma cupula de abobada que o cobre, obrado tudo com perfeçãõ, & dentro na mesma cupula, sobre o arco principal, se assenta huma Imagem de nossa Senhora, distinta da Senhora da Oliveyra, que invocaõ com o titulo da Vitoria, como adiante se verá, à qual se attribuem muytos milagres que nosso Senhor alli obra. Foy o primeyro, que depois que a Cruz alli se assentou de fronte da porta da Igreja da Senhora de Guimarães, reverdeceo huma oliveyra seca, que estava junto ao mesmo lugar; porque lançou ramos, & se cobrio de folhas. Deste dia por diante, deyxado o titulo de Guimarães, se começou a invocar aquella Santa Imagem *N. Senhora da Oliveyra*. Alli concorriaõ de varias partes muy-

os enfermos, & de varias enfermidades, & todos sahiao da presenca daquella Santa Imagem da Senhora, livres dellas.

A este Padraõ desde o principio do milagre vay o Cabido em procissão todas as Sestas feyras, & Sabbados do anno, pelas almas dos Reys seus Fundadores, & bemfeytores daquella Casa, & particularmente na vespora da Assumpçam de nossa Senhora, desde o tempo da batalha de Aljubarrota, em memoria da vitoria, que nella alcançou El Rey Dom Joaõ o primeyro de Portugal, & neste dia se faz procissão solemne, em que assistem, & acompanhaõ as Communidades, & a Camera, & depois se canta Missa, & ha Sermaõ em memoria da referida vitoria, pondo-se no mesmo dia em lugar alto, a lança, & a vestidura com que El Rey entrou na batalha.

Antes desta batalha se via aquella Casa quasi arruinada, & parece que milagrosamente se sustentava, com que desfeitando o Cabido reedificalla de novo, alcançou da Sé Apostolica Breve de indulgencias para todos aquelles, que com suas esmolas ajudassem aquella obra. Neste tempo succedeo achar-se em campanha El Rey Dom Joaõ o Primeyro, em os campos vizinhos a Aljubarrota, contra El Rey Dom Joaõ tambem Primeyro de Castella, & como o poder dos Portuguezes era muyto desigual, temia El Rey o successo da batalha; o que remediou nossa Senhora (como referem as historias, & o traz Garibay) animando a El Rey a que a desse. Alcançada a vitoria, que foy no anno de 1385. foy El Rey a pé de Aljubarrota a Guimarães, a dar as graças a nossa Senhora, & estando na sua presenca lhe fallou o devoto Rey nesta fórma, como refere Estaço.

Senhora, eu confesso, & quero que todos saybaõ, que eu por vossa virtude sómente venci esta batalha, & que no ponto, & hora que estava para nella entrar, dey hum grande espirro, o que tive a máo agouro, pelo qual cossey por enton hum pouco de mover para ella, no qual espaço me deitey de brucos, & nam sey se dormindo, se acordado, porém em hum grande pensamen-

No
Comp.
Lib. 35.
cap. 3.

to, & agonia vi em visãõ esta vossa Casa, al qual agora a vejo, com aquesta oliveyra, & veyome ao entendimento, que eu por exemplo do primeyro Rey me devia encomendar a vós, & haver por toma-las as minhas armas da vossa mão, pelo qual eu logo votey, & prometti de fazer o que agora faço, dizendo-vos em minha oraçon, Eu vos peço Senhora de grande mercé, assim como vós ao dito Rey Dom Affonso foiste principio da-queste Reyno, sejais a mim vosso devoto defençon delle.

Depois destas razões que o devoto Rey disse à Senhora, mandou pôr as suas armas sobre o seu Altar, dizendolhe: Vós Senhora mas destes, vós as tomay, & guarday; & em açãõ de graças, & por memoria daquelle grande beneficio, que havia recebido, se mandou pezar a prata armado de todas as armas, & a cavallo, & a offereceo à Senhora. Com esta prata se fez o retabolo do presepio, que nos dias solemnes se põem no Altar mór, em que estaõ as armas do mesmo Rey. Fizeraõ mais doze Imagens dos doze Apostolos, quatro Anjos, quatro maças, caldeira de agua benta, hisope, turibulo, & naveta.

Tratou logo El Rey de edificar nova Casa à Senhora da Oliveyra, porque a que tinha era pequena, & antiga, & he a que hoje persevera, a que deu principio no anno de 1387. que adornou, & enriqueceo com ricos ornamentos, & peffas de prata, & entre ellas lhe deu hum Anjo da mesma, sobre-dourado, grande, & posto de joelhos, q̄ havia tomado na batalha, & havia sido da Capella del Rey de Castella, o qual servio muytos annos de levar nas procissoens o Santissimo Sacramento, & hoje se leva na do Anjo Custodio do Reyno, a terceyra Dominga de Julho. Sobre isto lhe deu El Rey grandes privilegios, & izenções, assim para os Conegos, & Ministros daquelle Igreja, como para todos os subditos, & familiares della; escusando por este caminho aquella grande Senhora, q̄ se pedissem esmolos para a fabrica da sua Igreja, & assim se deyxou de executar o Breve q̄ se havia impetrado.

Tanta era a devoção, que este devoto Rey tinha a esta soberana Senhora da Oliveyra, que nenhuma acção emprendia, que primeyro não fosse a procurar, & a implorar o seu favor, & auxilio, & quando havia de entrar em alguma batalha, punha as armas que havia de levar a ella, aos pés da Imagem da Senhora da Oliveyra, & depois lhe pedia licença, para dali ir a tomar, & sair contra os seus inimigos, de sua patria, & de sua fé. E tanto se agradava a Senhora deste seu obsequio, que diz Faria, que apparecêra a Senhora a hum Religioso de São Domingos do Convento do Porto, varaõ de santa vida, & que vira ajoelhado a seus pés a ElRey Dom Joaõ o Primeyro, recebendo huma espada, que lhe dava hum Anjo daquelles que acompanhavaõ a soberana Senhora. Depois destas jornadas voltava sempre a pé, por mayor que ella fosse, como da de Aljubarrota, Castella, Ceyta, & Tuy; & da vinda de Castella, tanto que chegou a Val de la Mula, se poz logo a pé para começar a sua jornada, que são trinta legoas a Guimarães.

Acabou-se a Igreja, & nam coma grandeza que ElRey desejava, porque em todas as suas obras foy magnanimo, como se vé no Convento de nossa Senhora da Batalha, que tambem em acção de graças pela mesma vitoria, mandou edificar a nossa Senhora, no lugar aonde a alcançou. Antes de se acabar a Igreja, tratou de sagrar o seu Altar mór, o que fez o Bispo de Coimbra Dom Joaõ de Azambuja, no anno de 1400. a 23. de Janeyro, de licença de Dom Martinho Arcebispo de Braga. Assistiraõ tambem a esta sagração Dom Joaõ Manrique Arcebispo de Compostella, & Dom Fr. Rodrigo Bispo de Ciudad Rodrigo, a cujo solemne acto assistio ElRey pela sua muyta piedade, & a Rainha Dona Felippa de Leucastro, acompanhados de seus filhos, Dom Duarte primogenito, & os Infantes, Dom Pedro, Dom Henrique, Dom Joaõ, & Dona Isabel; & no proprio dia do seguinte anno, foy sagrada Igreja pelo mesmo Bispo Dom Joaõ de Azambuja,

*Epit. I
part. 3.
cap. II.
n. 31.*

buja, sendo ja Bispo do Porto, de expresso mandato do mesmo Rey, & Rainha, os quaes pelas muytas, & singulares mercês, & beneficios que haviaõ recebido da liberal maõ de Deos, por intercessãõ da soberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Oliveyra, tinhaõ grande devoçaõ a esta Casa, & desejavaõ que nada faltasse nella.

He a Igreja de tres naves, obra Toscana, & antiga, como saõ as mais das fabricas daquelle tempo. Hoje se acha mais augmentada de obras modernas, como he a Capella mayor com sua tribuna. Está enriquecida, de mais das joyas, & peggas ricas, que lhe offereceraõ os Reys, com hum grande thesouro de reliquias, entre as quaes, he huma do Santo Lenho, duas ambulas do leyte milagroso de nossa Senhora, & huma maçaroca fiada por suas sacratissimas mãos, como se faz mençaõ no inventario, feyto no anno de 1527. A Senhora he quasi de estatura natural, he de vestidos, & tem muytos, & preciosos, que lhe offereceraõ as Rainhas, & Senhoras deste Reyno: naõ tem Menino, está com as mãos postas, & está collocada no meyo da tribuna do Altar mayor. Escrevem de nossa Senhora da Oliveyra, Gaspar Estaço cap. 14. & 48. Dom Rodrigo da Cunha na Historia de Braga part. 2. cap. 7. & 52. Agostinho Barbosa, de Potestate Episc. part. 3. alleg. 60. num. 71. Cardoso tom. 1. pag. 231. Faria na Europa tom. 3. p. 3. cap. 12. & no Epit. part. 3. cap. 11. num. 31. Frey Gabriel de Jesus na Monarchia Lusitana part. 7. liv. 10. cap. 7. num. 6. Brandaõ na Mon. part. 3. liv. 8. cap. 4. & o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corographia cap. 8. 9. 10.

TITULO IX.

*Da Imagem de N. Senhora , que se chama a Veronicá ;
& se venera em Guimarães.*

NA mesma Collegiada de nossa Senhora da Oliveyra, he tida em muyto grande veneração , huma Veronica, ou hum retrato da Virgem Maria , copiado do seu verdadeyro original pelo Euangelista São Lucas. Esta Santa Imagem se venera , & festeja com grande solemnidade , & repiques de finos , em todos os annos no dia de Paschoa da Resurreyção . & se lhe faz hũa procissão muy festiva com musicas , & grandes demonstrações de alegria. A origem desta Santa Imagem , & o modo como veyo àquella Collegiada de Guimarães , refere Estaço nesta fórma.

Sendo Rey de Portugal D Dinis, foy a Roma Payo Domingues , Prior da mesma Collegiada, & Deão da Cathedral de Evora. Era este Dom Prior de Guimarães devotissimo da Rainha dos Anjos , & vendo em Roma, & venerando a devotissima Imagem, que São Lucas pintára, & se venera em Santa Maria Mayor , com a qual tem o povo Romano grande devoção , desde o anno de 590. pelo livrar , & aquella Cidade de huma cruel , & horrivel peste , da qual haviaõ morrido , o Papa Pelagio, & muytos milhares de homens, no qual tempo o Santo Pontifice Gregorio , primeyro do nome, seu successor, valendo-se da piedade desta Senhora , confiado em que ella aliviaria aquelle povo de taõ grande contagio, a tirou da Igreja de Santa Maria Mayor, & levando-a em procissão pelas ruas de Roma, acompanhado de Clero, & povo, que todos com grande devoção, & lagrimas hiaõ dizendo as Ladainhas, foy visto que pelas ruas , & praças , por onde a Santa Imagem passava , se hia desfazendo a corrupção do ar. Aqui se ouviraõ

ouviraõ vozes de Anjos , que começaraõ a cantar à Senhora a Antifona , que a Igreja de entaõ para cá diz sempre em o tempo da Paschoa.

Regina Cæli lætare, alleluia,

Quia quem meruisti portare, alleluia,

Resurrexit, sicut dixit, alleluia.

A estas palavras que o povo Romano ouvia com ternura , & devoçaõ , acrescentou o Santo Pontifice : *Ora pro nobis Deum, alleluia.* Movido com a historia deste milagre o Prior Payo Domingues , para que Guimarães com o patrocínio desta Senhora ficasse livre deste cruel mal , quiz enriquecer a sua Igreja com huma copia daquella pintura , & assim a mandou copiar perfeitamente. Trazida a Santa Imagem de Roma , & chegando o Prior a Coimbra , dalli remeteo a Guimarães , com carta ao seu Procurador , dada em 14. de Mayo de 1333. (Antonio Carvalho da Costa diz no anno de 1295. na sua Corografia pag. 31.) que a todo o Conego que dia de Paschoa ante a vespora viesse à Igreja com sobrepeliz , (depois de se tanger hum sino) a cantar a Antifona *Regina Cæli*, & a *Salve Regina*, diante da Imagem de nossa Senhora, lhe desse quatro soldos, (dinheyro daquelle tempo,) & a todo o Sacerdote de fóra que viesse na mesma , desse dous soldos, & a todo o Diacono, & Subdiacono hum soldo, & a todo o Meçlachino seis dinheyros.

A fórma com que esta Santa Imagem vay na procissão vem a ser , que na Sacrifia se põem huma mesa cuberta com hum pano rico , sobre que lançaõ muytas flores cheyrosas , confórme ao tempo , & nella se põem a Santa Imagem , que he, como fica dito, de pincel, & terá pouco mais de dous palmos de altura , & menos de largo , naõ mais que a Veronica da Senhora , ou quasi meyo corpo até os peytos ; mas de tam excellente pintura , que em todos aquelles , que nella põem os olhos , infunde huma sobrenatural devoçaõ. Acabada pois a Noa , se revestem os Sacerdotes, & vay o Cabido por ella,

ella, & a traz em procissão da mesma Sacristia discurrindo pela Igreja, & cantando a Antifona, *Regina Cali, &c* com musica de orgão, & repiques de sinos, & a vaõ pôr em hum Altar portatil, que se faz encostado ao pulpito em o meyo da Igreja, com muyto ornato. Allivãõ entãõ os Capitulares por sua antiguidade, a veneralla, & depois vay o povo, que por antiga devoção, & costume concorre naquella dia à Sé, a venerar com muyta reverencia aquella Senhora. Alli fica em aquelle Altar por toda a oytava, & no dia à tarde da Dominica in Albis, depois das vesporas, a recolhem com a mesma solemnidade com que sahio, à Sacristia, aonde se conserva em huma rica Capella, que por sua devoção lhe fez Dom Pedro de Sousa, (irmão do Marquez das Minas) que hoje he actualmente Dom Prior daquella Collegiada, & está fechada em hum sacrario. Antigamente estava no thesouro entre as mais Reliquias. Desta Santa Veronica faz menção Gaspar Estação nas suas Antiguidades de Portugal cap. 40. & Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. I. liv. I. cap. 10.

TITULO X.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora, ou de Santa Maria de Pombeyro, Convento de Monges do grande Patriarcha São Bento.

Muyto trabalho he o conciliar opiniões encontradas; porque não he facil mostrar quaes sejaõ as verdadeyras. O Mosteyro de Santa Maria de Pombeyro, da Ordem do Patriarcha S. Bento, está situado hoje ao pé do monte Columbino, & perto do rio Vizella, para a parte do Meyo dia, pouco mais de legoa, & meya da Villa de Guimarães junto da estrada, que vay desta Villa para a de Amarante, & para a

Provin-

Provincia de Traz os Montes, em o Concelho de Filgueyras. Teve este Mosteyro duas fundações; a primeyra em hum lugar, & sitio, que ainda hoje chamaõ de Sobrado, em o Valle de Vizella, & do mesmo lugar tomou o nome entaõ, senaõ he que o lugar teve o principio depois da fundação do Mosteyro, & ficava junto a hum monte que chamavaõ de Santa Cruz, por ter no mais alto da sua coroa, huma Ermida dedicada a este santissimo sinal de nossa redempção. Da sua primeyra fundação naõ ha clareza, por ser muyto antiga, & se naõ acharem no seu archivo documentos, que o declarem, & só se acha hum prazo, em perganinho antiquissimo, que o Dom Abbade delle Frey Hugo fez a Domingos Anes de Val Melhor, das Bouças de Payo Capello, no anno do Senhor de 766. a que hoje chamaõ Val Melhorado, corrupto de Val de Melhor. Tambem se acha hum Breve do Papa Leão IV. passado a 9. de Fevreyro do anno do Senhor de 853. & ainda neste anno existia o Mosteyro no mesmo sitio de Sobrado.

A segunda fundação se fez pouco abayxo da primeyra, em hum sitio cercado de montes, com pouca vista; porque só para a parte de Guimarães tem huma aberta mais estendida, que lhe fez o rio Vizella com as suas correntes. Querem huns que fosse seu Fundador El Rey Dom Fernando o Magno, pelos annos do Senhor de 1041. com a occasião de apparecer no mesmo lugar, em que hoje se vé o Mosteyro, huma Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos. Dizem que desta milagrosa manifestação se dera parte aos Monges, que acudirão logo, & que tomando a Santa Imagem, com grande reverencia, & veneração, a leváraõ para o seu Mosteyro de Sobrado com grande festa, & alegria, como era justo fosse, agradecendo à Senhora aquelle grande favor, que lhes fazia, de os escolher por seus Capellães. Collocáraõ-na no Altar mór da sua Igreja. Mas como succedesse que a Senhora desapparecendo por ministerio dos Anjos, fosse achada outra vez em o seu primeyro lugar em que se havia manifestado,

por

por diligencia dos mesmos Anjos, ficáraõ muyto sentidos, & constandolhes logo ser assim, a foraõ buscar següda vez; mas como a Senhora repetisse as fugas, se deraõ os Monges por entendidos, de que a Mãy de Deos queria ser venerada naquelle mesmo sitio, em que apparecêra, & se manifestára, & assim desistiraõ de a levar, & tratáraõ de mudar o Mosteyro.

A' vista destas grandes maravilhas, & de outras muytas que a soberana Mãy dos peccadores começou a obrar, querem se movesse ElRey Dom Fernando a lhe edificar humana Casa no mesmo lugar de sua manifestação. E foy esta a segunda Casa, ou Templo que aquelle devoto Rey fundou, dos muytos que fez, & dizem que delle dera o Padroado a seu sobrinho o Conde Dom Gomes Viegas de Cellanova, a quem o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit. 22. faz casado com D. Sancha Gomes Echigas. Porém o Padre Fr. Felippe de Lagandera nos seus triunfos dos filhos de Galiza cap. 12. num. 8. lhe dá outro nome, & lhe chama Dom Nuno de Cellanova, & que fora casado com a Condeça D. Velasquilha, filha do Conde Adulfo, & que depois de viuva se metêra Freyra. Este Conde Dom Nuno foy Conde do Porto, & por morar em Cellanova, se intitidou assim. E diz este Author, a quem imos seguindo, que fora da familia dos Soufas, & que por isso foraõ estes Padroeyros muytos annos do Mosteyro de Pombeyro. Tambem dizem que ElRey Dom Affonso o Magno puzera à Senhora o titulo de Santa Maria de Pombeyro, por ser fundado junto ao monte Columbino.

Sem embargo do referido, esta historia refere de muyto mais atraz, Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico da Cata de Sousa; dizendo que pelos annos de 1034. do Senhor, reynando em Castella, Leaõ, & Navarra ElRey Dom Fernando, a quem chamáraõ o filho da Fortuna, o qual tomando a direcção da sua nova Monarchia, que muyto nec essitava de hum detrißissimo Piloto, para livrar do naufragio, a que a ameaçavaõ as procellosas ondas dos

Castelhanos, & Leonezes, que muyto de antes encontrados entre si augmentavaõ o risco com a nova aggregaçã de Navarros. Mas o mais formidavel desta tormenta craõ os ventos Mahometanos, & Africanos, que no meyo das intestinas guerras assopravaõ furiosos, & obstinados, & a sumergeriaõ segunda vez, a naõ ser o Piloto o magnanimo Dom Fernando.

A primeyra açã deste Principe, foy a conquista de Viseu, aonde o chamavaõ as tragicas memorias de seu sogro El Rey Dom Affonso o Quinto, morto de huma seta junto às suas muralhas. Nesta empreza decorou Dom Gomes Echigas, hum dos nobilissimos ascendentes da illustre Casa de Sousa, os rudimentos de suas futuras ações, como quem nam ignorava havia sido aquella Praça o bellico theatro das inclytas proezas de seu avõ, o Conde Ahuso Ahufes. Terminada aquella empreza, passáraõ as triunfantes bandeyras del Rey Dom Fernando a assombrar com glorioso horror os muros de Lamego, que batidos, & debellados deraõ passo à expugnação de Merida, Beja, Evora, & Badajóz, de cujas conquistas voltando por Castello Branco, Villar Torpim, & Almeyda, passáraõ à Provincia de Traz os Montes, & desta à de Entre Douro, & Minho. De donde com pio reconhecimento correo a venerar as Reliquias do Apostolo Santiago, a cujo sepulchro fez trofeo sacrosanto das bandeiras, despojos que debayxo de seus auspicios havia ganhado em tantas, & tam gloriosas emprezas.

Em todas o acompanhou Dom Gomes Echigas, dando em todas insignes provas do seu valor, & do seu sangue, por cujos serviços o constituhio aquelle Rey, Adiantado da Provincia de Entre Douro, & Minho, que exerceo com justiça, prudencia, & valor. Naõ arrebatáraõ de todo os politicos empregos as suas generosas ações, que naõ deyxassem hum largo espaço no seu grande coração, para tanto mais altos empregos, quanto vaõ do Divino ao humano. E como quem

naõ

naõ duvidava; que todo o fausto das humanas glorias naõ passava de hum sopro de ar da fortuna , a hum tempo animado , & desvanecido , com mais elevada ambição , dentro dos termos de humano , se arrojou aos fóros de immortal , fabricando huma Casa mais a Deos em a terra , como em prenda da que esperava no Ceo. E para que fosse mais grato este piedoso obsequio , o fabricou a expensas da mesma impiedade , cujos barbaros despojos em tantas lides gloriosamente usurpados , se dedicáraõ à fabrica do Templo , sendo artifices de sua exaltação os mesmos , que imaginavaõ sello de sua ruina.

Esta he a opiniaõ , que como mais verdadeyra segue o Author do Theatro Historico. O qual nomeando ao mesmo Dom Gomes , lhe dá com mais verdade o nome que tinha , que era Dom Gomes Echigas , & naõ Viegas , que foy casado com Dona Goldredo Muniz , filha de Dom Munio Fernandes de Toro , sobrinha del Rey Dom Fernando o Magno , & ambos netos de D. Ramon de Saboya. Com que ainda que em parte tem alguma cousa de verdadeira , no todo tem muyto de errada. E assi n esta Casa de Santa Maria de Pombeyro , sendo fundação de Dom Gomes Echigas , foy o berço , & o principio de seu illustre appellido tomado do rio Sousa , q nasce de huma serra imminente ao mesmo Mosteyro de Pombeyro; & quem mais o ennobreceo (porque proseguio) foy D. Egas Gomes de Sousa , que foy o primeyro que quiz avincular a seus descendentes este cognomento tomado do seu solar.

Este he o nobilissimo Mosteyro de Pombeyro , fundado , & erecto por Dom Gomes Echigas , & consagrado a Deos de bayxo dos auspicios de sua Santissima Mãy , pelos annos de 1040. & naõ pelos de 1041. como dizem os Authores da primeyra opiniaõ , reynando em Navarra , Castella , & Leaõ D. Fernando o Magno ; & para que com mais religioso culto fosse venerada a sacratissima Virgem Maria sua Tutelar , o consagrou aos Santos filhos do Patriarcha S. Bento , que com

admiravel exemplo de regular observancia o possuem até hoje.

Edificado pois aquelle sumptuoso edificio, & Templo da Senhora, se mudáraõ os Religiosos do antigo Mosteyro de Santa Maria de Sobrado, aonde haviaõ assistido atéli, & collocáraõ a Senhora de Pombeyro milagrosamente manifesta da em o seu novo Templo, aonde começou a ser frequentada, pela grande devoção com que todos a buscavaõ. Fica este amplissimo Mosteyro dentro dos Coutos de Filgueyras na Provincia de Entre Douro, & Minho; está situado, como fica dito, em hum valle opprimido de montes, que com sua espessura, & altura, com veneravel horror o deyxou ermo, & solitario, como zelando-o do humano trato, para que logre mais facilmente a cõmunicação do Ceo.

De todo o antigo edificio só ao Templo perdoáraõ as porfias do tempo consumidor, que he de architectura Gotica; mas de taõ magnifica sumptuosidade, que ainda hoje acreditam as suas antigas pedras a piedosa magnificencia de seu generoso Fundador. Sobre as duas quartelas da cornija exterior do frontespicio communica luz ao Templo hum espelho de mais de noventa palmos de circumferencia, & por ultimo remate se vé hum Leão rompente, que sustenta duas medalhas de meyo relevo, que por tradição constante, se cré fossen retratos do inclyto Dom Fernando o Magno, & de sua Real esposa, collocados na superior parte do Templo pelo illustre Dom Egas Gomes de Sousa, bisneto por sua mãy daquelle grande Rey.

Defronte da principal porta havia huma galilea, tripartita em tres altissimas naves de abobada, formada em esquadria, que era como huma galeria de todos os escudos gentilicos da primeyra nobreza de Portugal, entalhados em duras pedras a todo o rigor da armaria. De sorte que quando se duvidava da origem de algum illustre, a galilea de Pombeyro, era entãõ a Torre do Tombo da antiga nobreza Lusitana.

fitana. De tudo triunfou o tempo, & o que he mais para sentir, que de todo triunfou a incurial rudeza de alguns Prelados daquelle Mosteyro, que naõ sem justa, & repetida queyxa, complices com o tempo a desbaratáraõ, & com huma ignorante parsimonia se proveytáraõ, para outras indignas materialidades, daquellas nobilissimas pedras, que a ser capazes de sentimento se levantariaõ do mesmo lugar, aonde taõ indignamente jazem, contra os necios fautores da sua ruina.

Todas as mais officinas daquelle Mosteyro se foraõ reedificando em fórma, que naõ tem degenerado da sua antiga sumptuosidade, como saõ duas altissimas torres aos dous angulos do frontispicio, de bem lavrada pedraria, regular proporçaõ, & ordenada correspondencia. A planta de todo o edificio he quadrangular, com tres compridos, & espaçofos dormitorios, ao Meyo dia, ao Occidente, & Oriente, fechando o quadro à Igreja pelo Norte. E serve como de centro a este edificio, hum espaçoso claustro guarnecido todo de muyto altas, & grossas columnas de ordem corinthia, sobre cujos capiteis se levanta huma vistosa galaria, que a todo o edificio acrescenta fermosura, & magestade.

A Sacristia, que he huma ayrosa casa, está toda adornada de elegantes pinturas, & de preciosos ornamentos, para cuja fabrica consignáraõ os antigos ascendentes da Casa de Sousa largos emolumentos, como se reconhece das muitas escrituras, & doações. Os Reys de Portugal, & de Leão pela grande devoçaõ, que tinhaõ à milagrosa Senhora de Pombeyro, tambem honráraõ aquella Casa, naõ só com grandes privilegios, mas com largas doações. No monte, & Ermida de Santa Cruz ouve antigamente hum Castello, fabricados Romanos, (de que ainda hoje perseveraõ algumas ruínas) deste castello foy Governador Dom Gomes Nunes de Sousa (filho terceyro de Dom Egas Gomes de Sousa, illustre possuidor de todas aquellas terras, & Concelhos.) Este fi-

dalgo foy tambem devotissimo da Senhora de Pombeyro, & lhe fez tambem muyto largas doações.

Foy aquelle Mosteyro em os tempos antigos riquissimo, & assim sustentava hum grande numero de Religiosos, & affirmão alguns que viviaõ nelle novecentos Monges. Na vida del Rey Dom Dinis refere o Padre Mestre Fr. Rafael de Jesus (fallando deste Mosteyro em a sua Monarchia Lusitana, allegando muytos Authores) que tinha tanto de renda, quanto rendia todo o Reyno em seus principios, que na opiniaõ do Padre Doutor Frey Bernardo de Brito, & de outros, eraõ treze para quatorze contos. Podemos julgar por ditosos aquelles tempos, & por felices aquelles Reys, pois eraõ taõ amantes do serviço de Deos, & do seu Divino culto, que igualavaõ os Mosteyros em as rendas aos rendimentos da sua coroa. E da grandeza das rendas daquelle Mosteyro se poderá entender melhor o grande numero de Religiosos, que naquella Casa louvaõ a nosso Senhor, & a nossa Senhora. Delles se affirmo tambem, que faziaõ huma vida santissima, sem que as abundancias da Casa diminuifsem a grandeza de seu espirital fervor.

A Imagem da Senhora he perfeysiissima, & de rara fermosura. A sua estatura he agigantada, porque tem onze palmos de alto. Está collocada em huma Capella no corpo da Igreja, da parte do Evangelho. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Nesta sua Casa he venerada, & servida com grande culto, & reverencia, & assim pelas maravilhas que obra, & obrou sempre, como pela sua muyta antiguidade, he buscada de muyto longe pelo seus devotos. No que toca à sua origem, podemos entender, que seriaõ Anjos seus artifices, & que elles mesmos, que a fabricáraõ, a collocariaõ no mesmo lugar aonde dispoz Deos que ella se manifestasse, para consolação, & remedio de toda aquella Provincia.

Da sua presença (diz Manoel de Faria, & Sousa) costu-

mava

travaõ sahír com grandes alentos os mais valerosos Capitães para as batalhas , & que voltavaõ à sua presença com os despojos das vitórias, offerecendolhe joyas , & muytas peſas para seu adorno , & serviço , & terras para seu dominio. E assim foy aquella Casa sepultura de muytos , & grandes heroes , que por devoção da meſma Senhora se mandavaõ sepultar na sua Casa. Ultimamente, foy muyto celebre aquelle Santuario da Senhora de Pombeyro (diz o meſmo Faria) por milagres , & hoje o he pela memoria delles , perpetuada mais por tradições, do que por eſcrituras, & eſcritos.

Porém como o tempo, que gasta, & desfaz os bronzes, confome tudo , as rendas se diminuiraõ de ſorte , que ja hoje não ſuſtenta mais , que quarenta Monges. Antes que entraſſem neste Moſteyro os Commendatarios, havia nelle Collegio , & florecia em letras , & virtudes , com elles se foy diminuindo tudo. Foraõ muytos annos Commendatarios deſta Casa os da familia dos Mellos , & Sampayos , & foy o ultimo delles Dom Antonio de Mello , & Sampayo , pelos annos de 1528. até o de 1560. Por morte deſte pedio a Rainha Dona Catherina (que por falecimento de ſeu marido El-Rey D. Joaõ o Terceyro governava eſte Reyno na menoridade del Rey Dom Sebastiaõ) ao Papa Pio IV. o Moſteyro de Pombeyro para o reformar, & concedendolho elle, foraõ tantas as petições que se fizeraõ à Rainha, que a obrigáraõ a tornallo a pedir ao meſmo Pontifice, para o Senhor Dom Antonio , filho do Infante Dom Luiz Duque de Beja. Mas lembrado o Papa de que ella lho havia pedido para o reformar, he respondeo , que ja que o não reformava , que elle o queria para hum ſeu Nepote, que foy Saõ Carlos Borromeo , o qual poſſuindo-o pouco tempo , o renunciou no meſmo Senhor Dom Antonio, com penſaõ de tres mil cruzados cada anno , pelos annos de 1564. Deſta penſaõ se póde conjecturar o muyto que os Cômendatarios tiravaõ dos Moſteyros. E porque ló cuydavaõ de deſfrutar as caſas , por iſſo

muytas se perdéraõ, & acabáraõ, permittindo-o assim Deos, pois se gastavaõ os legados pios, que se haviaõ offerecido ao mesmo Senhor, & a sua Santissima Mãy para sustento dos seus ministros, em usos, que teriaõ muyto de profanos.

Por morte do Senhor Dom Antonio entrárão os Prelados da Reformaçaõ, sendo o Mosteyro governado, primeyro por Piores, & depois por Abbades. E o primeyro dos Piores que foy eleyto em Prelado daquelle Mosteyro, foy o Padre Frey Jeronimo de Guimarães, que cuidou muyto de hum, & outro augmento; entrou no anno de 1570. & até o anno de 1590. foy governado pelos Piores. Depois entrárão os Abbades, & o primeyro delles foy o Padre Frey Bernardo de Braga, que augmentou muyto aquelle Mosteyro, que quasi todo o reedificou novamente. Da Senhora de Pombeyro escrevem muytos Authores, como Fr. Rafael de Jesus, Monarchia Lusitana tom. 7. liv. 3. cap. 2. Manoel de Faria na Europa tom. 1. part. 4. cap. 14. §. 6. Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico da Casa de Sousa pag. 79. o Author da Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 1. c. 23. & os Chronistas da Religiaõ Benedictina.

T I T U L O X I.

Da Imagem de nossa Senhora de Pedra Maria, ou do Amparo.

ENtre o Convento de Pombeyro, de que acima tratamos, da Ordem de S. Bento, & o de Cramos, da Congregaçaõ dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, em a Freguesia de São Miguel de Varzellada, apresentaçãõ do Convento de Pombeyro, & do Concelho de Filgueyras, em o mesmo Arcebispado de Braga, se vé (em taõ pouca distancia, que será hum tiro de mosquete, da referida Freguesia de S. Miguel) situada

situada em hum teso, ou outeiro pequeno, a Casa, & Santuario de nossa Senhora de Pedra Maria. A antiguidade desta Santa Imagem, se não foy formada pelas mãos dos Anjos, se entende ser muyta; porque poderia ser fosse ja venerada em tempo dos Godos, & escondida nas grutas daquelles penedos, pela occultarem os Christãos, de poder padecer algumas irreverencias dos Mouros. Em huma relação achey, que apparecêra pelos annos de 1450. pouco mais, ou menos. A fórma de seu apparecimento, & manifestação, segundo a tradição refere, he nesta maneyra.

Havia no sitio, em que a Imagem da Senhora appareceo, hum monte de pedras muyto grandes, & sobre ellas apparecco, ou sobre huma mais grande; porque as ha por aquelle desfruto de notavel grandeza. Sobre esta foy vista, & seria com alguma milagrosa manifestação, que o descuydo dos antigos nos occultou. Este apparecimento seria a algum pastorinho, ou pastorinha, que por aquelle sitio guardava algumas poucas de ovelhas. Deste favor que o Ceo fazia àquella terra, se deu parte ao Parocho, ou Abbade de Varsilla, aõde esta Igreja da Senhora he annexa, por ficar este sitio no seu desfruto. Procurou levalla logo para a sua Igreja, o que fez convocando o povo, & Sacerdotes, para a levarem em procissão, como fizeraõ, com grande alegria. Porém como a Senhora se não manifestou, para deyxar o lugar que havia escolhido para sua veneração, por ministerio dos Anjos voltou outra vez para os seus penedos, não huma vez sómente, mas todas as que delles a levárão para a Igreja, que se affirma foraõ tres vezes, em procissão sempre. A vista desta maravilha, reconhecêrão que a Senhora não queria deyxar aquelle lugar, & todos cheyos de huma fervorosa devoção para com a Senhora, assentáraõ em lhe dedicar em o mesmo lugar huma Ermida, como fizeraõ, sobre o mesmo penedo.

Feita a Ermida, collocáraõ no Altar della a Santa Imagem,

gem, & logo que foy collocada, começou o Senhor a obrar tantas maravilhas, & milagres, & a concorrer a gente de todas as partes, que era cousa de admiração; & assim concorrerao muytas esmolas, com que se pode edificar à Senhora hum grande Templo. Por tres vezes, dizem, se acrescentou a Casa da Senhora, & da ultima se fez com mais grandeza, & extenção, & ficou a Capella mayor fabricada em o mesmo lugar, aonde estava o penedo, de que ainda existe parte, por quanto se vem ainda nelle algumas Cruzes, que para final de algumas pegadas da Senhora, que nelle ficarao impressas, se fizerao, & se mostrao ao presente. E pelo tempo adiante foraõ ainda crescendo mais as maravilhas da Senhora tanto, que com as muytas esmolas se augmentou a Casa de sorte, q̃ os Arcebispos de Braga erigiraõ della Parochia, & assim se lhe poz sacratio, & collocou nelle o Santissimo Sacramento, & he hoje Vigayraria, & Santuario celebre naquellas partes. E por razao de apparecer a Santa Imagem sobre aquellas pedras, & se lhe naõ saber entao outro titulo, lhe deraõ o de nossa Senhora de Pedra Maria.

He Vigario desta Igreja ao presente Gaspar Pereyra de Sampayo, q̃ o he ha cincoenta annos, o qual tera noventa de idade, & o começou a ser por renuncia que nelle fez seu tio, chamado do mesmo nome, o qual teve aquella Igreja setenta, & morreo com mais de cento de idade; donde inferem à vista de se naõ saber o seu principio, & o anno em que a Senhora appareceo, ser muyto mayor a sua antiguidade. E se diz que depois do Concilio Tridentino a esta parte, naõ morrera mais que hum só Vigario, & que dos ultimos fora o segundo sobrinho do primeyro, & o ultimo sobrinho do segundo. Tal he a bondade daquelle terreno, que se vive nelle com idades tao dilatadas, por ser o clima de excellentes ares, & salutifero.

Saõ continuas, & permanentes as maravilhas, que a Senhora obra; aonde se podia notar, que entre os milagres que

Deos fez ao seu povo, só o milagre da pedra durou: *Consequēte eos petra*. Os milagres da nuvẽ, & do manná acabáraõse durando o da pedra; a nuvẽ foy à instanciade Moyses, o manná a rogos de Aram; porém a pedra deu agua às petições de Maria. Moyses representava a Deos: *Constituite Deum, &c.* Aram a Christo; mas Maria era figura expressa de Maria Santissima; & milagre feyto pela figura da Senhora, por todo o tempo havia de durar. E assim he constante esta Santissima pedra em produzir agua de clemencia, & de piedade a favor dos seus devotos.

As mulheres que não tem leite, vão a esta Senhora, & colhem de hũas ervinhas, que nascem nas costas da sua Capella, & logo que as comem se sentem cheyas de leite, para crear a seus filhos; & com a fama desta maravilha, dizem, que vem de bem longe as mulheres a buscar a Senhora, & o remedio de seus filhinhos. De todos aquelles contornos vão em romaria à Senhora de Pedra Maria, & os povos, & os lugares unidos com suas Cruzes, fazem procissões, com q̃ entraõ em varios dias a venerar aquella milagrosa Senhora, para que lhes assista com o seu favor, & patrocínio.

Hum moço do lugar de São Jorge da Varzea, quebrou hũa perna, da qual enfermidade esteve anno, & meyo de cama entrevado, & lançou muytos ossos: a mãy vendo o muyto, que o filho padecia, sem que lhe a provey taffem os remedios humanos, em que havia gastado muyto, appellou para os remedios do Ceo. Levou o filho à Senhora, pedindolhe se compadecesse delle, & della, & deyxou-o dentro na Igreja: a Senhora lhe deu taõ perfeyta faude, que veyo pelo seu pé. Succedeo este milagre no anno de 1701. A mãy do Vigario que hoje he daquella Igreja, esteve à morte com a mortalha à cabeceira, & depois de dezoito dias q̃ esteve sem comer, nem dormir, nem fallar. & ja quasi morta, recorréaõ à Senhora, & repentinamente cobrou perfeyta faude. Os milagres que esta Senhora tem feyto, são innumeraveis; mas o descuydo dos

dos Vigarios ha sido tão grande, que não cuydáraõ de os autenticar, nem de os escrever; só cuydaõ de receber as offerças, que são muytas, as que leuaõ à Senhora, assim de favores que faz na terra, como no mar.

Nestas terras, por beneficio da Senhora de Pedra Maria, não cahe rayo, cahindo muytos pelas circumvizinhas. A Imagem da Senhora he pequenina; porque não passa de palmo, & meyo. He de madeyra estofada, & ainda assim a vestem de roupas de téla, pela grande devoçaõ dos que a servem. Sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, & assim a Imagem da Senhora, como a do Menino, nunca se lhe tocou. Estaõ na mesma fórma, & com a mesma pintura que tinhaõ quando appareceo. Está no Altar mór collocada sobre o sacrario, & com grande veneraçãõ. Esta Vigayraria he dos Padres de São Bento, & o Abbade de Pombeyro, a quem pertencem os dizimos, he o q̃ apresenta a Vigayraria, & assim o Senhor, & o Padroeyro da Casa da Senhora de Pedra Maria, por se fundar nas suas terras, he o mesmo Convento de Santa Maria de Pombeyro.

Outros lhe chamaõ a esta milagrosa Senhora, Nossa Senhora do Amparo, & será porque o achaõ sempre nella, & na sua piedosa clemencia, & assim justamente lhe daõ este titulo, porque he esta Senhora a nossa amplissima protecçaõ, & amparo. Assim a intitulaõ os Gregos no seu Hymno: *Protectio latissima; nebula mundi*. E sendo esta tão larga, & a sua sombra tão benigna, razaõ tem para a invocarem com este nome. Festejase esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar a esta poderosa Senhora.

Hymn.
Græcor.
apud
Buenos
p. 128.

T I T U L O XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Aboim.

O Concelho da Villa de Nobrega fica na Provincia de Entre Douro, & Minho, junto ao rio Lima, & distante da Cidade de Braga cinco legoas, pouco mais ou menos. Ha nelle huma Freguesia dedicada a nossa Senhora com o titulo de sua Assumpção, ou de Aboim, por respeyto do lugar. He Vigayraria annexa à Commenda de Tavora na Ordem de Malta, tem 310. vizinhos, chama-se tambem Mosteyro, & he tradição o foy de Religiosas de Santo Agostinho, primeyro que entrasse a ser Cômenda, & ainda hoje ha hum rego, por onde vema agua, a que chamaõ a Cal das Freyras. Esta Casa da Senhora nos tempos antigos foy celebre Santuario, & nelle era buscada a Senhora de Aboim, pelas maravilhas que obrava, & era taõ grande a devoção que lhe tinhaõ os Fidalgos Senhores do castello, & Villa de Nobrega, que por devoção da mesma Senhora tomáraõ della o appellido de Aboim, como fez Dom Joaõ de Aboim, aquelle grande valido del Rey Dom Affonso o Terceyro, & seu rico homem, que o acompanhou em França, & com elle veyo a este Revno, aonde o fez seu Mordomo mór, & naõ foy menos estimado de seu filho El Rey Dom Dinis. Foy filho de Pedro Rodriguez da Nobrega, neto de D. Ourigo o Velho da Nobrega. Este Dom Joaõ de Aboim fundou o castello de Portel, & fundou a sua Villa no anno de 1262. por mercé do mesmo Rey Dom Affonso o Terceyro, & elle mesmo lhe deu o foral, como a Villa sua; o que fez em Evora com seu filho Dom Pedro Annes de Portel. Este Dom Pedro Annes de Portel casou com Dona Constança Mendes de Sousa, Senhora da Casa de Sousa, filha de Dom Mendo Garcia, Senhor de Panoyas, & de Dona

Dona Theresa Annes, de cujos illustres pays nasceo Dom Joaõ Peres, que casou com Dona Aldonça Peres neta del Rey Dom Affonso o Terceyro, por sua filha Dona Urraça Affonso. O mesmo Dom Joaõ de Aboim, por nascer, & se crear à sombra daquella milagrosissima Imagem, não só tomou o seu titulo por apellido; mas o impoz pela devoção da Senhora à Villa Boim, como hoje se nomea, (povoação situada na Provincia de Alentejo, perto de Elvas) como quando a povoou.

No mesmo Concelho, ou Julgado da Villa de Nobrega tinha este mesmo Fidalgo huma quinta de tão grande consideração, que era o seu solar de honra, à qual lhe impoz pela mesma devoção da Senhora de Aboim, o seu mesmo titulo. Acabada esta familia com os tempos, que tudo consomem, & diminuida totalmente em seus descendentes, intentou hum Fernão Martins, criado do Arcebispo de Braga, de a comprar em tempo del Rey Dom Affonso o Quinto, como em effeyto fez; & por lograr tambem as honras dos seus antigos possuidores, como foy Dom Joaõ de Aboim, & seus avôs, pediu ao mesmo Rey Dom Affonso lhe desse privilegio para usar das honras daquella quinta; o que lhe foy concedido no anno 1449. por serviços que havia feyto na guerra. Desta sorte se vem muytos solares trocados, que era justo se conservassem em familias tão nobres. Esta quinta, & Casa está hoje na dos Senhores de Bayaõ; por haver passado aos Fidalgos Camaras do Porto, & destes entrou na Casa de Bayaõ por casamento de Fernão Martins de Sousa com Dona Maria de Ataide, filha de Fernão Gonçalves da Camera. Da Senhora de Aboim faz menção Brandaõ na 5.ª p. da Monarchia Lusitana liv. 16. cap. 53. & dos Fidalgos de Nobrega a faz tambem a 4.ª part. liv. 15. o Author da Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 7. pag. 239.

T I T U L O XIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Peneda, ou das Neves.

NA Provincia de Entre Douro, & Minho para a parte de Galiza, fica o Concelho do Soajo em a Comarca de Valença, cinco legoas de Ponte de Lima para o Nascente, terra tão fragosa, & de tão ásperas montanhas, & rochedos, que vivem alli os homens, pelo inculto, & inacessível de seus penhascos, como gente levantada, & assim são poucos os tributos, que pagão, fiados no forte, & seguro de sua habitação, izenta de que lhos vão a pedir, & sómente pagão a El-Rey cinco cães sabujos. Neste Concelho está huma Freguesia, ou lugar a que chamaõ São Salvador de Gravieyra. Entre este lugar, & o de Crasto, fica huma montanha altissima (distante cinco legoas do Soajo) de penedos muyto grandes, à vista soltos, & mal arrumados, entre elles se vem tres, que entre si formão huma lapa; porque estão dous divididos, & em cima delles outro atravessado, de tamanha grandeza, que he visto em distancia de huma legoa. Neste sitio appareceo a milagrosa Imagem da Senhora da Peneda, ou das Neves, cujo antigo apparecimento se refere nesta fórma.

Em cinco de Agosto (do anno de 1220. pouco mais, ou menos) que he o tempo em q̄ parece, sómente se pôde chegar àquelle sitio, pelas neves de que está cuberto a mayor parte do anno, pastoreava por entre aquellas penedias huma serraninha algumas cabras, quando em cinco do mesmo mez lhe appareceo a Senhora, & dizem que fora em fórma de hũa branca pomba voando ao redor della, & que lhe mandára, que dissesse aos do seu lugar de Gravieyra, lhe edificassem naquelle lugar hũa Ermida. Referio a pastorinha a seus pays a embayxada da Senhora; mas sem effeyto, porque lhe nam
derão

deraõ credito. Em outro dia voltando a pastorinha com as suas cabras por aquella mesma paragem, lhe tornou a apparecer a mesma Senhora em a sua lapa, naõ como na primeyra vez, em fórma de pomba, (como ella referia) mas na mesma fórma em que hoje se vé, & lhe disse: Filha, ja que te naõ querem dar credito ao que eu mando, vay ao lugar de Roufas (que fica na mesma Freguesia de Gravieyra, & no mesmo termo do Concelho do Soajo) aonde está hũa mulher entrevada ha dezoyto annos; & dize aos moradores do lugar que a tragaõ à minha presença, para que nella cobre perfeitã saude, & assim te darão credito ao que eu te ordeno. Felo assim a venturosa pastorinha; & trouxeraõ a mulher, que se chamava Domingas Gregorio. Tanto que esta chegou à vista daquelle Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, logo alcançou huma perfeitã saude, & ficou livre, & fãa de todos os achaques que padecia, louvando a Virgem Senhora pelo singular beneficio, que lhe havia feyto.

A' vista deste grande milagre, se cõmovéraõ todos, & acesos na devoção da soberana Rainha da gloria, deraõ logo ordem a lhe edificar a Casa, como a Senhora pedia. Mas como o sitio da lapa naõ era capaz, ao que lhe parecia, se resolvéraõ a fundalla em outro, que pareceo mais accõmodado em distancia de dous tiros de mosquete, junto a huma ribeyra, que se vay meter no rio Lima. Mas a Senhora, que havia escolhido aquella lapa, para se manifestar nella, & para theatro das suas maravilhas, quiz que junto à mesma lapa se lhe erigisse a sua Igreja; porque naõ quiz estar naquella que se lhe começava a edificar junto à ribeyra. E como por varias vezes desapparecesse, & fosse achada sempre no primeyro lugar de sua manifestação; se resolvéraõ a desistir de toda da obra, em o sitio da ribeyra, & que a Igreja se fizesse aonde a Senhora mostrava que a queria, pois ella era, a que havia de vencer as difficuldades, que se reconheciaõ em aquelle monte. E assim em pouca distancia da lapa, se fez sitio ca-

paz , aonde se pudesse edificar huma fermosa Igreja, como se fez , capaz de recolher em si mais de trezentas peffoas , com sua Capella mór.

Acabada a Igreja , se lhe fez hum excellente retabolo muyto bem dourado; & para tudo acudio a Divina providencia , porq̃ com as muytas esmolas , que os fieis davaõ para a obra da Senhora , se ornou a Igreja de sorte , que está com muyto aceyo, & perfeysão. Outra tradiçaõ refere o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia , & diz que a descobrira hum criminoso , natural de Ponte de Lima , que acoffado da justiça, passava miseravel vida entre aquelles solitarios bosques, & rochedos, servindolhe as feras de companhia. E nestes termos , bem se póde presumir, que passaria a sua vida muyto triste , & desconfolado; & como a vexaçãõ abre o entendimento reconhecendo a sua culpa , recorreria a Deos , pedindolhe perdaõ da sua culpa, interpondo o favor, & o patrocínio daquella Senhora que nunca desempara aos peccadores, & que sempre roga, & intercede por elles ; & faria estas suas supplicas com tanta dor , & lagrimas , que mereceo com ellas que a Senhora lhe apparecesse, & o consolasse: & elle seria o primeyro que a vio, depois dos muytos annos, que alli a teriaõ occultado os Christãos; senam he que os mesmos Anjos a formáraõ, dispondo-o assim Deos, para consolaçaõ; & remedio daquellas gentes.

A Imagem da Senhora he taõ pequenina , que naõ passa de hum palmo de altura ; & daqui se póde entender, que nem os homens a obráraõ , nem em aquelle solitario sitio a escondéraõ ; mas que foy formada pelos Anjos , para acudir a remediar aos peccadores. He formada em pedra, & tem em seus braços ao doce fruto do seu ventre. E porque se naõ atreveraõ a mandalla pintar, (nem era razaõ que as mãos dos homens a tocassem) lhe vestem humas roupazinhas ao estylo antigo , que a cobrem toda, & se lhe naõ vé mais, que o rosto , que he muyto lindo , & muyto agradavel. A cor he tri-

gueyra, em que se mostra muyta antiguidade : senão he que os Anjos affim a pintáraõ para se verificar o mesmo que a Senhora diz: *Nigra sum*; mas fermosa. Está em hum nicho no meyo do Altar mór, sobre huma peanha. E melhor fora que estivesse em hum precioso sacrario, fechado com vidraças, por onde pudesse ser melhor vista, & affim estaria com mais veneraçãõ, & respeyto.

Os milagres que obra são innumeraveis, & à mesma medida he o numero dos devotos, & Romeyros, que concorrem à sua Casa no veraõ, que como no inverno he aquelle destri-to muyto frio, & agreste, não he possivel entãõ lá ir. Começaõ as festas da Senhora em cinco de Agosto, dia proprio seu, & dia em que se manifestou (como fica dito.) Em dia de São Lourenço concorre muyta gente de Galiza, & de outras muytas partes; porque ja o veraõ dá lugar, para se accommodarem por entre aquelles matos, & rochedos, que naquelle tempo são bem vistosos, & alegres, pelas muytas fontes que nascem entre elles. Todo o povoado lhe fica muyto distante, & o que está mais perto, he a Freguesia de Gravieyra, a que a Casa da Senhora he annexa, q̃ lhe fica em distancia de huma legoa.

Nas costas da Capella mór desta Igreja da Senhora, se vé hum grande castanheyro, & junto às portas da Igreja hũ fermoso freyxo : estas duas arvores, que são de estranha grandeza, affirmaõ terem mais de trezentos annos. Ambas formaõ hum fermoso docel, como mostrando a grande veneraçãõ, que se deve ter àquella santa Casa da Senhora. Acima da Igreja, em distancia de hum tiro de pedra, nasce huma fonte de excellente agua, que faz aquelle sitio mais agradavel, & appetecido. Tambem se conserva a lapa, em que a Senhora appareceo, & do penedo de cima se vé estarem cahindo humas gotas de agua como lagrimas, & se tem por maravilha da Senhora, o serem continuas, & permanentes, mayormente ficando taõ levantado, & afastado da terra. Estas gotas de

agua, que aquella pedra destilla, recolhem os Romeyros com os lenços, & com ella se ungem em as partes, em que padecem as queyxas, & pela intercessão da Senhora, se vem livres de todas.

Com esta Santissima Imagem tinha grande devoção o glorioso São Frey Pedro Gonçalves, (que morreo pelos annos de 1246. De Tui aonde assistia, se hia o Santo (para descansar do continuo trabalho de prégar, & de encaminhar as almas ao Ceo) aliviar naquelle sitio com a presença da Virgem Senhora (de que ha memorias assistira lá pelos annos de 1240.) Alli naquelle solitario posto se dava todo à contemplação das cousas do Ceo. Refere-se em sua vida, que mordendo-o hum bicho peçonhento, o amaldiçoára, & a arvore de donde sahira, que se chamava Abrosca, a qual (de então até hoje) nunca mais cresceo em alto, (que ha por aquelle srio muytas;) mas sómente estende os seus ramos (por castigo (sobre a face da terra. Assiste à Senhora hum Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & ornato do seu Altar, & Igreja. Da Senhora da Peneda fazem menção Manoel de Faria na sua Europa part. 3. do 3. tomo cap. 13. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusit. tom. 2. pag. 555. & algumas relações manuscritas, o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 17.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora da Humildade, da Villa dos Arcos de Val de Vés.

TRes legoas do Concelho do Soajo, para o Occidente, em lugar alto por modo de enseada, que faz o rio Vés; está situada a Villa dos Arcos, de que são Senhores os Viscondes de Villa Noya de Cerveyra. ElRey Dom Manoel lhe

deu o foral, quando hia em romaria à Igreja de Santiago de Galiza. E perguntandolhe os moradores pelo nome, que havia de ter aquella Villa, lhe deu o dos Arcos, por lhe haverem feito hūs muyto sumptuosos por onde passou. Chama-se de Val de Vés, por causa de hum rio chamado Vés, que a cerca pela parte do Nascente, & Norte, o qual nasce em Val de Poldros, no lugar do Padrão. Freguesia de S. Joaõ de Sifello, termo da mesma Villa. E corre de Norte a Sul pelos campos de Val de Vés, que ficaõ logo abayxo do seu nascimento. E com este nome, corta pelo meyo do termo até abayxo da Villa, pouco menos de legoa, aonde o perde por se ajuntar com o rio Lima, entre as Freguesias de São Pedro do Souto, & a de nossa Senhora de Passõ. Tem tambem esta Villa huma boa praça cuberta com hūs arcos. (donde muytos querem dizer, que delles tomou o nome.) He esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey Dom Felippe o Terceyro a Dom Luis de Lima, & Brito, que casou com Madama Capella, de quem teve a Dom Lourenço de Brito, & Lima, segundo Conde da mesma Villa.

Na Igreja da Misericordia desta Villa, que he Casa nobre, & rica, o que se reconhece no aceyo, & riqueza com que está ornada, de excellentes pinturas, fazemse nella os Officios Divinos com magestade, & grandeza; porque tem muytos Capellães, que rezaõ em coro. Nesta mesma Casa se vê para a parte da Epistola, huma grande, rica, & fermosa Capella, & muyto bem adornada, em a qual he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, invocada com o titulo de nossa Senhora da Humildade. He de madeyra de cipreste, de boa escultura, & estofada. A sua estatura he da proporção natural de huma mulher perseyta; porque terá sete palmos. Está com as mãos levantadas, he de rara fermosura, & mostra hũa grande modestia toda soberana, & magestosa, & tanto, que causa em todos os que nella põem os olhos, huma profunda reverencia, & huma summa veneração.

ção, o seu adorno, além do manto, que lhe põem de seda, ou téla, he huma rica coroa de prata.

Quanto à origem dizem os moradores daquella Villa, que esta Santa Imagem a trouxera da India hum seu devoto, & natural da mesma terra, haverá pouco mais de cem annos, & como era natural da mesma Villa, poderá ser se ache o seu nome, & noticias na mesma Casa da Misericordia. Este sem duvida por ennobrecer a sua patria com taõ precioso thesouro, lho quiz trazer das Indias Orientaes; porque he esta Senhora, como diz São Pedro Damiaõ, o Oriente do verdadeyro, & melhor Oriente: *Oriens Orientis*. E com este precioso thesouro soube segurar não só a sua pessoa, mas a sua fazenda. He venerada daquelle povo, porque todo lhe tem grande devoção; & a fé com que he buscada, lhe faz experimentar os seus poderes, com os muytos milagres que obra, nos que necessitados a buscão. Tem alguma renda, que o mesmo seu devoto Fundador lhe deyxou para fabrica da sua Capella, & ornatos; porque comprou cincoenta mil reis de juro a ElRey no Almojarifado de Viana, & delles instituhio a Capella (que seria boa naquelles tempos) & consignou rendimento para a fabrica.

Naõ me admirò do titulo de Humildade, com que a soberana Rainha dos Ceos, a Emperatriz do mundo, & a Mãe de Deos, quer ser invocada; porque do muyto que esta Senhora agradou ao Altissimo pela sua profunda humildade, a levantou elle à mayor grandeza, que se póde considerar, com a-eleger Mãe sua. A mesma Senhora confessa, que da sua grande humildade lhe nascéra a mayor alteza, & soberania: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ; fecit mihi magna*. E assim naõ he muyto, estime hoje gloriosa o que estimou, & buscou viadora. Da Senhora da Humildade tivemos relação de pessoa fidedigna. Festeja-se em a Segunda feyra depois da Oytava da Paschoa, dia em que se faz a celebridade dos Prazeres. Naõ tem Irmandade particular, mas mordo-

mos, que por devoção todos os annos a festejaõ.

T I T U L O X V .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Passò, ou do Soccorro.

HUma das Freguesias do termo da Villa dos Arcos, (que he o mayor de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho, fóra do de Barcellos, & Guimarães) he a de nossa Senhora de Passò, (ou por outro titulo, N. Senhora do Soccorro) nome corrupto de Passo. E tomou-o de huma lapa, que chamaõ os Paços del Rey; por se aquartelar nella El Rey D. Bermudo o Segundo, depois de acabar de vencer alli ao Capitão Almançor o Rey Mouro de Cordova, de quem tambem tomou o nome hum monte, & penedo, que fica sobre a Igreja, a que chamaõ o Pico de Almançor; porque alli estava o seu quartel, quando deo a batalha de Morilhões, & della escapou fugindo. A Imagem da Senhora he muyto milagrosa, & sua apparição muyto antiga, dizem foy em Paço Velho achada, em hum alto, que estava cercado de muytos, & grandes penedos, & de frondosos arvoredos silvestres, de que parece ainda alli os ha. He buscada, & venerada de romagões com offertas em todo o anno, & fazemhe duas feyras francas, huma em 25. de Março, & outra em 15. de Agosto, que duraõ tres dias, & são as mais notaveis, naõ só daquellas partes, mas de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho.

A Rainha Dona Tareja, & seu filho El Rey Dom Affonso Henriques, confirmáraõ esta Casa, & Santuario à Sé de Tuy em 3. de Setembro do anno de 1125. assim como lha havia dado El Rey dos Suevos Theodomiro; naõ consta em que tempo se annexou à Igreja de Azere, he sagrada, & tem Vigario, que apresenta o Reytor de Azere. Tem aquella Pa-
rochia

rochia noventa vizinhos. Ha aqui huma terra, ou sitio aonde chamão os Altares, nome que tomou de hunos, que alli se levantárão, para dizerem Missas no exercito do nosso Rey Dom Affonso Henriques, quando deo a batalha, que chamão da Veyga da Matança, a seu primo ElRey Dom Affonso o Setimo de Leão, que foy tão cruel, & sanguinolenta, que ficárão mortos em o campo muytos milhares. Nesta batalha he tradiçãõ constante tomára certo soldado da familia dos Abreus a hum Leonez, seu competidor, a notavel Reliquia do Santo Lenho de Grade, & que por mais estocadas que lhe deira nunca o pode matar, por vir armado com aquelle fortissimo arnez da Santa Cruz, & que tomando-a o nobre Cavalleyro Abreu, a depositára na Matriz dos Arcos de Val de Vés. Hoje se adora, & conserva na Parochia do lugar de Grade, donde se deo o titulo à Santa Reliquia: este lugar fica no termo dos Arcos. Desta Cruz, sendo Arcebispo de Braga o Illustrissimo Dom Fr. Agostinho de Castro, tirou ametade, que poz no seu Collegio de nossa Senhora do Populo, & tão grande, & grossa era, que em ambas as partes ficou huma preciosa, & grande Reliquia, & tanto, que fazia mais de meyo palmo em alto, com dous braços.

Os principios, & origem desta Santissima Imagem, & o modo de seu apparecimento, não consta com certeza o tempo em que succedeo, & só por tradiçãõ se diz apparecéra em aquelle monte, ou lapa, & que he de grande antiguidade. E assim se póde entender estava alli escondida entre aquelles penedos, a que chamáraõ o Paço, desde o tempo dos Mouros, quando entravaõ em Espanha, por temores da sua barbara crueldade, & a manifestaria o Senhor depois que os Christãos se haviaõ ja feyto Senhores daquellas terras.

Festeja-se esta Senhora em as Oytavas do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo, mas ignoro o motivo porque se celebra neste tempo, havendo alli duas feyras, (como fica dito,) que se fazem em louvor da mesma Senhora, sem se fazer

a sua celebridade em nenhum daquelles dias , que pareciaõ mais proprios. Persuadome , que o seu apparecimento seria em alguma das Oytavas do Nascimento do Senhor , & que por esta razão a festejão. Está collocada esta sagrada Imagem em o Altar mór , he de pedra , & tem o Menino Jesus em seus braços ; he de excellente escultura , & de muyto lindas feyções , & grande fermosura. Adornaõ-na com vestidos , & mantos ricos , com que se satisfaz a devoção dos que a servem , porque se não dá por satisfeyta com os ornatos da escultura. Da Senhora de Passõ escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 5.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Valle, no termo da Villa dos Arcos.

A Primeyra cerimonia de nossa humanidade , o primeyro tributo da nossa vida, a primeyra saudação da luz a q̄ abrimos os olhos , a primeyra prefação, ou prologo da obra q̄ fazemos entrando em o mundo , são vagidos , lagrimas , & gemidos ; gemendo , & chorando entramos em este valle de lagrimas , & centro das miserias. Assim entra o mesmo Salvador do mundo: *Vagit infans inter arcta conditus præsepia.* Salamão diz de si: *Primam vocem similem omnibus emisit plorans.* A minha primeyra voz foy como a de todos, chorando. Galhardamente o escreveo o Padre Bonarcio, reduzindo a hum diffico, o que Lucrecio descreveo em muytos versos.

In lacrymis lucem vidi, in lacrymis quoque linquo;

In lacrymis vita est tota peracta mihi.

Deste yalle pois , em que desterrados os filhos de Eva vive-

mos, só a protecção de Maria Mãe de Deos nos ha de livrar, & levar seguros para o monte da gloria, & assim a devemos invocar com humildes rogos, & devotos canticos, pedindo-lhe nos dé a mão de sua protecção a todos, para que do desterro, em que nossa mãe Eva nos deyxou, ella como nossa celestial Advogada, nos livre deste desterro, & leve para a patria, deste mar tempestuoso para o porto seguro, & deste valle de lagrimas para o valle das delicias, que he o Ceo.

No mesmo termo da Villa dos Arcos de Val de Vés, tambem para a parte do Oriente, em distancia de huma legoa, fica huma Freguesia, ou lugar de duzentos vizinhos, chamado São Pedro dos Arcos, cuja Parochia dedicada ao mesmo Principe dos Apostolos, he antiquissima. Nesta Freguesia, ou Igreja he buscada de todos aquelles povos circumvizinhos, & fervida com grande veneração, & culto huma devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora do Valle; imposto sem duvida, por apparecer junto àquelle fresco valle, que he grande, & delicioso, porque se vé regado de varias fontes, & ribeyras, como he a de Ermello, a dos Arcos, & a de Entrambos os Rios, & outras, das quaes se fórma em pouca distancia o rio Lima, que vay a desembocar pela barra de Viana em o mar Oceano.

Esta sagrada Imagem he tradição apparecêra em hum monte junto ao sitio aonde hoje está, em humas brenhas, que alli havia, em hum lugar a que chamão Fonte Cova, ou na aldea de Valarinho, como querem outros. Aonde se devia occultar no tempo que os Mouros tomáráo as Espanhas, & por temor de que se lhe fizesse alguma injuria ou defacato, a escondêrao naquelle lugar; mas não consta do modo, & maneyra em que appareceo este thesouro, nem a quem; mas consta que levando-a por muytas vezes para a Igreja de São Pedro, outras tantas fugio, & depois foy achada no primeyro sitio do seu apparecimento, ou manifestação, até que ultimamente lhe rogáráo muyto, se deyxasse ficar naquella Igreja.

Permittio o Ceo, que ella condescendesse com os pios rogos dos que lhe pediaõ se não ausentasse, nem fugisse mais daquella Casa. E a Senhora attendendo sem duvida à sua pobreza de cabedaes, para lhe poderem fabricar Casa propria, se accõmodou à vontade dos q̃ a rogavão (que sempre Deos para nosso exemplo sofre as nossas ignorancias, & se accomoda ao q̃ lhe pedem, ainda q̃ nós faltemos ao q̃ elle manda, & ao q̃ nós lhe devemos) ficando na Parochia de S. Pedro, & assim a collocáraõ no Altar mór. Depois se lhe deu lugar proprio, como diremos. He hoje (& o foy sempre) aquella Casa muyto frequentada de Romeiros, & desde o tempo de sua manifestação, ou apparecimento, sempre se denominou aquella Casa de São Pedro, por Casa de nossa Senhora do Valle. O tempo em que a Senhora se manifestou, ou appareceo, não consta; mas devia ser muytos annos depois da fundação da Igreja de São Pedro, que naquelles tempos, ainda que Freguesia, devia ser muyto pobre, & assim era annexa ao Mosteyro de Santa Maria de Hermello; mas depois como as maravilhas, & milagres que Deos obrava pela intercessão da Senhora do Valle, fossẽ crescendo em grande numero; & fosse frequentado aquelle lugar, ficou sendo a Casa de São Pedro superior à de Hermello, & assim sendo a mayor, lhe veyo a ficar inferior, & annexa a Casa de Santa Maria de Hermello (como hoje se vê) à Igreja de São Pedro dos Arcos.

P. 4. lib.
12. cap.
11.

De Hermello diz a Monarchia Lusitana, que estando hoje reduzido a quasi huma aldea, fora Villa grande, & povoada por El Rey D. Sancho o Primeyro, no anno de 1190. Eu tenho para mim, que esta Santa Imagem foy antigamente venerada no nosso antigo Convento de Santa Maria de Hermello, que ja existia no anno de Christo de 628. & destruirão os Mouros; a qual os Religiosos quando fugiraõ o seu furor, & desempararaõ aquelle Convento a levariaõ consigo, & podia bem ser, que nesta jornada se lhe quebrasse pelo meyo, & por isso só se acha como meyo corpo, que he de pedra.

Os concursos mayores são na Quaresma, & no tempo da Paschoa de Resurreiçãõ, até a Paschoa do Espirito Santo. Fazemlhe tres festividades; a primeyra em 25. de Março dia da Encarnaçãõ; a segunda em 15. de Agosto, dia de sua Assumpçãõ; a terceyra em 8. de Dezembro dia de sua Conceiçãõ purissima. E como a devoçãõ dos fieis de todos aquelles contornos he muyta, assim concorrem a festejalla, & vam os povos a celebrar as suas festas particulares, & começaõ a fazello pelas Oytavas da Paschoa de Resurreiçãõ, & vaõ em varias procissoens, em que levaõ cada hum dos lugares o seu cirio. Está esta sagrada Imagem da Senhora do Valle collocada em hum Altar collateral; porque quizeraõ tivesse lugar proprio, & assim a tiráraõ do Altar mór, aonde a collocáraõ, quando se manifestou, & está com muyta veneraçãõ.

He esta Santissima Imagem, ainda que o meyo corpo superior he de pedra, & da cintura para bayxo de madeyra, de grande perfeiçãõ, & fermosura. Adornaõ-na com ricos vestidos, & roupas; porque tem muytos ricos, & de grande preço. Terá de alto pouco mais de quatro palmos; está com as mãos levantadas, & tem na cabeça hum coroa de prata guarnecida com algumas pedras. Os milagres que obra, são innumeraveis, assim na terra, como no mar, como o tellemunhaõ as muytas, & diversas memorias, & sinaes de cera, & de outras materias, & mortalhas, & outras cousas deste genero.

Celebraõ-se nesta Igreja os Divinos officios com muyta grandeza, & perfeiçãõ; he hoje esta Freguesia não só rica, mas muyto povoada de gente nobre, & que se trata com grande luzimento. Ametade da renda curada, era annexa ao Mosteyro de Hermello; mas depois que este Mosteyro se extinguiu, se lhe unio a que possuhia o Convento, & fizeraõ os Reys Abbadia aquella Parochia, que apresenta ElRey como Igreja do seu padroado; rende com a annexa, para o Abade, quatrocentos mil reis; a outra ametade he benefício sim-

simplez, que apresentão os senhores da Torre de Tora, & os senhores da Torre, & Couto de Campoza, & anda hoje na Casa dos Viscondes de Villa Nova de Cerveira, & rende cento & cincoenta mil reis.

Ha no pequeno rio desta Freguesia hum poço, ou poço, a que chamaõ o poço do Carcho, o qual deve ser porta do inferno; porque raro he o anno, em que os demonios não tragaõ a elle a afogar pessoas de terras muy distantes, que nunca viraõ, nem foraõ àquella terra. He aquelle valle muyto delicioso pelas muytas, & ricas quintas, que ha nelle, & outras muytas fazendas regadas de muytas, & copiosas fontes, de que abunda aquelle districto, & provincia de Entre Douro, & Minho. De nossa Senhora do Valle dos Arcos, faz menção Manoel de Faria & Sousa na sua Europa tom. 3. part. 3. & cap. 12. Antonio Carvalho da Costa na sua Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 5. pag. 226.

T I T U L O XVII.

Da Imagem de nossa Senhora do Couto de Azere.

MEya legoa pouco mais, ou menos distante da referida Villa dos Arcos de Val de Vés, está outra Freguesia, ou lugar, cuja Parochia tambem he dedicada ao mesmo Principe dos Apostolos São Pedro, que he o Couto de Azere, sitio agradavel, por ser lhano, & povoado de frescos arvores dos silvestres, & tambem de muytos pomares de regaladas frutas. Fica esta Parochia quasi encostada a huma grande cerca, ou devesa de soutos de castanha, & povoada tambem de outras muytas arvores, & como a terra he fresca, & regada de muytas fontes copiosas, assim parece mais vistosa, & agradavel à vista.

Nesta Igreja, pois, do Apostolo São Pedro (que fica al-
gum

algum tanto afastado do lugar) he venerada huma milagrosa Imagem da Emperatriz da gloria Maria Santissima, que por se lhe naõ saber o titulo com que era invocada, lhe puzeraõ o da mesma aldea, & assim he invocada com o nome de Nossa Senhora do Couto de Azere. A origem, & principios desta milagrosa Senhora se referem nesta maneira.

Entrou hum homem mentecapto em a Igreja de hum lugar de Galiza, do termo da Cidade de Tuy, chamado Olelos, em que naõ devia haver grande cuidado naquelles, a cuja conta a Igreja estava, ou a acharia tambem sem gente. Chegou-se a hum Altar, aonde achou huma Imagem de N. Senhora, do tamanho de palmo, & meyo, com o Menino Jesus nos braços, de vestidos, cor trigueyra, (que indica muyta antiguidade) mas muyto linda, & tirando-a do Altar a trouxe consigo, & veyo com ella ao lugar do Couto de Azere, ou no do Trancofo da mesma Freguesia. E taõ grande era a sua rusticidade, & ignorancia, que a andava offerecendo a quem lha comprasse; & porque naõ havia quem o fizesse, (sem duvida por se entender seria furtada) entrou em casa de hũ vizinho do lugar, pedindolhe huma pouca de fruta a troco della, & assim a deyxou na mesma Casa. Naõ deyxou de estimalla o dono da pouzada, & assim a poz com toda a veneraçãõ, em lugar aonde pudesse estar com reverencia.

Com a presença da Santa Imagem começou a sentir em si taõ grande devoçãõ aquelle homem, que entrou em consideraçãõ, naõ estava na sua Casa bem esta Senhora, nem com a veneraçãõ, que se lhe devia. Deu parte ao seu Parocho para que a levasse para a Igreja, & elle o fez assim, convocando a gente do povo, & Clerigos, & em huma procissãõ a levou com grande consolaçãõ, & alegria de todos à Freguesia, aonõ de logo começou a fazer maravilhas, & a obrar muytos milagres. Achou menos o Cura de Olelos, la em Tuy, a Imagem da Senhora, & naõ podendo descobrir quem a tirasse do seu Altar, veyo a entender, que a Senhora do Couto de Azere,

zere , pelo que se referia de suas maravilhas , & novo apparecimento, sem duvida seria a Imagem, que na sua Igreja faltava, & assim se resolveo ao examinar em Azere. O Parocho de Azere , na mesma fórma , com huma grande advertencia, à vista das maravilhas da Senhora, a cuja Imagem tinha ja huma grande devoção , discorrendo prudentemente pelos indícios que o Lavrador lhe dera , que poderia ser buscada, mandou fazer outra Imagem do mesmo tamanho, & da mesma fórma da Senhora antiga; & sabendo que o Parocho de Olelos procurava a sua Imagem, que o doudo havia furtado, lhe poz à vista as Imagens ambas , para que elle levasse a sua; mas dispoz o negocio em fórma, que a Imagem milagrosa ficou no Couto, & a nova foy para Olelos. Esta he a tradição do successo.

Está a Santa Imagem collocada em o Altar mór da mesma Igreja de São Pedro , com grande veneração , & concorrem de muytas , & varias partes muytos fieis em romaria a buscar o favor desta Senhora , experimentando nella muyto bõs despachos em suas petições de necessidades, & apertos. São muytos os sinaes , & memorias das maravilhas , & milagres que tem obrado; no dia da sua festividade se ajuntam muytas Freguesias, & cada huma entra com a sua Cruz a festejar, & a adorar a Senhora, & a darlhe as graças pelos favores que recebem da sua liberalidade: & alguns milagres estu- pendos se referem, que deyxo por não estarem escritos. Este lugar do Couto de Azere , ou de Azer he tam antigo, que foy da Rainha Dona Tareja , mãy del Rey D. Affonso Henriques , que o possuia com outras muytas fazendas em Galiza. E assim se refere no livro das Inquirições del Rey Dom Affonso o Terceyro , tratando da Igreja de Azere , referindo os ditos das testemunhas , isto que agora diremos. *Item dixerõ que em esta Igreja de Azer haõ de ter hum Capellaõ, que cante cada dia Missa pela alma da Rainha Dona Tareja, & por todos los outros Reys de sãa geraçon, & que o Bispo de*

Tuy ha de fazer cada anno em Azer a terceyra das Ordens; & todo los Clerigos, que abi ordenar, devem meter a Rainha Dona Tareja, & a sua geraçon in orationibus, & missis, como lis mandar o Bispo. Assim o refere Brandaõ na sua Monarchia Lusitana part. 4. liv. 13. cap. 17.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima.

O Convento de Santo Antonio da Villa de Ponte de Lima teve principio no anno de 1480. foraõ os seus Fundadores Dom Leonel de Lima, primeyro Visconde de Villa Nova de Cerveira, & sua mulher a Senhora Dona Felippa da Cunha, que pela grande devoçaõ, que tinhaõ a Sam Francisco, & à sua Ordem, o fundáraõ junto ao rio Lima, nos arrebaldes da Villa, & estrada que vay para Barcellos. Dedicáraõ-no ao Santo Patriarcha Francisco (ainda que ao depois lhe mudáraõ os mesmos filhos o titulo, dedicando o Convento ao Irmaõ, o Thaumaturgo Portuguez, & à gloria de Padua, o glorioso Antonio; mas como o pay foy tam humilde, não se offenderia desta eleiçaõ, que fizeraõ os filhos no Irmaõ.) Foy em seus principios dos Padres da Observancia da Provincia de Portugal, & como depois se separáraõ algũs Conventos Recoletos, de que se erigio hũa Custodia, que ao depois foy sublimada à Dignidade de Provincia; como hoje vemos, que se intitula de Santo Antonio, de entãõ ficou comprehendido nella, & tem o quarto lugar nos seus Capitulos.

Foy esta Casa sempre muyto frequentada de todo o Entre Dcuro, & Minho, pelos muytos milagres, & maravilhas que nella obra o poder Divino pela intercessãõ de huma soberana

berana Imagem da Rainha dos Anjos, que nella he tida em grande veneração. Está collocada esta Imagem na Capella dos Viscondes, que além de se ver ricamente ornada, está enriquecida, não só com a Reliquia de hum espinho da Coroa de Christo nosso Senhor; mas com outras muytas Reliquias, & muytas graças, & indulgencias. Esta Santissima Imagem parece, que a mandáraõ fazer os mesmos Viscondes, & elles lhe dedicáraõ aquella Capella pela grande devoção, que tinhaõ àquelle paço, em que a Senhora se vio ao pé da Cruz, com o Santissimo Filho defunto em seus braços.

Obra muytas maravilhas ainda hoje, & assim he muyta a devoção, & a frequencia com que he buscada. Hum milagre portentoso se refere desta Senhora, nesta fórma. Morava em Val de Vés huma mulher, por nome Margarida Lopes, casada com Gonçalo Barbosa, a qual padecia hũa enfermidade horivel em muytas partes de seu corpo, que estavaõ abertas em chagas vivas, & especialmente no peyto, aonde tinha huma taõ grande, & penetrante, que por ella se divisavaõ claramente os ossos. Veyo a Ponte de Lima a fim de procurar remedio, mas nenhum conseguiu; antes depois de algũs dias a desemparou o Cirurgiaõ, dandolhe o desenganho de incuravel. Taõ afflicta se vio esta mulher, como quem não achava algũ refugio, & remedio na terra, & tratou logo de buscar a medicina do Ceo no favor da Mãe de Deos. Foy ao Convento de São Francisco, & posta diante da Imagem da Senhora da Piedade, lhe expoz as causas da sua desconforção, & tomando-a por medianeira, collocou toda a sua confiança nos seus altissimos merecimentos. Repetio a supplica no outro dia, & nos mais que se foraõ seguindo a hum novenario, com taõ apertadas instancias, que foy ouvida da Mãe de misericordia, & logo no primeyro Sabbado, dia dedicado ao seu nome glorioso, quiz mostrar a Senhora o amor, & cuidado com que remediava as miserias das creaturas humanas.

Estava dormindo naquella noyte a enferma ; quando vio pela representaçõ de hum sonho , que huma mulher de incomparavel belleza , & fermosura , lhe esfregava a ferida do peyto. Acordou estremecida de pavor , no tempo em que o sino do Convento tocava às Matinas ; mas vendo a Casa cheya de resplandores ainda ficou mais perplexa, & temerosa. Porém de manhã reconheceo a maravilha , vendo-se livre & sãa daquella penosa enfermidade por intercessãõ da Virgem soberana. Este milagre succedeo em 8. de Abril do anno de 1497. A' vista da grandeza do milagre , tratãrãõ logo os Religiosos de o autenticar, & dahi por diante se augmentou mais a devoçãõ com aquella Santissima Imagem , & a ser muyto grande a frequencia dos devotos. Faz mençãõ desta Senhora Gonzaga p. 3. fol. 1153. Dom Rodrigo da Cunha na Histor. de Braga part.2. cap. 63. Joãõ de Barros nas antiguidades de Entre Douro , & Minho , o Padre Alvaro Lobo , Cardoso tom. 1. pag. 419. Esperança part.2. liv. 10. cap. 43. Frey Fernando da Soledade part. 3. liv. 4. cap. 2.

T I T U L O X I X .

*Da Imagem de nossa Senhora de Mosteyrõ, Convento da
Provincia de Santo Antonio.*

PElos annos de 1392. vieraõ dos Reynos de Castella a este nosso de Portugal alguns Religiosos da Ordem dos Menores , varões eminentes em santidade , & zelosos da honra de Deos , com intentos de reformarem a sua Religiaõ , que estava muyto descaida do espirito com que seu Santo , & Serafico Patriarcha a havia fundado. Os principaes , que eraõ das Asturias , se chamavaõ , Fr. Gonçalo Marinho , & Frey Diogo Ayres. Deraõ principios à Reforma fundando algũs Conventos , & recebendo nelles os Religiosos , que dos ja

fundados, & antigos, quizessem viver com elles, & os seculares, a quem o Senhor movia, para o servirem naquelle penitente vida. Buscáraõ para este effeito sitios, a partados de todo o trafego, & concurso da gente, em o Arcebispado de Braga, & acháraõ alguns muyto accominodados aos seus santos intentos. O primeyro foy a Ermida que chamavaõ de N. Senhora de Mosteyrò, huma legoa da Villa de Valença, & não longe do rio Minho para a parte do Meyo dia. Estava a Ermida entre huns grandes montes, & espessura de bosques, lugar verdadeyramente muyto accomodado para os louvores de Deos, & santa contemplaçãõ. Neste lugar deraõ principio aquelles benditos Padres à Observancia, & esta foy a sua primeyra Colonia fundada debayxo da protecção de Maria Santissima, & com o seu favor florecéraõ nella em grande virtude, & ouve alli sugeitos insignes, como foy entre outros o servo de Deos Fr. João do Baço, leigo, & Frey Antonio de Orense Galego.

Quanto à origem, & principios desta Santa Imagem, o que consta por memorias, & tradições he, que ja no tempo dos Godos havia alli Mosteyro de Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que pagos daquelle solitario lugar, o escolhéraõ, para nelle se entregarem a huma vida, toda santa, penitente, & contemplativa. E neste tempo começou a ser venerada delles aquella Sagrada Imagem de Maria Santissima, & a serviaõ com grande devoção, & reverencia; & neste mesmo tempo começou a resplandecer em muytos milagres. Entráraõ depois os Mouros, & porque estes como barbaros, & infieis, que eraõ, não fizessem à Senhora alguma irreverencia, ausentando-se os Religiosos a escondéraõ naquelle mesmo sitio. Depois que os Reys de Leão conquistáraõ aquellas terras, appareceo a Senhora, mas não consta do modo de sua manifestação. Logo começou a continuar com os seus prodigios, & a obrar novas maravilhas, por cujo motivo a Condeça D. Muma Dona, aya del Rey Dom Ramiro

miro o Segundo de Leaõ, pelos annos de 920. por devoção, que tinha à Senhora, fundou outro Mosteyro sobre as ruínas do primeiro, & o dedicou ao Salvador, & a Santa Maria, & a outros Santos, dotando-o de muytas rendas, que lhe affinou assim em Portugal, como em Leaõ, & Galiza. Entregou este Mosteyro aos Monges de S. Bento, que floresciaõ naquelles tempos em grande reformação. Porém descaindo esta depois, ou fosse com a occasião das grandes pestes, que ouve, ou que as muytas riquezas daquella Casa afroxáraõ a devoção, & intibiáraõ os fervores de sorte, que o Mosteyro se veyo a extinguir. E da mayor parte de suas rendas se erigio a Collegiada de Santa Maria de Guimarães, ou de N. Senhora da Oliveyra, que he o titulo com que hoje se nomea, em tempo de São Giraldo Arcebispo de Braga, como ja tocamos.

Extinto de todo o Mosteyro, ficou a Imagem da Senhora, ou em a Igreja do Convento, ou em outra, que se devia erigir depois; porque o tempo, & a falta de habitadores, ainda consumiriaõ tudo mais depressa. E aqui perseverou a Santa Imagem até o anno de 1392. em que tomáraõ posse da sua Casa os primeyros observantes da Franciscana Familia, (& o ser a Imagem taõ antiga, está confirmando todas estas tradições, & noticias.) Depois que os novos Capellães da Senhora entráraõ a servilla, & a veneralla, se começou a renovar a antiga devoção, que ja de todo estava extinta, & a Senhora como que queria mostrar estava obrigada dos serviços que se lhe faziaõ, continuou a obrar novas maravilhas. Huma só referirey, & he, que em huma occasião, pegando o fogo à mata, em que estava fundado o Convento, com tanta força, & vehemencia, que tornava em cinzas os grandes troncos das arvores; porém chegando à vista da Ermida da Senhora (que era taõ pobre naquelle tempo, que o telhado era de palha) morreo de pasmo, sem duvida, por se ver na presença daquella grande Senhora.

Esta Santa Imagem consumio o tempo, que gasta bronzes, & em seu lugar collocáraõ outra de madeira estofada, que está sentada em hum trono, com o Menino Jesus sentado no braço direyto, a que tambem impuzeraõ o mesmo titulo de Mosteyrò, como tinha a primeyra. Foy feyta em Flandes por ordem, & diligencia do Padre Frey Affonso de Orense, por entender havia lá officiaes insignes, & desejar que em tudo fosse perfeittissima, & chegou no anno de 1456. herdando esta santa Imagem as prerogativas da primeyra; porque logo começou a obrar prodigios, & notaveis maravilhas; porque os enfermos cobravaõ perfeyta saude, os mancos, & aleijados, pés, & braços, os quebrados sua antiga inteireza, & os demonios deyxavão os corpos daquelles, que possuhiaõ, & muytas mulheres em partos perigosos conseguiaõ felices successos. He este Convento hoje da Provincia de Santo Antonio; porque na divisaõ dos Conventos Recoletos, & erecçaõ da nova Provincia reformada, se separou da Observante de Portugal. Neste tempo havia naquelle Convento hum Religioso muyto contemplativo, & porque o inquietava o cantar dos passarinhos que se criaõ na mata do Convento, pedio à Senhora os mandasse callar; desde aquelle dia se não ouviu mais passaro na cerca, fóra cantaõ, & se ouvem; mas dentro se não ouviraõ mais. Escrevem da Senhora de Mosteyrò o Padre Esperança na sua Historia Serafica part. 2. liv. 11. cap. 31. num. 2. & 6. & cap. 32. num. 5. & diz este Padre que he taõ grande a fama das maravilhas desta Senhora, que não só de todo o Entre Douro, & Minho concorriaõ, & ainda concorrem à Casa da Senhora os fieis; mas de todo o Reyno de Galiza, & que todos achavão no favor desta misericordiosa Senhora o remedio, & o soccorro em todos os seus trabalhos, & necessidades, & que alli vão a cumprir os seus votos, & fazem as suas novenas. Tambem faz mençaõ da Senhora de Mosteyrò Dom Rodrigo da Cunha na Historia de Braga part. 2. cap. 51. Jorge Cardoso no seu

seu Agiologio tom. 2. p. 653. Gonzaga na Historia Serafica p. 3. tit. Provinc. Sancti Antonij, Wandingo tom. 4. ad annum 1342. & outros.

T I T U L O XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Insua, Convento da Provincia de Santo Antonio.

OS mesmos Padres Frey Gonçalo Marinho, & Fr. Diogo Ayres (referidos no titulo antecedente de nossa Senhora de Mosteyrò) depois de fundarem esta Casa, com desejos de dilatar o seu Instituto observante, & reformado, passaraõ à Villa de Viana, com intentos de fundarem nella outro Convento, & nos lugares circumvizinhos, os que pudessem, & com effeito o Padre Frey Diogo Ayres fundou em Viana, (passando o Padre Frey Gonçalo Marinho à Villa de Caminha.) O sitio que se lhe offerreceo, foy hum muyto accommodado ao seu fervoroso espirito, & santos intentos, que era, fosse solitario, para nelle se entregarem todos à oração, & contemplação das cousas do Ceo. Ficava este tres legoas de Viana para a parte do Sul, & hum quarto de legoa do Reyno de Galiza para a parte do Nascente, em huma ilhota, que está no meyo do rio Minho, quando vay a desaguar em o Oceano, entre as costas mais bravas de Portugal, & Galiza. Este sitio parece o formou o Divino Artifice para morada daquelles seus servos muyto de proposito, pelas excellencias, que nelle se consideraõ, para levantar o espirito ao Ceo.

Destá ilha falla Plinio liv. 4. cap. 20. & Possidonio allegado por Strabam liv. 3. pag. 107. as suas palavras são nesta maneyra:

E Cantabris fluere dicit, ante cujus eruptionem procumbit Insula.

Como se differa, que o rio Minho nasce nos Cantabros, & defaguava no Oceano, aonde se lhe offerece huma ilha. Esta não he mais dilatada que o limitado sitio, que occupa o Convento, cercado todo, & por todas as partes das aguas do rio. He este o segundo Convento, que fundarão aquelles benditos Padres, que entrãrão neste Reyno (como fica dito) no anno de 1392. os quaes com suas grandes virtudes, & exemplo, deraõ principio à Observancia, & Reforma deste Reyno.

Havia neste lugar huma Ermida com huma milagrosa Imagem de nossa Senhora, com o titulo, & invocação, naquelle tempo, de Santa Maria de *Carmes*, ou da *Salva*, pela costumarem salvar os navios, que entravaõ naquelle porto, com os eccos de sua artelharía. He tão notavel este sitio, que todo parece milagroso, & huma perpetua maravilha dos poderes de Maria Santissima. Porque considerar no meyo das impetuosas correntes daquelle rio, & das soberbas ondas do Oceano aquella Casa, em que de continuo se louva a nosso Senhor, com tantos riscos, & perigos de serem sumergidos seus habitadores, defendida daquella poderosa Senhora, convida as almas pias, & devotas, que isto vem, & que isto ouvem, a ir visitalla, para lograrem com seus olhos, o que a fama por todas as partes publica, pois se conserva ha tantos annos respeytada sempre das inundaçoens do rio, & das crecentes do mar, que parece lhe fica tão imminente, que parece estar continuamente ameaçando a querer sumergir aquella Casa, a não ter respeyto à sua Patrona Maria Santissima, que a defende; & os seus moradores confiados nella, nem temem as desfeytas tempestades do inverno, nem as furiosas ondas do soberbo mar, o qual com seus roncõs bramidos, lhe bate continuamente em seus muros.

Não he menor maravilha haver livrado esta Senhora aquella sua Casa dos continuos sobressaltos de cossarios, & piratas hereges, que avistavaõ aquellas prayas, vendo-se algumas vezes aquelles Religiosos em tão grande conflicto, que

que lhes pareceo conveniente (peio que podia succeder) cõ-
mungar o Santissimo Sacramento. Porém Maria Santissima,
que os tinha tomado debayxo da sua protecção, os defendeo
sempre, para que nam padecessen nesta parte o menor pe-
rigo.

Aqui a esta santa Casa, movidos, & obrigados das gran-
des maravilhas, & milagres que obrava a Senhora de Car-
mes, ou da Infua, a vieraõ buscar por muytas vezes os Reys,
& os grandes senhores deste Reyno, como foy o piedoso Rey
Dom Manoel, em o anno de 1502. & o Infante Dom Luis seu
filho no de 1548. & por muytas vezes os senhores da Casa
de Bragança, & de Villa Real, seus Padroeyros. Os milagres
que esta Senhora faz continuamente aos seus devotos, são
infinitos, & assim por este respeyto concorrem os fieis com
suas esmolas, provendo aquelles Religiosos do necessario, &
recebendo da Senhora a paga em grandes favores.

O quanto a Virgem Senhora se agrada de ser venerada
naquelle sitio, o manifestaõ as suas cõtínuas maravilhas, naõ
só a favor dos seus Capellães, obrigando-os com ellas, a
nunca desepararem a sua Casa, mas movendo aos fieis a soc-
correllos com largueza; porque quando no coraçãõ do in-
verno por causa das tempestades lhes falta o necessario, estaõ
todos desejosos de lhes acudir, & de os remediar, ainda que
faça grande tormenta no mar, todo o barco que vay a levar
algum cousa de provimento aos Capellães da Senhora, vay
seguro, & he tão grande a fé dos que rem barcos, que haven-
do cousa do serviço do Convento, todos por este respeyto se
offerecem de boa vontade a lhes acudir. Entre os milagres
que referem insignes, q̃ tem obrado a quella Senhora, se conta
hum que referirey, & bastará por todos, os que podia referir.
Faltando a agua naquelle Convento, de que pudessem beber
os Religiosos; porque a do rio está inficionada com a do mar;
nesta necessidade recorreado a nossa Senhora o Padre Frey
Diogo Ayres em devota oraçaõ, lhe appareceo a Senhora em

sonhos, & lhe mostrou hum lugar da cerca, & lhe mandou que alli a buscasse, & que a acharia. Despertou o servo de Deos; & tendo por sem duvida o favor, que a Senhora lhe fazia, mandou cavar naquelle lugar, & com pouco trabalho, entre aquelles penhascos, & areal descobriu huma fermosa fonte de agua doce, excellente, & abundante, com que ficáraõ remediados os servos de Deos na falta que padeciaõ. E he de notar que esta fonte nam tem mais agua, que a que he necessaria, & sendo cento, ou mil, para todos dá a fonte agua em abundancia, sem nunca se ver nella, nem diminuiçaõ, nem mais augmento. Tambem tenho por cousa muyto milagrosa, o que experimentaõ aquelles Religiosos sempre, & he, que nas grandes tormentas, & tempestades, naõ se ouve na Igreja estrondo algum, tanto que os que nella assistem, julgaõ estar o ar sereno, & o mar tranquillo.

Sempre floreceo esta Casa em grande virtude, & santidade, & ouve nella grandes servos de Deos, que favorecidos da soberana Rainha dos Anjos deyxáraõ grandes exemplos. Quanto à origem desta Santa Imagem nada se sabe com certeza, mais que ser ja venerada naquella Ilha de muytos seculos, antes que alli fundassem. A Senhora he de talha de madeyra, mas de escultura excellente, & ricamente estofada; tem tres palmos; sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos; põe lhe por devoçaõ ricos mantos de téla, & assim possui muytos, que lhe tem offerecido a devoçaõ. Escrevem da Senhora da Insua todos os Authores da Ordem dos Menores, & Jorge Cardoso tom. 1. pag. 113. Tambem faz mençaõ desta Senhora a Corografia tom. 1, liv. 1. trat. 4. cap. 2.

TITULO XXI.

Da Imagem de N. Senhora da Encarnação, do Convento de São Francisco de Ponte de Lima.

O Convento de São Francisco de Ponte de Lima, que he hoje da Provincia de Santo Antonio, se fundou no anno de 1480. como fica dito no titulo 18. & pelos annos de 1518. pouco mais ou menos, se incorporou na referida Provincia de Santo Antonio, & daqui nasceo chamarem, pela mayor parte, àquella Casa, Santo Antonio de Ponte de Lima. Na cerca deste Convento ha huma Ermida, em que he venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Encarnação, a que todos os Religiosos daquelle Convento tem grande devoção, & para com ella a teve muyto especial o irmão Frey Gonçalo, que pela sua humildade nunca quiz passar do estado de Corista. Diante desta Santa Imagem perseverava este servo de Deos em fervorosa oração, & com o grande amor com que amava a Senhora, lhe fallava, & tinha com ella grandes colloquios, & pelos effeitos de alegria, & celestial consolação que resultavão em seu rosto, he opiniaõ constante entre aquelles Religiosos, que a Senhora lhe fallava, & respondia. Morreo este servo de Deos no anno de 1582. com grande opiniaõ de virtude, & santidade. Delle faz tambem menção o Padre Mestre Frey Fernando da Soledade na 3. part. da Historia Serafica liv. 4. cap. 4. & o Padre Esperança part. 2. liv. 10. cap. 43.

TITULO XXII.

Da milagrosa Senhora do Parto, do referido Convento de Ponte de Lima.

JA diffemos em como os Viscondes de Ponte de Lima, & Condes de Villa Nova de Cerveyra, fundáraõ o Convento de São Francisco, que hoje se denomina com o titulo de Santo Antonio. A doaçã que aquelles devotos senhores fizeraõ ao Convento das ricas peffas, que lhe doáraõ, foy no anno de 1494. O tempo em que entráraõ nelle os Padres Antonios, não pude alcançar; mas foy depois do anno de 1515. & tres depois que a Custodia da reformaçã foy sublimada à Dignidade de Provincia.

Na Igreja deste Convento estava collocada em o Altar mór huma Imagem da Emperatriz da gloria Maria purissima, que sempre foy pura antes do parto, no parto, & depois do parto. A esta Santissima Imagem lhe deraõ o titulo de N. Senhora do Parto; mas não se pode dar, em quem a mandou fazer, nem que motivo ouve para se lhe dar esta invocaçã, nem consta se a devota Condeça Fundadora a deu, por especial devoçã, que teria a este mysterio; porque podia ser a tivesse no feu oratorio; & porque fosse servida com mayor culto, & tratada com mayor veneraçã, a mandaria collocar no Altar mór. O que consta com certeza he, que no anno de 1497. existia esta sagrada Imagem em o referido Altar mór; porque succedendo o milagre que dexamos referido no titulo 18. em o mesmo anno de 1497. que muytos o applicã à Senhora da Piedade, aonde nós tambem nos inclinamos. Porém affirma o Padre Fr. Fernando da Soledade, que no summario do milagre, que logo se processãra, se diz nelle, que fora nossa Senhora do Parto.

Esta sacratissima Imagem estando collocada no referido Altar, a tirárao depois os Religiosos, & a collocárao na Sacristia, não sey o intento com que o fizerao. Hum Nuncio do Papa Leão X. que veyo a Portugal com poderes de Legado à latere, concedeo 40. dias de perdaõ a quantos visitassem aquella Igreja, precedendo as disposições costumadas, nas festas da Conceição de Maria Santissima, na de Santo Antonio seu Titular, & na dos Reys. O Visconde Dom Francisco solicitou esta graça, & o Nuncio a concedeo estando em Compostella a 15. de Mayo de 1515. E como esta concessão foy para o Altar mór, daqui se infere, que entãõ era tida em grande veneração a Senhora do Parto, pelas muytas maravilhas que entãõ obrava, & assim parece que não foy muyto considerada a trasladação do Altar mór para a Sacristia, privãdo a todos os fieis que com devoção a buscavaõ, o poderem visitalla, & veneralla, como até alli o faziaõ, principalmente as mulheres, que a buscavaõ, para alcançar da sua clemencia os bons successos que desejavaõ.

Depois por devoção sem duvida dos seus devotos, que levavaõ a mal que a Santa Imagem não estivesse com toda aquella veneração, que se lhe devia, pelas suas maravilhas, lhe mandárao os Religiosos fazer huma Capella, na via Sacra, com pouco adorno, até que Paulo Pereyra, hum Fidalgo daquela Villa, por devoção que tinha à Senhora, ou movido das maravilhas, que ella havia obrado, tomou para si, & para sua mulher o padroado desta Capella, & a adornou mandandolhe fazer hum retabolo dourado, aondé se vé a Senhora collocada em hum nicho, & aos lados huma Imagem de São Paulo de pinel, que mandou pintar o mesmo Paulo Pereyra por devoção que tinha ao Santo, de quem lhe impuzeraõ o nome, & da outra parte Santa Anna, por devoção de sua mulher, que se chamava D. Anna, os quaes alli estão sepultados.

Estes devotos da Senhora a mandárao eslofar de novo
haverá

haverá 26. annos, que foy pelos de 1680. Ainda hoje persevera nas mulheres daquella nobre Villa a devoção para com a Senhora do Parto; porque havendo occasião, em que ellas possaõ entrar a visitar, & a venerar a Senhora, não a perdem, & se os Frades repugnaõ, ellas respondem que estaõ de posse, & que as não devem prohibir, pois lha tiráraõ dos olhos. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & de estatura de cinco para seis palmos, & está ricamente estofada. Está em pé com os braços cruzados, & se vé tambem com o ventre alguma cousa avultado, em que se representa o mysterio da Expectação de seu purissimo parto. Muytos milagres se referem desta Senhora, & de que fallára a hum Noviço daquella Casa. Da Senhora do Parto faz menção o Padre Frey Fernando da Soledade part. 3. da Historia Serafica liv. 4. cap. 2.

T I T U L O XXIII.

*Da Imagem de nossa Senhora a Nova, ou Aparecida,
& da Senhora das Aguas.*

Quatro legoas da Cidade de Tuy, & dentro do seu termo fica hum lugar, a que chamaõ *Sitalos*, huma legoa pouco mais, ou menos além do rio Minho. Neste sitio em huma altissima montanha de penedos, (à vista soltos, & mal arrumados) appareceo a hum singelo pastorinho, que guardava algumas ovelhas, a Mãe de Deos, toda cercada de luzes, & de soberanos resplandores. Nesta fórma lhe appareceo tres vezes em o mais alto daquella montanha. Falloulhe, & com amorosas palavras o constituhio não só seu embayxador; mas o nomeou naquelle dia, para ser ao diante seu Cappellaõ, & a seus pays os nomeou tambem na mesma occasião por seus Ermitães. Mandoulhe que lhes dissesse, & aos do seu lugar,

lugar, lhe edificassem hum Templo, em que fosse servida, & venerada, cujas despezas seriaõ suas; porque para tudo havia ella de acudir com mão liberal. Ficou muyto alegre o pastorinho (que dizem tinha naquelle tempo treze annos) com os favores, que da Rainhã dos Anjos recebia; mas porque se não atrevia a dar conta da embayxada, foy necessario que a Senhora lhe apparecesse quarta vez, & nesta não foy como em as tres primeyras; porque nesta vio huma Imagem semelhante em tudo a huma da mesma Senhora, que se venerava na Igreja de Santa Maria de Sitados, com o titulo de N. Senhora das Aguas, collocada em huma Capella particular. E de novo lhe tornou a recomendar ao mesmo pastorinho, disseffe a seus pays, se lhe mandasse fazer huma Imagem sua, cujo titulo seria o das Neves, & que a collocariaõ em o novo Templo, & que a festejariaõ em cinco de Agosto, dia em que em Roma era muyto venerada.

Obrigado o pastorinho de tantos preceitos, fez a embayxada, & teve tanto credito, que em breves annos se vio acabado hum magestoso Templo, em o mesmo sitio que a Senhora ordenou, que era como couza de dous tiros de mosquete do lugar do seu apparecimento. A tudo assilliraõ os pays do pastorinho, como Ermitães, que estavaõ nomeados pela Senhora. No lugar aonde a Senhora appareceo, levantou o pastorinho huma grande Cruz de pedra, ajudado da mesma Senhora, que o animou, & fortaleceo para que o fizesse; para que assim se reconhecesse em tudo ser aquella obra milagrosa, & toda da mesma Senhora. Junto ao cruzeiro está o penedo em que a Senhora appareceo, & delle tiraõ, & levaõ os Romeyros pós, que bebidos saraõ, & curaõ todos os achaques, & enfermidades, que os enfermos padecem. Ajuntáraõse muytas esmolas, com as quaes se pode fazer aquella magestoso Templo, & os ornatos delle.

Acabada a obra em poucos annos, como seã dito, & estando a Igreja preparada, & ornada, se comecáraõ a celebrar
nella

nella os Divinos Officios; o que se fez com muyta grandeza, & ainda hoje se faz; porque he muyto grande a devoção que todos tem para com aquella milagrosa Senhora. He o seu apparecimento tão moderno, que ainda não chegará a quarenta annos que appareceo. O pastorinho depois deste favor da Senhora, começou a estudar em a Cidade de Tuy, aonde se ordenou de Sacerdote, & ainda hoje he Capellão da Senhora. Hús a appellidaõ com o titulo de Senhora das Neves, que he o dia da sua festa, & o de mayor concurso; outros com o da Senhora Aparecida; outros com o titulo de nossa Senhora a Nova. Está a milagrosa Imagem da Senhora collocada em o Altar mór, como Titular que he daquella Casa, em hum nicho no meyo do retabolo, que he de muyto boa architectura, & dourado. A Senhora he de vestidos, & assim tem muytos, & muyto preciosos, que se lhe offerecerão pela devoção dos muytos, que a buscaõ, & desejaõ servir. Terá quatro palmos para cinco de estatura.

A devoçam para com esta milagrosa Imagem he tam grande; que são continuas (principalmente no veraõ) as festas, que se lhe fazem, & concorrem de muytas, & varias partes, & ainda de muy distantes, os feis unidos a servilla, & a solemizallas com seus cirios, & por isso se vem muytos em a sua Igreja, que está rica, & custosamente ornada. E são tantas as memorias, & os sinaes que se vem pender naquelle Templo, dos milagres, & maravilhas que a Senhora obra, que não tem numero.

O sitio sendo antes huma montanha deserta, se vé hoje huma povoação de muytos vizinhos. Tem muytas casas de romagem em circuito da mesma Igreja, que ainda são poucas, em razaõ da multidaõ dos Romeyros. Está tambem aquelle sitio muyto povoado de arvores silvestres, como carvalhos, castanheyros, & outras semelhantes, q̃o fazem muy vistoso, & alegre; & tem defronte da Igreja hum fermoso cruzeiro, aonde daõ principio às suas proçissoens os Romeyros

meiros que de varias partes vão com os seus cirios a festejar aquella milagrosa Senhora. E para que nada faltasse àquelle sitio de regalo, & conveniencia, tem alli huma fermosa fonte de excellente agua. Fica este sitio ao Nascente do lugar, em que a Senhora appareceo, a distancia que fica referida, & ao Occidente lhe fica o rio Minho em distancia de hum quarto de legoa. Pertence ao Condado de Salvaterra, & he annexa a Igreja à Parochia de Sitados.

Tambem se tresladou, logo que a Igreja se acabou, a Senhora das Aguas da mesma Igreja de Santa Maria de Sitados, que he a Imagem, que o pastorinho vio na quarta visita, que a Senhora lhe fez. A origem desta Santa Imagem da Senhora das Aguas he, que andando hum homem tirando lenha do rio Minho, vio sobre as aguas aquella Santa Imagem, que he muyto linda. He de escultura de madeira, & tem tres para quatro palmos a sua estatura. Alegre o homem, & mais contente do q̄ se descobrira hum rico thesouro, tomou a Senhora com grande reverencia, & veneraçãõ, & a levou para sua casa, aonde a teve por espaço de alguns annos. Mas como para com elle crescesse cada dia mais a devoçãõ, & o respeyto, que á Senhora se lhe devia, deu parte do seu thesouro ao Abbadê da Igreja de Sitados, o qual vendo a Senhora, dispoz que ella fosse tresladada para a Igreja, o que se fez com huma solemne procissãõ, & collocaraõ-na na Capella que havemos dito. Naquella Igreja se y servida deste seu devoto que a descobrio, todo o tempo que elle viveo, que foraõ largos annos. Com a sua morte se esfriou muyto a devoçãõ para com esta Santa Imagem. E para se renovar esta, dispoz Deos que a Senhora apparecesse ao pastorinho, ordenandolhe que aquella Santa Imagem descuberta sobre as aguas do rio Minho, fosse tresladada à sua nova Igreja, para que assim se renovasse a sua antiga devoçãõ, & assim he hoje muyto servida, & buscada dos fics, & assistida com grande reverencia, & fervoroso culto.

TITULO XXIV.

Da Imagem da Senhora da Natividade, ou dos Milagres de Cambezes, termo de Monção.

NO termo da Villa de Monção, comarca de Valença do Minho, ha huma Freguesia, ou lugar a que chamaõ São Salvador de Cambezes, & hoje he bem celebrado, pelo Santuario de nossa Senhora dos Milagres. Neste lugar ha hum grande, & sumptuoso Templo, no qual he venerada huma Imagem da Mãy de Deos, taõ admiravel nas maravilhas, prodigios, & milagres, que começou a obrar quasi desde os principios do seu apparecimento, que por essa razaõ lhe deraõ o titulo dos Milagres. O apparecimento desta Santa Imagem he antiquissimo, & he constante, & antiga tambem a tradiçaõ, de que apparecêra em o mesmo lugar a huma pastorinha. O que referem nesta maneyra.

Andava huma pastorinha guardando humas poucas de ovelhas em hum sitio alto, a que chamavão os Castellos, aqui lhe appareceo a Mãy de Deos em huma Imagem sua. O que lhe disse, & ordenou, não consta; mas o que se sabe por certo he, que logo alli se lhe edificou no mesmo lugar huma Ermidinha. E parece tambem, que a Senhora lhe revelou a invocação, que tinha aquella Santa Imagem, que era a da sua Natividade. Porém a gente vulgar a começou a intitular pela Senhora da Ermidinha, alludindo à Capellinha, que se lhe havia edificado; & como a Senhora começasse logo a resplandecer com muytos milagres, hum delles foy taõ prodigioso, que este bastou para a fazer ainda mais celebre; & como foy em huma familia das mais illustres de Monção, bastou para se espalhar a fama em toda a Provincia; porque nos illustres sempre avultaõ mais as cousas, do que nos humildes,

des , ainda que Deos não nega os seus favores aos pequeninos.

Succedeo este prodigio na Casa, & Paço do Sopogal, da familia dos Pereyras, Casa de solar muyto antiga, que possue hoje o Capitaõ mór de Monçaõ. Possuhia esta Casa, & morgado naquelle tempo da maravilha Francisco Pereira de Castro, & sua mulher Eulalia Taveyra da Costa. Tinhaõ estes Fidalgos huns hospedes, & estando preparadas em hũa mesa algumas iguarias principaes para elles, entrou hum filho pequeno, que se chamava Damiaõ, & depois Damiaõ Pereyra de Castro, este por travessura, & golodice de criança, derubou a mesa, & cahiraõ todas as cousas em terra, & ficou tudo taõ perdido, que não tinha serventia alguma para o intento. Vendo a Mãy esta destruição, que o filho fizera, com o sentimento pegou d'elle, & o meteo em huma casa, & o fechou, & como o enfado que lhe havia causado a sua travessura, disse, tolhido sejas. Caso notavel, & digno de advertencia em as mãys mal consideradas, & imprudentes! No mesmo tempo ficou o menino tolhido de pés, & mãos, com a boca à orelha, todo disforme, & sem falla, & em estado de toda a cõmiseraçaõ. Vendo isto a mãy deu vozes, & toda dolorida não sabia (à vista da sua culpa) o que fizesse.

Acudio o pay às vozes, & como homem prudente, & temeroso de Deos, disse: Senhora, ja que rogastes essa praga, tende agora paciencia. E mandoulhe que levasse o filho a nossa Senhora da Ermida, em quanto elle ficava rezando por humas Horas. Tomou a mulher o filho nos braços, & poz-se a caminho para a Casa da Senhora, a pé, & descalça em companhia das suas criadas. E tanto que entrou na Casa da Senhora, poz ao filho diante do seu Altar, pedindolhe com muytas lagrimas, lhe acudisse, & apenas fez a sua oraçaõ, quando o menino se começou a levantar em pé, saõ, & livre de todos aquelles males, que o opprimiaõ, & a dizer à mãy: *O mãy, eu ja posso fallar.*

Naõ se póde encarecer o gozo , & a alegria interior da mãy , & a de todos os que estavaõ presentes , à vista de taõ grande maravilha. Vendo os pays daquelle menino taõ grande beneficio, como a Senhora lhes havia feyto, naõ quizerãõ ser ingratos , & assim deraõ as graças à Senhora , & lhe mandãraõ edificar outra Ermida mayor , & em sitio mais accõmodado, naõ muyto distante do primeyro, aonde chamaõ a Alagoa. A fama daquelle grande milagre avivou mais a fé nos peccadores, & a Senhora affinou muyto mais a sua misericordia, para lhes fazer muytos beneficios, obrãdo continuos milagres, & prodigios , & assim se ajuntãraõ muytas, & muyto grossas esmolos , com as quaes se resolvãraõ os que serviaõ a Senhora, a lhe edificar outra nova Casa muyto mayor , q̃ he obra magnifica, com hũa excellente Capella mór fechada de abobada. Nella se vé hũ rico retabolo de excellente talha dourado. No meyo delle em hum nicho está collocada a Senhora com grande veneraçãõ. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra , & terá quatro palmos , & meyo de estatura. Tem em seus braços ao Infante Jesus , & ambas as Imagens ricas coroas na cabeça.

A Senhora está levantada sobre hũa rica peanha , & aos pés tem huma grande lua de prata, de grande valor. He esta Santa Imagem de grande fermosura , & parece na graça que mostra , estar roubando os coraçõens dos que nella empregãõ os olhos, & nas suas perfeções mostra ser obrada pelas mãos dos Anjos. Em seus principios (como fica dito) tinha o titulo da Natividade; mas a multidaõ de seus milagres fez, que delles se lhe desse a invocaçãõ , & esquecendo-se os homens do titulo, que era glorioso para a Senhora, lhe impuzeraõ o que era de conveniencia nossa.

Esta Santa Imagem sem embargo de ser de escultura , a tem adornada a devoçãõ de preciosos vestidos , & tem muytos , & ricos , que lhe offerecãraõ muytas senhoras devotas, & como he muyto grande a devoçãõ, que todos tem com esta

Santa

Santa Imagem , assim está enriquecida a sua Casa de peffas muyto preciosas , & de excellentes ornamentos. Tem hum grande alampadario de prata de muytos lumes. Tem tambem esta Casa rendas, & juros, muyta prata, & outras peffas ricas, & todos os ornatos para o culto Divino. Tem tambem hum Santuario de Reliquias , grandes , & varias , aonde se vem algũs braços de prata, & outras peffas ricas. Estas Reliquias trouxe de Roma o Padre Lucas Rodriguez, grande bemfeytor da Casa da Senhora.

Dizem-se nesta Casa muytas Missas , nos Sabbados tem sempre huma cantada pelos bemfeytores , & outra rezada pelos Irmãos vivos , & defuntos. Nos Domingos , & dias Santos pela manhã, tem huma Missa, para os que fazem jornada, & outra às onze horas, em os mesmos dias, que instituirão os Senhores do morgado do Sopogal Padrocyros da quella Casa.

As maravilhas , & milagres que obra esta Senhora , não tem numero , & assim concorre à fama delles innumeravel gente , ainda de terras muy distantes, a veneralla, não só de Portugal , mas de Galiza , & por esta causa tem muytas hospedarias, & casas de romagem, para accommodar a gente que todo o anno concorre a buscar nesta piscina da saude , o remedio , & o alivio em todos os trabalhos , & enfermidades, que os molestaõ. Além destas casas, tem outras grandes, para os que vem a ter novenas , aonde ha vinte & cinco reparmentos , de donde se poderá considerar, quam grande será o concurso dos fieis , que frequentaõ aquelle Santuario.

Mas porque não deyxemos de referir algũs dos muytos milagres , que a Senhora tem obrado , relato o que fez a hum Sacerdote natural da Cidade de Braga. Foy este no anno de 1672. aos 20. de Mayo (chamava-se o Padre Manoel Percyra de Araujo, cego, & tolhido) a valer-se da Senhora, & recolhese para sua casa saõ , & com perfeyta vista. No anno de 1695. hum mudo à *nativitate*, foy em romaria a visitar a Se-

nhora , & sahio da sua presença com falla. A muytos cegos deu esta Senhora vista, farou a muytos mancos , & aleijados; & a muytos homens , & mulheres , deyxados dos Medicos, por lhes não julgarem a vida, com a invocação desta Senhora a cobraraõ , & com ella perfeyta saude. E assim são muytas as joyas , que se haõ offerecido à Senhora , peffas de ouro, & prata, vestidos, mantos, cortinas, & outros ornatos.

He tradiçãõ constante , que em todos aquelles contornos , aonde se ouvem os toques do sino da Senhora , não perigaõ as mulheres, que estaõ de parto. E das terras distantes mandaõ buscar manto , ou coroa da Senhora, (que tem muytas) & em lhe applicando qualquer destas peffas, logo tem feliz successo.

Na frontaria da Igreja da Senhora tem hum fermoso atrio, que accõmoda mais de mil pessoas, cercado ao redor de pedraria em altura de quatro palmos, com varias entradas, para onde se sobe com degraos , & tudo grande, & magestoso. Junto ao mesmo atrio tem huma fonte grande , & copiosa, & de excellente agua. He este sitio muy agradavel, & delicioso , porque he muyto povoado de arvoredos silvestre, como carvalhos, ulmos, castanheyros, & outras arvores deste genero. Ficalhe Monçaõ em distancia de pouco mais de hum quarto de legoa para a parte do Norre. He esta Senhora festejada em todos os dias de suas festividades; mas as celebriedades mais principaes são em Agosto , & nas Oytavas da Paschoa , & Espírito Santo.

Tem esta Senhora huma Irmandade muyto nobre , & luzida , em que entra o mais illustre da Villa de Monçaõ, & achaõ-se matriculados nella mais de setenta mil Irmãos , porque parece que todo o mundo deseja entrar nesta Santa Irmandade, não só para lucrar as muytas graças a ella concedidas , mas para conseguir a graça , & os favores desta grande Senhora ; & he notavel o zelo com que aquelles Irmãos assistem ao serviço da Senhora, principalmente nas occasiões de suas festas.

No tempo em que as guerras de Portugal, & Castella andavaõ mais aceras, temendo os moradores de Monção que entrasse o Galego, & os despojasse da sua insigne Bemfeytora, que era o mayor bem que possuhião, a tiráraõ da sua Casa, & naõ se dando por seguros de a ter dentro da sua mesma Villa, a leváraõ para Viana, por ser Praça mais forte. Leváraõ-na por Merufe a Sestillo, termo dos Arcos, & dalli foy para Golsa, & desta para Viana, aonde esteve dez annos, até que ouve pazes confirmadas. Depois dellas a trouxe o Conde de Prado, que era o Juiz perpetuo da Senhora, com grandes festejos, & com toda a gente de guerra, assim de Cavallaria, como de Infantaria, acompanhando-a tambem toda a nobreza daquella Provincia do Minho, que naõ havia pessoa, que quizesse faltar em acompanhar aquella soberana Rainha do Ceo, & da terra.

Era taõ grande a devoçaõ, que o Conde de Prado tinha a esta Senhora, que em todas as occasiões (estando em Viana) que sahia a campanha, ou havia de dar alguma batalha, a levava consigo. E obrou Deos por meyo desta sagrada Imagem de sua Santissima Mãe grandes milagres. Nestas occasiões se lhe offerecéraõ esmolas muyto grandes, que importáraõ em mais de tres mil, & quinhentos cruzados, que servirão para reparar, & reformar a sua Casa, forrando-se o tecto da Igreja de excellentes madeyras, ornando-se de ricos quadros, & pinturas, & assim está tudo com grande perfeiçaõ. Esta relaçaõ, ou o mais della nos deu Joaõ Pereira Caldas Governador de Caminha, & Manoel Soares Brandaõ, como pessoas mais antigas, por intervençaõ do Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Sousa Arcebispo de Braga. Da Senhora faz tambem mençaõ a Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 3.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de Santa Maria, ou nossa Senhora de Carvoeyro.

O Convento de Santa Maria de Carvoeyro dista de Braga cinco legoas, & fica junto à estrada Real que vay de Braga para Viana, em o termo de Barcellos, & em pouca distancia das correntes do rio Neyva, que vay a desembocar com fóz particular no Oceano, junto à Villa de Viana, fóz do Lima. Tomou este nome de huma grande Cidade que ouve no alto de hum monte, que lhe fica por cima, de que ainda se vem vestigios, que se chamava *Carbona*, pelo carvão que alli se fazia, & agora *Caramona*, & o Convento *Carvoeyro*. Neste Convento he venerada huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos, que dá o titulo àquella Casa. E em tempos antigos era aquella sagrada Imagem de grande veneração, & por esta causa muytas pessoas illustres, como affirma o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario tit. 54. & 58. se mandavaõ se pultar à vista daquella milagrosa Senhora. E em nossos tempos, o fez tambem o Reverendissimo Padre Frey Thomas do Socorro, Abbade geral da Ordem Benedictina, no anno de 1642. havendo nascido no de 1511. achando-se com 121. de sua idade, pela grande devoção, que tinha àquella milagrosa Imagem da Senhora, como diz Jorge Cardoso.

Este Convento de Santa Maria de Carvoeyro se destruhio na invasão dos Mour os, & estando ermo, & despovoada a terra, El Rey, que se entende ser Dom Affonso o Magno, a deu a hum Fidalgo, que a povoasse como simplez Colono. Este reedificou o Mosteyro, ainda que alguns o attribuem a Dom Payo Guterres, sendo que, se foy assim, seria em outra occasião,

occafiaõ, em que sobrevieffe segunda ruina. Deu ao Mosteyro o Couto, que tem de mero, & misto imperio; porque o Abbadé he Juiz, & Ouvidor sem Escrivaõ, & elle determina verbalmente os pleytos entre os moradores, sem appellaçaõ, nem agravo. Nomea Porteiro, & Achegado, que penhoraõ pelas dividas, que se devem ao Mosteyro, & manda pôr em pregaõ, & arremata. Tudo quanto possuem de bens de raiz, he do Convento, simplez Colono. A Igreja he muyto antiga, & tem algumas sepulturas de Fidalgos, que nella se mandáraõ enterrar. Da Senhora de Carvoeyro fazem mençaõ Cardoso tom. 3. do Agiologio pag. 539. Fr. Leaõ de Santo Thomas no tom. 1. da Benedictina Lusitana trat. 2. p. 2. cap. 23. §. 3. & a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3.

TITULO XXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Pilar, do Castello de Lanhofo.

NA Parochia de Santiago do Castello de Lanhofo, que dista duas legoas da Cidade de Braga, & tres de Guimarães para o Norte, em cuja comarca fica, ha huma Ermida moderna, dedicada à soberana Emperatriz da gloria debaixo do titulo de nossa Senhora do Pilar, na qual se venera huma milagrosa Imagem da mesma Senhora, a qual se collocou na referida Ermida pela devoçam de Andre da Silva Machado. Era este homem Contratador, & morador na Cidade do Porto; mas natural da Freguesia de Lanhofo. O que se entende do motivo com que este devoto da Senhora lhe dedicou aquella Casa, foy, que movido das muytas maravilhas, que obrava a Senhora do Pilar, q se venera no Convento da Serra dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, quiz cõ

outra semelhante Imagem engrandecer a sua terra, & para isso a mandou fazer na mesma fórma, collocando a naquella Ermida, o que foy pelos annos de 1690. E a Senhora se pagou tanto da sua fé, & devoção, que logo começou a resplandecer com prodigios, & milagres; como quem mostrava, lhe queria pagar o seu devoto obsequio.

He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, copiada em tudo pela que se venera em o Convento de Santo Agostinho da Serra. Festeja-se em 29. de Junho, dia dos Apóstolos São Pedro, & São Paulo, & não só neste dia he grande o concurso do povo, que a busca; mas em todo o tempo se vé a sua Casa frequentada delle. Com as esmolas que os fieis offerecem à Senhora, agradecidos aos seus favores, se tem augmentado muyto aquella Casa da Senhora, & se vay augmentando cada dia mais com a fervorosa devoção daquelles moradores de Lanhoso.

He este povo, & Castello de Lanhoso huma fortaleza inexpugnavel, porque está fundada em huma aspera, & imminente penha com huma grande cisterna de boa agua dentro. Porém a cabeça deste Concelho de Lanhoso he a Villa da Povoas, a quem El Rey Dom Dinis deu foral, em Coimbra a 15. de Abril de 1292.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Basta, ou de Landin.

O Convento de Landin dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, aonde tem o setimo lugar, dista da Cidade de Braga tres legoas para a parte do Meyo dia. Foy Fundador desta Casa, quando se erigio em Convento, D. Gonçalo Gonçalves,

ves, irmão de Rodrigo Gonçalves Pereyra, filhos de Gonçalo Rodriguez senhor do Couto de Palmeyra, que foy filho de D. Rodrigo Forjás segundo do nome, & neto do grande Nuno Forjás de Traftamara, de quem falla o Conde Dom Pedro no titulo 2. O anno de sua fundação se ignora; mas consta que os filhos de Dom Gonçalo Rodriguez fizeraõ doação do Couto de Palmeira ao Convento no anno de 1177. que confirmou Dom Affonso Quarto no anno de 1306. & D. Joaõ o Primeyro no de 1385. O Author da Corografia diz, se fundára no anno de 1096. & que o fundára Dom Rodrigo Forjás, filho de Dom Forjás Bermuy Conde de Traftamara, que vindo a Portugal em tempo do Conde Dom Henrique, o ajudou nas conquistas deste Reyno. E do livro dos obitos daquella Casa consta tambem haver sido Commendatario della, & reparador Dom Miguel da Silva, da illustre Casa dos Silvas de Portalegre, Bispo de Viseu, & Cardeal da Santa Igreja Romana, o qual morreo em Roma a 5. de Junho de 1556.

Nesta Igreja he tida em grande veneração huma devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a que antigamente davaõ o titulo de nossa Senhora da Basta, & hoje a invocaõ com o de N. Senhora de Landin, por estar na Igreja dos Conegos. A tradiçaõ dos principios, & origem desta milagrosa Imagem, he nesta maneyra. Junto ao referido Mosteyro de Landin havia antigamente huma Ermida, aonde era venerada de tempos bem antigos, huma Imagem de nossa Senhora, com o titulo de nossa Senhora da Basta, nome de que não pude descubrir a etymologia, & significação; podia bem ser, ser nome do lugar de seu apparecimento. Esta Ermida como era antiquissima, que devia ja estar alli antes da fundação do Mosteyro, veyo a arruinar-se, & os Religiosos do Mosteyro, que eraõ os administradores della, porque ficava situada nas suas terras, que podiaõ facilmente reedificalla, não fizeraõ; mas tresladáraõ a Senhora à sua Igreja, aonde

aonde a collocáraõ; & seria assim disposiçaõ da Divina providencia, para que desta sorte fosse a Senhora servida com mais culto, & veneraçãõ.

Obrava nosso Senhor antigamente por meyo desta Santa Imagem infinitas maravilhas, como ainda hoje obra; porq̃ nas necessidades publicas do Sol, ou de agua, a tiraõ do seu Altar, & a levaõ em procissaõ a Villa Nova de Familiaõ, distante do Convento de Landin quasi duas legoas, & succede que logo nosso Senhor, ou dá serenidade, ou agua, segundo a necessidade o pede. Nesta procissaõ se ajunta muyta gente, & todas as Freguesias com suas Cruzes, & guioes, & chegando perto de Villa Nova, se põem em ordem a procissaõ, & começaõ dalli as Ladainhas, & as vaõ entoando até a Igreja Matriz; & depois de feyta a sua rogativa, tornaõ a voltar com a Senhora para o Convento de Landin. He esta Santa Imagem da Senhora muyto pequena, & he de escultura de madeyra, mas perfeitamente obrada. Está naquelle Templo com grande veneraçãõ, he sagrado, & celebra-se a sua Dedicacãõ a 29. de Abril, & faz-se com oytavario. Da Senhora de Landin faz mençaõ Jorge Cardoso no seu Agicl. Lusit. tom. 2. a 29. de Abril: faz mençaõ deste Mosteyro a Corographia liv. 1. trat. 5. cap. 5.

T I T U L O XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Teyxeira.

O Nome, & appellido de Teyxeira he taõ antigo, que teve a sua origem em Dom Fafes Luz Alferes do Conde Dom Henrique. Deste foy filho Dom Egas Fafes, que casou com Dona Urraca Mendes de Sousa, que tiveraõ, entre outros filhos, o Capitaõ Gonçalo Viegas Mestre da Ordem de Aviz, em tempo delRey Dom Affonso Henriques. E entre outros

outros seus descendentes , como refere o Conde Dom Pedro, foraõ os Teyxeiras, que eraõ Ricos Homens, ou Fidalgos illustres naquelle tempo. Estes sem duvida povoáraõ o lugar , a que chamamos hoje Teyxeira , situado no termo da Villa da Torre de Moncorvo , & em pouca distancia de Meyjaõ Frio , em o Arcebispado de Braga.

Neste lugar he tida em grande veneraçãõ hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos , taõ antiga , que naõ pude descobrir a sua origem, & poderã bem ser seja fundada a sua Casa pelos mesmos senhores , que povoáraõ o mesmo lugar, & que por esta razãõ a denominariaõ Santa Maria de Teyxeira. He esta Santa Imagem milagrosissima , & por devoçãõ da mesma Senhora , foy sempre servida com Ermitaens de grande virtude, como se vio no servo de Deos Joaõ do Espirito Santo , que resplandecco em grande perfeçãõ , & santidade de vida, cuja morte foy no anno de 1619. A este servo de Deos succederaõ até agora Clerigos de muyto exemplar vida. Naquella Igreja he buscada de todos os povos circumvizinhos , & em seus trabalhos invocada a Senhora de Teyxeira, & nas maravilhas que obra se vé o quanto lhes val o imploralla. Escreve desta Senhora Jorge Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 493.

T I T U L O X X I X .

Da Imagem de nossa Senhora do Campo em Calavre.

NO termo da Villa de Almendra está hum lugar, que antigamente se chamou Calabria, & hoje por corrupçãõ do vocabulo , chamaõ Calavre , fica além do Douro, & Almendra da parte do Meyo dia. Ve-se este lugar de Calavre situado no mais alto de hum monte, cercado ao redor de muralha arrumada, indicio de que fora castello em outros tempos,

pos, aonde se vem letreyros antigos, & outras memorias, que dão sinaes de grande antiguidade, donde se poderá conjecturar, que algum Capitão Romano, ou da Provincia de Calabria fundaria aquella povoação, pago da fertilidade, & frescura daquella terra. Nas raizes deste monte nasce huma ribeyra, para a parte do Meyo dia, muyto fresca, & deliciosa, que quasi o rodea todo, aonde se vé huma muyto antiga Ermida dedicada a nossa Senhora, da invocação de N. Senhora do Campo, com muytas pedras antigas, & letreyros gastados do tempo, & consumidos dos annos: he Imagem de grande veneração, não só por sua muyta antiguidade; mas pelas maravilhas, que obra o Senhor por seu meyo.

Neste monte, & povoações vizinhas he fama constante, que prégava o Santo Bispo Arvernense de França aos moradores daquellas terras, & q̃ fora fugindo dellas para o lugar de Urros perseguido dos infieis, que lhe querião tirar a vida, porque lhes pregava a Christo, & publicava a sua ley. Fica este lugar de Urros perto da Villa da Torre de Moncorvo, na comarca de Traz os Montes, he povoação muyto antiga, & fica para cá do Douro, em cuja Igreja (que em tempos mais atraz foy Matriz) está com grande veneração o corpo do Santo Bispo Apollinar, visitado, & frequentado dos moradores de toda a comarca, & de outros fieis de terras mais remotas, pelos grandes milagres que Deos faz por sua intercessão. Faz menção da Senhora do Campo de Calavre, & a tempo muyto antiga o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha na 1. part. da sua Historia de Braga cap. 63.

T I T U L O X X X .

Da milagrosa Imagẽ de N. S. de Jerusalẽ, em Sandin da Serra.

NO lugar de Sandin da Serra, comarca da Torre de Moncorvo, se venera hũa devotissima Imagem da Mãe de

de Deos, em hũa Ermida edificada pelos moradores do mesmo lugar, aonde concorre quasi toda aquella Provincia. Seu milagroso principio he nesta maneyra. Meya legoa distante da Villa de São João da Pesqueyra, em hũ sitio chamado a Fragoa, se vé a Ermida de São Salvador da Pesqueyra, fundada em hum rochedo taõ aspero, que por isso lhe impuzeraõ o titulo de *Fragoa*. Está formada esta penha de conglutinados, & levantados penedos, suspensos de tal sorte no alto da rocha, que parece estaõ ameaçando o Ceo, & affombrando o rio Douro, no qual se precipitaõ com ingreme quebrada, revestidos porém de arvoredos silvestres, & de medicinaes ervas, & juntamente de camponezas, & brilhantes flores, que fazem o sitio sobre alegre, & fresco, muy delicioso, & devoto, & por esta razaõ parece estar convidando a todos à celestial contemplaçãõ, & amoroso trato com Deos.

Trinta passos distante deste paraíso, que tal parece aquella Ermida, fica huma casinha, ou cova, em que escaçamente parece cabe huma pessoa. Nesta viveo hum devoto anacoreta, & Santo Ermitaõ, Author, & Fundador da referida Ermida de São Salvador da Pesqueyra, a qual lapinha mais parece obrada pela natureza, do que formada, ou edificada pela arte; porque lhe servem de paredes as mesmas penedias. Chamava-se o Ermitaõ (que escolheo este sitio para vivenda, & morada, ou para sepultura, em que em vida queria viver sepultado, & escondido ao mundo) Gaspar da Piedade. Era este homem, segundo consta da tradiçãõ, filho de nobres pays, natural da comarca da Torre de Moncorvo, em Traz os Montes, de cuja casa se ausentou para Roma em idade juvenil. O Padre Antonio de Vasconcellos diz que era Sacerdote. Nesta Corte do universo residio muyto tempo, sendo amado de todos pelo seu suave trato, & virtuosa indole, esperando pelo anno Santo, no qual o Summo Pontifice Clemente VIII. lhe concedeo licença para passar a Jerusaleem com outros peregrinos do seu espirito. Deteve-se em

Veneza

Veneza alguns dias , por causa de huns desposorios , que alli celebrava o Governador com certa Senhora de Grecia , o qual lhe promettia levallo comfigo, & aos mais, fazêdolhes a todos a despeza , dispondo-o assim a Divina providencia para mayor realce , & lustre da sua virtude.

Succedeo pois , que embarcados , & soltas as velas para a viagem de Palestina , lhe sobrevieffe huma desfeyta tempestade , em que a pobre embarcação se via em huma hora levantada pelas ondas em tanta altura , que parecia tocar em as Estrellas , quasi no mesmo tempo se via descer com tanta furia , que parecia acharse sepultada em os abismos. Desconfiados das vidas todos os passageyros que nella hiaõ , julgando-se por instantes ser mantimento de peyxes , recorreram ao Ceo por meyo das oraçoens do nosso Ermitaõ Gaspar da Piedade , a quem o Governador deu hum relicario , para que elle o lançasse nas ondas ; o que elle fez com tanta fé , & invocando o Santissimo nome de Jesus , que em continente se serenáraõ os mares , & lhe obedecéraõ os ventos. Chegou à Terra Santa , nella visitou todos aquelles sagrados lugares , regando-os com devotas lagrimas, nascidas da sua muyta devoção , & da ternura que elles causaõ , meditando de espaço no muyto que nelles obrou o Salvador do mundo pelo nosso remedio.

Nestes lugares se deteve alguns tempos , & segundo a sua muyta devoção , & grande virtude, receberia de nosso Senhor grandes favores. Aqui venerava aquelles lugares santificados com a presença do Salvador , & de sua Santissima Mãe , & venerava aquellas Imagens sagradas , assim da Mãe , como do Filho , que a piedade Catholica nelles tinha collocado: aqui adquiria , & buscava todas as Reliquias q̄ podia , para trazer comfigo à sua patria. Depois de ver , & adorar todos aquelles santos lugares , & de meditar os Divinos mysterios , que nelles se celebráraõ , se voltou outra vez a Roma , aonde foy recebido do Pontifice com paternal affabilidade , do qual

qual despedindo-se para Portugal , alcançou delle outras muytas Reliquias.

Chegado ao Reyno , & achando o sitio , que fica referido , edificou nelle a Ermida dedicando-a ao Salvador do mundo , aonde collocou huma Imagem de Christo crucificado, & outra de São Paulo primeyro Ermitão. E como era devotissimo da Payxaõ do Senhor, a exprimio toda em varias figuras, & Imagens de vulto, que collocou em varios lugares, tudo fabricado pelas suas mãos , com singular perfeiçaõ, & espirito , porque era excellente escultor. Debayxo da pedra de ara do Altar depositou o inextimavel thesouro de Reliquias que trazia. Aqui neste lugar viveo muytos annos, em muyta virtude , & santidade , & admiravel penitencia.

Nestes tempos appareceo a Rainha dos Anjos Maria Santissima a huma singela , & devota pastorinha, muda de seu nascimento , em o lugar de Sandin da Serra ; foy este apparecimento em 10. de Abril do anno de 1603. à qual mandou a Senhora fosse ao Sacerdote , ou Cura daquelle lugar , & que lhe dissesse de sua parte , que logo lhe erigissem naquelle sitio huma Ermida, aonde poriaõ a sua Imagem obrada pelas mãos do Ermitão da Pesqueyra , assim como elle a vira em Jerusalem. Foy a pastorinha, & fez a sua embayxada, & o Ermitão fez a Santa Imagem , que he a mesma que se conserva hoje na mesma Ermida da Senhora. Cardoso diz que a Ermida se fizera na mesma fórma daquella que os barbaros destruiãõ em Palestina, & que à mesma pastorinha ordenára dissesse ao Cura a fórma , & o tamanho da Ermida. E como estava viva a maravilha de lhe haver restituido a Senhora o uso da lingua, a tudo o que da sua embayxada constava, se lhe deu credito inteiramente , & assim ensinada pela Senhora , que he a Mãe da eterna sabedoria , referio a mesma muda o tamanho, & a fórma , & na mesma maneyra se obrou tudo, como a Senhora mandava. Hia a Senhora diante da pastorinha desenhando o sitio, ainda que o Sacerdote a não via. Depois para se

se certificar mais o Ermitão , em como a Casa da Senhora fora destruida , indo segunda vez a Jerusalem , vio com muytas lagrimas aquella Casa da Senhora igualada com a terra. Em que lugar de Jerusalem estava edificada esta Casa da Senhora , não consta dos Authores , que o referem , nem posso dizer com certeza aonde seria.

Duas certidões me vieraõ de Sandin , feytas por hum Notario, de duas memorias que se conservaõ, que confirmaõ mais as noticias da Senhora de Jerusalem , & sua milagrosa manifestação à pastorinha; a primeyra memoria he nesta fórma. *Aos 14. do mez de Abril de 1603. por provação , & dito do Reverendo Padre Francisco Dias confirmado neste lugar de Sandin da Serra , & ao dito de hum moça por nome Catherina, de idade de quatorze annos, ou quinze, pouco mais ou menos, filha de Jorge Cordeiro, & morador no dito lugar de Sandin, & nos foy mostrar o lugar, aonde dizia lhe apparecêra muytas vezes huma Senhora, que lhe dizia lhe fizessẽ huma Casa alli, & a moça a traçou toda ao redor de joelhos, & trazia hum lanternã de bayxo do braço direyto com hũa vela acesa, & que a Casa tivesse nove Cruzes; & disse que ao tempo de se traçar a Casa, que ella vira andar diante a mesma Senhora, & consigo trazia ao Menino Jesus. E se a moça fallava verdade no que dizia, nosso Senhor o sabe. E ao tempo que se traçou a Igreja estariaõ presentes sete, ou oytto Sacerdotes, & mais de trezentas pessoas, & o Cura de Gouvea o Padre Gonçalo Rodriguez, que lhe perguntou que invocação havia de ter aquella Igreja, & ella respondia, que se chamaria N. Senhora de Jerusalem. E por isto passar na verdade, o Padre Gonçalo Rodriguez, & eu Pedro Alves de Quintaõ, Notario Apostolico, approvado na fórma do sagrado Concilio Tridentino, dou testemunho do que achey no livro dos baptizados do lugar de Gouvea, de que faço minha fé, & me assiney do meu sinal razo de que uso. Em Sandin da Serra a 8. de Setembro de mil & seiscentos & oytenta & cinco annos. Pedro Alves de Quintaõ.*

O mesmo Notario passou outra certidão de outra lembrança que achou, sem duvida nos livros da Casa da Senhora, porque o nam explica, a qual lembrança he como se segue. Lembrança do anno, dia, & mez em que appareceo a Virgem N. Senhora de Jerusalem, & teve principio a sua santa Casa. Dizem appareceo a huma moça chamada Catherina, filha de Jorge Cordeyro, & de sua mulher Catherina Pires, moradores no lugar de Sandin da Serra, termo da Villa de Alfandega; & o apparecimento desta purissima Senhora foy no Cabeço do Rebentão, no limite do dito lugar de Sandin, aonde foy servida se lhe fizesse a sua santa Casa. O qual apparecimento, & principio desta santa romaria, foy aos 10. dias do mez de Abril do anno de 1603. Começou a obra da Casa da Senhora de Jerusalem, a 15. do mez de Mayo do mesmo anno, & aos sete do mez de Setembro se guinte, trouxeraõ do dito lugar de Sandin da Serra, huma Imagem de nossa Senhora, para a sua nova Capella, com muyto grande acompanhamento de Cruzes, & Sacerdotes, & muytos devotos Ecclesiasticos, & seculares, sem saberem huns dos outros. E foy cousa milagrosa, o muyto concurso da gente movida de devoção de servir, & acompanhar a Senhora. Aos sete dias do mez de Setembro de 1603. se disse na Capella a primeyra Missa com ricos ornamentos, trazidos pelos devotos da Senhora, que vierão de diversas partes. Ella se sirva por sua misericordia de nos alcançar de seu precioso Filho graça, para lhe fazermos muytos serviços, & depois nos dé a sua gloria para sempre. Amen. Atéqui a segunda lembrança, que está roborada do testemunho, & final do mesmo Notario, declarando fizera esta lembrança hũ Sacerdote devoto da Senhora.

He esta Casa da Senhora de Jerusalem o mais celebre Santuario de toda aquella Provincia de Trazos Montes; he muyto grande a frequencia dos Romeyros, pelos innumeraveis milagres, que a Mãe de Deos obra naquella Casa a favor de todos os que a buscão, & invocaõ. Escrivem desta

Santa Imagem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descrição de Portugal pag. 544. num. 20. §. 2. o qual diz, que a Ermita se fizera na fôrma daquella que os barbaros destruíraõ na Palestina; Jorge Cardoso no seu Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 319. liv. 6. Dom João de Amiax na Historia de nossa Senhora de Coades liv. 1. cap. 9. Manoel de Faria na sua Europa tom. 3. part. 3. cap. 13. a Corografia Portugueza faz memoria do Ermitão tom. 1. liv. 2. trat. 1. cap. 1. pag. 422.

TITULO XXXI.

Da Imagem de N. Senhora da Vela, em a Igreja Matriz da Villa da Torre de Moncorvo.

A Notavel Villa da Torre de Moncorvo fica situada na Provincia de Traz os Montes, em a Diocesi Bracarense, cinco legoas distante da Villa de Freyxo de Espada na cinta, & treze da de Chaves, & outras tantas da Cidade de Miranda do Douro em huma imminencia, distante assim do rio Douro, como do Sabor menos de legoa. Não se sabe de seu Fundador, & menos da etymologia do seu nome, por isso o vulgo apregoa della varias patranhas. Tem alguma apparencia chamar-se Mendo Corvo, o q̄ erigio o seu castello; ou que tomou o nome de Monte Corvos, que tem junto a si, em cujas fraidas se fundou huma torre no tempo dos Arabes, para defenfa de suas correrias, a que impuzeraõ Torre do Monte do Corvo; & congregando-se alli alguns moradores, vieraõ a crescer em tanto numero, que veyo depois a ser Villa, quando se extinguiu (por causa das formigas) a de Santa Cruz, que estava situada entre o Sabor, & a ribeyra de Valariça, de que ainda hoje se vem vestigios, pelo que sincopados os ditos nomes se chama hoje Torre de Mencorvo; ao que favorece o escudo de suas armas, composto de huma

humã prateada torre acompanhada de dous corvos. He hoje cabeça de correição, & principio da comarca de Traz os Montes, he povoação rica, & tem mais de quatrocentos vizinhos, 460. affirma a Corografia Portugueza.

Na sua Igreja Matriz, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Vela, se venera em o seu Altar mór huma devota Imagem sua, a que os moradores intitulaõ com varios nomes; porque huns lhe chamaõ N. Senhora da Vela, outros N. Senhora da Assumpção, outros N. Senhora da Esperança, & outros finalmente nossa Senhora da Graça. Quanto à etymologia do primeyro nome, que he o com que mais cõmumente he invocada, segundo as diligencias, que se fizeraõ para sabermos com certeza a origem deste titulo, se diz, que era tradição constante, que a Senhora, que hoje se vé venerada em hum nicho, que fica no meyo do retabolo do Altar mór, estivera por alguns tempos collocada em outro nicho (que ainda hoje se vé, & se conserva) sobre a porta travessa, que olha para o Sul, & que alli a venerava hum devoto, & pio homem, & que pela grande devoção que lhe tinha, lhe accendia muytas vezes huma vela, em quanto orava na sua presença, & que andando os tempos julgáraõ aquelles a quem tocavaõ as cousas da Igreja, que era mais decente à veneração que se devia àquella Santa Imagem, pela sua grande fermosura, daremlhe outro lugar mais nobre, & que assim a mudáraõ para o Altar mór, tirando a que lá estava. E que na occasião desta mudança, perguntando os moradores huns aos outros, que Imagem era a que se puzera no Altar mór; se respondiaõ que era a Senhora da Vela, alludindo, a que aquella Imagem era a que estava no nicho, a quem o devoto (nomeado acima) accendia a vela. E que daqui tivera principio, o invocar-se a Senhora com este titulo.

Outros dizem, que imitando os moradores daquella Villa (que costumaõ servir a esta Senhora com grande devoção) aquelle estylo, que communmente se usa, naõ só no

Reyno de Castella, mas em muytas partes do nosso de Portugal, & ainda hoje no Bispado de Miranda, frequentemente em dia da Purificação de N. Senhora, na procissão que chamaõ das Candeas, costumãõ levar huma Imagem de nossa Senhora em hum andor com huma vela na mão, & junto a ella no mesmo andor duas rolas, ou pombinhos, em memoria dos que a Senhora offereceo no Templo. E que nesta Villa de Moncorvo ouve algũs tempos o mesmo estylo, & que a Imagem que levavaõ na tal procissão he a mesma, que hoje se venera em o Altar mór, a que os moradores por este respeyto da vela que a Senhora levava na procissão, a denominãrãõ com o titulo de nossa Senhora da Vela. Isto referiraõ pessoas antigas, que affirmaõ ser esta a tradiçãõ: & bem podia ser huma, & outra cousa; mas esta me parece ser mais verdadeyra.

A causa porque alguns a nomeaõ com o titulo de sua Assumpção, he por se festejar a esta Senhora em 15. de Agosto, dia em que a Igreja celebra o seu glorioso transito. E quanto ao titulo da Graça, ou da Esperança, he a razãõ, por haver estado antigamente outra Imagem em o Altar mór, a qual invocavaõ com estes titulos, & a tirãrãõ na occasiãõ em que se tresladou esta Senhora do nicho da porta. He a Senhora da Vela de grande fermosura, & magestade, tem em seus braços ao Menino Jesus. A Igreja he sagrada, & tão sumptuoso o seu edificio, que representa huma magnificencia cathedral; tem huma só nave, he de abobada comprida, alta, & de medida competente, & proporcionada; tem Reytor com quatro Beneficiados. Faz memoria de nossa Senhora da Vela Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 297. além da relação q̃ nos remetteo o Guardiaõ do Cõvento de Santo Antonio, feyta pelo Licenciado Francisco Botelho de Moraes em Fevreyro de 693. A Corografia Portugueza diz ser este Templo o mais magnifico das Parochias do Reyno, & q̃ tem tres naves divididas com duas ordens de grossas, & levantadas

tadas columnas em que se sustenta a abobada, tecida com grossos, & relevados laços, & cordões, tres coros, & em cima do principal hũa soberba torre, que se finaliza em varandas de pedraria, & nos quatro angulos pyramides com bolas. Remata-se em hum zimborio cuberto de chumbo, hũa esfera, & por remate huma Cruz com sua grimpã mostradora dos ventos: tem a torre nove janellas de sinos, & no andar das varandas está o relógio: o frontespicio que olha para o Oriente he magestoso, com algumas Imagens de Santos em nichos dourados, à entrada hum largo, & espaçoso passieyo de cantaria com assentos, & pyramides aos lados, & no meyo hum grande cruzeiro, tom. 1. l. 2. trat. 1. c. 1. pag. 420.

T I T U L O X X X I I .

Da Imagem de nossa Senhora de Riba Cavada, no termo da Villa da Torre de Moncorvo.

Junto à referida Villa da Torre de Moncorvo está huma Ermida, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Esperança, a quem tambem dão o titulo de N. Senhora de Riba Cavada, sem duvida por se chamar assim aquelle destrito, em que foy fundada a tal Ermida: de sua origem, & antiguidade não pude descobrir nada; he sem duvida esta Ermida muyto antiga. Festejaõ a esta Senhora em o dia de sua Assumpção, & he taõ grãde, & taõ fervorosa a devoção de todo o povo de Moncorvo para com esta Senhora, que começaõ a fazer a sua romaria na vespora, & toda a noyte vigiaõ em a Ermida, louvando, & festejando a Senhora, em que se vé nestes devotos obsequios, o quanto desejaõ mostrar-se agradecidos aos muytos favores, que de sua intercessão recebem. E não só no dia de sua Assumpção he buscada, mas em todo o decurso do anno acodem a buscalia, & veneralla, sem embargo de ficar al-

gum tanto distante da povoação. Faz tambem menção da Senhora da Esperança o mesmo Licenciado Francisco Botelho de Moraes na sua relação.

T I T U L O X X X I I I .

Da Imagem de N. Senhora de Mirandula, ou de Admiranda, Convento da Ordem Benedictina.

Perto da Villa de Ponte de Lima, da outra parte do rio para a do Norte, se levantaõ huns montes altos, & fragosos, cujas raizes lava o mesmo rio Lima. Em huma costa desta montanha, pouco mais de meya legoa acima da referida Villa, se fundou nos seculos passados o Mosteyro, ou Eremitorio de Santa Maria de Mirandula, ao qual o nosso Rey Dom Affonso o Segundo, a quem chamáraõ o Gordo, nomea em seu testamento como titulo de Santa Maria de Admiranda, não só pelo espantoso do sitio, mas muyto mais pela admiravel observancia, & sanidade, que ainda naquelle tempo exercitavaõ os Monges delle. A fundação deste Mosteyro, querem os Authores Benedictinos, fosse de sua Ordem, (he fundação de S. Frutuoso Arcebispo de Braga, da Ordem de Santo Agostinho, & não da do Senhor Saõ Bento) desde o principio, em que alli se erigio, & assim para o haverem de avincular a ella trazem humas palavras de hũ livro do Mosteyro do Pedrozo, que dizem assim: *Vtinam omnes Cassinenses fuissetus, sicut & Fratres nostri Mirandulenses, qui anno Dñi 659. arduo in monte super Limiam Cassinum fecerunt conjuncti, & separati, sed alios sic, alios sic operari oportet.* Isto refere o Padre Mestre Frey Leaõ: porém como padece tam grande duvida o haver Conventos em Portugal da Ordem de Saõ Bento antes do anno de 910. creyo certissimamente, que em seus principios foy esta Casa da Senhora de Mirandula,
da

da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho; pois não basta dizer, que no anno de 659. tinhaõ Conventos em Portugal, era necessario que se provasse com privilegios, ou escrituras. Assim o diz o Padre Frey Antonio da Purificação, sem embargo de serem de parecer contrario o Arcebispo de Braga Dom Rodrigo da Cunha, & Jorge Cardoso, que estes se accommodáraõ ao que os Benedictinos escrevéraõ.

O certo he, que em seus principios se vivia naquelle retirado, & eremitico monte, em grande santidade de vida, & tudo se podia esperar da amorosa assistencia de Maria Santissima: porém como com a entrada dos barbaros tudo ficou assolado, se veyo a diminuir de sorte a observancia, que totalmente parece desappareceo. Depois entraria na Ordem do Patriarcha São Bento, aonde floreceria tambem em grande reformação; mas acabando-se esta com os tempos, & muyto mais quando entráraõ na posse daquella Casa Commendatarios, que assim no espirital, como no temporal desfiguráraõ aquelle Santuario, pois até no sitio ouve mudança, tresladando o Mosteyro para o alto do monte, aonde hoje se vé, & no anno de 1590. & tantos, o entregou hum Cômendatario com toda, & total jurisdicção à Congregação Benedictina, como diz o P.M.Fr. Leão, que faz menção da Senhora de Mirandula part. 1. trat. 2. cap. 7. Fr. Antonio da Purificação part. 1. liv. 2. tit. 1. ad an. 659. D. Rodrigo da Cunha na Histor. de Braga part. 1. cap. 90. Antonio Carvalho da Costa na Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 5. pag. 232.

TITULO XXXIV.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate,
da Villa de Viana Foz do Lima.*

Sendo os Templos, que a Deos se consagraõ, os baluartes mais seguros, com que os povos melhor se defendem,

bem se podem os moradores de Viana jactar, de que a sua notavel Villa he a mais bem fortalecida, não só com as inexpugnaveis fortalezas, que lhe defendem a sua barra; mas com a fabrica de mais de trinta Templos, que a cercao, servindolhe de sagradas muralhas contra os assaltos do infernal inimigo.

Em cada hum destes Templos se celebra o culto Divino com tanta frequencia, que só em louvor da Virgem Maria, tem mais de cincoenta Altares, dos titulos mais milagrosos, & das invocaçoens mais devotas, com que em toda a Christandade he venerada esta immaculada Senhora. Entre estes Templos, hum dos que mais se sublima em grandeza, & riqueza, he o da Senhora de Monserrate, a que derao principio huns particulares Vianezes, o que foy nesta maneyra. Pelos annos de 1590. havia em Viana huns Mercadores, & a principal sociedade, que havia entre elles, era na devoção de nossa Senhora; com o affecto que tinhao para com ella, mandárao fabricar hũa Imagem da Virgem nossa Senhora, à imitação da que se venera em Catalunha com o titulo de Monserrate, por especial devoção, que tinhao a este titulo da Senhora. Feyta a Imagem, a collocárao na Igreja Parochial de Santiago da mesma Villa, aonde instituirão huma Irmandade muyto nobre, que foy confirmada no anno de 1599.

Com a grande devoção com que os devotos Mercadores começárao a servir a Senhora de Monserrate, se excitou a fé do povo, & começando a implorar o seu favor, achavao todos na Senhora prompto o seu remedio. E com os milagres, que a Senhora começou a obrar, logo cresceo muyto mais a devoção, & assim assentárao os seus Confrades, de lhe edificar hum novo Templo, como fizerao, de huma nave, & de abobada, não muyto distante da mesma Parochia de Santiago, a que se deu principio no anno de 1601. Vé-se este Templo ao pé de hum alto monte, a quem os Vianezes chamao Monte de Santa Luzia, (por lhe servir de coroa huma
Ermida

Ermida desta inclyta Martyr) no meyo de hum largo terreyro , que serve de adro ao mesmo Templo , para onde tresladáraõ a Senhora , tanto que esteve acabado.

He este grande , & magestoso , & tem sete Altares; porque além do Altar mór , aonde está a Senhora collocada , & os dous collateraes , tem no corpo da Igreja quatro Capellas , duas de cada hum dos lados. Depois com o decurso do tempo , se arruinou a Capella mór , & esteve alguns annos assim , até que o zelo do eminentissimo Cardeal Dom Verissimo de Alencastre , sendo Arcebispo de Braga , a mandou outra vez reedificar de novo de abobada , & de excellente pedraria , & azulejar de ricos azulejos , & de quadros de admiravel pintura. E seu successor o Illustrissimo Arcebispo D. Joseph de Menezes lhe mandou fazer o retabolo , & nelle se vé collocada a Senhora de Monserrate , no meyo de huma grande tribuna de obra salomonica , & custosamente dourado tudo. Vé-se hoje aquella Casa da Senhora ornada com muyta perfeçãõ.

A Imagem da Senhora he de talha de madeyra , tem de alto quatro palmos , fóra o trono ou peanha , em que está assentada , & nesta proporçãõ , parece da estatura natural de huma perfeyta mulher. O trono da Senhora vem a ser hum penhalco , que sobe , & que dous Anjos estaõ ferrando com huma serra , de que teve principio o milagroso titulo de Monserrate. Em o braço esquerdo tem a Senhora ao Menino Jesus. He tudo obra taõ excellente , que parece fabrica dos Anjos. A festa da Senhora se faz em o primeyro Domingo de Agosto. He hoje a Igreja da Senhora Parochia.

No principio foraõ muytos os milagres , que ao depois suspenderia o descaydo de alguns , ou a falta de os saberem gratificar , & reconhecer. Hoje saõ tantos , que teria assumpto bastante para hum grande volume , quem intentasse descrevellos , por serem muytos os navegantes , que implorando seu auxilio , se viraõ livres das tormentas , que os sumergiaõ

giaõ , como testificaõ os payneis , em que estes milagrosos successos se relataõ: muytos foraõ tambem os captivos , que nas masmorras de Berberia gozáraõ sua liberdade por intercessãõ desta milagrosa Senhora , de que são testemunhas as cadeas, & grilhoens, que lhe offerecêraõ. Sem numero os mancos , & aleijados , & enfermos de varios achaques , que alcançáraõ faude para seus males, & para suas affliçoens alivio, & remedio, com que se augmentou tanto a devoçaõ, que foy esta huma das mais frequentadas romagens , & hum dos mayores Santuarios , que ouve em a Provincia do Minho. O que tudo se verifica em se dizer, que com as esmolas , & offertas dos Romeyros se fez aquelle sumptuoso Templo, por cuja causa o erigio em Parochia o Illustrissimo Senhor Dom Affonso Furtado de Mendonça visitando aquella Villa no anno de 1621.

A Irmandade da Senhora he hoje muyto nobre, & muyto rica , & assim festejaõ , & servem a Senhora com muyta grandeza , & no dia da sua festa costumaõ tiralla em procissãõ por toda a Villa , com muytas danças , festejos , & musica , & he este dia muyto alegre para aquella Villa , & nelle concorre innumeravel gente a ver , & a venerar aquella milagrosa Imagem da soberana Rainha dos Anjos. Da Senhora de Monserrate faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa , na sua Corografia Portugueza liv. 1. do tom. 1. trat. 3. cap. 1.

T I T U L O X X X V .

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Franquey-
ra, no termo de Barcellos.*

NO limite da Freguesia de São Salvador de Pereyro, termo, & comarca da notavel Villa de Barcellos, hum quarto

quarto de legoa distante da mesma Villa , para a parte do Suedeste , se vé situada em huma imminecia a terceyra Casa, & Convento do Bom Jesus, dos muyto Religiosos Padres da Provincia da Piedade, que hoje pela divisaõ, que se fez desta Familia, pertence à Provincia da Soledade. He este Convento fundação do serenissimo Duque de Bragança Dom Gomes, que como Protector desta Santa Religiaõ, quiz com a sua muyta piedade, que nas suas terras se fundassem os primeyros Conventos desta santa Familia. Junto das paredes da cerca deste Religioso Convento se levanta o monte do nobre castello de Faria , aonde se vem grandes evidencias da regular fôrma das fortalezas inexpugnaveis, & praças daquelles antigos seculos.

Junto a este monte se levanta outro muyto mais imminente, (a quem daõ o nome da *Serra de Franqueyra*, & querem que este nome lhe venha , porque se affirma , que os Francezes haviaõ fundado aquelle castello , & que delles se lhe impuzera o nome de Franqueyra) & levanta-se com huma proçõ porção obrada pela natureza , que parece formado pela arte, do qual se descobrem muytas terras remotissimas , & huma grande parte de mar muy dilatada , vistas todas, & orizontes que fazem aquelle monte muyto agradavel, & delicioso.

Ve-se este monte coroado com o antigo , & magnifico Templo de nossa Senhora da Franqueyra , Santuario muyto celebre em todo o Entre Douro , & Minho , cujo titulo querem muytos seja tomado da mesma serra de Franqueyra. Ainda que outros querem seja titulo em que se allude à sua grande liberalidade , & franqueza , & que della lho impuzeraõ; porque toda esta Senhora he franca , generosa, & liberal para com os peccadores; porque naõ sofre a sua piedosa liberalidade vellos em pobreza , & necessidade , que logo lhes naõ acuda generosamente , provendo-os com grandeza , como Senhora que he.

Dos principios deste devoto Santuario naõ ha quem dê noticia

noticia certa de quando começáraõ , nem se sabe se a milagrosa Imagem da Senhora , que nelle se venera , appareceo naquelle lugar , ainda q̄ se tem por sem duvida q̄ alli apparecêra em aquella terra , & para isso ha muytas congruencias. O Author da Corografia Portugueza diz que aquella fundação da Casa da Senhora se attribue a Egas Moniz ayo del Rey Dom Affonso Henriques , o que pôde ser , & por esta noticia se confirma a de que alli naquella terra se manifestou. O que se sabe , & consta de certo he , que ja nos tempos del Rey Dom Joaõ o Primeyro era celebre aquella Casa. Porque expugnando este grande Rey no anno de 1415. a Cidade de Ceuta, aonde passou acompanhado de seus filhos , hia tambem na sua companhia D. Affonso primeyro Duque de Barcellos , seu filho natural, o qual entre outras pedras , que do palacio do Rey Mouro Collubencayla mandou arrancar, foy huma mesa , que mandou pôr por memoria na Igreja de N. Senhora , como se lê em hum livro , que se conserva na mesma Igreja de nossa Senhora desde o tempo del Rey D. Joaõ o Terceyro, no qual se lem estas palavras que logo referiremos. E assim não subsiste a opiniaõ daquelles, que quizeraõ, que o Bispo D. Diogo Pinheyro a fundasse ; porque este foy eleito no anno de 1514. havendo ja mais de cem annos , que Ceuta havia sido tomada aos Mouros. Com que não faz contra a antiguidade desta Casa , o veremse nella as armas do mesmo Bispo , que estaõ no corpo da Igreja. Poderia o Bispo reparalla , ou reedificalla ; porque com os muytos annos que tinha de duração , pediria remedio , & assim o Bispo a mandaria reparar , & para memoria de que elle o fez , mandaria pôr as suas armas. As palavras do livro são as que se seguem.

Este Duque Dom Affonso filho bastardo del Rey D. Joaõ o Primeyro, foy na tomada de Ceuta, & no despojo mandou arrancar quinhentas columnas de marmore dos paços de Collubencayla, & trouxe de lá huma mesa de marmore muyto fino, onde

onde o dito Collubencayla comia, & a mandou pôr em hũa Igreja de Barcellos no Altar de Santa Maria da Franqueyra, Ermida de grande romagem. E o Conde de Benavente o velho, pay do que era no anno de 1525. dava a Dom Diogo Pinheyro Bispo do Funchal, Primás das Indias, & Prior de São Salvador de Pereyro, hum pontifical de borcado rico, porque lha desse, & elle mandou dizer, que lha não daria pelo seu Condado. Até aqui a memoria do livro.

Destá se verifica, que ja naquella era de 1415. era muyto celebre este Santuario da Senhora da Franqueyra, pois lá em Ceuta se lembrou aquelle Principe de offerecer a N. Senhora aquelle despojo do inimigo, para que nelle se conservasse a memoria da sua devoção. Esta pedra, que he jaspe branco, & muyto fino, se conserva ainda hoje no Altar de nossa Senhora. Temoyto palmos de comprido, & de grosso tem pouco mais de dous dedos. A largura deve ser proporcionada ao comprimento; porque se não vé toda, por assentar sobre ella o retabolo da Capella da Senhora.

O titulo de Franqueyra val o mesmo que franca, ou liberal; porque nos tempos antigos se usava muyto, para explicar a liberalidade com que a Mãe de Deos reparte com os seus devotos os favores, & os beneficios, dizerem que a Senhora era franca. E intitulavaõ a sua Casa da Franqueza ou Franqueyra; mas hoje em que a lingua Portugueza está mais purificada, só se diria a Senhora Liberal, ou da Liberalidade. Em Galiza junto à Villa de Ribadavia, ha outro Templo dedicado a nossa Senhora com o mesmo titulo de Franqueyra, & tambem de grande devoção, & concurso. E no sitio, & fabrica he muyto semelhante a este da Senhora da Franqueyra de Barcellos. No de Galiza assistem à Senhora Religiosos da Ordem de São Bento.

Neste Templo da Senhora ha duas Imagens suas; a antiga, & milagrosa, que se venera no Altar collateral da parte do Evangelho, he de madeyra, & ainda que antiga, de excellentissima

lentíssima escultura, a sua estatura são cinco palmos, tem sobre o braço direyto ao Infante JESUS, & com a mão esquerda está pegando no pé do Menino, como que o está sustentando. A outra Imagem, a que parece daõ tambem o mesmo titulo, está collocada no Altar mayor, tambem he de madeyra, mas muyto moderna. Naõ pude descobrir o motivo porque se tirou do seu lugar a Senhora antiga, & se collocou nelle esta moderna, que ao presente se venera. Ambas são estofadas.

Antigamente se festejava a Senhora da Franqueyra no dia das Neves em cinco de Agosto, & ainda hoje neste dia he infinita a gente, que concorre em romagões, & ha clamores, & alvoradas das Freguesias, que vem de muytas legoas de distancia, por antiga devoçaõ, que sempre conserváraõ, para com esta Santa Imagem da Mãe de Deos. No tempo presente se festeja na primeyra Oytava da Paschoa da Resurreiçaõ, & a festa corre pela despeza dos seus mordomos. O Sermaõ se faz sempre por hum Padre da Companhia, por ser esta Casa hoje annexa ao Collegio de São Paulo de Braga, a quem pertencem os frutos, & tambem a apresentação de hum Vigario. Disse acima que havia clamores, & alvoradas (& outros dizem cramoens, que val o mesmo, ainda que he palavra corrupta, & sem intelligencia.) Isto vem a ser, que tanto que estas Freguesias chegaõ perto do Templo da Senhora, (o que se usa em muytas partes) se compõem todos em procissaõ, acompanhados do seu Parocho, & começaõ a cantar a Ladainha, & com ella chegaõ até a Igreja da Senhora, & em outras partes daõ humas tantas voltas ao redor da Igreja, & na ultima entram nella, & acabaõ a Ladainha com a oraçaõ.

He esta Casa da Senhora Parochia. No material he grande, & ainda que antiga, de muyto boa fabrica, & architectura; he de cantaria, & a Capella mór de abobada, & tambem a Sacristia he da mesma pedraria. Antigamente tinha es-

ta Senhora huma grande Confraria , com muytas graças, & indulgencias concedidas pelos Romanos Pontifices. Os milagres que tem obrado , & continuamente obra, assim na terra, como no mar, são innumeraveis ; o que publicão as muytas memorias , & sinaes delles , que na sua Casa suspendéraõ, para perpetua lembrança , os mesmos que os recebéraõ. E assim em todo o decurso do anno se achaõ neste Santuario muytas gentes, que em seus trabalhos, & neccsidades recorrem à Senhora da Franqueyra , que como he toda liberalidade , & misericordia , não sabe esquecerse dos que buscaõ na sua intercessão o seu remedio. A relação de nossa Senhora da Franqueyra se nos deu por ordem do Illustrissimo Senhor Dom João de Sousa, sendo Arcebispo de Braga.

O Author da Historia Serafica em a terceyra parte refere , que levado da grande devoção da Emperatriz da gloria, fora buscar a sua protecção , & celestial companhia hum homem casado , muyto virtuoso , com os intentos de fazer vida eremitica em aquelle lugar , solto, & livre das prisoes do mundo , & assistido de sua mulher, a quem o espirito do Senhor tambem mostrava o logro da felicidade eterna pelo caminho daquella vida solitaria.

Deste seu exercicio santo nos deyxou bastante noticia El Rey Dom Affonso o Quinto, o qual attendendo ao cuydado , com que tratavaõ do culto da Mãe de Deos, assim a elle, como a seus successores, concedeo privilegio para mandarem pedir esmola por dous homens ao Arcebispado de Braga , & Bispado do Porto, & à administração de Tuy. Fizeraõ casas de residencia para si , & para os companheyros, que em breve tempo concorréraõ guiados pelas vozes de seus procedimentos exemplares , dos quaes apparecem ainda vestigios, que o tempo respeyta conservando suas memorias. Os nomes destes devotos , terra de donde vieraõ , & o tempo de sua chegada àquelle sitio, expressamente o diz huma pedra, que esteve na sua sepultura muytos annos, & depois se meteo na parede da Igreja, que diz assim:

Aqui

Aqui jaz Vicente o Pobre, & sua mulher Catherina Affonso, que se partirão da Cidade do Porto. Era de 1429. Fundáraõ este lugar.

A era desta inscripção he a do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, como o prova o mesmo Chronista, que confirma a muyta antiguidade daquelle Santuario. Quando o mesmo Rey em o 1. de Junho de 1476. lhe concedeo os privilegios referidos, ainda viviaõ os taes Vicente o Pobre, & sua mulher; porque a era da pedra he de quando elles chegáraõ a servir a Mãe de Deos.

Depois da morte daquelles servos de Deos, fundáraõ naquelle mesmo sitio os Padres Claustraes da Ordem dos Menores, hum Convento. E parece que foy isto, segundo diz o mesmo Padre Frey Fernando da Soledade, no anno de 1497. que depois largáraõ no anno de 1505. aos Fundadores da Provincia da Piedade, os quaes residiraõ naquelle lugar até o anno de 1563. no qual intervindo o Commendatario do Mosteyro de Rendufe, mudáraõ a Casa para o sitio em que hoje se conservão, junto à Villa de Barcellos. E deraõ-lhe o titulo de Bom Jesus de Barcellos, por differença de outra Ermida do destrito da mesma Villa, que tem a invocação do Bom Jesus do Monte; ficando o sitio da milagrosa Senhora da Franqueyra gozando sua antiga veneração, como a tinha antes que os Religiosos occupassem aquelle lugar. Da Senhora da Franqueyra escreve o Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade na 3. part. da Histor. Serafica liv. 4. cap. 24. Faria na sua Europa part. 3. do tom. 3. cap. 12. o Padre Vafconcellos na Descripção do Reyno de Portugal pag. 544. num. 22. Tambem faz menção da Senhora da Franqueyra o Padre Antonio Caryvalho da Costa na sua Corografia liv. 1. trat. 5. cap. 3.

T I T U L O X X X V I .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, ou da Alagoa.

NA Comarca de Guimarães, em tres legoas de distancia fica hum lugar, a que chamaõ a Alagoa, do qual huma parte pertence ao Concelho de Monte Longo, & a outra ao Concelho de Basto. Na parte que pertence a Monte Longo, se vé o Santuario de nossa Senhora das Neves, o qual ainda que está situado em hum terreno largo, & espaçoso, fica o districto de sua situaçõ em lugar não só imminente ao mais campo, & terreno; mas em sitio muyto aspero, & escabroso; porque he huma serra de muytas penedias, & matos muyto fechados, & espessos, & muyto alta, & ingreme de subir. No inverno he este sitio muyto frio, & desabrido, pela muyta neve que alli cahe. Mas nem huma, nem outra cousa diminue a grande devoçãõ, que todos aquelles povos circumvizinhos tem para com a milagrosa Imagem da Mãe de Deos, que naquella monte he venerada. Intitula-se N. Senhora das Neves; ainda que alguns a invoquem com o da Alagoa, por respeito do lugar aonde pertence a sua Casa; a causa de se lhe dar este titulo se ignora; se ou foy nascido do lugar, pela muyta neve que nelle cahe em tempo de inverno, se por se festejar em 5. de Agosto, dia em que se festeja a Senhora das Neves, do milagre do Monte Esquilino, não consta.

He esta Santa Imagem muyto antiga, causa porque de sua origem se não sabe nada com certeza, assim do seu apparecimento, como da fórma d'elle; mas a tradiçãõ, que sempre tem muyta força, conservada entre a gente daquellas partes, he, que appareçera em aquella mesma serra a huma innocente pastorinha, a qual guardando algumas poucas ovelhas na-

quelle monte a descobrir, & dizem que em hum dia de muyta neve, sobre huma arvore a que chamaõ naquellas partes Esqualeyro. Alegre a pastorinha com o achado thesouro, tomou a Santa Imagem da Senhora, & com a sua singeleza a meteo no cabaz, em que costumava recolher o paõ, & as maçarocas. Com esta rica joya se recolheo a casa muyto alegre, & chamava à Senhora a sua Santinha, & lhe hia fazendo muyta festa. Naquella noyte sonhou que a Senhora lhe dizia, que no mesmo lugar em que a descobrir, se lhe havia de fazer huma Casa, em que fosse venerada. Despertou com este cuidado, & indo a buscar a Senhora ao cofre das suas joyas, que era a cesta das suas maçarocas, a não achou, de que ficou sentidissima. Para alivio da sua saudade a foy buscar ao monte em o seu costumado exercicio, toda sentida, & lacrymofa, de que se pagou muyto a Mãe de Deos; porque não só pela sua Imagem, mas ella mesma se dignou de a consolar, dizendo, Não chores, que cedo me verás todos os dias.

Isto he o que referem os moradores daquelle lugar sobre o apparecimento da Senhora, & não sabem dizer mais nada. Poderá bem ser, que a pastorinha referisse o successo, & q̃ outras pessoas de mais capacidade, à vista de a Senhora fugir, a fossem buscar curiosamente, a que tambem Deos as moveria, & a descobrissem com algum final, ou se obrariaõ alguns milagres logo, motivo para que se resolvessem a lhe fazer de emprestimo algũa Ermidinha. Começou logo a mão de Deos a obrar tantos prodigios, que se animáraõ os seus devotos a lhe fazer depois Casa mais grande, como se vé, que he hum Templo magestoso, & de muyta capacidade; & como as maravilhas, & os milagres cresciaõ, assim se augmentavaõ mais as esmolas, para que cada vez mais se ampliasse, & adornasse aquella Casa da Senhora.

He esta Imagem da Senhora das Neves muyto pequenina, porque não excede de hum palmo; he de vulto, mas não se sabe a materia de que he formada, parece de madeyra pelo

leve

leve. Adornaõ-na com vestidos , & como he tam pequenina tem muytos, que lhe offerece a devoçaõ dos que a buscaõ em seus trabalhos , & vendo-se favorecidos , & remediados da sua liberalidade , tambem em satisfacaõ , & agradecimento lhe dedicaõ alguma nova gala , & como a Senhora he taõ pequenina , nunca será muyto grande a despeza della. O mesmo fazem ao Menino JESUS, que tem em seus braços , & naõ sey se he separado da Senhora, se unido na mesma escultura.

Está collocada em o Altar mór, por coroa, & remate de huma arvore dos Patriarchas , & Reys seus ascendentes, que lhe serve de retabolo , & está debayxo de hum docel de seda curioso. Esta Igreja está muyto bem adornada ; porque para tudo servem as esmolas , que os devotos feis offerecem à Senhora , que todas se dispendem no augmento daquella Casa, & culto , & serviço da Senhora. O Author da Corografia Portugueza diz que ametade das esmolas as leva o Vigario de Santa Maria de Aboim , & que o Vigario de Santa Maria de Varzea-cova leva outra ametade. Tem esta Igreja dous Altares collateraes, hum delles he dedicado a nossa Senhora do Rosario , & o outro a Santo Antonio. Tem coro , & Capella mór. Está adornada de humas grades muyto bem feytas, & de excellente madeyra ; tem tambem huma grande alampada, que lhe offerecêraõ huns devotos, que vieraõ do Brasil. Defronte da Sacristia , cuja porta fica em hum dos lados da Capella mór , se vé em hum nicho, com proporcionada concavidade , huma Imagem de vulto do Senhor com a Cruz às costas, Imagem tambem de muyta devoçaõ.

São administradores desta Casa , & das esmolas , que se offerecem à Senhora , os Vigarios de Varzea-cova, cuja Vigayraria apresenta o Vigario do Outeyro de Basto , & o Vigario de Aboim , annexa da Abbadia de Roças. Estes dous Vigarios cuydaõ com muyto zelo do augmento daquella Casa , & do culto da milagrosa Imagem da Senhora das Neves. Defronte da Igreja se vé hum fermoso cruzeiro de pedra, o

qual fica no principio do terreno, & em distancia de 1500. passos, & mais adiante ficaõ varias Cruzes, até chegar a outro cruzeiro, que chamaõ o Miradouro; porque ja deste se descobre toda a Igreja da Senhora. Pelos lugares destas Cruzes continuaõ as procissoens, ou clamores (como chamaõ naquellas partes) no tempo das romagês, como Via Sacra. E isto se faz com muyta devoção, até entrar na presença da Senhora.

As maravilhas, que obra Deos por intercessão de sua Santissima Mãe em este Santuario, não tem numero, & assim he esta Casa muyto frequentada de todas aquellas terras circumvizinhas de Braga, & Guimarães, principalmente no dia de 5. de Agosto, em que se celebra a sua festa; porque neste dia he muyto grande o concurso. E em todos os Sabbados do mez de Agosto, são muytas as Cruzes, & as romagens, & no ultimo Sabbado se ajuntaõ muytas, que vem de varias partes, & de muytas legoas distantes. Obra muytos milagres, & prodigios. Della faz menção a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. cap. 31.

T I T U L O X X X V I I .

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Boa Fé.

NA Freguesia de Santiago de Siquiade, se vé no alto de hum monte, que chamaõ de Ayro, que fica nos confins da mesma Freguesia, huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, na qual se venera huma miraculosa Imagem da mesma Senhora, a que daõ o titulo da Boa Fé, & porque pela invocação desta Senhora obra Deos muytos milagres, a invocação tambem nossa Senhora da Boa Fé dos Milagres. Os principios, & a origem desta milagrosa Imagem se referem nesta maneyra. Hum Ermitão de santa vida chamado Simeão Alves

Alves de Lemos, devotissimo de nossa Senhora, & por esta causa deseioso de que todos tivessem com ella a mesma devoção, fundou com as esmolas huma Ermida, que dedicou à mesma Senhora, & nella collocou huma Imagem sua, a que impoz o titulo da Boa Fé. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, que devia mandar fazer a Braga, aonde ouve sempre insignes escultores. Logo que a collocou, começou a Senhora a obrar grandes prodigios, & maravilhas, como o publicão não só os Ermitães, que a servem, mas os mesmos beneficiados, & favorecidos da Senhora, nos sinaes, & memorias que collocarão de seus favores.

Com a fama das maravilhas, que a Senhora obrava, se começou a accender por todos aquelles contornos tanto a devoção para com ella, que he hoje o seu Santuario muyto celebre; & porque a primeyra Ermida era muyto pequena, hoje selhe está reedificando hum Templo com muyta grandeza. He assistida esta Senhora de dous Ermitães, que cuidão com grande exemplo, & muyto zelo, do culto daquella Senhora, & do augmento da sua Casa. Estes nomeaõ Mordomos para festejarem a Senhora, concorrendo com as suas esmolas, & fazemlhe a sua festividade em a segunda Dominiga de Julho.

O anno em que esta Senhora foy collocada na sua primeyra Ermida, consta de huma inscripção, que se vé esculpi- da na porta da mesma Ermida da Senhora, que diz que no anno de 1650. fora alli collocada. He muyto pequenina, porque não excede de dous palmos; mas he muyto linda, & está com a sua graça roubando os corações a todos os que nella põem os olhos.

T I T U L O XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, da Freguesia do Salto.

NO Concelho de Barroso ha huma Freguesia que se intitula nossa Senhora do Salto, Freguesia taõ antiga, que affirmãõ que ja no tempo delRey Dom Affonso Henriques era a sua Igreja muyto velha, & assim se tem aquelle lugar, ou aldea, por cousa muyto antiga. No tempo do mesmo Rey Dom Affonso, se tem por tradiçaõ naquella terra, que ouvera neste Reyno hũ interdicto, que durára por tempo de tres annos, pela occasiaõ de ter preza a sua Mãy a Rainha Dona Tereja, & que por esta causa se não enterravaõ os mortos dentro da Igreja, & que o faziaõ no adro ao redor de huma Capella, ou Ermida que havia no mesmo lugar, dedicada a nossa Senhora, aonde muytos fizeraõ as suas sepulturas de pedras levantadas, ou munimentos, como entãõ lhe chamavaõ, dos quaes ainda hoje se vem alguns sete, que estaõ ainda com os ossos dos mesmos defuntos. E dizem que fizeraõ isto com intento de tresladarem depois os ossos à Parochia antiga, o que não se fez. E como o interdicto durou tantos annos, a Igreja Matriz, que era dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, se enchéra de silvas, & que padecéra alguma ruina; por esta causa foraõ de parecer os moradores de deyxar a antiga Igreja, & acrescentar a Ermida, fazendolhe para bayxo hum corpo, & que assim ficára a Ermida servindolhe de Capella mór. E ainda correndo os tempos a augmentáraõ mais, & este acrescentamento se acabou ha poucos annos. Tambem se mudou o retabolo da antiga Igreja para esta mesma Ermida, accomodando-o na sua Capella, & nelle estava pintada a Senhora da Assumpçaõ, de que adiante fallaremos.

Todas

Todas estas tradiçoens tenho por apocrifas, & sem nenhuma razaõ de verdadeyras; porque a experiencia nos mostra, que antigamente não era commum a todos, o darselhe sepultura em os Templos, porque vemos muytos adros antigos, cheyos de pedras redondas, com Cruzes de Ordẽs Militares, & muytos sepulchros grandes, & monumentos antigos, fóra delles, ainda de pessoas muyto illustres, como se vé nas Cathedraes de Lisboa, & Evora, aonde se vem alguns arcos com sepulchros da parte de fóra encoftados às paredes de seus Templos. E assim o que daqui infiro he, que a antiga Parochia de Santa Maria da Assumpçaõ, pela sua muyta antiguidade ameaçaria ruina, & se aproveytariaõ da Ermida, que tambem era dedicada a N. Senhora, a que dávaõ o titulo do Salto, por causa do lugar em que estava. E a esta Igreja, ou Ermida tresladariaõ as Imagẽs, & o retabolo da Igreja velha. He o que me parece mais verosimil; & porque naquelles tempos se costumavaõ enterrar nos adros, neste, & junto àquella Ermida mandáraõ fazer às pessoas ricas aquelles sepulchros, ou tumulos de pedra levantados, como declara a relação; porque o enterrare-se todos nas Igrejas, (como hoje se faz) he muyto moderno.

E no que toca à origem, & antiguidade da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, he o que por relação (de ordem do Illustrissimo Senhor Arcebispo de Braga Dom Joaõ de Sousa) se nos referio, o que he nesta fórma. Refere-se por tradiçaõ, (porque não ha escrituras, nem documentos autenticos) que esta Santa Imagem viera das partes do Brasil, de donde a mandára hum homem de negocio, que era natural do mesmo lugar do Salto de Barroso, & vivia naquellas partes ultramarinas. Esta Sagrada Imagem, logo que veyo, se collocou naquella Ermida; & como era taõ devota, se accendeo em todos huma taõ grande devoçaõ para com ella, que a toda a hora a buscavaõ em suas necessidades, & a Senhora se pagava tanto deste seu fervor, que logo começou a

satisfazerlho com grandes favores , & maravilhas.

Thren.
s. 1. n.
13.

Quando a collocáraõ no Altar da Senhora do Salto, aonde servia o retabolo da Igreja antiga da Senhora da Assumpção, mandáraõ lavrar huma pedra, que lhe servia de peanha, em a qual mandáraõ esculpir estas palavras do Profeta: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor sicut dolor meus.* Depois de alguns tempos, julgando os mesmos devotos da Senhora do Pranto, que ella não estava com toda aquella veneração, que se lhe devia, mandáraõ tirar a pedra que lhe servia de peanha, & fazer hum nicho capaz, aonde a Senhora pudesse estar com mais reverencia, & veneração; & tiráraõ o quadro em que estava pintada a Senhora da Assumpção, que havia sido muyto venerada de tempos muyto antigos em a Parochia velha. E neste lugar he hoje servida, & buscada de todos a Senhora do Pranto. Não ha noticia do tempo em que veyo do Brasil, nem consta, quem naquella lugar a collocou.

He esta sagrada Imagem da Senhora do Pranto, ou da Piedade, (como costumamos invocalla naquella representação dolorosa, & com o Santissimo Filho morto em seus braços) de pedra. Muytos lhe chamão a Senhora do Pé da Cruz pela mesma representação do mysterio. Mostra esta Santa Imagem ser obrada em o Norte, pela muyta perfeição da sua escultura, & assim a nomeação tambem por estrangeira, ou porque tiveraõ noticia lá fora obrada, ou porque veyo do Brasil. He de soberana fermosura, & parece estar viva; faz quatro palmos de estatura na fórma em que está, & assim vem a ser quasi da proporção natural de huma perfeyta mulher.

Obra muytos milagres, & principalmente em partos perigosos. Tem para este effeito dous mantos de seda, que se vão procurar naquellas occasiões, & tanto que se applicaõ às enfermas, he certo o bom successo. O mesmo Parocho, que nos fez esta relação, affirma que em hum dia à meya noite lhe vieraõ à pressa pedir huma para hum mulher, que estava

tava em grande perigo, & que sem se apear o que o procurava, o levára a toda a pressa, & que fora a Senhora servida, que no mesmo ponto, em q̄ se lhe applicou o manto, parira a mulher com feliz successo. Haõ sido muytas as mortalhas, que se lhe tem offerecido, por memoria dos triunfos que a Senhora com os seus poderes tem alcançado contra a morte; mas os Parochos logo se aproveytaõ dellas, & assim só hũa se achava no tempo que se nos deu esta noticia, por memoria de huma grande mercé, que a Senhora fez a huma mulher da Freguesia de Canedo de Barroso, a qual constava de hũ lançol, huma camiza, & huma toalha. Tem tambem hum ca liz, que os antigos puzeraõ à Senhora, como representaçã daquelle, em que se significava a Payxão do Senhor. E as mulheres a quem falta o leyte, vem a pedir se lhe ministre por elle agua para beberem, & logo se vem com leyte, para poderem alimentar a seus amados filhinhos; & isto he continuo, & patente.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia he grande o concurso da gente, que vem em romaria a venerar a Senhora. He tam grande a compunçã que causa em todos os que entraõ naquelle Templo, a dolorosa representaçã daquella soberana Imagem da Senhora do Pranto com o Santissimo Filho defunto em seus braços, que em se pondo de joelhos diante della, não podem deter as lagrimas, & assim se reconhecem muyto trocados do que entrãraõ, quando sahem da sua presença.

Costumavaõ fazer em 15. de Agosto huma procissãõ, (que he o dia em que se festeja a Senhora) & nella levavaõ a sua sagrada Imagem em hum andor, quatro dos mais alentados, & assim o pedia o grande pezo della. Nesta occasiã estava o Arcediago de Barroso em auto de visita, & vio que ao entrar da Igreja hia a Senhora nadando pelo andor fóra, & a não acudirem muytos homens a ter maõ no andor, podia ter algum perigo a Santa Imagem. A vista deste successo

mandou o Visitador por hum Capitulo de visita, que nunca mais fuisse a Senhora na procissão; desta sua resolução se desconsolou muyto a gente. Porém o Parocho q̄ então era, (o que haveria trinta annos, & seria pelos de 1670.) mandou fazer outra Imagem de madeyra à mesma imitação, para suprir esta falta, ou para condescêder com a devoção do povo. E mandou vir hum Jubileo, como se vé da Bulla de sua Santidade, para aquelle dia. E ordenou huma Confraria com Estatutos, ou Compromisso, approvado pelo Ordinario; porque ainda que sempre ouve muytos mordomos, em todos os tempos, que serviaõ à Senhora do Pranto, naõ eraõ congregados em Confraria, como hoje o saõ. Destes Confrades se elege o Juiz, & mordomos, & o Juiz da Igreja, & os homens da quadra; & o Parocho lhes dá o juramento. As festas que fazem à Senhora saõ duas; a primeyra em 25. de Março, com Missa cantada, & Sermaõ. A segunda, que he a mayor, & se faz com mayor aparato, he em 15. de Agosto. E neste dia se inventaõ muytas danças para acompanharem a procissão.

Esta Casa ou Parochia de N. Senhora do Salto de Barroso, era antigamente Abbadia muyto rendosa naquelles tempos, & por esta causa a annexou El Rey Dom Pedro o Primeyro de Portugal, à Igreja de Santa Senhorinha de Basto, pela grande devoção que tinha com esta Santa, & assim ficou reduzida esta Igreja a huma Vigayraria. Foy isto no anno de 1360. Da Senhora do Pranto do Salto, & da doação feyta à Igreja de Santa Senhorinha faz menção a Monarchia Lusitana tom. 4. liv. 12. cap. 27. Dom Rodrigo da Cunha na Historia de Braga part. 1. cap. 116.

T I T U L O X X X I X .

Damilagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, da Quinta de Flores junto a Braga.

NO desfrito da Freguesia de Sam Victor para a parte do Norte da Cidade de Braga, (em os seus arrebaldes, no sitio mais agradavel daquella Cidade, porque fica nos principios da rua, que chamaõ de Enfias, com hum fouto de castanheyros a hum lado, & huma fermosa fonte) se vé o Santuario de N. Senhora do Pilar de Flores, situado junto à Quinta das Flores, que possue João Borges Pereyra, & encostado à mesma quinta, & casas della com a porta principal para a estrada publica. He Casa muyto grande, porque faz noventa palmos de comprido, & he toda fechada de abobada, com seu coro, & pulpito, & com huma tribuna de donde ouvem Missa os Padroeyros, & Administradores. Da parte da Epistola se vé hum arco com hum tumulo encostado à parede, para jazigo dos Padroeyros, & tem Missa todos os dias Santos, & de preceyto por obrigaçãõ do morgado.

Nesta Ermida, que he publica, (sem duvida com o mesmo motivo, que teve Andre da Silva Machado, ou à sua imitaçãõ, como dissemos acima no titulo 26. deste livro) collocou o referido João Borges Pereyra esta Santissima Imagem, com o mesmo titulo do Pilar, em o anno de 1697. E se foy emulaçãõ, naõ ficará nella sem merecimento, & sem remuneraçãõ; porque destas emulações se paga muyto Deos, & a ellas parece que nos aconselha São Paulo, quando diz: *Enulamini charismata meliora.* He hoje buscada esta Santissima Imagem da Senhora com fervorosa devoçãõ; porque desde o dia em que a collocáraõ naquelle Santuario, a illustrou Deos com muytos prodigios, maravilhas, & milagres.

1. Ad
Corint.
12.

Sem duvida, parece, quiz Deos renovar neste simulacro de sua Santissima Mãe as memorias do seu devoto servo, o Apóstolo Santiago, que foy o primeyro q̄ em Braga euangelizou a fé do Salvador Jesus Christo, & levantou na mesma Cidade o primeyro Altar à Mãe de Deos, que teve na Espanha, (ou o seu Discipulo São Pedro de Rates) & que em Çaragoça de Aragoã mereceo ser visitado da Senhora, aonde os Anjos lhe apresentáraõ huma Imagem obrada no Ceo, collocada sobre hum pilar. E para que Braga não carecesse do favor, que na primitiva Igreja fizera a Senhora em Çaragoça, decorando-a com aquella celestial Imagem sua, aqui nestes ultimos tempos honrar por outra Imagem semelhante, & favorecer com os prodigios, & milagres, que obra, por meyo da invocação desta sua nova Imagem.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra ricamente estofada, sua estatura são pouco mais de dous palmos, em que parece foy copiada pela da Cidade do Porto, que he tambem copia da de Çaragoça; senão he, que foy obrada em Lisboa, & feyta pela milagrosissima que se venera no Convento de São Vicente. Tem em seus braços ao Menino Deos. Está sobre hum pilar de pedra, que tem quatro palmos em alto. Festeja-se esta Senhora em a primeyra Oytava do Espirito Santo, & neste dia he muyto grande, & particular o concurso; & todo o anno he frequentado aquelle Santuario não só do povo de Braga, mas de todos os circumvizinhos, & todos em seus trabalhos recorrem à Senhora a implorar o seu remedio, & sempre o alcançaõ da clemencia daquella misericordiosa Senhora, como o apregoaõ as muytas mortalhas, & outros muytos sinaes, & memorias de cera, & outras cousas deste argumento, que se vem pender das paredes daquella sua Capella. Da Senhora do Pilar faz menção o Author da Corografia Portugueza tom. I. liv. I. trat. 2. cap. I.

TITULO XL.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia, de Villa Real.

NA Freguesia de São Pedro de Abbaças termo de Villa Real, he tido em grande veneração o Santuario de nossa Senhora da Guia, aonde he buscada, com fervorosa devoção dos fieis, huma milagrosa Imagem desta Senhora, & milagrosamente apparecida em aquelle sitio, a que chamaõ Nigiellos. A esta Casa da Senhora concorrem todos aquelles povos circumvizinhos a Villa Real, & tambem os navegantes naturaes daquellas partes, quando se vem em perigosas tormentas, os quaes tanto q̄ invocaõ a esta Estrella do mar, não só achaõ na sua piedade logo certa a bonança; mas guia segura que os conduz com bom successo ao porto, que pertendem. Isto se vé nas muytas memorias, & quadros em que se relataõ as maravilhas, & os poderes desta milagrosa Senhora, que em testemunho se vem pender das paredes da sua Igreja.

Quanto à origem, & apparecimento desta sagrada Imagem, he muyto pouco o que se sabe, & daqui infiro ser muyto antiga. O que se refere por tradição constante, he que esta Santa Imagem apparecêra em hum cabeço, que fica acima da sua Ermida, em hum sitio a que chamaõ Nigiellos, & por esta causa invocaõ tambem a Senhora com este mesmo nome de Nigiellos. Deste cabeço aonde appareceo, que se não refere a quem, nem o modo de seu apparecimento, a leváraõ para huma Igreja, que lhe ficava vizinha, na consideração de que nella seria buscada, & venerada de todos; mas como a Senhora em se manifestar naquelle cabeço dava a entender, que deste monte como de lugar imminente os queria guiar
para

para o imminente monte do Ceo, desapareceo da Igreja, aõ onde os que nella a collocáraõ, estavaõ muyto satisfeytos de a ter presente, & mais perto para a servir; quando no dia seguinte a foraõ buscar, & a naõ viraõ, ficáraõ muyto sentidos, & recorrendo ao primeyro lugar, a viraõ, & acháraõ. Ficáraõ muyto alegres com a vista da Senhora; & reconhecéraõ nesta fuga, que a Senhora lhes declarava a sua vontade, que era que alli se lhe levantasse huma Casa. O que puzeraõ logo em execuçaõ. E no entretanto se devia fazer à Senhora alguma Casinha de taboas, em que esteve até se acabar a Ermida. E logo se começou a manifestar o seu grande poder, obrando muytas maravilhas, & com que à fama dellas começáraõ os povos a buscalla, & veneralla. Ha nesta Ermida huma nobre Irmandade de Clerigos, que assistem à Senhora, & a servem com pontualidade, & despeza, & fazem a sua festa em o ultimo dia do oytavario dos Apostolos São Pedro, & S. Paulo. São muytas as romagens, que todo o anno continuaõ em visitar a Senhora, aonde fazem os seus votos, & promessas, os que se vem em apertos, & trabalhos, & na fé com que imploraõ o seu favor, conseguem os favores, & beneficios que pertendem.

T I T U L O X L I .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Váo, em o rio Tamega.

O Concelho de Celorico de Basto dista 2. legoas da Vila de Amarante para o Nascente. Deste Concelho foy senhor Gilvaz da Cunha, Alferes del Rey Dom Joaõ o Primeyro. Deulhe foral El Rey Dom Manoel em 29. de Março de 1510. Neste Concelho se vé em imminente lugar sobré as margens do rio Tamega, o Santuario de nossa Senhora do Váo,

Vão , aonde he venerada huma devota Imagem da Mãe de Deos com este titulo. He esta Casa taõ antiga , que querem muytos que ja alli estiveffe , antes que o glorioso S. Gonçalo de Amarante edificasse a sua ponte. A Villa deste nome Amarante lhe fica distante meya legoa para bayxo , (& à parte do Norte) cujos naturaes tem tanta devoção para com esta Senhora , que perpetuamente frequentaõ a sua Casa com continuas romarias, & novenas; porque achaõ no seu patrocinio favores innumeraveis , & em todos os seus males, & trabalhos , alivios, & consolaçoens. Nas occasioens de seca em que se vem os campos perdidos por falta de agua, costuma a Irmandade da Misericordia de Amarante , em corpo de commuidade, ir à Igreja da Senhora do Vão, & tiralla do seu lugar , & levalla em procissão para a da Misericordia , & feyta esta diligencia, lhes alcança a Senhora de seu amado Filho o bom despacho com as melhoras do tempo , & se experimenta nestas occasiões grande abundancia nos frutos, que a sua piedade lhes concede. E tanto que o tempo tem melhorado , tornaõ a restituir a Senhora à sua Casa.

Como a antiguidade da Ermida desta Senhora he tanta, não se póde dizer nada de sua origem. Huns a fazem mais antiga q̃ os Reys de Portugal ; outros q̃ no tempo do Conde Dom Henrique se edificára , & estes dizem , que com a occasião dos muytos perigos, que havia naquelle vão, ou esprayado, que alli faz o Tamega , se edificára aquella Ermida , & se dedicára a nossa Senhora , para que ella, como soberana Estrella , servisse de seguro Norte aos que passavaõ o vão. E porque ficava a sua Casa como baliza , & sinal para os que o passavaõ , lhe deraõ este titulo. Nem teve nunca outro, nem se lhe sabe.

Tambem dizem alguns , que o mesmo São Gonçalo de Amarante intentára fundar alli a sua ponte naquelle mesmo vão; mas que o não devia fazer , suppondo que para não aaver perigo alli, bastava o estar à vista da Senhora , & o ter
 cila

ella alli a sua Casa. Por este vão passavaõ todos os caminhan-tes (antes de haver alli a ponte de S. Gonçalo) de huma Pro-vincia para a outra; de veráo passavaõ a vão, & de inverno em barcas; mas como nas grandes cheyas corre o rio com hũ curso muyto arrebatado, nem as barcas eraõ alli seguras, pa-rra que naõ succedeffem muytas perdiçoens, & naufragios; motivo que o Santo teve para remediar estes males, com fa-zer a sua ponte.

A Senhora he obrada em páo, he pequenina, tem de es-tatura dous palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos muyto unido aos peytos. A devoçaõ dos que a buscaõ, & ser-vem a tem cuberta de preciosas télas. He muyto linda, & de muyto agradavel presença, & tem huma magestade, que cati-va, & leva atraz de si os corações, & os affectos de todos os que nella põem os olhos. A Ermida da Senhora he de bastan-te capacidade, tem huma Capella mór muyto bem ornada. Tem hum atrio ou terreyro espaçoso, cercado de arvores sil-vestres, que no veraõ o fazem muyto delicioso com as suas sombras, & delle se descobre por hum grande espaço de vista o rio Tamega, que corre deleytoso, & agradavel para a par-te de Amarante. Tem tambem no mesmo terreyro, ou atrio hum cruzeiro antiquissimo, pelo qual se confirma a muyta antiguidade daquella Ermida, & Casa da Senhora do Vão. He annexa esta Casa da Senhora à Parochia de Saõ Martinho de Gataõ.

Saõ innumeraveis as maravilhas, que Deos obra na-quella Casa pela invocaçaõ, & intercessãõ de sua Mãy San-tissima, que a estarem escritas, se podiaõ encher muytos volu-mes. Dous milagres referirey por mais notaveis, & por mais modernos; & seja este o primeyro. Pelos annos de 1660. pouco mais ou menos, foy de Amarante huma familia hon-rada, & devota, acompanhada de parentes, em romaria à Se-nhora do Vão. Ouviraõ Missa no Altar da Senhora, & gaf-táraõ a mais parte da manhãa em seus louvores, recolhéraõse a jantar,

a jantar, & depois, como se costuma ordinariamente nas romarias, em quem não he muyto espirital, se foraõ a recrear nas prayas do rio, aonde fizeraõ huma pescaria, para o que hiaõ preparados de redes. E lançando-as huns, & mergulhando outros, que eraõ mais peritos, & assim huns, & outros com grande alegria, & gosto se entretiveraõ toda a tarde. Hum menino de seis ou sete annos que levavaõ, vendo os pays descuydados se foy pela praya acima, ora por entre penhascos, ora por entre matos, ou pizando as areas, & desaparecco da companhia dos mais. Acordáraõ os pays do letargo em que os havia posto o gosto da sua pescaria, & acháraõ menos o menino; buscáraõ-no entre os da companhia, & não apparecco. Assentáraõ comsigo que o menino com o seu descuydo se afogára. Parou toda a alegria em lagrimas, prantos, & suspiros, que chegavaõ ao Ceo. Chamáraõ pela Senhora do Vão, que lhes valesse naquella afflicção & compeçáraõ de novo os que mergulhavão a buscallo em o fundo dos pégs do rio, para ver se o achavaõ morto. Feita esta diligencia, nada descobriraõ, & como se vinha chegando a noyte, determináraõ recolherse a hũa aldea vizinha, para na manhã seguinte o tornarem a buscar em o profundo das aguas. E chegando à aldea, todos tristes como quem tinha perdido a hum innocente filho (caso maravilhoso!) quando vem vir hum homem (que devia ser algum Anjo mandado pela Mãy de Deos) com o menino pela mão perguntando quem eraõ seus pays, dizendo que o achára dalli huma legoa, quasi metido em hum grande fogo, que andava em hum mato. Alegráraõ-se todos como era razaõ, & como se póde considerar da grande pena, em que estavaõ. E perguntando ao menino, quem o levára, & como fora; respondeo que huma menina muyto fermosa lhe ensinára aquelle caminho, & que ambos fizeraõ aquella jornada, & que quando chegáraõ ao fogo, & o homem chegára, desapareccera a menina. E dizem que este menino vivera depois pouco.

cos annos. E assim devia ser, porque aquella soberana me-
nina o queria levar para o Ceo. Não ha aqui pouco que con-
siderar, no quanto devemos ao cuidado da Mãe de Deos, &
o muyto que solicita o nosso bem, & o nosso remedio, & o co-
mo acode a aliviar as nossas penas, & a consolarnos em nos-
sas desconsoiações.

O segundo milagre foy, que hum Sacerdote chamado
Andre de Sampayo, da mesma Villa de Amarante, em com-
panhia de outros amigos, foraõ a fazer hũa pescaria de fron-
tre do vão, & antes de a irem visitar, à sua Casa, puzeraõ em
execução a sua galhofa. Andando o Andre de Sampayo nas
aguas, lhe deu hum flato, ou vertigem, & se foy ao fundo,
& lá se deteve tanto, que todos julgáraõ se afogára; porque
passava de hum quarto de hora, & não apparecia. Mergulhá-
raõ a buscálo, & ja o não acháraõ naquelle lugar; porque a
corrente das aguas o tinha levado. Todos os circunstantes
começáraõ a bradar pela Senhora do Vão, para que lhes va-
lesse; quando outro Clerigo lançando-se às aguas o trouxe;
mas tão inteiriçado, & sem acôrdo, que o tiveraõ por morto.
Todos se puzeraõ de joelhos à vista da Ermida da Senhora,
pedindolhe com muytas lagrimas lhe restituiffe a vida. Caso
admiravel! Neste mesmo tempo estando o corpo sobre as a-
reas, deu o Sampayo hum grande gemido, como qual levanta-
ráõ todos, os que o cercavaõ, a voz, chamando pela Se-
nhora do Vão, que lhes acudisse, & valesse; & se lembrasse
daquelle Sacerdote. No mesmo tempo abriu os olhos, mo-
veo os membros, abriu a boca dando alguns suspiros. E a
primeyra palavra que articulou foy dizer, Virgem, & Senho-
ra do Vão valeyme; & levantando se em pé, & vestido, em
companhia dos mais foy a dar as graças à Senhora, que o ha-
via resuscitado. Cantáraõlhe humadainha, & contentes
todos pelo favor da Senhora se voltáraõ a Amarante. Muy-
to havia aqui que ponderar nesta grande maravilha; mas fi-
que para os devotos de nossa Senhora o fazello.

TITULO XLII.

Da Imagem de N. Senhora de Freyrís, ou da Purificação.

A Festa da Purificação de nossa Senhora (que depois que pario de seu santissimo ventre o Sol de Justiça Christo JESUS, ficou mais pura que o Ceo, & que a luz) se instituiu no anno de 544. em Constantinopla, em tempo do Emperador Justiniano. E foy a causa huma grande peste, que se accendeo naquella grande Cidade, & fazia nella taõ grande estrago, que levava muytos milhares de homens, sem que se achasse remedio para ella. Neste tempo foy revelado a hum Santo Varaõ, que se celebrasse festa à Purificação da Virgem Maria, a dous de Fevereiro, & que logo cessaria a peste; & assim succedeo. Esta Senhora naõ só purifica os ares com a sua intercessão; mas as almas, quando com verdadeyra devoção a invocamos, & servimos; o mesmo experimentaraõ os devotos da Senhora da Purificação de Freyrís.

Entre Braga, & Freyrís ha huma Igreja (que he Abbadia) dedicada a nossa Senhora com o titulo de Freyrís, tomado sem duvida do morgado de Freyrís, & Penagate da Casa dos Barretos, que apresentaõ esta Abbadia, por ser do seu Padroado. E naõ falta quem diga tomou este nome pela venda, & Casa de Freyres, ou de Cavalleyros Templarios, senhores do mesmo couto, & daqui querem lhe viesse este nome de Freyres, ou Freyrís. Porém o titulo que lhe daõ he de N. Senhora da Purificação; porque neste dia se festeja. Foy Abbadie desta Igreja Joã Nunes Barreto, pessoa illustre, & natural da Cidade do Porto. Estudou este Abbadie, tendo ainda mancebo, na Universidade de Salamanca, & era ja neste tempo taõ grande a sua virtude, & exemplo, que lhe chamavaõ naquella Universidade, o Abbadie Santo. Depois de for-

mado se recolheo à sua Igreja, & nella se deu tanto à oração, que neste santo exercicio gastava sete horas cada dia. Tinha o Abade outro irmão na Companhia, igualmente servo de Deos, como elle, o qual vendo a seu irmão, não só luzido nas letras, mas que resplandecia nas virtudes, desejou que elle entrasse na Companhia de Jesus, que então era nova em Portugal. Buscou occasião, & teve-a boa para o persuadir, indo em peregrinação a Santiago de Galiza. Passou pela Igreja de Freyrís, vio ao irmão, & deulhe conta do grande bem que havia achado na Companhia. Tratou de o persuadir, a que deyxando os perigos do mundo aonde estava, se recolhesse ao sossego, & quietação da Religião, que elle escolheira, porque alli acharia lugar mais accommodado para as suas contemplações, & o teria tambem muyto a vida activa, santificando-se a si, & aproveitando aos outros.

Com melhor gazalhado recebeo o Abade ao peregrino do q̄ ouvio a sua proposta, & sempre lhe foy rebatendo os tiros que fazia. Respondeo, que elle se achava muy contente com aquelle modo de vida, & que ainda que confessava ser mais perfcyta a vida, que ajuntava a contemplação com a acção de Martha, que elle não pretendia buscar o melhor; mas que se accommodava com o que se achava bem; que nem elle tratava de mudar estado, nem havia para que lhe fallar em mudança de vida.

Sahio o Padre Melchior Nunes da casa do Abade seu irmão, mas não deyxou a pertençaõ. Voltou-se a Coimbra, & de lá escreveu huma carta ao Abade, pedindolhe quizesse chegar àquelle Collegio a consolar-se com aquelles Padres, & communicar a sua alma a hum homem santo, que alli esperavaõ, que era o Padre Pedro Fabro, primeyro companheiro de Santo Ignacio. Recebeo a carta o Abade, & andando fluctuando com estes pensamentos de encomendar a Deos muyto aquelle negocio; recolhendo-se huma noyte a descansar, teye huma visãõ em sonhos. Parecialhe, que via hum Sacerdote

dote dizer Missa solemnemente, à qual elle Abbade ministrava como Diacono, & que chegando o sacrificio a tempo de dar a paz, o Diacono ao Sacerdote, como se costumava naquellas Igrejas, indo para lha dar à parte direita, (conforme a ordem, & costume) o Sacerdote lhe dizia, que lha desse da parte esquerda, até que entre as replicas, & porfias despertou o Abbade, não sem espanto da novidade do sonho, que logo se lhe soltou com huma clara luz do entendimento, com que Deos o alumiou, que não tratasse de buscar a paz só na vida contemplativa, que elle tinha por direita; mas que tambem a buscase na activa, que a elle lhe parecia ser a esquerda.

Penetrado o Abbade com esta visão; & com a explicação que Deos lhe inspirou, levantou o coração ao Ceo, pedindo com muytas lagrimas a Deos, lhe desse a sentir o que mais o agradava, & para segurar melhor o despacho da sua supplica, recorreo ao favor da Senhora da Purificação dos Freyrís, como a intercessora, & advogada geral de nossos requerimentos. Logo a piedosa Senhora (couza notavel!) em dia da Comemoração dos Defuntos, (estando o devoto Abbade tratando com a Senhora do seu requerimento, sobre o estado da vida, que devia eger) lhe appareceo cercada de resplandores, com fermosura, & magestade de Rainha do Ceo, acompanhada tambem de hum veneravel Sacerdote, ao qual o Abbade muy bem conheceo, que era o mesmo na figura, & nas feiçoens, que vira no sonho dizer a Missa solemne, & lhe não aceitára a paz pela parte direita. Com esta visita se postrou o Abbade por terra diante da mesma Imagem da Senhora, & logo ouviu, que a mesma Senhora lhe dizia, que fosse ao Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra, & nelle fizesse com aquelle seu servo, que alli via.

Desappareceo a visão, & com ella desapparecêraõ tambem as duvidas com que o Abbade andava embaraçado. O effeito que se seguiu deste favor da Senhora, foy entrar elle

na Companhia, & obrar nella grandes maravilhas no bem espirital de seus proximos, não só em Africa, convertendo muytos Judeos, & confundindo aos Mouros; mas na India Oriental, para onde foy por Patriarcha de Ethiopia, aonde desejou muyto ir a dar a vida, se o não impedira o infeliz successo daquella Christandade.

Da origem desta sagrada Imagem não consta nada, nem se sabe que apparecesse naquelle lugar, nem em que tempo começou a ser venerada com mais fervorosa devoção. Só consta do Tombo da mesma Igreja, que a sua Ermida passa de duzentos annos era a Matriz. Está hoje no meyo do lugar de Freyrís, que he couto de D. Affonso de Menezes. He esta Santa Imagem de pedra, & terá tres palmos de estatura, & he o Orago da mesma Parochia de Freyrís. E supposto que ao presente se não referem milagres que faça, procederá isto hoje da frieza da fé, com que se recorre aos seus poderes. Escreve de N. Senhora da Purificação de Freyrís o Padre Balthezar Telles na sua Chronica part. 1. liv. 1. cap. 40. & o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza liv. 1. trat. 3. cap. 120. do tom. 1.

T I T U L O X L I I I .

Da Imagem de nossa Senhora de Junias, no termo de Monte Alegre.

EM terra de Barroso, termo da Villa de Monte Alegre, houve antigamente hũ Convento da Ordem de Cister, dedicado a nossa Senhora com o titulo de Santa Maria de Junias. Era este Mosteyro sugeito ao de Offera no Bispado de Orense em Galiza, cujos primeyros habitadores (segundo antigas memorias) foraõ huns Eremitas de santa vida, que professavaõ a regra de meu Padre Santo Agostinho, como consta

consta de escrituras antigas, que se conservaõ no archivo da Camera da Villa de Chaves , & o refere o nosso Fr. Sebastiaõ del Portilho na sua Chronica espirital da Ordem de Santo Agostinho, em a segunda advertencia do tom. 2. Começáraõ estes Santos Eremitas a servir a nosso Senhor naquelle lugar, pelos annos de 889. com grande fervor resplandecendo muyto nas virtudes.

Depois pelo tempo adiante abraçáraõ a reforma da Ordem de Cister, quando entrou neste Reyno, (como o fizeraõ outros em outras partes) movidos do grande exemplo que entaõ davaõ os filhos de S. Bernardo com a sua muyta santidade, & virtude , & debayxo deste santo Instituto começáraõ com novos fervores a servir a nosso Senhor em tanta perfeiçãõ, que foraõ muyto favorecidos del Rey Dom Affonso o Sabio de Castella , & depois de Dom Sancho o Segundo de Portugal , & hum , & outro lhe fizeraõ grandes doações das terras , que cercaõ aquelle sitio , que são duas legoas de montanha muy aspera na arraya de Portugal , & Galiza. E pelo grande conceyto , que El Rey Dom Affonso o Terceyro tinha das virtudes destes Santos Eremitas , ou Monges, (ja neste tempo) lhes deyxou em seu testamẽto cem libras, moeda daquelles tempos.

Este Molteyro conservando-se por muytos seculos inteiro , & illeso , se veyo a acabar , & extinguir pelos annos de 1608. sendo seu Abbadẽ Dom Lourenço de Vera, perseverando a sua annexa à Casa de Santa Maria de Pitoens, até os annos de 1640. da aclamação do serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. & neste tempo a desemparáraõ tres Monges , que nella moravam. E teve tambem outras duas Casas annexas, que foraõ Saõ Rozendo em Portugal , & Cella Nova em Galiza. Ve-se hoje esta antiga Igreja de Junias feyta Parochia, & fugeita ao Ordinario. No seu Altar, que o faz muyto veneravel, se venera huma antiga Imagem da Mãe de Deos, de grande devoção , & que obra muytas maravilhas. A esta mi-

lagrosa Senhora recorria muyra gente de Portugal , & Galiza nos mezes de Março , Agosto , & Setembro , pelos muytos ; & grandes milagres , que a Senhora obrava a favor dos seus devotos. De sua origem se não sabe outra cousa , & assim será de crer , que aquelles Santos Eremitas trariaõ aquella Santa Imagem , quando começáraõ a fazer naquelle ermo a sua habitação , ou a mandáraõ fazer. Naquella Casa se conserva ainda hum grande thesouro de Reliquias. Da Senhora de Junias escreve Frey Antonio de Yepis ad annum 1137. tom. 7. cap. 4. & diz que este Mosteyro era filiação de Santa Maria de Offera , que era o mesmo , que Uffaria de Uffos , & naõ de offos , & o nosso Jorge Cardo o tom. 1. pag. 318. Fr. Chrysofomo Henriques no Menologio , & Fasciculo Cisterciense, Dom Hugo Menardo in Append. Martyrologij Ord. S. Benedicti. pag. 141. Dom Rodrigo da Cunha na 2. part. da Historia de Braga cap. 68. Fr. Bernardo Cardilho, Villalpando , & outros.

TITULO XLIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Balinha, ou Valinha.

NO termo da Cidade de Braga está hum monte , a que chamaõ Balinha, nome antigo , de que se não sabe dizer com certeza sua etymologia. Neste monte se vê o Santuario de N. Senhora da Balinha , titulo derivado do lugar ; & nelle se venera huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos , taõ antiga , que não sabem dizer nem os velhos daquella terra , nem o tempo , nem a fôrma do seu apparecimento. Chamalhe o povo N. Senhora da Balinha, pela causa de apparecer naquelle lugar , & feria a algum pastorinho, que estes pela sua innocencia , & simplicidade são os que merecem estes favores. Esta Santa Imagem nas grandes secas a tiraõ da

da sua Casa , para que lhes alcance de nosso Senhor agua ; & nas grandes invernadas , para que ella lhes impetre a serenidade que desejaõ. Levaõ-na com grande devoção em huma procissão , a que concorre muyta gente ao Mosteyro de São Tirso , que he da Ordém de São Bento , o qual fica distante da Casa da Senhora duas legoas. E quando sahe a procissão , a recolhem primeyro na Igreja de nossa Senhora da Varfiella , ou vaõ a descansar nesta Ermida da Senhora , que fica huma legoa distante do Mosteyro de São Tirso.

Aqui na Casa da Senhora de Varfiella se juntaõ outras muytas Freguefias , que vem todas com os seus guioens , & Cruzes , para acompanhar a Senhora da Balinha. E desta Igreja se fórma outra vez a procissão , a que concorre innumeravel povo , & fazem o seu caminho para São Tirso ; aonde fazem logo seus protestos os Irmãos da Confraria da Senhora , para que acabado o Sermaõ , que se faz , logo que a Senhora chega , lha tornem a entregar. Tam grande como isto he a veneração , & o amor , que tem à sua Senhora.

He esta Santa Imagem de escultura de madeira , tem quatro palmos de estatura. Ainda que se não sabe nada de sua origem , consta que foy sempre muyto venerada pelas muytas maravilhas , que obra nosso Senhor por seu meyo , & assim he visitada de todos aquelles povos circumvizinhos , que em suas necessidades recorrem a esta misericordiosa Senhora , para que lhas remedee , como faz continuamente.

T I T U L O XLV.

Da Imagem de nossa Senhora da Boa Nova , de Sam Payo.

Como titulo de nossa Senhora da Boa Nova ; temos em o Bispado do Porto huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos

Deos, (como diremos em seu lugar) & outra em Braga, de que trataremos mais adiante. Agora fallamos da que se venera no Eremitorio de São Payo. Fica este (que fundáraõ os Padres que deraõ principio à Observancia) duas legoas da Villa de Valença , huma do Convento de Mosteyró, & outra de Villa Nova de Cerveira. He este sitio hum deserto taõ aspero, que só o espirito daquelles Santos Religiosos , que o fundáraõ, podiaõ viver nelle, foy isto pelos annos de 1392. Alli viaõ com grande consolaçaõ das suas almas, & grande aproveitamento das daquelles que a elle hiaõ. E sem embargo de que padeciaõ muytas vezes grãdes necessidades, com ellas se alegravaõ tanto como se tiveraõ grandes abundancias. E com esta sua espiritual alegria moviaõ ao Ceo , para lhes acudir milagrosamente. Mas como o espirito se naõ deyxem em testamento , os que succederaõ pelo tempo adiante , achando-se delle desherdados, naõ puderaõ com tantos rigores , & assim deyxáraõ a Casa , & foy isto pelos annos de 1460.

Entráraõ em seu lugar os Padres Conventuaes, & persistiraõ naquelle sitio até a sua extinçaõ, que foy no anno de 1568. & tornáraõ a povoalla os Observantes, que continuáraõ naquelle sitio até o anno de 1570. em que largáraõ a Casa de todo , despojando-a de todas as cousas que alli tinhaõ, com grande sentimento dos povos vizinhos, que tinhaõ naquelle Convento a sua espiritual consolaçaõ. Tanto que os Religiosos despovoáraõ a Casa , o vulgo por se aproveitar do q̃ nella ficava destruhio tudo, naõ deyxando pedra sobre pedra , & até hũa grande mata que tinhaõ na cerca cortáraõ, & desbaratáraõ.

Neste tempo estava em Roma o Padre Fr. Antonio Bravo , o qual pelo amor que tinha àquelle ermo alcançou de Gregorio XIII. huma Bulla, para viver allicom dous ou tres companheiros. Chegou este ao sitio no anno de 1573. & quando vio as lastimosas ruinas da Casa de São Payo, perdeu

as esperanças de a poder restaurar. Deu volta para Braga sua patria, com intento de ir para outra parte. Porém Deos, que ja de longe hia dispondo a sua restauração, lhe mandou ao caminho huma febre tão aguda, que o fez mais de pressa recolher à Cidade. Aqui o apertou de sorte, que o poz às portas da morte. Tomou huma purga, a qual sem obrar nada lhe servia de veneno, & assim sentia que estalava, & via que morria; & o mesmo entendiaõ os Medicos. Neste ponto lhe lembrou o glorioso Martyr São Payo, & o mesmo foy prometterlhe reparar o seu Convento, que lançar logo a purga, & com ella a enfermidade.

Vendo-se este Santo Religioso tão milagrosamente, foy dar comprimento ao seu voto com grande alegria sua, & de toda aquella comarca, que logo o ajudou a reformar a Igreja, fazer coro, & o mais que era necessario. Começou-se logo a sentir, não só a aspereza do sitio, & a falta do necessario; mas a contradicção do seu Provincial, que lhe não queria dar companhia algum. Com isto desconsolado se resolveo a deyxar a Casa; mas esperou pelo dia de São Payo, em o anno de 1577. em que havia romagem, & nelle se começou a despedir de algumas pessoas nobres, às quaes entendeo devia dar esta satisfação. E querendo dalla tambem aos moradores de Villa Nova de Cerveira, às primeyras palavras emmudeceo com hūs gritos que se ouviaõ na Igreja, appellidando, milagre, milagre. Foy o caso, que huma moça da Cidade de Orense estava tão derreada, que não podia andar senão quasi de rastos, firmada em duas moletas, que quando muyto teriaõ hum palmo de alto. Foy esta a valer-se do Santo Martyr, & acabandose a Missa lhe deraõ hūs dores intensissimas, & depois dellas veyo a saude perfeita, ficando sãa, & sem alguma lesaõ. Isto era o que diziaõ os gritos; & a este se seguiraõ outros milagres notaveis. Aqui se reconheceo o quanto Deos amava aquella Casa, & o quanto o demonio a aborrecia: este inimigo das almas trabalhava em que ella se dessemparasse;

mas

mas Deos com maravilhas acudia à sua conservação, para que as almas não perdessem os bens espirituaes, que alli tinham.

Com todas estas amarras prendeo Deos ao Santo Frey Antonio Bravo, para que não fugisse ao trabalho, & entendendo elle ser esta a vontade do Senhor se deyxou ficar. Desde este dia por diante crescêraõ os milagres, que eraõ sem numero. Por morte do Padre Frey Antonio, tomou a Provincia posse desta Casa, que foy Vigayraria até o anno de 1623. & no de 624. entráraõ os Prelados della com titulo de Guardioes. Quiz tambem o Senhor obrar outras muytas maravilhas pela intercessão de sua Santissima Mãe, & por meyo de huma Imagem sua, & assim dispoz que em Braga se desse aos Religiosos huma Imagem sua perfeitaissima, com o titulo de nossa Senhora da Boa Nova, & foy isto no mesmo anno de 624. O que estimáraõ quanto deviaõ, como a annuncio de grandes felicidades, & sendo esmola, foy hum thesouro de grande preço. Conduziraõ-na a Villa Nova de Cerveira, que dista huma legoa (como fica dito) daquelle Santuario, & Casa do Santo Martyr. E alli a foraõ buscar em procissão em 13. de Abril do mesmo anno, & foy muyto grande o concurso de povo que se ajuntou a acompanhar a Senhora. E a Rainha dos Anjos paga da sua devoção, abriu os thesouros de sua piedade, & clemencia, obrando logo muytas maravilhas, sarando a muytos enfermos. E foraõ continuando os prodigios, & ainda hoje continuaõ. Da Senhora da Boa Nova escreve o Padre Fr. Manoel da Esperança part. 2. liv. 10. cap. 36.

TITULO XLVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Matriz da Villa de Ponte de Lima.

Dentro dos muros da nobre Villa de Ponte de Lima se vé hum grande, & sumptuoso Templo, que he a Matriz da mesma Villa, dedicado a nossa Senhora debayxo do mysterio de sua gloriosa, & triunfante Assumpção. Este Templo he moderno, porque se edificou para se tresladar a elle a Parochia, que estava junto à Igreja, & Santuario de nossa Senhora da Guia, que ficava muyto distante da Villa. Era esta Igreja, & Parochia antigamente do Padroado Real. E ElRey D. Sancho o Segundo a deu em Guimarães ao Arcebispo Dom Silvestre Godinho, no anno de 1238. em satisfação de excessos, que em bens de sua Igreja haviaõ feyto os seus criados, & assim he hoje da Mitra, & tem duas annexas. He Igreja Collegiada, instituida pelo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, concorrendo ElRey Dom Sebastião com parte das rendas. Tem sete Beneficios.

No Altar do cruzeiro da parte direita se vé collocada em huma rica, & magnifica Capella, huma devotissima Imagem da Rainha da gloria com o titulo da Piedade, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, Imagens ambas de rara perfeçãõ, porque estaõ excellentemente obradas, & quem entende de escultura, pasma de ver as grandes perfeições, que nella se encerraõ. He de madeira incorruptivel; mas que especie de madeira seja, se ignora. Está com o joelho esquerdo em terra, & o direito levantado, sobre que sustenta o corpo do Santissimo Filho defunto. E fica o corpo cahido sobre o braço direito da Senhora, que cahe direito para bayxo, ficando o Senhor face com face com a Santissima Mãe.

E o braço esquerdo do Senhor, que cahe tambem para bayxo, estendido por diante do peyto da Senhora, a qual lhe pega com a mão esquerda, com a ponta da toalha da sua cabeça. Tudo da mesma escultura, em que se vé serem obradas estas Santissimas Imagens de hum só páo. Tem a Senhora de alto, (medida nesta postura) cinco palmos, & dous dedos, & o Senhor na mesma que fica referida, seis palmos.

Affirmaõ todos com huma constante tradiçaõ, que estas sagradas Imagens vierão de Inglaterra, de donde as salvãraõ os Catholicos, porque não padecessem às mãos dos hereges algumas injurias. Costuma ter a Senhora hum manto de seda para consolaçaõ, & remedio dos seus devotos; porque em doenças agudas, & perigosas, applicando o aos que as padecem, tem mostrado a experiencia, o como he o antidoto de todos os males. Os milagres que tem obrado, & continuamente obraõ innumeraveis. E assim he aquelle Santuario, & Capella da Senhora muyto frequentada dos moradores daquella Villa.

Tem a Capella da Senhora hum grande, & fermoso retabolo; este, que ainda neste anno de 1706. estava por dourar, tomou por sua conta para o dourar com toda a perfeiçaõ Balthezar Rubi morador na Villa de Viana, em açãõ de graças pela saude que a Senhora da Piedade deu a sua mulher; porque estando ja de todo sem esperanças de vida com huma febre maligna, invocando a Senhora alcançou perfeita saude. A outros muytos doentes, que no mesmo anno estavaõ de todo desconfiados dos Medicos, alcançou a Senhora para elles perfeytissima saude por meyo do contacto do seu manto, que o mesmo foy lançarem-lho em cima, que desaparecerem logo os males todos.

As mulheres quando em seus partos se achãõ com perigo, com esta santa Reliquia da Senhora da Piedade experimentão milagrosos successos. E assim tão grande he a fé das mulheres daquella nobre Villa para com aquella milagrosissima

fima Senhora, que todas se desvelaõ em a servir.

Tres mulheres das mais nobres, & ricas daquella Villa são as que em cada hum anno costumão servir, & festejar a Senhora da Piedade, as quaes se elegem cada anno, para a servirem, duas casadas, & huma viuva, em que dispendem nas celebridades da Senhora muyta fazenda; porque não só lhe fazem a sua festa, & os gastos da procissão dos Passos, & os Sermões delles; mas tambem dão os que se fazem em todas as festas feyras da Quaresma, que são de tarde. E fazem tambem varios presentes aos que servem, & trabalhaõ nestes dias. E sendo esta despeza muyto grande, ha muyto grandes empenhos sobre as que hão de ser mordomas da Senhora, porque todas o querem ser. E parece que he antiquissima esta devoção, & zelo de servir a Senhora; porque consta do livro das eleições do anno de 1612. para o de 1613. aonde se diz em hum assento delle: *Sabirãõ por mordomas este anno (por não poder ser de outra maneyra) Fulana, N. N.* Tambem se acha no mesmo livro hũ Estatuto, que diz assim: *Não poderãõ as senhoras mordomas servir dous annos juntos successivamente, &c.* E nos mesmos Estatutos se acha outro que diz, que a festa da Senhora da Piedade seria na derradeyra Oytava da Paschoa. O que ja hoje se não observa, porque se faz depois do seu oytavario, em qualquer Dominga defoccupada.

Daqui se vê a fervorosa devoçam com que toda aquella nobre Villa serve, assiste, & se emprega no culto, & serviço da soberana Rainha dos Anjos a Senhora da Piedade. Desta Senhora faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. I. liv. 1. trat. 3. cap. 2. pag. 197.

T I T U L O XLVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia, extra muros da Villa de Ponte de Lima.

Fora da nobre Villa de Ponte de Lima se vé o Santuário, & Casa de N. Senhora da Guia, cuja primeyra Igreja foy antigamente a Parochia daquella mesma Villa, em quanto se não edificou o magnifico Templo, que serve hoje de Matriz. Junto à Casa da Senhora havia hum Hospital de lazarus, & a sua Igreja era dedicada a São Vicente Levita, & assim do Hospital, como da Igreja ja hoje não ha vestigios; porque o rio Lima com as suas cheyas arruinou totalmente tudo; & hoje se vé cuberto o lugar com as areas do rio. Ficava esta Igreja abayxo da Villa, coufa de hum tiro de mosquete, & para se remediarem os danos que o rio fazia, mandou fazer a mesma Villa hum caes nas margens delle, encoistado ao muro do pomar do Visconde de Villa Nova de Cerveira, & de Ponte de Lima até o Convento de Santo Antonio, & dahi corre encoistado ao muro da cerca do referido Convento, & de outro de huma quinta particular, até topar nas escadas do adro da Igreja da Senhora da Guia, que levantado mais que o caes, faz em cima huma agradavel area com grandes, & antigos carvalhos, & nella se vé hum alegre, & vistoso passeio sobre o rio, correndo este por huma parte, & cercado da outra a Igreja, & Casas do Capellaõ, fazendo por alli caminho à estrada que vay para Viana.

Dizem por tradiçãõ (tanto como isto he a antiguidade desta soberana Imagem de Maria Santissima, a Senhora da Guia) que esta Ermida estivera antigamente vizinha à Igreja, & hospital de São Vicente, & que ja lá era celebre em maravilhas, & era festejada por huma Confraria. Porém agora

tem a Senhora huma nobre, & numerosa Irmandade, que a serve com grande fervor, & despeza, a qual tem Estatutos por onde se governa confirmados *authoritate Ordinarij*, E tem muyta fabrica, & rendas, & a sua Capella he magestosa, grande, & bem adornada, & azulejada toda.

Esta Igreja, que he nova, se acabou de todo no anno de 1629. porque neste se disse a primeyra Missa, & entao se mudou a Imagem da Senhora, do primeyro sitio, & Igreja velha em que estava, para a sua nova Casa. A causa da mudança foy, porque ja o rio começava a fazerlhe dano, & para se evitar este, se lhe edificou o novo Templo.

A Imagem da Senhora está em pé, servindolhe de peanha hum fermoso trono de nuvem cheyo de muytos Serafins. Tem de estatura cinco palmos, & tem o Menino Jesus sobre o braço esquerdo. A materia de que he formada he pão, & do mesmo são as roupas da Senhora, & do Menino, & ambas as Imagens são de grande fermosura. Parece obra moderna; mas na verdade he tao antiga, que não se pode descubrir nada dos seus principios. E parece que não póde hoje haver artifice tao primoroso, & que obre Imagem com tantas perfeições, & com tanta fermosura. E sem embargo de ter no trono humas palavras do Apocalypse, (que ja lhas deviao por, alludindo à sua grande fermosura, pois parece hum Sol de resplandores) que dizem assim: *Mulier amicta Sole*, & nellas huma era de algarismo, que diz 1675. Não he porque fosse feyta neste anno; porque não ha ja quem se lembre dos seus principios, como fica dito; mas seria porque entao se lhe faria aquelle trono, ou estofaria de novo; por quanto no mesmo anno se dourou o retabolo da sua Capella, & entao se renovaria o trono, & se lhe poriaõ aquellas palavras, & aquella era.

*Apocal.
cap. 12.
num. 1.*

Dos livros da sua Irmandade consta, que no anno de 1632. se renovára a sagrada Imagem, & que o mesmo se fizera no de 1616. E esta seria tal vez por algum pintor tao im-

perito, que se resolveriaõ a mandalla estofar com mais perfeçãõ no referido anno de 1632. E desta vez levãõ de a estofar 7600. & da primeyra 10000. reis; porque se estofou tambem outra Imagem mais pequena, que levaõ nas procifsoens.

Tudo isto consta dos livros da Irmandade; & nenhũa destas pinturas foy a primeyra. Porque ja no anno de 1608. teve aquella Santa Imagem na pintura alguma refórma. Eu attribuo a isto a muyta humidade do rio, & do sitio, & assim disto procederiaõ tantas renovações. Mas desta foy taõ pouco que se reparou, que consta tambem dos mesmos livros naõ levãa o official mais, que sete tostoens. E vendõ-se dos livros outros a sentos mais adiante, nada se falla nos principios da Santa Imagem, nem da sua primeira Casa, nem ha tradiçãõ de quando os tivesse.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Guia de muyta devoçãõ, & tambem o sitio está convidando a todos, a que a busquem; & ainda que muytos irãõ àquelle Santuario por divertir-se, pelo muyto que a isso convida o sitio, he certo, que muytos vãõ pela devoçãõ que tem à soberana Emperatriz da gloria Maria nossa Senhora, & consolaçãõ; porque a todos está attrahindo. Todos os que a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades, achãõ nesta misericordiosa Mãe favor, remedio, alivio, & consolaçãõ.

De huma mulher se me refere que estando de hum parto cega, & sem juizo, sentido seu marido do muyto, que lhe via padecer, a offereceo à Senhora da Guia, com huma promessa condicional, dizendo que se a Senhora lhe desse saude dentro de tres dias, iria à sua Casa com ella a pé descalço, & lhe mandaria cantar huma Missa. Ouvio a misericordiosa Mãe dos peccadores a supplica, despachando-a no terceiro dia: maravilha verdadeiramente muyto notavel; porq nelle cobrou a enferma vista, & ficou restituída do seu perfeyto juizo. E assim foraõ ambos a cumprir o seu voto.

Na Igreja da Senhora se vé huma perfeyta alampada de prata, & grande, dadiva de hum homem, que vendo-se em hum grande perigo vindo da Villa de Viana, & escapando delle pela intercessão, & invocação da Senhora da Guia, por não faltar ao agradecimento do beneficio recebido, foy logo a dar as graças à Senhora, & para perpetua memoria da mercê recebida, mandou fazer aquella alampada que lhe offereceu. Não se vem naquella Igreja memorias, & sinaes dos favores, & mercês que a Senhora faz; porque naquella Villa não costumão agradecer estas com memorias de cera, & mortalhas; o como o fazem, he com dadivas, & esmolas, que offerecem à Senhora para o seu culto, & despeza da sua Igreja, & ornatos do seu Altar, ou em Missas cantadas, ou rezadas em seu louvor. Festeja-se depois do oytavario da Páschoa da Resurreição. Da Senhora da Guia faz menção a *Co-rografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 2.*

T I T U L O XLVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz de Arcuzello, termo da Villa de Ponte de Lima.

NA Freguesia de Santa Marinha de Arcuzello, huma das do termo da nobre Villa de Ponte de Lima, ha hũ Santuario, & Ermida dedicada à Mãe de Deos, aonde se venera huma Imagem sua, a quem daõ o titulo da Luz. Fica este Santuario situado além da Ponte no fim do arrebalde, & no caminho que vay para o valle, Convento de Religiosas. As maravilhas que a mão Divina obra, pela invocação da Senhora da Luz, são innumeraveis; mas como naquella Villa (como fica dito) não costumão agradecer os favores que recebem da clemencia desta piedosa Senhora, com sinaes, & memorias de cera, nem com mortalhas, & só o fazem offere-

cendo à Senhora peſſas, ou eſmolas para o ſeu culto, por iſſo eſtas ſe não vem; mas he certo que obra muytas, & grandes maravilhas.

He eſta Santiffima Imagem da Mãe de Deos de eſcultura de madeira, & as roupas ſão da meſma materia. Tem ao Menino Deos (mas eſte he de veſtidos) ſentado ſobre o braço direito, acompanhando-lhe os pés com a mão eſquerda, como apertando-o para ſi, com huma inclinação na cabeça, & meyo corpo, que parece o adora, & ſe eſtá vendo, & revendo nelle, com hum agrado, & mimo muyto extraordinario. Parece que o quer recolher como theſouro ſantiffimo, que he aquelle Senhor, na arca precioſiffima do ſeu coração, como Chryſipo chama à Senhora, & S. Gregorio Neoceſarienſe: *Arca verè regia, Arca pretioſiffima, quæ exceptit totius ſanctificationis theſaurum.* E ainda com todo o corpo parece ſe eſtá humilhando com reſpeito, & veneração, tendo o pé eſquerdo em forma de genuflexão.

Sua fermofura he tão admiravel, que todos confeſſão não haver nos homens ſciencia, que pudesse exprimir tanta belleza, & aſſim todos paſmaõ, & ſe admiraõ à ſua viſta. E nella ſe vé, que ſendo copia da Mãe de Deos, qual ſeria a fermofura do ſeu original, formado com tantas atençaõens, como aquella que havia de ſer Mãe do mais bello, & fermofos Filho dos homens. Movidos de tanta belleza, & fermofura huns Religioſos da Ordem de noſſo Senhor Jeſus Chriſto, ou Thomariſtas, fizeram forçoſiffimas diligências para a levarem, a todo o custo, para o ſeu Convento de noſſa Senhora da Luz de Carnide, por ſer fundado debayxo do meſmo titulo da Luz; o que encontrou grandemente o Conego Balthezar de Araujo Franco.

He tradição conſtante naquella Villa, que eſta Santiffima Imagem viera de Inglaterra, no tempo que El Rey Henrique Oytavo ſe declarou herege, & inimigo da Igreja Romana, & por conſequite do culto das ſagradas Imagẽs. E

Chryſ.
orat. de
Deip.
Gregor.
Neoceſ.
orat. 1.
de An.
nung.

que ã salváraõ os Catholicos; porque os hereges lhe não fizessẽm algum desfacato. E que a metéraõ em hum cayxaõ, com outra Imagem de São Gonçalo, que se venera em huma Ermida, que está na mesma Freguesia, & obra tambem Deos pelos seus merecimentos muytos prodigios. He esta Santa Imagem de madeyra estranha, & peregrina, & tanto, que até agora se não pode dar, em que madeyra seja. E o ser a madeira peregrina confirma a tradiçaõ, de haver vindo a sagrada Imagem de fóra. Festejaõ a Senhora da Luz em o seu dia da Natividade, a 8. de Setembro. Desta milagrosa Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 3. cap. 2.

T I T U L O XLIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, do Convento das Religiosas de Santa Clara, da Villa de Caminha.

TRes legoas da Villa de Viana para o Norte, tem o seu assento a nobre Villa de Caminha, situada entre dous rios, o Minho que corre do Norte para o Sul, & o Coura que corre do Nascente para o Occidente, o qual metendo-se no Minho sahe ao mar, & ambos juntos, & incorporados fazem duas barras, huma que he a de Portugal, & a outra de Galiza. E a causa de serem duas he a fortaleza da Insoa, nome corrupto de Insula, que está no mar, & as divide. He esta fortaleza hum castello de cinco baluartes com bastante artelharía, & dentro desta Insoa está o Convento Capucho da Provincia de Santo Antonio dedicado à Rainha dos Anjos, & he Santuario de grande frequencia naquellas partes, como fica dito no titulo 20. deste primeyro livro. Para a parte do Nascente, aonde fica a barra Portugueza, começa o dominio Lusitano; & para a do Norte a barra de Galiza, no fim da qual

começa o Reyno , & dominio Galego , com o nome de Santa Tecla , ficando a fortaleza por todas as partes cercada de mar.

Foy fundada esta Villa por Caminho, Fidalgo illustre de Galiza , senhor da Casa de Caminho , donde tomou o nome, como refere Rodrigo Mendes da Silva nas suas Poblaçoens folhas 141. Depois se destruhio, & a mandou povoar El Rey Dom Affonso Terceyro pelos annos de 1265. El Rey Dom Dinis a augmentou , & lhe deu o mesmo foral de Valença a 24. de Julho de 1284. Outros Reys a fizeraõ Couto , para que valesse a todo o homiziado , excepto o crime de lesa Magestade Divina, & humana. Foy cabeça de Ducado, cujo titulo deu Felipe Quarto Rey de Espanha a Dom Miguel de Menezes , filho do Marquez de Villa Real.

Tem esta Villa tres muralhas, ou cercos. Aprimeyra he antiga. A segunda he fortificação moderna , feyta de Alvenaria. Nesta está o Convento de Santo Antonio , que fundou o Marquez de Villa Real Dom Miguel de Noronha no anno de 1618. A terceyra fortificação he mais antiga que a segunda. Aqui se vé o Convento das Religiofas de Santa Clara , cuja Padroeyra he nossa Senhora da Misericordia; o qual fundou Dom Andre de Noronha Bispo de Portalegre, pelos annos de 1561. Tem as Religiofas deste Convento em o seu coro huma devotissima , & milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem veneraõ com o titulo de sua Conceição purissima. He esta sagrada Imagem muyto milagrosa, assim pelo que obra , como por ser descuberta, & achada prodigiosamente no areal do Cabedello em hum cayxaõ de madeira , que estava enterrado na mesma area , ou quasi enterrado, cuja invençaõ foy nesta maneira. Indo dous cavalheiros moradores na mesma Villa de Caminha , em huma manhã de veraõ a tomar o fresco pela praya do Cabedello , acháraõ nella huma cayxa fechada. E crendo que seria algum grande thesouro , (& não se enganáraõ ; porque he Maria hũ thesou

thesouro, que a todos enriquece: *Thesaurus locupletans*, como diz Hesichio. Ou o thesouro do amor do Eterno Padre, como diz São Methodio: *Thesaurus amoris Dei Patris*) a britaõ-na, para ver o que em si encerrava, & descubriãõ huma Imagem da soberana Emperatriz da gloria formada em madeira, de admiravel escultura, & ricamente estofada, de altura de dous palmos, & meyo, com as mãos juntas, & levantadas na representaçãõ do mysterio de sua immaculada Conceiçãõ. E com este titulo vendo-a, a venerãõ, & invocãõ pela Senhora da Conceiçãõ.

Hesich.
orat. 2.
de Desp.
Meth.
orat. de
Sypap.

Alegres quanto se deve considerar, se recolhêraõ à Vila com este precioso thesouro, desejosos de o conservarem em lugar digno de taõ grande prenda. E para o fazerem com a ostentaçãõ que merecia a Senhora, a quizerãõ depositar na Igreja do Convento das Religiosas de Santa Clara, aonde tinhaõ algumas parentas, para de lá a levarem em procissãõ para aquelle Templo, que elles intentavaõ. As Religiosas movidas de huma santa curiosidade, ou pela mesma Senhora, que he o mais certo, lhe pediraõ lha quizessem mostrar para a verem. E estas foraõ as suas parentas juntamente com a sua Abbadeça. Os Fidalgos fiados em que as Religiosas naõ faltariaõ na restituicãõ, lho concedêraõ facilmente, em quanto dispuñaõ a procissãõ, & assim elles mesmos a metêraõ para dentro em a roda. Neste meyo tempo affeyçoadas as Religiosas à sagrada Imagem, se resolvêraõ a naõ restituir a joya (que Deos lhe trazia) a todo o custo. E deviaõ entendello assim, que o Ceo lha metia nas mãos para a naõ apartarem de si. E diriaõ com a Esposa Santa cada huma dellas: *Tenui, nec dimittam*. Porque de direito he esta Casa sua.

Disposta a procissãõ, vieraõ para levar a Senhora, mas por mais instancias que interpuzeraõ, & protestos que se fizeram, naõ foy possivel fazer entrega daquelle precioso deposito. E Deos parece que as animava, & fortalecia para resistir a todos os combates, que foraõ grandes. Diriaõ que a

Senhora como Rainha das Virgens as fora buscar, & que não era bem que as vassallas, ou Esposas de seu santissimo Filho a deyxassem ir daquella sua Casa. A' vista desta animosa repulsa as ameaçaraõ, que elles se vingariaõ em cousa que ellas bem sentissem. Assentáraõ em que lhe haviaõ de furtar outra milagrosa Imagem, com quem as Religiosas tambem tinhaõ grande devoçaõ, que era a Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, que todos os annos por antiquissimo costume levava o povo com solemne procissaõ no dia decimoquarto de Agosto, & restituiaõ no seu dia de quinze em a mesma forma.

Percebéraõ isto as Religiosas, & assim se acuteláraõ; porque chegado o tal dia, fizeraõ della entrega ao Reytor da Parochia, & ao Mordomo, precedendo primeyro protesto de a entregarem na mesma forma. Com esta cautela se obviou o furto, & roubo que se intentava. Por este caminho lhe ficou a Imagem da Senhora, que collocáraõ em o mesmo oratorio, em que tinha vindo, em cujas portas se vem pintados tres Anjos, os quaes tem no peyto a inscripçaõ do Santissimo nome de JESUS. E em bayxo no claro se vem outras letras, que significaõ o ineffavel mysterio da Santissima Trindade, que parece serem Sirciacas, ou Caldaicas. Ve-se pendurado o oratorio de huma argola de ferro no meyo da parede do coro, em proporçaõ que possa ser vista, venerada das Religiosas, & adornada com flores. E deste lugar a tiraõ só no seu dia, & a levaõ à Igreja, & a põem sobre o Sacratio. E neste dia lhe fazem huma grande solemnidade com o Senhor sacramentado, & manifesto em todo o dia; & acabada a festividade, a recolhe logo para dentro o Confessor. E isto se observou em quanto aquelles Cavalheiros viveraõ, & seus filhos.

A invençaõ desta Santissima Imagem devia ser poucos annos antes do de 1600. porque no de 1601. lhe erigiraõ as Religiosas entre si huma Confraria, & esta faz as despesas da

da sua festa. E eu aconselhára agora àquellas Religioſas, quando lerem eſta hiſtoria, erigiſſem à Senhora da Conceição huma Capella no meſmo coro, aonde podiaõ collocar a Senhora, & tella com toda aquella veneração, que lhe he devida. E para que vejaõ com quanta as Religioſas do Convento do Calvario da Cidade de Lisboa tem outra Imagem milagroſa do meſmo tamanho em o ſeu coro, leaõ o noſſo primeyro tomo deſtes Santuarios livro 2. tit. 37. & veraõ a riqueza, adorno, & perfeição com que a ſervem; que o eſtar a cayxa pendurada, naõ mostra muyto culto, nem muyta veneração, pois eſta Senhora pela fineza, que obrou emas ir buscar, he merecedora de muytos cultos, & venerações.

Os milagres que a Senhora tem obrado desde os ſeus principios ſaõ muytos, mas dos antigos, de nenhum ſe fez memoria por eſcrito. Dos modernos só referirey dous, & ſeja o primeyro o que a Senhora fez à Madre Sor Maria da Madre de Deos. Eſtava eſta Religioſa apertadiffima de huma terrivel febre, & de má qualidade, procedida de huma eſquinencia, & já os Medicos a haviaõ deſemparedado; porque naõ acháraõ remedio em quantos lhe applicáraõ, que foſſem poderoſos contra aquella mortal queyxa. Neſte aperto huma irmãa ſua lhe foy buscar a Senhora, & pondolha nos braços, & tocandolhe a garganta de repente melhorou, & cobrou perfeyta faude, & com ella viveo muytos annos. Fez ſe ſua Mordoma, & ſervio-a com muyto grande devoção.

O ſegundo milagre da Senhora feyto à Madre Sor Mariana de Santo Antonio, ſuccedeo, que tendo eſta Religioſa huma febre maligna, & com ella hum fluxo de ſangue, que com tanto impeto corria dos narizes, & boca, q̃a ſuffocava, fizeraõlhe varios remedios, applicáraõlhe muytas Reliquias, & muytas couſas, & pedras de eſtancar, & nada baſtava. Abriaraõlhe as veas dos pés ambos juntamente; mas nada diſto aproveitou. Eſtava ja quaſi ſem ſentidos; pediu por acenos lhe trouxeſſem a Imagem da Senhora da Conceição; foraõ-

lha

lha buscar, abraçouse com ella promettendo interiormente de a servir. De repente estancou o sangue, diminuiu-se a febre, & em breve tempo cobrou a sua perfeita saúde, & comprio a sua promessa. Da Senhora da Conceição faz menção o Padre Antonio da Costa de Carvalho na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 2.

TITULO L.

Da Imagem de nossa Senhora da Nò, do Concelho do Couto de Rebordaões.

ENtre os termos de Ponte de Lima, & Correlhan, Coutos da Queijada, Cabaços, & Feytoza, está o Concelho do Souto de Rebordaões, que El Rey Dom Dinis deu a seu filho bastardo Affonso Sanches; era da Coroa quando seu pay lho deu. Depois o vendeo o mesmo Affonso Sanches a Gil Affonso de Magalhães senhor da Casa de Magalhães, terra da Nobrega, Morilhoes, & Fonte Arcada, cujos senhores por seus descendentes o dominaõ com titulo de Donatarios, a quem por concerto pagaõ os moradores trinta, & tres mil reis, que cobra, & entrega a Camera.

Tem este Concelho duas Freguesias; a primeyra se chama São Salvador do Souto, que tem 140. vizinhos; & a segunda Santa Maria de Rebordaões; esta tem 100. vizinhos. Nesta Freguesia ha hum monte alto, a que chamão o monte da Nò; & a este tal monte chamaõ o Conde Dom Henrique, & a Rainha Dona Terceja, na doação que confirmaõ de Correlhan a Santiago de Galiza, Monte Mayor, ou Nahor. No mais alto delie se vé a Ermida, & Santuario dedicado à Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem daõ o titulo do mesmo monte, chamandolhe N. Senhora da Nò, alludindo ao mesmo lugar em que foy fundado. Mostra esta Casa da Senhora

nhora muyta antiguidade , & vestigios de mayor edificio. E querem alguns que fosse Mosteiro. Na Capella mór desta Ermida se vé collocada a milagrosa Imagem da Senhora , de cuja origem , & principios não ha quem diga nada , nem por tradições; só dizem que he muyto antiga, & ella o manifesta. Não falta tambem quem diga , que ella apparecêra naquelle monte, & que com as maravilhas que logo começou a obrar, se lhe edificára aquella Igreja , em que he venerada.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel; está assentada, & tem ao Menino Deos em pé sobre o joelho esquerdo , & nesta postura tem a Imagem da Senhora, quatro palmos, & dous dedos. As roupas assim da Senhora, como do Santissimo Menino, são formadas da mesma escultura. A sua fermosura he admiravel , & assim parece obrada por artifices mais que humanos, & desta sua grande fermosura , & fórma se confirma o parecer dos que a julgaõ por apparecida, & Angelical.

Os milagres que obra são muytos , & à mesma medida he tambem a devoção, que todos tem com esta soberana Imagem da Rainha da gloria , pelas suas maravilhas. Não só he buscada dos lugares , & terras circumvizinhas , senão das muyto distantes , com romagens , & clamores , que são prociçoes em que entraõ cantando Ladainhas.

Na Villa de Viana estando toda a gente de huma casa doente de perniciosas febres , & recorrendo aos poderes de Maria Santissima , invocando-a na sua Imagem de nossa Senhora da Nò, logo cobráraõ todos perseyta faude. De todas as partes do Brasil se diz que sempre fora a Senhora da Nò invocada, & que nos que imploraõ o seu favor, & patrocínio, repartira Deos as suas misericordias , & que em agradecimento destes beneficios recebidos, se lhe mandáraõ algumas offertas de consideração , para o serviço da sua Casa , & despesas do seu culto. Festeja-se esta Senhora na segunda Oytava da Paschoa da Resurreição. Da Senhora da Nò escreve o

Author

TITULO LI.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria, da Villa de Guimarães.

DE frente daquella Real Casa, & magnifico Templo da Collegiada da notavel Villa de Guimarães, dedicada à Senhora da Oliveira, & da sua porta principal fica o padraõ, (de que fallamos no tit. 8. da Imagem de nossa Senhora da Oliveira) & entre elle, & a porta principal distancia de deza-fete passos, fica hum atrio de passayo. He este padraõ (como fica dito) obra naõ só magnifica, mas muyto curiosa pelas muytas Imagens, que nelle se vem, & de obra taõ miuda, que parece se naõ podia obrar cousa mais perfcyta em madeira. Fica debayxo de huma abobada, levantada sobre quatro pilares, revestidos de columnas, (como tambem ja dissemos) & sobre elles assentaõ quatro arcos com bastante vaõ, & largura. No alto do arco fronteyro à porta da Igreja se fórma huma tribuna, & nella se vé hum Altar com a frente para o Occidente, em que está collocada huma devota Imagem de nossa Senhora, a quem daõ o titulo da Vitoria. E a esta soberana Senhora attribuem muytos o milagre da oliveira; porque na occasiã em que a collocáraõ, reverdeceo. E deraõ-lhe o titulo da Vitoria, pela que deu a El Rey Dom Joaõ o Primeyro em a batalha de Aljubarrota. Tem obrado muytos milagres, & assim he muyto grande a devoçã da gente para com esta Santissima Imagem, & a vaõ buscar em seus trabalhos, & necessidades. A sua estatura saõ quasi cinco palmos, he de roca, & de vestidos, que tem muytos, que lhos offerecem os seus devotos em sinal de agradecimento, pelos

los beneficios que da Senhora recebem. Vem-se aos lados da Senhora, de huma parte São Damaso Papa, natural da mesma Villa; & da outra São Torcato Bispo, & Martyr (cujo corpo está inteiro, huma legoa distante da mesma Villa, em hum tumulto com grande veneração, & ornato tão rico, que nam parece ser coufa de gente pobre, & humilde; mas pelo seu adorno, & perfeição, de gente muyto illustre, & de povo muyto nobre.) Alli se vem pintados muytos quadros dos milagres, & maravilhas, que a Senhora tem obrado.

Aos pés do Altar desta Senhora está retratado de meyo relevo a figura de hum Advogado, que se chamava Pedro Lobaõ, o qual sendo Advogado naquella Villa, tomou por empreza o querer derogar os privilegios, izenções, & liberdades dos caseyros, & trabalhadores da Casa de nossa Senhora, & tambem dos Priores, & Conegos daquella Collegiada, & o fazia com tanta instancia, & payxão, que estando huma manhãa conversando junto daquelle Padraõ, & defronte da Senhora da Vitoria, como Abbade de Freitas, & Luis Gonçalves, ambos Conegos da mesma Collegiada; elles o reprehendéraõ diante de outras mais pessoas, da perseguição que fazia aos taes privilegiados, & que se naquelle negocio continuava, se guardasse da ira de Deos. Ao que elle respondeo, que não era o diabo tão feyo como o pintavão, que em quanto vivesse, (sem embargo do que lhe diziaõ) não havia de cessar, nem abrir mão disso. A qual palavra elle não tinha acabado de pronunciar, quando repentinamente cahio quasi morto em terra, & com a falla de todo perdida, & o rosto tam disforme, que mais parecia fantasma horrendo, que homem, & assim foy levado a sua casa, aonde logo espirou.

Foy este cadaver levado à sepultura, ao Convento de São Francisco, aonde se seguiu outro successo não menos maravilhoso; porque morrendo sua mulher depois de trinta & tres annos, se mandou enterrar no mesmo jazigo, o qual sendo aberto para esse effeyto, se achou nelle o corpo de seu

marido todo inteiro, & sómente como gorgomilo gastado, & as mortalhas. Foy assim tirado fóra da cova, & posto à vista de todo o povo, encostado à parede da Igreja até ir o corpo de sua mulher, para ser enterrado na mesma sepultura, aonde foy outra vez sepultado o desforme, & feyo cadaver. E para exemplo, dispondo-o assim Deos, para que conhecesse o mundo todo, o quanto a Senhora quer sejaõ honrados, & estimados os que a servem, & conservados os seus privilegiados nas honras, & privilegios, que por seu respecto selhes concederaõ, se mandou naquelle lugar taõ publico retratar naquelle miseravel estado, aquelle seu perseguidor, & escrever em pergaminho aquelle prodigioso successo, para se conservar no archivo daquella Real Casa. Da Senhora da Vitoria escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa, em a sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. cap. 13. & outros muytos, como se vé do titulo da Senhora da Oliveira acima.

T I T U L O L I I .

Da Imagem de nossa Senhora da Conceição, da Villa de Guimarães.

NA Freguesia de São Pedro de Azurey, huma das da Villa de Guimarães, se vé junto à estrada, que sahe da mesma Villa para a Cidade de Braga, pela rua da Calçada, o Santuario da Senhora da Conceição. Esta Ermida he taõ antiga, que não ha noticias de quem fosse o seu Fundador; querem se fundasse no mesmo tempo em que teve principios a Casa de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Santuario o mais notavel da Provincia do Alentejo. He esta Ermida da Senhora muyto grande, & espaçosa, tem tres portas, porque todas são necessarias para mayor expedição da muy-

ta gente , que na piedade daquella soberana Rainha vay a figurar a felicidade de seus bons successos , & os despachos de suas petições : a porta principal fica entre o Occidente , & Sul , & huma das collateraes entre o Norte , & o Nascente , & a outra entre o Nascente , & o Sul ; sobre a principal tem hum bastante alpendre ; tem fermosa Sacristia , & bem provida de ornamentos de todas aquellas cores de que usa a Igreja , & de todas as mais cousas que são necessarias para o culto , & serviço da Senhora. A sua Capella mór , em que he venerada a Senhora , he fermosa , & com hum bom arco de pedraria que a divide do mais corpo d'elle , aonde se vem duas Capellas collateraes.

Nesta Capella mór se vé collocada a Imagem Santissima da Rainha de toda a pureza, sobre o mais imminente de huma arvore dos Reys seus progenitores ; ve-se sobre huma bola, que lhe serve de peanha , & no mesmo globo se vé huma serpente entalhada , & sobre o globo tres Serafins , que lhe servem principalmente de peanha. He esta soberana Imagem de dous palmos , & meyo escaços de estatura , a cabeça he formada de barro , mas de muyta fermosura ; o corpo de roca ; porque a adornaõ com roupas , tunica , & manto. Obra muytas maravilhas , & assim he muyto grande a devoção com que de todos he buscada ; & principalmente dos moradores daquella nobre Villa , & por isso a servem com grande fervor ; & porque fosse servida com mais reverencia , & a sua Casa tratada com mais aceyo , se entregou a hum Ermitaõ , para cuja habitação lhe fizeraõ casar junto à Ermida. Tem Missa solemne com canto de orgaõ todos os Sabbados , & dias da mesma Senhora , & sempre aquella Casa está assistida de romagens , & de pessoas devotas , que vem a pedirhe favores , & mercês , que ella como soberana Emperatriz reparte.

He este Santuario , & Casa da Senhora da Conceição do Padroado daquella illustre Collegiada , & o seu Cabido he obrigado à fabrica della , o que faz tam generosamente , como

mò se vé nos seus ornatos. Desta Senhora escreve em a sua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Costa no seu 1. tom. liv. 1. cap. 16.

TITULO LIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, da rua da Infesta.

NA Villa de Guimarães ha huma rua chamada da Infesta; nesta rua está huma Ermida, & Santuario dedicado a nossa Senhora da Graça. Fica esta Ermida encostada a huma torre dos muros da mesma Villa. Pareceria improprio este titulo, vendo-se aquella Santa Imagem pintada em o mysterio de sua Encarnação, ou Annunciaçam do Anjo; mas não he; porque naquelle dia, em que Maria Santissima foy declarada por Mãe do Divino Verbo, & annunciado pelo Archanjo Gabriel o mysterio de sua Encarnação, dizendolhe: *Ave gratia plena*, então se lhe concedeo o titulo de Senhora da Graça. Foy este soberano titulo todo em utilidade, & proveyto nosso; porque neste dia abriu Deos todos os seus thesouros, então ostentou todas as suas finezas; porque então se abrião os Ceos, & choveo sobre Maria toda a graça; então se encerrou toda nella, enriquecendo a Deos de tanta graça, que da sua superabundancia, abundaõ todas as creaturas; assim o disse Chrysologo: *Gratiam plenam, & verè plenam, que lar go imbre tot am funder et, & infunderet creaturam*. Sendo esta Senhora de graça taõ abundante, digamos-lhe o mesmo q̃ Abimelech, & os seus grandes disserão a Ifac: *Vidimus tecum esse Dominum, & idcirco nos diximus, sit juramentum inter nos, & ineamus fœdus*. Façamos pazes, pois de as ter com hum homem, com quem conhecemos está Deos, resulta ao meu Reyno tanto bem. Neste dia, celestial Senhora, se vé que está o Senhor com-vosco: *Dominus te-*

S. Pet.

Chryf.

serm.

142.

Genef.

26.

cum ineamus fœdus. Todos queremos jurar nessas vossas Divinas mãos humas perpetuas capitulações de paz, pois nellas se põem a nossa: *Ipse est pax nostra;* & vós sois a nossa paz, & a que nos alcançais da sua clemencia a graça, & assim com muyta propriedade vos invocamos com o titulo da Graça, pois toda se nos communica pelas vossas mãos.

Com esta Senhora tem os moradores da Villa de Guimarães muyta devoção, & na fé com que a buscão, achão os despachos, que sollicita a sua necessidade. Na Ermida desta Senhora está em o ladrilhado della hum buraco donde se tira terra, para se dar a beber aos que em suas doenças, & enfermidades padecem fastio, & nas melhoras tem a experiencia mostrão a virtude, que tem aquella terra santificada com a presença daquella misericordiosa Senhora, & por ser ter a da sua Casa.

He esta Santissima Imagem de pintura, & ve-se em hum fermoso quadro no retabolo da sua Capella, aonde se vé ser visitada do Anjo São Gabriel, que lhe annuncia o mysterio altissimo de sua Encarnação: ve-se a Senhora de joelhos, & nesta proporção mostra perto de cinco palmos, & assim vem a ser quasi da estatura natural; & na mesma fórma se vé tambem o Anjo de joelhos. Está a Senhora lendo em hum livro, que tem à vista, com a mão direita no peyto, & a esquerda estendida, & com huma representação de turbada da embayxada do celeste Paraninfo, & da alteza do mysterio, & da soberania da dignidade. A festa desta Senhora se costuma fazer depois da Paschoa, em qualquer Domingo que os seus devotos ajustavão. E como esta Ermida não tem renda alguma para se lhe haver de fazer a sua festa, & o administrador não assiste naquella Villa, fazemlha quando os seus devotos lha ajustão por sua devoção.

He esta Ermida cabeça de hum morgado dos Figueyroas, que o instituhio João de Figueyroa, no solar de Outis, que hoje possui com o dos Mesquitas, Pantaleão de Sá, &

Mello, & nas suas casas, que estão na mesma rua da Infesta; tem tribuna para a Capella da Senhora. Da Senhora da Graça faz menção na sua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Costa tom. 1. liv. 1. cap. 16.

T I T U L O L I V .

Da Imagem de nossa Senhora da Consolação, da Villa de Guimarães.

O Movimento da Lua he tão veloz, & acelerado, que vence o curso de todos os mais planetas. O Sol verdadeiramente para chegar ao lugar de donde começou a gyrrar, gasta trezentos & sessenta & cinco dias, & quarenta & nove minutos; outro tanto gastaõ, Venus, & Mercurio. Marte ainda tem mayor ambito no seu curso; porque gasta dous annos para aperfeyçoar o seu circulo. Jupiter gasta doze annos; porém Saturno nascido entre os mais planetas em a suprema provincia, faz o seu curso em vinte & nove annos: não assim a Lua, que he tão veloz, & tão diligente no seu curso, que em espaço de vinte & nove dias acaba perfeitamente a sua carreyra. Por isso se lhe deu com muyta propriedade este epiteto: *Velocitate præstat.* E as Divinas letras para nos symbolizarem a diligencia com que Maria Santissima soccorre, ampara, & consola aos seus devotos, dizem que a Lua *Apocal. he serve de estrado, ou de carroça: Et Luna sub pedibus cap. 12. ejus.* He esta soberana Emperatriz tão diligente em nosso favor, que apenas a invoca a nossa necessidade, quando ja a achamos para a nossa consolação, & remedio. E por isso a *Ricard. acclama Ricardo de Santo Victor, dizendo: Velocius occur-* *cap 23. rit ejus pietas, quam invocetur, & causas miserorum an-* *in Cant. ticipat.*

Na Villa de Guimarães ha hum alegre, & delicioso sitio, a que

ã que chamão o campo da Feyra, aonde ellas se costumão fazer, para mayor cômodidade, assim dos que vendem, como dos que concorrem a comprar. Neste sitio, de bayxo de frondosos, & verdes carvalhos, da banda d'além da ponte, se vê o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Consolação. Nella se venera com fervorosa devoção hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com este titulo da Consolação, pela muyta que com a sua vista causa a todos os moradores daquella nobre Villa, & assim he buscada, & servida delles com grande, & fervoroso affecto; o que a Senhora lhes remunera, fazendo-lhes a todos muytos, & grandes favores.

He esta Casa da Senhora muyto antiga ao que parece; dizem que a fundára em aquelle alegre, & delicioso sitio hũ Duarte Sodré. O motivo se não sabe, seria sem duvida obrigado de algum grande favor, que da soberana Rainha dos Anjos receberia, & por agradecido lhe edificaria aquella Ermida. Bem poderia ser que esta Senhora apparecesse em algum lugar, ou que tendo-a em sua casa fizesse alguma grande maravilha, & que por ella se movesse a erigir lhe aquella Casa, aonde fosse venerada de todos, & aonde a collocou. Este Duarte Sodré, (que não teria filhos) por sua morte parece que a deyxou, ou fez della doaçaõ ao Cabido da Collegiada de nossa Senhora da Oliveira. Depois parece tambem que os Conegos fizeraõ doaçaõ do Padroado da mesma Ermida aos ascendentes de Paulo Deça Peyxoto, que hoje o logra. No tempo em que esta Ermida da Senhora era do Cabido, costumavaõ os Conegos ir em procissaõ a fazer os Officios Divinos na Dominga de Ramos naquella Casa, & benzer nella as palmas. O que se suspende sem duvida, depois que entrãraõ no Padroado os ascendentes de Paulo Deça.

Tem a Senhora da Consolação huma nobre Irmandade, a que deraõ principio os Estudantes da mesma Villa no anno de 1594 & depois de approvada pelo Ordinario foy confir-

mada por ElRey Filippe Segundo no anno de 1597. em que andáraõ discretos na eleyçam de tão grande Protectora, porque só com ella poderiaõ fazer, não só nas letras, mas nas virtudes grandes progressos. Esta Irmandade, em que entra hoje o melhor da Villa, he a que festeja a Senhora em o dia de sua Natividade, a 8. de Setembro. Tambem tem a seu cargo a devota, & piedosa devoção da procissão dos Passos, que lahe da mesma Ermida, & se faz em a quinta Dominga da Quaresma. E em todas as Sestas feyras della tem Sermão de tarde, em que se mostraõ ao povo os sete Passos. E na Sexta feyra Santa faz tambem a mesma Irmandade a procissão do Enterro, & concorre com todas as despezas, que são muytas. A procissão dos Passos teve principio no anno de 1598. & assim vem a ser das antigas deste Reyno.

Naquelles primeyros tempos tinha tambem por devoção a Irmandade enterrar com feretro proprio aos Irmãos da mesma Irmandade; o que ja não faz, mas acompanha os até a sepultura, & por cada hum dos Irmãos, que morre, lhe mandão dizer cento & vinte Missas. Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas, de que se referem muytos exemplos que não individuo. A Ermida da Senhora não he muyto grande, mas tem hum espaço alpendre, que a faz parecer muyto mayor. Tem este alpendre assentos em roda, que servem para descanso dos que vão a venerar a Senhora, & a aliviarse naquelle alegre, & delicioso sitio. Da Senhora da Consolação escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Lusitana tom. 1. liv. 1. cap. 16.

TITULO LV.

Da Imagem de N. Senhora do Rosario, da Villa de Caminha.

A Igreja Matriz da Villa de Caminha he Templo sumptuosissimo, de excellente architectura, & fabrica; porque

que he todo de enxelharia lavrada , com huma fermosa torre de sinos. He de tres naves, & além da Capella mór tem mais seis Capellas grandes fechadas tambem de abobada, que cada huma dellas he hum Templo; & tem além destas Capellas mais nove Altares, & assim fazem por todos dezaseis. A Capella mór he dedicada ao mysterio da Assumpção de nossa Senhora, aonde se venera huma Imagem sua, que he não só a Padroeira daquelle Templo; mas a Tutelar, & a Patrona daquelle nobre Villa. Lançou-se a primeyra pedra deste grande Templo em 4. de Abril de 1488. & he fundação dos moradores da mesma Villa, que no magnifico da obra mostráráo a magnificencia, & generosidade de seus corações; tem tres Sacristias. Em seus principios foy Abbadia, & o seu ultimo Abbadie foy Dom Andre de Noronha, da Casa de Villa Real, que foy o segundo Bispo de Portalegre no anno de 1560. Depois se fez Reytoria; porque dos seus frutos se fizeraõ quatro prestimonios da Ordem de Christo.

Cinco Capellas, ou Altares deste fermoso Templo são dedicados à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo de diferentes mysterios, & titulos, & a primeyra dellas he a de nossa Senhora do Rosario (que he a de que agora tratamos.) A segunda he dedicada a nossa Senhora da Conceição; a terceira a N. Senhora do Desterro; a quarta a nossa Senhora da Esperança; & a quinta a nossa Senhora da Piedade. A Imagem da Senhora do Rosario, que se venera em huma daquellas seis grandes Capellas, he buscada de todo jaquelle povo com muyto fervorosa devoção. Affirma-se ser esta Santissima Imagem dos principios da fundação daquelle Templo. He esta sagrada Imagem de grande fermosura, & assim leva não só os olhos, mas os corações de todos, & tanto, que os que entraõ naquelle Templo, depois de adorarem ao Santissimo Sacramento, vão logo direytos a visitar a Senhora do Rosario, & a tomar a sua benção. Antigamente tinha esta Capella da Senhora outro retabolo, em que se viaõ de muyto

boa pintura os quinze mysterios da Senhora, & de seu Santissimo Rosario. Porém no anno de 1705. disputeraõ os Irmãos da sua Confraria se lhe fizesse outro retabolo moderno, & que nelle se assentasse a arvore de Jesse, aonde se vem doze Reys seus ascendentes. Está collocada a Senhora em o mais alto daquella fermosa arvore, que foy obrada excellentemente pelo insigne escultor Manoel de Azevedo da Villa de Barcellos; & custou em preto, & em terra aonde ha muytas madeyras, cento & sessenta mil reis, tudo de esmolas, que se offereceraõ à Senhora. A sua Imagem tem quatro palmos, he de talha de madeyra dourada, & estofada; hoje ja o retabolo, & a arvore estarão dourados. Toda aquella Capella está commuyta riqueza, & aceyo adornada. Tem duas fermosas alampadas de prata, que continuamente ardem diante da Senhora do Rosario.

He muyto grande a fé, & a devoção, que todos aquelles moradores de Caminha tem com esta Santissima Imagem; porque em qualquer afflicção, ou trabalho em q se achem, recorrendo à Senhora experimentão felices successos; porque os que necessitaõ da saude, & se vem opprimidos com doencas perigosas, logo que recorrem à Senhora a alcanção; os que se vem apertados com demandas graves, & pleytos duvidosos, com o favor da Senhora do Rosario alcanção felices successos. O q experimentaraõ muytos, como foy entre elles o Capitão Diogo da Rocha de Azevedo, Cavalleyro do habito de Christo, que tendo hum pleyto grave, & difficultoso, se encomendou à Senhora do Rosario, fazendolhe huma promessa; este quando menos o esperava, se resolveo a causa a seu favor, & agradecido satisfez o que havia promettido. Tambem em pendencias graves, os que souberaõ valerse da Senhora, ella os livrou dos perigos, que nellas se encontraõ.

Festeja-se esta soberana Senhora duas vezes no anno; a primeyra em o primeyro Domingo de Mayo, que he o dia da festa da Rosa, com vesporas solemnes, & no dia Missa de

canto de orgão, & Sermaõ. A segunda festividade se faz no primeyro Domingo de Outubro na mesma fórma, que a primeyra festa: & os mordomos que fervem a Senhora do Rosario, são da gente mais principal daquella Villa. Nos primeyros Domingos de cada mez, fazem tambem procissão, a que concorrem todos os Irmãos, & Confrades. Da Senhora do Rosario de Caminha faz menção na sua Corografia o Padre Antonio Carvalho da Costa, tom. 1. liv. 1. trat 4. cap. 2.

TITULO LVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, no termo de Caminha.

Refere o Discipulo amado no livro de suas revelaçoes, que a primeyra cousa que se preparou no Ceo, de tantas, que nem os olhos viraõ, nem os ouvidos ouviraõ, foy hũ throno posto nelle: *Sedes posita erat in Celo.* Estas palavras se podem glosar com outras de David, que diz: *Thronus ejus testis in Celo fidelis.* Isto he, o throno de Deos, (que he sua Santissima Mãy) he no Ceo testemunha fiel. He muyto para saber o que nos quiz dizer o Espirito Santo nestas palavras. Para isto nos diz Santo Anielmo declarando outras como estas, de Christo nosso Salvador, a quem chama o Espirito Santo testemunha fiel: *Qui est testis fidelis, non negans se Filium Dei, etiam ingruente morte.* Que não negou Christo Senhor nosso ser Filho de Deos, ainda estando à morte, conforme o que disse São Marcos, que sendo perguntado se era Filho de Deos; respondeo que sim: *Ego sum.* Mas fallando ao nosso intento, quiz aqui dizernos o Divino Espirito, que ainda q̃ a soberana Virgem Maria seja no Ceo throno da Divina Magestade: *Sedes posita erat in Celo;* com tudo não nega ser filha de Adão, & irmãa nossa, para nos ajudar,

Apocal.
4.
P.alm.
88.

Sant.
A. fel.
ap. Step.
Mend.
de dign.
Marris
Dei.
Marc.

14.

favorecer , & remediar em todos os nossos trabalhos , & aflições ; porque assim como foy extremo de amor para os homens , não negar Christo que era Filho de Deos , pelos redimir com a sua morte , & payxão ; assim he extremo de humildade , que confesse a Virgem Santissima , que he natural filha de Adaõ , & Eva , & da nossa mesma natureza , ainda que he throno , & Mãe de Deos , & no Ceo por tal servida , & adorada dos Anjos ; porq̃ como não he possivel , que estando em suas entranhas , ou reclinado no peyto , negue que he sua Mãe ; assim tambem se não póde dar caso , que estando a Virgem Maria no Ceo negue , & desconheça a seus irmãos , filhos do mesmo pay , & da mesma mãe , em fé de que se preza mais de irmã dos homens , para os ajudar , favorecer , & remediar em seus trabalhos , & necessidades , do que de ser Rainha do Ceo , & Senhora dos mesmos homens .

Além do rio Minho , que fica muyto perto da Villa de Caminha , ou defronte della , se vé o Santuario de nossa Senhora da Ajuda , que edificáraõ os ascendentes de Ignacio Pita Leyte . He esta Ermida taõ antiga , que ja hoje não consta , nem o tempo , nem o motivo , com que se lhe dedicou . Com esta Senhora tem muyto grande devoção os moradores de Caminha , & os homens do mar a buscaõ com fervorosa devoção . Ve-se situada a sua Casa em hum alto , para onde se sobe do rio por huma calçada . Todos recorrem a esta Senhora em seus trabalhos , & necessidades , & em todos os ajuda a misericordiosa Mãe , & remedeia , como o estaõ experimentando continuamente .

Por devoção da mesma Senhora mandou modernamente fazer hum Fidalgo de Caminha , chamado Antonio Lobo de Mesquita , huma alpendorada , para abrigo dos passageyros , junto à Ermida da Senhora da Ajuda . E como alli ha barca de passagem , que vay dar ao caes , & a barca não navega senão em maré chea , ficavão expostos à inclemencia dos tempos , os que haviaõ de passar esperando tempo de maré .

ta obra parece foy inspirada pela Senhora da Ajuda, que parece sentia ver expostos à chuva, ou aos rigores do Sol, os que haviaõ de passar da outra parte; & porque na sua presença, ou à vista da sua Casa, não experimentassem os seus filhos estes discomodos, pediria a seu santissimo Filho o remediasse, movendo aquelle Cavalheyro, a que dispuzesse aquella obra; porque sendo ella a Senhora da Ajuda, era razaõ os favorecesse, & ajudasse com este abrigo.

Festeja-se esta Senhora em 8. de Setembro; & neste dia se lhe cantaõ duas Missas de canto de orgaõ, & Sermaõ. A primeyra mandaõ celebrar com toda a grandeza os marcantes, por se reconhecerem obrigados, no muyto que a Senhora os ajuda nos trabalhos de suas navegações. E a segunda manda celebrar o Padroeyro, que he hoje Ignacio Leyte. He esta Casa da Senhora muyto frequentada com romagens, pelos muytos milagres, & prodigios que obra a favor dos peccadores.

A pessoa que nos fez esta relaçaõ refere achára escrito pela maõ do Licenciado o Padre Gabriel Pereyra de Castro, grande Prégador em aquella Provincia do Minho, & natural da Villa de Caminha, que o Padre Balthezar Froes natural tambem da mesma Villa, & Coadjutor do ultimo Abade della Dom Andre de Noronha, era devotissimo desta milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, de quem havia recebido muytos, & grandes favores, & que os mais dos dias a hia visitar à sua Casa, & que algumas vezes os passageyros, que passavaõ pela calçada, antes de chegar à Ermida da Senhora, ouviaõ nella musicas, & charamelas, & que chegando estes a ver aquella festa, que à Senhora se fazia, não viaõ mais que ao referido Padre Balthezar Froes de joelhos diante da Senhora. Donde se entendia, que os Anjos eraõ os que faziaõ aquella musica à Senhora, ou ajudavaõ os louvores que aquelle seu servo, & devoto Capellaõ lhe dava.

Vindo avisitar a Parochia de Caminha o Santo Arcebispo

po Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, sahio o Padre Co-adjutor Balthezar Froes a recebello, & a tomarlhe a sua benção, & sem se terem nunca visto, se abraçaraõ, & estiveraõ muyto tempo abraçados. Quiz o Padre Balthezar Froes ajoelhar para lhe tomar a benção, & nunca o Arcebispo consentio; tanta era a conta, & a veneração em q̃ o Arcebispo o tinha sem nunca o ver. Dalli o levou para Braga consigo, aonde o fez seu esmoler, fiando delle esta caritativa occupação. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ quatro palmos.

T I T U L O LVII.

Da Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, da Villa de Caminha.

Algumas vezes temos tratado nos primeyros dous tomos, destes nossos Santuarios de N. Senhora de Guadalupe, sempre de passagem; mas como neste quarto se oferecem muytas Imagens de Maria Santissima com este titulo, será razaõ que declaremos mais a etymologia deste nome, & a origem deste mesmo titulo, que tem a Imagem da Senhora original. Entre os rios Tejo, & Guadiana no Arcebispado de Toledo, se levantaõ humas grandes serras, a que daõ o nome de Vilvercas, humas saõ mais asperas, & secas, & outras pelas muytas aguas, que manaõ, frescas, & deliciosas. Entre estas serras por onde correm quatro ribeyras, junto a huma a que daõ o nome de Guadalupe, que huns interpretãõ rio de Lobo, & outros rio Fresco, & Delicioso, que he nome Arabigo, appareceo pelos annos de 1240. pouco mais, ou menos, a Rainha dos Anjos a hum vaqueyro, o qual buscando por entre aquellas serras huma vaca, que se havia desgarrado das mais, a achou morta, & começãdo a

esfo;

esfolalla para a aproveytar, dandolhe hum golpe grande pela barriga, no mesmo instante se levantou resuscitada, & no mesmo tempo lhe fallou a Senhora, mandandolhe que fosse à sua terra, que era Casseres, & dissesse aos Clerigos della fossem àquelle lugar, & que cavando no mesmo em que a vaca estava morta, descobrião nelle huma Imagem sua; & que lhe edificassem nelle huma Casa, aonde ella fosse servida, & buscada de todo o mundo. Fez-se isto como a Senhora mandou, & se descobrio a Imagem da Senhora, a quem deraõ o titulo do mesmo lugar do seu apparecimento. E logo começaram a ser tantos, & tão notaveis os milagres, & maravilhas da Senhora, que a fama dellas se espalhou por todo o mundo, & pela devoção da mesma Senhora, em todo elle se lhe começaram a edificar Casas, Templos, & Capellas de bayxo do mesmo titulo. Estes são em breve os principios da Senhora de Guadalupe, & não de Agua de Lupe, como alguns erradamente dizem, & esta he a origem deste celebre titulo.

Por devoção desta milagrosissima Imagem da Senhora de Guadalupe, lhe mandou fundar à mesma Senhora, no arrabalde da Villa de Caminha da parte de fóra, & junto às fortificações huma Ermida, o Abbade que foy de São Pedro da Torre, o Licenceado Pedro de Azevedo Taveyra: não conta ja o anno, em que se erigio, & dedicou à Senhora este Santuario. O que he certo que os moradores de Caminha tem com esta Senhora muyto grande devoção, & assim a vão buscar em seus trabalhos, & como a Senhora he a Mãe dos peccadores, nunca falta em lhes alcançar os bons despachos das suas petições.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & estofada, a sua estatura são dous palmos. Festeja-se em 21. de Novembro dia de sua Presentação em o Templo, & fazem-lhe a sua festa com Missa cantada de orgão, a que tambem precedem vesporas solemnes, & no dia Sermaõ, & tudo se faz

faz com muyta solemnidade , & assim he naquelle dia muyto grande o concurso do povo. Da Senhora de Guadalupe se lembra o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 2.

T I T U L O LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Pé da Cruz, do lugar de Moledo.

Joan.
19.

DAmos a Maria Santissima humas vezes o titulo da Piedade, & outras o de nossa Senhora do Pé da Cruz, que tudo he o mesmo, & assim celebra a Igreja a sua festa com o Evangelho: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus*. E nesta celebridade se festeja a Senhora do Pé da Cruz, ou da Piedade, ou a piedade que a Virgem Santissima teve de seu amado Filho, assistindolhe ao pé da Cruz, em que elle estava padecendo pelo remedio dos homens. Foy a piedade da Senhora mayor que a dos Apostolos, & que a das Santas mulheres, que ao pé da Cruz se acháraõ com ella, & a razãõ foy; porque o seu amor era mais ardente, mais puro, & mais animoso; porque ainda que a Magdalena, & os Apostolos amavaõ muyto a Christo, todavia aquelle amor estava ainda muyto longe de ser perfeyto, & verdadeyro amor Christaõ, que ama principalmente a Christo Deos, & tudo o da humanidade ama em ordem àquella natureza Divina, que he o principal objecto da caridade. E por consequência disto o sentimento, que he filho do amor, não era tam intenso, a dor não era taõ mortal, & a piedade não era taõ perfeyta. Só o foy em summo o da Virgem Santissima; porque o era o seu amor; & assim a esta faz a Igreja festa. Mostrou-se o fino da piedade da Mãe de Deos, assim em seguir o Filho até a Cruz, & achar-se ao pé della, sentindo tudo quanto elle estava padecendo,

cendo, como tambem em offerecer de muyto boa vontade ao Eterno Pay a feu precioso Filho por remedio dos peccadores, & poder tanto com ella a caridade do remedio do mundo, & a piedade que tinha delle, pelo miseravel estado em que o via, que ao pé da Cruz não fazia mais, que offerecer ao Eterno Pay a parte, que em Christo tinha, & assim por este respeyto não só convem à Senhora o titulo da Piedade, mas o do Pé da Cruz.

Na Freguesia de São Payo de Moledo, que dista da Villa de Caminha meya legoa, he hoje muyto celebre por maravilhas o Santuario de nossa Senhora do Pé da Cruz, aonde a poderosa mão de Deos obra infinitos prodigios. Era esta Santa Imagem venerada, não só dos moradores daquella Freguesia, mas dos da Villa de Caminha, de donde concorriaõ muytas pessoas pela grande devoção, que tinhaõ á Senhora do Pé da Cruz, & tambem das mais Freguesias. Estava esta Santissima Imagem em hũa Ermida pequena, & muyto antiga, & ja pelos muytos annos de duração, parece que ameaçava ruina. No anno de 1695 huns devotos da Senhora, temendo que assim fosse, se animáraõ a derriballa, & a edificar-lhe outra nova, & muyto melhor Casa. Para isto depositáraõ a Imagem da Senhora em a Igreja Matriz da Villa de Caminha.

Começou-se a obra, ou lhe deraõ principio em o referido anno com grande fervor; mas ficando a obra em meyo, sem duvida por faltar o dinheyro, moveo logo Deos a hum devoto por meyo de pessoas zelosas, que tomou (porque era rico) por sua conta em madeyrar a Igreja, & acaballa de todo com telhados, & guarniçoens por dentro, & por fóra com grande perfeição. Acabada a Igreja de todo, alcançáraõ logo licença do Arcebispo de Braga, para se benzer a nova Ermida. E disposto tudo, o que era necessario, se tresladou a Senhora à sua Casa.

Era esta Santissima Imagem pequena, porque tinha pou-

com mais de dous palmos em alto; & era de vestidos , mas antiquissima , & como obrava muytos prodigios , affim era tida em grande veneração. Fez-se a tresladação com huma procissão muyto solemne. E foy tal o fogo da devoção , que se atcou nos corações de todos , os que concorréram a visitar a soberana Rainha da gloria na sua nova Casa , que era a gente innumeravel , & todos derramavaõ à sua vista infinitas lagrimas de alegria. No mesmo dia da mudança se festejou a Senhora com Missa cantada de canto de orgão , & Sermaõ. Pouco depois que se collocou a Santa Imagem na sua Capella mór , offerecco hũ devoto ao administrador das obras da Senhora , q̃ o era por sua devoção o P. Gonçalo da Rocha de Moraes , dez mil reis , para mandar fazer outra Imagem mayor , & de escultura. Affim se fez , & se encomendou ao escultor Domingos Ferreyra morador em Caminha , que está esto fada com muyta perfeição. Faz a Santa Imagem estando assentada ao pé da Cruz cinco palmos , & tem huma espada no peyto , & nesta fórma a collocáraõ no lugar da primeyra.

A Imagem milagrosa , & antiga a collocáraõ , ou recolhéraõ na Sacristia , o que eu naõ fizera ; mas antes a recolhéra em hum Sacratio de vidraças , para que nelle se tivesse com muyta veneração , & reverencia. Porém como aqui só se attendia a que a Imagem Santissima de Maria fosse obrada em fórma mais ajustada á natural proporção , & ao mysterio , que representava , naõ se offendeo desta inadvertencia , para deyxar de obrar na Imagem nova as mesmas maravilhas. Esta segunda collocação da nova Imagem se fez em hum Domingo , o primeyro de Agosto do anno de 1700. (tendo ja a Igreja hum novo retabolo) com grande festa , & com huma muyto solemne procissão , com muytas Cruzes , & guioens de todas as Freguesias circumvizinhas , & algumas danças , que fizeraõ os Estudantes de Caminha. Acompanhou tambem a Senhora toda a gente da Villa de Caminha , aonde sómente ficáraõ os velhos , pela naõ poderem acompanhar.

He esta nova Igreja , que se edificou à Senhora, muyto grãde, & fermosa, & de muyto boa fabrica, no anno de 1706. se forrou o corpo da Igreja de muyto boa madeyra de castanho. Tem tres portas, & a principal faz dezafete palmos em alto, com hum pulpito muyto bem feyto. Era notavel o fervor com que todos concorriaõ, & ajudavaõ esta obra com as suas esmolas, que ainda que os tempos estavaõ com as guerras, & falta dos frutos muyto alcançados, nem por isso deyxavaõ de acodir todos liberalmente a huma obra de tanto custo; porque se gastou nella muyta fazenda. Festeja-se a Senhora do Pé da Cruz em o terceyro Domingo de Agosto, mas com o Euangelho, *Stabat juxta Crucem*, com Missa cantada de canto de orgaõ, & Sermaõ, naõ sey a causa particular porque neste dia se lhe faz a sua celebridade. Além desta sua festa principal, os mais dos dias ha naquella Igreja Missa cantada de devoçaõ, & muytas rezadas, que mandaõ celebrar muytos devotos da Senhora, & ainda do estado do Brasil. Outras q̃ os doentes promettem à Senhora, para que lhes dé saude, & depois de a receberem por intercessãõ sua lhas mandaõ cantar; & outras muytas, que em seus testamentos deyxãõ os seus devotos.

Tem obrado esta Senhora infinitos milagres; dous referirey, que saõ modernos. O primeyro foy, que hum Capitaõ, ou Mestre de huma caravela morador em Espofendo, chamado Miguel Domingues, grande devoto da Senhora, indo para Caminha com a sua caravela carregada de sal, lhe cahio a ancora ao mar com huma maretta, com a amarra tambem, & isto por descuydo dos marinheyros. Vendo-se neste trabalho, & sentindo esta perda chamou pela Senhora do Pé da Cruz. Lançou o batel ao mar, & foy restituído de tudo; o que teve por hum grande favor de nossa Senhora. E chegando a Caminha lhe foy a dar as graças, & lhe mandou dizer tres Missas de esmola de duzentos reis.

O segundo foy, que indo o mesmo Miguel Domingues

a Setuval a carregar de sal, depois de ter celebrado o preço com o dono, lhe pediu de esmola para as obras de N. Senhora do Pé da Cruz de Moledo, hum par de gigas de sal. Respondeo o vendedor, que tratasse de outra cousa, que na sua terra tinha muytas Senhoras, & Confrarias a que dava esmola. No dia seguinte se ajustou o em que se havia de carregar o sal, & indo Miguel Domingues com gente para o carregar, tardou o dono do sal, & quando veyo lhe perguntou a causa da demora. A que respondeo: Senhor esta noyte me vi quasi morto, & me pareceo que não chegasse a pela manhã. Muito mal andey em dar aquella reposta do sal, que vossa mercê me pediu para as obras de nossa Senhora. Antes de se medir, tire vossa mercê deste monte todo o sal, que quizer, ou todo o monte, que em quanto vossa mercê o não tirar, não se ha de medir. O homem não era rico, como affirmou o Mestre da Caravela; tirou este doze gigas de sal, que entregou ao administrador das obras da Senhora, & lhe referio o successo. Como as maravilhas são muytas, assim são tambem as memorias, & as mortalhas, & outros muytos sinaes de cera, que estão apregoando, & publicando as grandes mercês, & favores que a Senhora faz aos que a invocão em seus trabalhos.

T I T U L O L I X .

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Oliveyra, Convento dos Conegos Regulares de Santo Agostinho.

Sobre o titulo da Oliveyra temos dito muyta cousa nos tomos antecedentes, & assim passamos a referir a origem, & principios desta Santissima Imagem. O Mosteyro de N. Senhora, ou de Santa Maria da Oliveyra, se vé situado no julgado de Vermoim, que fica no termo de Villa Nova de Familição

milicaõ que dista da Cidade de Braga tres legoas , & hum do rio Ave. Foy este Mosteyro de Conegos Regulares de meu Padre Santo Agostinho , fundado no anno de 1032. por Arias de Brito , que se entende ser avò de Dom Sueyro , ou Sefnando Ocris , a quem o Conde Dom Pedro faz seu Fundador , não sendo mais , que seu bemfeytor ; porque o reparou , & augmentou pela grande devoçaõ , que tinha à Senhora da Oliveyra , que seu avò muyto venerava , & a quem dedicou aquelle Mosteyro. O Fundador Arias de Brito fez grandes doaçõens á Senhora da Oliveyra , & meteo lhe Clerigos com hum servo de Deos , para que os governasse , a quem chamavão Dom Anraõ ; & nesta doçaõ diz , que o faz à honra da Virgem Maria , & para que os Clerigos , (ou Conegos) que a servirem , & louvarem , tenhaõ a sustentaçãõ necessaria. Tem huma fermosa Igreja , que he sagrada. Foy deste Mosteyro Prior , ou Commendatario Dom Fernando Anes Coelho , que alli está sepultado com opiniaõ de Santo. Era irmão de Pedro Anes Coelho , que com sua mulher D. Margarida Esteves de Teyxeira fizeraõ doçaõ áquelle Mosteyro , de tres casaes em terra de Vieyra , pela devoçaõ que tinhaõ a nossa Senhora , com obrigaçaõ de huma Missa quotidiana , & hum a lampada que sempre citaria accesa diante da sua sagrada Imagem .

No anno de 1599. entrãõ nesta Casa os Conegos de Santa Cruz de Coimbra , por Breve do Papa Clemente VIII. & por seu primeyro Prior trienal , entrou D. Bernardo da Piedade. Hoje não tem mais que dous Religiosos , & assim os rendimẽtos daquella Casa estaõ applicados in perpetuum ao Real Convento de São Vicente de Lisboa. A antiga Imagem que se começou a venerar naquelle Mosteyro desde os seus principios , era da Assumpçaõ , & de excellente pintura em taboas de bordo , o que se vé ainda hoje. A qual pintura estava no meyo do retabulo da Capella mór , & de huma parte tinha a meu Padre Santo Agostinho , & da outra a Santo

Theotonio. Com que as pinturas dos dous Santos Padres, parece que são muyto mais modernas ; porque este Mosteyro fundou-se no anno de 1032. & o de Santa Cruz, em que viveo Santo Theotonio, foy fundado no de 1131. E assim estas pinturas se fizeraõ depois de Santo Theotonio ser declarado pela Igreja por Santo, ou no anno de 1599. quando entráraõ naquella Casa os Conegos de Santa Cruz.

Este antigo retabolo se tirou em nossos tempos (depois de se annexarem as rendas daquella Casa ao Convento de S. Vicente) por hum Presidente, ou Vigario, com a occasião de mandar levantar a Capella mór, fazendolhe hum novo arco de pedra lavrada, o que haverá vinte annos. Este retabolo antigo com o quadro antiquissimo da Senhora, mandou o mesmo Conego assentar sobre o arco da Capella mór, aonde se vé ao presente ; & no mesmo tempo mandou fazer huma nova Imagem da Senhora, de escultura de madeyra, a qual se collocou no meyo do trono da tribuna, que se fez para se expor o Santissimo Sacramento. A sua estatura são quasi quatro palmos, & he estofada. Venera-se com o mesmo titulo da Assumpção, & assim naõ tem Menino nos braços, porque está com as mãos levantadas. A Senhora antiga, & de pintura, he da estatura de huma perfeyta mulher. A mesma devoção com que antigamente era buscada, & venerada, continua ainda hoje na nova Imagem. Da Senhora da Oliveyra faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 5. cap. 3. pag. 330. & o Padre Dom Nicolao de Santa Maria na sua Chronica part. 1. liv. 6. cap. 10.

TITULO LX.

Da Imagem de N. Senhora da Barca do Lago, na Freguesia de São Miguel de Gemeses.

A Villa de Espofende está situada hum quarto de legoa para o Norte do rio Cavado; he fundação moderna, porque haverá pouco mais de cem annos, que he Villa, & a foraõ prooar algumas das gentes do lugar de São Miguel de Marinhas, para se dar mais calor á navegação, & pescarias. Entre as Freguesias do termo desta Villa, huma dellas he dedicada a São Miguel, & por causa do lugar em que está fundada, se chama de Gemeses, que pertence ao Convento de Villar de Frades. No distrito desta Freguesia se vé situado o celebre Santuario de nossa Senhora da Barca do Lago, sobre o rio Cavado, em distancia de meya legoa acima da foz, & barra do lugar de Fam, & Villa de Espofende.

Os principios, & origem do apparecimento desta milagrosa Imagem da Mãe de Deos, se referem em hũ livro antigo manuscrito, (que ainda hoje se conserva) o qual foy assinado, & rubricado por hum Pedro de Couros Carneyro, & pelos Juizes da Quadra das Freguesias de S. Miguel de Gemeses, em cujo distrito fica a Casa da Senhora, & de São Martinho da Gandara, & de Santa Eulalia de Palmeyra do Faro. No referido livro se achã, que no tempo em que o corpo do Patraõ das Espanhas o Apostolo Santiago passou pelo mar de Matosinhos, aonde succedeo aquelle celebre milagre das vieyras, & conchinhas, & de donde foy aportar na mesma barca, em que o levavaõ os seus Discipulos, ao lugar, & sitio da Villa do Padraõ em o Reyno de Galiza, & aonde se com çãraõ logo a mover os Christãos, que habitavaõ as terras de Portugal, em irem a visitar ao Santo Apostolo, eraõ as

terras destas sobreditas Freguesias , como ainda são, muyto môtuosas, & estereis, & por isso pouco cultivadas por aquelles tempos. E o rio Cavado era muyto perigoso, para a passagem dos muytos Romeyros. A' vista deste trabalho resolverão os moradores daquellas Freguesias, em companhia do piedoso Cavalleyro Pedro de Couros Carneyro , que era o Senhor da Freguesia, & lugar de Palmeyra, em fabricar huma barca , para que nella podessem passar graciosamente todos os passageyros , & peregrinos , assim de noyte , como de dia , & a toda a hora , assim ricos, como pobres, pelo amor de nosso Senhor. E esta he a barca que chamaõ de Por Deos.

Vendo estes devotos instituidores de tão caritativa obra, que o concurso dos peregrinos, & pobres era muyto grande, ainda muyto mais sobrefahio nelles a sua caridade; porque edificáraõ hum Hospital naquella mesma passagem, para que nelle se recolhessem, & agazalhassem os pobres passageyros , & peregrinos. Assim se foy continuando neste santo, & piedoso uso por espaço de muytos annos , até que foy crescendo mais o numero da gente , & se viaõ muyto mais frequentadas aquellas estradas. Neste tempo movida a misericordiosa Mãy dos peccadores , sem duvida não só louvando tão piedosa obra; mas movida da sua piedade se quiz manifestar em aquelle sitio , para tambem com a sua presença (por meyo de huma Imagem sua) assistir, & favorecer a hũs, & a outros. O lugar em que a Senhora appareceo , (maravilha da sua piedade) foy em hum grande, & espaçoso lago , ou pégo profundissimo , por onde a barca costumava passar no mesmo rio Cavado.

A fórma do seu apparecimento , & a pessoa a quem, ou o modo como se manifestou, ja hoje se não sabe. Podia ser que fosse a alguns pescadores , os quaes lançando as suas redes no rio , fizeraõ tão grande lanço , que colhéraõ nellas a soberana Rainha dos mares: & não seria esta a primeyra vez que esta grande Senhora, para pescar aos peccadores , quiz ella

fer preza nas redes, & fahir do profundo do mar, para os livrar do profundo mar das culpas: & porque este rio naquelle lugar deve fer muyto profundo, por isso lhe dariaõ o nome de rio Cavado. O apparecer a Senhora em humas redes, & fer pescada no mar, o vimos na maravilhosa invenção da Imagem de nossa Senhora da Graça, do seu Convento de Lisboa, que preza em huma rede a tiráção huns pescadores de Cascaes.

He esta soberana Imagem da Máy de Deos de escultura de madeyra, tem quatro palmos de estatura, & tem em seus braços ao Menino Deos. E não podia deyxar de trazer consigo aquelle misericordioso Senhor, para lhe rogar continuamente pelos alivios, & remedios dos peccadores; a huns para que os remediaffe, & livrasse de todos os perigos, & a outros, para q̄ lhes remunerasse a grande caridade com que cuydavaõ dos pobres, & peregrinos. Descuberta, & manifestada esta preciosa perola naquelle rio, & achada na concha daquelle pégo, ou lago, lhe impuzeraõ os moradores daquelle lugar (por lhe não saberem a sua propria invocação) o titulo de nossa Senhora do Lago, ou da Barca do Lago, como fazendo-a o principal Piloto daquella barca; para que assim ficassem muyto seguras as suas viagēs, & livres de perigo os que embarcasssem nella: & sem duvida a mesma Senhora lhes devia inspirar lhe dessem este titulo; porque como ella he a Senhora dos mares, & dos rios, ella mesma quiz santificar aquelle, para q̄ com a sua manifestação cessassem de todo os antigos perigos que alli havia naquelle profundo lago, & ficasse daquelle dia para sempre lago da Máy de Deos, & lago feliz, & santificado.

Gozosos todos aquelles moradores com tão soberana dita tratáraõ logo de lhe edificar, & dedicar huma Ermida, como o puzeraõ por obra, sobre hũas penhas junto ao mesmo rio, & ao mesmo lago, aonde começou logo a ser visitada, & buscada com grande devoção por todos aquelles po-

vos vizinhos , & tambem pelos mais distantes; porque corre logo a fama , & a noticia do milagroso apparecimento, & com ella a das muytas maravilhas , que logo começou a obrar; & assim começáraõ a ser tambem muyto numerosos os concursos da gente , & muytas as romagens : & como a Senhora tinha levantado na sua Casa hũa pilcina de saude, todos os que padeciaõ doenças, & enfermidades, hiaõ para se aproveytar della.

Vendo aquelles devotos, & pios moradores os grandes concursos da gente , ainda requintáraõ mais o seu fervoroso zelo; porque atendendo, que a gente era muyta, & que a barca para as passagens naõ era tambem assistida ; porque o trabalho ja era muyto , & os emolumentos dos barqueyros nada: dispuzeraõ, para que a barca fosse melhor assistida, o consignar-lhe algum estipendio , & assim lhe consignáraõ hũa renda perpetua nesta fórma. Dispuzeraõ, que se elegeessem quatro homens , & que fossem eleytos por votos , para que servissem cada anno de barqueyros da barca de nossa Senhora, & que se lhes dotassem taes, & taes propriedades, (que deyxamos de nomear, por naõ ser necessario) & além disso lhe desse cada hum dos moradores das referidas Freguesias , a saber, a de S. Miguel de Gemeses meya raza de milho , & dous molhos de centeyo. Os moradores de São Martinho da Gandra outra meya raza de milho, & hum molho de centeyo , & outro de trigo. E os moradores de Palmeyra do Faro outra meya raza de milho. Isto se entende cada hum dos moradores daquellas Freguesias.

Esta piedade moveo ainda muyto mais a Mãe dos peccadores , para que ella fizesse a favor de todos muyto mayores maravilhas. E aqui reconheceráõ os tibios , & os avarentos , que o suspender Deos as suas maravilhas , & cessar em nos fazer favores , procede da nossa ingraticidaõ , & da nossa avareza , & que se formos sollicitos , & devotos em seu serviço , & no de sua Santissima Mãe , nunca cessará no exercicio

cio da sua misericordia. Com a nova corrente de milagres, & de maravilhas, ainda se espalhou muyto mais longe a fama delles por todas as Fregueſias mais remotas, tanto, que os moradores da Fregueſia de Santiago do Caſtello de Neyva promettéraõ para eſta devoçaõ, & para os homẽs que ſe eleggeſſem para a paſſagem da ſua barca, hum molho de trigo cada morador. A eſtes ſe ſeguirãõ os moradores da Fregueſia de São Payo Dantes, (eſta Fregueſia eſqueceo ao Padre Antonio Carvalho de a numerar na ſua Corografia) & promettéraõ hum molho de centeyo cada hum. Os moradores da Fregueſia de São Fins de Vilinho promettéraõ outro molho de centeyo. Os moradores da Fregueſia de São Bartholomeu do Mar, promettéraõ tambem cada hum, hum molho de centeyo, & outro de milho. A eſtes ſe ſeguirãõ os moradores de São Miguel das Mavinhas, que promettéraõ tambem cada hum, para ſuſtento dos barqueyros, outro molho de centeyo, & hum de trigo. E ultimamente os moradores da Villa de Eſpoende, os que lavraſſem as terras, promettéraõ hum molho de trigo cada hum.

Todas eſtas promeſſas, em louvor da Senhora, foram feytas por aquellas Fregueſias, que eſtavãõ da parte do Norte, por onde corre o rio Cavado, que he aonde fica a ſua Caſa; mas as que ficavaõ da parte do Sul, (aonde fica Fam) & os moradores da Fonte Boa, Fregueſia de São Salvador, que antigamente ſe chamava Fonte Mar, por ficar à viſta delle, depois ſe chamou Fonte Má, pela ruim agua que lançava, & que depois ſe foy fazendo boa, de donde lhe veyo o nome que hoje tem; eſtes promettéraõ para os barqueyros de noſſa Senhora, na fórma dos mais, hum molho de trigo, & outro de centeyo cada hum. Os moradores da Fregueſia de S. João de Barqueyros, que he annexa à de Fonte Boa, promettéraõ dous molhos de centeyo, & os da Aldea de Baſſar, outros dous molhos de centeyo. E outro tanto promettéraõ cada hũ dos moradores de Santa Marinha de rio Tinto; aſſim cha-

mado, porque acima da Barca do Lago se vem as ruínas de hum castello, a que ainda hoje chamaõ o Castro, que se presume ser dos Romanos, & chega ao rio aonde chamaõ o Poço da Batalha, (que he hum profundo pego) no qual sitio deraõ os Christãos aos Mouros huma grande batalha. Estes hiaõ se retirando, & os Christãos no seu alcance, em fórma, que ja muyto distantes de donde se principiou o choque, os acabáraõ de vencer, por onde corre hum pequeno rio, que se vay meter no Cavado, cujas aguas cresceraõ, & se tingiraõ com o sangue dos mortos. E por isso lhe ficou o nome de rio Tinto.

Os moradores da Freguesia de São Miguel de Apuiha, prometteraõ hum molho de centeyo, & outro de trigo. E os de São Payo de Fam, aquelles que lavrassẽ m, prometteraõ hũ molho de trigo, & outro de centeyo. E o Juiz de Sussino da mesma Freguesia, em nome dos q̃ naõ lavraõ, prometteo oytenta reis: & os pescadores, & mestres de lanchas prometteraõ para o concerto da barca meya canada de azeyte de peyxe.

Foy crescendo tanto a devoção para com a milagrosa Senhora da Barca do Lago, à vista das suas grandes maravilhas, & milagres, que os moradores da sua Freguesia, & lugar de Gemeses, Gandra, & Palmeyra do Faro, primeyros Authores de toda esta obra, que assentáraõ entre si, que no primeyro Domingo depois de dia de todos os Santos, cada morador com sua mulher fossẽ ao monte, aonde está situada a Casa da Senhora, & que naquelle lugar fizessẽ a sua mesa, & jentassẽ alli, para que dos sobejos favorecessẽ os pobres; & que além disto traria cada hum huma boroa de pão de meyo alqueyre, as quaes se ajuntariaõ, & se repartiriaõ aos pobres em louvor da Senhora da Barca do Lago. Tudo isto se observa ainda hoje, sem que o tempo confumidor das cousas boas, tenha alterado, nem acabado esta tão grande devoção. Mas antes se augmentou de sorte, q̃ se instituhio hu-

ma Irmandade de Leygos, para a qual concorreo muyta gente de todas as partes circumvizinhas, & promettéraõ muytos votos, dos quaes se instituiráõ duas Missas Sabatinas, isto he, duas Missas em cada Sabbado, huma pelos vivos, & outra pelos defuntos, & viráõ a ser quotidianas. E tem tambem hum anniversario geral no Oytavario dos Santos, & duas Missas cantadas na segunda Oytava do Natal, huma por vivos, & outra por defuntos, & outras duas no dia da festividade da Senhora com teu Sermaõ, que he na segunda Oytava da Paschoa da Resurreiçaõ.

O concurso da gente, que ainda ao presente se ajunta de varias partes, são innumeraveis, & tambem são muytas as procissoens, que tambem vão a visitar a Senhora; estas concorrem principalmente no dia da principal solemnidade da Senhora, que he em vinte & cinco de Março, & na segunda Oytava da Paschoa.

He esta milagrosa Senhora toda a devoçaõ dos marceantes, & principalmente dos da Villa de Espolende, & lugar de Fam, os quaes quando fabricaõ alguma embarcaçaõ nova, que possa navegar naquelle rio, vão os mestres della com os seus marinheiros na embarcaçaõ até defronte da Ermida da Senhora, & diante da porta travessa paraõ, & dalli offercem á Senhora pataxo, caravela, ou barcos, que vão todos embandeyrados, & empavezados, & daquelle lugar saltão em terra com hum Sacerdote, que levaõ ja preparado para lhe dizer Missa naquella sua romaria, & para que lhe benza a embarcaçaõ. Com esta santa devoçaõ, muyta fé, & grande zelo foraõ continuando até o presente sem se faltar a nada do que fica referido. Em que se vé tambem hum portentoso milagre; porque estando os povos tão pobres, & tão arruinados, na sua grande pobreza não só se conierva, mas se augmenta cada vez mais em seus corações a devoçaõ para com esta grande Senhora.

Pelo decurso do tempo se foy acrescentando, & augmentan-

mentando mais a Casa da Senhora, como se vé ao presente. Tem além da Capella mayor duas collateraes; a fabrica se faz das esmolas que dão os fieis, & entraõ na cayxa; que as offer-
tas são do Abbade de Gemeses. Pelos annos de 1688. pou-
co mais ou menos, mudáraõ para a Casa da Senhora os Cle-
rigos a sua Irmandade de São Pedro, & tambem elles servem
a Senhora com muyta devoção. Quanto aos milagres, elles
são tantos, que por muytos nunca ouve quem se atrevesse a
tomar o trabalho de os escrever. Mas muytos se podéraõ
pór em lembrança por notaveis, & estupendos. Da Senho-
ra da Barca do Lago faz menção a Corografia Portugueza
no seu tom. I. pag. 305.

TITULO LXI.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Anumaõ,
no desfruto da Villa de Castro Laboreyro.*

Duas legoas, & meya da Villa de Melgaço entre o Ori-
ente, & Meyo dia se vé situada a Villa de Castro La-
boreyro. He esta terra montuosa, frigidissima, & de muyta
neve. A sua Parochia he dedicada a nossa Senhora com o ti-
tulo de Castro; o seu castello, q̃ he inexpugnavel, está funda-
do em rocha viva, que huns querem seja obra dos Mouros,
outros que levantando-se em Galiza hũ Conde chamado Vi-
tiza, Utiza, ou Guicia, contra El Rey D. Affonso o Magno, que
foy o Terceyro; este o mandou conquistar por Hermenegil-
do Conde das Cidades do Porto, & Tuy, seu parente, &
Mordomo mór, o qual o venceo, & lho levou prezo, pelo
que lhe deu El Rey as terras do traydor, & entre ellas a Villa
de Lima, aonde depois S. Rosendo seu neto fundou o Con-
vento de Cella nova. He esta Villa da Casa de Bragança, & a
ella pertence a apresentação da sua Igreja.

Entre

Entre as mais Ermidas que tem no seu distrito, huma dellas he a de nossa Senhora de Anumaõ, nome sem duvida do lugar do seu apparecimento: esta Santissima Imagem he buscada com grande devoçaõ de todos aquelles povos circumvizinhos, pelas muytas, & grandes maravilhas que obra. Vé-se a sua Casa situada em hum valle junto à arraya do Reyno de Galiza, metido entre humas grandes serras de penhascos, aonde se manifestou. He tradiçaõ constante apparecêra em a concavidade, ou vacuo de hum altissimo penedo, que a natureza parece que formou para concha daquella preciosissima perola. Naõ consta ja a quem a Senhora fez este favor, se foy a algum pastorinho, ou pastorinha, que por aquelle sitio apascentasse algum gado, que naõ seria muyto. Este ditoso inventor vendo a sagrada Imagem daria parte da sua felicidade, & assim com as noticias, que deu, vieraõ os moradores daquella Villa a ver, & a examinar o que se referia. He tradiçaõ que por duas, ou tres vezes leváraõ a sagrada Imagem para a sua Parochia, & que outras tantas se sustentára della; & sempre repetira o seu antigo domicilio, & a concavidade da sua pedra. A' vista de taõ repetidas fugas entendêraõ que a Senhora gostava do deserto, pois fugia para elle, & darlhehiõ as azas da grande aguia para voar para elle, & nisto mostrava a sua vontade.

A entrada para este Santuario he huma veyga, ou valle muyto plano, & taõ grande, & dilatado, que em sua circumferencia terá cinco para seis legoas. Nelle nasce hum pequeno rio, que cria regaladas trutas, no qual ha huma pequena ponte, que chamaõ da Pedrinha, que se affirma ser obra dos Mouros. E quando se vay do Porto dos Cavalleyros, se passa outro limitado ribeyro, pelo qual foy a pé o Santo Arcebispo de Braga, Dom Frey Bartholomeu dos Mártires, a visitar aquella Parochia, & Casa da Senhora. Tem a agua deste ribeyro virtude para sarar a boca lixosa às crianças, & para outros mais achaques; virtude communicada da presença

sença daquella misericordiosa Senhora , de cujo sitio parece procede o seu nascimento. Passando o Arcebispo , & vendo a aspereza daquelles caminhos , & as levantadas serras que cercaõ aquelle valle da Senhora , referem que dissera , que tarde tornaria alli outro Arcebispo. E assim foy ; porque supposto o intentou o Arcebispo Dom Sebastião de Matos de Noronha , não o conseguiu. E só em nossos tempos o fez o Eminentissimo Cardeal D. Verissimo de Alencastre , quando era Arcebispo de Braga. E para prova da frialdade da terra , baste que o vinho se congele no inverno , de modo que para a Missa he necessario aquecillo. Obra esta Senhora muytos milagres , & prodigios , & assim he buscada de todos aquelles povos , & Villas circumvizinhas no tempo do veraõ.

T I T U L O L X I I .

Da Imagem de nossa Senhora Aparecida, em a Freguesia de Bellugães, termo da Villa de Barcellos.

HE Maria Senhora nossa taõ amante do nosso bem , & remedio , que a todos ampara , & a todos busca como amorosa Mãe , & por isso disse São Bernardo: Que fugeyto ha , & que lugar a quem a Mãe de misericordia despreze? *Qui est locus , quem Mater misericordiae excludit?* Em outra parte diz o mesmo Melliflvo Bernardo: Se buscarmos , & rogarmos a Maria Santissima , não deyxaremos de a achar propicia às nossas necessidades , porque não he só toda misericordia , mas Mãe da mesma misericordia: *Si Beata Maria piè à nobis pulsata fuerit , non deerit necessitati nostræ , quoniam misericors est , & Mater misericordiae.* Não ha creatura por mais vil , & desprezada que seja nos olhos do mundo , que Maria Santissima não ame , como alma redemida com o sangue de seu precioso Filho , & assim por mais peccadores , ou despreza-

prezados, que sejaõ do mundo como este Joam, que mereceo ver, & adorar a Mãe de Deos; porque ainda que por simplez era desprezado de todos, na sua aceytaçaõ era escolhido. Aparece esta Senhora muytas vezes aos simplices, para por seu meyo acudir às nossas necessidades, & advertirnos que busquemos a Deos, em quem está o remedio de todos, obrando como elle manda, & para nos abrir os olhos a todos, se valdestes instrumentos à nossa consideraçaõ improporcionados, & isto attendendo à salvaçaõ de todos, como dizo Cardeal Hugo: *Terra omnes calentes recipit, sic Beata Virgo omnes peccatores.*

Hug. in
Psal'm.
66.

No termo da Villa de Barcellos, junto à estrada que vay da Cidade de Braga para a Villa de Viana, se vé em hum monte não muyto alto o Santuario de nossa Senhora a Aparecida; porque se dignou a Mãe de Deos de se manifestar, & apparecer em o anno de 1702. a hum candido, & simplez moço, & tanto, que não sabia benzerse, nem rezar o Padre nosso; mas era bem inclinado, & por tal mereceo este favor. Era este moço filho de hum pedreyro, que se chamava (por que ja he defunto) Andre Alves, morador, & natural da Freguesia de São Bento de Bellugaens, que he Abbadia. Referem que apparecendo a Senhora a este moço, (que se chamava Joaõ, & hoje Joaõ de N. Senhora a Aparecida) lhe mandára disseffe a seu pay lhe erigisse naquelle lugar, em que lhe appareceo, huma Ermida. Não fez Andre Alves caso do que o filho referia; porque o não julgava capaz, nem merecedor de tão grande embayxada. Como não foy crido o candido, & singelo moço, nem do pay, nem dos moradores da sua Freguesia, recorreo à piedosa Mãe dos peccadores; porque a favor delles se digna de revelar os seus segredos aos pequeninos. A Senhora o consolou dizendo-lhe, que ella disponia o ser crido na sua embayxada; & o final que a Senhora deu, foy o perceberse hum celestial, & milagroso cheyro, que se reconhecia exalar hum penedo, sobre o qual a Senhora

nhora se lhe manifestou. Com este mysterioso final, & com os toques da Divina graça se accendeo a fé, & a devoção; & o pay movido ja dos importunos rogos, & tambem de algumas experiencias, que havia feyto, se resolveo a levantar à Senhora huma Ermidinha com as esmolas, que se pediao para a sua fabrica.

Feyta esta pequena Ermida, ficou consolado o singelo Joaõ, & nella se collocou huma Imagem de nossa Senhora, que logo mandou fazer huma devota matrona Bracarense, de pouco mais de dous palmos. Com a collocação desta Santa, & pequenina Imagem foy crescendo cada vez mais a devoção, & com ella as maravilhas da Senhora, & juntamente o concurso dos Romeyros, & tambem as esmolas. Com esta devoção outra nobre Senhora de Barcellos, chamada Dona Antonia, julgando que a Imagem era muyto pequenina, mandou fazer à Cidade do Porto outra Imagem de excellente escultura de madeyra ricamente estofada, que tem quasi quatro palmos em alto. Esta nova Imagem se levou em huma muyto solemne procissão, & se collocou na primeyra Ermidinha, que à Senhora se dedicou. Fez-se esta collocação em o primeyro de Novembro de 1704. E o Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo, que santa gloria terá em premio da sua grande piedade, lhe mandou huma rica coroa de prata, pela grande devoção, que lhe tomou com as noticias que lhe referiraõ.

O sitio em que se deu principio à primeyra Ermida da Senhora foy sobre hum monte, naõ muyto alto, (como fica dito) em a Freguesia de Saõ Bento de Bellugaens, do qual sitio se descobre huma dilatada vista com diversos horizontes, naõ muyto distante da estrada que vay de Braga para Ponte de Lima; de donde dista duas legoas, & para Viana de donde dista tres pequenas, & duas de Barcellos, & do Convento Benedictino de Carvoeyro meya legoa. De pois que se collocou em aquella Ermidinha a primeyra Imagem, foraõ tantas as
maravi-

maravilhas, & os milagres que Deos alli obrou pela intercessão de sua Santissima Mãe, & tanto se espalhou a fama dellas, q̄ eraõ infinitos os Romeyros, que concorriaõ a visitar a Senhora de diversas partes; & tambem concorriaõ as esmolas. Chegou a fama destas cousas, & tambem a noticia das maravilhas, que Deos obrava naquella Casa, ao Illustrissimo Arcebispo Primás o Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, & quiz pessoalmente ver, & examinar a verdade de tudo: o qual reconhecendo os poderes de Deos, & as maravilhas de sua sacratissima Mãe, nomeou por Ermitaõ da Senhora ao mesmo moço Joaõ, que ja em sciencia do Ceo sabia ajudar ás Missas, & ter muyto cuydado do culto da Senhora; que como mereceo vella, & adoralla, não he muyto ficasse sabio para as cousas do Ceo. E como os devotos, que concorriaõ, eraõ muytos, assim sentiaõ ser a sua Casa taõ pequenina; todos pediaõ se lhe edificasse huma Casa muyto grande, & com estes fervorosos desejos todos ajuntavão pedra. A vista destes fervorosos desejos, que todos mostravaõ, mandou o mesmo Illustrissimo Arcebispo edificar à Senhora hum grande, & fermoso Templo, cõmettendo a superintendencia desta obra a pessoa devota, & fiel, para com as esmolas que os devotos offereciaõ se ir fazendo; o qual ja hoje estará acabado neste anno em que escrevemos, que he o de 1709. E estará tambem ja collocada a Senhora nelle.

São infinitos os sinaes, & memorias das maravilhas, & milagres que a Senhora obra, assim de quadros, cabeças, braços, corações, & outras cousas de cera, & mortalhas, que se viaõ pender das paredes da Ermida da Senhora. Alli se via hum quadro, em que se refere, que sendo quebrado o Capitão Antonio Ferreyra Lima havia doze annos, com cujo achaque padecia muyto, indo no anno de 1707. a visitar a Senhora, foy ella servida, que logo no mesmo instante, que lhe pedio se lembrasse delle, ficou saõ de hum achaque, a quem os Medicos, nem Cirurgioens lhe puderaõ dar remedio,

dio, & agradecido deste favor, lhe dedicou para perpetua lembrança aquelle quadro.

Domingos, filho de Catherina Solteyra, natural da Freyguesia de Macieyra, era aleijado de ambas as pernas. Este foy avisitar a Senhora Aparecida, & pedindolhe com devota humildade o aliviasse daquelle grande trabalho que padecia, a misericordiosa Senhora lhe alcançou logo inteira saude, & em acção de graças se mandou retratar em hum quadro, que lhe offereceo. Outros muytos quadros se vem pender, em que se referem outras maravilhas, que a Senhora tem obrado como poderosa que he.

T I T U L O LXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpção, de Villas Boas.

Quatro legoas distante da Villa da Torre de Moncorvo para o Norte, tem o seu assento a Villa de Villa-Boas, de que he Donatario de juro, & herdade o Senhor de Villa-Flor, que nella apresenta as j. f. ligas, & tem a terceyra parte dos dizimos Ecclesiasticos, por antiquissimo costume. He esta Villa de excellente clima; El Rey Dom Affonso o Quarto lhe deu foral; tem cento & cincoenta vizinhos, & de mais da Igreja Parochial cinco Ermida; a principal dellas he dedicada a nossa Senhora da Assumpção, fica pouco distante, corroando a imminencia de hum monte, que he o mais alto daquelle distrito. Estava esta Ermida taõ esquecida da devoção dos fieis, & tam desprezada, que nos tempos da calma entravaõ nella os gados a festejar: nem he desculpa nas suas desatenções, ser aquelle sitio muyto aspero, & taõ alto, que delle se vem as terras de sete Bispados, assim de Portugal, como de Castella. Porém hoje he este Santuario muyto celebre naquella Provincia de Traz os Montes, pelas muytas,

&

& grandes maravilhas , que Deos tem obrado nella pelos merecimentos de sua Santissima Mãy , cujos principios se referem nesta maneyra.

Em quatro domes de Setembro do anno de 1673. estando huma menina de idade de dez , ou doze annos chamada Maria, filha de Jacome Trigo , natural da mesma Villa de Villas Boas , em hum ribeyro, que corre junto ao principio da Villa, lavando, referio que sentira huma fragrancia tão extraordinaria , & admiravel , que com admiração do que sentia levantára a cabeça, & vira junto a si huma mulher muyto fermosa , & mais resplandecente que o Sol , & que ella lhe dissera: Não temas menina, vem cá; & que indo lhe lançára a benção , & juntamente a huma ribanceyra de barro , ou piçarra secca , da qual sahira logo húa milagrosa fonte de agua, (que ainda ao presente persevera) & pondolhe a mão na cabeça lhe lançára agua da fonte sobre ella , molhandolha toda até lhe cahir pelo rosto , & que tirandolhe à menina o lenço da cabeça lhe alimpára o rosto, & as faces, dizendolhe: Agora estás sãa do mal que padecias, bem podes ir segura delle para casa; mas a cesaõ que tivestes Sexta feyra te ha de repetir hoje , vay de pressa, não te dé no caminho.

Disselhe mais: (segundo se refere) Lembrete quando hias de frente da minha Casa , em a Portella de Val Fermofo , que entãõ peguey em ti sem tu o saberes ; porque os máos espiritos te levavam a despenhar em huns penhascos com grande violencia , & que em teu seguimento hiaõ Joãõ Lopes, & Afonso Trigo , o qual televou nos braços para casa? Eu sou a Virgem Maria a Senhora da Assumpção. E referia mais a menina , que a Senhora lhe atára em dous dedos da mão direyta huns fios de seda verde, & encarnada muyto cheyrosos: tambem referem que a Senhora lhe mandára ; dissesse ao seu Ermitãõ lhe concertasse o telhado da sua Ermida , & reparasse a sua Casa, & quãdo duvidasse, o dissesse da sua parte à gente do povo, & que lhe jejuassem a primeyra Sexta feyra a paõ, & a

guá; porque eu (dizia a Senhora) não cesso de pedir a meu Filho santissimo por todos vós, que se eu não fora, ja vos tivera assolado; & que neste passo d'espapparecêra a Senhora. E que também lhe encomendára não tirasse os fios dos dedos.

Em 7. do mesmo mez estando esta menina com seus pays na sua eyra, (que eraõ Lavradores) alimpando hum pouco de milho, ou trigo, lhe disse a mãy que apartasse dalli a hũ menino que tinha pequeno, & que fazendo-o ella assim para traz da palha da mesma eyra, lhe appareceo outra vez a Senhora, (sendo ja Sol posto) & que lhe mandára fosse à sua Ermida, & que pedisse licença a seu pay. Com este mandato se foy ao pay, & posta de joelhos com as mãos levantadas, lhe pediu pelas chagas de Christo, lhe desse licença para ir a N. Senhora. O pay lhe respondeo que não podia ir, porque era noyte. Ella sem mais dilação saltou a parede, (q̃ seria a guarda da mesma eyra) & se foy quasi voando; porque via estar a Senhora esperando por ella. E chegando à meya ladeyra do monte aonde estava huma Cruz, & a Senhora a esperava, logo sem saber por onde se achou na sua Ermida, que vio cheya de luzes, & resplandores, & as portas fechadas com a chave. Disselhe a Senhora: Sabes o que te quero? he que vas à Villa ainda esta noyte a lembrar o jejum; porque está a gente esquecida. E que entãõ lhe tirára a Senhora os fios dos dedos, & lhe puzera outros em tres, também muyto cheyrosos. E que depois viera até a mesma Cruz referida, sem saber como; & que dalli lhe puzera a Senhora hũa grande pedra ao hombro, & lhe perguntára se lhe pezava muyto. Respondeo a menina que não pezava nada, & tirandolha a puzera ao pé da Cruz, aonde estava antes. Etomando a Cruz que era de madeyra, & dando-a à menina lhe disse: Toma esta Cruz, & vay pela Villa, & dalla has a beijar a todos, & dizelhe que se não esqueçaõ do jejum. Vindo a menina a casa de seus pays, aonde estavaõ Bento Lopes, & hum moço chamado João, pediu duas velas acelas, & a elles que a acompanhassem. Cor-

reo toda a Villa , & fazendo hum grande vento nunca as velas se apagarão , & hia segundo a ordem que tinha , lembrando o jejum , & dando a Cruz a beijar a todos.

No dia seguinte eraõ 8. de Setembro , & dia da Natividade da Senhora em huma Sexta feyra , tomou a menina a Cruz , que a tinha em casa de seus pays junto a hũ Crucifixo , & a levou ao mesmo lugar dõnde a havia trazido. Em nove , que foy o dia seguinte , indo a menina começar huma novena de nove Sabbados , depois de fazer oraçãõ dando volta à Ermida , vio a Senhora sentada sobre huma pedra , & chegando a menina a ella lhe disse a soberana Senhora : Venhas em boa hora , que tomastes hum trabalho sem se aproveyterem , porque nemo dizimo da gente da Villa jejuou , porque te naõ deraõ credito. Neste tempo lhe tirou a Senhora os fios dos dedos , dizendo que ja naõ eraõ necessarios. E dizendo isto desappareceu , & a menina continuou a sua novena , & no mesmo tempo della lhe disse a Senhora , que todos os Sabbados fosse à sua Casa.

Isto he em summa. o que se refere dissera a menina sobre os favores , que a Senhora lhe fizera. E supposto que isto naõ he de fé , nem cousa a que se deva dar inteyro credito ; com tudo muytas vezes a misericordiosa Mãy dos peccadores se manifesta aos pequeninos , & innocentes , para nos mostrar o quanto solicita os nossos bens ; & para nos avisar , & admoestar a que emendemos as vidas , & façamos penitencia de nossos peccados. E como a misericordiosa Mãy de Deos , & Senhora nossa começou a confirmar estas suas locuções com os infinitos milagres , & prodigios , que logo começou a obrar , naõ podemos desprezar , nem o meyo que a Senhora tomou para o exercicio da sua misericordia ; nem duvidar ser verdade o que a menina referia. Os muytos , & estupendos milagres , que logo a Senhora obrou , foy huma voz taõ grande , que os echos della chegarão às mais remotas partes do Reyno ; por que de todo elle começaraõ a concorrer os Ro-

meysros, & os enfermos, & logo na presença da Senhora cobravaõ perfeitissima saude em todos os seus achaques; porque alli deyxavão os mancos as moletas, alli achavaõ vista os cegos, vozes os mudos, & finalmente alli estava huma officina geral de todos os remedios.

Thren.
1. n. 4.

Não havia para a Ermida da Senhora mais que huma vereda, ou os antigos caminhos se haviaõ cuberto de mato, ou de luto pela pobreza de devoção, que viaõ para com aquella Senhora, & assim podemos dizer: *Vie Sion lugent, eò quòd non sint qui veniant ad solemnitatem.* Via-se aquella monte de Siaõ deserto, & assim choravaõ os seus caminhos de sentimento, porque não havia ja quem fosse a venerar aquella Senhora, que nelle se havia manifestado tanto a favor dos homens. E assim foy necessario para a multidaõ da gente, que concorria de varias partes, & de todos os estados, fazer se-lhe novos caminhos. A' vista desta falta, ou desta necessidade tomou por sua devoção o Capitão mór de Lamego mandar fazer hum largo, & espaçoso caminho, em que trabalháraõ quinze homens por tempo de cyto dias. Tanta era a gente que concorria, que em 4. de Outubro do mesmo anno se averiguou se acháraõ, ou entráraõ na Casa da Senhora algumas quinze mil pessoas de hum, & outro sexo, que concorriaõ em romaria. Na costa daquelle monte estava hum grande seyxo muyto duro, q̃ com hum ferro lhe não podiaõ tirar huma pequenina lasca; vindo a menina; logo se desfazia em pó, & delle dava a todos, os que o queriaõ. Nelle he tambem tradição, que estivera assentada a Senhora; ou he o que ella com as suas mãos lhe pozaos hombros, quando lhe mandou levar a Cruz, que estava junto a elle.

Antes daquelle maravilhoso apparecimento, que a Senhora pela sua piedade fez àquella innocente menina, que foy como fica dito em 4. de Setembro, estava esta Santissima Imagem da Senhora da Assumpção em huma Ermida antiquissima, & tanto, que não ha memoria de quem a edificou,
nem

nem do motivo q̄ ouve para se alli fundar naquelle taõ imminente monte. E assim me persuado, que a Senhora appareceo naquelle lugar & seria a outra innocente creatura; & como se esfriou a primeyra devoçaõ, a mesma Senhora pela sua piedade a quiz renovar por meyo daquelle taõ debil instrumento, como era aquella innocente menina. Taõ grande havia sido o esquecimento, que a Ermida estava ja quasi arruinada; porque lhe chovia muyto; & a mesma sacratissima Imagem estava neila sem nenhuma veneraçõ; porque seriaõ raras as pessoas que lá entrassem; mas hoje pela sua clemencia, & piedade com que a todos enche de favores, he buscada de todo o Reyno.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel, a sua estatura saõ tres palmos, & sem embargo de ser perfeytissimamente obrada, ja adornaõ hoje (por mayor veneraçõ) com ricas roupas. Festeja-se em o seu proprio dia de 15. de Agosto com toda a solemnidade, que permittem aquellas terras. No dia da Ascensãõ de Christo, nosso Senhor se faz tambem a solemnidade do mesmo dia, com toda aquella perfeçãõ que he possivel. He annexa esta Ermida, & Santuario da Senhora à Matriz de Villasboas, & o seu Parocho assiste à solemnidade das festas principaes.

Quanto aos milagres, estes saõ ainda hoje innumera-veis, & os antigos muytos mais. Na Sacristia se conserva hum livro delles, que supposto naõ traz todos, traz muytos, para os que podia trazer. Porque os cegos que cobravaõ vista, foraõ muytos, & tambem muytos os aleijados. E finalmente todos os q̄ padeciaõ doenças, & enfermidades, entrando naquella santa piscina ficavaõ livres. Maria Nunes, hũa mulher de Sabadelhe, estava entevada havia muytos annos, invocou a Senhora da Assumpçaõ de Villasboas, & logo alcançou perfeyta saude. Domingos, filho de Francisco Esteves do lugar de Peredo, estava aleijado havia anno, & meyo, foy a buscar a Senhora, & no mesmo dia começou a correr sem as

moletas à vista de todos. Isabel Borges, moradora em Villasboas, tinha hum grande lobinho havia trinta annos em hũ braço, que a molestava muyto, encomendou se à Senhora, & desappareceo a queyxa. Domingos do Sil morador em Villa Flor estava todo leproso havia muytos annos, encomendou-se à Senhora da Assumpção, & lavou-se com a agua da sua fonte, & ficou limpo, & saõ como se nada tivera. No anno de 1708. farou a Senhora a hum aleijado, que andava de rastos sobre humas cortiças; este esteve nove dias na Casa da Senhora, & farou, & em memoria do beneficio deyxou as cortiças, & humas pelles que nellas trazia. Fora nunca acabar se ouvessemos de referir os milagres, que se achão escritos, & os que se referem, sem se haver feyto caso delles por muytos. E ainda ao presente continua a piedade daquella Senhora em remediar a todos.

TITULO LXIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Pharo, junto a Valença.

TEmos neste titulo a Senhora do Pharo. Pharo, ou Pharos he nome Grego, de cujo uso tomou o nome. Era Pharos huma torre, ou atalaya fabricada de bronze pelo insigne architecto Nidio Alexandrino, por mandado do generoso Principe Ptolomeo Filadelfo, obra taõ grande, que custou oytocentos talentos de ouro, que na opiniaõ de huns importavão em duzentos, & quarenta mil cruzados, & na de outros em hum milhaõ, & noventa & quatro mil cruzados; & de qualquer maneyra que fosse naquelles tempos, (foy antes de vir Christo ao mundo) era huma grande quantidade de fazenda. Era fabricada esta grande torre na fôrma de hum homem, que firmando os seus pés em dous redutos de enxelharia, edificados na boca do rio Nilo, tinha em huma maõ hum

hum faxo, ou lanterna, que de noyte se accendia, para que os navios que passavaõ por bayxo, naõ errassem o porto, & o pudessem passar sem perigo; desorte q̃ este Pharo, ouatalaya de bronze, era o que livrava a todos dos perigos. Desta torre, ou deste Pharo, se inventáraõ as atalayas, & vigias, para dellas se dar final aos descuydados, para que se retirassem, & livrassem dos inimigos, que andavaõ em campo. E como Maria em nossa defesa he sempre a nossa Pharos, a nossa sintinella, & vigia, por isso com muyta razãõ lhe deraõ o titulo de Pharo, para que fosse a que nos avisasse, & livrasse dos perigos: nem he possivel perigar à vista de Maria, por mais que os inimigos pertendaõ a nossa ruina.

Expõem em a corrente do Nilo a propria mãy ao menino Moyses em huma cestinha de juncos, calefetada, & breada, para que se naõ fosse ao fundo; porque ja o naõ podia defender de seus inimigos, Faraõ, & seus Ministros, & diz a Escritura Santa: *Stante procul sorore ejus, (id est, Maria, di-* *Exod. 2. n. 4.*
zem Hugo, & Lyra) *considerante eventum rei. Que Maria*
estava à vista, estava como atalaya sobre as ribeyras do Nilo, & que attendia ao perigo para livrar ao menino. E he muyto para notar, q̃ a mesma Maria naõ só foy ao rio a livrar ao menino Moyses; mas se offereceo a lhe buscar logo ama q̃ o creasse, & regalasse: *Cui soror pueri, Vis, inquit, ut vadam,* *Idem num. 7.*
& *vocem tibi mulierem Hebræam, quæ nutrire possit infantulum?* Taõ cuydadosa se ha Maria para nos defender, & tambem para nos regalar; vejaõ agora o q̃ devemos ao seu cuydado, & quam sollicita he do nosso bem, & do nosso remedio.

Quatro legoas acima da Villa de Caminha, naõ longe do rio Minho, & defronte da Cidade de Tuy em o Reyno de Galiza, em sitio alto, & o melhor que tem aquella arraya, para hũa grande, & fermosa praça se vé fundada a Villa de Valença, que significa esforço, & valentia, fundada pelos soldados do grande Capitaõ Viriato, aos quaes deu aquelle sitio o Consul Romano Decio Bruto, Presidente da Espanha Ul-

terior pelos annos de 136. antes da vinda do Redemptor ao mundo, por se reconciliar com elles. Estando arruinada a mandou povoar ElRey Dom Sancho o Primeyro no anno de 1200. & no de 1217. a augmentou com grandes fóros, & privilegios seu filho Affonso Segundo. Depois se destruhio com a entrada dos Leonezes, & a reedificou Affonso Terceyro no anno de 1262. mudandolhe o nome que antigamente tinha de Confrasta, em Valença do Minho.

Meya legoa de distancia desta Villa se vé hum monte, & sobre elle o Santuario de nossa Senhora do Pharo, nome que tomou de hum faxo, que alli ouve em outro monte muyto alto, que servia de fazer sinal nos tempos das guerras: & não era faxo para os navios, por lhe ficar o mar em distancia de quatro legoas; mas para acautelar, & avisar aos moradores daquelles povos circumvizinhos, para estarem prevenidos, & acautelados contra os inimigos. E ainda ao presente se vé o sinal aonde o faxo se punha, que he no mais alto do monte, que por sua altura se vé de muyto longe.

He esta Santissima Imagem de Maria muyto milagrosa, & por isso he buscada de muytos. Entre os mais prodigios notaveis, que tem seyto, he hum, que estando em Africa cativo dos Mouros hum homem daquella terra, & tão maltratado, que o traziaõ com huns grilhões nos pés; este nos apertos em que se via, invocou com muyta devoção o favor da Senhora do Pharo da sua terra, pedindolhe o soccorresse em tão grande miseria, como aquella em que se via. Não se esqueceo a piedosa Senhora do seu devoto, porque deytando-se na sua pobre cama no carcere de Berberia, amanheceo ao outro dia às portas da Ermida da Senhora, com os mesmos grilhões nos pés como andava prezo, os quaes para eterna memoria deyxou pendurados na Capella mór da Igreja da Senhora; & humas moedas que lançaraõ pela boca alguns endemoninhados, tambem se vem alli por testemunhas de que a Senhora os livrou da opressão, que o demonio lhes fa-

zia, & do muyto que os atormentava. Alli se vem outros muytos sinaes, & memorias, que apregoão as maravilhas do poder Divino, obradas pela intercessão de Maria Santissima.

Fica este Santuario nos limites da Freguesia de São Salvador de Gansey, & he do padroado do Convento dos Monjes de São Bento de Gansey, & por ser da sua apresentação concorre o Convento com todos os gastos, & despezas para a sua fabrica, & elles tambem são os Parochos da mesma Freguesia, que está incorporada com o mesmo Convento. Ao presente tem hum Ermitão de santa vida, que cuyda com grande zelo do culto, & veneração da Senhora, o qual lhe tem augmentado a Casa com muytas obras. Este defengando do mundo se retirou a viver à sombra de Maria Santissima, & com o seu favor faz alli vida muyto exemplar.

He esta Santissima Imagem de escultura, está assentada, & tem em seus braços ao Menino Deos, & na fórma em que está faz tres palmos de alto. Festeja-se em 15. de Setembro, dia oytavo de seu Nascimento, com muyta celebridade, com Missa cantada, & Sermaõ, & tudo officiado pelos mesmos Religiosos Benedictinos, & neste dia se ajunta naquella Casa da Senhora a mayor parte da sua Cõmunidade. He muyto grande o concurso dos Romeyros, & dos devotos que se ajuntão nesta occasião a festejar a Senhora; & o mesmo se vé em o mais decurso do anno, & mais particularmente em todos os Sabbados, nos quaes se diz sempre Missa da Senhora. Em a Sexta feyra antes da Dominga de Ramos vay a visitara Senhora a Villa de Valença, (que lhe fica distante quasi huma legoa) com huma procissão, em que vão todos cantando a Ladainha, que finalizaõ com Missa da Senhora. Não consta se he por voto que se lhe fez à Senhora, por algum grande favor, que receberiaõ seus moradores. Alguns querem que fosse aquella Casa antigamente Mosteyro de Templarios, fundando-se em que se vem ainda alli vestigios de edificios anti-

antigos ; mas eu o julgo por improvavel , porque o Convento he muyto mais antigo do que a entrada dos Templarios em Portugal. O certo he que a Casa da Senhora he muyto antiga.

Distante desta Ermida, & Santuario da Senhora do Pharo, coufa de hum tiro de mosquete para a parte do Sul, havia naõ ha muytos annos outra Ermida dedicada à gloriosa Santa Anna , que por haver duvidas se pertencia à Freguesia de Ganfey , se à de Gandra, se demolio ; que a ambição de hum palmo de terra , & o iniquo zelo de conservar o direyto della naõ repara em destruir, & arruinar as Casas de Deos. Nesta occasião se recolheo a sagrada Imagem da Senhora Santa Anna , como Mãy que he da Mãy de Deos , & Avó de Jesus Christo, à Casa de sua Santissima Filha, & se collocou em hũ Altar collateral. Da Senhora de Pharo faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 1. pag. 275.

T I T U L O L X V .

Da Imagem de nossa Senhora das Areas , da Freguesia de Santiago de Anha.

ANtigamente foy o Santuario, que hoje se intitula das Areas , que o pertenderaõ sumergir, N. Senhora das Areas , a Parochia de Santa Maria de Anha. Porém como as areas , que depois deraõ novo nome à Ermida , & Casa da Senhora , creceraõ em taõ grande quantidade , foy necessario mudar de lugar; porque a Igreja se via sumergida, & assim por esta causa se mudou a Parochia para Santiago de Anha. E a Ermida, que he o Santuario prodigioso de toda a Comarca de Viana, se fundou na foz do rio Lima junto ao mar, & defronte da notavel Villa de Viana para a parte do Sul. O tempo em que

que este diluvio de areas alagou a Freguesia, (que nam podia deyxar de ser por graves peccados) dizem haverá duzentos annos. E não só sumergiraõ a Igreja; mas se arcáraõ os campos todos, & as terras de toda ella. A Igreja Parochial se mudou para detraz de hũ monte, q̄ fica immediato, & por causa das mesmas areas não ha por alli nem casas, nem devesas, & menos terras que se possaõ semear, junto à Ermida, ou Igreja. E só alli permanece a Capella mór antiga com hum pequeno corpo da Igreja, que se lhe acrescentou, & hum alpendre cuberto, & fechado à parte do Sul, com huma limitada casinha, com huma horta pouco dilatada, em que vive o Ermitaõ. Da parte do rio quando enche a maré, bota esta em hum caes, que tem a mesma Ermida para sua defenfa, & resguardo.

He esta Ermida da apresentaçã do Abbade de Anha, que he do Padroado da Serenissima Casa de Bragança, & assim elle he o que apresenta o Ermitaõ, & ainda quando os Abbades entraõ de novo a tomar posse da sua Abbadia, o vaõ fazer na Ermida de nossa Senhora de Anha, que assim se chamava a Casa que hoje he da Senhora das Areas, & por isso se chamavaõ tambem Abbades de Santa Maria de Anha. Hoje litigaõ estes sobre quererem que a Abbadia seja beneficio simplez, visto não terem naquelle territorio nenhum fregues, & o destrito aonde hoje está a Freguesia, que he a Igreja de Santiago de Anha, ter hum Vigario collado, a quem pagaõ a sua congrua dos rendimentos da Abbadia, & outro no lugar de Darche, que se desannexou da mesma Freguesia.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & se vé hoje algum tanto damnificada do tempo, & nisto se reconhece mais a sua muyta antiguidade. Sendo que esta damnificaçã, que he nos pés, & peanha, se attribue à indiscreta devoçã da gente, que por levarem alguma reliquia da quella milagrosa Imagem, lhe tirariaõ alguns cavaquinhos; outros mais timoratos se contentaõ com tocar contas, & fi-
tas

tas na Senhora , & desta forte se consideram muyto ricos. He obrada de huma preciosa , & antiga escultura. O rosto he fermosissimo , & assim rouba a todos os corações. Está assentada em hũa cadeyra , & tem ao Menino Deos em seus braços , que sustenta com ambas as mãos , como quem o oferece a todos os que a buscão , & lhes diz: Aqui tendes todos os vossos thesouros , aqui está a vossa saude , a vida , & a gloria , & tambem os bens da terra que procurais. Tem a Senhora huma riquissima coroa de prata em a sua cabeça , he imperial , & toda semeada de pedras de varias cores , faz de alto cinco palmos , & assim vem a ser na postura em que está , quasi da proporção de hũa perfeyta mulher.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpção , & neste dia he innumeravel o concurso da gente , que concorre à sua celebridade , assim da Villa de Viana , como de varias partes circumvizinhas , & distantes. Nas muytas insignias , & memorias , que se vem pender das paredes daquelle Santuario , assim de mortalhas , tranças de cabello , cadeas de captivos , que ha resgatado , & trazido à sua Casa , livrando-os do cativeyro dos Mouros pelo seu poder , & intercessão , cabeças , braços , & mãos de cera , & outras cousas deste mesmo argumento , se está vendo o como aquella Senhora tem o imperio , não só sobre a morte , & enfermidades ; mas que tudo se lhe fugeyta , & lhe obedece ; porque ao seu imperio se despedação as cadeas , se abrem os carceres , & os que nelles estavaõ prezos em as masmorras de Argel , os trazem os Anjos por mandado da Senhora , & lhos apresentam na sua Casa. Oh quem soubera merecer bem o muyto que a esta misericordiosa Senhora devemos , & o muyto que nos ama , & véla por nos livrar de todos os perigos!

Em varios tempos do anno concorrem àquelle Santuario varias procissões , & clamores , de muytas Freguesias distantes cinco , seis , & sete legoas , a pedirem Sol , ou chuva , & a conservação das suas novidades , em especial para que

a Senhora lhe livre os seus campos, & vinhas, & as fearas do bicho, & lagarta; & a experiencia lhes mostra o muyto que lhes aproveyta esta sua devota diligencia; porque com ella fica todo o seu remedio, & sustento livre das pragas, que lho destroem.

Em Março dia da Encarnaçõ da Senhora vaõ algumas das Freguesias com as suas Cruzes, bandeyras, & guioens acompanhadas dos seus Parochos.

Em 25. de Julho, dia do mayor Patraõ das Espanhas Santiago, vaõ sete Freguesias na mesma fórma, com as suas Cruzes, & guioens, & os seus Parochos a venerar a Senhora.

O primeyro Sabbado de Agosto entraõ em aquella Casa da Senhora trinta Freguesias com outras tantas Cruzes, & guioens, acompanhadas tambem na mesma fórma dos Parochos.

Dia de Saõ Lourenço 10. de Agosto pela manhãa, em a mesma fórma vaõ a venerar a Senhora seis Freguesias, acompanhadas dos seus Parochos.

E no dia da festa da Senhora, que he, como fica dito, em 15. de Agosto, entraõ tambem na mesma fórma nove Freguesias. Teve principio este costume, & devoçãõ ha muytos annos, por causa da seca, & faltas de agua para os seus campos, & continuaõ todos os annos até o presente sem faltar, ou seja por sua devoçãõ, ou por voto que fizeraõ.

Nas Freguesias de Saõ Gens, na de Cabanellas, & na de Santa Maria do Abbade, por haver descuydo, ou negligencia em hum anno em não irem visitar a Senhora das Areas com a sua procissãõ, se encheraõ os campos de lagarta, & bichos que tudo hiaõ destruindo. Vendo aquelles moradores o castigo de Deos sobre elles, (que castiga com rigor a ingraticãõ, com que os homens agradecem a poderosa intercessãõ de sua Santissima Mãy) se foraõ a valer della, indo à sua Casa com muyto grande devoçãõ, & logo se viraõ livres; porque morreraõ os bichos, & ficáraõ livres, & limpos os seus

seus campos, vinhas, & arvores, pela intercessão daquella misericordiosa Senhora.

O Parocho, & Mordomo da Igreja de Santa Maria do Abbade, porque em hum anno impedirão a procissão, que se costuma fazer à Senhora das Areas, cahirão logo ambos enfermos, & entrecerão na cama, de donde se não levantarão, senão para a sepultura. Vejaõ lá os que impedem os louvores da Senhora, os grandes castigos que os esperaõ. Innumeraveis são os milagres que cada dia obra aquella poderosissima Senhora das Areas com a sua intercessão, que se não especificaõ, por se não haverem escrito, & que fora bem que o fizeraõ, & os puzessem em memoria. Disto he a causa, estar aquelle Santuario em lugar deserto, & o Ermitão que assiste à Senhora ser hum velho simplez, que não sabe dar noticia de cousa algũa com certeza, & só saberá recolher as esmolas que lhe tocaõ, porque para isto todos os simpleses são discretos. Todas estas cousas que havemos referido, foraõ examinadas por pessoa de toda a supposição, & que se achou presente a ellas muytas vezes. Da Senhora das Areas, além de huma relação de huma pessoa de letras, & virtude, escreve o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1.º trat. 5. cap. 3.

T I T U L O LXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Cubalaõ, do Couto de Paderne, ou da Natividade.

HUma legoa distante para a parte do Sul do Mosteyro de São Salvador de Paderne, & quasi duas legoas, & meya da Praça de Melgaço, em o termo da Villa de Valadares, & algumas doze da Cidade de Braga, se vê o Santuario, & Casa de nossa Senhora de Cubalaõ, nome do lugar, ou aldeia

deza que deu tambem à Senhora o titulo. He esta Igreja Curada, & Parochia do mesmo lugar, cujos dizimos pertencem ao Convento de Paderne, que he dos Conegos Regulares, que guardaõ a Regra de Santo Agostinho, & he annexa ao seu Convento. Chama-se de Paderne por memoria de sua Fundadora a Condeça Dona Paterna. Neste Santuario, que fica dentro do mesmo Couto de Paderne, se vé collocada no seu Altar mór a milagrosa Imagem de N. Senhora, que he formada em pedra, & de perfeytissima escultura; mas para mayor veneração a adornaõ com vestidos: a sua estatura sam quasi quatro palmos. Antigamete obrava muytos milagres, & prodigios o omnipotente Senhor pela invocação, & intercessão de sua Santissima Mãe; mas ja hoje he a devoção para com esta Senhora muyto fria, por se haverem suspendido de algum modo as suas maravilhas, de que seria sem duvida a causa, a ingraticão daquelles mesmos, por quem a Senhora as obrava; porque he a ingraticão a que faz que os beneficios se percaõ. Donde disse São Bernardo, que a soberba, & sua filha a ambição são a suspensão da graça, as que a fazem parar, & impedem que não corraõ das fontes da vida. A ingraticão, diz Landulfo, he huma cousa que tudo consome, he inimiga da graça, da saude, ou salvação. Desperdiça-se tudo o que se dá ao ingrato. O mesmo Landulfo: A ingraticão he inimiga da alma, extingue os merecimentos, he dissipação das virtudes, dispersão dos bens, perdimento dos beneficios, vento que abraza, & seca a fonte da piedade, o orvalho da misericordia, & as correntes da graça.

Quanto à sua origem, & principios, são todos prodigiosos. He tradição constante, continua, & muyto antiga naquella Freguesia, que nos tempos antigos, em o lugar aonde hoje se vé edificada a sua Igreja, eraõ campos, & pastos dos gados de hum Lavrador do mesmo Couto de Paderne, & que andando naquelles campos pastoreando o gado hũ seu filho pequeno, dissera este a seu pay, que lhe apparecera huma Senhora

*Div.**Bern.**serm.**65. in**Cant.**Land. 1.**p. c 36.**Idem**infine.*

nhora

nhora muyto fermosa. Com esta noticia foraõ ao mesmo lugar a examinar o que o rapaz pastorinho referia, & que nelle acháraõ huma Imagem de nossa Senhora de pedra, com o Menino Deos encostado ao peyto esquerdo, & que a Imagem da Senhora naõ tinha braços. E que no mesmo lugar se lhe edificára Casa. Bem poderá ser que a levasssem daquelle lugar para a principal Parochia, & que a Senhora voltasse a repetir o primeyro lugar de sua manifestaçãõ, & que teymando (digamos assim) em a levar, quebrasse, por desatento dos q̃ procuravaõ a mudança, os braços. Com estes sinaes de que era vontade sua o ser buscada, & venerada naquelle lugar de Cubalaõ, se lhe daria principio à sua Casa. Algũs querem q̃ no tempo dos Godos fugindo os Christãos à furia dos Mouros; porq̃ estes naõ fizesssem à Senhora aigũa injuria, & irreverencia, a esconderiaõ alli em algũa lapa, & q̃ nesta diligencia com o temor poderia cahir a Imagem da Senhora das mãos dos que a traziaõ, por ser muyto pezada, & que entãõ succederia o maltratar-se, & quebrarem-se-lhe os braços, & deste lugar aonde estava occulta a tirariaõ os Anjos, & a poriaõ em parte que fosse vista, louvada, & venerada de todos. Naõ faz duvida que a manifestaçãõ seria prodigiosa, & que logo a Senhora começaria a obrar muytas maravilhas, & seriaõ naquelle tempo muytos os prodigios, & a sua Casa muyto frequentada.

Pelos tempos adiante indo a visitar aquellas Igrejas o veneravel Arcebispo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres, visitando a Ermida da Senhora a erigio em Parochia, compadecido do trabalho que tinhaõ aquelles moradores em ir a ouvir Missa ao Mosteyro de Paderne; porque com a manifestaçãõ da Senhora se havia povoado muyto aquelle lugar, & sitio de Cubalaõ. Tambem nomeou o mesmo Arcebispo a Senhora por Padroeira do lugar, como o titulo de nossa Senhora da Natividade, & mandou que aos 8. de Setembro se lhe fizesse a sua festividade, & neste dia he muyto grande o concurso.

Mandáraõ os devotos da Senhora concertarlhe muyto bem aquella falta , & porlhe huns braços de madeyra , que tambem lhos pudêrão pôr de pedra muyto bem betumados; mas tal vez a pobreza (por não dizer a ignorancia) lhes faria valerse do remedio mais facil; & logo a começárão a compor com roupas , & vestidos , que nunca lhe ajustáraõ bem, visto ter ao Menino Jesus encostado ao peyto. He Advogada das mulheres , que padecem faltas de leyte para haverem de crear aos seus caros filhinhos , as quaes a vão visitar , ou lhe mandaõ alguma offerta , que será alguma bilha de leyte , pedindolhe se compadeça dos innocentes filhos. Com esta diligencia logo tem leyte em abundancia para os crear. Esta devoçaõ se estendeo tanto , que de muytos lugares de Castella, & Galiza vinhaõ a implorar o favor da Senhora da Natividade de Cubalaõ, & com tanta fé o fazem ainda hoje, que conseguem logo o que pertendem. Da Senhora da Natividade de Cubalaõ faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 293. & o Abbade de Rouças.

T I T U L O LXVII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios, da Villa de Valença.

NOtavel he o amor, & o cuydado com que Maria Santissima acode a remediar os homens , que por grande que seja o seu demerito, sempre ella como sollicita Mãy cuyda do seu remedio , rogando, & intercedendo por elles. O mesmo deviaõ fazer os Discipulos de Christo, como Ministros seus, com aquelles que o seguiaõ ja famintos , & necessitados de remedio; mas como nelles não havia o amor maternal com que Maria nos acode, por isso pediaõ ao Senhor , não que os

Math. 14. remediassê; mas que os despedisse (como refere S. Mattheos) para que fossem às Villas a comprar mantimento: *Demitte turbas, ut euntes in castella emant sibi escas.* Não foy este lanço (diz Chryfostomo) de Minifros de Christo; porq̃ a fello, diseraõ ao Senhor, que visto que aquella gente o seguia, & estava longe de suas casas, os remediassê, & lhes desse de comer. Mas como ainda não tinhaõ a perfeyta caridade, porque ainda não passavaõ de puros homês, não sabião remediar aos necessitados, nem interceder por elles: *Sed neque Discipuli accedentes dicunt, ciba illos; adhuc enim imperfectius erant dispositi.* Só o Senhor como amoroso Pay os ensinou a ferê perfeytos Minifros seus, remediando aos necessitados, & dando aos Discipulos pão para lhes repartirem: *Dedit Discipulis panes, ut apponerent.*

Div.
Chryf.
in Cat.
D. Th.

Ecclef.
24.
Div.
Bonav.
in spec.
B. V.
cap. 7.

Isto mesmo faz Maria Santissima, que sempre nos remedeia: ouçaõ a Saõ Boaventura sobre aquellas palavras do Ecclesiastico: *In plenitudine sanctorum detentio mea.* Na enchente, & entre a multidaõ dos Santos he a minha detença. *Detinet* (diz o Serafico Doutor) *filium, ne peccatores percutiat. Ante Mariam non fuit, qui sic detinere Dominum auderet, testante Isaia, qui dixit: Non est qui invocet nomen tuum, qui consurgat, & teneat te.* Detema Virgem Santissima (diz o Santo) a seu Filho, para que não castigue, aos que somos tão grandes peccadores; & antes della ninguem ouve, por Santo que fosse, q̃ se atrevesse ao deter, isto he, acabar com elle que não castigasse, & fazer que suspendesse o golpe do castigo, como o testificou Isaías. Mas a Senhora como pôde tudo, & tudo acaba com Deos, & imitando ao mesmo Filho, que se faz com seu Eterno Pay Advogado do mundo, assim o faz a Senhora com o Filho rogandolhe pelos homês, que são filhos seus, pedindolhe que não só lhes perdoe; mas que os remedeie. E com tanto affecto roga, que tudo remedeia, porque tudo alcança.

Refere Plutarcho daquelle barbaro, & cruel Coriola-

no, que estando indignado contra Roma, por agravos que lhe haviaõ feyto os seus Cidadãos, se ajuntára com os Vollicos, & a sitiára. Vendo-se os Romanos em grande aperto sem esperança de remedio, temendo a fereza de hum tam impio Capitaõ, lhe mandáraõ varios recados, & não ouve pedra que não movessem; porque intercedéraõ com elle as pessoas mais principaes, assim Ecclesiasticas, como seculares; mas tudo sem remedio. Ultimamente se valéraõ das Matronas, & entre ellas de sua propria Mãy. Foraõ com effeyto, & chegando à vista de Coriolano, tanto que vio entre ellas a sua mãy, desceo do lugar em que estava, & se chegou a ella, que em o vendo lhe mostrou os peytos com que o creára, & derramando muytas lagrimas, lhe pediu perdoasse ao povo Romano. Vendo o Capitaõ espectaculo tam piedoso se enterneceo de forte, que lhe disse: Mãy, & Senhora minha, pedi com toda a confiança, que em tudo se fará o que vòs mandardes. Levantou o cerco, & ficáraõ os Romanos livres. Quantas vezes tivera Deos assolado o mundo, se Maria Santissima, Mãy, & Advogada nossa, nos não remediára metendo-se de per meyo, rogando, & pedindo por nós, mostrando-lhe seus virginaes peytos só por nos remediar? E assim o estamos vendo, que quando chegamos a esta Senhora, por mais indignos que sejamos do seu favor, ella sempre como amorosa Mãy nos ampara, & remedeia.

Para a parte do Nascente da Villa de Viana, foz do Lima, em distancia de meyo quarto de legoa, ou ainda menos, está hum lugar, a que daõ o titulo do Jardim, lugar pequeno, & de não muytos vizinhos, que pertence à Freguesia de Santa Maria de Christello. Nelle se vé para a parte Oriental o Santuario de N. Senhora dos Remedios, q̄ sendo flor, quiz que se lhe edificasse a Casa em hum lugar proprio das flores; porque o jardim he o que as produz; mas que digo eu, flor? não he só hum flor incorruptivel, fragrante, & pura, como a intitula Andre Creyente: *Flos incorruptionis*; mas hũ

jardim de todas as flores , & hum prado de toda a suavidade do Espirito Santo , como diz Cryfippo: *Pratum totius fragrantie Sancti Spiritus*. He esta Casa da Senhora antiquissima; porque não ha memoria de quem fosse o seu Fundador, nem do tempo em que se fundou , nem do motivo. Quem a reedificou por sua devoção, foy o Licenciado Rozendo Freyre de Andrade no anno de 1612. Hoje he administrador desta Ermida Antonio Barbosa da Silva. He esta Santissima Imagem de Maria de escultura , sua estatura são tres palmos, tem em seus braços ao Infante Menino que redemio o mundo. A sua celebridade se lhe faz a 5. de Agosto com Missa cantada, & Sermaõ. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre em romagem a venerar aquella poderosa Senhora , não só da Villa de Valença , mas de todo o seu termo. E tambem pelo decurso do anno são muytas as pessoas , que vão em romaria a visitar a Senhora dos Remedios; que como necessitamos todos della em nossos trabalhos, tribulações , & miserias , he bem que a obriguemos , para que em tudo nos remedee como Senhora que he, toda poderosa.

Nas occasiões de necessidades publicas, como nas faltas de agua , ou quando esta por muyta destroe os campos , & as sementeyras , vão com solemnes procissoens a buscar a esta piedosa Intercessora dos homens , & tirando-a do seu Altar a levaõ ao Convento das Religiosas daquella Villa , que a recebem commuyta devoção , & consolação de suas almas , & na sua presenca lhe fazem fervorosas rogativas, & temse experimentado sempre da sua clemencia grandes favores do Ceo ; porque elle logo acode misericordiosamente

Esta Ermida está fundada junto a hũa torre , que he tradição a edificára hum Bispo, não consta se era de Tuy , se de que parte ; mas ainda existe por memoria de seu Fundador. Da Senhora dos Remedios faz menção a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3.

T I T U L O LXVIII.

*Da antiga Imagem de nossa Senhora de Fiaens, hoje
Convento da Ordem de Cister.*

NO Concelho de Valadares, de que hoje he Conde D. Miguel Luiz de Menezes, ficandolhe ao Norte a Villa de Melgaço, & para o Nascente o Reyno de Galiza, & vizinho ao rio Minho, sobre hús levantados montes, & encostados a outros mais imminentes, se véo antigo, & Augustiniano Mosteyro de Santa Maria de Fiaës. Fundou-se este Mosteyro no tempo del Rey Dom Ramiro, o qual morreo no anno de 850. em o primeyro de Fevereyro. Se este Convento o fundou o mesmo Rey, ou sua mulher a Rainha Dona Paterna, seria a sua fundação alguns annos antes; mas não consta com certeza. Foy este Convento sem questaõ alguma, desde os seus principios, da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, como o affirmão o Padre Mestre Frey Jeronymo Roman, na sua Historia Ecclesiastica de Espanha liv. 6. cap. 44. & o Padre Mestre Frey Antonio da Purificação part. 1. liv. 3. tit. 7. §. 5. E o mesmo Padre Mestre Frey Jeronymo Roman affirma, que tambem achára isto mesmo no Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, & no de S. Christovão de Lafoens, & no de S. João de Tarouca.

Depois correndo os tempos, & arruinando-se este Convento, sem duvida porque os Mouros o roubariaõ, & assolariaõ, o repararaõ depois, & dotaraõ de muytas rendas Affonso Paes, & dous irmãos seus, que nelle movidos de Deos se recolheraõ para alli servirem ao mesmo Senhor; era o primeyro titulo deste Convento Saõ Christovão de Fiaës. E como pelos annos de 1150. havia entrado em Portugal a Reformaçaõ da Ordem de Cister, da qual se haviaõ ja levan-

tado sete Conventos, em que entrava o de São Christovam de Lafoens, & o de Santa Maria de Bouro, ambos de Eremitas de Santo Agostinho, cujos filhos deyxando o habito preto vestiraõ a branca cogula de S. Bernardo no anno de 1159. este de São Christovaõ de Fiaens levado tambem da fama da grande virtude, & santidade dos novos filhos de S. Bernardo que haviaõ vindo de França, (que foy a cousa melhor que de lá veyo) se passáraõ à sua Ordem.

Com o exemplo, que he muyto poderoso, dos Eremitas, affim os de S. Christovaõ de Lafoens, aonde era Prelado o nosso Santo Frey Joaõ Cerita, como o de Santa Maria de Bouro, mandou o Prior do Convento de Fiaens dous Religiosos a pedir aos filhos de São Bernardo a relação dos seus Estatutos, & modo de vida, & a dar obediencia ao seu Abba-de. E de crer he, que ficando o Convento de Bouro tão vizinho, a elle recorressen, & que delle se lhe mandaria algum Religioso, para lhe praticar o modo da sua vida, & santa reformaçãõ. E desde entãõ até o presente ficou esta Casa de Fiaens fugeyta à Ordem de Cister.

Tanto que os nossos Eremitas recebêraõ a reforma Cisterciense, tomáraõ logo por sua Padroeyra a Virgem Maria nossa Senhora, pela grande devoçãõ que São Bernardo lhe tinha, & deyxando o antigo titulo de São Christovaõ, se começou a denominar aquella Casa, Santa Maria de Fiães. E he tradiçãõ antiga, que os mesmos Eremitas, quando voltáraõ Monges, leváraõ consigo a Santissima Imagem da Senhora de Fiaens, a qual era de pedra branca com algũas guarnições de ouro, & tinha sobre o braço esquerdo ao Infante Jesus, & q̃ a sua estatura era de quatro palmos, & que tanto que foy collocada na Igreja daquelle Convento, começára logo a obrar muytas maravilhas nos que com viva fé imploravaõ o seu favor, & intercessãõ. Esta Santa Imagem ja hoje não existe, que a devia acabar o tempo; & foy muyto grande a incuria daquelles Monges, não a mandarem reparar, porque a cabeçã,

& mãos, que eraõ encarnadas , não se podiaõ desfazer , & o corpo podia-se concertar com algum betume, ou de gesso, ou pó de pedra com cera. Depois mandáraõ fazer outra Imagem , que collocáraõ em seu lugar.

Havia alli hum banho, que por milagre de nossa Senhora appareceo junto ao Mosteyro, cuja agua era de tanta virtude (particularmente, dizem, no dia de S. Joaõ Baptista) que todos os doentes de varias enfermidades, & contracções incuraveis, que nelle se hiaõ a banhar, voltavaõ sãos. Este tanque , ou banho se mandou entupir ha ja annos , por mortes, & feridas que havia entre os que haviaõ de entrar primeyro. Ainda hoje vaõ muytos a buscar aquella agua , que della mana , & a levaõ a enfermos, que bebendo-a com fé , obra Deos com ella pelos merecimentos de sua Santissima Máy muytas maravilhas , & milagres. No segundo tomo destes nossos Santuarios diffemos, fallando da grande virtude , & santidade dos que habitáraõ a Casa Recoleta das Berlengas da Ordem de S. Jeronymo , (quando tratamos da Imagem de N. Senhora da Misericordia , ou da Conceição de Val Bemfeyto ,) que sahiraõ della alguns para reformar outras Ordens, como foy a de Thomar , & a de Cister. Perém isto he só em opiniaõ do Padre Mestre Frey Joseph de Sigença ; porque ainda que Jorge Cardoso no seu texto fallando das virtudes, & grandes prendas do governo do Padre Fr. Antonio Moniz, diz que reformára o Convento de Alcobaça ; no Comento diz que não achára naquella Casa noticia alguma do tal Religioso , & assim o julga por exaggeração do Padre Sigença ; pois tal reformação não ouve. O Breve de Alexandre IV. fallando da mesma Casa de Alcobaça, diz estas palavras, que se lem na segunda lição dos Santos da Ordem: *Virtutum meritis rutilans , & sanctitatis odore fragrans in Ecclesie corpore membrum nobilissimum , Ordo vester Cisterciensis , sic à sui plantatione per semitas mandatorum Dominus ambulavit , & unitatem servavit , & pace, in quòd gratia gubernante*

Signõs.
P. 3. l. 1.
cap. 30.
Agiol.
Lusit.
tom. 3.
p. 775.

Na festa
dos
S. S. da
Ordem
a 13. de
Nov.

bernante Divina, numquam visitationis, vel correctionis alienae officio indiguit. Com que constando do Oraculo da Igreja o Summo Vigario de Christo, que nunca necessitava de que outros estranhos a visitassem, & reformassem, se deve entender por certo, que o Padre Mestre Siguença por engrandecer a sua Ordem, & o Padre Frey Antonio Moniz, disse com pouca razaõ, que elle reformára a Ordem de Cister; com que por retratar este seu encarecimento, me acho obrigado a dizer no sic lugar, que o que lá disse pelo referir o mesmo Padre Siguença, não he assim: pois sempre aquella Casa, & toda a Religião de Cister não necessitou de alheas doutrinas, & reformações. Da Senhora de Fiaens escrevem os Authores allegados, & a Corografia Portugueza, ainda que elle refere muyto diversos os principios deste Convento, por falta de inteyra noticia, tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 293.

T I T U L O L X I X .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Orada, de Melgaço.

Nunca cessa a Mãe dos peccadores de orar, & de fazer rogativas por elles; porque sempre esta piedosa Senhora está prompta para rogar ao Eterno Pay lhes perdoe, & os remedee, & que esquecido das suas offensas lhes dé a sua graça, para que emendando as vidas, obrem de sorte que mereçam o gozar para sempre da tua vista. Todo o seu cuydado he que todos sejam admittidos à gloria, & que nenhum seja excluido della. Propõem São Mattheos a parabola das Virgens, & diz que dez sahiraõ ao encontro do Elposo, & da Esposa: *Exierunt obviam sponso, & sponsæ.* Mas quando estas ouviraõ de entrar às vodas, entraraõ só as cinco que estavam

Matth.
25.

tavaõ preparadas , & ficáraõ as mais excluidas: *Venit sponsus, & quæ paratæ erant, intraverunt cum eo.* Pois se quando eraõ dez, acompanhava a Esposa, que he Maria, ao Esposo, como agora naõ vem aqui a Esposa? O' naõ vem que agora saõ excluidas cinco? & como Maria he Mãy, & a que solicita o bem de todas, naõ lhe sofre o seu amor o fazer semelhante assistencia. Quando todas pertendem, assiste a Esposa, assiste Maria; mas quando hũas se admittem, & outras se excluem, entãõ naõ lhe permite o seu fino amor o estar presente. Sempre esta Senhora está lá nessa gloria feyta hũa perpetua Advogada, & hũa continua Oradora pelos peccadores. Christo está sentado à maõ direyta do Pay: *Sedet ad dexteram Patris.* E Maria está em pé: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate.* Está esta soberana Rainha a dornada da gala da charidade, & cercada das joyas das muitas petições dos seus filhos, & devotos; porque os negocios dos peccadores, como de filhos, os estima como joyas. Pois Christo está sentado, & sua Santissima Mãy ha de estar em pé? Sim; q̃ he tal o seu cuydado em pedir, & rogar pelos peccadores, que lhe naõ permite descanzo: está em pé para com mais promptidaõ orar, & pedir por elles; porque este he o officio da Senhora da Orada. Naõ se lhe diminuhio na gloria o amor com que esta Senhora amou os peccadores vivendo em o mundo, no Ceo os ama com mais piedoso affeito: ouçaõ a Saõ Boaventura: *Magna fuit misericordia Mariæ ad huc exulantis in mundo, sed maior est misericordia ejus sem jam regnantis in Cælo.*

*Bonav.
in spec.
cap. 8.*

Hum tiro de mosquete pouco mais ou menos de distancia da Praça de Melgaço se vé situado o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Orada, q̃ foy edificado sobre o mais alto de hum monte imminente ao rio Minho, que lhe fica da parte do Norte, em igual distancia do arrabalde da mesma Praça, & Villa de Melgaço, de donde vem huma estrada publica, que vay para o Reyno de Galiza, & Castella, que passa junto

ao atrio da Casa da Senhora. E desta até a Villa se vé a estrada povoada, de huma, & outra parte, de casas, hortas, prados, fontes, & pomares, que tudo suaviza, & recrea muito a vista a todos os que passaõ, & tambem aos devotos da Senhora, quando a vaõ buscar, & venerar, tudo isto he hum paraíso; se como a Senhora Prado de toda a fragrançia do

Chrysp. orat. de Deip. S. Eph. in laud. B. V. Sophr. hom. de Assump. Bonav. in laud. B. V. n. 3.

Divino Espirito, como diz Chryspio: *Pratum totius fragrantie Spiritus Sancti*; Fonte de toda a graça, & consolação, como lhe chamou S. Ephrem: *Fons gratie, & totius consolationis*; Pomar, & horto de delicias, como diz Sophronio: *Hortus deliciarum, in quo cõstita sunt universa florum & odoramenta virtutum*; finalmente hum Paraíso de delicias, como a acclama Saõ Boaventura: *Paradisus deliciarum, totiusque amenitatis, & immortalitatis.*

He este Templo da Senhora de excellente estrutura, porque he fabricado de boa cantaria, & he da jurisdicaõ, & administraçãõ dos Monges de Santa Maria de Fiaens; porque d'elle lhe fez doaçaõ El Rey D. Sancho o Primeyro deste Reyno, como cousa sua, pelo ter herdado de seu pay El Rey Dom Affonso Henriques, que foy o que o reedificou depois da restauraçãõ de Espanha; de donde se colhe, que ouve outro Templo mais antigo, do que este que ao presente existe; pois este foy reedificado sem duvida, ou porque o primeyro ameaçava ruina, ou estava arruinado. Tudo isto consta de huma escriptura de doaçaõ, feyta pelo referido Rey D. Sancho em Santaremaos 3. dos Idos de Setembro (que taõ 11. do mesmo mez) do anno de 1207. que assinou o mesmo Rey com todos os seus filhos, & Prelados do Reyno, que alli se achavaõ, como era costume naquelles tempos; & se acha esta escriptura no livro das datas do mesmo Mosteyro de Fiaens, a fol 14. & 15. a qual se conserva no cartorio do referido Convento de Fiaens, & assim se verifica ser este Templo da Senhora da Orada antiquissimo, como tambem o titulo da Senhora; & tambem daqui se colhe a particular devoçaõ dos

Reys , Fundadores deste Reyno. Com que foy mal informa- do o Padre Antonio Carvalho da Costa , em dizer que este Templo da Senhora era da Condeça Fronilla. A quinta de Cavalleyros podia ser sua, & fazer della doação ao Convento de Fiaens no anno de 1166. mas a Casa da Senhora da Orada não.

A Imagem da Senhora antiga com o decurso dos annos se desfez , & a que agora existe he muyto devota , & de per- fey tiffima escultura , tem ao Menino Deos sobre o braço es- querdo, & tem cinco palmos de estatura; he de madeyra com as roupas estofadas de ouro. He muyto milagrosa, & como tal he buscada , & invocada da devoção dos fieis , os quaes por sua intercessão alcançã de seu Santissimo Filho , o que justamente pertendem. A este Santuario, desde o dia da As- cenção do Senhor até a festa do Espirito Santo , vaõ em ro- maria as mais das Freguesias da Villa de Monção , & do seu termo, a offerecer o residuo do cirio Paschal, & acompanha a procissão ao menos huma pessoa de cada Casa , com os seus Parochos, & isto por voto que antigamente fizeraõ em tem- po de huma grande peste , de que ficou preservada a mesma Villa , & as Freguesias do seu termo, as quaes fizeraõ o refe- rido voto; & tambem muytas Freguesias do termo de Vala- dares , & todas as do termo de Melgaço , vaõ em procissão à Senhor e momesmo tempo, humas por devoção, & muytas por voto , com clamores , & procissão ao mesmo Santuario, para implorar da Senhora os favores do Ceo. E tambem em tempo q̄ se necessita de Sol, ou de chuva, vaõ muytas Fregue- sias em procissão com ladainhas, a pedir à Senhora os soccor- ra; o que com evidencias experimentão , porque esta miseri- cordiosa Senhora lhes alcança logo os bons despachos de tu- do o que pedem.

He tradição antiga , que por favor , & intercessão desta milagrosa Senhora se livrãõ muytos cativos , que estavão em prizonas em terra de Mouros , & que milagrosamente,

ou por ministerio dos Anjos , apparecêraõ às portas do Templo da Senhora com os grilhões , & correntes com que estavaõ prezos ; os quaes invocando o favor da Senhora da Orada, ella compadecida do seu trabalho os aliviava, & trazia à sua Casa. Infinitos são os milagres que obra, & tem obrado a Senhora, & o querer fazer delles relação, não haveria papel que os comprehendesse.

Pelo que fica dito das doações que fizeraõ os Reys de Portugal ao Mosteyro de Santa Maria de Fiaens , se convence o que escreveo o Padre Antonio Carvalho da Costa por errada informação na sua *Corographia tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. pag. 295.* fallando deste Santuario , & Templo da Senhora da Orada, dizendo que estava na quinta de Cavalleyros que doára à mesma Religiaõ a Condeça D. Fronilla, & que se persuade (valendo-se do título de Cavalleyros) serem estes dos Templarios. Sendo que naquellas partes nunca os ouve, nem fundações suas, nem a referida quinta está cõtigua com a Casa da Senhora da Orada, mas antes muyto distante; porque o Santuario da Senhora está no districto da Freguesia da Villa de Melgaço , & a quinta de Cavalleyros está no districto da Freguesia de Rouças do mesmo termo de Melgaço. E esta quinta intitulada de Cavalleyros, que foy doada ao Convento por D. Fronilla no anno de 1204. aos 16. de Dezembro , (& não no anno de 1166. como diz o Padre Carvalho) o que affirma Fr. Prudencio de Sandoval no livro que escreveo dos Bispos de Tuy , allegando em confirmação da verdade a mesma escriptura a fol. 132. Esta escriptura se acha tambem lançada no referido livro das datas, & doações do mesmo Mosteyro de Fiaens.

E quanto ao titulo que a quinta tem de Cavalleyros, não he porque fosse sua delles; mas porque está junto ao lugar de Cavalleyros, o qual de tempo immemorial se intitula com este nome. E estas doações foraõ feytas muytos annos antes que os Templarios se extinguissem; por quanto elles foraõ
extin-

extintos no anno de 1310. reynando ElRey Dom Dinis , por sentença que contra a sua Religiaõ deu o Papa Clemente V. à instancia de Felipe o Fermofo Rey de França , como consta de todas as historias daquelles tempos ; com que bem se deyxaver , que o referido Author da Corografia Portugueza não teve nesta parte verdadeyra informaçãõ, assim sobre a Casa da Senhora , como sobre a quinta.

Tambem confirma o mesmo Author da Corografia a grande devoçãõ de todos aquelles povos para com esta Senhora ; mas queyxa-se de que a devoçãõ daquelles Monges ja hoje estava muyto tibia , sendo antigamente muyto fervorosa, & que esta sua indevoçãõ se hia ja pegando muyto; porque não só ja hoje a gente he menos, mas a Casa da Senhora se via menos açada , & que temia vieffe a padecer ruina. Porque como os Arcebispos Primazes não se podem alli entremeter , tambem os não podem obrigar , a que reparem a Casa da Senhora , para que se não arruine de todo , & extingua totalmente aquella grande , & antiga devoçãõ , que todos aquelles povos tinhaõ com aquella milagrosa , & prodigiosa Imagem da Senhora da Orada. Nem eu posso crer de Religiosos taõ sollicitos dos augmentos de sua Religiaõ, tenhaõ taõ grande descuydo em huma materia que merece tanto cuydado, & attençãõ. Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Orada escrevem o referido Padre Antonio Carvalho na Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 4. cap. 3. & o Abbade de Rouças, o Doutor Bras de Andrade da Gama, pessoa de grande supposiçãõ , de muytas letras , & virtudes.

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, da Freguesia de Santa Marinha de Rouças.

EM hum imminente monte sobranceyro à praça de Melgaço, & em o deftrito da Freguesia de Santa Marinha do lugar de Rouças, sitio, ainda q̄ alto, muyto agradável & delicioso, não só pela variedade de horizontes; porque delle se descobre muyta parte do Reyno de Galiza, pela corrente do rio Minho acima, & todas as terras do termo de Melgaço, Valadares, Monção, & das mais que correm em frente do mesmo caudaloso Minho; mas pela frescura de arvoredos, & pomares, que daquelle alto sitio se estaõ resistando, se vê o Santuario de nossa Senhora da Graça. Deste gracioso titulo temos tratado varias vezes nesta obra, & sem embargo que delle pudemos dizer muyto do que os Santos Padres dizem desta Senhora, & da superabundante enchente de graças que logra, pois della disse Santo Epifanio, que nem as linguas dos mais altos Serafins o sabião explicar: *Quod ei prædicanda nec cælestis quidem Angelorum lingua satis est.* E São Jeronymo diz: *Et benè plena, quia cæteris per partes præstatur; Maria verò simul se tota infundit plenitudo gratiæ. Verè plena, quia etsi in Sæctis Patribus, & Prophetis gratia fuisse creditur; non tamen eatenus plena. In Maria verò totius gratiæ, quæ in Christo est, plenitudo venit, quamquam aliter.* Com que passamos adiante a tratar do historial desta milagrosa Senhora.

*Epiph.
de
land. V.
Hieron.
Cerm. de
B. M.*

Teve principios este Santuario no anno de 1594. & lhos deu hum Abade da mesma Freguesia de Rouças, a quem chamavaõ Tristaõ de Castro, obrigado de hum voto, que havia feyto a Maria Santissima, Mãy da Divina graça, em acção de agradecimento de hum singular favor, que recebeo da
sua

sua piedosa clemencia , no qual lhe prometteo de lhe erigir naquelle sitio huma Casa, em q̄ ella fosse perpetuamente louvada. E o grande perigo de que a Senhora o livrou, nam foy só para elle favor; mas beneficio singular para todos aquelles povos , pois por este meyo dispoz a Divina providencia, que tudo encaminha misericordiosamente para bem dos homens, que tivessem taõ grande Tutelar, & Protectora. Foy o favor que a Senhora fez ao Abbade o seguinte.

Vindo o Abbade Tristaõ de Castro da Villa de Melgaço sendo ja alta noyte para sua Casa, pela estrada, que da mesma Villa vay para a Igreja , em o mesmo lugar aonde hoje se vé o Santuario da Senhora, o qual estava cercado de huma, & outra parte de matas, arvoredos, & bosques muyto fechados; neste sitio lhe sahio ao encontro hum fantasma de muyto estranha grandeza , que naõ só o atemorizou muyto , mas ao cavallo em que hia , o qual andava pelos ares à roda dando saltos. Vendo-se o Abbade neste grande perigo , & em termos de perder a vida , & de ser despedaçado, chamou por nossa Senhora, de quem era muyto devoto , pedindolhe que lhe valesse , & o livrasse daquella grande afflicção , & evidente perigo em que se via ; porque elle lhe promettia de lhe erigir naquelle lugar huma Ermida , em que perpetuamente fosse louvada. De repente se desfez o fantasma , & ficou tudo em sossego , & o Abbade se recolheo a sua casa em paz , & sem lesão alguma ; porque a Senhora o sustentou para naõ cahir em terra , & se despenhar.

Obrigado de taõ grande favor o Abbade, & da promessa que havia feyto à Senhora , sem alguma demora deu principio à Ermida , que dedicou a N. Senhora da Graça , sem duvida pela grande que lhe havia feyto de o livrar da morte , q̄ viodiante dos olhos. Tambem se denominou esta Senhora com o titulo da Carvalheyra , dando-selhe o titulo do sitio em que se lhe edificou a Casa ; mas este titulo se extinguiu pelo decurso do tempo, perseverando sempre o da graça pe-
la

la grande que ao Abbade havia feyto. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, mas excellentemente obrada. A sua estatura são quatro palmos, he estofada, & tem ao doce fruto do seu ventre encoftado ao pcyto direyto, & pegando nelle com tal graça com ambas as mãos, que causa grande devoção.

Naõ só edificou o Abbade a Ermida; mas para que sempre aquella Casa da Senhora tivesse renda, com que se conservasse, lhe deyxou applicadas algumas fazendas, & instituiu huma Capella, para que o Capellaõ della fosse obrigado a dizer Missa no Altar da Senhora em todos os dias das suas festividades, que se guardaõ naquelle Arcebispado. Desde os principios que a Senhora foy collocada naquelle Santuario, começou a obrar infinitas maravilhas, como ainda ao presente obra, & assim são tambem muytas as romagens, que se fazem à Senhora, naõ só pelos moradores da Villa de Melgaço, mas de todas as Freguesias do seu termo, principalmente em todos os Domingos, & dias Santos do anno. E todos acodem aos poderes daquella grande Senhora, que como he Mãy amorosa, a todos ampara, & favorece. Diz S. Amadeu, vendo que a Senhora he figurada naquelle rio de fogo, que vio Daniel sair do trono de Deos: *Fluvius igneus rapidusque egrediebatur a facie ejus*. Que este rio he Maria, com cuja vista naõ ha frialdade, que naõ converta em incendio, nem culpa que à sua vista se naõ desfaça, nem necessidade que se naõ remedee: *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur ab ea, qui hostes incenderet, amicos confoveret, juvaret proximos, concremaret inimicos*.

Dan. 7.

S. Amadeu
tom. 7.
de laud.
Virg.

Muytos, & notaveis são os prodigios que esta Senhora tem obrado a favor dos seus devotos, quando em suas afflicções, & trabalhos se valem da sua clemencia, hum referir por ser notavel. Nas guerras passadas, que succederão depois da feliz acclamação del Rey Dom Joaõ o Quarto de saudosa memoria, entre este Reyno, & o de Castella, indo

cinco soldados de valor a reconhecer o movimento do exercito inimigo, que se achava na campanha dos Arcos: cahindo estes nas mãos do inimigo, tres delles foraõ prisioneyros, (porque escapárão os dous,) & foraõ levados à Villa de Pontevedra, aonde foraõ sentenciados á forca; & como hum delles fosse natural da Freguesia de Santa Marinha de Rouças, a quem chamavaõ Gregorio Vaz; & tivesse particular devoção com a Senhora da Graça, disse aos dous companhevos, que se offerecessem á Senhora, para que ella os livrasse da morte; ao que responderaõ, que alli já não havia outro remedio mais que de morrer. O terceyro, que era Gregorio, se encomendou com mais fê á Senhora, crendo ser poderosa para o livrar da forca; fazendolhe voto de a servir toda a sua vida, se lha conservasse. Sendo enforcados os dous, & mortos, seguia-se Gregorio, a quem fizeraõ o mesmo; a este se lhe quebrou a corda primeyra, & segunda vez, do brandolha na ultima, & nesta cahio em terra com a garganta toda ferida; & havido com os mais por morto, vindo ao outro dia os Religiosos de São Francisco para os enterarem, acháraõ a Gregorio sentado, & encostado em huma mão, & com as costas em a outra. A vista desta mêm villa, que era digna de estimar por milagrosa, não teve o algoz cópayxão d'elle; antes lhe deu todo rayvoso duas lançadas, hũa pela teta esquerda, & outra mais acima, & ambas passáraõ às costas. Tal he o antigo odio que os Castelhanos tem aos Portuguezes, que ainda à vista de hum espectáculo tão digno de compayxão o não fazem dissimular. Assim o leváraõ com os outros, como morto: & segunda vez o acháraõ com milagrosa vida. E se entendeo por todos ser obra milagrosa, & favor muyto particular de Deos, & de sua Santissima Máy, a quem Gregorio se havia encomendado. Remetteraõ-no depois à Corunha, cabeça daquelle Revno de Galiza; mas prezo. E deraõ conta do successo à Magestade de Felipe IV. Rey de Espanha, com a narraçãõ do succedido. Ao que respondeo co-

mo Principe Catholico (em quem não podia entrar o odio daquelles vís , & malevolos corações , que ainda tinhaõ em prizoens , & perseguiam com mortal odio ao Portuguez Gregorio) mais pio , & misericordioso que os seus vassallos , que o remettessem a Portugal ; porque a quem a Virgem Maria concedera a vida , não era bem que lha tirassem os homês . E assim voto Gregório Vaz a Portugal , & foy cumprir o seu voto , & viver junto à Ermida da Senhora da Graça , tomando o sobrenome da mesma Senhora : o qual ainda ao presente vive servindo à Senhora , & se chama Gregorio da Senhora da Graça , pela que a Senhora lhe fez de o livrar da morte ; & de lhe conservar a vida em tanta crueldade . Ainda hoje conserva os sinaes , & cicatrizes das feridas , affituladas , para mayor final da maravilha . Tudo isto consta de papeis authenticos , que se conservão na Secretaria das Mercês ; & de hum Alvará affinado pela mão Real , em que El Rey lhe mandou dar hum tostaõ cada dia para seu sustento . Da Senhora da Graça de Rouças escreve o Abbade Brás de Andrade da Gama .

T I T U L O LXXI.

Da antiga Imagem de N. Senhora de Tavora, em o termo da Villa dos Arcos de Val de Vez.

A Freguesia , & lugar de Tavora se comprehende entre os muytõs , que tem a Villa dos Arcos de Val de Vez ; he este lugar grande , & rico , & tem mais de cento & trinta vizinhos . A sua Parochia he Abbadia , que apresentaõ os Viscondes de Ponte de Lima ; he dedicada à Rainha dos Anjos como titulo da mesma Aldea , & assim a nomeaõ Santa Maria de Tavora . Com esta soberana Imagem da Rainha da gloria , tem os moradores daquella Freguesia muyto grande devo-

ção ; porém antigamente foy muyto mayor ; porque sempre para as cousas do Ceo perdemos as memorias , & se esfria a devoção. Ha naquella Igreja da Senhora de Tavora hũa de pedra , em que antigamente comião porcos , a qual benzeo (diz a tradição) hum Arcebispo Santo , a rogos de huma boa velha , & tem tanta virtude , que vindo a beijalla a gente que padce uzagres , empollas na cara , & outros achaques semelhantes faraõ logo. Francisco Brandaõ a poz no ladrilhado da Capella da Senhora , & alli obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy os mesmos prodigios. Tem tambem huma fonte , chamada a Fonte das Virtudes , pelas que com a sua agua alcanção muytos , que de varias partes a vão buscar , & se lavaõ com ella ; & principalmente se diz , que no dia de São João. Ha outra fonte mais abayxo desta , a que chamaõ as Caldas , esta tambem he frequentada na mesma manhã de São João. Cheyra mal esta agua lavando nella as mãos , mas dahi a pouco espaço cheyraõ suavemente.

T I T U L O LXXII.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade , da Freguesia de Tavora.

NO desfricto da referida Freguesia , & lugar de Tavora , se vé o Santuario de N. Senhora da Piedade , que por ficar no desfricto do mesmo lugar , se denomina N. Senhora da Piedade de Tavora. A sua antiguidade não he muyta ; mas a incuria dos moradores daquelle lugar foy mayor , porque nenhuma memoria fizeraõ do anno em que se deu principio à sua Casa. O que se refere de seus principios , he , que indo àquelle lugar , & Freguesia hum Missionario a prégar , & que assentando naquella Freguesia a Via Sacra . & pondo naquelle sitio , em que hoje se vé a Ermida da Senhora , huma Cruz ,

differa ser aquelle lugar muyto a proposito para se levantar nelle huma Ermida. E verdadeyramente elle naõ disse isto acaso, mas pôde-se entender o fez com soberano destino, & illustrado pelo Espirito Santo, para que aquelles moradores tivessem amparo, & remedio em a piedade, & clemencia de Maria Santissima. E como pelo Ceo se dispunha aquelle negocio, elle foy o que moveo a todos, para que unidos procurassem logo o dar principio à obra, que ja era muyto do agrado de Deos, como se via na cuydadosa diligencia de todos.

Deuse principio à Ermida, & foy com tanto fervor, que em breve se acabou, & se collocou nella huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, no passo do pé da Cruz, com o Santissimo Filho defunto, & reclinado em seus braços; & na ternura que causaõ, parece que se está alli vendo, em como o Redemptor do mundo está rogando a seu Eterno Pay pelos peccadores, por quem deu a vida, & alcança tudo para elles, pelos seus merecimentos, como diz Saõ Paulo: *Exauditur Christus pro sua reverentia*. E a Senhora rogando ao Santissimo Filho: & ella tambem pela sua reverencia he bem deferida, como diz Bernardo: *Pro sua reverentia exauditur etiam Maria*. Christo, como diz o mesmo Paulo, he o mediano entre Deos, & os homens: *Christus mediator Dei, & hominum dicitur*. E meu Padre Santo Agostinhodiz: *Mediatrix Dei, & hominum dicitur Maria*. Que está Maria Santissima naquelle passo huma sollicita advogada, & intercessora pelos peccadores.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & na representaçãõ em q̃ está faz seis palmos de altura; & assim sentada parece da natural proporçãõ de huma perfeytissima mulher. Obra muytas maravilhas a favor de todos os q̃ imploraõ o seu patrocínio, de que se referem muytos successos milagrosos, de que referirey samente estes. Na Freguesia do Pedreyro, lugar do mesmo termo, estava ungida huma mulher nobre chamada Dona Joanna Pinta, & sem esperança al-
gũa

Paul.
ad He-
br. 5.
S. Bern.

Paul. 1.
ad Tim.
2.
D. Aug.

gũa de vida, mandárão-lhe buscar hum manto da Senhora, & logo cobrou perfeitã saude; que naõ sabe fazer demoras nos seus favores esta misericordiosa Senhora. Antonio de Sousa morador na Villa dos Arcos tinha hum filho com cezoens continuas, & depois de se lhe applicarem todos os remedios da medicina, naõ foraõ poderosos para lhe dar saude. Offereceo-o seu pay à Senhora da Piedade com hũa Missa cantada, se lhe passassem em tres dias. De repente fugiraõ as cezoens, & foraõ a satisfazer o seu voto. E pudérão tambem pedir perdãõ à Senhora da sua pequena fé, pois limitando à Senhora o tempo, ella deferio logo sem limite de tempo. Bendita ella seja por tudo quanto obra a nõsso favor.

T I T U L O LXXIII.

Da Imagem de N. Senhora de Guadalupe, do lugar de Gondoris, termo da Villa dos Arcos.

NO termo da Villa dos Arcos de Val de Vez ha muytos, & grandes lugares, como ja dissemos, entre elles he muyto grande, & populoso o de Gondoris, porque tem mais de trezẽtos & trinta fogos: a sua Parochia he dedicada a Santa Eulalia, Abbadia rendosa; & assim se denomina aquelle lugar a Freguesia de Santa Eulalia de Gondoris. Em pouca distancia da Parochia se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora de Guadalupe, Imagem muyto venerada, & que obra muytos milagres, & maravilhas, & assim tem para com ella aquelles moradores, naõ só os do lugar, & os da Villa dos Arcos, mas de todos aquelles lugares, & Freguesias circumvizinhas muyto grande devoçaõ: & com ella he muyto frequentada a sua Casa com romagens. Quanto aos principios deste Santuario, & sua origem, naõ ha ja hoje quem sayba dizer cousa alguma, nem pela tradiçaõ; & só dizem que he esta sagrada

Imagem muyto antiga. O que me persuado he , que depois da manifestação da Senhora de Guadalupe , a original , que nas Viluercas de Toledo appareceo a hum vaqueyro pelos annos de 1440. a qual se começou logo a fazer celebre em todo o mundo pelas muytas, & grandes maravilhas, que logo começou a obrar ; foy a causa da grande devoção que os Portuguezes tomárão para com este titulo. Com este motivo levantariaõ os moradores da Freguesia de S. Eulalia de Gondoris este Santuario, aonde collocáraõ esta sagrada Imagem, que tambem logo mandariaõ fazer , para que com a sua protecção , & patrocínio, gozassem dos mesmos favores que recbiaõ os que hiaõ a visitar a Senhora de Castilla.

A Ermida da Senhora não he muyto grande ; mas he muyto linda , & bem adornada , tem hum só Altar , & pulpito para os muytos Sermões, que à Senhora se dedicaõ, para se manifestarem nelles as maravilhas , que a Senhora continuamente obra. Antigamente foy aquella Casa muyto mais fréquentada das romagens : & porque os concursos da gente eraõ muytos, que se ajuntavão de varias partes, se lhe edificáraõ tambem muytas casas de romagem, aonde os devotos da Senhora se pudessem recolher , & ter as suas novenas , & descansar quando entravão com as suas procissoens , & cirios , a festejar a Senhora. Destas casas ainda perseveraõ algumas. Era antigamente esta santa Imagem de roca , & de vestidos ; depois não sey com que occasião a mandáraõ fazer de escultura ; & não fizeraõ bem , em apartar daquella Casa a Santissima Imagem, obradora das maravilhas ; não sey se na que se fez de escultura, accõmodáraõ a cabeça da antiga Imagem.

Antigamente fazia muyto mais milagres , & maravilhas ; nam sey se a Senhora se offenderia da indiscreta mudança , que fizeraõ na sua santa Imagem , ou se a ingraticidão dos homens foy a causa ; porque Deos suspendeo a multidão dellas. Mas ainda hoje os faz àquelles que com viva fé, &

verdadeyra devoção imploraõ o feu favor; porque nunca sabe, esta Senhora esquecerse das neccessidades dos peccadores, nem duvida de lhe despachar suas petiçoens. Festejaõ a esta Senhora emoyto de Setembro, dia de sua Natividade, com Missa cantada, Sermão, & procissão, & neste dia concorrem muytas Freguesias circumvizinhas: & antigamente eraõ muytas mais, & muyto mayor o concurso; mas tudo o que he santo, & do Ceo se esfria logo na terra. Em todos os Sabados do anno se lhe canta Missa.

Na mesma Igreja da Senhora se vé hũa alampada de prata, que dizem algumas peffoas antigas daquelle lugar, q̄ lha offerecéraõ hūs marinheyros, os quaes vindo no mar os acometeo huma grande tempestade, em que todos ja se consideravaõ perdidos; hum delles incitou aos mais, a que fizessem voto à Senhora de Guadalupe, que se os livrasse, lhe mandariaõ fazer huma alampada. Este por não ser ingrato ao beneficio, mandou com o mais, que ajuntou dos outros, fazer a alampada, & todos a foraõ offerecer à Senhora em memoria do beneficio. Junto a este Santuario da Senhora se vé huma grande deveza, a que daõ o nome de Mata dos Carvalhos, & nella se conserva huma sepultura aberta ao picaõ em pedra, q̄ por sua grandeza mostra haver estado nella o corpo de algum gigante. Da Senhora de Guadalupe faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 1. liv. 1. trat. 3. c. 5. pag. 129.

T I T U L O LXXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Pedra Leytal em a Freguesia de Requiam.

Ricardo de Santo Viçtor fallando do leyte da Mãe de Deos exclama, louvando a sua grande misericordia

para com os peccadores, & disselhe assim: Em vòs, ò Virgem Maria cresceo o leyte de misericordia; porque aquelle alimento com que Christo cresceo, & se sustentou para a plenitude da sua idade, que outra cousa era senão o leyte de misericordia, para com-nosco a exercitar? *In te, ò Virgo, concrevit lac misericordiae, qua cibus ille, quo Christus in plenitudinem etatis altus est, non erat aliud quàm misericordia* in *Can. lac ad faciendam misericordiam nobiscum.* Com esta misericordia se lembra esta piedosa Senhora, & se compadece daquellas pobres mulheres, que para haverem de alimentar aos seus caros filhinhos faltandolhes o leyte, obra para com ellas tam extraordinarias misericordias, que faz que o contacto das pedras secas, que são a ella dedicadas, tenham a virtude, & a propriedade de infundir leyte nos secos peytos das mulheres, quando as tocaõ. He esta Senhora aquella pedra que não só dá leyte, mas mel, como diz João Geometra; & pedra q̄ creou, & produzio aquella Divina Palavra, q̄ todo he leyte, & mel: *Petra melle, id est, Verbo fluens.*

Joan.
Geom.
in Cat.
Cord.
ad cap.
1. Luc.
vers.
36.

No Julgado de Vermuim, de q̄ he cabeça a Villa de Famelicão, q̄ dista da Cidade de Braga tres legoas, está esta Villa, que he moderna, & teve principio em hũ Estalajadeyro, que se chamava o Famelicão. Este foy o primeyro, que naquelle lugar fundou casa, & foy em taõ boa hora, que crescendo o lugar, delle se levantou a Villa, a que puzeraõ o nome de Villa nova de Famelicão, que pertence ao Senhorio da Casa de Bragança. Neste Julgado pois, em a Freguesia de Requião, nome corrupto de *Requies*, que em latim significa descanso, pelo aprazivel sitio em que se fundou esta Parochia, que he dedicada a Saõ Silvestre Papa; nesta Freguesia ha huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o notavel titulo de Pedra Leytal, ou pedra que causa leyte, ou Leytuaria. He esta Casa não muyto grande, mas muyto devota, & aceada com seu alpendre exterior, & dentro pulpito. A Imagem da Senhora está collocada no Altar mór, que he unico; ve-se no

meyo do retabolo , sobre hum trono acompanhado de Serafins. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada , & a sua estatura são tres palmos; tem em seus braços ao Menino Deos , & adornaõ-na com ricos mantos para mayor veneraçãõ. He taõ antiga , que se naõ sabe dizer quem lhe edificou a sua Casa , nem em que tempo , nem o motivo q̃ ouve para alli se edificar , nem por tradiçãõ consta nada , nem tambem o motivo com que se lhe deu este mysterioso titulo: tambem naõ consta que tivesse Padroeyro particular. Os moradores daquella Freguesia de Saõ Silvestre de Requiam tem muyto grande devoçãõ com esta Senhora , & assim elles são os que concorrem com as despezas da sua fabrica: porque na falta do Padroeyro, o povo he o que serve à Senhora , & a festeja em cinco de Agosto , & para isso se elegem mordomos em o mesmo dia. A celebridade he com Missa cantada , & Sermão. E neste dia se ajunta naquelle sitio huma muyto numerosa multidãõ de gente de todos aquelles contornos. Todos os Domingos , & dias Santos se ajuntãõ os moradores do lugar , & vão cantar o terço da Senhora com muyta devoçãõ.

As romagens da Senhora são innumeraveis , não só das Freguesias circumvizinhas , mas de povos muyto distantes , & principalmente das mulheres que necessitaõ de leyte para alimentar aos seus filhos ; & he muyto antiga esta romaria. Junto à Casa da Senhora se vem alguns carvalhos , que pela sua muyta grandeza estaõ dizendo os largos annos , que alli foraõ plantados , & por elles se póde conjecturar tambem os largos principios daquelle Santuario da Senhora. Junto à mesma Ermida da Senhora está hum penedo grande , & muyto levantado , o qual fica à parte esquerda quando entraõ na Ermida pela porta principal. E da mesma parte tem humas cortaduras a modo de escadas , abertas no mesmo penedo , porque he bastantemente alto ; & foy assim preciso abrirem-se nelle , para alivio das mulheres a quem falta o leyte , pode-

rem subir ao cume delle, depois de se haverem encomendado à Senhora, para que lhes conceda o despacho que pertencem. Em cima deste penedo se vem humas verrugas grandes, como as tetas dos peytos das mulheres, & nellas põem as q̄ sobem, & que carecem de leyte, a boca, como quem mama, & com esta diligencia he Deos fervido, que logo se achem com os peytos cheyos. O que se está vendo continuamente. Milagre que a todos admira; & assim vem mulheres de muyto longe a buscar o remedio de seus filhos no favor, & piedade daquella misericordiosa Senhora. E recolhem-se a suas casas alegres, dando muytas graças à Senhora. Desta Senhora faz menção, & desta maravilha o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. I. liv. I. trat. 5. cap. 3.

T I T U L O L X X V .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Rosa, da Vila de São Payo.

Que titulo se podia dar a Maria Santissima mais grato, considerada bem a sua clemencia, & brandura, senão o da Rosa? Pierio Valeriano diz que a Rosa sem espinhos he symbolo da mansidão, & da clemencia: *Rosa sine spinis considerata gratiae signum est, qua quis omnium in se amorem contrahit, omniumque sibi animos conciliat.* E os Reys de Babylo-
nia, para se fazerem amados de seus vassallos, mandavão, como diz Herodoto, esculpir rofas no seu sceptro: *Gestant sceptrum affabrè factum, superstat aut malum, aut rosa, aut lili-um, aut aliud quidpiam, nam absque insigni gestare sceptrū nefas est.* Tambem antigamente quando alguma pessoa queria affeyçoar a si a vontade de algum Principe, & grangear o seu amor, a offerta que lhe fazia, eraõ rofas, como refere Maluenda. E daqui teve principio aquelle dito antigo: *Rosas loqui,*

Pier. Val. lib. 55. in Vepre. tit. gratia. Herod. lib. 1. citat. à Pineda super Job. c. 29.

loqui, fallando daquelles q̄ com graça converiavaõ, & fallavaõ *Malu.*
 a gosto dos com quem tratavaõ. Assim podemos nós dizer, *cent. 1.*
 que rosas falla São Mattheos em todo o discurso do livro da *an. 12, 5*
 Geração de Christo; porque em todas as palavras d'elle offe- *cap. 12.*
 rece rosas em quanto diz: *Liber gen rationis Jesu Christi Mat. 1.*
Filij David, Filij Abraham. E até no tempo em que a Ma-
 ria Santissima se lhe offerecem rosas, isto he, quando se lhe ce-
 lebra a sua festividade das Rosas, a terra tambem nos lison-
 gea, & se mostra amante com as flores, que offerece. E do
 mesmo modo podemos dizer, que o Ceo nos namora no dia
 da sua celebridade, offerecendonos rosas em nome da Vir-
 gem Maria do Rosario, ou da Rosa, bentas para medicina das
 doenças do corpo, & para defensivo das enfermidades da al-
 ma, que para tudo são estas rosas.

Em tudo isto nos mostra Deos o muyto q̄ nos ama, & os
 extremos de amor que fez por nosso amor, fazendo-se ho-
 mem como nós, dizendonos o Evangelista, que he Filho de
 David, Filho de Abraham; para que a terra namore ao Ceo,
 & responda com os seus bem-me-queres; isto he, vivendo
 virtuosa, & santamente, offerecendolhe as suas rosas das
 Ave Marias, para que haja entre o Ceo, & a terra, huma
 mutua, & cordial amizade. E desta sorte aceytará as nossas
 dadivas das rosas, em final de benevolencia, & incentivo de
 amor; & como forem offerecidas pelas mãos de Maria, ainda
 seraõ mais gratas aos olhos de Deos.

Duas legoas da notavel Villa da Torre de Moncorvo
 para o Norte, tem o seu assento a Villa de Sampayo, a que vul-
 garmente chamaõ a Honra de Sampayo, de que he Donatario
 de juro, & herdade o Senhor da Casa de Villa Flor, (hoje
 Francisco Joseph de Sampayo) cuja Villa lhe fica distante hu-
 ma legoa. He esta Villa o solar desta illustre familia, & ainda
 ao presente se vé nella hum grande, & arruinado edificio,
 cuja antiguidade se respeyta por habitaçaõ, & morada dos
 Progenitores daquella Casa. Tem huma Parochia, que he da
 apre-

apresentação dos Abbades de Villa Flor por sua annexa. Tem esta Villa oytenta vizinhos , & tem duas Ermidas. Ea mais principal dellas he dedicada à Rainha dos Anjos , & fundada debayxo do titulo de nossa Senhora da Rosa. Foy edificado este Santuario sobre hum imminente sitio , que se levanta sobre os arcaes da ribeyra de Valariça. He este Santuario da Senhora da Rosa muyto frequentado de devoçoens , & romagens , pelas grandes maravilhas que alli obra a poderosa mão de Deos pela intercessão de sua Santissima Mãy : dista este Santuario daquella Villa hum quarto de legoa.

Quanto aos seus principios , & origem , o que consta , não por escrituras , mas pela tradição dos moradores da mesma Villa , he , que no anno de 1540. fora achada em huma mouta cheya de silvas , ou em huma brenha de silvados , & que nella se manifestára a huma boa , & innocente mulher , que seria alguma pastora ; porque estas são as que merecem estes favores. Esta devia logo dar parte na Villa da sua boa dita. E indo-se a examinar a noticia , de scubrião aquella preciosa joya da Santissima Imagem , ou aquella fermosa Rosa , a quem as espinhas nunca offendêrao. He de crer que a levarião para a sua Igreja , alegres porque a enriqueciao com aquelle thesouro : mas como a Senhora tinha santificado aquelle lugar , & o havia escolhido para theatro de suas maravilhas , não se pagaria da sua resolução , & assim repetiria o mesmo lugar das Çarças , & silvados , para delle com a sua piedosa intercessão livrar a todos das espinhas dos peccados. E como logo devia obrar muytas maravilhas , & prodigios , estas por notavets (de que nos não ficou noticia individual) derao occasião , a que logo no mesmo sitio que a Senhora havia santificado , lhe erigissem Casa , em que fosse venerada. E he tradição tambem que lhe quizerao fazer a sua Casa , ou se deu principio em outro mais perto da Villa ; mas a Senhora pelo ministerio dos Anjos , sempre era achada em o lugar de sua manifestação ; porque com a fama das maravilhas começou a concorrer muyta gente,

te, & assim com as muytas esnolas que se ajuntáraõ, & que offerenciaõ os devotos, & Romeyros, que frequentavaõ aquelle Santuario, não só se lhe edificou Casa; mas se lhe comprou tambem alguma fazenda para rendimento da fabrica da mesma Ermida, & para satisfacão das Missas, que no seu Altar celebra o seu Capellaõ; & para as despezas da solemnidade da sua festa, que se lhe solemniza em o primeyro Domingo de Mayo, dia proprio do titulo da Rosa, que se lhe impoz à Senhora.

He tradiçãõ que por se ver a Senhora, quando se manifestou, com huma rosa na mão, como que a offerencia ao Santissimo Menino, que tinha em seus braços, se lhe dera o titulo da Rosa; porque se não sabia qual fosse aquelle com que era invocada. E que por causa da mesma rosa se lhe dedicaria o primeyro Domingo de Mayo para a sua celebridade, como se costuma festejar a Senhora do Rosario na Ordem dos Prégadores, a que daõ o titulo da Rosa, dia em que ellas se benzem, & se repartem ao povo para remedio não só temporal, mas espirital. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que frequenta aquelle Santuario, & nelle se vão offerecer à Senhora as promessas, & os votos que se lhe fizeraõ; & em todo o decurso do anno he tambem muyta a frequencia dos devotos, & peregrinos, que vão a venerar aquella prodigiosa, & misericordiosa Mãe dos peccadores. E como na sua piedade, & clemencia achãõ o remedio de todos os seus trabalhos, & os alivios em as suas molestias, & desconsoçaõs, assim confiados a vão buscar a toda a hora. Os muytos milagres que obra o estãõ testemunhando, & as muytas memorias, & sinaes, que se vem pender das paredes da sua Ermida, o confirmãõ.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao doce fruto de seu purissimo ventre, muyto chegado ao peyto, & na mão a rosa que offerrece ao Menino, como dissemos. A sua estatura saõ tres palmos, & quatro dedos.

dos. E sem embargo que he de escultura, lhe vestem hũa roupa, & lhe põem manto. Esta Santissima Imagem pelos muytos annos q̄ teria de origem, vershia maltratada do mesmo tempo, & alguns dos seus devotos julgariaõ por acerto mandar fazer outra nova, em tudo semelhante, para a collocarem em seu lugar, como fizeraõ. Mas como a primeyra, & milagrosa Imagem havia creado nos corações de todos hũa grande devoçãõ, os mais não puderaõ soffrer, que se lhe tirasse da sua vista a sua soberana Imagem antiga, & a obradora das grandes maravilhas, que com indiscreta resoluçãõ quizerãõ lançar fóra da sua Casa, & Altar. Ainda assim collocããõ a nova em o lugar da primeyra, que se vé em hum nicho no meyo do retabolo, a qual tem quatro palmos, & meyo; & a antiga a puzeraõ à sua mão esquerda, & alli se vé ainda hoje com roupas, & manto; o q̄ se devia fazer, para se encubrir algum maltratamento do tempo; causa que os devia mover a mandar fazer a Imagem nova, que he a que se está vendo em o nicho, que he perfeitissimamente obrada, tambem de madeyra.

As maravilhas, os milagres, & os prodigios que aquella soberana Senhora tem obrado desde os principios de sua manifestação, são sem numero, & foy tal a incuria dos que assistiaõ à Senhora, que nunca fizeraõ memoria de nenhũ delles por escrito, & só por tradiçãõ se referem. Dos modernos se referem tambem muytos, & muyto prodigiosos, & merecendo serem autenticados para mayor honra de Deos, & gloria de Maria Santissima a Senhora da Rosa, a nada se attende. Dous destes muyto notaveis referirey, & seja o primeyro destes, o que a Senhora fez em hum boy.

São aquelles Lavradorinhos muyto pobres, & tal vez, q̄ na vida de hum boy tenhaõ todo o seu remedio. Hum destes tinha hum, com que carreava, & lavrava a sua terra; ao saltar de algum vallado ou estacada, meteo o animal hũa estaca pela barriga, & era tão aguda, & tão grande, que lhe

entrou

entrou pela barriga mais de dous palmos, & meyo; & acudindo os donos, que lhe tiráão a eítaca, depois o virão cahir morto em terra à sua vista. A dona vendo que o boy lhe morria (considerando a grande falta que lhe faria; porque seria muyto pobre) acudio logo àquella Senhora, que he a consolação dos afflictos, & desconfolados, & foy tão poderosa esta sua afflicta deprecação, que a Senhora se não deteve em a consolar; porque logo se levantou o boy, saõ, & servio algũs annos aos mesmos Lavradorinhos, & ao depois o vendêraõ a outro, que lhe servio no mesmo ministerio.

A segunda maravilha foy, q̃ indo outro Lavradorinho da mesma Villa com hum carro carregado de lenha, & passando com elle por defronte da Casa da Senhora, por huma ladeyra muyto ingreme, não podendo os boys sustentar o pezo do carro, porque os empurrava, & opprimia muyto, forãõ correndo pela ladeyra, & levavão debayxo o carreiro, que os hia detendo, passando o carro por cima delle. Vendo a mulher que hia detraz a feu marido em tão grande perigo, & q̃ os boys se faziãem pedaços, levantou as mãos chamando pela Senhora, & pediolhe, que lhe valesse em tão grande trabalho. No mesmo instante paráraõ os boys como o carro, com as mãos sobre huma fragoa, ou penhasco, que alli se despenha, & o marido ficou livre, os boys, & o carro com a lenha, sem nada perigar. Todas as pessoas que viraõ este successo, & que ainda hoje o consideraõ, ficaõ atordidas, & confessaõ, que nenhum poder humano, senão só o Divino, podia sustentar o carro naquelle lugar, & naquelle precipicio, & o ficar o homem vivo, & não se despenharem os boys. Bem dita ella seja, que tão compadecida he dos peccadores para lhes acudir, & os livrar em todos os perigos.

Tambem he constante tradição ser aquella sagrada Imagem a mesma, que appareceo àquella devota, & ditosa mulher. Tem Capellão, que lhe diz Missa em todos os Domingos, & em os Sabbados da Quaresma. A Camera daquella
mesma

mesma Villa de Sampayo apresenta o Ermitão , que tem cuido do aceyo, & limpeza daquelle Santuario; & tambem o Mordomo que cuida da fabrica, & das mais cousas, que tocam ao serviço da Senhora. No dia da sua festa tem Jubileo, q̄ ganhão todos visitando a Casa da Senhora. Desta Senhora faz menção o Author da Corografia Portugueza tom. 1. liv. 2. trat. 2. cap. 28.

T I T U L O LXXVI.

Da Imagem de N. Senhora do Castello, da Villa de Alfandega da Fé.

Math.
E.

Aug.
serm.
hujus
fest.

NAsce Maria Santissima, & no dia de seu Nascimento começa a entrar pelas nossas casas a salvação; porque della diz o Evangelista, que hade nascer Jesus Christo Salvador dos homens, & remedio universal do mundo; isto he: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* Sendo pois o Nascimento de Maria o remedio universal do mundo, justo será que todo elle se alegre, pois vendo-se perdido, ella lhe traz todo o bem, & o remedio. Ouçã a Agostinho meu Padre, fallando da alegria com que devemos festejar este Santissimo Nascimento: *Cum summa exultatione gaudeat terra nostrat ante Virginis illustrata natali.* Não se contenta o Santo com que os homens de qualquer modo se alegrem, nem com fazerem ordinarias demonstraçoens de alegria, no dia em que a Mãe de Deos nasce; mas obriganos que seja a mayor, que se póde imaginar: *Cum summa exultatione.* E dando a razão, diz: *Tante Virginis illustrata natali.* Isto he; porque sobraõ as razoens de alegria aos homens, pois delles, & entre elles nasce huma Virgem, que taõ altamente os illustra, & engrandece com o seu felicissimo Nascimento. Meu Santo Patriarcha, vede o que dizeis, & o que nos persuadis: Vòs não

naõ sabeis quam estrangeyros são neste mundo os prazeres, & as alegrias, & quam naturaes as tristezas, & os pezares? Pois como nos encomendais tãta alegria, & festa taõ solemne na deste dia? Melhor differeis, que com lagrimas recebermos a esta grande Menina, que hoje entra no mundo; pois o nascer nelle he para padecer penas, & affliçoens; & que reservassemos as alegrias para o dia de sua gloriosa morte, pois o morrer he o fim das dores, & dos trabalhos. Bem vos devieis lembrar, que esta vida he desterro, he valle de lagrimas, como todos confessamos na oraçaõ da *Salve Regina*; porque à mesma Virgem pedimos, que nos veja com seus misericordiosos olhos, aos filhos de Heva, que estamos desterrados, & com clamores, & brados imploramos o seu favor: *Ad te clamamus exules, &c.* Pois como naõ vedes quam improprio he fazer festas no desterro, & a grande instancia com que nos aconselhais nos alegremos: *Cum summa exultatione*? Que gostos ha que sejaõ proprios desta vida, os que só do Ceo são proprios?

Ex Eccl.
clesia.

Ora parece que o Santo Doutor nos responde: Isto, regularmente fallando, assim passa verdadeyramente, & naõ se póde negar; mas o ditofo Nascimẽto da Virgem Maria he excepção da regra, por ser cousa taõ grande, & de tanta importancia para o mundo, como he o entrar nelle o principio do seu bem com a vinda desta Santissima Menina, que hoje nasce; porque della hade nascer a salvaçaõ, & o remedio universal de todo elle. E assim temos especial razãõ (diz o Santo) para nos alegrarmos com mais vigoroso espirito, & mayor devoçaõ: *Cum summa exultatione*. Naõ se festejaõ os dias dos que nascem nas escuras trevas do peccado? solemnize-se o daquella gloriosa Virgem, que nasce toda cheya da luz da graça, diz São Vicente Ferreyra: *Lux dicitur benedicta, Generatio Virginis Mariae, quae sine tenebris culpae facta fuit, & conjunctio Joachim, & Annae luminosa fuit.* E parece que naõ menos festejado quer a Aguiã dos Doutores, que seja de nós este

D. Vins.

Ferr.

serm. 2.

de Nat.

Virg.

este dia, que o do Nascimento do Salvador. Porque se naquelle o Anjo, que deu as novas aos pastores, lhes disse que receberiaõ grãde gosto com elle, *Gaudium magnum*; porque neste (diz o Santo) tambem devemos ter summo gosto: *Cum summa exultatione*.

Psalms. *Dilexisti iustitiam, & odisti iniquitatem, propterea unxit te Deus, Deus tuus oleo letitiae.* Reparou Rabi Salamão em

44. chamar o Profeta Rey ao Filho de Deos feyto Homem, unguido de alegria. Que nova especie de unção he esta? perguntou o Rabino. E logo responde nesta fórma: *Quia totus mundus exultaturus esset, quando Rex Messias, unctus, seu missus esset in mundum.* Fallava aqui o Profeta do temporal Nascimento do Filho de Deos na terra; & em lhe chamar unguido de alegria, profetizou a que com o seu Nascimento havia de ter o mundo, intitulou-o do effeyto q̄ nelle havia de obrar. E com muyta propriedade usou da metaphora do oleo; porque para curar as chagas da tristeza, que no mundo tinha feyto o peccado, não podia haver n̄ elhor unguento, que a alegria; isto he: *Vnxit te Deus, Deus tuus oleo letitiae.* Não de outra maneyra havemos de filosofar no dia do Nascimento da Mãy. Ungida foy de alegria para o mundo; porque se o Filho veyo para obrar a redempção, ella veyo para cooperar, & ser coadjutora do Redemptor: não, morrendo corporalmente com elle; mas dandolhe a humanidade, que foy instrumento da Divindade, mediante a qual elle obrou a redempção. E assim nos sobraõ razoões de alegrar neste glorioso dia. A Igreja o confessa dizendo: *Nativitas tua, Deigenitrix Virgo, gaudium annuntiauit universo mundo.* E assim são

44. curtas as mayores demonstraçoens de alegria, no dia em que na terra se vé nascida huma filha, & Senhora, que he a verdadeyra consolação della.

A Villa da Alfandega da Fé dista da Cidade de Braga vinte & seis legoas, & sendo do seu Arcebispado pertence à Comarca da Torre do Moncorvo, de donde dista quatro legoas

goas para a parte do Norte. He esta Villa da Casa dos Marquezes de Tavora. Dizem seus moradores, que o denominarse esta Villa com o titulo da Alfandega da Fé, fora pela haverem defendido antigamente com muyto valor contra os Mouros, que habitavão nas terras da Comarca. Na Casa da Camera se guardava huma quantidade de armas, como peytos espaldares, murrioens, esporas, &c. para se armarem quando havia occasião de peleja: & dizem tambem que haverá cem annos, que estas se convertéraõ em instrumentos rusticos de cultivar a terra: rustica resolução por certo; pois os acreditava muyto semelhante deposito, quanto hoje os descredita a tal cõmutação. Ainda hoje se vem naquella Villa ruinas de hum castello, donde dizem seus naturaes, que sahiaõ duzentos homens de cavallo com esporas douradas a defendella dos Mouros. Está situada em huma imminencia, & assim he clima temperado, & sadio; El Rey Dom Dinis lhe deu foral. Comprehende em seu termo tres Abbadias, & huma Cõmenda. Tem quatro lugares, & a cabeça da Cõmenda he o lugar de Adeganda, que tem setenta vizinhos. E a sua Parochia he dedicada ao Apostolo Patraõ das Espanhas Santiago.

No destrito deste lugar de Adeganda se vé hum grande penhasco, que fica fronteyro ao Valle de Valariça, (celebre pelos excellentes melões que produz) a quem daõ o nome de Castello; ou porque em algum tempo alli o ouvesse; ou porque o penhasco o representa. No meyo deste penhasco se vé fundado o Santuario de nossa Senhora do Castello, ou da Natividade, que he o seu titulo mais proprio, aonde assim aquelles lugares, como os moradores da Villa recorrem com muyto grande, & fervorosa devoção. He esta Casa da Senhora de bastante grandeza, & capacidade, como convinha aos muytos q̃ a ella concorrem a louvar a Mãe de Deos; está adornada com muyto aceyo, & perfeção. A Imagem desta soberana Senhora he de escultura de madeyra, & muy-

to bem estofada, & encarnada; faz de estatura quatro palmos, & tem em seus braços ao doce fruto de seu purissimo ventre; he de Angelica fermofura, & tambem será fabricada pelas mãos dos Anjos, que como artifices excellentes podiaõ copialla muyto ao vivo do seu original.

Quanto à origem, & principios desta sagrada Imagem, o que se refere por huma constante tradiçaõ, he, que apparecêra naquelle monte, ou penhasco, a hum virtuoso pastor, ou se lhe manifestára naquella sua sagrada Imagem; & como o bendito pastorinho pela sua humildade se não atrevesse a tocar a santa Imagem, fora logo dar parte da sua boa dita ao lugar de Adeganda, que fica alli perto, de donde acodiraõ com diligencia o Parocho com alguns dos seus freguezes, & que tomando a Senhora com a veneraçã, que se lhe devia, a levára para huma Ermidinha de São João Bautista, que ja alli havia naquelle tempo, & junto ao mesmo sitio, aonde a Senhora se manifestou. Mas como a vontade da Senhora era ter Casa propria; aonde todos recorressem em os seus trabalhos, & necessidades, quando foraõ pela manhã a veneralla, ja a não acháraõ; porq̃ os Anjos a haviãõ tresladado ao seu primeyro sitio em que ao venturoso pastor se manifestára. E dizem aquelles moradores ser constante tradiçaõ, que por duas, ou tres vezes a leváraõ para a Ermida do Santo Precursor. Mas em todas mostrou a soberana Rainha, que no primeyro lugar era em que queria ser servida, & venerada. A vista de tantas fugas se deraõ aquelles moradores por entendidos, de que a Senhora havia escolhido aquelle lugar, & que só alli se lhe havia de levantar Altar. Assim o fizerão, & na mesma mina aonde se descubrio a preciosissima Margarida

Meth. do celeste Reyno, como lhe chamou Methodio: *Margarita*
Orat. de regni pretiosissima, lhe edificárão a sua Casa, & deraõ-lhe o
Hypap. titulo do Castello, pela razã que fica dita. E he muyto para reparar, que todo aquelle cerro, ou penhasco estava povoado de affucenas, grandes, fermofas, & muytas em quantidade,

de , que como esta flor he a Rainha entre ellas , com a sua fragancia faz obsequios à soberana Rainha da Pureza.

O tempo em que a Senhora se manifestou àquelle virtuoso pastorinho ja não lembra ; porque de seu apparecimento se não fez memoria. Logo começou a Mãe de Deos a obrar muytos milagres , como ainda até o presente está obrando ; de que são vivas testemunhas as muytas memorias , & sinaes , que se vem pender das paredes daquelle Santuario , porque alli se vem muytos quadros , muytas mortallas , & outras cousas do mesmo argumento , & são tantos que ja nam cabem. Alli se vé pintada huma não , a qual vendo-se quasi perdida em huma grande tempestade , os navegantes que nella vinhão , que seriaõ tal vez alguns daquelle terra , clamáraõ pela Senhora do Castello , & ella foy servida de lhes acudir logo , & toffegando os alterados mares , os livrou do grande perigo em que se achavão , & assim lhe foraõ dar as graças , & lhe offerecerão para perpetua memoria do beneficio aquella pintura.

Tem esta Senhora hũa illustre Irmandade , em que actualmente a servem mais de trezentos Irmãos. Tem estes hum Jubileo plenissimo , que se ganha em o dia da festividade da Senhora , que he em oyto de Setembro , dia da sua Natividade , que se celebra com muyta devoção , & grande concurso de romagens. E além deste tem mais tres Jubileos ; o primeyro se ganha no primeyro Sabbado da Quaresma ; o segundo em o Sabbado de Ramos ; & o terceyro em a segunda Oytava da Paschoa da Resurreyção. Além destes dias , em q̄ são muyto grandes os concursos da gente , com a occasião de lucrarem as indulgencias ; em todo o decurso do anno , he aquelle Santuario da Senhora muyto frequentado. Desta Senhora faz menção na sua Corografia Portugueza o Padre Antonio Carvalho da Costa tom. 1. liv. 2. trat. 1. cap. 16. & pag 459.

T I T U L O LXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Freguesia de Santa Eulalia, termo da Villa de Valença.

DE nossa Senhora da Ajuda, & do seu titulo temos fallado ja algumas vezes; & no titulo cincoenta & seis deste livro allegorizamos alguma cousa, & assim tratando agora sómente da Senhora de Valença, direy nesta maneyra. Entre as Freguesias do termo da Villa de Valença do Minho, huma dellas he a de Santa Eulalia do Cerdal. Em o seu desfruto se vé o Santuario de nossa Senhora da Ajuda, aonde se venera huma devota Imagem sua, que obra muytas maravilhas, & com quem os moradores de todos aquelles lugares tem muita devoção pelas maravilhas, que obra. Algũas referira; mas porque estas nem se autenticáraõ, nem escrevéraõ, o deyxo de fazer.

A origem, & principios desta santa Imagem não parecem muyto antigos. O q̃ se refere he, que Agostinho da Rocha & Sousa, & sua mulher Maria de Sousa, fizeraõ o seu testamento, & nelle instituirãõ huma Capella, para o que avinculáraõ as suas terças, deyxando-as a Martinho da Rocha & Sousa, de s seus filhos o mais novo, com obrigaçãõ de doze Missas em cada hum anno, com a clausula, que estas se dissessem em a Ermida, que no referido vinculo mandavãõ se erigisse. Falecidos os instituidores da nova Capella (não devia de a lograr muytos dias Martinho da Rocha & Sousa) seu irmão Alvaro da Rocha & Sousa, & sua mulher Isabel de Andrade deraõ à execuçãõ a verba do testamento, & fundáraõ a Ermida, & a de dicáraõ a nossa Senhora com o titulo da Ajuda. Se esta sagrada Imagem a tinhaõ em seu Oriorio os instituidores da Capella, ou se a mandou fazer seu

seu filho Alvaro da Rocha & Sousa, nam consta.

Fundou-se esta Ermida na entrada da sua quinta, principio, & cabeceyra da nobre quinta de Bacelar, em hum sitio tão delicioso, & alegre, que se lhe podia com razão dar o nome do Paraíso, ou do Jardim do termo de Valença; & se pôde dizer, que he sitio que nossa Senhora escolheo, & elegeo para si, & para nelle ser venerada, & para se lhe dedicar nelle a sua Casa, porque está cercada de vistosissimos carvalhos, que fazem o lugar muyto ameno, & delicioso, principalmente no tempo do veraõ; porque de tal sorte o cobrem aquellas agradaveis arvores, que se não experimentaõ alli os rigores do Sol quando he mais intenso, & quando com os seus rayos fere no descuberto, & principalmente hũ carvalho de circumferencia incrivel, o qual por ter as suas braças muy unidas humas com as outras, o não pôde registrar, que tão fechado he. Debayxo desta grande arvore se vé o Santuario da Senhora da Ajuda, que he por fóra todo de pedraria lavrada. A sua estrutura he em quadro, & de bastante capacidade, forrado todo de excellente madeyra, & apaynelado ao moderno. Está muy bem ornado com hum retabolo de talha ao moderno, pintado, & dourado, & no meyo delle se vé collocada a soberana Imagem da Rainha dos Anjos, que faz de alto tres palmos, & meyo, he de escultura de madeyra, & na cabeça tem huma coroa de prata adornada de pedraria.

Tem esta Ermida hum perfeyto frontespicio, & no mais alto delle o campanario, aonde tem hum sino, que não excedendo a grandeza dos communs, tem huma voz tão maravilhosa, & tão clara, que parece não se achará outro igual. De frente tem duas abundantes fontes, huma dellas maravilhosamente obrada com assentos em roda, & tudo de pedra lavrada, para que no descanso delles se possa gozar da sua frescura, & da delicia daquelle sitio. Está esta fonte cuberta por cima com huma pedra de estranha grandeza. A esta fonte, que he de excellente agua, lhe serve de docel hum fermoso

valho, o qual com as suas dilatadas ramas a cobre toda. Deste Santuário da Senhora da Ajuda faz menção o Author da Geographia tom. 1. liv. 1. pag. 277.

T I T U L O LXXVIII.

Da Imagem Santissima da Immaculada Conceição de Maria Santissima, que se venera junto à Freguesia de São João do Souto.

Masc. in fest. Decēb. 8. **D**edicamos, & consagramos religiosamente os filhos da Igreja a Maria Santissima o oytavo dia de Dezembro, porque nelle foy concebida, & preservada do venenoso rio do primeyro; peccado; confessando ao mesmo tempo, que a nós inundou a culpa em nossa conceyção. Não nos devemos gloriar como os gentios de Arcadia, que se julgavão livres da inundação da culpa, dedicando este dia a Neptuno; porque confessamos com Isaiás, que em nossa conceyção fomos barro immundo: *Nos verò lutum*, quando celebramos a Maria, que se concebe Ceo sem a menor sombra, para ser trono de Deos: *Calum mihi sedes est*. Confessamos com Jeremias, que no nosso primeyro ser fomos carvoens secos: *Denigrata super carbones*, quando applaudimos a Maria Santissima, que foy desde o seu primeyro instante neve pura: *De petra agri nix Libani*. Confessamos com Moyses, que fomos concebidos terra maldita: *Maledicta terra*, quando veneramos a Maria Santissima por mar de graças, livre desde o seu primeyro instante daquella maldição: *Congregationes avarum appellavit maria*. Confessamos com Isaiás, que produzio espinhas a nossa vinha em seu principio: *Fecit autem spinas*, quando celebramos a Maria lilio, & assucena entre espinhas, intacta em sua Conceyção: *Sicut liliū inter spinas*.

A esta verdadeyra confissão fomos obrigados pela nossa humilhação, pela culpa. Mas oh felicidade verdadeyra; porq̃ para ella nos abre porta a Conceyção purissima de Maria; porque se confessamos a nossa miseria, quando celebramos o singular privilegio da nossa soberana Emperatriz; he para confessar, que o conceberse Maria com este privilegio, he para que concebamos a esperança do remedio da nossa miseria, que assim a intitulaõ Santo Agostinho, & Santo Ildefonso:

Spes animarũ nostrarum. Se se concebe Maria Ceo sem sombras, he para que tenhamos esperança de que venha o nosso barro a ser em os Ceos, Ceos: *Ego creo Celos novos.* Se se concebe Maria neve pura, he para que tenhamos esperança de que conseguiráõ os nossos carvões a candidez da neve: *Super nivem de albor.* Se Maria se concebe mar de graças, he para que nella tenhamos esperança, de que a nossa terra immunda chegue com a penitencia a ser hũ mar: *Velut mare contritio tua.* E se se concebe esta Senhora lilio, ou assucena entre espinhas, he para que por seu meyo venhamos a ser lirios, & assucenas: *Sicut acervus tritici vallatus liliis.*

Aug.
serm. 23.
de Ann.
Ildef.
serm. 7.
de Assumpt.
Isai. 63.
Psal. 50.
Tren. 2.
Cant. 7.

Todos nos devemos animar a conceber esta esperança, quando vemos, que se concebe Maria para Mãy de JESUS; mas convem considerar de nossa parte, que Maria concebida em graça he Mãy de JESUS: *De qua natus est Jesus.* E devemos reparar, q̃ diz o Evangelista: *Qui vocatur Christus.* Este Senhor Jetus, que nasce de Maria concebida em graça, se chama Christo, & Rey: *Vocatur Christus.* E assim devemos viver como subditos humildes, & obedientes a este Rey, para assegurar o fruto da nossa esperança em Maria.

Entre as Parochias que se achaõ no interior da Cidade Bracharense, huma dellas he a de São João do Souto. Nesta mesma Parochia se vé unido a ella o Santuario de nossa Senhora da Conceyção, que fundou pelos annos de 1515. pouco mais, ou menos, o Doutor Pedro de Coimbra, Provisor do Illuſtrissimo Arcebispo Dom Diogo de Sousa. He esta obra magni-

magnifica : faz pouco mais de vinte palmos em quadro, & divide-se da Igreja Parochial com hum arco da parte esquerda; mas tem porta para a rua na mesma correnteza da Parochia, he fechada no meyo com hum zimbório, & torre, a qual se remata com huma cupula, ou corucheo piramidal, forrado de azulejos, ou telhas vidradas de varias cores; & no extremo d'elle remata com hũa grimpã, aonde se vé hum Sol dourado rodeado de Estrellas, & a Lua, que assenta sobre hum globo, hieroglifico de Maria Santissima. Toda esta torre está guarnecida, ou adornada de varias estatuas de excellente escultura de pedra de ançã, & tudo está mostrando a generosidade de seu Fundador.

Tem esta Ermida, ou Capella hum atrio, ou galille, fechada tambem de abobada, aonde se vé a entrada exterior, q̃ fica para o Occidente. E nesta galille, ou alpendre daquella magnifica Capella, que he fechado com grades de ferro, se vem varias estatuas, ou Imagens da mesma pedra, obras primorosamente. Mas se o exterior desta obra mostra tanta grandeza, & magnificencia, que diremos do interior? Aqui me lembra, que nas portas do Templo de Salamão, que sahão ao atrio, esgotou a arte os seus primores, sobre que diz o illustissimo Tostado, que foraõ traças daquelle Rey mais sabio, para q̃ discorresse o entendimento o q̃ não podia registrar a vista no seu interior. Tal se deve julgar esta obra.

Tem esta Capella hum precioso retabolo todo da mesma pedra referida. No meyo d'elle se vé collocada a Santissima Imagem daquella purissima Senhora, que foy concebida sem mancha de peccado, como Patrona, & Tutelar daquella Casa. He formada tambem de pedra; mas prodigiosamente obrada, & de grande fermosura. A sua estatura saõ cinco palmos, & meyo. De hum, & outro lado se vem as Imagens de seus Santos Progenitores Joachim, & Anna, da mesma materia, & da mesma proporção. No remate, ou segundo corpo do retabolo se vé a Cruz do Senhor, & nella lançada a toalha
com

com que da Cruz o decêraõ. E aos lados da mesma Cruz se vem crucificados os dous ladroens , tudo de vulto , & de admiravel escultura.

Da parte da Epistola , que he a que fica fazendo correspondencia , & parallelo ao arco, que faz entrada da Igreja da Parochia , se vé outro arco semelhante , ou Capella , & nella sobre hum tumulo o corpo defunto de Christo nosso Senhor cuberto com hum tafetá , & com grande veneraçãõ. E em roda se vé a Senhora, as Santas Marias, o Euangelista Joãõ, & os Santos discipulos Nicodemos , & Joseph Ab Arimathæa. Todas estas Imagens são obradas pelo mesmo artifice. E tudo está obrado com toda a perfeçãõ , que se pôde considerar quanto à escultura : & tudo com muyta perfeçãõ , & grandeza. São todas estas Imagens da proporçãõ natural: esta Capella toda está cuberta com humas grandes cortinas de tafetá , & diante della arde perpetuamente huma alampada.

He hoje o Senhor , & o administrador desta Capella , & Santuario da Senhora da Conceçãõ , Lourenço Joseph de Coimbra & Andrade , sobrinho do Fundador , que possui o morgado q'elle instituhio. Tem esta Capella Missa quotidiana por obrigaçãõ do mesmo morgado. E o administrador vive defronte da mesma Ermida , de cujas casas ouve Missa quando lhe parece , por quanto se não mete em meyo mays que a rua. Toda esta obra está mostrando no aceyo , perfeçãõ , & grandeza , a grande devoçãõ do seu Fundador. Tem muytos ornatos , & bons ornamentos. Festeja-se a Senhora da Conceçãõ no seu proprio dia de oyto de Dezembro.

TITULO LXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Boa Nova, dentro da Cidade de Braga.

Que nova podia vir ao mudo tam boa, & tão digna de ser estimada, que a de vir Deos a visitarnos, & a viver entre nós? O' se os homens conhecessem, o quanto devem ser agradecidos ao Ceo com huma nova tão boa, como he a vinda de Deos ao mundo, acháraõ, que não tinha explicação este bem, & esta boa nova. Quanto foy o fructo, quanto o proveyto, quanto o interesse, que trouxe consigo esta boa nova da vinda do Filho de Deos, não tem expressão; porque só a esperança da sua vinda, he hum bem tão grande, que todos os Patriarchas, Profetas, & Santos antigos, por esperarem nelle, se salváraõ. E nós com a sua vinda interessamos tanto mais que elles, que se não contentou o Apostolo São Paulo com dizer, que nos remio, & nos salvou, se não que *Factus est nobis sapientia à Deo, & justitia, & sanctificatio, & redemptio*. Vejaõ agora com quanta razão nos devemos singularizar nas graças destes gostos, sobre todos os antigos Padres, & Profetas.

Duas alegrias, ou contentamentos traz consigo huma boa nova, ou huma cousa que se espera possuir, quando ella em si he muyto grande, & concorrem nella muytas qualidades para se desejar. O primeyro contentamento he o da esperança da sua posse; porque se he certa, infallivel, & cousa em si de tanta grandeza, & sustancia, excessivamente alegre o esperalla. O segundo contentamento he o da posse da mesma cousa, & quando actualmente se vema possuir; porque se a sua esperança alegrou tanto, summamente deve alegrar a posse della. Oução a São Bernardo explicando humas palavras

I. ad
Corint.
I. n. 30.

Div.
Bern.

vras do mesmo Apóstolo na Epistola aos Filipenses: *Gaudete in Domino semper, iterum dico, gaulete.* Discipulos meus alegray vos muyto em o Senhor, outra vez vos digo, que vos alegréis. Valhame Deos! (diz Bernardo com a sua costumada graça) não menos de dous contentamentos mandais ter? não basta hum? Não, senão dous: *Gaudete primum de promissione; gaulete iterum de exhibitione.* Como se differa: Alegrayvos primeyro da promessa, que vos fizeraõ, & da boa nova q̄ vos deraõ, de veres ao Senhor, com a qual se despertou a vossa esperança para o esperardes taõ certo. Outra vez vos alegray da posse dessa esperança; porque se muyto vos alegrou a promessa, muyto mais vos deve alegrar a posse do prometido. Mas qual seria o contentamento que a Senhora teria com taõ boa nova? certo que nam tem explicação. O' se nós nos foubessemos fazer mercadores destes dous contentamentos da boa nova da promessa, & da posse na execução! Mereçamolo à Senhora, tendo para com ella huma fina devoção.

Ad
 Philip.
 c. 4. n. 4.

Pelos annos de 1512. sendo Arcebispo Primaz aquelle grande Prelado o Illustrissimo Dom Diogo de Sousa, (cujas memorias viviráõ eternamente nos moradores daquella nobilissima Cidade, pelas admiraveis obras que fez, & insignes monumentos de religião, & piedade, que deyxou) se abriu a rua, que chamão ainda hoje a Rua Nova de Sousa, pela mandar fazer, & abrir o mesmo Arcebispo. Neste mesmo tempo se edificou huma Ermida, que se dedicou à soberana Rainha dos Anjos Maria, a quem impuzeraõ o titulo da Boa Nova: & querem que este titulo nascesse da mesma rua; porque não só foy Rua Nova, mas Rua boa, novamente aberta, & só então boa, com a prerogativa de ser aquella soberana Senhora, a que illustrou, & honrou a rua; porque toda a sua bondade, & novidade está em ter a protecção da Máy de Deos; & os moradores daquella nova rua então mostráraõ o seu grande entendimento, quando dedicárão, & edificáraõ à Senhora aquella nova Casa, para nella ser servida, & venerada.

Fica

Fica esta Ermida situada no distrito da Freguesia da Sé, em o alto da Porta Nova da parte de dentro, com a face para o Oriente; & fica levantada da rua quarenta palmos. Ve-se hoje aquelle Santuario com muyto aceyo, & ornato. Não tem mais que o Altar, em que a sagrada Imagem da Senhora está collocada no meyo do retabolo, que he muyto bem feyto, & bem dourado. E para mayor resguardo, & veneração se vé a sua Capella fechada com grades de ferro; tem huma grande tribuna para a rua, da qual se ouve Missa nos Domingos, & dias de guarda; porque em todos se lhe celebra à Senhora. Logo que se lhe erigio, & dedicou esta Ermida à Senhora da Boa Nova, se congregáraõ os vizinhos, & lhe erigiraõ huma Confraria, que ainda hoje persevera com o mesmo, ou mayor fervor; & todos os moradores daquella rua tem para com a Senhora huma grande devoção. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos; festeja-se em hum Domingo de Setembro, aquelle que os seus Confrades eagem.

T I T U L O LXXX.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda, ou da Torre, em a Cidade de Braga.

Offendido Deos por David, ou porque presumido quiz fazer alarde da sua grandeza; ou porque na rezenha que fez de seus exercitos se deyxáraõ de satisfazer ao Templo os seus tributos, determina puxar pela espada, & executar o castigo da sua offensa nas vidas daquelle povo. Hú Anjo ministro da vingança desembainha a espada para castigar a culpa. Gemiaõ os ares com suspiros, desmayavão os coraçõens com o medo, & no campo não se viaõ mais que corpos defuntos. Chegava ja o castigo ao povoado, ja se via perto

perto da Cidade, quando lhe manda Deos embainhe a espada: *Sufficit; nunc contine manum tuam.* Que privilegio he este, que lograõ os Cidadaõs? se executou em rusticos o seu furor; porque o não faz assim nos nobres? temeo por ventura o poder? embotáraõle-lhe os fios à espada? Não. Não he essa a causa, diz Lyra, senão o lugar aonde chegou o Anjo: & que lugar era esse? *Erat autem Angelus juxta aream areu* 2. Reg.
na Jebusai. Era aonde a Jacob appareceo a escada, aonde fez *cap. 24.*
 Deos ostentaçoens da sua gloria, & como na gloria se igno- *n. 16.*
 raõ os riscos, a escada foy a que afugentou o perigo. E que escada he esta, senão a Virgem Maria, a Senhora da Ajuda, a Senhora da Torre? He Maria Torre fortissima, & à sua vista desmayão as forças, suspende-se o furor dos inimigos, diz Ricardo de São Lourenço, & São Bernardo, porque he *Maria Turris fortissima.*

No destrito da Parochia da Sé da Cidade de Braga, dentro de huma das torres da mesma Cidade, que fica para a parte do Occidente, he buscada com muyta devoção huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos, a quem dão o titulo da Ajuda, & com elle he buscada dos seus devotos; & a Senhora, q̃ sempre soccorre, defende, & ajuda aos que com fé imploraõ, & buscaõ o seu favor, os ampara como Mãe que he dos peccadores. Outros lhe dão o titulo da Torre, alludindo sem duvida, não só porque está collocada na torre; mas tambem será, porque com a sua protecção he para nós huma Torre fortissima.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura são tres palmos, & meyo; tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, & está collocada no meyo do retabolo, que he muyto bem dourado. Não consta nada de sua origem, & principios, donde se collige ser muyto antiga; nem tambem o anno em que se lhe edificou aquella Ermida. Tem esta duas entradas, & não tem mais Altar, que o em que a Senhora está collocada. Por hum lado tem huma escada, que se fecha

fecha com grades de ferro, & cuberta, & fica levantada da rua doze palmos. He tida esta Santíssima Imagem em grande veneração dos moradores daquella Cidade; mas só nos dias Santos, & de preceyto se lhe celebra Missa. A porta desta Ermida faz frente para o Oriente, & della se vé toda a Rua de Maximinos.

He servida esta milagrosa Senhora por hũa nobre Confraria, que instituirão, & levantáraõ os antigos moradores da mesma rua; & a devoção delles fez rica a Irmandade. E assim festejaõ a Senhora cõ muyta grandeza, & tem a alampada continuamente acesa. E de noyte he bem necessaria a luz della naquelle sitio, por ser aquella passagem muyto escura, & tambem muyto perigosa.

As mulheres daquella Cidade tem muyto grande devoção com esta Senhora, & nas occasioens perigosas de seus partos a invocaõ; & a experiencia lhes mostra o muyto que val para os felices successos que desejaõ, a sua protecção, & favor. Nestas occasioens pedem se lhe mande tocar o seu sino, o que se faz a toda a hora. E assim se referem maravilhosos successos neste particular, que se não individuaõ, por se não acharem authenticados, nem escritos. Festeja-se a Senhora em oyto de Setembro, & neste dia concorre muyta gente a venerar aquella grande Senhora.

T I T U L O LXXXI.

Da Imagem Santissima de nossa Senhora da Conceção, que se venera na Freguesia de São Pedro de Maximinos.

FOra da Cidade de Braga, em o destrito da Freguesia de São Pedro de Maximinos, no sitio a quem daõ o nome do Monte das Penhas, se vé o Santuario de nossa Senhora da Conceção. Fica este ao Occidente da mesma Cidade, em o prin-

principio da primeyra rua, que he aquella que intitulaõ a Rua da Cruz da Pedra. He este sitio muyto agradavel, & nelle fazem alto os Illuſtriſſimos Arcebiſpos de Braga, quando entraõ a tomar poſſe daquella ſua Primacial Cadeyra.

He eſta Ermida mageſtoſa, & grande, cujo corpo faz oytenta palmos de longitud. Tem Capella mór com hum ferzo arco de pedraria que a divide, & dous Altares collateraes, & tres portas, para melhor ſerventia dos muytos, que por devoçaõ a frequentaõ. A Senhora da Conceyçaõ ſe vé collocada no meyo do retabolo do Altar mór. He eſte Santuario toda a devoçaõ daquella Cidade, & frequentado de todos os moradores della, a que convida tambem o alegre, & agradável de ſeu sitio; porque delle ſe vêm largos, & viſtoſos horizontes.

He eſta Senhora ſervida por huma nobre, & rica Confraria, & aſſim tem Miſſa quotidiana da obrigaçaõ, além das mais, que por devoçaõ nella ſe vaõ dizer, & eſtá muyto ricamente adornada. A feſtividade deſta Senhora ſe celebra em o ſeu dia de oyto de Dezembro com muyta grandeza, & neſte dia he muyto grande o concurſo do povo. He de eſcultura de madeyra eſta Santiffima Imagem; a ſua eſtatura ſão perto de cinco palmos, & eſtá ricamente eſtofada. Naõ me conſtou quem mandou edificar eſta Casa à Senhora, nem o tempo em que ſe lhe erigio. A porta principal deſte Santuario fica para o Norte.

T I T U L O LXXXII.

Da Imagem de N. Senhora a Madre de Deos, que ſe venera na quinta de Eſtevão Falcaõ Cota.

NA referida Fregueſia de São Pedro de Maximinos, que ſe dilata por fóra dos muros da Cidade de Braga, em o

monte a quem dão o nome de São Gregorio, em distancia de hum tiro de mosquete da primeyra rua da mesma Cidade, se vé a quinta de Estevão Falcão Cota, para a parte Occidental, & nella se vé o Santuario da Virgem Maria nossa Senhora, a quem dão 'a invocação de nossa Senhora a Madre de Deos. Nesta Casa, de que he Padroeyro o Senhor da mesma quinta o referido Estevão Falcão, he buscada esta devotissima Imagem da Senhora, a que assiste com especial devoção o mesmo Padroeyro, & assim se vé tudo com muyto aceyo, & ornato.

Está esta Santissima Imagem collocada no Altar mòr no meyo do retabolo, como Senhora daquella Casa. A sua estatura são tres palmos, & meyo, he de escultura de madeyra, & estofada com grande perfeçãõ, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. He muyto grande a devoçãõ, que toda aquella Cidade tem àquella sagrada effigie da Mãe de Deos; & assim era bem que fosse, como he a sua Casa grande, porque faz setenta palmos de longitud para caberem nella os muytos que a frequentãõ; & tem a porta principal para a parte do Norte em a estrada publica. Festeja-se a Senhora a Madre de Deos, quando o Padroeyro tem devoçãõ, & quando assiste na sua quinta, q̃ he pelo Outono, entãõ lhe manda celebrar Missa, em que entrará a propria conveniencia de a não ir buscar mais longe.

T I T U L O LXXXIII.

Da devotissima Imagem de nossa Senhora de Penha de França, do Campo de Santa Anna.

F Ora dos muros da Cidade de Braga, em a Freguesia de S. Victor, ha hum fermoso, & dilatado campo, a quem intitulãõ o Campo de Santa Anna. Neste fundou o devoto Pedro

dro de Aguiar, natural da mesma Cidade de Braga, huma Er-
mida, & hum Recolhimento; este para mulheres virtuosas,
& aonde se vive com grãde exemplo de vida, & com nome de
agregado de gente virtuosa; & aquella para collocar nella
huma Imagem da Rainha dos Anjos, a quem se impoz o titu-
lo de nossa Senhora de Penha de França, quinta, ou sexta Ca-
sa, que a Senhora tem neste Reyno com este titulo: Que sup-
posto os Religiosos Eremitas de meu Patriarcha Santo Ago-
stinho do Convento da Senhora de Penha de França de Lis-
boa, tenhaõ Breve para que em todo este Reyno se não pu-
desse edificar outra Casa fóra de Lisboa com este titulo; a de-
voção para com a Senhora foy muyto mais poderosa; porque
se contaõ com esta cinco Casas com este titulo.

He esta Casa, & Santuario da Senhora de trinta palmos
de comprido, & de proporcionada largura, & está ricamen-
te ornado; & como a Senhora he buscada com muyta devo-
ção, & obra muytas maravilhas, & as Beatas a tem tambem
muyto grande com a Senhora, assim cuydão muyto do seu
culto, & do aceyo do seu Altar. Está esta soberana Imagem
da Rainha dos Anjos collocada no meyo do retabolo do Al-
tar mór, como Senhora, & Padroeira daquella Casa. A sua
estatura são tres palmos, & meyo, he de madeyra estofada, &
obrada na mesma fórmula, & proporção da Senhora de Penha
de França de Lisboa. Tem Missa todos os dias, que ouvem do
seu coro as Beatas. O Fundador applicou alguma fazenda af-
sim para a fabrica da Ermida; como para remedio das fervas
de Deos. Festeja-se a Senhora de Penha de França em hum
dos Domingos depois da Resurreyção, quando ha mais cõ-
modidade para se lhe poder fazer.

T I T U L O LXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora das Mercês , em o lugar de Passos.

NA mesma Freguesia de São Victor ha hum lugar, a que dão o nome de Passos. Neste se vé o Santuario de nossa Senhora das Mercês, que dista da Cidade menos de hū quarto de legoa. Esta Ermida, & Santuario edificáraõ por sua devoçaõ os ascendentes de Antonio Pereyra do Lago, de que hoje são a dministradores seus filhos. Tinhaõ (ao que parece) os Fundadores especial devoçaõ com este gracioso titulo; & assim em obsequio da mesma soberana Rainha do Ceo lhe dedicáraõ aquella Casa, & nella collocáraõ a sua Imagem. Se a tinhaõ em o seu Oratorio, ou se de proposito a mandáraõ fazer, ja não consta.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & a sua estatura são cinco palmos; he de muyta magestade, & de grande fermosura. Este Santuario está situado dentro da quinta do referido Antonio Pereyra do Lago, & tem a porta principal para a estrada, & faz frente para o Occidente. He esta Casa da Senhora das Mercês muyto frequentada no veraõ, por ser a faida muyto deliciosa, & agradável. Nos Domingos, & dias de guarda se lhe diz Missa, ainda que não he em todos; porque não são obrigados os herdeyros a mandalla dizer sempre, & faltandolhe a devoçaõ, diraõ que a nenhuma são obrigados a mandar dizer; & tambem folgaráõ que os rēdimentos da quinta sejaõ muytos. E bem se vé isto no tempo presente, em que se lhe prohibio dizerse Missa por não ter fabrica, & se o administrador do morgado tivera muyta devoçaõ com esta Senhora, & liberal Rainha, dotando a sua Casa com alguma fabrica, eu o seguro que a Senhora lhe fizesse

zesse muytas, & grandes merces; mas porq̃ naõ cuydaõ desta sua muyto principal obrigação, tambem creyo que naõ haõ de ter grandes fortunas, & poderãõ vir a perder tudo; porque a piedade, & a religião sãõ as virtudes, que augmentaõ as casas, dilataõ as familias, & enchem de riquezas aos q̃ as exercitaõ. Naõ se lhe faz festa por falta de haver quem com o interesse das merces da Senhora a queyra servir; mas ella tocará, & inspirará a alguns dos seus devotos, supraõ as negligencias dos administradores. Antigamente era de roça, & de vestidos; hoje he de escultura de madeyra, porque prohibio o Illustrississimo Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Telles, por Pastoral sua, o vestirem-se as Imagens da Senhora, para evitar as indecencias, & profanidades que se introduzem nas sagradas Imagens.

T I T U L O LXXXV.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolação,
da Freguesia de São Romão.*

NA Freguesia de São Romão de Dadem, & Nogueyrò se vé hum alto, & delicioso monte, aonde tem a sua situação a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Consolação, o qual dista da Cidade de Braga para a parte do Oriente, coufa de meya legoa. He esta Casa da Senhora taõ antiga, que se lhe não pôde descobrir o tempo em que foy fundada. O que se entende he, que os moradores vizinhos àquelle delicioso monte fundárão à Senhora aquelle seu Santuario. Por émeu digo, que aquella misericordiosa Senhora, que he toda a nossa consolação, & remedio, moveo, & inspirou nelles, que naquelle monte lhe erigissem huma Casa, para nella terem todos, os que a buscassem, a sua consolação, o seu favor, & o seu amparo; & que com este titulo, alegre, & util para nós, a

denominassem, & invocassem. E como esta Senhora, Monte de toda a santidade, se paga tanto dos montes, quiz que se lhe dedicasse este ao seu obsequio, & veneração.

He este Santuario de linda fabrica, & tem huma fervorosa Irmandade, que cuida muyto do ornato, & accyo d'elle; & como he rica, assim está tudo com muyta decencia, & perfeição. Tem Missa em todos os Domingos, & dias de guarda, o que paga a mesma Irmandade. Foy esta instituida em o anno de 1517. de donde se vé que he muyto antigo este Santuario; porque a não ter muytos mais, passa de duzentos annos. Esta Ermida ainda que não tem mais que trinta palmos de longitud, he de muyto boa proporção.

Está collocada a Senhora da Consolação no meyo do seu retabolo da Capella mór. A sua estatura são quatro palmos: antigamente era de roca, & de vestidos; porém hoje tem o corpo de talha (pela razão acima referida de os haver prohibido o Illustrissimo Arcebispo) tẽ ao Menino Deos sobre a mão direyta. Festeja-se em o Domingo de *Pastor bonus*, pela mesma Irmandade da Senhora. Deste monte, em que não ha vizinhança alguma, se descobre huma grande, & dilatada vista de terra. He esta Casa de muyta devoção, & o mesmo sitio está convidando a ella.

TITULO LXXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Abbadia, collocada em huma porta da Cidade de Braga.

A Nobre Ermida, & Santuario de nossa Senhora da Abbadia, que se vé situada em o desfruto da Freguesia de S. João do Souto, está fundada juro aos muros da circumvalação antiga da Cidade de Braga, & encostada a elles, da parte de dentro da mesma Cidade, em huma praça, a quem daõ o nome

nome do Terreyro do Castello. Examinando a causa porque à Senhora se lhe impoz o titulo da Abbadia, soube em como se lhe deu este nome, por ficar encostada à porta da Cidade por onde passa o mayor concurso da gente, que vay em romaria à Senhora da Abbadia dos Montes de Bouro; & porq̃ se festejaõ ambas em quinze de Agosto, aonde sempre he inq̃ numerai o concurso dos devotos, & peregrinos, que frequentãõ aquella romagem: & quando esta gente volta dos Montes de Bouro, fazem Oraçaõ à Senhora da Abbadia de Braga, & muyra festa, que he o desafogo dos devotos, que sempre nestas funçoens vaõ acompanhados de instrumentos musicos.

He esta Ermida quasi quadrada; porque faz quinze palmos de comprido, & pouco mais de doze de largo. Os lados desta Ermida saõ tres arcos desvanados, & fechados com grades de ferro. A parte da Epistola lhe fica encostada a porta da Cidade, & da parte do Evangelho lhe fica a cadea do castello. E fica levantada do pavimento da praça oyto palmos, com a frente para o Occidente. E assim se sobe por huma escada de pedra. No meyo desta Ermida, ou da sua Capella se vé collocada a Imagem da Senhora da Abbadia, que he de escultura de madeyra, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

He esta Ermida muyto antiga, & a mandou fazer o Illustrissimo Arcebispo Dom Diogo de Sousa, quando mandou abrir no muro da Cidade a porta della, & a Rua do Scuto. E quiz o mesmo Arcebispo por sua devoçaõ, que se collocassem nella as Imagens do levita Saõ Lourenço, & a de Saõ Roque, cujas Imagens festejaõ os moradores daquella Cidade, os quaes elegem annualmente mordomos, para lhe fazerem as suas celebridades. A Senhora da Abbadia tem huma Confraria que a serve, & esta pelas suas despezas faz tambem as mais celebridades da mesma Senhora. Tem todos os Domingos, & dias de guarda Missa, que paga a mesma Confraria da

Senhora. Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoção todos os moradores daquelle Primacial Cidade.

T I T U L O LXXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Torre, junto ao Collegio da Companhia da Cidade de Braga.

OS Religiosos da sagrada Companhia de Jesus fundáraõ na Cidade de Braga o seu Collegio no anno de 16... junto aos muros, & em hũa torre delles estava hum arco, q̃ fica levantado da rua quarenta palmos, & nelle estava, ja como hoje se vé, huma antiga, & muyto devota Imagem da Rainha da gloria, a quem deraõ o titulo da Torre; sem duvida por causa do mesmo lugar aonde foy collocada, & assim a invocaõ ainda hoje. N. Senhora da Torre. Fica este arco fazendo frente para o Norte, & nelle estava collocada a Imagem da Senhora no meyo do retabolo, & diante da Senhora arde perpetuamente huma alampada, que tambem dá luz de noyte àquelle sitio.

Fica esta Capella, & Ermida da Senhora na passagem que tem os mesmos Padres para o seu pateo dos estudos, & por detraz da Capella vay hum passadisso para as aulas; & a torre que era antigamente descuberta, a cubriraõ; & em huma parede nova q̃ levantárão se encoistou o retabolo, & Altar da Senhora. E assim se vé hoje com mayor ambito a Capella, porque se lhe formou tambem outro arco com hũ alpendre, para dar mais lugar a se lhe fazerem as suas solemnidades. Com esta soberana Imagem da Rainha dos Anjos, tem aquelles santos Religiosos muyto grande devoção. Na sua Capella se não diz Missa, nem nella se festeja; porque a levão todos os annos à Igreja do mesmo Collegio, & nelle em oyto de Dezembro se lhe faz a sua celebridade. He de roca, & de-
vesti-

vestidos, & a tua estatura taõ unco palmos; & está com as mãos levantadas, & nesta fórma representa o mysterio de sua Conceyção purissima, em cujo dia se festeja.

He tradiçãõ constante que a Senhora fallára a hum Religioso do mesmo Collegio, que sem duvida lhe saberia merecer estes grandes favores. Sempre invocáraõ a esta Senhora com o titulo da Torre, & nem em Braga, nem em dez legoas de distancia se vé outra Imagem de Maria Santissima com semelhante titulo, excepto a Senhora da Ajuda, a quem tambem invocaõ com o titulo da Torre, por se lhe fazer a sua Capella em outra semelhante. Tambem os moradores de Braga tem muyto grande devoçãõ com esta Santissima Imagem da Mãe de Deos.

T I T U L O LXXXVIII.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe,
do termo da Cidade de Braga.*

Junto ao Campo de Santa Anná, que fica (como havemos dito) no desfruto da Freguesia de São Victor, se levanta hũ monte, a quem daõ o nome do Reduto, & cõrigno a elle se vé em lugar imminente, o Santuario de nossa Senhora de Guadalupe, de donde se participa hũa dilatada vista, & se descobre toda a Cidade de Braga, & muyta vizinhança. He esta Ermida muyto linda; ainda que nam faz mais que vinte & cinco palmos de longitud, & tem a sua porta principal para a parte do Occidente. Está este Santuario ricamente adornado; porque tem a Senhora huma grande Irmandade, que com fervorosa devoçãõ a serve. He tam antiga esta Ermida, & Santuario, que se lhe não sabe o tempo de sua fundaçãõ; & a sua Casa hoje da Senhora, era antigamente Ermida de Santa Margarida, como se vé em papeis antigos de confrontaçõs, aonde

aonde se acha partirem algumas fazendas com o Monte de Santa Margarida. Esta Ermida da Santa por muyto velha, & antiga se devia arruinar, & nella se erigio então a nova Casa da Senhora de Guadalupe.

Está esta Santissima Imagem collocada no Altar mór; antigamente era de roca, & de vestidos, hoje se vé de escultura de madeyra; por quanto o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Telles, por huma Pastoral sua (como ja dissemos) prohibio nas sagradas Imagens o uso dos vestidos, por evitar as indecencias de que se valia a indiscreta devoção das mulheres. E assim he hoje de vulto, no qual sem duvida se lhe mandou accommodar a cabeça, & as mãos, & assim se vé como o Menino Deos sobre o braço esquerdo. A sua estatura são quasi tres palmos.

Tem esta Senhora huma Confraria que a serve, & os seus Confrades são os que a festejaõ, & fazem-lhe a sua celebridade no Domingo da Santissima Trindade. He esta Casa da Senhora muyto frequentada dos seus devotos, & não he menos frequentada no inverno, do que no veraõ, que como o sitio he alto, nam ha nelle impedimento de máos caminhos, & por isso de inverno se vé nella muyta frequencia. He de muyto boa fabrica, & está muyto bem adornada. Da Senhora de Guadalupe faz menção a Corografia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 2. cap. 1.

T I T U L O LXXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Terena, da Villa de Freyxo de Espada Cinta.

Junto à Villa de Freyxo de Espada Cinta, que dista da Villa da Torre de Moncorvo cinco legoas, he celebre o Santuario de nossa Senhora da Terena. Esta Villa, que dista do
rio

rio Douro huma legoa, he da coroa Real, & no espirital pertence ao Arcebisgado de Braga. Tem por armas hum freyxo, & pendente delle huma espada. Bem póde ser que seja em memoria de alguma vitoria insigne, que seus moradores alcançassẽ, depois da qual o seu Capitão, entregue ao descariço, encoistou, & suspendeo as armas. O Doutor João de Barros nas antiguidades de Entre Douro, & Minho, faz menção de hum Fidalgo do Apellido Feijaõ, ou Feijõ, Primo de São Rozendo, attribuindolhe a fundação da mesma Villa. E porque este Fidalgo trazia por armas dous freyxos, & huma espada no meyo, ficáraõ o freyxo, & a espada por nome, & armas à Villa, à qual deu El Rey Dom Manoel o foral. Os naturaes referem por tradição, que hum Rey, ou Capitão, chamado Espada Cinta, caçado de huma batalha, chegando a esta Villa se assentára nos poyaes, ou degrãos, que rodeaõ hũ grande freyxo, que ainda hoje se conserva a hum lado da Igreja Matriz, & que pendurando a espada naquella arvore, lhe dera o nome, & as armas.

Tem esta Villa em o seu termo quatro lugares grandes, & ricos, que são Ilgares, Poyares, Fornos, & Masouco. No de Fornos, que tem cento & dez vizinhos, se vé situado o Santuario de nossa Senhora da Terena, cuja Freguesia, a que he annexo, he dedicada a Santa Eulalia, de donde dista cousa de dous tiros de pedra. He esta Casa da Senhora antiquissima, & Templo grande; tem além da Capella mór duas collateraes, & nellas se vem, em huma São Sebastião, & na outra Santa Luzia. A Senhora da Terena se vé collocada em o meyo do retabolo da sua Capella mór sobre huma peanha. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra ricamente obrada, & para mayor veneração a adornão com ricos vestidos, assim de téla, como de outras sedas ricas. A sua estatura são quasi cinco palmos; tem em seus braços ao doce, & tenro Filho, muyto juto aos seus virginaes peytos, ao qual tambem adornaõ com vestidos. A sua fermosura da Senhora he toda

toda Angelica, o rosto comprido, & com huma soberania, & magestade rara. Na cabeça tem huma rica coroa de prata, & do mesmo metal arde diante da Senhora huma alampada antiga, que quando se fez, consta custára cincoenta mil reis; mas hoje valerá mais que dobrada valia.

O titulo principal que lhe deraõ, foy o de sua gloriosa, & triunfante Assumpção, ainda que mais proprio parece que seria o da Graça, pois está convidando ao Santissimo Filho hū celestial licor de seus virgineos peytos. Festeja-se em quinze de Agosto, em que se vé o motivo que tiveraõ para se lhe impor o titulo de sua Assumpção. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, & nelle se confessaõ, & cõmungaõ muytos, naõ porque haja Jubileo particularmente concedido à quella Casa da Senhora, senão o commum, & geral daquelle Arcebisado, que impetrou o Santo Arcebispo Dom Fr. Bertholameu dos Martyres para toda a sua Diocesi, como consta da Constituição Bracarense.

Quanto aos principios desta soberana Imagem de Maria são estes taõ antigos, que ja hoje se naõ sabe dizer nada com certeza. Alguns querem que apparecesse em aquelle lugar, em que se lhe fundou o seu Santuario; & eu me inclino a este parecer, & fundome nas muytas, & grandes maravilhas, que a Senhora obra, como vemos nas mais Imagens apparecidas. Quanto ao titulo da Terena, he tradição constante, & abonada com algumas memorias, que se lhe dera pela grande devoção, que para com ella teve huma devota mulher chamada Fulana de Terena, a qual por sua morte fez herdeyra universal de todos os seus bens a esta Senhora. O que se confirma com o seu testamento, que anda lançado na Provedoria daquella comarca. Enelle mandava dar todos os annos no dia da festividade da Senhora, hum convite à porta da Igreja, o qual constava de vinho, tramoços, & fruta, peras, & maçãs. Deste vodo ou convite se lembraõ muytos; mas ja hoje se naõ faz, em que são tambem culpados os senhores Provedores, porque

porque deviaõ zelar nas correçoens esta falta, & fazer se não encontrasse a ultima vontade da devota testadora; & se não faltasse tambem ao obsequio, q̄ nesta acção se fazia à Senhora.

Tem tambem a Senhora, além daquella herança, outras fazendas de legados pios, que lhe deyxáraõ os seus devotos, como são terras, castanheyros, medidas de pão, trigo, centeyo, & milho. Estas fazendas administra hum homem daquelle povo, & dos mais abonados delle, o qual dá conta de tudo o que cobra ao Provisor do Arcebispo de Braga, & não aos Visitadores; porque assim haja mayor cuydado, & diligencia na arrecadação da fazenda, & rendimentos da Senhora da Terena.

Obra esta soberana Rainha dos Anjos infinitos milagres, & maravilhas, como o testemunha a grande quantidade de memorias, & sinaes dellas, como são mortalhas, habitos, cabeças, braços, & peytos de cera, & outras cousas mais desta qualidade. As mortalhas q̄ se ajuntão cada anno, passaõ de sessenta. E vendendo-se todos os annos, sempre as linhas de madeyra, q̄ tem aquella Igreja, estaõ providas destas pendentes memorias. Todas as pessoas, a quem a Senhora livrou da morte, lhe vão a dar as graças, & a offerecer a sua mortalha; porque invocando-a logo recuperaõ a vida, & a saude.

No anno de 1707. leváraõ à Senhora huma menina mu-
da *à nativitate* seus pays, & offerecéraõ-na à Senhora, pedindolhe com muytos rogos se compadecesse della, & lhe desse a sua falla. A Senhora obrigada de sua devoção, & humildes supplicas, lha deu desêpedindolhe os orgãos da voz, & livre deste impedimento voltou para casa com seus pays. Muytos destes milagres, por muyto prodigiosos, mereciaõ autenticados, mas a incuria, ou ignorancia daquella gente, que assiste à Senhora, se não lembra destas cousas; teraõ sim muyta advertencia para recolher os muytos pezõs de trigo, que cobra dos muytos que se vão a pezar, por promessa que fizeram

fizerão à Senhora , & em acção de graças pela saúde que alcançáraõ. E esta he huma das addicoens mais principaes das offertas , que se offerecem à Senhora da Terena. Deste Santuario faz menção Antonio Carvalho da Costa na sua Corographia Portugueza tom. 1. liv. 2.

TITULO XC.

Damilagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha, da Serra de Santa Catherina do termo de Guimarães.

HUm devoto , & virtuoso Ermitão chamado Guilherme, natural de hum lugar vizinho à Cidade de Roma, sahio de Italia , & depois de ter discorrido (como outro Simão Vella) por varias partes de Europa , veyo dar comfigo em o Reyno de Galiza, deste passou a Portugal , & a primeyra terra deste Reyno, a que chegou, foy à Villa de Valença do Minho. Desta Villa foy andando , & registando as serras , para ver se achava alguma aspera , & inhabitada aonde se pudesse recolher a fazer vida eremitica , & penitente. Chegou de frente da Serra de Santa Catherina , q̃ dista da Villa de Guimarães pouco mais de meya legoa, ara a parte da Cidade de Braga, & desta algúas tres legoas. E porq̃ lhe pareceo muyto accommodada ao seu intento , resolveo comfigo recolherse nella , como fez entre huns grandes penhascos , ou fragoas; (como chamão por aquellas partes) as quaes são altissimas, & fazem humas concavidades , ou lapas, & no meyo húa a modo de poço para bayxo.

Aqui neste sitio inculto, ou *magna rupes*, como outra de que escrevem os Cosmografos por inaccessivel , & medonha, por ter covil , & morada de lobos , & de rapozas , & de outras feras do campo. Neste sitio assistio por algum tempo occupando-se todo em servir, & louvar a nosso Senhor. Depois

de passados muytos dias; subindo Guilherme ao alto daquelle rochedo, foy visto de hum caçador, o qual teve grande medo pelo ver vestido em habito, que nunca vira. E como era em tal sitio aonde todos temiaõ chegar, por temor das feras que alli se recolhiaõ, ficou admirado, & temeroso, & de temor fugio. Com esta vista se foy o caçador a chamar outros companheyros, & amigos, & indo todos ao sitio, chamarão pelo Ermitão como por cousa do outro mundo, ou por fantasma que alli ouvesse. A's vozes que lhe davão subio elle ao alto do rochedo, & como não fallava em lingua, que elles entendessem, ainda temeraõ mais, & assim foraõ dar parte aos moradores de Guimarães do que havião descuberto.

Com esta noticia foy a Justiça da Villa acompanhada de muyta gente, & descubriraõ naquelle atéli medonho lugar ao Ermitão; perguntáraõ lhe quem era, & de que parte, & para que se recolhia naquelle lugar, & entre aquellas penhas, & outras cousas mais lhe perguntarão ao Ermitão, a que respondeo explicando-se no modo que pode; & como não acharão armas, antes viraõ que era homem veneravel, & penitente, & no sossego que mostrava, se reconhecia ser servo de Deos, o deyxarão ficar. E tambem disporia o mesmo Senhor lhe mostrassem agrado, & lhe offerecessem favor para o de que necessitasse. Todas estas cousas succederaõ em o anno de 1702. & o mez em que entrou naquelle sitio, foy o de Setembro do mesmo anno.

Depois que o Ermitão se vio alli quieto, & sossegado, em huma lapa daquelle promontorio, lhe inspirou Deos collocar nella huma Imagem de sua Santissima Mãe, a Virgem Senhora nossa, & assim a mandou fazer a Braga. Feyta a Santissima Imagem, que he de escultura de madeyra, & de tres palmos de estatura, com o Menino Deos em seus braços, & de muyta fermosura, a collocou em a mesma lapa, que ficava em bayxo, em q' elle em os principios se recolheo, compondo-lhe hum altarinho com huns papeis, & alli perseverou algum

gum tempo; & como a obra mostrava ser de Deos, não faltá-
 raõ devotos, que concorressẽm a visitar a Senhora, & ao
 seu Ermitão; a isto cresceu tambem a fé, & começáraõ com
 ella a invocar a Senhora, a quem se deu o titulo do mesmo
 lugar, invocando-a nossa Senhora da Penha. E o mesmo Se-
 nhor que inspirou, que alli se collocasse entre aquellas pe-
 nhas, a quiz tambem ennobrecer com maravilhas; porq̃ logo
 começou a obrar muytas, & com ellas se divulgou a fama, &
 com as suas vozes começou a concorrer com devoção a
 gente a buscalla, & a veneralla; a qual vendo a Senhora na-
 quella lapinha tam pobre, offerencia as suas esmolas ao Ermi-
 taõ, para que melhor lhe compuzesse o lugar. E como elle
 era virtuoso, & dava bom exemplo, & sabia obrigar a todos
 com a sua graça, & modestia, todos o desejavaõ ajudar para
 os augmentos da sua Ermida.

A situação deste promontorio, & novo Santuario da Se-
 nhora da Penha, vem a ser, que no alto daquella serra se le-
 vantaõ huns altissimos penhascos, & no meyo delles dispoz
 Deos huma grande, & comprida entrada com naõ muyta luz,
 (a qual se lhe poderá dar pelo tempo adiante mayor.) Por es-
 ta entrada se sobe a outra mais alta, & desta por huma escada
 de muytos degrãos, que dispoz o Ermitão, se faz caminho a
 huma varanda, pela qual se entra para a nova Casa da Senho-
 ra. E he de saber, que esta Casa hoje da Senhora, era hũa fur-
 na, ou lapa, como ainda he ao presente; porque do mesmo pe-
 nhaço, & rochedo saõ formadas as paredes, & o tecto. E
 porque o destrito era apertado, & estreito, lhe fez o Ermi-
 taõ, em ordem ao alargar, algũas minas, & com fogo fez mais
 espaçoso o lugar. E como o rochedo era altissimo, fez o Er-
 mitaõ, que no alto delle se metessem algumas traves, (por-
 que então naõ chegariaõ os seus cabedaes a lhe poder for-
 mar alguns arcos de tijolo; ou porque este o não haveria, o
 que se poderá fazer pelo tempo adiante.) Naquelle vaõ, & so-
 bre aquellas traves, que assoalhou muyto bem, dispoz a Casa,

& Ermida da Senhora, & para ella, depois de composta, & acabada, ainda que pobremente, se tresadou a Imagem da Virgem nossa Senhora, do seu primeyro lugar, ou lapinha em que o Ermitão a havia posto. Nesta nova Casa lhe levantou hum Altar adornado com papeis pintados, & supposto que tudo está ainda muyto pobre, ainda assim o aceyo, & a fervorosa devoção do Ermitão, faz que tudo se estime, & louve como precioso. E se espera que venha a crescer muyto aquelle limitado lugar, em hum grande, & devoto edificio.

Debayxo da Ermida da Senhora lhe fica outra casa com huma janella pequena, & do pavimento della para bayxo ainda ha huma muyto grande altura, & ainda o Ermitão vay trabalhando; & a Senhora, que mostra se paga do seu fervor, tambem o ajuda com as esmolas que se lhe ministraõ; & ja hoje he aquelle lugar buscado, quando antes era medonho; hoje todos gostão de ir a elle por recreação, & por regalo; & como a Mãe de Deos faz com a sua presença todos os lugares alegres, tambem o fez com este, convertendo-o de medonho, & funebre em alegre, & delicioso. São muytas as maravilhas que tem obrado a favor de todos aquelles, que em seus trabalhos, & enfermidades a invocaõ, & dellas referirey só quatro, & seja a primeyra esta.

Hũa pobre mulher tinha a hum filho de idade de dez annos, mudo à nativitate, & sentida do trabalho do filho, com o qual o via impossibilitado para poder ter algũ remedio temporal, de que se valesse, se foy a valer da Senhora da Penha, pedindolhe que se compadeceffe della, & do filho dandolhe falla; o que a Senhora lhe concedeo; porque ao despedirse da Senhora para se recolher a sua casa, o filho chamou pela mãe, & desde aquella hora ficou com o perfeyto uso da sua falla, como ainda hoje se vé.

A segunda foy, que outra mulher natural de Pedrocã, estava gravissimamente enferma com huma febre maligna, & ja sem esperanças de vida; porque não haviaõ sido poderosos

ios os muytos remedios que se lhe applicáraõ , para livrar daquelle grande perigo. Estava esta mulher prenhe de quatro, ou cinco mezes , & attendendo os Medicos , que pudesse a mãy ter vida, a mandáraõ sangrar, para que movendo, como se intentava , sahisse do perigo; mas não aproveitáraõ estas diligencias. Nesta desesperaçãõ dos remedios da terra recorreo aos do Ceo , valendo-se da intercessãõ de N. Senhora da Penha, prometendo-lhe huma Missa pedida. Logo de presente pario hũ menino, q̃ logo bautizáraõ com o nome de Manoel; que viveo dous dias; & a mãy ficou livre, & sãa, & sem doença algũa, por mercê, & favor da Senhora, a quem foy render as graças da vida, q̃ por seu meyo lhe concedéra N. Senhor.

A terceyra foy, que hum rapaz de São Trocato do lugar das Pias, que estava entevado em huma cama , a este o leváraõ à Senhora , & lho offerecéraõ , pedindo-lhe se compadecesse delle, & lhe alcançasse a saude; & a Senhora lha alcançou tam perfeyta , que foy saõ para casa.

A quarta foy , que no lugar de Travaços havia huma mulher , que estava endemoninhada havia cinco annos; a esta a leváraõ à Senhora da Penha acompanhada de muyta gente. Posta diante da Senhora, de repente se vio livre das vexações que o demonio lhe fazia; porque não póde o inimigo do genero humano estar diante daquella Divina Arca do Testamento Maria Santissima. Bastem estes exemplos para que se vejaõ os grandes poderes daquella soberana Senhora , & misericordiosa Mãy dos peccadores.

T I T U L O X C I .

Da Imagem de nossa Senhora da Charidade , que se venera na Freguesia de Santiago de Esporões.

HE doutrina dos Padres , & Intepretes , que aquellas palavras , *Exurgens* , denotão que a Virgem Maria se levau-

levantára do lugar em que estava, para se pôr a caminho para as montanhas de Judea. Porém o Carthusiano, a quem segue Lyra, & alguns modernos, concertão, que estas palavras de mais são significativas: *Exurgens Maria, &c. Exurgens ab oratione: exurgens à meditatione*. Levantou-se a Senhora; logo ella estava assentada? Sim: postrada de joelhos, posta em oração, & elevada na contemplação, como a achou o Anjo; & dahi se levantou acompanhada de seu Esposo São Joseph, & se poz a caminho para casa de Isabel: *Exurgens abijt*. Que novidade he esta, soberana Rainha, em vòs tão estranha? no cabo de oyto, ou nove annos de encerrada no Templo, & depois de desposada conservastes a clausura, & recolhimento sem sairdes a publico, nem verdes, nem conversardes a gente; fazeis agora caminho tão largo, jornada tão comprida, & por tanto tempo? Sem duvida que algum caso forçoso vos obriga a fazerdes huma cousa tão alhea do vosso costume. Parece-me, que ouço a Senhora responder-me: Vòs não vedes, que agora me disse o Anjo Gabriel: *Ave gratia plena, Dominus tecum*? pois as almas mais cheyas de Deos, & de sua graça não devem estar menos cheyas de charidade do proximo; & assim vou visitar minha prima Isabel, vou a ajudalla, vou servilla, & culhe assistir ao nascimento de hum filho milagroso, que o Ceolhe deu: Vou, & vay em mim o Deos, & o Senhor, que em minhas entranhas, por obra do Divino Espirito hey concebido, a resgatar huma alma do cativeyro da culpa; & assim não vos admireis, se deyxo o recolhimento em que fuy creada desde Menina; porque tudo póde, & tudo acaba a Divina graça; & huma alma unida a Deos, & arrebatada toda nelle, logo se emprega no bem, & remedio dos que tem necessidade della, & de serem ajudados como minha prima Isabel. Tudo parece que diz o Cardeal Hugo: *Pietas sup. ver; traherat e. um, quando concepto Salvatore abijt in montana cum festinatione, ut serviret Elisabeth in partu*. Eu não conheço por charidade nascida da Divina graça, a q̃ não ajuda,

Dionys.
Carth.
Lyra.

Hug.
sup. ver;
b.
Eccles.
24. quasi
oliva.

& remedeia ao proximo; porque a verdadeyra charidade não sabe estar satisfeyta, & quieta só com o seu interesse, não pára em si, vay a cōmunicar se, a servir, & a fazer bem aos outros; porque está toda cheya da charidade, com ella a todos nós os peccadores quer acudir, & a todos nos quer remediar.

Na Freguesia de Santiago de Esporões, em distancia de meua legoa da Cidade de Braga para a parte do Sul, & junto à estrada que vay da ponte de Negrellos, & Ponte Sercias, & de outras partes para a mesma Cidade, se vé o Santuario de nossa Senhora da Charidade. Fundou esta Casa, & a dedicou à Mãe da Charidade hum Vigario de Esporões, que se chamava o Licenciado Manoel Luis, & não como erradamente disse mal informado o Author da Corografia pag. 183. do 1. tom. sem embargo de que se lhe attribuiu a Martim Ribeyro; & que do dinheyro com que se recolhéra das partes ultramarinas se edificaria. Porém o que he certo, que o Vigario seu irmão a fundou, & com grandeza.

Era este Vigario irmão de hum Martim Ribeyro, que desaparecendo da sua terra, & da casa de seus pays, se embarcou, & correndo por espaço de vinte & oytos annos muytas provincias da America, assim da Meridional, como Septentrional, rio da Prata, Paragay, Perù, & depois passando a Filipinas foy a dar nas nossas Indias, de donde se recolheo depois de correr muyta parte dellas, sendo ainda viva sua mãe em a Cidade de Braga. Quando este homem se recolheo, dizem que trazia algum cabedal, que naquelle tempo podiaõ ser tres, ou quatro mil cruzados. Depois como os trabalhos de tão largas peregrinações nam deyxão de fazer grandes moças na nossa debil natureza, veyo a contrair taes achaques, que entontecco, & dizem que neste tempo fizera algumas repartiçoens extravagantes do seu dinheyro, de donde se persuadem, que tambem o Vigario Manoel Luis seu irmão recolhéra alguma cousa do cabedal. Mas o Martim Ribeyro morreo tão pobre, que não tinha mais, que o que seu

irmaõ lhe dava para viver , & para se sustentar. Deste Martin Ribeyro se diz, que elle fora o primeyro que trouxera o milho grosso a Portugal.

Quanto ao motivo , & causa que o Vigario teve para dedicar à Senhora da Charidade aquella Casa , direy o que se refere. Havia naquelle sitio (que parece era fazenda dos pays do Vigario, & que elle herdou delles) huma Ermidinha muyto pequena , que não passaria de Oratorio , que tinha edificado o pay do Vigario, mistica com as casas da sua vivenda. Não se dizia nella Missa , & era dedicada a Santa Isabel, a Mãe do Baptista ; & no mesmo Altar havia outra Imagem antiga de nossa Senhora ; se a esta sagrada Imagem a invocavaõ entãõ com o titulo da Charidade , não consta. Neste mesmo sitio fundou o Vigario a nova Ermida, que dedicou a nossa Senhora debayxo do titulo da Charidade , & o anno parece que foy o de 1635. como se vé de huns algarifmos abertos em as pedras das janelas , que estão no alpendre às ilhargas da porta principal : ou se daria principio alguns annos antes , & se acabaria naquelle.

He esta Igreja de muyto boa fabrica , & de perfeyta architectura , faz mençaõ de Capella mór , & toda a Igreja faz de comprido vinte & oyto palmos. Os portados todos são de pedraria , & o principal está muyto bem lavrado, & como a Ermida não he grande, fez-se proporcionada à Igreja; porq̃ tem doze palmos de alto, & seis de vaõ, com simalha, & em cima della hum nicho , aonde se vé o mysterio da Visitação da Senhora a Santa Isabel , obra de meyo relevo de madeyra, aonde se vem as duas Santissimas Primas abraçando-se , & São Joseph , & Zacarias. Estas Imagens parece que estavam na antiga Ermida dedicada a Santa Isabel , como fica dito. Tem hũ atrio com cunhaes de pedraria, (como tem tambem a Igreja) & columnas com seus alquitraves da mesma pedra , & tudo com muyta perfeysaõ. A Capella mór, que fica na mesma largura da Igreja, tem hum retabolo muyto bem dourado. No

meyo delle se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora da Charidade, que he de perfeytissima escultura, em seus braços tem aquelle Senhor, que he a Charidade, & rio de immensa Charidade, & ella a fonte da mesma Charidade; he de madeyra, & a sua estatura são quatro palmos, & meyo. Sobre o nicho em que a Senhora está collocada, faz o retabolo outro corpo, & no meyo se vé de pintura o mysterio da Encarnação, & diante delle huma Imagem de Christo crucificado, de pequena estatura, porque com a Cruz fará tres palmos; aos lados se vé de hũa parte São Miguel, & da outra S. Claudio Martyr. Esta Imagem do Santo Martyr mandou pintar o Vigario, por recommendação de seu pay, que tinha com este Santo especial devoção.

No mesmo Altar está tambem à mão direyta a antiga Imagem da Senhora, que he de roca, & de vestidos, & tem de alto dous palmos. A esta Senhora se entende lhe davão o titulo da Charidade, & o Vigario por não privar a Senhora deste titulo tão agradável para ella, quiz, que a nova Casa, que lhe dedicava, fosse debayxo deste soberano nome. E se bem se reparar, toda aquella Igreja está cheia de mysterios da Charidade. Porque, que vem a ser o mysterio da Encarnação, senão o mayor mysterio da Charidade? Christo encravado na Cruz, nella pela sua immensa charidade deu a vida; & finalmente o nicho exterior da porta, em que a Senhora visitou a sua Prima, não o fez movida da charidade?

Tambem fez o Fundador no corpo da Igreja hum carneyro para sua sepultura, aonde assentou huma fermosa pedra, & assim o pavimento da Ermida, como do atrio, são lageados perfeytamente de pedra lavrada, & na Igreja se vem outras sepulturas, ou covaes. Não tem esta Senhora Confraria. He muyto grande a devoção, que toda a Cidade tem com a Senhora da Charidade. Não se referem milagres; porque nunca ouve curiosidade para delles se fazer memoria, nem ouve quem os examinasse. Não saltão romarias, & em

as haver se reconhece a grande devoção, que todos tem com ella.

Instituhio o Fundador hũa casa para monte de Piedade, ou de Charidade por devoção da mesma Senhora no anno de 1644. que fica defronte da Ermida da Senhora, aonde recolheo huma quantidade de pão em tulhas, que mandou tambem fazer para se emprestar aos Lavradores pobres, no tempo em que delle necessitassem; & que o restituiriaõ por São Miguel, com algum acrescentamento para refeição das faltas, & concerto das tuihas, quando fosse necessario sómente, como se costuma em Roma. Esta piedosa obra lhe calumniáraõ, dizendolhe, que era boa traça de usuras. E naõ lhe quizeraõ restituir, o que pediraõ emprestado. Tinha posto sobre a porta desta casa hũa inscripção, q̄ referia o que aquella casa era. Vendo a ingraticidaõ dos que se aproveytáraõ taõ mal da sua charidade, no anno de 1664. mandou picar a pedra, & pôr em lugar da primeyra inscripção esta:

Aqui se recolherá o pão da Charidade,

Que em tanto durará, quanto durar a verdade:

A pobres o emprestarão, para fazer os serviços,

No São Miguel o tornarão limpo, seco, & sem vicios.

A Virgem lhe faz esta graça, como Mãe de peccadores,

Olhem naõ façã trapaças de infieis Lavradores.

E se a verdade faltou, o que se vê claramente,

A Charidade cessou, & deo perda a muyta gente.

Morreo o Vigario em vinte & cinco de Março, & sendo este dia proprio da Charidade, nossa Senhora lhe pagaria o seu bom zelo. Deyxou que se lhe dissesse huma Missa cada somanha na Ermida da Senhora, & que todos os annos se lhe celebrasse a sua festa, como ao presente se faz em 2. de Julho dia da Visitação. Da Senhora da Charidade faz menção a Corografia Portugueza tom. I. pag. 183.

 T I T U L O X C I I .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Livração.

O Couto de Travanca, de que he cabeça o Mosteyro de São Salvador da Ordem Benediçina, de que ja fallamos acima, he tão grande, & tão dilatado, que comprehende dezaisis Freguesias. Huma dellas he dedicada a Santa Christina em o lugar da Toutosa; no destrito della se vé situado o Santuario de nossa Senhora da Livração, que dista da Villa de Amarante legoa, & meya, & duas de Arrifana. Neste Santuario he muyto celebre por maravilhas hũa milagrosa Imagem da Mãe de Deos, a quem invocaõ cõ o mysterioso titulo da *Livração*; porq̃ se lhe naõ impoz sem algũ grande mysterio. Grandes diligencias fiz por descobrir os seus principios; mas naõ me foy possível o alcançallos. Com esta sagrada Imagem tem muyto grande devoção os moradores do lugar da Toutosa; elles são os que a festejaõ com muyta devoção em quinze de Agosto; & elles tambem são os que fabricaõ a sua Casa.

 T I T U L O X C I I I .

Da Imagem de N. Senhora de Vé a todos, em Vermoim.

N O Julgado de Vermoim se comprehende a Honra de Fralães, que he o solar do appellido de Correa; dista da Villa de Barcellos duas legoas para a parte do Sul, & fica no meyo das terras do seu termo. Tem esta Honra de Fralães duas Freguesias, a primeyra he a cabeça della, & a segunda he nossa Senhora de Vé a todos. São estas duas Freguesias

fias taõ antigas , como a mesma Honra de Fralães , q̃as comprehende. Querem alguns que esta Honra seja taõ antiga, q̃ a fundasse hum Romano , que alli viveo chamado Elio Faya, ou Saya, como se colhe de humas poucas letras, que com outras estaõ em huma pedra quebrada , que faz o terceyro degráo da Capella de Santa Maria de Vé a todos. Taõ pouco caso fizeraõ os senhores antigos daquella familia , de huma memoria taõ digna de ser eternizada. Saõ notaveis os privilegios daquelle solar ; no primeyro dia de Janeyro de cada anno se ajuntaõ os vassallos daquella casa , & o senhor della sentado em huma cadeyra , manda arrimar a vara ao Juiz velho , & de entre todos escolhe o que lhe parece , & lha mete na mão , para que sirva aquelle anno que começa , dandolhe juramento de que fará justiça ; & lhe passa carta de ouvir, sellada com o sello de suas armas , & sem mais fica feyto Juiz ordinario , & dos orfãos , & este faz depois como o povo a eleyção dos Vereadores , & mais officiaes. No fim vem humas fogações , que costumão pagar huns caseyros daquelles senhores , da Aldea de Camposinhos , & da Freguesia de nossa Senhora de Vé a todos , & todos comem , & bebem alegremente o vinho , que o Senhor lhes dá , & assim se despedem.

Daqui se colhe ser antiquissima a Casa de N. Senhora de Vé a todos , & a sua Santissima Imagem , que era de madeyra , & taõ antiga , que vindo hum Visitador, & vendo a Santa Imagem taõ damnificada, por causa dos muytos annos , que tinha de origem , mandou que a enterrassem , & que em seu lugar puzessem outra. A esta (ao parecer de muytos) indiffereta sentença acudio huma boa mulher , grande devota da mesma Senhora, que vivia junto à Igreja , & pediu pela sua grande devoção, que tal cousa não mandasse fazer, & ella lhe pedia que lha desse. A devota mulher a levou para sua casa, & nella a tem até o presente com grande respeyto , & veneração ; que parece não quiz a Senhora , que se executasse na sua sagrada, & antiga Imagem taõ imprudente sentença; por-
que

que se podia mādár concertar com betume, & estofar de novo, o que bem podia ser, & era remedio muyto facil. He esta Santissima Imagem antiga de tres palmos, he de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao Menino Deos, a quem a soberana Mãe lhe estava dando o peyto.

Mandáraõ depois à sua imitação fazer outra Imagem, a qual tem quatro palmos, tambem he de madeyra, & obrada na mesma fórma. Ao presente naõ tem concursos, nem romagens; que sempre o que he devoçaõ, & cousas do Céu se acabaaõ em nõs, por fermos terra, & symbolo da tibeza. He esta Casa da Senhora de Vé a todos, sagrada, como se vé das Cruzes. E diz a tradiçaõ que tambem a Senhora antiga o era, & que a todos os que em seus trabalhos recorriaõ a ella os remediava. A sua festividade se lhe fazia sempre em vinte, & hú de Novembro, dia da sua Presentaçãõ em o Templo. Está esta sagrada Imagem collocada no Altar mór, como Patrona daquella Casa. O seu titulo ainda hoje está mostrando, que a todos via, & a todos remediava; & porque tal vez se esquecêraõ os homens de a ver, tambem a Senhora suspenderia, & se esqueceria de os remediar. Da Senhora de Vé a todos faz mençaõ a Corografia Portugueza pag. 334. tom. I.

T I T U L O X C I V .

Da Imagem de nossa Senhora de Agua Levada, no Julgado de Vermoim.

NO Julgado de Vermoim, de que he cabeça a Villa de Fameliçaõ, que dista da Cidade de Braga tres legoas em a estrada do Porto, ha hum lugar que se chama Lemenhe, cuja Parochia he dedicada ao Salvador, que he Vigayraria da Mitra. Neste lugar, que terá sessenta, & tantos vizinhos, ha huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo de Agua Leva;

Levada. Fica à mão esquerda da estrada, que vay para Braga, coufa de meyo quarto de legoa, em lugar levantado. Obrá esta Senhora muytos milagres, & prodigios, & assim he invocada dos mareantes, que tem muyto especial devoção com esta milagrosa Senhora, & assim concorrem em todo o anno a veneralla com romagens, particularmente no dia de sua Anunciação, que he o dia em que se festejava.

Não pude, por mais diligencias que fiz, descobrir a causa certa, & verdadeyra de se impor a esta Santissima Imagem da Mãe de Deos o titulo de Agua Levada; porque estando a sua Casa fundada em hum monte, aonde não ha aguas, nem levadas, que por junto a elle, & à Ermida corraõ, vem a ser para mim este titulo hum enigma. O Chanceller mór de Braga, o Doutor Diogo Borges Pacheco, à minha instancia pedio ao Reverendo Dom Fabião Lopes da Costa Reytor da Igreja de São Salvador de Lemenhe, que lhe desse noticias dos principios, & origem deste Santuario; & o que lhe respondeo foy, que a piedade christãa obrigada dos favores que das liberaes mãos de Deos recebiaõ pelas daquella Senhora, & benigna Mãe dos peccadores, continuamente, fundáraõ huma Ermida sobre hũ monte, que se vé no Julgado de Vermoim, em a Freguesia de São Salvador de Lemenhe; ao qual monte daõ o titulo de Agua Levada. Esta repostá está tão escura, que eu a não posso entender; porque se em acção de graças dos muytos favores, que recebiaõ da Mãe de Deos, lhe fundáraõ naquelle monte huma Casa, final he que ou appareceo naquelle monte, ou ja alli estava, & nam edificáraõ, mas reedificárão a sua Casa. E quanto ao titulo, venho a entender, que he do lugar em que se fundou a Ermida, assim como N. Senhora de Bouro, N. Senhora de Pombeyro, nossa Senhora da Insua. Antigamente se festejava esta Senhora em vinte & cinco de Março, & por isso neste tal dia he grande o concurso da gente, que vay a venerar a Senhora. No tempo presente se festeja em a primeyra Oytava da Paschoa. E neste dia,

dia, que he proprio de romarias, he tambem muyto grande o concurso da gente, que assiste a festejar a Senhora. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao Menino Deos; a sua estatura he de quatro palmos.

T I T U L O X C V .

Da Imagem de N. Senhora de Aguas Santas, do termo de Barcellos.

HUma das Freguesias do termo de Barcellos he Santa Eulalia de rio Covo, que he Cômenda da Ordem de Christo, & Reytoria que apresenta o Arcebispo de Braga. No destrito desta Freguesia, huma legoa distante da Villa de Barcellos, em o Julgado de Vermoim, se vé huma antiquissima Ermida dedicada a N. Senhora com o titulo de Aguas Santas, Santuario muyto diverso do outro que se venera no Bispado do Porto, em a Comarca da Maya, & Concelho de Refoyos. Dista este Santuario da Parochia de Santa Eulalia, pouco mais, ou menos de cem passos.

Nos tempos antigos foy esta Casa da Senhora muyto frequentada de romagens, & de peregrinos, que hiaõ a venerar aquella milagrosa Senhora, & a tomar banhos na sua fonte, & a valer se em suas enfermidades daquellas santas aguas. Bem poderá ser (visto que ja hoje se não descobre nada da sua origem) que esta milagrosa Senhora se manifestasse sobre alguma fonte, & lhe infundiria tal virtude, que das maravilhas, que com ella obrava a Mãe de Deos, lhe puzessem o titulo de Aguas Santas. E porque da Senhora se não saberia a sua invocação, lhe deraõ o de Santa Maria de Aguas Santas, alludindo à sua milagrosa fonte. Porque ainda ha bem poucos annos, que fazendo-se huma cava para se descobrirem os canos, ou o nascimento daquella fonte, se acháraõ debayxo do chaõ

alguns

alguns tanques, ou casinhas obradas em boa fórma, & diziaõ que nellas se hiaõ a tomar os banhos, com os quaes pelos merecimentos da Senhora se obravaõ prodigiosos milagres, & maravilhas, que ainda hoje continuarão naquelles que com verdadeyra devoção implorarem o seu favor, & patrocínio; & daqui me confirmo, que em seus principios seriaõ tantas, & tão notaveis as maravilhas, que a Senhora obrava com aquellas suas aguas, que o fervor dos seus devotos levantaria aquelles tanques, & aquellas casinhas.

Nesta Ermida se erigio huma Confraria de Sacerdotes, & tão antiga parece que he, que ja hoje se não descobre o anno em que foy ercã, & confirmada. Esta se reformou, ou os seus Estatutos no anno de 1641. A Imagem da Senhora he muyto antiga, he de escultura de madeyra incorruptivel, mas sempre a adornarão com roupas; a sua estatura são tres palmos. Celebra-se a sua festividade pela sua Irmandade dos Sacerdotes, em a segunda Oytava depois da Paschoa, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar a Senhora de Aguas Santas. Em o mesmo dia se faz tambem a eleyção dos novos officiaes, que haõ de servira Senhora no seguinte anno.

T I T U L O X C V I .

Da Imagem de nossa Senhora da Purificação, ou do Carvalho.

NA Freguesia de S. Miguel de Chorento (Reytoria que tem duas annexas, como são Santa Marinha de Paradelia, & São Juliaõ de Maceyra) em o distrito do mesmo termo de Barcellos, de donde dista hũa legoa entre os rios Cavado, & Deste, ha huma Ermida dedicada à Mãe de Deos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora da Purificação, sem

sem duvida, porque se sollemnizava a sua festividade em dous de Fevecyro, em que se costumou fazer por alguns tempos. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra muyto fina, & sobre o braço esquerdo deiscança o Santissimo Infante Jesus; he de tanta perfeycão, que se péde ter por manufactura de artifices do Ceo. No tempo presente se festeja esta Senhora em o primeyro Domingo depois da festividade do Apostolo Santiago Mayor. Seria esta mudança por aliviar aos seus devotos do trabalho dos máos caminhos do inverno; mas ainda neste dia se faz tambem memoria da Senhora, & se faz a eleyção dos que a haõ de servir nõ seguinte anno. E nesta occasiã vay o Parocho de Saõ Miguel de Chorente a celebrar a Missa da sua festa. Porém no dia principal da festa da Senhora, em o primeyro Domingo depois de vinte & cinco de Julho, entãõ he muyto grande o concurso da gente. E costumãõ ir nelle a venerar a Senhora as Freguesias circumvizinhas com as suas procissoes. E fazem estas por voto, que fizeraõ à Senhora, obrigados de alguns favores que della recebéraõ, & de os livrar de algumas calamidades. O mesmo fazem (& tambem por voto) em a primeyra Sexta feyra da Quaresma.

He esta soberana Imagem da Rainha da gloria hũ continuo milagre; mas como aquella gente, pela mayor parte he pobre, não faz memoria delles, & nenhũ puzeraõ em lembrança. Tambem invocaõ a esta Senhora com o titulo do Carvalho, por se affirmar, que apparecêra em huma grande carvalha, que havia naquelle sitio. Porém como aquella gente pela mayor parte he rustica, & só cuyda da cultura da terra, de que depende o seu sustento, & remedio, só deste se lembraõ, & não cuydaõ de fazer memoria de semelhantes cousas: os Parochos tambem cuydaõ dos seus interesses, & de que haja muytos frutos para recolher; assim não ha tradiçoens, nem quem diga nada da sua manifestação, que podia ser fosse muyto maravilhosa. E assim nos privaõ do gosto, que

teriamos de relatar os seus prodigios. O apparecer esta Santissima Imagem no tronco de huma arvore, nos dá a entender, que ou nella a esconderiaõ os Christãos, temendo o furor dos Mouros; ou que pela grande piedade da Senhora a obrariaõ os Anjos, para por este meyo favorecer, & amparar aquelles moradores em seus trabalhos, & tribulaçoens; porque nunca esta Senhora cessa de nos acudir, & de nos remediar, bendita ella seja. Faz esta Senhora de alto dous palmos & meyo.

T I T U L O X C V I I .

Da Imagem de N. Senhora do Monte, no lugar de Cerzedello, termo de Barcellos, em o Couto de Palmeyra.

NC Couto de Palmeyra, termo da Villa de Barcellos, ha huma Parochia, ou lugar de cento & vinte vizinhos, chamado Cerzedello, cuja Igreja he dedicada a Santa Christina Virgem, & Martyr. Antigamente foy Convento de Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, que destruireão os Mouros. O Author da Corografia diz que fora Convento; mas que não descobre de que Ordem fosse, tão antigo he: & em nos dizer que não sabe de que Ordem seja, se verifica ser de Santo Agostinho, pois della ouve muytos em Portugal, antes que nelle entrassem os filhos do Patriarcha São Bento. Hoje he Parochia secular, & Cômenda da Ordem de Christo.

Nesta Freguesia se vé o Santuario de nossa Senhora dô Monte, Ermida fermosa, & muyto grande, que dista da Parochia meyo quarto de legoa. Tem esta Ermida cincoenta & seis palmos de comprido, & trinta & dous de largo, & a Capella môr tem de comprido vinte & hum palmos, & de largo vinte. Defronte tem hum padraõ fechado, & cuberto, que parece outra Ermida. A Senhora se vé collocada no Altar

môr

mór , he de escultura de madeyra , & por mayor veneração a vestem de roupas. Festeja-se dia da Ascensão do Senhor, & neste dia he muyto grande o concurso das romagens, & vão a venerar a Senhora muytas Freguesias, em procissão, com os seus Parochos. A sua estatura são tres palmos , não tem Menino , & está com as mãos levantadas. He esta Casa muyto frequentada em todo o anno , pelos muytos milagres , que a Senhora obra a favor dos seus devotos romeiros. Tem em hum quadro (além de outros , & de muytas memorias de cera , & mortaihas) a mercé que a Senhora fez a hū Cavalheiro da Villa de Guimarães , o qual tinha huma filhinha tulhada , & aleyjada toda, offerecco-a à Senhora do Monte, & a Senhora pela sua piedade lhe deu perfeitamente saude, ficando sem le são algũa, & assim lhe deu as graças : succedeo isto no anno de 1680.

O Reytor de Santa Christina de Cerzedello , he o administrador deste Santuario , o qual se fabrica com as esmolas dos fieis , & o mesmo Reytor nomea o Ermitão. Da origem , & principios deste Santuario , nem da milagrosa Senhora que nelle se venera , ha quem dé noticia , & nem por tradição se diz nada. E eu me persuado , de que a sua fundação foy milagrosa , & quando a Imagem da Senhora não apparecesse, poderia apparecer a alguma innocente creatura, & mandar-lhe, que naquelle monte se lhe erigisse Casa, em que fosse louvada , & servida , para assim ser o remedio , & o amparo daquella Freguesia. Tambem poderia ser venerada no mesmo Convento, que os Mouros destruíraõ, & occultarem-na os Religiosos pela livrarem de algum desfacato, & depois, quando o dispoz a Divina providencia , se manifestaria; porque todas as Imagões, em que Deos obra maravilhas, são sempre aquellas, que tiveraõ milagrosos principios. Da Senhora do Monte faz menção a *Corografia Portugueza* tom. I. liv. I. pag. 332.

T I T U L O X C V I I I .

Da Imagem de nossa Senhora de Fregim, no Concelho de Riba Tamega.

O Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega, que se continua desde o Concelho de Unhaõ para a parte do Sul, tomou o nome de huma Ermida, que estava no alto do monte, a onde chamão os Castellos de Santa Cruz, & mostraõ-se ruinas, de que alli os ouve. He muyto dilatado este Concelho; porque comprehende muytos Coutos, como são o seu de Riba Tamega, que tem cinco Freguesias; o Couto de Mancellos, que tem huma; o Couto de Travanca, que comprehende dezaseis, cuja cabeça he São Salvador de Travanca, Mosteyroda Ordem de São Bento, o qual tem tres Igrejas de sua apresentação, como são, São Sa'vador de Real, que he Abbadia, distante do Convento, São Romaõ de Carvalho, & São Juliaõ de Paços, ou Pacinhos; as outras doze são Santa Eulalia do Banho, São Joaõ de Loure, Santiago de Figueyro, Santa Christina de Figueyro, São Pedro de Caide, Santo Isidoro, Santa Christina de Foutosa, São Verissimo de Amarante; Nossa Senhora de Fregim, (de quem agora tratamos) & Santo Adriaõ de Sataõ, que he annexa à Igreja de Fregim; Santa Maria de Villar, & São Joaõ de Ayam.

A Freguesia de nossa Senhora de Fregim, que he a decima tercia deste Couto de Travanca, dista da Cidade de Braga oyto legoas, & pouco menos de meya legoa da Villa de Amarante; chamouse esta povoação antigamente Villa Nova, & hoje se chama Fregim. E querem pessoas de mayor intelligencia, que se comprehenda dentro do Concelho de Santa Cruz; & que não pertença ao Couto de Travanca, como quer o Padre Antonio Carvalho da Costa. Antigamente foy ramo

da Baliagem de Leça; mas ja ha muytos annos, que della se desmenbrou, & he hoje Côvenda separada da mesma Ordem de Malta; & assim foy mal informado o Author da Corografia, que a dá a quem não toca.

Neste lugar de Fregim, querem que pelos annos de 1100. & tantos, apparecesse a milagrosa Imagem de nossa Senhora em o mesmo lugar, & sitio aonde hoje tem a sua Igreja; & por aquelle desfruto não havia mais, que hũa Ermida antiga, dedicada a S. Miguel, na qual se intentou edificar Casa mayor à Senhora, para nella ser venerada; porq̃ seria taõ prodigiosa a sua manifestação, que logo todos desejavão de a servir, & de se empregar em o seu culto, & louvor. A quem a Senhora apparecesse, não consta ja, nem o que a Senhora mandou; mas o que se entende he, que appareceria a algum innocente pastorinho, & que a este lhe mandaria fosse a tal sitio, & que debayxo de huma grande olaya acharia huma Imagem sua; esta olaya ainda hoje persevera. Foy o pastorinho, & os mais a quem elle deu conta, & parte daquella sua boadita, & descobrição debayxo da olaya a Imagem da Senhora, & junto a ella hum sino. Alegres os aldeocens com aquelle rico, & soberano thesouro, que haviaõ achado, deliberando comsigo aonde o depositariaõ, resolvêraõ logo levar a Senhora para a antiga Ermida de São Miguel, como fizeraõ, com grande festa, & alegria, & seria tambem com a assistencia do seu Parocho, a quem dariaõ parte de tudo.

Naõ cabiaõ de contentes com o jubilo, que sentiaõ em seus coraçõens, de terem alli taõ perto naquella Ermida a Mãe de Deos; mas indo pela manhã a vella, se converteo a sua alegria toda em sentimentos; porque se acháraõ de spojados da sua joya. Considerando em quem lhes faria o furto, vieraõ a entender depois, que os Anjos, & que estes, pelo dispor assim a sua soberana Rainha, a haviaõ restituído ao seu primeyro lugar debayxo da sua olaya.

A vista deste prodigio, em que a Senhora declarava,
que

que aquelle lugar , q̄ escolhéra , era o mesmo , em que ella queria ser louvada , & aonde queria que todos recorressem , para os encher de seus favores , & beneficios , se resolvéraõ aquellas seus devotos a lhe fundar huma Igreja , como fizeraõ , que he toda de enxelharia ; & no seu Altar mór , depois q̄ elle foy acabado de todo , se collocou a milagrosa Imagem da soberana Rainha , & dentro do seu adro ficou a olaya , que ainda ao presente por especial privilegio da Senhora se conserva. O lugar aonde a Senhora estaria em quanto se lhe edificou a Igreja , naõ consta , seria em alguma edicula , que se lhe fabricaria de madeyra , em quanto se lhe dava fim à sua nova Casa .

He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra ; & os antigos naõ se atreveraõ a mandalla pintar , nem estofar , o que seria pelo grande respeyto , & veneraçãõ que lhe tinhaõ ; & só a adornavaõ cõ ricos vestidos , & todos lhos ministraria a grande devoçãõ , com que de todos era buscada , & tambem o agradecimento dos grandes beneficios , & favores que todos recebiaõ da Senhora. Mas como se esfriasse aquella grande devoçãõ , & tambem os Reytores se descuydasssem muyto daquella sua Igreja , ja naõ era taõ grande a frequencia , & a devoçãõ ; & a causa desta falta Deos a sabe. Mas esta ordinariamente nasce de nossas culpas , & ingraticidões.

Pelos annos de 1660. & tantos , entrando por Reytor daquella Igreja Frey Jacinto de Sousa Coelho , este vendo q̄ a Senhora estava ja sem aquella veneraçãõ , que antigamente havia tido , & que os vestidos estavaõ ja do tempo damnificados , & consumidos , mandou encarnar , & estofar a Senhora ; & porque tinha na cabeça coroa da mesma materia , lha mandou tirar , em que fez hum grandissimo erro , & muyto mayor em pór em seu lugar huma de folha de flandes , ainda q̄ dourada , que ain la tem ao presente , & fora muyto melhor , que estivesse com a primeyra , que seria obrada pelas mãos dos Anjos , ja que lha naõ podia fazer de ouro , & de pedras

preciosas. E me admiro de que não ouvesse quem advertisse neste grande descuido, em que não deyxou de ficar culpado o Reytor, pois pudera ao menos excitar a devoção dos seus fregueses, para que lhe mandassem fazer ao menos huma de prata: & o mesmo Reytor, que cobra os frutos daquella Igreja, & as offertas da Senhora, & os mais beneces, & pé de Altar, lha devia mandar fazer, & eu lhe seguro, que por essa lhe daria a Senhora outra mais preciosa em a gloria. Tem esta Santissima Imagem tres palmos, & meyo de estatura; & sobre o braço esquerdo tem ao seu bello Infante, & Deos Menino, tambem da mesma materia; & porque o braço direyto estava quebrado pelo collo, o mesmo Reytor, quando a mandou estofar, lho mandou soldar, & concertar com betume pelo mesmo pintor, que a estofou.

Não se sabia o titulo proprio, que a Senhora tinha, & assim lhe impuzerao o de sua gloriosa, & triunfante Assumpção, sem embargo de que a fórma, em que está com o Menino Deos em os braços, não pedia este titulo. Não consta, que antigamente se festejasse neste dia da subida à gloria; mas o mesmo Reytor, depois que entrou naquella Igreja, a festejou sempre com Sermao, & Missa cantada. Ja hoje não tem concursos, nem romagens, como tinha antigamente; porque tudo o que he fervor, & devoção se esfria. Mas não são poucos os devotos da sua Freguesia, que em seus trabalhos, & apertos se valem dos seus grandes poderes, & assim obrigados dos seus favores a buscao, & nos Sabbados principalmente concorrem muytos por devoção a buscar a Senhora. O mesmo Reytor, que com o seu grande fervor com que entrou, mandou buscar hum Breve de Jubileo, que não foy concedido mais que por hum anno, pudera, senão esfriára, repetir a supplica, para que fosse perpetua: & tambem eu lhe rogára, ao que hoje he Reytor da mesma Igreja, erigisse à Senhora huma Irmandade perpetua, com a qual podia ser a Senhora muyto melhor assistida; & podiao tambem os Con-

frades,

frades daquelle lugar lucrar muytos suffragios, & ter na morte quem os acompanhasse à sepultura. Da Senhora de Fregim faz menção a Corografia Portugueza tom. 1. pag. 132.

T I T U L O X C I X .

Da Senhora da Guia, de Villa de Conde.

MEyo quarto de legoa do rio Ave, ou da sua foz da parte do Norte, em hum lugar plano, com hum fermoso campo na ribeyra, tem a sua situaçã a Villa de Conde, que alguns querem seja fundaçã del Rey Dom Sancho o Primeyro, & fundada no anno de 1200. Porém outros, & mostrã bastantes circumstancias, dizem q he povoaçã mais antiga, na qual havia hum castello chamado Castro, que pelo nome parece obra dos Romanos, & estava no sitio, em que se edificou o Convento de Santa Clara. Daqui se iria augmentando a povoaçã, de que foy Senhor o Conde Dom Mendo Paes Rofinho, & por elle se chamou Villa de Conde. El Rey Dom Dinis a deu a Dona Maria Paes de Ribeyra; depois entrãrão nella os Menezes por casamento da Infanta D. Tereja Sanches, a que se seguirão depois, o Infante Dom Affonso Sanches, & sua mulher Dona Tereja Martins de Menezes, que fundou o Convento de Santa Clara, & a elle fizeram o possuidor de todos os direytos; ultimamente veyo à Casa de Bragança, aonde hoje está.

Entre as Ermidas daquelle Villa, a de mayor devoçã he a de nossa Senhora da Guia, que fica na boca da barra; he fermosa Igreja, & bem adornada, foy em seus principios o Oratorio dos Principes Dom Affonso Sanches, & Dona Tereja Martins de Menezes, que fundãrão o Convento das Religiosas daquelle Villa, como fica dito, a quem tambem o deraõ. Nesta Casa toma posse o Vigario de Nabais, primeyro que vá

para a sua Igreja', & elle he o q̄ apresenta o Capellão da mesma Ermida, o qual tem de estipendio treze mil reis, com obrigação de dizer Missa em todas as Sestas feyras; & he tambem por ser cabeça da Confraria dos mareantes, & pescadores, que saõ os que servem a Senhora da Guia, & lhe fazem a sua festa, & por sua conta corre a fabrica, & tudo fazem com muyta devoção obrigados dos muytos favores, que da Senhora recebem. Do arco da Capella mór para cima a fabricação as Religiosas, como Padroeyras; & paga a Abbadeca de feudo ao Abbade seiscentos reis. A Senhora está collocada no Altar mór. Muytas diligencias fiz para saber desta sagrada Imagem mais particularmente; mas não tive quem me desse noticia. Desta Senhora faz menção a Corografia Portugueza tom. 1. pag. 350.

TITULO C.

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, do termo da Villa de Murca de Panoya.

A Villa de Murca de Panoya fica no Arcebispado de Braga, & dista da Villa da Torre de Moncorvo oytto legoas para a parte do Occidente. He desta Villa senhor o Estribeyro mór Luis Guedes de Miranda & Lima. ElRey Dom João o Primcyro lhe deu foral, o qual reformou depois ElRey Dom Manoel em a Cidade de Lisboa a quatro de Mayo anno de 1512. Logra esta Villa hum excellente clima, & hūs salutiferos ares; & como tem muytas fontes, he terra fresca, & deliciosa; tem alguns duzentos vizinhos, & hum Mosteyro de Religiosas da Ordem de São Bento, que fundou Simão Guedes, hum dos ascendentes dos senhores daquella Villa, o qual edificando hum Hospital para os pobres, & peregrinos, pareceo melhor aos Padroeiros convertello em Cõven-

to de Religioſas , & he dedicado a São Bento, & huma ſó Parochia. Tem eſta Villa hum grande termo, & nelle vinte & quatro lugares. A hum deſtes daõ o nome do Populo, que tem vinte fogos. Deſtante deſte lugar ſe vé o Santuario de noſſa Senhora do Populo, aonde ſe venera huma Imagem muyto milagroſa da Senhora. Muytas diligencias fiz por alcançar a noticia da origem, & principios deſte Santuario, mas não o pude conſeguir. Eu tenho para mim, que eſta Ermida da Senhora he muyto antiga, & que pelos milagres, & notaveis maravilhas, que naquella Caſa obrava o poder Divino pelos merecimentos de Maria Santiffima, teve principios o lugar, que ſe quiz condecorar com o meſmo titulo daquella Senhora, que era a ſua protecção, & aſſim quizerão povoar aquelle ſitio, por viver à lombra daquella poderoſa Senhora. Poderia fundar aquella Caſa alguma peſſoa, que veyo de Roma, & com a grande devoção, que tomaria com a milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Populo, que ſe venera junto à Porta Flaminia, lhe dedicaria aquella Caſa, & a Senhora começaria a obrar nella os ſeus prodigios. Ainda ao presente os obra, & ſão continuas as romagens da ſua Caſa. Tem eſta Senhora huma nobre Confraria, que a ſerve com muyto zelo, que conſta de mais de trezentos Irmãos.

Junto a eſta Ermida da Senhora do Populo ſe vé o caſtello, a quem antigamente chamavão o Caſtello da Touca Rota, com muros, cavas, fosſos, & contramuros; mas tudo iſto ſe vé hoje arruinado. Da Senhora do Populo faz menção o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corographia Portugueza tom. 1. liv. 2. pag. 465.

TITULO CI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Laboris.

A Parochia, & Freguesia de Santo Andre de Toloës fica em o Concelho de Celorico de Basto; foy antigamente Mosteyro da Ordem de São Bento, & foy fundado por Dom Rodrigo Forjas, tronco dos Pereyras, que depois foraõ senhores da Casa da Feyra, pelos annos de 887. El Rey Dom Affonso Henriques, & sua mulher a Rainha Dona Mafalda fizeraõ deste Convento, & de suas rendas doaçaõ aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, pelos annos de nossa Redempçaõ de 1173. & nelle floreceraõ em grande religiaõ, & santidade, até o anno de 1475. em que João de Barros seu Prior, & Conego o annexou à Collegiada de Santa Maria de Guimarães, juntamente com o de São Torcato, que teve o mesmo Fundador, & as mesmas datas, por Breves do Santo Pontifice Sixto IV. Confirmou a doaçaõ o Arcebispo Dom Luis no mesmo anno de 1475. que se guarda no archivo daquella Real Collegiada. He hoje Igreja Parochial, & Rectoria, que apresenta o Cabido de Guimarães, que renderá cem mil reis, & para os Conegos com as annexas seiscentos mil reis. He grande lugar, porque tem mais de trezentos vizinhos.

No destrito desta Freguesia fica o lugar de Laboris, aonde Francisco Pinto da Cunha Coelho tem huma Ermida nas suas casas, ou vizinha a ellas, de que elle he Padroeyro, dedicada à soberana Emperatriz da gloria com a invocaçaõ do seu santissimo Rosario, Imagem de grande veneraçãõ, & que obra muytas maravilhas, & milagres. Esta sagrada Imagem he muyto antiga, & consta por alguns monumentos, ter mais de

de cento & cincoenta annos de principio, que sem duvida icriaõ os senhores de Filgueyras os seus primeyros Fundadores; & foy taõ grande a veneraçãõ, em que sempre se teve aquelle Santuario, & aquella miraculosa Imagem, que nunca ouve maõ, que se atrevesse a tocalla, & nem ella nem o Ceo o permitiria; porque sempre conservou a sua fermosura; & ainda ao presente se vé tam bella, que parece encarnada de poucos dias.

A sua estatura he de quatro para cinco palmos, he de escultura de madeyra; mas a grande devoçãõ dos seus devotos a tem adornado de vestidos, & com ricas roupas. He muyto grande a devoçãõ, que para com esta excelsa Senhora tem, naõ só os Padroeyros, os senhores da Casa de Filgueyras; mas todos aquelles moradores da Freguesia de Tolões, & os das Freguesias circumvizinhas, que todos achaõ naquelle Santuario, tudo o de que necessita a sua necessidade; porque he aquella Casa da Rainha dos Anjos huma probatica Pitcina de todos os remedios, aonde naõ hum só enfermo, que nella entra, sahe livre dos males, que padece; mas todos corbraõ nella per feyta, & verdadeyra saude.





SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

das Imagens milagrosas de

NOSSA SENHORA,

& das milagrosamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO

*Das Imagens de nossa Senhora do Bispado de
Coimbra.*

INTRODUÇAM.



INCLYTA, & nobre Cidade de Coimbra he muyto antiga, & teve seus principios em o sitio, aonde hoje vemos as suas ruinas no lugar de Condexa a Velha. Sobre quem fossem os seus Fundadores ha huma grande, & renhida contenda entre os Historiadores. Floriaõ do Campo, & Garivay, querem fossem, os que a fundáraõ, huns Turdulos, chama-

chamados Colimbrios, os quaes, dizem elles, eraõ Gregos, que depois de se confederarem com os Celtas, vinhaõ em sua companhia a buscar terras, em que vivessem. E que chegando a hum rio, a que Plinio chama Munda, & Strabo Muliadas, & nõs agora Mondego; vendo a bondade do terreno, & o excellente de seu clima se ficáraõ alli, & fundáraõ a Cidade de Coimbra. Contra esta opiniaõ se opõem Pedro de Maris, (a quem seguem outros) o qual com excellentes conjecturas prova ser seu Fundador Hercules Libico. Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana, deyxando as opinões de todos os referidos, & valendo-se da do antigo Laymundo, segue q̃ os Africanos Carthaginezes fundáraõ Coimbra, naõ no lugar em q̃ hoje a vemos, mas no de Condexa a Velha. O lugar de Laymundo he este: *Conimbriga fortis Civitas à Pœnis fuit fundata, à Romanis diu fuit possessa, à barbaris Alanis, & Sylingis fuit desolata: ex illa tãdem exurgit Colimbriga parva Civitas, sed munitissima.* Mostrando nestas palavras, que os Africanos de Carthago fundáraõ a Cidade de Coimbra, naõ a onde hoje se vê; mas no antigo sitio das suas ruinas; (seria isto pelos annos da creaçãõ do mundo de 3600.) & q̃ depois a possuirãõ os Emperadores Romanos; depois delles entrãraõ os barbaros Alanos, & Sylingos, que a destruirãõ, & de suas reliquias edificãraõ a Cidade chamada Colimbriga, que hoje vemos sobre o Mondego; a qual ainda que inferior no sitio, & numero de moradores, igual, ou superior na fortaleza de assento, & muralhas. E assim se verifica o que todos os Historiadores antigos assentaõ, que a verdadeyra Coimbra foy Condexa a Velha; & a nova Coimbra, que hoje vemos sobre o Mondego, foy fundada por Ataces Rey dos Alanos.

Este Ataces foy o que lhê deu as Armas, de que ainda hoje usa; nas quaes se mostra huma mulher metida em huma torre, de huma parte hum dragaõ verde, & da outra hum leaõ vermelho; significando, que aquella donzella os unira, & pacificãra de sorte, que o genro, & o sogro estavãõ conformes.

Plin. l.
4. c. 25.
Strab.
lib. 3.

P. 1. l. 2.
c. 9.

mes. Era a donzella a Princesa Cindaunda Catholica, & de raras virtudes, filha de Hermenerico Rey Suevo, que por se conservar em paz com Ataces, Rey Alano, as ajustou por meyo do casamento da filha; & isso significaõ as tres figuras, os dous Reys unidos com o matrimonio de Cindaunda. Depois de Ataces entráraõ os Godos, que a possuirãõ até a entrada dos Mouros. Pelos annos de 870. & tantos a tomou El Rey Dom Affonso o Magno, & debayxo do Imperio Christãõ perseverou até o de 981. em que El Rey Almançor entrando como rayo por toda a Lusitania, em companhia de outro traydor Juliaõ, que foy o Conde Dom Vella, fugey-tou a mayor parte de Portugal, & de Espanha, pondo-a em contingências de se acabar nella de todo o nome Christãõ. Entre as Cidades, que ficáraõ cativas, foy Coimbra, & desta vez ficou por muytos annos fugeyta aos Mouros, até que no anno de 1074. entrando El Rey Dom Fernando de Leaõ em Portugal a tomou, & a outras muytas terras, que depois deu Dom Affonso Rey de Castella, & Leaõ ao Conde Dom Henrique em dote com sua filha Dona Tereja, & de entãõ até o presente sempre a possuirãõ os Christãos.

He verdadeiramente esta Cidade por todas as razões, huma das mais illustres do senhorio Portuguez, naõ só por ser a escola das sciencias; mas a mãy de grandes heroes, assim nas letras, & nas armas, como nas virtudes. Sua Cathedral he antiquissima, & nella ouve muytos Bispos Santos. A sua Universidade he hũa das mais nobres de Europa; assentou-se com permanencia naquella Cidade, em tempo del Rey D. Joãõ o Terceyro, no anno de 1534. foy seu primeiro Rey-tor Dom Agostinho Ribeyro Bispo de Angra. Illustrãõ na assim o Real, & sumptuosissimo Convento de Santa Cruz, de Conegos Regulares de Santo Agostinho, como os magnificos, & Regios Collegios, que nella tem todas as Religiões de Portugal, & hoje magnificamente renovada.

TITULO I.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora da Piedade, da Parochia de Santa Cruz.

A Devoção dos fieis contemplando a Maria Santissima ao pé da Cruz, com seu dulcissimo Filho morto em seus braços, lhe dá o titulo da Piedade; porque a contempla em tanta dor, & angustia, que movidos à piedade, sentem a sua dor, & a sua pena, & assim a invocaõ com este nome. E neste lugar estando a Senhora cercada de penas, & angustias, mostra para com-nosco a mayor piedade, & compayxaõ. Da Senhora profetizou Simeão, que huma espada de dor lhe havia de penetrar a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* E Vatablo leo: *Penetrabit.* E Jeremias, em sentido mystico do ALapide, diz, que foraõ taõ grandes como o mar, as penas, & as angustias da Senhora: *Magna est velut mare contritio tua.* Estava neste mar o coração da Senhora, diz o Profeta Rey, como hũa cera: *Factum est cor meum tamquam cera liquefscens.* Toda aquella amargosa agua das suas penas, que penetrava, ou trespassava o coração da Senhora, (como diz Simeão: *Pertransibit, penetrabit gladius*) se convertia em doçura, na purissima alma de Maria Santissima, & a sua angustia attendendo ao bem dos peccadores, se fazia doce, & gloriosa. Grande foy a pena, a angustia, & a amargura da Senhora; mas attendendo (pelo bem que nos havia de resultar daquella noyte) naõ tanto ao activo, quanto ao passivo; naõ tanto à summa iniquidade, que a executa, quanto á infinita bondade que o decreta, fez da pena alivio, da dor gozo, & da angustia gloria; porque era para a Mãy dos peccadores gloria, gozo, & alivio ver o decreto da vontade de Deos executado em seu Santissimo Filho para bem dos peccadores.

Com

Com muyta razaõ , pois , devemos intitular a Maria Santissima a Senhora da Piedade, naõ tanto pela compayxão, & sentimento , que mostramos em suas penas , quanto pela compayxão , que ella mostra em nossas ruinas. Na Igreja Parochial de São João de Santa Cruz de Coimbra , dedicada ao glorioso Bautista (& chama-se de Santa Cruz , por distincão de outra , que pertence aos Bispos da mesma Cidade, chamada São João do Bispo) se venera huma devota , & antiga Imagem da Mãe de Deos , invocada hoje como o titulo da Piedade , supposto que antigamente se nomeava nossa Senhora do Pranto. Está collocada em o Altar collateral da parte da Epistola, aonde hoje se vé hum fermoso retabolo de obra salomonica. He formada em pedra, & ainda que antiga, he de excellente escultura , & representa taõ grande sentimento , em ver a seu Santissimo Filho morto em seus braços , que enternece a todos os coraçõens dos que nella põem os olhos , por mais secos , & impedernidos que sejaõ : he esta Santissima Imagem da natural proporçãõ.

Quanto à origem desta sagrada Imagem he taõ antiga , que se não sabe dar razaõ de seus principios , & assim se presume, fora collocada *in limine fundationis* daquelle Real Côvento. Antigamente pelas muytas , & grandes maravilhas , que Deos por meyo della obrava, era grande a devoçãõ, com que de todos era buscada, naõ só dos moradores daquelle Cidade; mas das terras circumvizinhas, & das mais distantes. E assim era aquella Casa o Santuario mais celebre , & da mayor frequencia naquelles tempos. Por esta razaõ eraõ muytas as propriedades , & rendas , que se lhe offerenciaõ. No tempo del Rey Dom João o Primeyro , fundando este grande Rey o Hospital daquelle Cidade , o dotou com os bens da Senhora , que naquelle tempo administrava a sua Irmandade. E em memoria , & remuneraçãõ disto , passou o mesmo Rey huma provisãõ, para que o Hospital desse em cada hum anno todo o azeite , que fosse necessario para a alampada da Senhora;

nhora ; o que ainda hoje contribue. Isto consta do cartorio daquelle Real Convento , aonde se acha o alvará passado em 18. de Outubro por ElRey Dom Manoel , & elle foy o que mandou unir as fazendas, que se haviaõ doado à Senhora, ao Hospital , & não ElRey Dom Joaõ o Primeyro , como diz o que nos deu a relação da origem da Senhora ; & ao presente se pagaõ para a sua alampada doze alqueyres de azeyte.

Do Estatuto da Igreja de Santa Justa da mesma Cidade, que foy renovado no anno de 1540. se acha , que Francisco Lourenço instituirá huma Capella na mesma Igreja , & que mandára na instituição della, que faltando successores na referida Capella , fossem seus administradores os Confrades de Santa Maria de São Joaõ de Santa Cruz. E consta tambem, em como administrárão alguns tempos os Confrades ; mas no mesmo tempo , & era de 1540. ja administrava a Misericordia de Coimbra aquella Capella por provisão delRey. E hoje a administra , & possue o Hospital , & paga tambem por esta administração à Casa da Senhora seis alqueyres de azeyte , para se allumiar a sua alampada : & diz o mesmo Author, que nos deu estas noticias, que a instituição daquelle Capella de Francisco Lourenço , havia mais de quinhentos annos fora instituida ; donde se colhe, que ja nos principios da fundação daquelle Real Casa seria venerada esta sagrada Imagem em aquella Parochia. E péde bem ser, seja muyto mais antiga que a fundação do Convento. A esta Santa Imagem, a quem hoje dão o titulo da Piedade, invocavaõ antigamente com o do Pranto, (como fica dito) & se costumava festejar em 2. de Fevreyro dia da Purificação.

T I T U L O II.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Salvador, ou da Cadea.

DAs Parochias da Cidade de Coimbra, huma das mais antigas he, a que se dedicou ao Salvador do mundo; isto está insinuando a sua fabrica, & a sua Capella mór, porq̃ na architectura mostraõ huma grande antiguidade: na Capella se vé hum retabolo entalhado em pedra com muytas Imagens da Payxaõ de Christo, obradas por maõ muyto primorosa; mas affeadas por hum pintor imperitissimo. Ao lado da Epistola se vé hũa Capella, na qual se venera huma devotissima Imagem da Mãe de Deos, de rara fermosura, he de pedra, & de agigantada estatura; sobre os vestidos da escultura lhe vestem roupas ricas; está em pé, & tem nos braços ao Menino Jesus. Tambem mostra esta Senhora muyta antiguidade; & esta se reconhece em parte, de huma sepultura, que está na mesma Capella, com huma inscripção, que diz assim.

Esta Capella, & esta sepultura mandou fazer Guimar de Sá, para deytar o muyto honrado Affonso de Barros, Cavalleyro da Casa del Rey, seu marido, o qual aqui jaz, & ella manda a seu testamenteyro, quando ella falecer, que a lance com elle, o qual faleceo aos 18. de Fevreyro de 1512 annos. De outra letra continua estas palavras. Aqual Guimar de Sá jaz aqui, & faleceo em 9. de Outubro de 1532.

A tradição que ha da origem, & principios desta milagrosa Imagem he, que a huma senhora dos Ascendentes dos Fidalgos Sás da Anadia, chamada Mariana de Sá, apparecéra em sonhos por duas vezes a Rainha dos Anjos Maria Santissima,

ma , & que lhe apparecêra com huma cadea nas mãos , & que tão devota , & afeiçoada ficára à fermosura da Senhora, que logo mandára fazer huma Imagem sua , & que pedira a seu marido , lhe mandasse fazer huma Capella. Deste tempo por diante se resolveriaõ aquelles Fidalgos a mandar fazer a Capella , & a fundaria sua filha , ou neta Guimar de Sá , a qual não só a edificou , mas collocou nella a Senhora , tomando para si , & para seus herdeyros o Padroado della , como são hoje , & lhe doáraõ muyta fazenda , que depois se diminuiõ , & fonegou. E neste tempo presente , dura huma demanda com o Prior da mesma Igreja , em que se achavão em deposito mais de quatro mil cruzados , para se fazer outra Capella mais grande , & mais magestosa. A demanda ja corria no anno de 1689. quando fuy a ver aquella sagrada Imagem.

Os milagres que esta Senhora obra são infinitos ; mas a pouca , ou nenhuma curiosidade dos Clerigos daquella Igreja , nunca se applicou a fazer memoria delles , & sómente por tradiçãõ se referem alguns. Com hum homem muyto devoto desta Senhora , & que todos os dias lhe assiste , & a serve com grande devoçãõ , chamado Manoel Pinto ,alley , o qual me referio hum grande milagre , que a Senhora lhe fizera ; & foy nesta maneyra. Em sete de Setembro de 1678. vespora da festa da mesma Senhora , que he o dia de sua Natividade , estando elle concertãdo , & armando a Capella , subido em huma escada , o chamou hum seu amigo à falsa fé , & decendo elle da escada dizendo , Amigo eu vou ja , & chegando à porta da Igreja lhe deu com hum sovelãõ húa punhalada pelo peyto esquerdo , (a qual ferida elle me mostrou , ou o sinal della) & foy a punhalada dada com tal impulso , que o homem cahio logo sem acôrdo , derramando muyto sangue , & todos os que estavaõ na Igreja , que seriaõ mais de vinte pessoas , o julgãraõ por morto ; & assim o levãraõ para o ungir logo. No dia seguinte entrou em si , & se achou tão saõ , que se levantou para dar conta de muyta prata que havia pedido , que dizia

elle importaria em alguns quatro mil cruzados, & era do Bispo Dom Frey Alvaro de São Boaventura. E daquelle dia ficou saõ, sem embargo da ferida ficar ainda aberta, & lhe tirar della o Cirurgiaõ huma lasca de hum osso. A' vista deste taõ singular beneficio que lhe fez a Senhora, se não podia apartar da sua presença, & da sua Casa.

Outro Clerigo assistia tambem com fervorosa devoçaõ à Senhora, em o mesmo tempo acima referido de 1689. & lhe fazia todos os dias a Ladainha, o qual confessava dever à Senhora o seu entendimento, que havia perdido, & havia estado louco; & a Senhora o farou restituindolho perfeitamente; & elle conheceo de sorte o beneficio, que havia muytos annos continuava com fervor em o serviço da Senhora.

He taõ grande a devoçaõ, que tem toda aquella Cidade para com esta soberana Senhora, que não ha pessoa nella, que a não visite todos os dias. Não ha estudante grande, nem pequeno naquella Universidade, que fique sem ou de manhã, ou de tarde fazer oraçaõ a nossa Senhora. E quando a Igreja por ser ja tarde está fechada, no adro, & à porta ajoelhaõ, & dalli fazem a sua oraçaõ. O retabolo he de pedra, & obrado com muyta perfeçaõ, como saõ muytas obras daquella Cidade.

TITULO III.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, da Igreja de Santiago.

NA mesma Cidade de Coimbra ha huma Parochia dedicada ao Apostolo Santiago, Igreja tambem muyto antiga. Sobre ella se fundou a Igreja da Misericordia; & huma, & outra tem muyta altura; & para a de Santiago, que he muyto mais alta, se sobe por alguns degraus; & para a da Misericordia

cordia por mais. Destas Igrejas sendo perguntado em Roma hum Italiano, que esteve em Portugal, q̄ vira em Coimbra, respondeo, entre outras cousas: *Vidi Ecclesiam super Ecclesiam*. Nesta Igreja pois se venera tambem, à parte da Epistola em hum Altar collateral, huma Imagem da Mãe de Deos de grande devoção, com o mesmo titulo da Piedade. A sua fermosura he rara, & a tristeza, dor, & angustia, que mostra, enternece de sorte os coraçoes de todos, os que a contemplão, que não póde haver nenhum, por mais ferreo, & duro que seja, que à sua vista se não abraque, & compunja. O rosto desta Senhora se vé tão infado, & com taes mostras de sentimento, que parece cousa sobrenatural, & Divina. E quaes seriaõ as ancias, & as angustias, que ella padeceria em sua alma à vista de seu Filho morto, se no retrato se mostra tão dolorosamente sentida? Ve-se com os olhos tão pregados no rosto do Santissimo Filho, que parece estar viva, & insinuarnos a sua magoa, para que nella lhe façamos companhia, & reconheçamos o quam aguda foy aquella profetizada espada de Simeão.

Da origem desta Santa Imagem não se póde descobrit cousa alguma com certeza. Só consta que em todos os tempos fora tida em grande veneração, & se cré, q̄, ou he mais antiga q̄ a Igreja, ou do tempo de sua fundação. As maravilhas, que tem obrado, & que ainda hoje obra, são muytas. Refere-se que ha poucos annos se perdéra hũ relicario de bronze, que a Senhora tinha, & que costumavaõ mandar pedir as mulheres, que estavaõ de parto, & que com elle nos mayores apertos, assistidas do favor de nossa Senhora, conseguiaõ felices successos. He esta sagrada Imagem tambem de pedra, & quasi da natural proporção; está em a referida Capella com grande veneração, & acayo.

Volrando a Coimbra no anno de 1707. achey a Senhora collocada à parte do Evangelho, em huma reforma la Capella, com hum excellentissimo retabolo dourado, moderno, &

& com sua tribuna, aonde hoje se vé a Senhora, com muyto mayor veneração, & a sua da parte da Epistola na mesma fórma, aonde se vé collocada outra Imagem da mesma Senhora da Conceyção.

TITULO IV.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, da Igreja da Misericordia.

NA referida Igreja da Misericordia da mesma Cidade de Coimbra, se venera assim mesmo outra devota Imagem da Mãe de Deos, com o mesmo titulo da Piedade, que se vé collocada em huma Capella à parte do Evangelho, que tambem he de pedra, & da proporção, & natural estatura de huma mulher; he de excellente escultura esta sagrada Imagem, & setem em grande veneração. Procurando saber alguma cousa da sua origem, não sabem dizer cousa alguma, só dizem que se persuadem seria collocada naquella Casa, no tempo que ella se edificou, & assim não pude saber cousa alguma, de que pudesse fazer o menor discursão, & só poderemos considerar, que algum dos primitivos Irmãos, por especial devoção a este titulo, a mandaria fazer, ou que como nas bandeyras da Misericordia se põem de huma parte a Senhora da Piedade, & este titulo da Piedade he o mesmo que o da Misericordia, bem poderia ser, que com este fim se mandasse fazer, & se collocasse como Titular tambem da sua Irmandade.

TITULO V.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Dominicano Convento da Cidade de Coimbra.

NO anno de 1242. recebeu a Cidade de Coimbra aos filhos do Patriarcha S. Domingos. Quem fossem os seus Fundadores, consta com certeza, foraõ as Infantas D. Branca, & sua irmãa Dona Tereja; para a edificação do Convento lhe deraõ o sitio do Figueyral, em hum posto, que se chamava a Figueyra Velha; porque por huma parte não ficava longe da Cidade, & pela outra tinhaõ a vista do rio Mondego, que naquelle tempo corria fundo sem os impedimentos das areas, que hoje com as inundaçoens o tem entulhado.

Com a grande devoção, que esta santa Ordem tem à Senhora do Rosario, se instituhio logo a sua Confraria, & se mandou fazer huma Imagem sua, para se collocar na Capella, que à Senhora se dedicou. Feyta a santa Imagem, & collocada no seu Altar, se accendeo o fogo da devoção em todos para com a Senhora, que à competencia a desejavão servir; & a Senhora paga do grande fervor, & affecto com que todos o procuravaõ fazer, lho sabia merecer com os continuos favores, & beneficios, que obrava; & assim se referem muytos, dos quaes quero referir hum milagre, que foy approvado, & o refere o Padre Frey Luis de Sousa; & foy nesta maneira.

No anno de 1614. cahio a festa, que chamão da Rosa, a vinte, & cinco de Mayo. No mesmo dia succedeo, que hũ Antonio Joaõ, official de pedreyro, conhecido por homem bem costumado, & virtuoso, teve hũa briga accidental com outro homem no terreyro do Convento de Santa Cruz, da qual resultou fazerlhe tiro o contrario com huma pedra, que

colhendo-o em cheyo no meyo dos peytos, foy tamanha a impressão, & aballo, que dentro de si sentio, que se deu por morto, & foy correndo ao Collegio de Santo Thomas a pedir confissão. Devia ser devoto da Senhora do Rosario, pois havendo em meyo outros muytos Conventos, & Collegios, passou por todos a buscar o de São Domingos. Entrando no Collegio, lançou-se no chaõ do geral da Theologia, que achou aberto, com a respiração tão apertada, & a voz tão debil, que os Religiosos tiveraõ para si, que alli espirava. Perguntado do mal que tinha, contava, que huma pedrada, não de mão de homem, nem de gigante, mas disparada a seu parecer de huma bombardas, lhe dera sobre o peyto, & lhe tinha quebrado, & moído todos os ossos, segundo o que em si sentio. Descubriraõlhe os peytos, & fazia fé ao que dizia huma grande elevação cuberta de nodas negras, sinaes da bataria, & contusão da pedra, & nella experimentava o pobre homem tanto sentimento, que não soffria chegarlhe com a mão. Era indicio de mayo dano, & dano interior, que pela boca, & narizes lançava muyto sangue.

Depois de confessado acodiolhe hum daquelles Padres com humas rosas bentas daquelle dia, dando a beber humas com agua, lançandolhe outras pelo pescoço, & peytos. Na mesma hora à vista de muytos Padres, que o acompanhavaõ, tornou em si, como se sahira de algum grande accidente, levantou-se sem pena, & alegre, dizendo, que estava saõ, & que vira a Senhora daquellas rosas com hum Rosario de contas na mão, (eraõ palavras formaes do referido) que lhe queria ir a dar as graças à Igreja. Espantados os Religiosos de tão repentina novidade, & tão subita convalescença; porque em final della batia nos peytos com muyta força, aonde antes não consentia tocarlhe levemente; quizeraõ verlhos de novo, & acháraõ toda a inchação abatida, & o que não podia ser, em hum instante, sem milagre; as nodas, & pizas duras desapparecidas, como se nunca as tivera, & saõ de todo

do se foy para sua casa obrigado , & agradecido à Senhora do Rosario por hum beneficio tão soberano.

T I T U L O VI.

Da Imagem de N. Senhora do Pranto, do lugar de Pereyra.

Antigamente às Imagens de nossa Senhora , a que hoje damos o titulo da Piedade, diziaõ os antigos, nossa Senhora do Pranto. Este passo em que teve mais dores, & mais merecimento a bendita alma da Senhora , que foy quando em seus braços ao pé da Cruz vio a fonte da vida sem vida, & o Author da luz cuberto de sombras , & mortaes escuridades, com este passo em que os antigos tinhaõ particular devoção, & com linguagem , & consideração pia daquelles tempos, davaõ a nossa Senhora o titulo de Pranto , que nõs agora dizemos melhor, da Piedade; porque pranto supõem dor publicada com effeytos , & mostras exteriores , que muytas vezes servem de alivio , & estas não consente aqui o bom discurso, conformando-se com as palavras do Santo velho Simeão: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius* , que na alma lhe puzeraõ a espada , por mayor , & mais encarecido sentimento, que significamos com termo, que todo se refere ao espirito, qual he Piedade. Ainda assim são muytas as Imagens , q̄ ainda hoje se veneraõ com o antigo titulo do Pranto , qual he a da Senhora , que se venera no lugar de Pereyra.

Na Parochial Igreja de São Lourenço do lugar de Pereyra, tres legoas da Cidade de Coimbra , rio abayxo para a parte do Occidente, se venera huma devotissima Imagem de nossa Senhora com o titulo do Pranto , ou Planto, que he o mesmo, que hoje lhe damos da Piedade. He esta sagrada Imagem da proporção natural de huma perfeyta mulher, com seu Santissimo Filho defunto em seus braços, quando o tirá-

raõ da Cruz. E sendo esta devotissima Imagem de pedra, he taõ grande o sentimento que representa, em ver em seus braços defunto o mesmo Senhor, que he o Author da nossa vida, que aos que a vem com devoçaõ enternece tanto, que nam pódem deter as lagrimas. E ella em seus olhos, & em seu soberano rosto mostra, que as está derramando; porque se lhe vem algumas, que estão correndo.

Esta sagrada Imagem se venerava antigamente em hũa Ermida, aonde era buscada com grande devoçaõ de todo aquelle povo; porém como a devoçaõ se fosse esfriando, veyo a Ermida a arruinar-se de forte, que foy preciso tirar a santa Imagem, & recolhella à Parochia. Neste tempo moveo a Senhora, como podemos piamente crer, a hum Bacharel chamado o Licenciado Manoel Soares de Oliveyra, natural do mesmo lugar de Pereyra, & morador nas Ilhas Filippinas, q̃ pertencem à Nova Espanha, (para onde se embarcou por causa de hum trabalho, que padeceo em Coimbra) para que nomeasse a mesma Imagem da Senhora por sua herdeyra de quanto tinha, & possuhia, que era mais de duzentos mil cruzados, ainda que destes não chegou tudo. Para o que lhe mandou edificar outra nova, & mais sumptuosa Ermida, que he de muyto boa traça, de abobada com basiante capacidade, & com hum magestoso alpendre de fóra, formado sobre colunas; instituindo na mesma Igreja, que mandou edificar, cinco Capellães, quatro delles com sessenta mil reis em cada hũ anno; & o outro, que havia de fazer as vezes de Capellão mór, com oytenta mil reis, & tambem dous dotes perpetuos em cada hum anno para duas donzellas pobres, & honradas, com cem mil reis a cada huma. Alem destes legados dispoz outros muyto pios, com clausula, de que se examinasse a qualidade de huns, & outros sugeytos, que queria que em nenhum modo fossem de maculado sangue; & renda para a fabrica da Igreja, & mais cousas pertencentes a ella. Tambem mandou edificar hum Recolhimento na Misericordia de Coimbra

imbra, que he obra magnifica, com renda para as orfãas recolhidas. A Senhora sem duvida ja está collocada na sua nova Ermida; porque o tempo que eu a vi na Parochia, haverá perto de quatorze annos, & foy no de 1688. Estes legados constão do seu testamento, que veyo à Misericordia de Lisboa, o qual anda impresso. Da origem da Senhora não pude descobrir nada, nem dos principios da sua primeyra Ermida. A Senhora obra, & tem obrado muytas maravilhas, & como a milagrosa a vão buscar de muytas partes.

Na Igreja da Misericordia do mesmo lugar de Pereyra, tambem se venera outra devota Imagem com o titulo da Piedade; he muyto antiga, & pelo que representa em boa semetria, & geometria, terá seis palmos de estatura; tambem he de pedra, & de muyto grande devoção, & está collocada no Altar mayor da mesma Igreja da Misericordia. Tambem he de grande devoção naquelle povo; mas não foy possivel descobrir nada de sua origem, & principios.

T I T U L O VII.

Da Imagẽ de N. Senhora da Assumpção, do Convento de Cellas.

O Convento de Santa Maria de Cellas, da Ordem de Cister, fundou a Infanta Dona Sancha, no sitio em que hoje se vé, que era huma quinta sua chamada Vimaraens, que ficava no meyo de dous montes; & por isso se nomea nas escrituras aquelle Convento Cellas de Vimaraens: não consta o anno em que teve principio; mas he certo que no de 1219. moravão nelle algumas Religiosas. He a Igreja sagrada, que enriqueceo a santa Infanta de preciosas Reliquias, & de ricos ornamentos, & ao Convento de muytas rendas. E eraõ taõ observantes, perseytas, & santas estas Religiosas, que a santa Infanta se resolveo a viver na sua companhia.

Neste

Neste Convento, que fica pouco menos de meya legoa de Coimbra, se tem em grande veneração huma devota Imagem da Mãe de Deos, com o titulo da Assumpção, muyto milagrosa, a qual se vio em huma occasião chorar copiosas lagrimas. Foy o caso, que em nove de Agosto do anno de 1696. mandou àquelle Convento certo Religioso, espirital, & virtuoso, mostrar a humas Religiosas suas parentas, pessoas tambem muyto devotas, & espirituaes, hum retrato de Christo nosso Senhor, coroado de espinhos, mostrando as chagas das mãos, & do lado; & em huma figura tão maltratada, & ferida, que não ouve naquella Casa Religiosa alguma, que a visse, que não derramasse muytas lagrimas com dor de suas culpas, considerando, que as dos peccadores foraõ a causa, & o instrumento daquellas magoas, & daquellas angustias, que no Senhor se representavão. No dia seguinte, que foy o de São Lourenço, leváraõ o Senhor a huma moça enferma, & passando pela claustra abriuõ huma Capellinha, aonde estava collocada a Senhora da Assumpção. Ao abrir da porta, que he de grade, reparou huma Religiosa, que a abriu, que a Senhora estava inflammada, & suando. Deraõ o Senhor à enferma, & depois de cõungar, voltando a mesma Religiosa reparou, q̃ a Senhora continuava no suor. A^a vista deste successo, derramando de compunção muytas lagrimas, o noticiou a outras que vieraõ, & atraz dellas todo o Convento, que foy testemunha do prodigio; porque passou de suor a lagrimas, & tão fermosas como perolas.

Veyo o Confessor, & vio tambem, que a Senhora chorava, & vio em huma parte do seu rosto soberano, quatro lagrimas, & na testa outra, & algumas miudinhas, que hiaõ correndo, & outra na barba, que o mesmo Confessor recolheo, & poz nas enfermas, que tambem alli vieraõ; & vio que era agua muyto clara; mas não consentio se tocasse na Senhora. Puzeraõ velas, cantárão a Salve, & depois a Ladainha. E acodindo a Cõmunidade ao coro a cantar a Missa, fi-

eáraõ outras Religioias affiltindo à Senhora com muyta devoção. Repicáraõ os sinos, tudo em demonstraçaõ da maravilha, & do gozo, que nella experimentavão.

Para se certificarem se isto era maravilha, se fizeraõ bastantes diligencias, & experiencias, & se reconheceo, que o era; porque a Senhora está alra, & o tempo era seco, pois era Agosto; & todos confirmavaõ ser obra de Deos. Continuáraõ as Religiofas huma novena à Senhora, que sempre de dia, & de noyte estava acompanhada, & affiltida de muytas Religiofas, & em todos os dias até o de sua Assumpçaõ se vi-raõ lagrimas. Julgáraõ algumas pessoas, & huma dellas muyto devota, & espiritual, q̄ se pagára tanto a Mãe de Deos das lagrimas, que as Esposas de seu Filho haviaõ derramado à vista da sua santa Imagem ferida, & maltratada, que a Senhora lhe quizera fazer companhia em as derramar. Puzeraõ logo as Religiofas no mesmo dia o quadro do Senhor, que he de meyo corpo na Capella da Senhora; & alli esteve alguns dias até o restituirem a quem lho havia mandado mostrar. Ainda continua a mesma devoçaõ para com a Senhora em todas aquellas Religiofas; porque continuamente recebem da sua liberalidade grandes favores. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra estofada, ve-se acompanhada de seis Anjos, que a levaõ ao Ceo.

T I T U L O VIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Antozende.

EM nenhuma occasiaõ resplandeceo mais a piedade de Maria Santissima a favor dos peccadores, como foy na em que esteve ao pé da Cruz; porque aqui se vio mais fino o seu amor para com elles. *Fortis est ut mors dilectio*, diz *Cant. 8.* o Espirito Santo, que o amor he forte como a morte; porque
tudo

tudo acaba, & não ha idade, forças, nem disposição, que lhe resista. Porém o amor da Senhora, diz o Abbadé Guerrico, he muyto mais forte que a mesma morte, & por isso não deve admirar, que quando as pedras se quebrao, o véo do templo se rasga, os que assistem à morte de Christo, *Percutientes pectora sua revertebantur*, se convertem, os duros, & obstinados corações se rendem, & abrandão, a terra se aballa, & lança de si os mortos. Só a Senhora não perde hum ponto de sua constancia, & nem a morte do Filho; nem a sua, que tambem a Senhora alli morreo, a aballaõ: *Quomodo enim*

Luc.

23.

Guerr.

serm. 4.
de Assumpt.

morte (diz o Abbadé) *terreri poterat, cujus charitas fortis, ut mors, imò fortior quàm mors erat?* O amor commum ser á forte, como a morte, que se atreverá a render a qualquer pessoa em qualquer estado, ou idade, porque assim o faz a morte; porém o amor da Senhora he mais forte que essa morte, & mais forte que as mortes. Duas mortes concorriaõ aqui, a morte do Filho, que a Senhora sentio, & a sua, pois

P. aes
serm. 1.
na festa
da Piedade.

no Filho, & com o Filho morria: porém o amor, a piedade, & o zelo do nosso remedio prevalecia a essas mortes, & a tinha forte, & constante, offerecendo por nós o Filho. Era o amor que a Senhora tinha a seu Filho de qualidade, que soffréra commuyta vontade todos os tormentos pelo livrar delles, como diz o Doutor Serafico: *Omnia tormenta, que Filius pertulit, ipsa libentius sustinisset, & nihilominus placuit ei, quòd unigenitus ejus pro salute humani generis offerretur.*

Bon. in
1. dist.
48. q. 2.

Sendo esta a dor, & o sentimento da morte do Filho, era tal o amor que nos tinha: *Verè fortis, & pia*, (continua o Santo) *dulcis priter, & severa, sibi parca, nobis largissima.* Taõ grande foy a piedade que de nós teve, que parece não teve piedade de si; porque em estado taõ piedoso, como o de ver a seu Filho morto, usou de rigor consigo, por ter piedade de nós, docendo-se do estado em que nos via, pois não tinhamos outro remedio, senão a morte de seu Filho. E assim foy taõ grande a compayxaõ que de nós teve, que se conformou mais com a nossa piedade, que com a sua pena.

Razaõ

Razaõ tem logo os peccadores à vista de piedade tão fina, dar a esta amorosa Mãe, & Senhora o titulo, que a nosso respeyto mais estima. Huma legoa da Cidade de Coimbra fica o lugar de Antozende, junto ao Campo de Bolaõ, que he da jurisdicão do Convento de Santa Cruz da mesma Cidade. Neste lugar, & em todos aquelles redores, he tida em grande veneraçãõ huma devotissima Imagem da Mãe de Deos como o titulo da Piedade, que se vé collocada em huma Ermida annexa à Parochia do mesmo lugar. He esta sagrada Imagem, & o obrado della cousa maravilhosa; porque tendo formada em hum madeyro, se vem nelle fabricadas muytas Imagens, como he a da Senhora com a do Santissimo Filho defunto em seus braços, o Evangelista Saõ Joaõ, as Marias, & os dous Profetas Joseph, & Nicodemos, que o decerãõ da Cruz: todas estas Imagens saõ grandes, & quasi da natural, & humana estatura, que he cousa rara em hum só páo.

Pela grande devoçãõ, que aquelles povos tem a esta sagrada Imagem, concorre muyta gente delles a veneralla, & a impetrar de seu Santissimo Filho, por seu meyo, o favor, & o remedio de suas necessidades, apertos, & trabalhos. He muyto antiga, & tanto, que se não sabe o tempo, em que a collocarãõ naquella sua Ermida. Dizem sómente que fora venerada esta Senhora, primeyro em o Convento de Santa Cruz, & que os Prelados delle a deraõ para aquelle lugar, por ser seu, & da sua jurisdicão. Fica a Ermida apartada da Parochia em pouca distancia.

T I T U L O IX.

Da Imagem de N. Senhora da Vida, do Convento de Lordeãõ.

HE Maria Santissima a vida de todos os viventes, & a causa da nossa vida, como diz o Cretense: *Vita viven-*

And. Cret. orat. 2. de Af. sumpt. Ex Ec. cles. *ventium, & causa vite.* Porque ao entrarmos neste mundo damos pelo Bautismo principio à nossa vida; porque então naquella vela acesa que se nos mete na mão: *Accipe lampadem ardentem*, começamos a ser filhos da luz, & da vida JESUS Christo, & Maria Santissima; & porque então nos fazemos filhos da luz, começamos a nossa vida Christãa, & sendo esta a que deve ser, Maria Santissima, he a que no la conserva, & dilata; porque se aos mãos (como diz Rutilio) abrevia Maria Santissima a vida: *Quantitas pœnæ damnatorum ex Dei misericordia, & intercessione Beatæ Mariæ Virginis citra condignum taxatur*; aos bons está claro, que lha ha de augmentar, conservar, & dilatar, & restituir, quando os males corporaes os pertendaõ privar della.

Rut. in Magn. cap. 32.

No antigo Mosteyro de Lorrão, da Ordem de Cister, se venera huma Imagem da Mãe de Deos muyto antiga. Desta sagrada Imagem pela sua muyta ancianidade se ignorava o nome, ou o titulo, que tinha. Em huma occasião sendo invocada a favor de hum morto, alcançou este novamente a vida; tanto se moveo aos rogos, & deprecaçoens de quem lha pedia, esta misericordiosa Mãe nossa. E por esta maravilha lhe deraõ o titulo de nossa Senhora da Vida, ou de Santa Maria da Vida. E não foy só esta a maravilha que obrou, porque são innumeraveis as que tem obrado; & por esta razão he muyto venerada de todas as Religiosas daquelle Convento, & de todas as pessoas de fóra. Está collocada em a primeyra Capella à mão esquerda da entrada da porta da Igreja, que he a collateral da parte do Evangelho; está com muyta veneração, & tem ricos ornatos, & hum frontal de prata, & no retabolo excellentes pinturas. He de pedra, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo; hoje se vé renovada, & encarnada, ao que parece, de novo. Ve-se cingida de huma correa negra. A sua fermosura he rara, & assim está roubando os coraçõens dos que a vem; tem seis para sete palmos de estatura. Faz memoria da Senhora da Vida Frey Ber-

TITULO X.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, que se venera no Convento de São Marcos, da Ordem de São Jeronymo.

NO territorio da Cidade de Coimbra, pouco mais de hum legoa para o Noroeste, tem a Ordem do Doutor Maximo S. Jeronymo hum Convento, dedicado ao Evangelista São Marcos, que he o quinto em ordem, aos que neste nosso Reyno se numerão. O Padre Siguença em a sua Chronica quer, que a sua Fundadora seja a Senhora Dona Beatris de Menezes, mulher de Ayres Gomes da Silva, Regedor da justiça de Lisboa, que matáraõ na batalha de Alfarrobeyra, seguindo as partes do Infante Dom Pedro, contra seu sobrinho El Rey Dom Affonso o V. a qual sabendo o desgraçado fim de seu marido, & como os seus bens ficavão para a Coroa, os pedio a El Rey, & particularmente a Ermida de São Marcos, para fundar nella hum Casa à Ordem de São Jeronymo, a que a levava a sua muyta devoção; o qual parecendo-lhe a demanda justa, & pia lhe concedeo tudo liberalmente. Querendo ella dar à execuçaõ esta sua piedosa resoluçaõ, partio de Lisboa para a Villa d'Arruda, aonde mandou vir o Prior do Convento de São Jeronymo do Mato, que era entã Frey João o Velho, (varaõ de conhecida virtude) a quem deu conta de tudo, o qual entregando-se dos papeis, foy logo tomar posse do sitio, & assim deu principio à obra do Convento no anno de 1451. Isto he o que o Padre Siguença refere em a sua Chronica.

Porém a fundação (como quer Jorge Cardoso) he muyto mais antiga; porque foy fundado aquelle Convento por João Gomes da Silva, Alferes mór del Rey Dom João o Primeyro,

meyro, pay do referido Ayres Gomes da Silva; o que se cõlhe do epitafio da sua sepultura, que está (entre outras desta familia) na Capella mayor, & he nesta maneyra.

Aqui jaz o muy honrado, & nobre Cavalleyro Joaõ Gomes da Silva, rico homem, & Alf. res mór del Rey Dom Joaõ o Primeyro, & seu Copeyro mór, & do seu Conselho. Foy com elle na batalha Real, & na tomada de Ceuta, edificou este Mosteyro da Ordem de São Jeronymo à honra de São Marcos. Faleceo a 26. de Março da era de 1445. annos.

Desta inscripção consta ser muyto mais antigo aquella Convento, & ser fundado no anno de nossa Redempção de 1407. Tambem se verifica não ser a senhora Dona Brites de Menezes a Fundadora, pois entre tantas sepulturas daquella familia, se não acha a sua, tendo-a seu Filho Joaõ Gomes da Silva, chamado o Galindo.

O Capitulo deste Convento he jazigo de Dionysio Soares de Albergaria, insigne bemfeytor daquella Casa. Neste Capitulo se vé com muyta veneração huma Imagem da Mãe de Deos, com o titulo da Piedade, com o Filho Santissimo morto em seus braços, obra de tão admiravel esculptura, que com muyta razaõ se pudera duvidar se aquellas santas Imagens eraõ os verdadeyros originaes. São formadas de pedra de ançãa, & encarnadas com tanta perfeypção, que parecem obradas pelos Anjos. Com esta santa Imagem tem aquellos Religiosos grande devoção; porque he o alivio, & a consolação de todos. A Imagem he quasi do tamanho do natural, & obra que mandou fazer o mesmo Fundador do Capitulo. Desta Casa de São Marcos escreve Siguença pag. 2. liv. 3. cap. 26. Cardoso tom. 2. pag. 532. o Padre Alvaro Lobo liv. 6. no tratado das Religiões cap. 22. & outros. Da Senhora da Piedade nos deu noticia o M. R. Padre Frey Manoel de Vasconcellos, que foy Prior do Convento.

T I T U L O XI.

Da Imagem de nossa Senhora da Cerca, do Convento das Religiosas de Tentugal.

AS Religiosas Carmelitas observantes da Villa de Tentugal, tem na sua cerca huma Ermida muyto devota, na qual se venera huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos, a qual por se lhe não saber outro nome a intitulaõ com o titulo da Cerca. Não pude saber nada da origem desta Santa Imagem; mas persuadome que será muyto antiga, & que appareceria naquelle lugar, & delle tomaria o nome. Com esta santa Imagem tem as Religiosas daquelle Convento huma muyto cordeal devoção, & assim a visitaõ continuamente.

Havia naquella Casa huma Religiosa moça, muyto virtuosa, & muyto devota daquella santa Imagem, chamava-se Maria de São Joseph. Era esta muyto balbucente, & tarda no pronunciar das palavras, com que não podia seguir o coro, como as mais, & com esta falta vivia muyto desgostosa. Levada desta sua pena se encomendou muyto à Senhora, & no mayor silencio da noyte caminhava de joelhos em romaria à Senhora muyto frequentemente, aonde com affectuosas palavras, & affectos nascidos do mais intimo do seu coração lhe dizia à Senhora, *Que rogasse a seu precioso Filho, que ou a livrasse daquella pena, tirandolhe aquelle impedimento, ou a levasse para si, se não havia de rezar o Officio Divino como as mais.* Esta petição, intervindo a Senhora, a despachou o Senhor tanto à medida da sua Esposa, que em breve foy notificada para fazer jornada para a gloria; apparecendolhe antes della, muyto resplandecente, vestido em roupas Sacerdotaes, & consolando-a com suavissimas palavras, a levou comsigo à bemaventurança; vendo-se no mesmo tempo em

que espirou, que foy à meya noyte, (que he o tempo em que o Divino Esposo chama as prudentes, & virtuosas Virgens, como esta foy, para as eternas vodas) huma claridade celestial, com que o mesmo Senhor manifestou àquella Communnidade a gloria da sua Esposa.

Faz esta Senhora muytas maravilhas, & muytos favores àquellas Religiofas suas servas. Da Senhora da Cerca faz menção Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 3. pag. 636.

T I T U L O XII.

Da Imagem de N. Senhora dos Oliveas, na mesma Villa de Tentugal.

Varias Imagens temos escrito com o titulo de Oliveas, & Oliveyra. Agora tratamos da q̃ se venera em o distrito da Villa de Tentugal, com o titulo dos Oliveas, em huma Ermida fóra da mesma Villa. Intitulava-se esta santa Imagem antigamente com a invocação da Encarnação, & se lhe deu o titulo dos Oliveas pelos annos de 1550. pouco mais, ou menos, com a occasião que agora referiremos. Andava huma pastorinha, no referido tempo, apascentando por aquelles oliveas, que estão perto da Villa, humas ovelhinhas, que não seriaõ muytas, segundo a pobreza daquellas terras. A esta lhe appareceo nossa Senhora em huma Imagem sua, & de tão pequena estatura, que terá pouco mais de hum palmo, a qual lhe fallou, & disse, fosse à Villa, & dissesse aos moradores della, que a Mãe de Deos lhe apparecêra, & estava alli em aquelle lugar, & que ella ordenava a fossem buscar. Foy a menina, & deu parte (sem duvida a seus pays) da embayxada da Senhora. Foraõ estes, & como virãõ a Senhora, não se atrevêraõ a tocalla de temor, & respeyto. Deraõ parte do

the-

the souro descoberto, a pessoas de mayor supposiçaõ, & principalmente ao seu Parocho, que indo com todos os que pode ajuntar, tomou a Senhora, & a trouxe consigo a huma Ermitida, em que era venerada outra Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, que parece lhe ficava mais perto, & a collocou no seu Altar, aonde ficou. E no dia seguinte indo a gente a buscalla, a não acháraõ.

Muyto sentidos ficáraõ todos com a ausencia da Senhora, fizeraõ diligencias para saberem aonde estava, & foraõ descubrilla no primeyro sitio, & nelle foy segunda vez descuberta. Trouxéraõ-na outra vez para a mesma Igreja, & no terceyro dia tambem a acháraõ menos. Recorréraõ terceyra vez ao mesmo lugar, & deste trouxéraõ da mesma terra sobre q̃ a Senhora havia apparecido, & pondo-a sobre ella em o Altar, permaneceu nelle, & alli ficou. E logo começou a obrar o Senhor por sua intercessaõ immensas maravilhas, que ainda hoje perseveraõ; & assim foy, & he continua a romagem, que de todos aquelles contornos frequentava, & ainda frequenta aquella Casa. E com esta occasiã se esqueceo o titulo antigo da Senhora da Encarnaçaõ, & se começou a denominar a Casa de nossa Senhora dos Olivaes, por respeyto da santa Imagem da Senhora, que havia apparecido nelles à pastoriinha; & huma, & outra Imagem saõ milagrosas.

Refere-se que tinha a Senhora hũa Ermitoa, que dizem era muyto virtuosa, & que estando esta entrevada em huma cama, a chamára em huma occasiã a Senhora, & lhe disse: *Ermitoa, Ermitoa, levantate, vay buscar as minhas contas, q̃ mas leva aquelle homem.* E que respondéra a Ermitoa da cama: *Senhora, como posso eu ir a buscar as vossas contas, se eu estou entrevada, sem me poder mover nem levantar?* E que a Senhora tornára a dizer: *Levantate, & vay buscar as minhas contas.* A que obedecendo a Ermitoa se levantou sem impedimento algum em pé, & vestida sahio, & andou tanto espaço de tempo, quanto bastou para achar as contas da Senho-

ra, que achou derramadas pelo caminho, (que não quiz a Senhora que o ladrao as levasse) & as foy levantando todas, sem lhe faltar alguma. Erao estas contas de preço; porque erao todas de ouro, & se haviaõ offerecido à Senhora. A Ermitoa se voltou à cama, aonde fantamente acabou a vida para o serviço da Senhora; mas voou o seu espirito ao Ceo, para nelle conseguir o premio, & a satisfação da fervorosa devoção com que a havia servido. Hoje assiste ao obsequio, & serviço da Senhora da Encarnação, & dos Olivaes huma pessoa, que tem muyto cuydado do aceyo, & concerto do Altar da Senhora.

T I T U L O XIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Campos, em o Convento de Sendelgas.

NA antiga Villa de Montemór o Velho se venerava de tempo immemorial huma devota Imagem da Virgem Senhora nossa, em huma Ermida, que por ser fundada naquelles fermosos campos, que acompanhaõ a Villa pela parte que a banha o rio Mondego, se intitulou nossa Senhora de Campos. Ficava esta Ermida à vista, assim da Villa, como do rio, em sitio descuberto, frequentada sempre dos moradores de todos aquelles lugares circumvizinhos, os quaes com particular veneração buscavaõ na Rainha dos Anjos o remedio de todos os seus males; porque era aquella milagrosa Imagem sua, huma perenne fonte de todos os bens.

Tinha grande devoção a esta milagrosa Imagem da Senhora de Campos, Dona Isabel de Azevedo, a qual senhora, morto seu marido Dom João de Castro, se recolheu em humas casas junto à mesma Ermida, com algumas virtuosas mulheres, companheyras do seu espirito, aonde à sombra da

Senho-

Senhora do Ceo , & da terra, fazendo hũa vida mais que humana , & com hum grande amor à virtude , fundou alli hum Convento de Religioſas Terceyras, que dotou com a ſua fazenda, para que nelle foſſe noſſo Senhor ſervido, & louvado, & tambem ſua ſantiffima Mãy muyto venerada. Para iſto alcançou licença do Cardeal Juliano , Penitenciario do Papa Alexandre VI. no anno 11. do ſeu Pontificado , que foy no de Chriſto de 1503. o qual Convento fugey tou à Provincia de Portugal. E aſſim creſceo mais a devoção da Senhora, quando a Ermida ſe vio convertida em Convento de Religioſas, as quaes a procuravaõ ſervir com todo o affecto, & cuydado , obrigadas dos muytos favores , & beneficios , que da meſma Senhora recebiaõ , aſſim interiores, como exteriores, porque em todos os apertos , & deſconſolação recorrendo àquella ſua amorosa Mãy , achavaõ ſempre nella alivio , & conſolação.

Depois como decurſo do tempo creſcendo as areas do rio Mondego, começáraõ as aguas a ſubir tanto, & a inundar de ſorte aquelle ſitio , q̄ cada dia ſe viaõ as pobres Religioſas ſumergidas no profundo das aguas, aonde ſe padeciaõ grandes neceſſidades, & perigos. E foy tanto iſto aſſim, q̄ movido a compayxão o Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra Dom Joaõ de Mello, as treſladou ao lugar de Sendelgas, para onde foraõ , & leváraõ em ſua companhia a Senhora de Campos; que noutra fórma ſeria difficultoſo o deſemparar o antigo ſitio, ficando nelle aquella ſagrada Imagem, q̄ era todo o ſeu bem, & refugio , & todo o ſeu alivio , & conſolação em os ſeus mayores trabalhos. He eſta ſanta Imagem tão antiga , que ſe não ſabe nada de ſua origem; he a ſua eſtatura quaſi do natural, he de vestidos, & aſſim mostra ſer de roca. Fazem menção da Senhora de Campos Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano tom. 2. pag. 57. & o Padre Frey Manoel da Eſperança na ſua Historia Serafica.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Ceyça, perto de Montemór.

O Santo Abbade Joaõ, affirmão graves Authores, que fora filho natural de Dom Fruela, & meyo irmão del-Rey Dom Bermudo o Diacono, & de D. Affonso o Catholico. Este cançado de seguir a Corte dos Reys de Leaõ, & tambem dos exercicios da guerra, em que se exercitava, com huns grandes desejos da sua salvaçaõ, se retirou ao Convento de Lorvão, & nelle vestio o habito de Monge, & seguiu a regra que nelle se professava. Procedeo Joaõ com taõ grande exemplo de virtudes, q̃ faltando o Abbade daquella Casa, foy elle eleyto em seu lugar. Neste tempo o visitou seu sobrinho El Rey Dom Ramiro o Primeyro, (que se achava em Portugal fazendo guerra a Mahomad Cid, senhor de Gaya, & a Muley Achem, senhor de Agueda, donde depois de os vencer passou a Lamego, & a Vizeu, rendendo tudo à sua obediencia) o qual compadecido da grande pobreza, com que os Monges daquella Casa viviaõ, & dos frequentes damnos, que cada dia experimentavaõ dos Mouros, lhe fez hũa larga doaçaõ de muytas possessoens, em que entrava a Villa de Montemór o Velho com todos os seus direytos, & pertença, com obrigaçaõ de que no castello tivesse presidio de soldados, para que resistissem, & defendessem as entradas, que os Mouros por alli faziaõ.

Passou-se o Abbade com algũs dos seus Monges a Montemór, aonde depois de prover o castello de soldados, armas, & mantimentos, prevenindo-se como experimentado para os successos futuros, dando a capitania a seu sobrinho Dom Bermudo, tratou de edificar na mesma Villa hum Con-

vento,

vento, em cuja Igreja collocou huma milagrosa Imagem de nossa Senhora, que era alli venerada em alguma Ermida de tempos antigos, (senão he que elle logo, que erigio a Igreja, a collocou, pela haver mandado fazer) a qual resplandecia em muytos milagres, & obrava muytas maravilhas. Com esta sagrada Imagem tinha o Abbade Joaõ muyta devoção.

Succedeo, que passados alguns tempos, sentido (por ciumes, ou inveja) hum mancebo chamado Garcia Janhes, a quem o Santo Abbade havia creado, & feyto grandes favores, sendo elle, por ser filho de não conhecidos pays, indigno de todos, se passasse aos Mouros, & fosse a buscar a El-Rey de Cordova Abderramen, a quem se offerreceo, não só para devxar a santa ley, & fé de nosso Senhor Jesus Christo, & seguir a falsa de Mafoma; mas para o fazer senhor de Montemór, & de tudo o mais que El-Rey Dom Ramiro havia conquistado em Portugal. Com estas promessas ajuntou o Rey Mouro hum poderoso exercito, que constava de muytos milhares de Mouros, & entrando com elles pelas terras de Portugal, fazendo em todas hostilidades, & crueldades de barbaro, & inimigo dos Christãos, se veyo a Montemór em companhia de Culema, (que este nome tomou o perfido Janhes na sua apostasia da fé) aonde lhe poz hum durissimo cerco, atalhando-lhe todos os caminhos do soccorro, que lhe podia vir, apertando aos moradores cercados com muytos, & fortes combates.

Estava dentro o Abbade Joaõ com algũs dos seus Monges, & com toda a gente, & mantimentos que pode ajuntar, depois que se certificou da vinda dos Mouros. E como homem que em sua mocidade havia exercitado as armas, & sabia muyto da milicia, rebatia os assaltos, & combates dos inimigos tão valerosamente, que sempre os fez retirar com muyto mayor perda daquella, que elles causavaõ. O que visto por Culema, & sabendo quam leal, & animosa era a gente que assistia ao Abbade, & o muyto sangue, que havia de cus-

tar a empreza, cõmetteo partidos ao Abbade com palavras brandas, pedindolhe que se entregasse á mercê del Rey Abderramen, assegurandolhe premios grandes, & muyto maiores, quando deysada a fé de Christo, que professava, se quizesse perverter aos malditos erros de Mafoma, como elle havia feyto.

A esta diabolica embayxada se lhe deu a resposta, que ella merecia, & tal, que Culema perdeu as esperanças de entrar a praça, em quanto nella ouvesse pessoa viva, que a defendesse; por onde se dobráraõ os assaltos em os Mouros, & nos Christãos o animo, & o valor em os resistir, chegando a pertinacia de huns, & a constancia de outros a estado, que depois de grandes assaltos, & feytos de armas, começáraõ a faltar os mantimentos, sem ser possivel a Theodomiros, que era Prolado de Lorvaõ, de lhe poder acudir com elles, como atéli havia feyto, pela grande vigilancia dos Mouros.

Vendo-se os Christãos no ultimo estado da miseria, aonde não restava mais, que ou renderse ao vencedor, ou perecer à fome dos muros adentro, tratáraõ entre si do meyo que teriaõ para escapar de taõ crueis extremos. E cerrandolhe a preséte occasiã todos os caminhos do remedio, vieraõ a dar em hum, mais para admiração dos que o lerem; do que para a imitação dos que vivem; & fóra de ser pouco decente em gente Christãa, & Religiosa, & totalmente arriscada, todavia de animo verdadeiramente Portuguez, cujo natural foy sempre remediar grandes malés com resoluções espantosas. Foy esta, que degollando as mulheres, para que estas não viessem a ser afrontadas; & os meninos, para que nam pudessem ser constangidos a deyxar a fé de Jesus Christo nosso Senhor; & que queymando todas as coufas de preço, que havia dentro do castello, sahissẽ ao campo a buscar o inimigo, aonde vèderiaõ as vidas como valerosos Cavalleyros, vingando nos inimigos a perda de suas vidas, para que a victoria fosse taõ lamentavel, que se não pudessem alegrar de a haverem alcançado.

Assentada esta resolução muyto para lastimar, icy o Abbadé João o primeyro, que executou esta aspera sentença, degollando elle mesmo a sua irmãa, & sobrinhos, que se entende feria Dona Urraca, mãy de D. Bermudo, & dos mais. Fez-se este espantoso sacrificio em huma madrugada, depois de se confessarem, & cõmungarem, como o fizeraõ todas as mais pessoas, & em que cada hum tirava a vida à cousa que mais amava, derramando o fangue, que via correr da garganta da esposa, da irmãa, ou dos filhos; porque os pays, & os maridos eraõ os violentos verdugos desta lastimosa execução, que he o caso mais celebrado, & mais sentido que se lê nas historias de Espanha, obrado pela conservação da fé, & da castidade; entendendo, que o podiaõ fazer, & executar, pela revelação que suppunhaõ tivera para isso o Santo Abbadé.

Havia naquella Villa huma Igreja (que podia bem ser fosse a do Convento, como acima tocamos) na qual se venerava com muyta devoção huma Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, com o Menino Deos nos braços; nesta Igreja se recolhéraõ os corpos, quasi dandolha por honrosa sepultura (se he que no mesmo lugar se não executáraõ as mortes.) Feyto este piedoso estrago, & usado com aquellas creaturas aquelle genero de cruel misericordia, se abriã as portas da Villa, & ao som de suspiros, & de lagrimas desesperadas, acometéraõ o campo do inimigo, que nada esperava meõs de hũa gente consumida com fome, & trabalhos de tão largo cerco. E como foraõ acometidos repëtivamente, posto que tocassem arma, & se acudisse com diligencia a resistir, foy tal o impeto, & a desesperação dos nossos Portuguezes, & o estrago que fizeraõ nos inimigos, que ja nunca os deyxáraõ pór em concerto, nem formar esquadraõ, aonde se reparasse a gente desordenada.

Era o Abbadé João, posto que velho, homem de grandes forças, correspondentes à grandeza de seu agigantado cor-

po, & tornando-lhe a justiça da causa, que defendia; o animo; & o esforço que o habito monachal, & muytas abstinências lhe tinhaõ diminuido, fazia cousas tão espantosas, que não havia resistencia nas partes em que elle, & seus Monges pelejavaõ. Vendo o Abbade na força do combate ao perfido Culema, que animando aos Mouros andava refazendo os desbaratados, & resistindo ao impeto dos nossos, o acoeteo com tal resolução, que a pezar dos muytos que acodirão em seu favor, lhe tirou de hum golpe a vida, cortandolhe a cabeça, deyxando com este golpe tão affombrados aos inimigos, que esquecidos da sua multidão, tratáraõ de salvar as vidas, pondo-se em huma vergonhosa fugida, deyxando aquelles espaçozos campos de Montemór, semeados da mais lustrosa gente daquelle formidavel exercito. E como tinhaõ feyto sobre o Mondego pontes de madeyra, para passarem da outra parte a buscar erva, & mantimentos, fazendo por aquella parte a retirada, se arruináraõ todas com o grande pezo, & tropel da gente, affogando-se no rio hum excessivo numero de Mouros.

↳ Perto de quatro legoas se foy seguindo o alcance aos inimigos, & como ouvesse em alguns apaúlados, vallas difficeis de passar, & lamaroens impenetraveis, eraõ todas estas cousas soccorro aos vitoriosos Portuguezes, & ruina, & fim lamentavel para os Mouros, que por si mesmos buscavaõ a morte, aonde cuydavaõ achar a vida. Vinha a noyte chegando ao tempo que os Mouros se retiravaõ pelo meyo de hûas espantosas brenhas, chamadas *Alcoubas*, & o Abbade Joaõ, temendo que refazendo-se nellas os inimigos, & ajudados da aspereza do lugar, fizessem algũ damno na sua gente, que vinha desordenada no alcance, & quasi sem alento do muyto que tinhaõ pelejado, fez tocar a recolher em hum valle, aonde por cessar alli o alcance dos inimigos, & se gritar muyto aos nossos com esta palavra, *cessa, cessa*, se denominou aquelle lugar do mesmo nome, que ao depois com pouca corrupçã

rupção se disse *Ceyça*. Fica este lugar tres para quatro le goas da Villa de Montemór , em que succedeo a batalha , & a rota dos inimigos , aonde morrerão setenta mil entre os que acabárao à espada , & os affogados no rio.

Ao som dos tambores , & mais instrumentos bellicos, que tocavao a recolher, & das vozes dos Capitães, que mandavao cessar no alcance dos inimigos, se recolhérao os soldados às suas bandeyras , & achando vivo ao Abbade João , & a quasi toda a sua gente, derao infinitas graças a Deos, & passárao o que lhes restava da noyte em diversos pensamentos, huñs nascidos da gloria da vitoria tão grande , & tão insperada ; outros de lastima com a lembrança das mortes, que haviaõ executado em suas mulheres , & filhos , & irmãs , em companhia dos quaes lhes pudera ser este successo mais glorioso , & alegre , como alli lho fazia triste , & aguado a sua falta. Culpavaõ alguns a pressa, & a crueldade da resolução, dizendo que se não haviaõ tentar remedios desesperados, em quanto a ventura deyxava algũs meynos da salvação. Outros aliviavão a culpa , mostrando como não mereciaõ nome de remedios aquelles , que hum caso temerario livrava da propria desesperação, como fora a presente vitoria, q̄ hũ arremesso incerto da fortuna lhes dera , em lugar da morte certa que esperavão. Nestes, & noutros semelhantes discursos, nascidos da variedade do sentimento de cada hum, amanheceo o dia seguinte, & se preparárao os Christãos para despojarem o campo dos Mouros, & recolherem os ricos despojos de que estava cheyo.

Nesta occupação de se aproveytarem do muyto , que ficou por aquelles campos , andavão os soldados , quando chegáraõ alguns de cavallo, (dos que ficáraõ mais perto da Villa, & se recolhérao a ella, ou por lamentar sua desgraça sobre os corpos sem vida , dos que amavão ; ou para usar com elles do ultimo beneficio de amor , dandolhes sepultura) enchendo a todos de alegria , & pedindo as alviçaras ao Abba-

de,

de , & mais Capitães , que o acompanhavão , de estarem vivos , & resuscitados com estupendo milagre , todos os que haviam na Villa deyxado mortos. Como a nova era tão grande , pareceo em os principios muyto difficil de crer , & os mais a tiverão por fabulosa , & inventada pelos soldados , a fim de incitarem com aquelle fingido contentamento os animos abatidos da tristeza , a proseguir no alcance dos Mouros a vitoria começada. Mas sobrevindo outros , que affirmavaõ o mesmo , & que haviaõ fallado com os resuscitados , se veyo a tirar a duvida , & a se dobrar o motivo da alegria que tinhaõ , correndo alguns a ver aos que mais amavaõ , livres das mãos da morte ; & os outros ordenados em fórma de batalha , se fizeraõ na volta de Montemór , não sabendo ja qual havia de ser a hora , em q̄ haviaõ de chegar a ver com os seus olhos , o que ainda depois de visto pareceria ao credito duvidoso.

Penetrava o Abbade Joaõ (como Santo) estas cousas com mais profunda consideração , descobrindo nella as grandes mercês de Deos , vendo com quanta honra o livrara do poder dos barbaros , saõ , & salvo , a grande vitoria que lhe déra , & a admiravel maravilha que obrara. Querendo pois reconhecer beneficios tão grandes com o devido agradecimento , resolveo consigo , de se entregar naquelle lugar todo àquelle Senhor que lhos fizera. Mandou a Dom Bermudo seu sobrinho , que voltando a Montemór com a gente de guerra , lhe repartisse igualmente os despojos da batalha , & puzesse na Villa o presidio , que convinha , até se ordenar della o que mais conviesse ; porque a sua ultima resolução era acabar seus dias naquelle lugar , em que Deos lhe mandára , tão alegres novas.

Fizerão-se da parte dos Monges , & dos mais Capitães , que acompanhavão ao Abbade , grandes instancias , para o apartarem do seu intento , allegandolhe razões urgentes , por onde não convinha defabrir mão das armas naquelle tempo ,

em que se podia temer, que Abderramen afrontado de tamanha rota, viesse com novo exercito sobre Montemór, que lhe seria facil de ganhar achando-o desemparedado da sua presença. Mas tudo foy de balde; porque respondeo a estas instancias, não era abreviada a mão de Deos, nem a sua presença seria de grande effeyto, aonde faltasse o favor de Deos; nem a falta della, quando o tivessem propicio a suas petições. E dando as suas armas a D. Bermudo por ultimo sinal de amor, se ficou naquelle lugar vestido de habito de Monge, tão humilde, & pobre nos olhos do mundo, quanto bravo, & invencivel parecêra no dia antecedente nos do inimigo.

Partido o esquadrão da gente com a ordem que pedia o tempo, & o lugar em que se achavaõ, chegáraõ a Montemór, aonde cada hum teve o gosto confôrme a dor, & o sentimento com que partira, & recolhendo os despojos se achou hũ grande thesouro, que repartido, confôrme os merecimentos de cada hum, bastou para os deyxar a todos ricos, & satisfeytos. Ordenado tudo na fôrma, que convinha, se tornou Dom Bermudo ao lugar aonde deyxára o tio, levando consigo os sobrinhos que haviaõ sido degolados, & algumas outras pessoas, em que o milagre succedêra; em todas as quaes se via hum fio como de seda encarnada, & final vermelho na garganta, dondê se lhe dera o golpe. Querendo Deos que a memoria deste seu beneficio ficasse acreditada com tão evidente testemunho. O Padre Mestre Frey Luis dos Anjos diz no seu Jardim de Portugal, referindo ao Doutor Frey Bernardo de Brito, & ao Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripção, de que poucos annos antes, ao em que elle escreveu o seu livro, nascêraõ alguns meninos na mesma Villa de Montemór, com os mesmos sinaes vermelhos na garganta, semelhantes aos que se viraõ em seus ascendentes. Com que ainda nos nossos tempos quiz nosso Senhor fazernos lembrados daquelle beneficio alcançado pela intercessão de sua Santissima Mãe.

Renunciou o Abade João o governo de Montemór nas mãos del Rey Dom Ramiro, & a Abbadia nas dos seus Monges; & sem querer mais que servir a Deos, & a sua Santíssima Mãe, lhe mandou edificar huma Ermida, em que collocou a soberana Imagem de nossa Senhora, que mandou vir de Montemór, para a ter, em quanto vivesse, á sua vista. E allí se vio, que assim a Senhora, como a Imagem de seu soberano Filho, que tinha em os braços, tinhaõ tambem em suas gargantas os mesmos sinaes dos golpes, que tinhaõ as mais pessoas, que pelo Divino poder haviaõ resuscitado; para q̃ assim souberem todos o meyo de taõ affinalado beneficio.

Nesta solidão acompanhado de pensamentos do Ceo, & de favores, & consolações Divinas, viveo o Santo Abade os annos que lhe restavaõ de vida, & sendo chegada a hora de sua morte, & ditoso transito, acudiraõ os seus Monges cõ intento de lhe darem sepultura em o seu Mosteyro de Lornaõ, & entre os Abbades daquela Casa; mas elle q̃ amava depois da morte o lugar aonde havia alcançado a vida eterna, o repugnou; porque depois de morto, se vio no grande pezo do seu corpo o pouco gosto, que tinha da mudança. E assim se viraõ obrigados os Monges ao sepultar na propria Ermida, & na companhia de nossa Senhora de Ceyça, aonde permanecco até os tempos del Rey Dom Affonso Henriques. O titulo que a Senhora tinha antes deste milagre não consta, nem se sabe; mas depois d'elle, sempre foy invocada com o titulo, & nome de nossa Senhora de Ceyça. Foy o successo da batalha, & da maravilha dos resuscitados no anno de 850. o dia se não sabe certamente, sem embargo de que alguns dizem, no de São João Bautista.

Correndo depois os tempos pelos annos de 1160. & tantos, pouco mais, ou menos, estando El Rey Dom Affonso Henriques em a Cidade de Coimbra, taõ carregado de triunfos, como de achaques, se foy por conselho dos seus Medicos ao longo do rio Mondego, com animo de chegar até

até a barra, aonde se mete no mar Oceano, q̃ são sete, ou oito legoas da Cidade, pouco mais, ou menos, tudo de campos fertilissimos, & abundantes. E como a vista delles aliviaffe a ElRey da melancolia, que levava, chegou ao mar quasi são daquella queyxa. E detendo-se alguns dias na recreação do rio, & monte, soube que perto daquelle lugar estava huma Ermida de nossa Senhora, aonde Deos por sua intercessão obrava alguns milagres, a qual ficára alli de tempo immemorial, & se contavaõ grandes cousas de sua primeyra fundação. E como o Santo Rey era de sua natural inclinação affeyçoado às cousas devotas, & aos lugares santos, determinou de ir visitar a Casa da Senhora, & inteyrarse devagar das cousas que ouvia referir della.

Posto em execuçaõ este pio desejo daquelle virtuoso Rey, lho quiz a Senhora pagar com hum milagre, que obrou em sua presença, & foy, que indo hum criado do mesmo Rey a cavallo diante d'elle, aonde levantando-se hũa lebre, à vista da qual pondo as esporas ao ginete, com tanta furia sahio, q̃ tropeçando em a pequena raiz de huma arvore, cahio levando ao Cavalleyro debayxo, de que logo ficou como morto; & julgando-o todos por tal, foy levado até a Ermida, cõ tençaõ de lhe darem nella sepultura. Com este máo successo, que ElRey sentio summamente, lhe tornou a repetir a queyxa da melancolia, que padecia. E chegando à Ermida, que estava em hum valle cercada de grandes matos, ou brenhas, que se chamavão, como ficadito, Alcoubas, tanto q̃ ElRey entrou dentro, & se poz de joelhos diante da Imagem da soberana Virgem Maria nossa Senhora, logo a doença o deyxou. E mettendo ao defunto dentro na Ermida, no mesmo ponto que tocou a terra della, tornou em si, & começou a dar as graças à Virgem Senhora, pelo favor que lhe fizera, prometendo em recompensa do beneficio, & em acçaõ de graças d'elle, não se apartar da sua companhia, nem do seu serviço, & do seu Altar, resolvendo de viver, & morrer em aquella Ermida.

Fica-

Ficáraõ todos os senhores que acompanhavaõ a ElRey admiradõs à vista dos dous milagres tão notaveis; & o santo Rey com as lagrimas nos olhos, & o coração em Deos, lhe dava tacitamente os louvores, que a boca impedida do estpanto não podia, & quando ja tornou em si, prometeo fundar alli hum Convento de Monges à sua custa, que perpetuamente se occupassem em louvar a Deos, & a sua Santissima Mãe. Estando todos occupados desta alegria pelos favores referidos, chegou hum Ermitaõ homem velho, & de veneranda presença, & pobremente vestido, o qual servia a nosso Senhor naquellas brenhas, havia muytos annos, em grande mortificação, & penitencia. Vendo-o ElRey ficou muyto edificado da sua modestia, & admirado da sua muyta pobreza, como õ Ermitaõ da riqueza, & vistoso aparato dos senhores qõ acompanhavaõ. Perguntoulhe ElRey se sabia algũa cousa certa do Instituidor, & Fundador daquella Ermida, & se era elle por ventura o que vivia nella; ao que respondeo com muyta humildade, que elle havia muytos annos tinha cuydado daquelle Oratorio, & sabia por tradição a causa de se haver alli fundado aquella Igreja. Desta resposta recebeo ElRey grande gosto, vendo que se lhe abria caminho para cumprir os seus desejos, & fazendo bom agazalho ao servo de Deos, o fez sentar junto a si, mandandolhe que referisse tudo o que soubesse dos principios, & origem daquella Casa; & elle o fez segundo a narração que temos feyto. Isto mesmo constou depois de muytas escrituras, como o refere o Doutor Frey Bernardo de Brito na sua Historia de Cister, & se vê da Monarchia Lusitana.

Quando ElRey Dom Affonso, & os mais senhores que o acompanhavaõ, souberaõ a grande antiguidade da Ermida, & viraõ nas sagradas Imagens, assim a da Senhora, como a do Senhor Menino, aquelles sinaes dos golpes, & tudo acreditado com os milagres, que a Senhora obrava na sua presença, em resuscitar ao morto, & na saude que novamente experimen-

perimentava ElRey , tiverão em mayor veneração aquella Casa, determinando de a enriquecerem com grandes dons, & esmolas, se ElRey o não atalhára, dizendo que elle determinava fundar alli hum Mosteyro em honra da Virgem Maria , para o que logo assignou sitio perto da Ermida, hum pouco mais para a parte do Norte , em distancia de duzentos & cincoenta & cinco passos. E meteo logo officiaes na obra, consignando para a despeza della bastante renda , para se continuar com cuydado , que foy tanto, que vio a Casa em termos de se poder habitar pelos Monges. Os primeyros q̄ habitáraõ aquella Casa foraõ os de Lorvão , q̄ naquelle tempo eraõ da Ordem de São Bento , & a estes deu por Abbade a Dom Payo Egas ; & foy isto no anno de 1175.

Quando ElRey Dom Affonso Henriques se occupava nesta sua obra com mais fervor, o chamou Deos para si, que foy no anno de 1187. & entre outras cousas q̄ deyxou encomendado a ElRey D. Sancho o Primeyro seu filho, foy huma, que acabasse o Mosteyro de Santa Maria de Ceyça , & o engrandecesse como elle proprio fizera, sendo vivo. Não se descuydou o serenissimo Rey , antes com toda a diligencia fez continuar a obra , & a poz brevemente em estado de perfeção , & de recolher em si mais Religiosos. Evendo que os de São Bento não eraõ a propósito para a grande perfeção, que desejava ouvesse naquella Casa , porque estavaõ muyto descuidados da sua primitiva observancia , escolheu entãõ aos de São Bernardo , que floresciaõ naquelle tempo com raro exemplo de virtude , & santidade.

Intentou ElRey Dom Sancho, depois de haver acabado a Igreja do Mosteyro, collocar nella a santa Imagem da Senhora , & que se puzesse no Altar mór como Padroeira daquelle Convento, & tiralla do seu Oratorio antigo em que estava , para que na companhia dos Religiosos fosse melhor servida, & ficasse com mais veneração ; mas tanto que a leváraõ , & collocáraõ naquelle lugar , que lhe haviaõ prepara-

rado, logo desappareceo, & a foraõ achar no dia seguinte no seu primeyro lugar. Isto mesmo succedeo outras vezes, que a tornáraõ a mudar; o que visto se entendeo, que naõ convinha fazer mais diligencias; pois a Senhora mostrava naõ querer deyxar o seu antigo Oratorio.

Depois alguns annos adiante, querendo hum Abbade do mesmo Convento, chamado Fr. Manoel das Chagas, passar a Senhora para a sua Igreja, por entender estava a Senhora com pouca decencia, & a Ermida quasi arruinada; & logo mostrou a experiencia, que a Senhora se naõ pagava da sua resoluçaõ; porque logo fugio, & se voltou ao seu antigo lugar. E querendo atalhar este milagre tantas vezes repetido, tirou a Senhora, & mandou logo derrubar o Oratorio, para que assim naõ tivesse a Senhora para onde ir. Caso maravilhoso! continuou o prodigio, & fugindo a Senhora da Igreja do Convento, foy buscar o cavernoso tronco de hũ grande carraasco, & delle fez Ermida, & Altar; o qual estava junto ao mesmo Oratorio. E ao Abbade castigou taõ rigorosamente, que para escapar mandou logo erigir outra Ermida nova, de fõrma oytavada, de boa proporçaõ, & traça, & muyto curiosa, & em seu Altar foy collocada a Imagem da Senhora; & no interior do mesmo Altar se recolhéraõ os ossos do Abbade Joaõ, na grandeza dos quaes se deyxava ver a proporçaõ, & agigantado corpo, que tinha vivendo; pois considerado o comprimento da canela de huma perna, multiplicada por ella a medida dos mais membros, em ordem à boa geometria, se achava passar de onze palmos de comprimento.

Collocada a Senhora no seu lugar, se achou logo o Abbade livre das grandes febres, que o abrazavão, & das gravissimas dores, que o affligiaõ. E deste dia por diante, naõ ouve mais quem se atrevesse a tirar a Senhora do seu lugar, aonde continua em fazer grandes milagres, concorrendo à sua Igreja muyta gente de varias partes a cumprir seus votos,

tos, & novenas. E ainda hoje se estaõ vendõ affim na garganta da Senhora, como na do Menino Jesus, os sinaes vermelhos como golpes, em confirmação da antiga tradição, & estupenda maravilha, que obrou o seu poder, & que fica referida nesta historia. Muytos são os Authores que escrevem da Senhora de Ceyça, & das maravilhas por ella obradas; como he Fr. Francisco Brandaõ na sua Monarchia Lusitana part. 3. liv. 10. cap. 45. o qual refere a Francisco de Sá, & Miranda na carta 8. de suas obras pag. 129. Jorge de Monte Mayor na sua Diana pag. 243. na histor. de Alcida, & Silvano. E além destes, & constar do cartorio de Lorvão em escritura authentica, que copiou o Licenciado Gaspar Alves Louzada, Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cister liv. 6. cap. 28. & 29. & Mon. Lusit. part. 2. liv. 7. cap. 13. & 14. Fr. Prudencio de Sandoval nas notas aos cinco Buços pag. 179. Antonio de Vasconcellos pag. 540. Antonio Paes Viegas na vida del Rey Dom Affonso Henriques liv. 6. pag. 218. Manoel de Faria na Europa tom. 3. part. 3. cap. 13. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal num. 52. Jorge Cardoso tom. 1. pag. 320.

T I T U L O X V.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Esperança.

Junto ao Real Convento de Santa Clara de Coimbra, que fica da outra parte do Mondego para o Meyo dia, he venerada em o mais alto de hum monte hum milagrosa, & muyto antiga Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo da Esperança, com a qual (pelas maravilhas que obra) tem toda a Univerfidade muyto grande devoção. A origem, & principios desta santa Imagem, segundo a tradição se refere affim. Hum homem morador na mesma Cidade,

indo por aquelle sitio , que era huma brenha inculta de matos , & rochedos, de repente o acometeo huma serpente, ou cobra de tão disforme grandeza, que o homem se julgou perdido; & que animado este com o favor de nossa Senhora , a quem invocou com o titulo da Esperança , a que tinha especial devoção , favorecido da Senhora, arremeteo a ella , & a matou sem ter algum perigo. Embarcouse este homem para a India , (que seria no tempo delRey Dom Manoel , ao que parece) & voltando a Portugal com algum cabedal , lembrado do favor , que a Senhora da Esperança lhe fizera, tratou logo de lhe edificar huma Ermida , em o mesmo sitio em que a Senhora o livrára do perigo , por não ser ingrato a beneficio tão grande. No mesmo tempo que a Ermida se lavrava, mandou fazer a santa Imagem, & dizem, que por hum insigne escultor estrangeyro , o qual tambem fizera outra, que está no Convento de São Francisco da Ponte ; que tal vez obrigado o devoto da Senhora , da sua grande fermosura , pediria ao official lha fizesse da mesma fórma, para a collocar na sua Ermida.

Collocada a santa Imagem na sua Ermida , começou logo a obrar nosso Senhor, pela invocação daquella Senhora, a quem ella representava, infinitos milagres, & maravilhas, pela qual razão foy sempre muyto grande a devoção de todos os moradores daquella Cidade , & de todos os estudantes da Universidade , que frequentemente a visitaõ. He hoje Padreyro desta Ermida , & Casa da Senhora o Reverendo Cabido da Sé daquella Cidade , em cujo cartorio se diz se acháraõ as noticias da origem , & tempo , em que a Ermida foy fundada , que nõs não podemos haver. Tem esta Senhora huma nobre Confraria , em que entraõ os estudantes mais nobres da Universidade em numero de duzentos, & he sempre Juiz della huma das pessoas mais illustres da mesma Universidade; & assim festejaõ a Senhora da Esperança com muyta grandeza.

He esta sagrada Imagem de pedra , mas de perfeytissima escultura , tem de estatura seis palmos , & meyo. Com as obras do Convento de Santa Clara , se mudou a Ermida para o mais alto do monte , & para muyto melhor sitio; porq̃ fazia impedimento à fabrica daquelle magnifico Convento, que a Magestade do Serenissimo Rey Dom Pedro Segundo mandou fazer, & por sua conta, & despeza correio a obra da nova Ermida , que he de muyto melhor architectura , & feyta como obra Real , assim na perfeção , como na grandeza. No tempo em que a antiga Ermida se demolio , se tresladou a Senhora ao Convento de Santa Clara , & nelle esteve até q̃ a nova se acabou , que foy no anno de 1702. & em 14. de Mayo se fez a sua tresladação à sua nova Casa, que he magestosa como fica dito , & refere-se importára a despeza em doze mil cruzados. O sitio he muyto alegre , & povoado de frescos freyxos, & ainda que o solo he de pedra, & com pouca terra, se vem fermosos, & frondosos. Está a Senhora collocada em huma rica tribuna dourada , & com grande veneração: nas alhargas collateraes ao arco da Capella mór tem dous nichos grâdes, nelles estão collocadas duas perfeytissimas Imagens de duas Santas Virgens, Santa Luzia; a outra não sey se he Santa Catherina , tem alguns sete palmos. E no corpo da Igreja se vem duas Capellas com seus retabolos, obra perfeytissima; na da parte do Evangelho se vé o Evangelista Joaõ na Ilha de Patmos; & na segunda Jesus, Maria, Joseph, ambas são de meyo relevo.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora a Prenhada , que se venera na Cathedral Igreja da Cidade de Coimbra.

EM a Igreja Cathedral da illustre Cidade de Coimbra se vé à mão esquerda da sua Capella mayor, huma Capella
Tom. IV. Aa 3 magni-

magnifica, dedicada ao Santissimo Sacramento da Eucharistia; porque nella se conserva aquelle amante Senhor, & incendio das almas devotas, & della se administra aos enfermos. Vem-se nesta Capella em circulo todos os doze Apostolos, & no meyo delles o Salvador, & Redemptor do mundo seu Divino Mestre. Todas estas Imagens, que são quasi da proporção natural, são formadas em pedra. He esta Capella quadrada, & fechada de meya laranja, de galante, & excellente architectura, & tudo quanto nella se vé he preciosamente obrado.

A' parte direyta (mas à ilharga da mesma Capella) se vé collocada huma antiga, & devota Imagem da soberana Rainha da gloria Maria Santissima, a quem daõ o titulo de nossa Senhora a Prenhada, formada tambem em pedra, de muyto excellente escultura, & que fara seis para sete palmos em alto. Seu santissimo rosto, & mãos se vem encarnados, & o mais das roupas pintadas com Estrellas de ouro, & perfis do mesmo. Está em pé sobre huma peanha, & nella se vé hum escudo com as armas do Bispo Dom esquarterelladas, & em as duas primeyras esquarterellas se vem as arruellas dos Mellos, & nas outras duas os leões dos E encima em lugar do elmo a Mitra Episcopa, & no escudo se vem humas letras, que parece são empreza sua, ou cifra que não entendi. Está a Santissima Imagem com a mão esquerda sobre o purissimo ventre, que se vé avultado, & crescido.

Com esta Santissima Imagem tem as mulheres de Coimbra muyto grande devoção, & a ella recorrem fervorosas a pedir-lhe o bom successo de seus partos; & nos felices successos que nelles experimentaõ, confessaõ tambem a sua grande piedade, & clemencia. Refere-se que indo hum Bispo daquella Igreja, (ou hum Visitador em falta delle, estando vaga aquella Cadeyra) & vendo este a Imagem de Maria, sempre purissima, collocada naquella Capella, parecendo-lhe não era conveniente expor-se aquella figura, & fórma da Senhora

nhora à vista dos humanos olhos, a mandou tirar logo do Altar. Mas tanto que se executou o seu mandato, o assalteou hũa febre taõ aguda, perniciosã, & ardente, q̃ o fez logo reconhecer a sua temeridade, desistir do seu parecer, & confessar, que em Maria sempre purissima nunca ouve, nem podia haver cousa, que pudesse parecer mal aos humanos olhos. E assim ficou a santa Imagem da purissima, & immaculada Rainha dos Anjos, muyto mais venerada, & tida em mayor reverencia, & devoção. Não sey se entaõ estava no Altar, se no mesmo lugar aonde ao presente he venerada de todos, como hoje vemos naquella magnifica Capella.

Ineffaveis forãõ as graças, os gozos, as luzes, & as inflamações celestes, & Divinas, que pelo tempo dos nove mezes de seu santissimo parto sentio a alma, & o entendimento da Virgem Maria Senhora, & piedosa Mãy nossa. Daqui se foy introduzindo (ainda que pudera ser com mayor frequencia) o estampar, & esculpir a Imagem da purissima Virgem Maria com a figura, & aspecto que tinha nestes nove mezes de seu purissimo, & santissimo parto, como se pôde ver no Padre Novarino, no fim do livro que intitulou, *Umbrã Virginea*: que ainda que elle se preza com jactanciosa, & pia devoção da Santissima Virgem nossa Senhora, de ser elle o primeyro, que a deu à estampa, & que em varias partes de Italia introduzira o seu culto; he certo que muyto antes que elle o fizesse, & escrevesse, se venerava, & adorava ja esta sagrada Imagem no Bispado de Coimbra com grande devoção dos fieis, como fica dito. E assim he dignissima de se expor aos olhos dos mesmos fieis, sem pejo, & sem temor, porque delles passará com sublimes pensamentos ao entendimento a Imagem da Santissima Virgem; porque assim como a mesma Senhora revelou à Beata Eulalia, lhe eraõ muyto gratas as palavras, com que ella se detinha quando rezava a Saudação Angelica, *O Senhor he com-vosco*, pelo gozo que sentio naquelle tempo, & sentia agora por memoria delle, sem du-

vida em os seus devotos imprimirá lembranças, que os consolem: pois em algumas partes se venera esta Senhora (como diz o mesmo Novarino) com o titulo de *Mater letitia*, & vulgarmente na Italia, *la Madonna dell' allegrezza*; posto q̄ o titulo mais conveniente, julgou hum Douto, devia ser *Jesus em Maria*, assim como tambem dizem os Mathematicos, *Sol in Virgine*. E deste modo não havia reparo do outro titulo, & logo com o tempo se costumariaõ os fieis a apascentar os olhos sem pejo neste tabernaculo, & trono de Deos; assim como vemos, q̄ parecendo nos principios da Igreja a alguns fieis, feria muyto de reparo o pintar, ou esculpir em huma Cruz o corpo de Christo despido, que por isso nos primeyros seculos se não expunha publicamente a ver; he hoje a consolação dos olhos pios, dos corações compassivos, o companheyro dos Missionarios, & Prégadores da fé, o principal, & mais vivo ornato dos Altares, o Mestre da vida, & o ultimo objecto de nossas vistas na morte.

Tratando desta materia o Douto Padre Manoel Fernandes da Companhia de Jesus, Confessor da Magestade do Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo nosso Senhor, & descejjando fazello mais exactamente, escreveo ao Padre Dom Antonio Ordifone, Theatino da Divina Providencia, Religioso de grandes letras, & de grandes noticias, como o testemunhaõ as suas obras; o qual lhe respõdeo o seguinte: *Lembre-me ter visto huma estampa da Virgem Maria muyto devota com os olhos levantados para o Ceo, cercada de muytos resplandores, & de Anjos, com as mãos na fórma que as tem os Sacerdotes na Missa quando dizem a oração, & o canone: seu ventre virginal aliquantulum tumens, representado modestissimamente na veste quasi resplendens; & à roda o letreyro Jesus Christus. Por outro modo está em Italia, a saber com as mãos juntas, seu ventre sagrado parum tumens, & à roda della muytas cabecinhas de Serafins, & aos pés o letreyro, Mater Dei. E como o mysterio he de fé, & tanto para ser venerado,*

rado, não acho inconveniente em se representar em estampas, & quadros; mas antes muyta conveniencia, & devoção. Até-
qui o Padre Ardisone.

Em Castella ha em algumas partes a mesma invocação, & na Igreja de São Luis dos Francezes, em a Cidade de Lisboa, ha duas Imagens grandes de vulto, postas em duas re-
prezas de pedra, huma da Virgem nossa Senhora, outra de Santa Isabel Mãe do Bautista, & a de Santa Isabel tem por ti-
tulo, Santa Isabel la Prenhada. E com semelhante titulo se vê
a da Senhora, que diz, Nuestra Senhora la Prenhada. Noti-
cias são estas verdadeyras, & que mostraõ a devoção dos
fieis, que sem offensa, antes estimação prudente da modestia
virginal, vay crescendo, & dilatando-se nos coraçõens de
todos. Escreve da Senhora com este titulo o Padre Manoel
Fernandes na sua Alma instruida tom. 1. cap. 5. Doc. 5. &
os mais allegados.

TITULO XVII.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Ondas, de
Buarcos.*

NA Villa de Buarcos situada na barra, & foz do rio
Mondego, quando vay a tributar suas douradas cor-
rentes ao Oceano, he tido em grande veneração o Santua-
rio milagroso de Maria Santissima, a quem pela sua notavel
manifestação se lhe deu o titulo de nossa Senhora das On-
das. A origem, & principios della refere Jorge Cardoso,
mas antes de referir a manifestação que elle escreve, & que
referirey mais abayxo, quero referir a sua mais antiga ori-
gem, de que elle não teve noticia, por se descobrir muyto
depois, & he na maneyra seguinte.

No anno de 1624. em treze de Junho, dia de Santo An-
tonio,

tonio, appareceo sobre as ondas do mar Oceano, perto do Pinhal de Uisso, na Freguesia de Lavos, Bispaado de Coimbra, huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos, a Fernando Affonso, o qual havia tres noytes, que sonhava, lhe diziaõ fosse à praya do mar buscar hum peyxe. E indo a certificar se do seu sonho, ouvio huma voz, que dizia, Fernando Affonso; & attendendo para a parte aonde tinha ouvido o echo daquella voz, vio a Imagem de nossa Senhora, que veyo sobre huma onda sahir junto a elle, & logo hum fermoso rodovallho; para que em tudo se verificasse a locução. E não sey se o interesse de achar o peyxe moveo ao Fernando Affonso a fazer mais caso do seu sonho. Trazendo este ditoso homem para sua casa a sagrada Imagem da Senhora dos Mares, affirmava depois elle, & os da sua familia, ouviraõ em muytas noytes canticos Angelicos, vendo muytas luzes, & experimentando suavissimos cheyros. Atéqui a fôrma do verdadeiro apparecimento.

Agora direy a fôrma em que o refere Jorge Cardoso, o qual diz assim. Pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos, lançou o procelloso mar da Costa de Buarcos huma milagrosa Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, à qual huma encrespada onda servia de throno, & de peanha, & por esta causa lhe impuzeraõ o titulo das Ondas; porque como he Senhora dos mares, & as ondas lhe obedecem, era bem que ellas a adorassem, & lhe servissem de throno. Assistia (ao que parece) neste tempo na quella Villa o virtuoso Sacerdote o Padre Antonio Vaz, natural do lugar do Sebal, duas legoas para o Sul, com mais inclinação para o Occidente da Cidade de Coimbra, o qual obrigou a Dom Nuno Mascarenhas (que foy pay de Dom Francisco Mascarenhas, & de Dom Antonio Mascarenhas, a quem o mesmo Padre ensinava latim). & como era de sua casa, acabou com elle, que mandasse edificar àquella soberana Imagem huma Ermida, como fez, para o que applicou as rendas da Commenda de Coxa, que he em o mesmo territorio.

rio. He cousa certa, que em quanto as obras duráráo (que corriaõ por conta, & administração do mesmo Padre Antonio Vaz) vendeo a Cômenda dobrado, do que atélli vendia, o que se attribueio a milagre de nossa Senhora, que sabe liberalmentê satisfazer o que com ella se dispende. Atéqui o que refere Cardoso.

Agora quanto à origem. Foy esta sagrada Imagem dada por hũa Religiosa do Convento da Madre de Deos de Monchique, nos arrabaldes do Porto, (que a tinha na sua cella com grande veneraçãõ) a hum seu irmão chamado Luis Alves, que indo para o Brasil, quiz que a levasse consigo, para que com taõ soberana companhia pudesse escapár de todos os perigos. O qual vendo-se assalteado de tres naos Olandezas, em o ultimo de Mayo, de fronte do Castello da Feyra, neste aperto lançou ao mar a santa Imagem, porque não ficasse nas mãos dos heréges, & viesse a padecer alguma injuria, & desacato, andando sobre as ondas quatorze dias. O que se scube com toda a certeza, por assim o declarar o mesmo Luis Alves. O qual indo ao depois de alguns tempos por aquelle sitio, aonde se lhe fez a Ermida, por acaso (se he que não foy por Divina disposiçãõ, para que taõ grande maravilha não ficasse occulta; & para q̃ tambem constasse de sua origem) perguntando se haveria Missa, & sabendo que a havia, & se festejava a mesma Senhora; entrando na Igreja reconheceo ser aquella a Santissima Imagem, que elle havia lançado ao mar. E dizendo-o com admiraçãõ aos circunstantes, acrescentou, que para prova da sua verdade achariaõ debayxo da peanha, (que he formada da mesma materia de que he a Imagem) hum rotolo que dizia, Monchique; que examinando-se se veyo a reconhecer a verdade do que referia. He esta santa Imagem de pedra; a sua estatura seraõ dous palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos.

Diz Jorge Cardoso que a Senhora appareceo na era de 1600. pouco mais, ou menos. E a noticia que depois tive as-
senta

lenta em dia , & anno ; & assim se deve entender , que a Cardoso se lhe referio o successo , sem este se lhe dar com certeza. O Padre Antonio Vaz morreo em 18. de Abril de 1628. em a Cidade de Lisboa. E assim bem podia elle assistir à fabrica daquella Casa , & Santuario da Senhora das Ondas, & depois de a acabar em toda a perfeçãõ, fazer jornada a Lisboa a dar conta a Dom Nuno Mascarenhas, do que havia obrado, & do que havia dispendido. E nesta Cidade podia adoeecer logo, & levallõ nosso Senhor ao Ceo , aonde lhe retribuiria o bem q̃ o havia servido , & tambem o trabalho da Casa da Senhora, em que se havia occupado ; porque a Ermida podiaõ bastar dous annos para se pôr em toda a perfeçãõ ; porque não era edificio de muyto grande fabrica.

Foy este servo de Deos o Padre Antonio Vaz grande amigo do Veneravel Padre Frey Luis de Granada, & se cõmunicava com elle , & ambos os seus espiritos ; & foy muyto grande devoto da soberana Rainha dos Anjos , como o mostrou no grande zelo , de que se lhe edificasse aquella Casa, em que fosse louvada de todos aquelles povos. E assim recebeo della grandes favores em premio do muyto que no seu serviço se empregava. Morreo em casa do referido Dom Francisco Mascarenhas, filho de Dom Nuno , que morava entãõ na sua quinta do Valle de Xabregas, em que hoje vemos fundado o Real Convento das Agostinhas Descalças , fundação da Serenissima Senhora a Rainha Dona Luiza de Gusmãõ. E por haver falecido nesta casa se mandou sepultar na Igreja velha do Convento de S. Bento dos Loyos ; & foy a sua morte, como dissemos, a 18. de Abril do anno de 1628. Obra a Senhora das Ondas muytas maravilhas , & prodigios, & assim he muyto venerada, & buscada dos fieis, que em seus trabalhos , & tribulações valendo-se da sua piedade , achãõ promptos alivios, & consolações. Da Senhora das Ondas escreve Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 625.

T I T U L O XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto, de Ilhavo.

A Villa de Ilhavo, que fica menos de duas legoas distante da Villa de Aveyro, he huma das boas povoaçoens, que tem o Bispado de Coimbra, terá perto de setecentos fogos. Para a parte do Nascente tem huma fermosa Ermida, dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o antigo titulo do Pranto. Está collocada esta sagrada Imagem em a Capella mór, & encoftada a huma Cruz, com o precioso Filho morto em seus braços. A materia de que são formadas he pedra, mas de muyto excellente escultura. Terá cada huma destas Imagens de estatura quatro palmos; à Senhora põem-lhe manto, & toalha, & está com muyta veneração. A fermosura desta santa Imagem, junta com o grande sentimento que representa na morte do Santissimo Filho, move a grande ternura a todos, os que com piedoso affecto a contemplaõ, causando grande compunção aos corações devotos.

Inquirindo-se a origem, & principio desta santa Imagem, dizem os moradores, que viera de França, & que era esta Senhora muyto antiga. Eu me persuado, que esta santa Imagem, ou foy fabricada em Coimbra, ou por huns insignes escultores, que pelos annos de 1500. & tantos affistirão nella, os quaes fizeram muytas Imagens, assim do passo do pé da Cruz, como de outras invocações, de que está cheya aquella Cidade, & muytas das terras circumvizinhas, como se vé na Villa do Pombal, na qual a Igreja de nossa Senhora do Castello tem muytas Imagens, & todas de primorosa escultura; (& os artifices, que as obráõ, eraõ Francezes) aonde se mostra o retrato do mestre, & de sua mulher em meyos corpos de pedra. He esta Ermida annexa à Parochia do Salvador,

vador; & querem tambem os moradores de Ilhavo, que a Ermida seja mais antiga que ella, mas eu o duvido, & sómente o poderá ser pela reedificação.

Os milagres que esta poderosa Senhora obra são innumeraveis, de que são verdadeyras testemunhas, as muytas mortalhas, & outros sinaes, & memorias de cera, & de outras materias, que pendem das paredes da sua Igreja; & affim he esta Casa o principal Santuario daquella Villa, & das povoações circumvizinhas. Festejaõ a esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia he grande o concurso, & muytas as romarias das terras circumvizinhas.

T I T U L O X I X .

Da Imagem de nossa Senhora da Lomba.

EM a mesma Villa de Ilhavo se tem na mesma fórma, grande devoção com outra milagrosa Imagem da Mãe de Deos, que se venera em outra Ermida, que lhe fica em distancia de pouco mais de hum quarto de legoa para a parte de Aveyro, que lhe fica ao Norte. Está esta Ermida em hum lugar, que se chama Verdemilho. Ha nelle hum cabeço, ou lomba de terra, em o qual se affirma (por constante tradição) que apparecêra ha muytos annos huma Imagem de nossa Senhora, à qual por se lhe não saber a invocação lhe deraõ o nome do lugar, & sitio levantado em que apparecêra, invocando-a, Nossa Senhora da Lomba, titulo tambem de que vemos usar algumas familias de Portugal.

He o sitio em que esta milagrosa Senhora appareceo, muyto fresco, & agradavel; porque está cercado de loureyros. Fica alguma cousa afastado do lugar para a parte do Occidente, & ficalhe o mar à vista em distancia de quasi huma legoa, & pouco distantes as marinhas em que se faz o sal.

Ignora-se não só o tempo em que esta sagrada Imagem appareceo; mas o modo, que seria muyto prodigioso, & notavel: que a incuria, & descuido da nossa nação he tanta, que nunca faz memoria das cousas, que eraõ muyto dignas de lla, & assim sempre os Escritores encontraõ materia para o sentimento, & para a censura.

He esta santa Imagem de escultura de madeyra estofada, & de grande fermosura. Está sentada em huma cadeyra, terá quatro palmos de estatura. Tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, que terá pouco mais de hum palmo. Sobre a escultura adorna a esta santa Imagem a devoção dos que a servem, com algumas roupas, & tem coroas de prata. Felteirão a esta Senhora em oyto de Setembro dia da sua Natividade. Está collocada no Altar mór. A Igreja he muyto linda, & combastante capacidade para o concurso da gente, que concorre a venerar a esta Senhora. Ficalhe defronte hum fermoso cruzeyro de pedra. He annexa esta Ermida à Parochia de São Pedro das Aradas, lugar do mesmo termo de Ilhavo.

TITULO XX.

Da Imagem de N. Senhora da Misericordia, da Villa de Aveyro.

O Infante Dom Pedro, filho dei Rey Dom João o Primeyro, foy tão devoto da Religião de São Domingos, que quando fallava dos seus Religiosos, dizia com grande devoção, *Os nossos Frades*. Nascialhe esta pelas grandes virtudes, que nelles venerava. Crescia nestes tempos por todo o Reyno a fama da reformação do Convento de Bemfica, Casa a q os Principes eraõ muyto inclinados; & do conhecimento que este Principe tinha da virude, & santidade della, desejava,

que

que em todo o Reyno se fundassem muytas, & que della sahisssem para as outras Casas os primeyros povoadores. Desejava o Infante fundar hum Convento desta Ordem, & não se resolvia em qual das suas terras o havia de fundar. E como Deos se pague muyto dos bons desejos, não quiz que deyxassem de ter effeyto os do Infante sendo tão pios.

Succedeo pois, que vivia na Villa de Aveyro (naquelle mesmo tempo) hum Affonso Domingues, velho não só nos annos, mas nos achaques; porque tinha muytos, que padecia de longo tempo, & o tinhaõ entrevado em huma cama. Era este velho conhecido na terra, não só pelos achaques q̄ padecia; mas tambem pela grande paciencia, com que os levava. Era bom Christaõ, & tambem muyto devoto de nossa Senhora.

Em hum dia, que se contavão 4. de Agosto do anno de 1422. amanheceo saõ, & bem disposto, & em pé às portas do Infante, que acaso se achava então naquella Villa; sóbe as escadas tão solto, & desembaraçado, como quando era de vinte & cinco annos. Pasimáraõ todos os que o conheciaõ, como se viraõ algum fantasma. Pede audiencia, levaõ-no ao Infante, & atraz d'elle vay toda a casa pela novidade. Posto na sua presença referio em como naquella noyte antecedente o chamáraõ pelo seu nome, & que abrindo os olhos vira arder a sua pobre casa em resplandores, & que no meyo delles reconhecéra huma Senhora, cercada de tamanha gloria, & fermosura, que não pudéra duvidar ser aquella Senhora a Mãe de Deos, & que adorando-a como a tal, entre perturbação, & alegria, ella lhe mandára que tomasse hũa enxada, & que a seguisse. Tal era a minha turbação, (dizia o bom velho)

” que sem me lembrar dos meus achaques, & da prizaõ dos

” meus membros, que tantos annos havia estavão impedidos,

” tive mãos para tomar a enxada, & pés para andar sem saber

” o que fazia. Fuy atraz daquella Senhora, que he Mãe de piedade, a qual me encaminhou para a Porta do Sol (este nome

tem

tem huma das portas daquella Villa) & chegando a ella no-
 rey , que se sentou na escada, que sobe para o muro. E daqui
 me mandou , que fosse sinalando com a enchada (como fiz) hũ
 bom pedaço daquelle campo. Isto feyto, disse-me , que logo
 da sua parte vos viesse dizer senhor Infante , que lhe lavas-
 ses alli hum Mosteyro da Ordem de São Domingos , & que
 fosse do seu nome della. Até este ponto, como se tudo fora so-
 nho, (que na verdade assim mo parecia) não tinha eu repara-
 do em nada ; mas quando me vi feyto embaxador , comecey
 a duvidar comigo , & dizialhe que ninguem me daria credi-
 to; porque era hum homemzinho , & hum pobre miseravel,
 & o negocio que me encomendava muyto grande. E a Senho-
 ra tornou dizendome : Vay, não duvides , que bastará para
 feres crido verte o Infante posto em pé saõ , & valente como
 estás, sabendo elle que estavas entrevado. Entaõ parece que
 acabey de entrar em mim , & cobrey luz para ver , & enten-
 der , que tinha alcançado milagrosa saude , qual nunca espe-
 rey, nem mereci.

Foy o caso celebrado em toda aquella Villa pelos natu-
 raes della , com espiritual contentamento , & gozo , como
 mercê grande , que do Ceo recebiaõ , & por tal ficou nas me-
 morias da Camera della , & nas do cartorio do Convento pa-
 ra honra da terra , & credito da Ordem de São Domingos. O
 Infante ficou cheyo de consolação , & alegria; dando graças
 sem fim à Rainha dos Anjos , por ver que lhe era grato hum
 serviço , & que até aquella hora não tinha passado de traça, &
 desejos; mas para que não ouvessem mais demoras na execu-
 ção , mandou chamar o Vigario geral da Reformação para as-
 sistir à obra da Casa , a que logo queria dar principio, (como
 fez) & juntamente procurou da Sé Apostolica licença para
 a erecção , como a conseguio por hum Breve de Martinho
 V. passão em 19. de Fevreyro de 1443.

Aos 23. de Mayo se lançou a primeyra pedra pelas mãos
 do mesmo Infante , como se vé destas palavras , que estão

gravadas em hum pedra à porta do Capitulo.

*O Infante Dom Pedro edificou este Mosteyro , era
1423. a 23. de Mayo.*

O qual fez logo levantar hum Altar no mesmo sitio , em que hoje está a Capella mór. A Villa por obrigar a nossa Senhora , principal Authora daquella fabrica , concedeo liberalmente todo o sitio que por seu mandado , & pelas mãos de Affonso Domingues estava desenhado , comprando o Infante o chaõ vizinho , para mayor extençãõ do Convento , acudindo juntamente de suas rendas com todo o necessario para a obra, de sorte que em breve tempo se vio a Casa povoada de Santos Religiosos , que vierãõ de Bemfica ; vendo-se naquelle Convento , pela singular protecçãõ , & favor de nossa Senhora, tantos varões Santos, & abalizados espiritos , como se vem em suas Chronicas.

E como o Infante Fundador desejava muyto os augmentos daquella Casa , a nenhum trabalho , diligencia , ou despeza se poupava pela engrandecer , como quem tanto desejava os augmentos espirituaes della ; & assim impetrou do Summo Pontifice Eugenio IV. huma Indulgencia plenaria para todos os Religiosos, que nella consummassem os seus dias. O que foy causa para que todos os velhos , tanto que acabavaõ os seus Priorados , & Vigayrarias , se voltassem logo a Aveyro ; porque a morte em outras partes os não privasse daquella graça , & indulgencia. Assim se via sempre aquella Casa da Senhora acompanhada de gente veneranda , por cans , & virtudes.

Tratouse da invocaçãõ da Casa , & como o titulo della havia de ser de N. Senhora , escolheo o Infante aquelle passo em que mais dores , & merecimento tivera sua bendita alma , que foy quando ao pé da Cruz vio em seus braços a fonte da vida sem ella , & o Author da luz cercado de sombras , passo a que o Infante tinha cordeal devoçãõ. Para isso mandou logo formar hũa Imagem deste passo da Senhora de vul-

to, para a collocar no Altar mór, a quem se lhe poz naquelles principios a invocação de nossa Senhora do Pranto; depois se mudou no titulo da Piedade. Mas nem este nome lhe durou muyto tempo, pois se lhe mudou por sorte no titulo da Misericordia.

Foy a occasião deste ultimo titulo, que ElRey Dom Duarte edificando poucos annos depois o Convento de Azeytaõ, quiz que se chamasse da Piedade, & ficando na Provincia dous Conventos com o mesmo titulo, se mandou alguns annos adiante em hum Capitulo Provincial, que para evitar confusão, se lançassem sortes em qual das Casas havia de ficar o titulo da Piedade, & cahindo a sorte sobre Azeytaõ, se contentáraõ os Padres de Aveyro com o da Misericordia; porq̃ a mayor misericordia que a Senhora, & o mundo recebêraõ do Ceo, foy a vinda do Filho de Deos à terra; & assim a mais solemne festa daquelle Convento, he no dia da Encarnação. Neste dia he grande o concurso naquella Casa de todos os lugares circumvizinhos a Aveyro, que por devoção de N. Senhora concorrem neste dia da sua festa a louvalla, & a pedir-lhe favores.

Foy esta Casa (& esta sagrada Imagem da Senhora da Misericordia) muyto venerada, & estimada dos Reys, & Principes. E assim ElRey Dom Duarte lhe fez muytos favores, concedendolhe muytos privilegios. Foy sagrada pelo Bispo de Coimbra Dom Jorge de Almeyda a 20. de Janeyro de 1464. que tambem foy devotissimo de nossa Senhora, & muyto grande o affecto que àquelles Religiosos tinha pelas suas grandes virtudes. E creve de nossa Senhora da Misericordia Frey Luis de Sousa part. 2. liv. 3. cap. 3. Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 199.

TITULO XXI.

Da Imagem de nossa Senhora do Capitulo, do Convento de Jesus de Aveyro.

A Mesma Dominicana Familia de quem fallamos no titulo antecedente, tem em a referida Villa outro Convento de Religiosas, que he dedicado ao Senhor Jesus, Esposo das almas puras. Foy esta Casa sempre hum Paraíso de Deos; porque sempre nelle ouve odoríferas flores de virtude, & santidade, & como as habitadoras eraõ verdadeyramente devotas, & grandes imitadoras das virtudes de seu Santo Patriarcha, não podião deyxar de ser affectuosamente amantes da Mãe de Deos, não só pela razaõ de serem filhas de tal Pay, mas pelas muytas mercês, & favores que della recebiaõ continuamente, por meyo de huma devota Imagem sua, que tem collocada no Capitulo. He esta santa Imagem muyto antiga, & a deviaõ collocar naquelle lugar as primeyras Fundadoras, Brites Leytoa, & suas filhas, que a trariaõ consigo, & como se lhe não sabia invocação particular, a invocáraõ sempre como nome do lugar em que estava collocada, chamandolhe a Senhora do Capitulo; porque está em huma Capella do Capitulo daquella Casa.

Todas as Religiosas daquella Casa tiveraõ sempre especial devoção com aquella Senhora, & a tem ainda hoje as que lhe succedéraõ, & he ordinaria linguagem entre todas, que esta Senhora he o seu Medico nas enfermidades, & o seu remedio nos trabalhos. Arde diante della huma alampada perpetua, com cujo azeyte são infinitos os milagres, que Deos tem obrado até em males incuraveis; mas que muyto, se he Maria Santissima a saude dos enfermos, como o canta a Igreja: *Salus infirmorum*; com a sua invocação fogem os males,

les , & são curados , & livres de todas as dores , & achaques , os que padecem , como diz São João Damasceno: *Medicamentum omnium dolorum*. Escreve da Senhora do Capitulo o Padre Frey Luis de Sousa na 2. part. da Histor. de São Domingos de Portugal liv. 4. cap. 23.

Duas Religiosas deste Convento se estremáraõ com muyto grande devoção no serviço desta Senhora , mas com diferentes exercicios. A primeyra meditava na gloriosa Assumpção da Senhora , & no grande recebimento , que se lhe faria no Ceo , & na grande alegria , que receberia toda aquella celestial Corte , & na festa que lhe faria como a Mãe de seu Rey , & Senhor , & nisto cuydava sómente , & com estas considerações andava muy alegre , & consolada. A segunda meditava no Nascimento da Senhora , & no muyto que com elle interessava o mundo. Esta memoria fazia com singular gosto. Chegáraõ ambas a huma muyto larga velhice , & tinhaõ algumas vezes contendas de velhas entre si , qual das duas festas era mayor. No dia da Natividade , & no da Assumpção vestiaõ preciosamente a sagrada Imagem da Senhora do Capitulo , que he de pedra. E succedeo hum dia huma cousa maravilhosa , & foy , que andando entre as duas muy viva esta contenda , virou a Senhora o rosto: (o que ainda hoje se vé na mesma postura) ficáraõ as Religiosas attonitas com este successo , reconhecendo , que com esta maravilha mostrava a Senhora , que lhe não agradavão as suas competencias. A'vista deste prodigio se postráraõ em terra , & com muyto sentimento , & lagrimas lhe pediraõ perdaõ daquella culpa , que com simplicidade , & ignorancia de mulheres haviaõ cõmettido. E com este successo ficáraõ reprehendidas , & emendadas para ao diante não fazerem , nem ellas , nem as mais , semelhantes competencias , mas servir a nosso Senhor , & a nossa Senhora com fervorosa devoção , & humildade. Este successo escreve o Padre Fr. João Lopes na sua Chronica part. 3. liv. 1. cap. 11. o Padre Aloia liv. 2. cap. 9. * 8.

T I T U L O XXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, de Aveyro.

HE Maria Santíssima no titulo da Graça tão grande, que ou a tomemos pelos thesouros de graças, que em si encerra, ou pela fermosura, que ella lhe cõmunica, que não ha, nem póde haver abayxo de Deos, nem cousa mais bella, nem cousa mais rica sobre a enchente de graças de que abunda, diz Agostinho meu Padre: *O' verè gratia plena, quis banc gratiam explicet? quis huic gratiae gratias agendo sufficiet?* E sobre a fermosura que desta graça recebe diz à Senhora Gregorio Nicomediente: *O Pulchritudo pulcherrima, pulchritudinis pulchrorum omnium summum ornamentum.*

*Aug.
hom. 50.*

*Greg.
Nicom.
orat. de
oblat.*

Dentro da Villa de Aveyro, & perto do Convento dos Padres Carmelitas Descalços, se vé huma grande, & fermosa Ermida, & tão antiga, que se não sabe em que tempo se fundou, nem quem fossem os seus Fundadores. Hé esta Casa, & Santuario dedicado à Rainha dos Anjos debayxo do titulo soberano da Graça. E quanto à origem, he tradiçãõ constante, que apparecêra naquelle lugar, & que em seu apparecimento se lhe edificára aquelle Templo. Porque começára logo a resplandecer em muytos milagres, & maravilhas, & com as grandes esmolás, que os fieis offerreceriaõ para a fabrica da sua Casa, se augmentaria, & acabaria mais depressa. Com a fama que se começou a espalhar dos prodigios que a Senhora obrava, começou a crescer muyto a frequencia dos Romeyros, que de varias partes acodião àquelle Santuario a cumprir os seus votos, & a ter as suas novenas, & ainda hoje vem muytas pessoas a buscar a Senhora, & a fazer novenas na sua presença, supposto que a humana tibeza tem cessado em procurar com fé viva os favores que esta Senhora nos concede, se a rogamos. He

He esta santa Imagem de escultura de madeyra, & tem ao Menino Deos em seus braços, ou tomadolhe o peyto, & como está tão unido à Senhora, não se póde bem ver, nem tambem o pódem vestir, como fizeraõ à Senhora, que por mostrarem os que a servem a sua fervorosa devoção, a adornaõ com ricos vestidos. Tem pouco mais de quatro palmos de altura; porém os vestidos, por serem mais compridos, fazem que ella pareça mayor. Está collocada na Capella mór sobre huma penha. Festejão a esta Senhora em 8. de Setembro dia de sua Natividade. Defronte da sua Igreja tem hum fermolo cruzeyro de pedra, & nem neste se acha era de quando foy alli posto; & assim se vem enterradas as noticias da origem deste Santuario, como de outros muytos.

T I T U L O XXIII.

Da Imagem de N. Senhora de Penha de França, junto a Ilhavo.

HE Maria Santissima Penha, & Penha muyto grande; porque em os senos de sua charidade recolhe a todos os peccadores para os amparar, & defender, sobre o que diz *Hug.* o Cardeal Hugo: *Beata Virgo, Petra deserti, de qua excisus 10m.4. est lapis parvus sive manibus, & crevit in montem magnum. pag. 39.* E profegue o mesmo Padre dizendo: *Dicitur Maria Petra deserti, id est refugium peccatoris, qui desertus est à mundo.* E por isso se diz no Psalmo 103. *Petra refugium herinacijs.* Outra letra diz, *Leporibus;* a que acrescenta o mesmo Hugo: *Il est, timidus.* E nos Proverbios se diz: *Lepusculus plebs invalida, qui collocat in petra cubile suum: de hac petra processit agnus mansuetus, qui tollit peccata mundi:* acrescenta o mesmo Cardeal Hugo.

Prov. 30.

Junto à Villa de Ilhavo, que dista da de Vagos huma le-

goa, & duas da de Aveyro, edificou o Bispo de Miranda D. Manoel de Moura, (que morreo pelos annos de 1690. & tantos) em hũa quinta sua chamada a Ermida, hum Templo que dedicou à Mãe de Deos com o titulo de Penha de França, pela grande devoção que tinha à milagrosa Imagem desta mesma invocação, que se venera em Lisboa, Santuario de grande concurso, & que atégora ha continuado com grande fervor, & frequencia do povo de Lisboa.

He este sitio muyto agradavel, & fresco, & fica junto à praya das Rias de Aveyro; mas da barra para dentro huma legoa. O Templo he não só muyto perfeyto, mas de excellente architectura, obrado com pedrarias muy custosas. Tem só tres Altares, ou tres Capellas, & todas dedicadas à mesma Rainha dos Anjos. A primeyra, & a principal he dedicada à Senhora de Penha de França, que he a Padroeira, & a Senhora da Casa. As duas collateraes, he humia dedicada ao mysterio da Conceyção, & a outra ao mysterio, & titulo do Rosario, todas tem excellentes retabolos de bordo. Em ambas as collateraes se vem Imagens perfeytissimas de escultura, & estofadas, todas são Imagens grandes. Estas Capellas ficam no corpo da Igreja.

A Senhora de Penha de França se vé collocada em hũa rica tribuna da Capella mòr, dentro de huma charola feyta à feyção daquella, em que antigamente esteve a Senhora de Penha de França de Lisboa, que hoje se vé em outra fórma. Esta santa Imagem de Ilhavo foy obrada à imitação da mesma Senhora de que era copia, & só a differença que tem he, que esta he pequenina, & não passa de dous palmos. Está sobre huma penha de hum palmo, he de madeyra, (como são as das outras Capellas) mas muyto perfeyta, & ricamente estofada. Debayxo da charola em que está a Senhora, ou debayxo do seu throno fica hum grande vão, que faz vista ao Altar mòr, aonde está o Nascimento do Menino Deos, de huma parte nossa Senhora, & da outra São Joseph, imagens grandes,

des ; & tambem perfeytissimamente obras.

Sobre o arco da Capella mór se vé em hum nicho a Imagem de Christo resuscitado , & em corpo grande : toda esta Igreja, & Casa da Senhora de Penha de França está ricamente ornada. He tudo obra de jaspes embutidos, & revestidos, & o arco da tribuna he de columnas de talha muy valente, & perfeyta. Na Capella mór da parte do Evangelho temos os Senhores daquella quinta , & Padrocyros daquella Casa, huma grande , & fermosa tribuna. He muyta a gente que acode em romaria a visitar a Senhora de Penha de França ; & tambem são muytos os favores que reparte aos que com devoção se sabem valer dos grandes poderes , que ella tem , & do muyto que alcança da liberalidade de Deos para favorecer aos peccadores.

Todos os mezes tem feyra , affinada em o dia decimo-tercio de cada hum delles. Ultimamente ennobrece muyto a este Santuario da Senhora huma grande fonte, & de excellente agua , que fica nas costas da Igreja para a parte da praya. Detraz da Capella mór tem tambem outra Ermidinha dedicada a São Caetano, com porta para fóra, cousa muyto perfeyta , aonde se vé o Santo prégando de hum pulpito. Tambem com elle he grande a devoção , & obra muytas maravilhas.

T I T U L O XXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, de Peras Alvas.

Diz Santo Ephrem Cyro, que he Maria Santissima a verdadeyra saude de todos os Christãos , que a ella recorrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium.* E Santo Antonino Arcebispo de Florença diz, que a Senhora foy chea de huma graça copiosa de sarar a todos;

Ephr. in laud. B. V.

por;

porque ainda que se não tea em nenhum Santo, que ellacurasse, ou farasse a algum em sua vida, sabemos em como depois da sua morte são innumeraveis, os que tem curado, & farado. E que isto se prova com as muytas Igrejas, que se dedicarão a varias Imagens suas, as quaes estão feytas piscinas de saude para todas as enfermidades: *Gratia sanitatum*

S. Ant.

p. 4. iii.

15. c. 19.

§. 5.

copiosarepletafuit Beata Virgo Maria. Et licet non legatur de aliquo Sancto, in vita ejus, tamen post mortem, scimus quòd innumerabiles, varijs languoribus, & incurabilibus detentos, ipsa curavit, & curat, Ecclesiae ad ejus honorem constructae satis docent, plenae Imaginibus, ipsas sanitates praedicantibus; & quod copiosius est, quia ipsa sanavit totum hominem in anima, scilicet, & corpore per fructum ventris sui.

Junto à foz do famoso, & celebrado rio Mondego, aonde vay a tributar as suas aguas no Oceano Atlantico, & perto da Villa de Buarcos, se vé em hum pequeno cabeço o Santuario da Senhora da Saude de Peras Alvas, ou de Reveles; porque fica entre estes dous lugares, & não muyto distante da quinta da Lumieyra, que he dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra. He esta Casa da Senhora verdadeyramente huma piscina, aonde entrando todos os que padecem qualquer enfermidade que seja, sahem della saõs, & a sua fé com que o fazem os faz reconhecer esta verdade. He esta Casa ao que mostra muyto antiga; mas não consta nada da origem della, nem dos principios desta santa Imagem, só se sabe que he maravilhosa, pelos muytos prodigios que obra. He grande o concurso da gente, que recorre continuamente a buscar nesta Senhora o remedio da saude em os achaques que padecem, como o testificaõ as memorias, & sinaes que deyxarão em testemunho dos favores que receberão.

A Senhora está collocada no Altar mòr, he de vestidos, & a sua estatura será de quatro palmos, & tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo. A Ermida da Senhora he perfey-tissima, & tem tres Altares, dous collateraes, & a Capella mòr,

môr ; por fóra tem seus alpendres , em que os que por votos de alguns lugares recorrem á Senhora , compõem as suas entradas , & ordenão as suas procissões ; o que se vé muytas vezes ; porque obrigados dos beneficios que da Senhora recebem , a vem festejar , & a darlhe as graças.

T I T U L O X X V .

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Lamas.

NO termo da Villa de Aveyro , junto à ponte do Mar-nel , duas legoas pelo rio Vouga acima , se vé a antiquissima Casa , & Santuario de Santa Maria de Lamas , aonde se venera hũa milagrosa , & antiga Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de Santa Maria de Lamas , ou nossa Senhora de Lamas , titulo tomado do lugar em que está este Santuario , que he a Parochia delle. Outros lhe chamão nossa Senhora da Assumpção ; porque neste dia se lhe faz a sua festividade , & nelle concorrê muyta gente a veneralla.

A origem desta Santa Imagem por muyto antiga , & os principios , em que começou a resplandecer em milagres , & maravilhas , não consta , & só por tradição se diz , fora antigamente muyto frequentada aquella Casa pelos grandes milagres , que a Senhora obrava , & que ainda que hoje continua em os obrar , não são tantos , & as romagens não são na fórma , que a tradição refere eraõ antigamente. Na livraria dos Padres da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos do Convento de Serem , referia hum Prior daquella Igreja chamado Fulano de Mendanha , que encontrára com hum livro , aonde se achavão escritos os milagres da Senhora de Lamas ; donde se pôde entender , que antigamente era aquella Santuario muyto celebre naquellas partes ; porém a frieza dos humanos corações , como he tão grande , tudo o que he bom nelles se acaba.

Tam;

Tambem se diz , que antigamente fora aquella Casa da Senhora Convento de Religiosas ; mas não se sabe dizer de que Religião fosse , nem a causa porque se extinguiu , se na verdade o foy. O que he certo , que aquella Igreja foy sagrada no anno de 1170. como o affirma o Licenciado Jorge Cardoso , o qual diz , que junto à porta travessa persevera hũ letreiro Gotico da parte de dentro, que trasladado fielmente diz assim.

Dedicata fuit hac Ecclesia de S. Maria de Lamas ab Episcopo Dom Michael Colimbriensi ; & per manus Veremundi Ecclesie Presbyteri , sub era 1208. sexto Idus Maij , in festivitate Sanctorum Gordiani , & Epimachi , in honorem Sancte Mariæ Virginis , anno ab Incarnatione Dñi 1170 regnante apud Portugale Alphonso Comitis Henrici , & Regine Therese filio , multorum Sanctorum Reliquia in præfata Ecclesia Altaribus habentur , de sepulchro B. Mariæ Virginis , & Reliquia Sanctorum Felicissimi , & Agapiti , S. Sebastiani , & Sancte Marine , & de sepulchro Domini : & qui scripsit , vivat in æternum.

Que val o mesmo que dizer , que o Bispo de Coimbra Dom Miguel a sagrara no anno da Encarnação de 1170. em dia dos Santos Martyres , Gordiano, & Epimacho , à instancia de Vermundo Presbytero, o qual depositou em seus Altares varias Reliquias , entre as quaes se especificaõ as dos gloriosos Martyres , S. Felicissimo , & Agapito , & de São Sebastião , & Santa Marina , & dos gloriosos sepulchros de Christo , & de nossa Senhora, que não he pequena singularidade. E o haver Reliquias em seus Altares , he ainda hoje constante a tradição. E o ser sagrada no Reynado de ElRey Dom Affonso Henriques, não só confirma a antiguidade; mas a notabilidade daquelle Santuario. E este Bispo Dom Miguel foy dos primeyros doze Varões, que deraõ principio à Congregação de Santa Cruz de Coimbra.

A Imagem da Senhora he de pedra , & bem mostra a sua muyta antiguidade , & ainda que he pintada , & dourada ao modo antigo, adornão-na de vestidos , que tem muytos , & preciosos , & scrão bem antigos , & offertas de pessoas muyto grandes, por final de agradecimento de favor es, & beneficios da Senhora. A sua estatura he pequena , porquẽ não passará de tres palmos, em seus braços tem ao Menino Deos. Está collocada a Senhora no Altar mór. Tambem não deyxã de ser notabilidade deste Santuario, & Casa da Senhora, que em todas as dispensas , que vem de Roma pertencentes aos Parochianos daquella Igreja , o nomearem-na os Summos Pontifices pela sua Basilica de Santa Maria de Lamas. Faz menção deste Santuario Manoel de Faria na sua Europa part. 3. cap. 12. do 3. tom. Jorge Cardoso tom. 2. pag. 190. & tom. 3. pag. 156. l. a.

TITULO XXVI.

Da Imagem de N. Senhora do Beco, ou da Paz, termo de Aveyro.

HE Maria Santissima aquella soberana medianeyra da paz entre Deos , & os homens; porque ella tem por sua conta, quando vé ao Santissimo Filho justamente irado para com elles , o pacificallo. Assim o diz Santo Antonino: *Medium universale, per quod facta fuit pax inter Deum, & homines, fuit B. Virgo mediatrix, & reconciliatrix omnium, & ipsa in summo pacifica.* Alberto Magno diz, que assim como a Senhora fora pacifica in summo, assim procura cõ summo cuydado fazer as pazes de Deos com os homens: *Pacificatio erat in B. Virgine in summo super omnes pacificos.* O mesmo Alberto Magno, fallando daquelle final que o Senhor puzera em as nuvens de paz, & concordia com os peccadores

*Part. 4.
tit. 15.
cap. 24.
Apud
Bibham
Marian*

Gen.7. cadores, diz tambem: *Arcus positus in nubibus Cæli, in signum fœderis inter Cælum, & terram* (como se diz no Genesis c. 7.) Diz o Santo: *Est Mater Dei: non enim potuit Deus cum peccatoribus stabilire pacem efficaciter, nec aliàs fidelius inter Deum, & hominem pacem facit, quàm que Mater utriusque existit.*

No lugar do Beco, termo da referida Villa de Aveyro, junto ao rio Vouga, em a Freguesia de Mozinhata, havia huma Ermida dedicada a N. Senhora tam antiga, que se não sabe quem fosse o Fundador della, nem o tempo em que se fundou. Nesta Ermida, por ficar em grande distancia a Parochia, se dizia Missa, & se administravão os Sacramentos aos enfermos do lugar. E porque a Senhora da Paz, que este era o seu titulo proprio da Senhora, a quem a Ermida era dedicada, pela sua muyta antiguidade, & tambem feria pela pouca devoção daquelles moradores, a tinhaõ cuberta com hum véo, que querem fosse tambem pela muyta vizinhança do mar, que lhe ficava perto, & que lhe causava algum damno, o que ja se via na pintura, & encarnação da Senhora. Dizem que por esta causa, para que o não recebesse mayor, a cobriaõ.

No tempo em que estas cousas assim succediaõ, que foy pelos annos de 1570. pouco mais, ou menos, moveo Deos (para mayor gloria, & honra sua, & para manifestação do q̄ sente a nossa frieza, & descuydo para as cousas de seu amor, & serviço, & de sua Santissima Mãe, em que temos todos, tantos, & tão grandes interesses) a dous casados moradores de Aveyro, para que fossem em romaria à Senhora da Paz, que era a Senhora que naquella Ermida se venerava. Tinhaõ estes huma filha muda de seu nascimento, a qual vendo, que os pays hiaõ em romaria à Senhora, (& Deos lho daria assim a entender lá no seu coração) começou a chorar excessivamente para que a levassẽ comsigo, & por mais que lho quizerãõ impedir, não foy possível; porque ella vendo-os sair, se foy atraz delles, & como viraõ, que os seguia, & que nem
por

por bem , nem por mal a podiaõ deter , nem fazer voltar , a deyxáraõ. Foy , & entrando na Capella , ou Ermida da Senhora , se poz de joelhos em oraçaõ diante do Altar , & da Imagem de nossa Senhora , que estava cuberta com o véo , como fica dito , & logo repentinamente começou a fallar , dizendo : *Como está fermosa a Senhora!* A' vista do prodigio que viaõ com seus olhos , chegáraõ ao Altar da Senhora , & a descubriãõ , & viraõ taõ fermosa , & taõ bella , como se sahisse das mãos do pintor , (& assim era , mas do Divino) o que causou em todos os que se acháraõ presentes grande admiraçaõ. Reparáraõ tambem , em que a Senhora estava suando copiosamente.

Com estas maravilhas taõ grandes , que todos começáraõ logo a publicar , acodio mais gente , deu-se parte ao Prior da Freguesia de Mozinhata , (a quem pertencia a Ermida por anexa) que acudio logo , & vendo a maravilha , que tinha succedido ; informando-se de tudo , procurou fazer relaçaõ do successo , para delle dar conta ao Ordinario , para que mandasse autenticar o milagre. A' fama delle , & de outras maravilhas , que foraõ succedendo , começárão logo a concorrer as esmolas , com que pode o Prior dar principio a hum novo Templo , em que a Senhora pudesse ser venerada , & servida de todos. Este he o milagre que refere a tradiçaõ. O Padre Antonio de Valconcellos na sua Descripçaõ do Reyno de Portugal diz , que a Senhora apparecêra a hum Menino , a quem mandára , que exortasse aos moradores daquelle lugar , a que lhe erigissem outro Templo mayor , & mais capaz , & que elle o fizera , & os reprehendêra de sua negligencia , de sorte , que convencidos da sua culpa lhe fizeraõ o novo Templo , em que hoje he venerada , o qual a Senhora augmentára com as grandes esmolas , que os fieis lhe offerciaõ. E ou fosse de huma , ou de outra maneyra , neste tempo se mostrou , & manifestou a Senhora prodigiosa.

Era a antiga Ermida da Senhora muyto pequenina , como

mo fica dito, & ja dos muytos annos, que tinha de duraçãõ estava quasi arruinada, & não só o discomodo della, mas huma affectuosa devoçãõ com que o Prior de Mozinhata amava à Senhora, o moveo a entrar na obra do novo Templo cõ grande zelo de o ver acabado; & não foffegou até que o não conseguito. O Templo he fermoso, & muyto grande, tem além da Capella mór duas mais collateraes, & na Capella mór tem hum retabolo muyto perfeyto, aonde collocou a Senhora com muyta reverencia, & devoçãõ. Fez muytas casas de romagem; porque todas eraõ necessarias à multidaõ da gente, que concorria de todas as partes a venerar a Senhora da Paz, & casas para o Ermitaõ.

A fama dos muytos, & continuos milagres que a Senhora obrava se espalhou tanto, que de terras muyto distantes concorriaõ os enfermos àquella piscina da saude, aonde se achava a melhoria de todas as enfermidades. Eraõ muytos os coxos, & aleijados, cegos, & tulhidos, que sabiaõ daquella Casa da Senhora publicando as suas maravilhas. Vendo o Prior a multidaõ dellas tratou de as querer authenticar, como era razaõ, na presença do Bispo de Coimbra, aonde pertencia, por ser aquella Casa da sua Diocesi. E não faltou quem com capa de zelo o quiz impedir, pedindo vista dos papeis, & com ella se embaraçou a diligencia do devoto Prior, que neste tempo o quiz levar Deos, aonde teria o premio do fervoroso zelo, com que servia a sua Mãy Santissima; & por este caminho ficou suspenãa aquella diligencia taõ pia.

Os milagres sempre foraõ em augmento, & os Romeyros cresciaõ cada vez em mayor numero, recorrendo àquella Senhora, alcançando da sua piedade, & clemencia quanto lhe pediaõ. Os navegantes tinhaõ feliz successo, & nos perigos, & tormentas em que se viaõ, tanto que invocavaõ a esta soberana Estrella dos mares, logo se viaõ livres; & ainda hoje continuaõ todos em a invocar, mostrandolhes a experiencia em como esta Senhora nunca falta aos que com fé, & devo

devoção imploraõ o seu favor, & d'esse são boas testemunhas as muytas memorias de cera, quadros, & mortalhas, que se vem pender de suas paredes, as quaes estão publicando a piedade, a bondade; & a clemencia da Mãy de Deos a favor dos peccadores.

He esta santa Imagem de escultura formada em pedra, tem quatro palmos de estatura, em seus braços tem ao Menino Deos formado na mesma pedra. Como a Capellinha antiga não impedia o temporal, & naquella parte o ar do mar fazia muyto damno; porque comia as cores, & desmayava o ouro das Imagens; temendo os devotos da Senhora, que ella pudesse padecer algum detrimento, tratáraõ de lhe fazer vestidos, para com elles a adornar, & remediar aquelle representado inconveniente, & assim a vestem, & tem ricos, & preciosos vestidos. Mas a encarnação está tão bella, & tão fermosa, como aquella, que appareceo milagrosamente renovada. Fazem menção da Senhora da Paz Manoel de Faria & Sousa na sua Europa part. 3. cap. 12. o Padre Vasconcellos pag. 538. n. 14.

T I T U L O X X V I I .

Da Imagẽ de N. Senhora de Atocha, na Freguesia de Quintãa.

NO distrito da Parochia, & lugar de Quintãa, que fica quatro legoas de Buarcos, em terras do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, se vé hum grande Templo dedicado à Mãy de Deos, debayxo do titulo, & invocação de nossa Senhora de Atocha, ou da Tocha, como o Vulgo diz, aonde se venera hum milagrosa Imagem da mesma Senhora, copia da que o Apostolo São Pedro mandou de Antiochia a Madrid, cuja prodigiosa origem, & milagroso principio se refere nesta maneyra.

João Garcia Bacelar, nascido em a Cidade de Ponte Vedra em o Reyno de Galiza, sendo menino, foy levado à Corte de Madrid, aonde se creou em casa de hum seu tio, Conego em a Sé daquella Corte, ou da de Toledo. Sahiraõ hum dia os criados do Conego montados em as mulas de hum caleja, que tinha, & leváraõ comsigo ao menino João Garcia, que seria ja neste tempo de alguns dez, ou onze annos, sem licença do tio. Hia montado em hum mulla, em companhia de hum criado, & como rapaz imprudente começou a correr nella em hum monte aspero, & solitario, & imminente a hum rio. E correndo na mulla desbocada, & furiosa se despenhou da parte do monte mais imminente ao rio. E ao mesmo tempo que o rapaz se vio ir despenhado pelos ares em aquelle grande precipicio, chamou pela Senhora de Atocha, com quem tinha ja muyta devoção, por ver a particular, que lhe tinha toda aquella Corte de Madrid; pedindo-lhe, que lhe valesse em tão grande perigo.

Chegando os criados àquella parte por onde o viraõ cair, & olhando para bayxo, não viraõ o moço, nem a mulla, & entendendo seriaõ affogados deraõ volta ao monte, & foraõ abayxo ao rio, aonde o acháraõ assentado em hum pedra na ribeyra, & praya do rio rindo-se para os criados, (que hiaõ sentidissimos) mas sem lesaõ alguma; & da outra parte do rio viraõ a mulla, sem que ella a padécesse tambem. Admirados os criados lhe perguntáraõ ao menino João Garcia, como não estava feyto em pedaços, & morto. Ao que respondeo, que ao tempo que se vira precipitado, chamára pela Senhora de Atocha muytas vezes, pedindo-lhe lhe valesse, & o amparasse, & que no ar vira hum grande resplendor claramente, o qual o fora acompanhando pelo mesmo ar, até o deyxar assentado naquella pedra; & praya do rio, & que lhe apparecêra a mesma Senhora, por quem tinha chamado, & q elle lhe promettêra, & vôtara, que se em algũ dia tomasse estado, de lhe edificar hum Casa, aonde collocasse a sua Imagem,

gem, & que a Senhora lhe mandára o fizesse em hum monte; que visse mais despovoado, & deserto, em acção de graças pela especial mercé que lhe fizera.

Corréraõ os tempos, & morrendo o tio Conego a João Garcia, se retirou para a sua terra de Ponte Vedra, & dahi para Portugal, a buscar outro tio, que tinha na Villa de Buarcos, muyto rico, & de grandes cabedaes. Era este casado com huma senhora, a qual tinha huma sobrinha chamada Maria da Silveyra Cardoso; a esta casáraõ com o sobrinho; porque não tinhõ filhos, & o dotáraõ. Passando estes dous casados da Villa de Aveyro para a da Figueyra, pelas Gandaras, que são huns campos, & charnecas muyto dilatadas, a que hoje chamaõ de N. Senhora de Atocha, & Fonte Quente, por haver alli huma quinta, que he do Convento de Santa Cruz de Coimbra, aonde pertencem todas aquellas terras, que antigamente eraõ matos, & charneca inhabitavel, & taõ desertas, que se passavão mais de seis legoas sem se ver casa alguma, mais que a quinta da Fonte Quente, nome derivado de huma excellente fonte, que ha na mesma quinta, & quiçã por ella se fizesse alli aquella propriedade. E junto a ella havia huma casa de hum Lavrador, que foy o primeyro, que na tal Gandara rompeo os matos, aforando primeyro o sitio, em que vivia, ao mesmo Convento de Santa Cruz.

Levado João Garcia Bacelar da sua antiga devoção, & lembrado do voto que tinha feyto à milagrosa Senhora de Atocha de Madrid, ajustou com o mesmo Lavrador, lhe largasse aquelle chaõ em que vivia, que ficava algum tanto levantado ao mais terreno, dandolhe hum casal em Caclima para viver, que para esse effeyto comprou. Ajustada a troca com licença do Mosteyro de Santa Cruz, que era o Direyto Senhorio; entrou João Garcia a afforar mais matos ao mesmo Convento, & a edificar a nossa Senhora huma Ermida, aonde collocou huma Imagem sua, que logo mandou fazer, à imitação da que em Madrid se venera. Foy isto pe-

los annos de 1610. pouco mais , ou menos.

Collocada a Imagem da Rainha dos Anjos naquelles desertos , começou logo Deos a obrar , por meyo de sua invocação , tantos prodigios , & milagres , que à fama delles começou tambem a concorrer a gente em numero infinito , não só das terras circumvizinhas ; mas das muyto distantes : & crescêraõ tanto as maravilhas , que entráraõ os Geraes de Santa Cruz , & mais Padres daquela Congregação , em consideração de edificarem à Senhora hum grande Templo , como o puzeraõ em execução , que he magnifico , & capaz de accommodar muyta gente. O Geral que deu principio a esta obra foy Dom Joseph , & lançou neste tempo a primeyra pedra no anno de 1661. Depois de acabado tratáraõ o Geral , & os mais Conegos de Santa Cruz , de mudar a Senhora da sua pequena Ermida , aonde fora primeyro collocada para aquelle novo Templo , para o que tinhaõ preparado as grandes festas. E como João Garcia era ja morto , oppoz se sua mulher à mudança , impedindo , que esta se fizesse ; & ella mesma hia todos os annos assistir na Casa da sua Senhora , não se apartando da sua presença , com a companhia de suas criadas , & criados , fazendo vigia , & sintinella , para que lha nam levassem.

Sendo Geral de Santa Cruz o Padre Dom Luis da Silveyra tio dos Condes da Oriola , Baroens de Alvito , offerceo à viuva (para que consentisse na mudança) dous dotes de Freyra , para duas filhas suas ; mas nem com isto consentio nella. Casou depois huma das filhas com Manoel Ribeyro da Silveyra , natural da Villa de Aveyro , & como este tinha na Congregação dos Conegos muytos parentes , & hum delles a quem amava muyto , que era Dom Bernardo de Santa Maria , que depois foy Bispo de São Thomé ; & outro mais que era seu cunhado , que se empenháraõ com elle , para que rogasse à sogra viesse na mudança ; & permitio a Senhora de Atocha , que ella se accommodasse , consentindo na mudança li-

vremente, o q̄ succedeo em o anno de 1670. pouco mais, ou menos. Para esta solemnidade concorrêraõ a mayor parte dos Conegos em companhia do seu Geral, com toda a sua Capella de musica, & Prégador. E assim se fez a mudança da santa Imagem para a sua Casa nova com muyta pompa, apparatus, & grandeza, & com muytos festejos; porque todos desejavão empregar-se com todas as suas forças no serviço da Rainha dos Anjos, o que continuáraõ todos os annos, & continuaõ ainda hoje.

He tão grande o concurso da gente, que frequenta aquelle Santuario, que ordinariamente se achaõ no dia, & vespõra da festa da Senhora, mais de vinte mil pessoas, & na mesma vespõra do jantar até noyte, & no dia, de pella manhã até o jantar se não vé no seu grande atrio mais que entrarem cirios, & Cruzes, & sahirem logo a festejar a Senhora, aonde ha carreyras, & outras festas de cavallo. E são tantas as terras, que concorrem, que estaõ esperando humas, que acabem de sahir as outras. Neste mesmo dia ha tambem huma grande feyra, aonde se achaõ todos os generos de drogas.

He aquelle sitio (que antigamente eraõ humas charnecas, & gandaras de matos) hoje tão alegre, & agradavel, que só por se ver se pôde ir a elle. Tudo hoje está habitado de casas, & he muyto salutifero, & ficalhe o mar em distancia de huma legoa. Quanto aos milagres, não he possivel reduzir a numero, os muytos que a Senhora tem feyto, & continuamente faz; porque da mayor parte delles se não fez memoria, nem selançaraõ em livros, que a se fazer, poderiaõ encher muytos volumes. Vem-se na sua Igreja muytos quadros, innumeraveis mortalhas, & outras memorias desta qualidade, que estaõ, como linguas, publicando as grandes maravilhas da Senhora, & são tantas as memorias, que cobrem as paredes até o chaõ. Quanto ao que toca ao rendimento da Senhora, supposto que são muytas as esmolas, não se sabe o que importará ca da anno.

A fabrica da Capella mór da Senhora (que he magestosa) he rotunda , & sustenta-se sobre oytto columnas , foy feyta à imitação de huma , que está no claustro do Convento de Santa Cruz de Coimbra. No meyo desta Capella está o Altar mór , sobre elle se levanta hum throno de quatro faces ; & as mesmas faz o Altar , & assim de todas ellas se vé a Senhora , que está collocada em huma charola de quatro columnas de talha dourada, de excellente obra. Toda a despeza deste Templo corre por conta do Mosteyro de Santa Cruz , & ainda que elle recolhe os rendimentos , & as esmolas da Senhora, acode com tudo o que he necessario para o culto, aceyo, ornatos, & mais despezas que se fazem, provendo-o de todos os ornamentos , por ser do seu Padroado , & estar fundado este Santuario nas terras , que lhe deu El Rey Dom Affonso Henriques.

A celebridade principal da Senhora de Atocha se faz em 2. de Julho dia da Visitação , por ser o dia da Dedicção do seu novo Templo. Esta he a historia da Senhora de Atocha de Portugal , copia da que na Corte de Madrid se venera no Convento de São Domingos , & a origem que teve , (segundo o que fica referido) & deraõ estas noticias duas Religiosas de supposição, do Mosteyro de Tentugal , que ja são defuntas , & se chamavaõ Sor Isabel dos Serafins , & Sor Antonia de São Francisco , das quaes huma foy Priora do mesmo Convento. Eraõ estas, filhas de João Garcia Bacelar , & como sabião todas as circumstancias destes successos, os referiraõ, a quem poz bastante diligencia para as escrever com toda a verdade , que foy o Padre Dom Matheos de Santiago Conego tambem de Santa Cruz , seu sobrinho , & neto do mesmo João Garcia. No cartorio de Santa Cruz só consta em como se deu a licença para se edificar a Ermida, & para a troca , que o Lavrador fez pelo casal. A quinta que no sitio de Atocha se fez, possui hoje Eusebio Ribeyro da Silveyra, neto de João Garcia, que lha deyxou seu tio o Conego Francis-

co Cardoso da Silveyra. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra, sua estatura são cinco palmos, tem sobre o braço esquerdo o Menino Jesus, he estofada, & obrada à feyção do seu original; na mão direyta, ou encostado à mão, tem hum cirio dourado com grande primor. A origem da Senhora de Madrid se escreveo no I. tomo, no titulo da Senhora de Atocha de Lisboa.

T I T U L O XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Guia, da Villa de Aveyro.

Fora dos muros da notável Villa de Aveyro, fronteyro ao Convento dos Padres Capuchos de Santo Antonio, se vé o celebre Santuario da Senhora da Guia, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos com este titulo, a que acode agente daquelle povo com grande devoção, pelos grandes favores, q̄ alcança de Deos, pela invocação desta piedosa Mãy dos peccadores, que não cessa de os guiar para o Ceo. Da origem, & principios desta santa Imagem não pude alcançar noticia, donde se póde collegir a sua antiguidade. He esta santa Imagem de vestidos, & a sua estatura são quatro palmos; festeja-se em oyto de Setembro, em o dia da sua Natividade. Tem os navegantes grande fé, & devoção para com esta Senhora, pela grande experiencia que temido bem, que os guia em suas navegaçoens.

T I T U L O X X I X .

Da Imagem de N. Senhora do Monte , do lugar de Salreu.

TRes legoas distante da referida Villa de Aveyro está o lugar de São Martinho de Salreu , aonde se vê fundado em hum alto monte o Santuario de nossa Senhora , intitulada do Monte , sem dúvida , ou por causa do seu sitio , que he hū monte alegre , & de espaçosa , & deliciosa vista , & com algumas oliveyras em roda , ou porque appareceria naquelle monte , & porque se lhe não sabia a invocação que tinha , lhe deraõ o titulo do lugar , em que se manifestou. Não pude alcançar quem fosse o Fundador desta Casa , que he huma fermosa Ermida de excellente fabrica , grande , & com huma ayrosa Capella mór , & no corpo com dous Altares collateraes. He esta Ermida annexa ao Priorado de Salreu.

A Imagem da Senhora , que he de escultura obrada em pedra , está collocada no retabolo da Capella mór ; he pintada ao antigo , com orlas de ouro em as roupas , que se vem temeadas de flores do mesmo. Sobre o braço esquerdo tem ao Infante Jesus , adornaõ-na com mantos de tēla , & seda , & a sua estatura he de quatro palmos. He servida esta soberana Senhora de hūa lustrosa Confraria , q̄ com grande devoção a festeja no dia de sua Assumpção , no qual dia he muyto grande o concurso da gente , que a vay a venerar , não só daquelles lugares circumvizinhos , & da Villa de Aveyro ; mas de todos aquelles redores. Os de Aveyro vão em barcos , & todos com grande festa vão a venerar , & a louvar aquella soberana Rainha da gloria , obrigados dos muytos favores , q̄ lhes reparte a montes ; que como esta Senhora , esta augustissima Emperatriz da gloria he hum altissimo monte de perfeçoens , & de heroicas virtudes , a todos ampara , & favorece.

rece. Agostinho meu Padre admirado das grandes prerogativas deste levantado Monte de Maria diz: *Quid dicam de Montibus, quos sacra mihi nominat pagina? In Monte Sinai data est lex antiqua, sed in monte salutationis Angelicæ lex nova.* Em os montes da Escritura, (& vay nomeando muytos) figuras todos desta grande Senhora, que podemos dizer? O Monte Sinai foy feliz monte, porque nelle deu Deos a ley antiga; mas no Monte de Maria nasceo a ley nova: no Monte Hebal, & Garizim publicão-se maldições, & benções; mas no Monte de Maria tudo são bendições: *In monte Libani aromata cuncta pullulant; sed in rupe ista Virgineâ caelestia continentur, totiusque mundi medicamina.* O Monte Libano produza embora aromas, que o Monte de Maria contem em si celestiaes virtudes; & todos os remedios do mundo; nella está a saude, a vida, o remedio, & o amparo de todos os homens.

Naõ só no dia, em que esta soberana Rainha, & Senhora nossa se festeja, he muyto grande o concurso da gente, que se ajunta a veneralla; mas em o mais tempo do anno são continuas as romagens, & muytos os que vão a impetrar da sua piedade os favores, & as mercês de que necessitaõ. De seus principios, & origem naõ pude descubrir nada, & assim supponho ser muyto antigo este Santuario.

TITULO XXX.

Da Imagem de nossa Senhora da Ribeyra, da Villa da Bemposta.

COM muyta propriedade se intitula Maria Santissima com o titulo da Senhora da Ribeyra, porque assim a acclama a Divina Escritura. Diz o Profeta Zacharias, que da fermosa Jerusalem sahirão ribeyras de aguas vivas: *Exibunt* 14.
aque

aque vive de Hierusalem. Tanto que os seus devotos buscarem a mystica Jerusaleem Maria Santissima com verdadeyra devoção em os seus Altares, & em as suas Imagens, (diz o Profeta) brotará para elles rios, & ribeyras de espirituacs dons, de favores grandes, & de abundantissimas graças, & consolações: *Exibunt aque viva de Hierusalem.* Taõ clara, & expressamente levanta o Divino Esposo a voz em os Cantares, dizendo, que a sua Esposa he hum puro manancial de aguas vivas: *Fons hortorum, Puteus aquarum viventium.* A's ribeyras de aguas vivas compara o Divino Esposo Jesus Christo a sua Esposa Maria, huma vez com o titulo de fonte dos jardins; porque rega os jardins dos seus devotos, em as boas obras em que se empregão; & outra com o titulo de poço, que mana cristaes, isto he, com a devoção, & boa consciencia com que a buscaõ, & a servem. Em que chegou a discorrer, que he tanta a estimação, que Maria faz da liberalidade, com que os seus devotos se empregão no seu serviço, & da verdadeyra piedade com que a buscaõ, que se preza de se comparar a huma clara ribeyra, cujas correntes regaõ os valles da Villa da Bemposta. He esta Senhora a Ribeyra, & a Fonte dos prados, & jardins: *Fons hortorum*, & como esta tem o mesmo attributo de regar os alegres prados, & deliciosos valles daquelle sitio, em que se lhe edificou a sua Casa, por isso quiz que a denominassem a Senhora da Ribeyra, para os regar com as grandes enchentes de seus favores, & para os encher de seus beneficios.

Em pouca distancia da Villa da Bemposta, Comarca de Esgueyra, & huma legoa do lugar de Salreu, & quatro da Villa de Aveyro, se vé hum lugar pequeno, a quem daõ o titulo da Ermida, que consta de poucos vizinhos. Nesta está situado o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra; nome imposto sem duvida por se haver fundado a sua Casa junto a huma fresca, & perenne ribeyra, que rega hum ameno, & delicioso valle. Esta Santissima Imagem de Maria Mãe de Deos,

que

que alli naquelle Santuario he venerada, he muyto antiga, & o titulo que nos tempos mais atraz teve era o do Rosario; porém na edificaçãõ da nova Casa, em que hoje he buscada; porque se devia tresladar do sitio para aquelle, em que fica mais perto da ribeyra; daqui sem duvida lhe começãraõ a dar este novo titulo, com que hoje he invocada.

Tinha esta milagrosa Senhora antigamente huma Ermida muyto pequena, & sendo como era Imagem muyto milagrosa, & buscada com muyta frequencia de romagens, nam devia ser servida com aquelle culto, & veneraçãõ, que se lhe devia. Refere-se, que passando por alli hum Religioso natural de Aveyro, chamado Frey Sebastiaõ da Ascensãõ; & que entrando na Ermida a venerava Senhora do Rosario como entãõ se intitulava, vendo a sua Casa tãõ antiga, & tam pobre, tanto se inflãmou na devoçãõ da soberana Rainha dos Anjos, que desejou logo ter possibilidades grandes para lhe edificar outra nova, & melhor Casa. E levado dos mesmos desejos, disse para a Senhora: Se eu fora Bispo, eu vos edificãra minha Senhora outra melhor Casa. Ouvio a Senhora a sua boa intençãõ, & porque esta era verdadeyra, lhe alcançou aquella soberana Rainha de seu Santissimo Filho o mesmo, q̄ desejava. Dalli a poucos annos o elegeraõ Bispo de Cabo Verde, vendo compridos os seus desejos; porque lhe quiz pagar a Senhora o seu affecto.

Feyto o Padre Frey Sebastiaõ da Ascensãõ, (que era Religioso de Saõ Domingos, & conventual naquelle tempo do Convento de Aveyro) Bispo de Cabo Verde, foy sagrado em Lisboa no anno de 1611. & partindo para a sua Igreja, logo que lá chegou se lembrou da promessa, que havia feyto à Senhora, & mandou logo ordem, para que se dêsse principio a outra nova Igreja, mais grande, & mais perfeytamente obra-da, & a naõ morrer taõ depressa, porque naõ chegou a cumprir dous annos de assistencia, cuydãra mayto de a augmentar com muytos ornamentos. Ainda assim fez-se com muyta perfeçy:

perfeição, & he de muyto boa fabrica, & architectura. Todas as Capellas são de excellente pedraria, com huma Capella mór muyto ayrosa, & bem ornada. O retabolo, que he muyto bem feyto, tambem he de pedraria, & no meyo delle está hum nicho da mesma materia, em que se vé collocada a Imagem da Senhora, que tambem he de escultura formada em pedra, supposto que a devoção dos que a servem a tem adornada com preciosos vestidos, sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que a serve com muyta devoção; festejaõ-na em hum dos Domingos de Mayo, que parece ser o Domingo da Rosa. He esta Casa da Senhora annexa ao Priorado da Villa da Bemposta. No retabolo se vé, em confirmação de que esta obra a fez o Bispo de Cabo Verde, (que foy santissimo Prelado) hum retrato seu, aonde está posto de joelhos adorando a Senhora. Naõ se acha naquella obra a era em que teve principio, nem o anno em que se acabou; mas como elle chegou a Cabo Verde em o anno de 1612. & morreo no de 1614. logo que lá chegou devia remetter dinheyro, com que se daria logo principio à Igreja, & se trabalharia com tanta diligencia, & fervor, que quando chegou a noticia da sua morte, ja estaria de todo acabada. Do que deyxamos referido se pôde entender, que esta sagrada Imagem he muyto antiga: pois pelos annos de 1600. ja a sua Igreja era tão antiga, que o Santo Frey Sebastião quando a vio, a desejou reedificar, & tambem a manufactura da Imagem da Senhora está mostrando ser muyto antiga. He muyto grande a devoção, que aquelles povos circumvizinhos tem com esta sagrada Imagem da Senhora da Ribeyra, o que ella fecunda, & augmenta com o rego de suas maravilhas, & favores, que a todos reparte.

TITULO XXXI.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Banhos,
junto a Mamarosa.*

A Quella Piscina , ou Banho , de que falla o Discipulo amado , em que o Senhor Jesus sarou ao entrevado , & tultido de trinta & oytto annos , que não tinha homem , que o metesse nella , quando o Anjo movia as aguas ; era este banho , ou esta piscina hum tanque de agua , em que costumavaõ os Sacerdotes lavar os cadaveres das rezes sacrificadas , & por isso lhe chamavaõ Probaticea ; porque em Grego , *Probaton* , quer dizer ovelha. Quer Deos que a nós mesmos nos sacrificuemos , & nos lavemos em o Probaticeo banho , isto he , com as lagrimas da penitencia , & que contritos , & arrependidos recorramos ao Banho , & Piscina. Mas quem he este Banho , & esta Piscina aonde havemos de recorrer , & deyxar as enfermidades da culpa , & por cujo meyo havemos de conseguir o perdão? Ouvi a Pedro Blesense. He esta Piscina , & este Banho Maria Santissima , a quem desceo aquelle Anjo do grande Conselho: *Maria Probaticea Piscina, in quam descendit magni consilij Angelus.* Se os devotos da Virgem Maria Petr.
Bles.
serm. 1. querem alcançar a verdadeyra saude , que he a saude das almas , recorraõ a Maria , para que ella lha alcance , & o perdão com que se haõ de lavar de todas as suas espirituaes enfermidades , cheguem com toda a humildade , & devoçaõ ; porque não só conseguirão a saude de suas almas ; mas a saude de seus corpos , porque huma , & outra alcançarão.

Na estrada Real que vay de Coimbra para a Villa de Aveyro , entre o lugar de Samel , & o lugar de Mamarosa , desviado hum pouco da mesma estrada Real , se vé hum delicioso valle. Nette se descobre o Santuario , & a Casa de nossa Senhora

nhora dos Banhos, Templo de grandes romagens, & continuos concursos de gente, por ser aquella Casa verdadeiramente a Piscina da saúde, aonde não só hum, mas todos os enfermos, que nella entraõ, alcançaõ perfeytissima saúde em todos os achaques, & enfermidades, que padecem, se com verdadeyra fé, & humilde devoçaõ a buscaõ.

A Igreja desta Senhora he muyto linda, & perfeyta, tem huma Capella mòr fechada com grades de ferro, para mayor resguardo, & veneraçãõ. Debayxo do Altar mòr nasce huma copiosa fonte de salutifera, & medicinal agua, a qual corre por hum aqueducto a hum tanque, ou banho, que fica fóra da Igreja, em huma casa, que lhe fica contigua à parte do Evangelho. Neste banho, tanque, ou piscina se vaõ lavar, & banhar todos os enfermos, que vaõ à Casa da Senhora, & delle sahem milagrosamente saõs de seus achaques, & principalmente os que padecem maleytas, & cezões.

Naõ pude alcançar a origem desta milagrosa Imagem, nem me constou se apparecéra sobre aquella fonte, o que tenho por indubitavel; & que a Senhora lhe communicaria em seu apparecimento a virtude de se alcançar nella a milagrosa saúde, que todos experimentaõ. Tambem naõ consta de sua antiguidade, & fórma de seu apparecimento, que podia ser muyto notavel, & milagroso. E quanto ao titulo de Banhos, creyo seria imposto pela occasiaõ de os irem alli tomar os enfermos na sua agua.

A Imagem da Senhora he muyto linda, está collocada no Altar mòr, tem tres para quatro palmos de estatura, he de vestidos, & tem nos braços ao Menino Deos. A gente que concorre a venerar a esta Senhora he infinita, & como todos achãõ nella a saúde, que mais estimãõ os mortaes, naõ faz duvida, que tem muyta razão todos aquelles, que concorrem à sua piedade. Saõ muytos os cirios, & as procissoens, que em varios dias do anno vaõ a festejar a Senhora dos Banhos. Tem aquella sua Casa hús alpendres em roda, aonde se compõem

põem as prociffoens, & por elles fazem as suas entradas com muyto grande devoção; & he muyto para ver estes concursos, & as suas offeras que leuão para offerecerem à Senhora. O dia em que se lhe faz a sua principal solemnidade nam pude saber.

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Fontinha, junto ao rio Vouga.

MAria Senhora nossa he aquella Fonte do Paraiso, que com as suas deliciosas correntes rega, & fertiliza a terra dos humanos corações, para que produzaõ affectos dignos de grandes merecimentos. O Cardeal Thomas George Angelico explicando aquelle Psalmo, *Congregans sicut in* *Psalm.*
ut্রে aquas maris, traz huma notavel Filosofia de seu Mestre *32.*
Santo Alberto Magno, & diz: O Sol está no meyo dos celestes Planetas, que sendo sete, tem a sua Corte, & assento em *Albert.*
quarto Ceo como Rey. Alli se sometem tributarios, & rendem todas as influencias; principio da luz de quem a recebe *Magn.*
a Lua, & os menores astros. Não se enofoberbece o Sol com *lib. de*
as tuas luzes; mas antes liberal immediatamente a reparte *propr.*
com a Lua sua companheyra, & esposa. De donde na escriptura *elem.*
se chama Rainha do Ceo: *Ut faciant placentas Reginae* *Jerem.*
Cali. E da Lua se diriva a todas as mais creaturas. Ouçaõ a *7.*
gora ao Cardeal o como o applica: *Sicut & Sol justitie in medio*
animarum apparens quasi in medio Sanctorum veteris, &
novi Testamenti, virtutes in se recolligens; ipsa Regina Cali
per lumen suum transmittit, tamquam nobis affectu compas-
ionis propinquissima.

O que vemos no Sol material em ordem à Lua, vemos no Sol de Justiça Christo Jesus com sua Santissima Mãe no meyo

Apoc.

21.

meyo dos bemaventurados, aonde reside como luz daquella celestial Patria: *Et lucerna ejus est Agnus*. Tem em si com eminencia as perfeçoens, & graças dos Santos, como aquelle que as reparte, & distribue, com cuja gloria participa a gozaõ, & esta mesma, & quanto no Ceo se goza, põem em as mãos de Maria. De maneyra que vindo do Filho à Mãy, della sahe como de fonte, & se deriva aos Santos; porque se Maria he fonte, & está tão junto a Deos: *Quoniam apud te est fons vitæ*, das mãos de Deos passaõ, a que as virginaes de Maria as reparta. E isso he o estar o Sol no meyo do Ceo, honrar assim a Lua; & Deos a Maria sua Santissima Mãy, Lua fermosa, que como abundante fonte se estende a regar, & a fertilizar ao mesmo Ceo. E tendo Deos tão larga a sua clemencia, & tam affectuoso o seu amor para com-nosco, que duvida faz, que correrá para com-nosco com mais abundantes enchentes de graças, & de misericordias? E assim não he esta Santissima Senhora para nós huma abreviada Fontinha; mas huma caudalossissima Fonte de graças, & misericordias.

Junto ao celebre rio Vouga, (que correndo muyta parte da Beyra vay desaguar no Oceano, não muyto distante da Villa de Aveyro) fica hum lugar, a quem chamão o Lumiar, o qual dista da referida Villa tres legoas. Perto deste lugar se vé o Santuario, & Ermida de nossa Senhora da Fontinha, aonde se venera huma milagrosa Imagem da soberana Rainha da gloria Maria Santissima, a quem invocaõ com o titulo da mesma Fontinha, que lhe deu o nome. Persuado-me a q̃ esta milagrosa Imagem da Senhora appareceo naquelle lugar, aonde a fontinha nasce, que como esta grande Senhora he toda Fonte de graças, & de misericordias, apparece muytas vezes sobre ellas, para nos persuadir, a que fervorosos nos aproveytemos destas suas milagrosas aguas, recolhendo-as nos vazos limpos de nossos corações. Verdadeyramente he esta Senhora Fonte de graça, & de consolação, como a intitula Santo Ephrem, & Raymundo Jordão: *Fons gratiæ, & totius consolationis*.

Ephr.
de lau-
dib.

B. V.

Raym.
Jord.part. 14.
cap. 24.

Abayxo

Abayxo da Casa da Senhora se vé huma fontinha , pela qual se denominou, ou intituláraõ a Senhora com esta invocação ; & o festejar-se em oultimo Domingo de Agosto , podia ser fosse nesse dia o seu apparecimento. Obra a mão de Deos grandes maravilhas pela invocação desta milagrosa Senhora ; & assim he a sua Casa frequentada de muytos peregrinos , que com fervorosa devoção vão buscar a Rainha dos Anjos. Fica a sua Ermida situada em hum fermoso campo povoado de muytas arvores silvestres , que o fazem muyto delizioso , & appeticivel aos q̄ por devoção vão buscar a Senhora. He esta santa Imagem de vestidos , & tem ao Menino Jesus nos braços ; tem de altura quatro palmos , & está collocada na Capella mòr.

T I T U L O X X X I I I .

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, de Esgueyra.

NAVilla de Esgueyra está huma antiquissima Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo do Desterro. E he constante tradição , que naquelle mesmo sitio estivera a antiga Matriz da mesma Villa , & que arruinando-se esta (sem duvida por ser tambem muyto antiga) se resolvéraõ a edificalla em o sitio em que hoje se vé , por mais capaz , & melhor. Ficou em pé , & sem lesão a Capella mòr da mesma Igreja , que se dedicou a nossa Senhora do Desterro , huma Imagem de pintura , que estava em o mesmo retabolo antigo. Ve-se esta Senhora ao pé da Cruz com outras Imagens, como São João, os Discipulos, que descéraõ o Senhor da Cruz, & as Marias, & a Senhora com o Santissimo Filho morto em seus braços.

He esta Santissima Imagem muyto milagrosa , & assim tem para com ella muyto grande devoção a gente de Esgueyra,

ra , que continuamente frequenta a sua Casa, a valer-se do seu favor em suas necessidades , & trabalhos. Nos Sabbados da Quaresma he entãõ o concurso mayor , & mais frequente. Naõ pude entender em como na representaçãõ do mysterio do pé da Cruz, dessem à Senhora o titulo do Desterro, os devotos o considerem.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Lumieyra.

Junto à referida Villa de Esgueyra está hum lugar chamado Maradunços ; neste lugar he celebre Santuario o de nossa Senhora da Lumieyra , invocaçãõ que val o mesmo , q̃ nossa Senhora da Boa Hora em os partos das mulheres. He esta Senhora muyto milagrosa ; & assim he a sua Casa pelos prodigios que obra muyto frequentada , principalmente das mulheres , as quaes antes de seus partos , para que sejaõ felices , lhes vão fazer novenas , & os bons successos , que em todos experimentaõ , lhes faz reconhecerem o muyto , que lhes val o seu favor , & assistencia. He esta Santa Imagem de roca , & de vestidos ; a sua estatura he de cinco palmos , & tem nos braços ao Menino Deos. He de muyta fermosura , & assim está attrahindo os corações dos seus devotos. Naõ me constou o dia em que se festeja , nem quem lhe edificou aquella Ermida , nem em que anno , & assim se tem aquella Casa por muyto antiga ; mas a falta de memorias , & de pessoas , que tenhaõ curiosidade de a fazer destas materias , nos dá occasiãõ , a que sintamos , & nos que yxemos de tanta incuria naquellas materias , em que era razaõ ouvesse singular cuydado , & advertencia.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Esgueyra.

ENtre a Villa de Esgueyra, & a de Aveyro, coufa de hum quarto de legoa para cada hũa das partes, & em o meyo do caminho, & dentro do termo da Villa de Esgueyra, se vé huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo da Piedade, que mostra muyta antiguidade. Na sua Capella mór, (porque não tem outro Altar) a qual se vé fechada com grades de páo, está hum quadro de excellentissima pintura, no qual se vé a Mãy de Deos posta de joelhos, recebendo ao Santissimo Filho defunto em seus braços: esta Santissima Imagem parece estar viva, & assim cauía hũa tão grande compunção em todos, os que contemplaõ a excessiva dor que mostra de ver o Author da vida sem ella pelo remedio dos peccadores, que ninguem a póde ver, que se não entorneça à sua vista. Ficalhe por detraz naquella mesma pintura, que terá pouco mais de cinco palmos em quadro, hum daquelles fantos, & veneraveis Discipulos, que o descéraõ da Cruz, & a outro lado o Evangelista Joã.

Assim a gente de Aveyro, como a de Esgueyra tem grande fé, & devoção com esta santa Imagem, & assim frequentaõ todos os dias a sua Casa, que como fica em tão pouca distancia de cada huma das Villas, lhe não he penosa a sua devoção; mas antes esta, havendo-a, lhe fará sempre suave o caminho; sempre a este respeyto está a porta aberta em todo o dia, & à noyte a vay fechar o Ermitaõ, que vive junto à Ermida da Senhora; & assim os que passaõ, tem a consolação de irem visitar a Senhora, & a pedirlhe os favoreça nos caminhos deste mundo; & como he Mãy da verdadeyra via, & do verdadeyro caminho, que tem em seus braços ainda que defunto, he alcançarã os guie bem. Dd 2

Sobre

Sobre o arco da Capella mòr desta Ermida se vé tambem a Imagem de Christo crucificado , de grande devoção ; & sobre a porta principal da mesma Ermida se vé outra Imagem da Mãe de Deos do mesmo mysterio , & titulo , de escultura obrada em pedra , a qual se vé assentada como o Santissimo Filho morto em seu regaço He tambem obrada com muyta perfeição , & com estar exposta às inclemencias do tempo , ve-se que este lhe não tem feyto nenhuma injuria. Não pude saber, nem o tempo, em que esta Ermida se edificou, nem quem fosse o seu Fundador. He sem duvida , que quem a edificou era devotissimo deste mysterio , pois para inclinar a todos à devoção da Senhora para com este passo , não se contentou com collocar naquella Capella hum taõ excellente , & devoto quadro , mas mandou collocar tambem sobre as portas da Igreja a Imagem de pedra , para que de noyte , & de dia pudessem, os que passavaõ , venerar a Rainha dos Anjos naquele doloroso passo.

T I T U L O X X X V I .

Da Imagem de nossa Senhora da Alegria , no lugar de Passo.

NO termo da mesma Villa de Esgueyra , distante da mesma Villa menos de meya legoa , junto às prayas da ponta da Gandara de Villarinho , está hum lugar chamado Passo , que terá pouco mais de quarenta vizinhos ; o qual ficará hum legoa da costa do Oceano. Neste lugar está hum Ermida pequena , & antiquissima , como o manifesta a sua fabrica, aonde se vé na sua Capella mòr hum zimbório , que se cha em piramidal , & muyto alto , na fórmula do zimbório da Matriz da Villa de Aveyro , coroadado de ameyas. Nesta Casa he venerada hum Imagem da Rainha dos Anjos , a quem invocaõ com o titulo de Nossa Senhora da Alegria, nome que
querem

querem lhe impuzessem os marinheyros , cu pela grande alegria , que tiveraõ quando a acháraõ , ou da muyta que infunde nos corações dos que a vem , & contemplão a sua fermosura.

A origem desta santa Imagem se refere por tradiçaõ, que era muyto antiga, & que vindo hum navio da Terra Nova, os marinheyros delle acháraõ em o mar a esta Senhora, & que se alegráraõ muyto com o succello, tendo-o por feliz presagio de chegar pela intercessãõ de nossa Senhora felizmente à sua terra. E se diz mais, que os mesmos, que a acháraõ, tiveraõ para si, que os Hereges de Inglaterra a lançariaõ no mar. Daqui me persuado seria isto pelo tempo, em que naquelle Reyno governava a Rainha Isabella; porque nelle padecéraõ muyto, não só os Catholicos, mas as sagradas Imagens, se he que não he muyto mais antiga. Tomando porto aquelles navegantes, trouxeraõ a Imagem da Senhora ao lugar do Passo, aonde se lhe edificou aquella Ermida, em que he venerada.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, & neste dia concorre muyta gente à sua celebridade: he annexa esta Ermida à Freguesia de Santo Andre de Esgueyra. A Imagem da Senhora he de pedra, mas de perfeytissima escultura, & taõ fermosa, q̃ está enchendo de alegria a todos os que a vem, & daqui procederia tambem o motivo, que tiveraõ os primeyros para lhe imporem este titulo. Tem quatro para cinco palmos de altura, & em seus braços tem ao Menino Deos. E sem embargo, que he de rica escultura, a devoçaõ dos fieis a adorna com ricos vestidos, & ambas as Imagens tem fermosas coroas de prata. Não consta, nem o tempo, nem o anno de sua manifestaçaõ em o mar.

Na mesma Igreja se venera outra Imagem da mesma Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Passo. Esta santa Imagem tambem he milagrosa, & se refere, que apparecêra em distancia de pouco mais de dous tiros de es-

pingarda do mesmo lugar do Passo, & como em seu apparecimento se ignorasse a sua invocação, lhe deraõ o nome do mesmo lugar, invocando-a nossa Senhora do Passo. O tempo, & o anno em que appareceo não consta, nem a que pessoa fosse; consta sim, q̃ daquelle lugar a leváraõ para a Ermida de nossa Senhora da Alegria; mas tambem se ignora o modo com que o fizeraõ, feria com grande devoção, como era justo, pois a Senhora os visitava. Collocáraõ-na em o Altar collateral da parte do Evangelho, aonde he buscada, & venerada daquelle povo.

He esta santa Imagem muyto devota, & não só a gente daquelle povo a serve com grande fervor, mas a circumvizinha, & para mayor veneração a adornão de preciosos vestidos. He de escultura de madeyra, & estofada, a sua estatura são quatro palmos. Tem tambem em seus braços ao Menino Deos: a sua festividade se celebra a 5. de Agosto, que he dia das Neves. No lugar do seu apparecimento se mandou pôr hum cruzeyro, para perpetua memoria do beneficio, q̃ a Senhora lhe fizera, em querer estar em sua companhia, & manifestar-se naquelle povo, & não em outro.

T I T U L O X X X V I I .

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Alegria, do lugar de Sá em Esgueyra.

NO termo da referida Villa de Esgueyra se vé outro Santuario dedicado à Rainha dos Anjos Maria Santissima, situado em o lugar, que se denomina Sá. Fica este muyto perto da Villa de Aveyro; & assim nomeação muytos a esta Senhora nossa Senhora da Alegria de Aveyro, mas ella fica no termo da Esgueyra, & assim he annexa ao Vigario desta Villa. He esta Casa da Senhora muyto antiga, & muyto celebre em toda

da aquella comarca de Elgueyra. Os seus principios são muyto antigos, & assim se não sabe dar razaõ da sua origem, nem se appareceo naquelle lugar, nem a causa de se intitular com o titulo da Alegria, que he o mesmo que nossa Senhora dos Prazeres. Tambem he muyto antiga a devoçaõ, que lhe tem os moradores, assim de Aveyro, como de Elgueyra, principalmente os pescadores, & marinheyros; porque a huns, & a outros favorecia muyto, a huns nos bons successos de suas pescarias, & a outros em os livrar de todos os perigos, & tempestades do mar. E pelos muytos favores, q̃ os pescadores della tinhaõ recebido, se obrigáraõ religiosamente voluntarios, a ser seus perpetuos feudatarios, tributando-lhe o trabalho de suas pescarias; porque assim os de Aveyro, como os de Elgueyra, lhe daõ hum quinhaõ de todo o peyxe que pescaõ. O que he nesta maneyra. Dos ganhos que tiraõ, & repartem entre si, fazem para a Senhora huma quarta parte, & esta applicaõ para as obras, & despezas da Casa da Senhora, assim da fabrica, como dos ornatos, & suas celebri- dades. Todos são seus Confrades, & estaõ unidos em huma Confraria muyto grande.

Com estes subsidios tem ennobrecido muyto aquelle Santuario, & enriquecido com muytas rendas; porque tem marinhas de sal, terras de paõ, & fóros em dinheyro. E os mesmos pescadores de huma, & outra Villa Confrades da Senhora, se ajudáraõ muyto destas suas rendas, para alcançarem dos Reys antigos grandes privilegios, para que pudessem vender o seu peyxe na fórma, que quizessem, ou em cambadas, como costumaõ, enfiadas em hũ junco, sem os poderem obrigar, a que o vendaõ noutra fórma, fóra do seu privilegio, o que ainda hoje costumaõ, & obsei vão inteiramente.

A Ermida he grande, & fermosa com hum alpendre, & seu coro para se cantarem as Missas; tem tres Capellas, a maior, & duas collateraes, com retabolos dourados, & tudo

com grandeza, & perfeição. A Imagem da Senhora parece de roca, porque he de vestidos, & tem ao Menino Deos em os braços, sua estatura são quatro palmos; mas porque os vestidos são compridos, que cobrem parte da peanha da Senhora, parece ainda mais comprida; está collocada no retabolo da Capella môr. A sua festividade he em o dia da Assumpção em 15. de Agosto, & neste dia concorrem assim de Aveyro, como de Esgueyra, quasi todos a servir, & a venerar aquella soberana Senhora, que he a Alegria do mundo todo, como a intitula S. Germano: *Gaudium cômune mundi.*

Sant.
Germ.
orat. de
Nat.
B. V.

Na praça, que faz a entrada da Casa da Senhora se vé hũ cruzeyro muy bem feyto, & antigo, do qual segundo huma inscripção, que se vé ao pé d'elle, consta, que os Irmãos da sua Confraria o mandárao fazer no anno de 1556. Levanta-se este sobre quatro columnas de marmore, que cobre huma cupula de corucho pyramidal. No meyo d'elle se vé a Cruz de pedra, & nella de huma parte o Senhor crucificado, & da outra nossa Senhora da Piedade. O sitio em que esta Igreja da Senhora da Alegria foy fundada, he algum tanto levantado, & assim se vem os navios que passaõ à vista da costa, os quaes em reconhecimento dos favores, que recebem desta Senhora, a salvaõ, quando passaõ do Porto para Lisboa.

Este lugar de Sá he huma Freguesia tambem dedicada a nossa Senhora, que se intitula Santa Maria de Sá, & esta Igreja com o padroado della deraõ os Proprietarios a El Rey Dom Dinis; he tambem Igreja muyto antiga, & deste titulo de Sá ha muytas Igrejas, como he Santa Maria de Sá no Julgado de Cea, que dista tres legoas da Villa de Mello. Tambem em São João de Lourosa ha huma quinta, que he Casa de honra, & solar, & o foy de Mensoares de Mello, valido del Rey Dom Affonso o III. No Julgado de Valladares ha outra Freguesia de Sá, dedicada a São João com o titulo de Sá. De todas estas, & de outras muytas Casas, q̄ tem este appellido, trata a Monarchia Lusitana, como dizemos em outra parte.

Mon.
Lus.
p 5. l. 17
cap. 20.

T I T U L O X X X V I I I .

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Milagres,
da Villa de Sernache.*

A Matriz da Villa de Sernache he dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo de sua triunfante Assumpção. He este Templo de excellente estrutura, no que comprehende a sua primeyra fabrica; porque depois se acrescentou com muyta desigualdade; contem sete Capellas, a mayor, & tres por cada hum dos lados. A Capella mòr, que he de abobada, se divide do corpo da Igreja com hum arco lavrado de pedra de ançãa, com seguintes, & simalha. No meyo do retabolo, que he de madeyra dourada, & antigo, dividido em corpos, em cujo meyo se vé a Imagem da Rainha dos Anjos de escultura de madeyra, na fórma em que foy assumpta à gloria. O Altar he de bastante comprimento com presbyterios, & guardas de pedra lavrados, & vazados, & com humas galantes quartelas, que defendem, ou guardaõ os degraos. Porém o pavimento, que he de lagens taõ despedaçadas, descompostas, & levantadas, que he muyto para sentir, & muyto mais sendo a Capella mòr dos Piores, que tendo huma grossa renda não cuydaõ de a concertar. Mas que conta se lhes pedirá de cobrarem os muytos frutos, sem se lembrarem, q̃ a sua Igreja he a sua Esposa, & que são obrigados, ja que lhe comem o dote, de cuydarem tambem de a vestir, & de adornar?

O Altar collateral da parte do Evangelho he dedicado à Mãe de Deos com o titulo dos Milagres, aonde em hũ grande, & rico tabernaculo com sua tribuna, se vé collocada a miraculosa Imagem da Senhora em hum levantado trono. He esta sagrada Imagem de escultura formada de pedra de ançãa,
&

& para mayor veneração a tem cuberta de roupas com rico manto, & as suas devotas, que a vaõ vestir, lhe põem muytas fitas, que pelo pouco alinho com que estaõ postas, o julgarão muytos por adorno bem escusado; porque nas Imagens da Mãe de Deos, são escusadas estas fitarias taõ mal accommodadas, & sem concerto. Tem esta sagrada Imagem cinco palmos de estatura, & sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, tambem adornado de roupas, & ambas as Imagens tem coroas de prata douradas, grandes, & bem lavradas. E assim a Senhora como o soberano Menino são de rara fermosura: põem à Senhora tambem toalha, & com ella se parece muyto com a Senhora de Penha de França de Lisboa; & assim me pareceo quando fuy a veneralla em aquella Igreja.

Da origem desta sagrada Imagem se não sabe nada por escrituras authenticas, nem por memorias escritas, & só por tradições consta, que milagrosamente viera àquella Igreja. Diz a tradição, que esta Imagem viera das partes de Lisboa, & que hia sobre húa mula para Coimbra, & q̃ a mula se encaiminhára para a Igreja, & que nella parára, & que por mais diligencias, que se fizeraõ, a não pudéraõ mover, a que desse mais hum passo. A vista deste grande milagre tratáraõ de collocar a Senhora em aquella Igreja, que se entendeo ella buscava. Por esta maravilha se lhe impoz o titulo dos Milagres; porque se lhe não soube outro. Isto he, o que a tradição afirma.

Que esta sagrada Imagem viesse de Lisboa para Coimbra, sendo obrada em pedra de ançã, me não parece verosimel, & sim, que fosse de Coimbra para Lisboa; porq̃ nos tempos del Rey Dom Manoel, & ainda alguns antes delle, ouve em Coimbra grandes artifices de escultura de pedra, como o confirma a grande quantidade de Imagens admiraveis, que ha na Sé daquella Cidade, & em outras muytas Igrejas de Conventos, & Collegios; o que tambem se vé em muytas Villas, & lugares do mesmo Bispado, como tambem na mesma Igreja

ja de Sernache , a qual tem quatro Capellas adornadas pelo exterior , com o ornato de columnas , & nichos com Imagens de pedra perfeytissimas , & tudo de obra dorica , & corinthia ; & a do Santissimo Sacramento , que he de huma bem galante , & lavrada meya laranja abatida , obra em tudo de grande perfeçãõ.

Cinco Imagens da Mãy de Deos se vem naquella Igreja , todas de muyto rica escultura , & de grande perfeçãõ. A primeyra he a da Senhora da Assumpçãõ , que está na Capella mór , como fica dito ; a segunda , he a Senhora dos Milagres , a milagrosa ; & a terceyra , he a outra Senhora tambem dos Milagres , que costuma ser levada nas procissoens , & que he de madeyra , que tambem he de muyta perfeçãõ ; a quarta , he a Imagem da Senhora do Rosario , & a quinta he a que está na Capella do Espirito Santo , que supposto he antiquissima , pelo que mostra , & está do tempo necessitando de ser reformada , ou estofada , ainda assim o rosto he perfeytissimo. A Imagem da Senhora do Rosario tambem he de pedra , sem embargo de a comporem com roupas ; & tambem a Senhora que está no Altar do Espirito Santo. Com que não era necessario mandar a Lisboa fazer Imagens de pedra , havendo sempre em Coimbra excellentes escultores ; & assim mais me parece , que a Senhora hia de Coimbra para Lisboa , ou para outra parte , & que na mesma Cidade foy obrada , & indo de caminho dispoz a Divina Providencia para remedio daquelle povo , que ella alli ficasse.

Tem a Senhora algumas rendas de legados , que lhe deyxáráõ em agradecimento dos favores , & beneficios , que da sua piedade se recebéraõ. E tem huma grande Confraternidade , em que se numeraõ muytos mil Irmãos ; porque eu vi hum livro , em que elles se matriculão , aonde se vé , que não são só de todas aquellas povoações , & terras circumvizinhas , como Coimbra , Tentugal , Montemór o Velho , Condexa , & Ga , & outras muytas ; mas de outras terras muyto
mais

mais distantes, como Pombal, Leyria, Batalha, Alcobaça, & Lisboa, & de outras muytas partes. Tem tres Capellaens, que diz em Missa todos os dias pelos Irmãos vivos, & defuntos; pagaõ cada hum dos Confrades meyo tostaõ cada anno. Obra esta Senhora muytos milagres, como o testemunhaõ os sinaes delles, que se vem pender das paredes da sua Igreja.

O tempo em que a Senhora dos Milagres veyo para aquella Igreja naõ consta com certeza, ainda que a obra das Capellas do corpo da Igreja se fez no anno de 1583. como se vé em huma dellas por algarismo; mas naõ se sabe com certeza, se estava ja collocada naquella Igreja; mas eu creyo q he muyto mais moderna; porque a obra da sua Capella, & retabolo naõ mostra, que foy feyta ha muytos annos; porque he obra salamonica. Faz-se a festividade da Senhora dos Milagres com grande ostentaçaõ, & com o Senhor sacramentado manifesto, & dous Sermões, de manhãa, & tarde, & depois se faz procissaõ pela Villa, em que vay a Imagem da Senhora, a que he obrada de madeyra; porque a de pedra se naõ pòde tirar do seu lugar.

TITULO XXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, de São João da Villa de Louzãa.

NO termo, & limites da Villa de Louzãa, que dista da Cidade de Coimbra quatro legoas para a parte do Nascente, he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora da Piedade de São João de Arouce, ou da Louzãa, nome que querem se dirivasse do mesmo rio, & castello. Junto a esta Villa corre hum precipitada, & caudalosa ribeyra, que supposto no veraõ leva pouca agua, no inverno he arrebatadissima, & às vezes faz grandes ruinas. Chama-se Arouce, & vay banhando

chando a Villa da Louzãa pela parte do Sul, & vay defa-
 guar no rio Scyra junto a hum lugar, que por seu respeyto se
 chama Foz de Arouce, de que foy senhor Fernando de A-
 rouce, depois seu filho Affonso de Arouce, & depois delle
 Dona Sancha Affonso, Religiosa de Lorvaõ, que por sua mor-
 te ficou ao Convento daquelle lugar, que he fresco, & deli-
 cioso. Caminha este rio, ou grande ribeyra por entre altissi-
 mas ferras, & assim he muyto profunda antes de chegar à
 Villa, por correr entre penhascos, & fragoas tão grandes, q̃
 mete medo a sua vista. Quando estes rochedos se vão finali-
 zando, o fazem em hum, que corre de Norte a Sul, por dis-
 tancia de tres estadios, pouco mais, ou menos. Neste que he
 todo o prolongo da parte do Nascente cortado quasi a pru-
 mo, se vé situado o castello de Arouce, tão antigo, que o con-
 sidero ser fabrica do tempo dos Romanos, ou por Sertorio
 edificado, para delle defender aos seus amigos os Portugue-
 zes, ou se defender dos seus Romanos. A torre principal
 deste castello, que he a que ao presente existe, he altissima,
 tem hũa unica entrada, & por outra parte ja interior, & q̃ ja
 hoje está desbaratada, se subia ao alto da mesma torre. Della
 para o Sul se vem ainda hoje largos alicerces de muros, & de
 casas, por onde se reconhece ser grande aquella obra. Havia
 na mesma torre hum poço, que chegava ao rio, tão profundo
 era; dizem por tradiçaõ, que lançando-se nelle hum caõ, sa-
 hira este em bayxo em o rio, que corre entre aquellas fragoas
 muyto profundo. Notavel he este promontorio, & tem muy-
 to que descrever delle, quem quizesse fazer memoria das
 grandezas da Louzãa.

Este he o celebrado castello de Arouce, de q̃ teve prin-
 cipios a Villa da Louzãa, & o nome que hoje tem, q̃ por cor-
 rupçãõ do vocabulo que rem, q̃ ficasse o nome de Louzãa. El-
 Rey Dom Affonso Henriques deu este castello aos morado-
 res daquelle distrito, erigindo delle a Villa, & fez aos seus
 primeyros povoadores esta carta de doaçaõ, que quiz aqui
 lan çar

lançar em obsequio dos curiosos , que começa assim.

In Christi nomine: Ego Alphonsus Portugalentium Rex, una cum uxore mea Regina Mabalda: Facimus cartam donationis, & fundationis Hominibus in castello, quod dicitur Arousi, morantibus, cunctisque in eo morantibus, cum suis terminis, cum montibus scilicet, & fontibus, & pascuis, ruptis, & non ruptis, termini cujus tales sunt, ab illo loco quem vocant, Armada de porco, per illam Antam, & inde ad Serram de Miranda, & postea per simas de Simide; & deinde per illo saxo, & inde à Covellos, & ad illas Provam, & per locum, per quem Marmeleyra fuit debellata, & inde per monte Mirhoto, & inde ad illam lumbam, quæ est supra Fox de Perilhrum, & inde illa lumba de Soutello, & postea ad serram. Donamus, & concedimus eis prædictum Castrum cum foris subsequenteribus. Homo Agricola de uno bove, unum quartarium reddat, & de lino unum manipulum; de vino autem, nonnam partem; & ipse agricola, qui rationem dedit in celario, non det condatum de monte. Miles vero, qui suam jactationem defendat, & de suis hominibus habitantibus in hæreditatem suam; & si equum per dierit usque ad duos annos jactationem defendat, & exinde si non potuerit equum habere, det rationem; & si mortuus fuit Miles, Mulier illius dum se bene continuerit sit honorata sicut in diebus mariti sui. Et si aliquis Miles servivit, stet honoratus, & jactationem defendat. Sagittarius similiter faciat. Vicus qui ibi moratus fuit stet in honore militum, & tributum ecclesiæ reddatur Episcopo. Fundarius de una morada, quam in monte fuit, reddat unum coniculum cum sua pelle. Montarius de melle, & cera det medium cabellum mellis, aut reddat de cera. Ille qui peras in monte possuit ad venandum, det inde unum lubum cum quatuor cortis; & aliquis causum comiserit, tertiam partis calumnie componat. Et qui homicidium aliud tantum: sed et si vir castellum contigit, sexaginta solidos. Homo qui alium hominem ferierit, mitret in manus suplitij, in flagelis sicut fuit judicatum; & judici ter-

re similiter faciat; & qui in alienam domum per vim in traverit cum armis, triginta solidos componat. Homo qui pugnam fecit cum lancea, & clypeo, decem solidos tribuat; qui vero cum porrina, quinque solidos. Ille vero qui sagione ulla ferire presumpserit, decem solidos reddat, & etiam Judicem frierit, aut pulsa verit mala injuria, viginti solidos componat. Ille qui de vicino suo injuriam habuerit, Judici de illo querimentiam faciat, & si noluit emendare pignoret illum, pro uno solido, & si adinacem se emendare noluit, sepius illum pignoret de uno solido donante, ut emanat à derelicta. Ista calumnia supra nminat a stent in executione bonorum hominum, & sicut firmitudinem facio; & jure probemmi in furti statũ suo; & semper promito atque concedo. Qui vero istud factum nostrum confrigere voluerit, sint maledicti Dei omnipotentis, & excommunicati; & semper maledicti permaneant, usque ad satisfactionem. Facta stabilitatis cartæ, in mense Aprilis, era milisima centezima quinquagesima nona. Nos supra nominati qui hanc cartam jussimus facere, & cum manibus nostris roboravimus: hæc signa. Qui presentes fuerunt hæc sunt testes. Ego Rex Alphonsus. Ego Regina Mahalda. Ego Fernando Pires Dapifer Curie confeci. Magister Albertus Chancelarius. Ego Petrus Pais Signifer confeci. Ego Alcaide Roderico Colimbria confeci. Petrus testis, Pelagius testis, Menendus testis. Fez-se esta carta de foral no anno de 1159.

He muyto dilatado esse termo; porque em parte se affasta da Villa algumas tres legoas. El Rey Dom Manoel he reformou o foral no anno de 1511. em a Cidade de Lisboa a 20. de Outubro. Mas tornando ao fim principal deste titulo, & à noticia da Senhora da Piedade, ve-se esse Santuario fundado sobre outro promontorio semelhante ao que he fica defronte ao Occidente, aonde se vé o castello, que referey nesta maneyra.

Sahindo da Villa da Louzãa para o Nascente se sobe por huma costa acima alguns quatro estadios, que he a sexta par-

te de huma lagoa até o castello, & deyxando este à mão dreyta se vay decendo pela ferra abayxo por hum bastante caminho, encoftado a ella pela esquerda, & fica esta ferra taõ eminent, que parece chega às nuvens, depois voltando outra vez para o Nascente se desce até o rio, por onde se passa por humas taboas, que daõ passagem aos Romeyros em o veraõ, & se sobe ao promontorio referido por algumas cortaduras, que se fizeraõ naquelle rochedo, por distancia de alguns quarenta palmos de alto, aonde se dá principio a huma escada, que vay a espaços até a Ermida de São João Bautista, por distancia de mais de sessenta degraos. Das portas desta à mão esquerda se sobe por outra escada, que em diversos lanços se chega a huma varanda, ou taboleyro por quarenta & seis degraos. Nesta se vé hum padraõ com huma Cruz alta, & no pedestal della se lem estas palavras abertas em huma pedra.

Esta obra mandou fazer o Capitão Francisco Barbosa natural desta Villa, era de 1624.

Deste padraõ se sobem mais trinta & dous degraos à Ermida da Senhora da Piedade, que fica no mais alto daquella penha, ou imminente rochedo, & faz em cima hũa area, que terá de comprido vinte & cinco palmos, pouco mais, ou menos, no meyo d'elle se levanta o Santuario da Senhora da Piedade, q̄ he taõ pequeno, que o seu vaõ naõ passa de sete palmos em quadro. Ao redor d'elle podem dar os peregrinos as voltas, que quizerem; porque está cercado este plano com parapetos de quatro palmos em alto, os quaes começaõ desde as portas da Ermida de São João até o mais alto. E dizem por tradiçãõ, que quando se fez esta obra, andavão os que trabalhavaõ nella prezos com cordas; porque se naõ despenhassẽ no rio. Taõ medonho he aquelle sitio, que tudo isto pareceo ser necessario.

Nesta Capellinha, & Santuario da Senhora se vé collocada a Imagem da Rainha dos Anjos, com o Santissimo Filho defunto

defunto em seus braços , no meyo de hum lindissimo retabolo de obra moderna , proporcionado à pequenez da Ermida, o qual ainda está por dourar. A Imagem he de pedra , & tem de alto tres palmos. Este he o Santuario mais principal da Villa da Louzã , & nelle he venerada a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade de São João, assim chamada , por estar colloca da em o mesmo sitio , em que tambem he venerado o Santo Precursor. He esta piedosa Senhora toda a consolação , & todo o alivio , & remedio da gente da Louzã ; porque em todos os seus trabalhos , & apertos recorrem a ella frequentando a sua Casa nos tempos , que o rio o permite. Antigamente parece que ainda era muyto mayor a devoção , & a frequencia ; porque no rio ha huma fonte , que ja hoje se vé desbaratada , com cuja agua fazia a Senhora tambem muytas maravilhas ; fica esta junto ao rio na fralda da Serra opposta , & fronteyra à Senhora.

Quanto aos principios , & origem deste Santuario da Senhora , se diz por constante tradição , que o fundára hum Ermitão de santa vida ; o tempo em que o fez ja não consta , & assim se entende , que elle mesmo traria a Imagem da Senhora ; mas se appareceo , ou se elle a mandou fazer , tambem não he facil de averiguar. Mas depois que foy collocada naquelle altissimo penhasco , começou logo a obrar muytas maravilhas , & com ellas se acenderia tanto o fogo da devoção , que com ella côcorreriaõ as esmolas para se lhe aperfeyçoar mais aquelle lugar. Tambem o Ermitão devia descobrir a fonte da Senhora. Todos os dias de sua vida gastou este servo da Senhora em lhe assistir , & dizem , que na sua morte se mandou enterrar na mesma Ermida ; o que eu não creyo , porque não cabia nella , enterrarheia fóra della no plano que fica de frente da porta , que fara ao muyto dez palmos: era justo não deyxasse na morte aquella Senhora a quem havia assistido em vida.

Naõ quero passar sem dar noticia da grande devoção,

que todos aquelles povos, & ainda muy distantes, tem como Santo Bautista. Naquella Ermida do Santo, (que he antiquissima) se venera huma Imagem sua, que na fôrma que representa, se está confirmando o grande numero de annos, que foy feyta. He esta Imagem formada em pedra com barba muyto comprida, & nas mãos tem hum cordeyro, & huma tira larga, em que com letras Goticas se lê: *Ecce Agnus Dei*. He muyto milagrosa esta santa Imagem, & muyto nomeado por todas aquellas terras São João da Louzãa, pelos muytos milagres que Deos por elle obra; o que testemunha huma muyto grande quantidade de cabeças de cera, pcytos, & pernas de pão: na cabeça tem hum chapèu, que se dá a beijar aos Romeyros. No seu dia se faz naquella Villa huma grande feyra. São os ventos alli muyto fortes, & assim maltrataõ muyto a sua Casa; porque vi quando lá fuy muyto desbaratado o seu telhado. Tem a Ermida dous Altares collateraes; mas com muyta pobreza, & pouco aceyo. Nelles vi à mão direyta huma Imagem de São João Evangelista, & outra de Santa Luzia; na da mão esquerda se vé huma de nossa Senhora com o Menino nos braços, que supposto na escultura nam mostra grande perfeçãu, o rosto da Senhora he muyto lindo; & outra de Santo Amaro. Todas estas Imagens grandemente mostraõ a sua muyta antiguidade.

T I T U L O X X X X .

Da Imagem de nossa Senhora do Populo, do Collegio da Companhia.

NO tempo em que o Padre Ignacio de Azevedo foy a Roma, alcançou São Francisco de Borja licença do Summo Pontifice, para mandar copiar aquella Santissima Imagem de nossa Senhora do Populo, que fez o Evangelista

São Lucas , & se venera no Templo de Santa Maria Mayor. Esta copia deu o Santo Padre Francisco ao Veneravel Padre Ignacio de Azevedo , para que a trouxesse à Serenissima Rainha Dona Catherina, mulher delRey Dom João o Terceyro; & como nesta copia considerou o Veneravel Padre estava húrico thesouro , tambem se quiz aproveytar delle , & assim antes de a entregar àquella Princeza a mandou copiar , & tirar por ella quatro copias para as repartir pelos Collegios desta sua Provincia de Portugal. A primeyra poz em o Collegio de Evora , aonde se copiáraõ por hum Irmaõ da mesma Companhia. E a segunda, que he a de que agora tratamos , collocou no Collegio de Coimbra; esta se vé no Oratorio, por cujo meyo tem obrado Deos infinitas maravilhas , como referem os mesmos em quem a Senhora as obrou; & aquella santa Communidade a tem em grande veneraçãõ. Escreve desta santa Imagem , como das mais , o Padre Balthazar Telles na Chronica nova da Companhia da Provincia de Portugal parte 2. liv. 4. cap. 7. & 10.

T I T U L O X X X X I .

Da Imagem de nossa Senhora de Finis Terra, da Villa de Soure.

EM a nobre Villa de Soure , a quem os antigos chamavaõ Sourrium , situada do Sul da Cidade de Coimbra em distancia de quatro legoas , se vé o Santuario da Senhora de Finis Terra; titulo de que naõ pudemos alcançar , nem a causa , nem a origem. Foy edificada , ou restaurada esta Villa no tempo do Conde Dom Henrique , naõ consta o anno; porq̃ esta Villa he muyto antiga , & os Mouros a estimavaõ muyto; & assim a sua recuperaçãõ feria alguns annos depois da tomada de Coimbra, o que succedeo no anno de 1074. a que

se seguiu a recuperação de Montemor no anno de 1088. E como consta que no anno de 1117. temendo seus moradores hum formidavel exercito, que vinha sobre elles, governado por El Rey Hali Abentefin (como o nomea Fr. Antonio Brandão) & tambem a sua ruina, se resolvêraõ a queymar a Villa, & recolher a Coimbra como fizeraõ.

Em o anno de 1124. vendo a Rainha Dona Thereja a ruina de muytas das fortalezas, & castellos do seu Estado, cuydando no modo de as restaurar, fez dellas entrega aos Capitaens de mayor confiança, & como entre os castellos despovoados era hum delles o de Soure, que seus moradores mesmos haviaõ queymado, & desamparado, como fica dito; & como este castello era merecedor de ser presidado, & a sua Villa povoada, para reprimir aos mesmos Mouros as correrias, & entradas, que por aquella parte faziaõ em os mais lugares, ouve a Rainha de cometer este castello ao valor de Gonçalo Gonçalves, Cavalleyro nobilissimo naquelles tempos, para o defender. Teve logo noticia desta nomeação o Bispo de Coimbra Dom Gonçalo, sollicito do bem espiritual das ovelhas da sua Diocese, escolheo ao Veneravel servo de Deos Martinho Arias, Presbytero, & a Mendo Arias seu irmão, ambos Congegos na sua Sé, para que fossem a reedificar a Igreja, a qual estava destruida como o mais, com a assistencia, que alli haviaõ tido os Mouros, & a affolação que nella haviaõ feyto os naturaes, quando a deyxáraõ.

Obedecõ o servo de Deos Martinho Arias ao mandado do seu Prelado, como taõ obediente às suas ordens, (viaõ entaõ os Congegos em Communidade, & estavaõ sujeitos em tudo aos seus Bispos, que eraõ os seus Prelados) mais por obedecer, do que por desejar a Dignidade da Vigayraria daquella Villa, em que o nomeára o seu Bispo; porque era este servo de Deos muyto humilde, & izento de ambição. E como grande cuydado, que poz no bem espiritual dos seus freguezes, começou logo a edificar a Igreja Matriz daquella

daquella Villa, que dedicou a Santa Maria, & assim se tem por sem duvida, que elle foy o que collocou nella a Imagem da Senhora de Finis Terræ, a qual, cu elle a mandou fazer, ou ficaria alli ja do tempo dos Christãos, que podia bem ser a conservasse Deos, como o fez com outras tantas Imagens da mesma Senhora.

Naõ teriaõ crecido muyto as paredes daquella fabrica, quando a Rainha Dona Thereja deu esta Villa aos Cavalleyros Templarios, para que a possuiffem por sua, & a defendeffem. Foy isto no mesmo anno, que elles entráraõ em Portugal, & dous depois desta recuperaçaõ, & reedificaçaõ. Esta Ordem dos Templarios (cujos principios foraõ na Santa Cidade de Jerusalem em o anno de 1118. & a sua primeyra Casa junto ao Santo Templo, de que tomáraõ o titulo) cresceo tanto com a fama do que obravaõ seus Cavalleyros em favor, & defenfa da Igreja, que naõ ouve Reyno na Christandade, q̄ lhe naõ offerecesse casas, castellos, Villas, & muytas propriedades. O nosso de Portugal foy hum dos que primeyro, & com liberal maõ deu entrada a estes Cavalleyros; porque ja no anno de 1126. os achamos nelle, como se vé das memorias da Torre do Tombo, & no mesmo Reyno os enriqueceo a Rainha Dona Thereja, viuva ja do Conde Dom Henrique; (que morreo no anno de 1112.) na menoridade de seu filho El Rey Dom Affonso Henriques.

*Liv. da
Leytura
nova f.
135.*

Entráraõ os Templarios em Soure, & déraõ principio à fundaçãõ do seu Convento em o mesmo castello, (que tamẽ bem reedifcáraõ, & augmentáraõ) a quem assistia o mesmo servo de Deos Martinho, como seu Vigario, & Cura de suas almas, & elles o veneravaõ como a Santo, & como a tal lhe obedeciaõ. Acompanhava-os nas sahidas que faziaõ contra os Mouros, como verdadeyro, & solcito Pastor. Sendo assaltada aquella Villa pelos Mouros em o anno de 1144. lhe sahiraõ os Cavalleyros a dar batalha, acompanhados do seu Vigario o Santo Martinho Arias; mas naõ quiz Deos, que

naquella occasião tivessem o bom successo, que haviaõ tido em outras muytas; porque foraõ destruidos os Cavalleyros com a mayor parte da sua gente, & os que escapáraõ foraõ cativos, & os leváraõ para Santarem, aonde tambem os acompanhou o seu Vigario Martinho em o mesmo cativeyro, acõde os animava a levar com paciencia, & fortaleza os maltratamentos, que os Mouros como barbaros lhes faziaõ, usando com elles todas as obras de charidade, que podia. Aquĩ os consolou tambem dizendo, que brevemente seriaõ livres com a tomada daquella Villa de Santarem, como succedeo pontualmente no anno de 1147. porque neste a tomou ElRey Dom Affonso Henriques.

Os Mouros pelo odio que tinhaõ ao Santo Vigario de Soure, o leváraõ de Santarem a Evora, & desta Cidade à de Sevilla, & depois a Cordova, aonde morreo em o ultimo de Janeyro. O anno se não sabe, mas segundo os muytos trabalhos que padeceo, seria no mesmo anno, que se tomou Santarem, ou no seguinte, & o sepultáraõ os Christãos com grande reverencia em huma Igreja de nossa Senhora, a que hoje daõ o titulo da mesma Cidade, a qual sempre perseverou illesa no senhorio dos Mouros, como outras muytas de Espanha. E sem duvida lhe quereria a Mãe de Deos pagar com lhe dar sepultura na sua Casa, a que elle lhe havia edificado em Soure, aonde havia collocado a sua Imagem de Finis Terræ.

Sobre a porta principal do Templo desta Senhora se vem huns versos, abertos em huma pedra muyto antiga, em que se declara em como o servo de Deos Martinho Arias, & seu irmão Mendo Arias edificáraõ aquella Igreja, que dedicaõ a Santa Maria do Castello, como antigamente se nomeava. De donde se colhe tambem, que o nome de Finis Terræ parece mais moderno. Os versos sãõ na maneyra seguinte.

*Ecce domus Domini, locus est nimium reverendus,
 Quem construxerunt Martinus at que Menendus,
 Fratres dilecti, mire Templum Genetricis,
 Hic restaurarunt urgentibus Ismaelitis,
 At cum transierunt fatale morte gravati,
 Annuat Omnipotens, ut sint supra astra locati.*

Era 1176. regnante comitis Henrici filio Adefonso
 x. anno sui Regni. Isto he na era de Christo de 1138.

Depois do cativeyro do Santo Presbytero Martinho, ficou governando aquella Igreja Mendo Arias seu irmaõ, o que fez por espaço de seis annos, & morreo no de 1156. por onde se colhe que o irmaõ morreo no de 1150. (& seu irmaõ Martinho morreo no de 1145. em a Cidade de Cordova) & só conta do governo daquella Igreja os seis, que a regeo depois de sua morte. Consta isto de huma pedra, a qual fica à ilharga direyta da outra, em que estaõ os versos acima referidos, & ambas estaõ sobre a porta principal. Tambem consta da mesma pedra, que tinha a Igreja muyto bem ornada. E seria tudo pela grande devoçaõ, & veneraçãõ, que aquelle povo tinha naquelles tempos para com a Senhora de Finis Terræ. As palavras da segunda pedra saõ as seguintes.

Hic requiescit corpus Menendi Arias, hujus Ecclesie Præsbyteri, qui post fratrem ejus Dominum Martinum, bonæ memoriæ Præsbyterum, bene regens per sex años, pulchre ornatam reliquit, cujus anima requiescat in pace. Amen. Obijt autem 7. Idus Novembris sub era 1188.

A Imagem da Senhora he de pedra, & está encarnada, mostra, com ser taõ antiga, a pintura tanta viveza, & fermosura no soberano rosto, que parece encarnada de pouco tempo, sendo que naõ ha memoria de q̃ fosse renovada. As roupas obradas na mesma escultura, mostraõ a sua muyta antiguidade. Tem o Menino Jesus sobre o braço esquerdo, he tambem de grande fermosura. Estas roupas a ssim da Senhora como do Me-

nino são pintadas a oleo com perfis de ouro, & o manto cõ que está cuberta formado na mesma pedra, está com as pontas traçadas, huma sobre a outra, tudo com muyta valentia, & perfeição. Tem o povo daquella Villa nuyto grande devoção cõ esta Santa Imagem. A ella recorrem em todos os seus trabalhos, & necessidades com grande fé; o q̃ tambem fazem todos os mais lugares circumvizinhos, & todos achão nesta misericordiosa Senhora alivio, remedio, & consolação.

Este titulo de Finis Terræ, diz Miguel de Villa Nova nas notas ao Martyrologio de São Gregorio Bispo de Granada emo num. 73. fallando de Iria Flavia, que se dava a huma devota Imagem da Mãe de Deos, & que se invocava nossa Senhora de Finis Terræ. E assim podia, quem deu o titulo à Senhora de Soure, (se he que ella não he mais antiga) alludir a outra veneranda Imagem da Cidade de Iria Flavia. Assim o traz o Padre Argæes fallando desta Cidade de Iria num. 27. Em outras memorias achey, que o Finis Terræ da Lusitania eraõ aquellas partes de Soure, & tudo o que comprehende a costa de Portugal, começando da rocha de Cintra, ou de Peniche até Galiza; & que junto à Villa de Dornes fundára o Capitaõ Sertorio hũa torre, que lhe servia de defenfa à passagem dos seus exercitos, quando daquellas partes de Thomar passavaõ o rio Zezere, em hum vão que alli faz, para o Finis Terræ da Lusitania. E este caminho hia dar a Soure por aquella parte, que vay de Alwayzere à Villa do Pombal. Cõ que este titulo de Finis Terræ, que he bem antigo, seria imposto à Imagem da Senhora; porque assim se denominava aquelle desfrito. Se he que esta sagrada Imagem não veyo de alguma Ermida, que podia estar na mesma costa, aonde por ser aquella terra o fim mais occidental de Espanha, & não se saber então, que dalli para diante havia mais terra, lhe davão este nome de Finis Terræ.

Fazem memoria da Senhora de Finis Terræ, & da fundação de Soure a Monarchia Lusitana part. 3. liv. 9. tit. II.

& liv. 10. cap. 18. Jorge Cardoto no 1. tom. do seu Agiologio a 21. de Janeyro pag. 305. Rezende liv. 1. de Antiquit. Lusit. Frey Bernardo de Brito part. 1. da Monarchia liv. 2. cap. 2. o Padre Antonio de Vaiconcellos pag. 287. Alvaro Lobo cap. 4. & outros.

T I T U L O XXXXII.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia dos
Francezes.*

Junto às prayas Occidentaes da Lusitania em a parte mais extrema, aonde a terra finaliza, por cuja causa se lhe deu o nome de *Finis Terrae*; (como dizem os Cosmografos, & os navegantes) em o mar Oceano Atlantico, para a parte Occidental, em huma agradavel lhanura, ainda que solitaria; & à vista do mar, se vé huma dilatada marinha, ou praya; que corre desde a foz do celebrado Mondego até a de Octavim, aonde se mostra o sitio, a que os antigos denominárao o lugar, ou Casal dos Francezes, ou da Serra, sem que se ache tradiçãõ, ou descubra a etymologia do tal nome. Fica este sitio em a divisaõ, que faz o Bispado de Coimbra aonde pertence, com o de Leyria. Neste sitio vivem alguns aldeoens, & a elle denominaõ hoje todos com o nome de nossa Senhora da Guia, com a occasiãõ das maravilhas, que obrou a poderosa mão de Deos pelos merecimentos, & intercessãõ da Rainha da gloria, sua Santissima Mãy, perdendo a primeyra denominaçãõ, & memoria por caduca, & adquirindo a segunda por milagrosa em prodigios, & maravilhas, que nella obrou o poder Divino em huma Imagem da mesma Rainha dos Anjos, que alli estava em huma Ermida taõ pobre, que parece a não podia fabricar mais a arte.

Distã este sitio, ou Casal antigamente chamado dos
France;

Francezes da Cidade de Coimbra sete legoas , a cuja comarca pertence. Fica em o termo da Villa do Lourical em distancia de huma legoa , em a Freguesia de São Mamede da Mata Mourisca , cuja Parochia annexa à Matriz da mesma Villa, distará hum quarto de legoa do mesmo lugar , & sitio da Senhora. E huma , & outra Parochia comprehenderão mil & duzentos vizinhos , repartidos além da Villa por oytenta aldeas. Cercaõ o sitio dos Francezes , que hoje , (como dissemos) deyxado o antigo nome , se chama nossa Senhora da Guia , as aldeas, ou moradores do Outeyro, Martinho, Seyxo , & Casal da Serra. Estes por superior destino unidos em huma devota intenção , resolvêrão levantar huma Ermida, que dedicáraõ à Rainha da gloria de bayxo do titulo de nossa Senhora da Guia , para que della se lhe pudessem administrar os Sacramentos , por lhe ficar muyto distante a Parochia.

Teve principio esta obra no anno de 1620. & foy tam pobre na sua edificaçõ como eraõ os Fundadores , que sendo ricos de devoçãõ , eraõ pobrissimos nos cabedaes ; mas não desprezou Deos o limitado das suas despezas. Erigio-se de adobes crus, tinha de longitud vinte palmos, & de latitud quinze, & fazia de alto dez, & era cuberta de telha vã ; sem embargo , que depois a forrãrão de madeyra huns devotos. Muytas vezes esteve esta limitada edicula , que agora vemos convertida em hum sumptuoso Templo , sem porta , & feyta abrigo das cabras , que no rigor das calmas se recolhiaõ a cestar nella , & algumas vezes foraõ vistas sobre o Altar da Senhora , roçando-se pela sua Santissima Imagem, que estava encostada à parede sem outro algum ornato. E nesta fórma esteve por espaço de alguns sessenta annos.

Entrãrão os devotos da Senhora nos desejos de levantar huma Casa de Oraçãõ , & resolvêrão (como fica dito) que havia de ser dedicada à Mãe de Deos , & com estes piedosos desejos se foraõ à Villa da Redinha , aonde era morador hum Francisco Henriques natural da Cidade de Leyria , que tinha o nome

o nome de escultor. Pediraõlhe, que lhes obraße huma Imagem de nossa Senhora, para a collocarem em huma Ermida q̃ lhe dedicavaõ. Obrigou-se o imperito official a fazella lego, & sahio das suas mãos taõ cheya de imperfeçoens, sendo ella concebida sem macula alguma, & taõ fermosa como a Lua, & taõ perfeyta, & escolhida como o Sol, que bem se via na obra o pouco, que o seu artifice sabia da arte de escultura. Tera Imagem da Senhora quatro palmos em alto, era pintada a oleo, a tunica vermelha, & cingida com huma correa larga, & preta, manto azul, sobre huma touca branca. Tem as mãos levantadas, & os olhos levados ao Ceo. Donde se vé que a tençaõ do artifice devia ser, para se lhe dar o titulo de sua gloriosa Assumpçaõ. Está sobre huma peanha, que tem pouco mais de quatro dedos de alto com humas letras, que dizem, *Nossa Senhora da Guia*. Parece que inspirados de Deos estes devotos homens deraõ à Senhora o titulo, de que ella mais gosta, & o que naquella sua Santissima Imagem mais nos quadrava; porque naquella representaçã mostra, que a todos nos quer guiar para o Ceo, para onde ella caminha. Hoje se vé reformada tanto na escultura como na pintura; porque nesta está com bordados, & alcaxofras levantadas, & douradas, & sómente se lhe põem mantos de seda, ou de tã-la segundo os tempos, & as festividades.

No mesmo anno de 1620. em que a Ermida se acabou, foy levada a sagrada Imagem da Redinha por Antonio Fernandes Malho morador no mesmo Casal dos Francezes. E porque ainda a Ermida não estava de todo acabada, a depositou em casa de outro seu vizinho chamado Martinho Fernandes, que a teve em sua casa até se collocar na sua Ermida. E affirmaõ os da familia deste novo, & ditoso Obededon, visitára Deos aquella Casa com favores, & misericordias; & q̃ se viraõ naquelle lugar luzes soberanas, & se percebéraõ cheyros preciosos, & celestiaes, como demonstraçoens, que o Ceo fazia para mostrar, o quanto se pagava da grande devoçaõ,

voção, com que se havia recolhido naquella casa a verda-
deyra Arca do Divino Testamento.

Perseverou a Senhora naquella sua pequena Ermida até o anno de 1675. sem mais augmentos no culto, adorno, & concerto, que os primeyros, & tudo pela pobreza daquelles moradores, que he bem grande. E a Senhora era tão pouco conhecida, como quem estava tam apartada do povoado, & em deserto. E fóra daquelles poucos moradores do casal, ou aldeia, ninguem entrava na sua Ermida em todo o anno, fóra do primeyro dia das Ladainhas de Mayo, no qual dia vinha a procissão da Freguesia de São Mamede à Ermida da Senhora. Traças da Divina Providencia para huma clara manifestação dos seus poderes.

Sucedeo pois, que na primeyra Ladainha de Mayo do anno de 1675. cincoenta & cinco depois de allí ser collocada a Santa Imagem, estando-se dizendo a Missa, foy nosso Senhor servido, que todos os que a ella assistião reconhecessẽ em a sagrada Imagem de sua Santissima Mãe humextraordinario, & copioso suor, que por ser novidade nunca vista na Senhora, causou em todos grande admiração; mas como todos os que alli estavaõ eraõ lavradores, & camponezes, ainda que scáraõ perplexos no que aquelle maravilhoso suor significava, não discorrerãõ muyto na materia, nem fizeraõ grande mysterio do que viaõ. Mas sem embargo disso correo a fama do successo, & os que se não acháraõ presentes duvidáraõ da verdade.

Chegou o dia da Expectação 18. de Dezembro do mesmo anno, em que se festejava a Senhora na sua Ermida, por ser o dia da festa do O, em que a costumavaõ festejar. Nelle concorreo muyta mais gente à festa, & estando à Missa della, viraõ todos o mesmo suor, mas muyto mais copioso, & com mais duração, do que na occasião passada. A' vista desta fe-
gunda, & estupenda maravilha, correndo a fama, vieraõ de todos os lugares circumvizinhos a ver a Senhora, huns mo-
vidos

Vidos de verdadeyra devoção , & outros de curiosa especulação , & todos a ver se viaõ , o que a fama publicava. No seguinte Sabbado depois da festa da Expectação , acudio muyta gente à Missa da Senhora , & todos viraõ a maravilha , que selhes havia referido , & assim sahiraõ naõ só de enganados com a verdade , mas pregoeyros das maravilhas de Deos.

Em todos os Sabbados que se seguiraõ , foy continuando o Senhor a mesma maravilha ; porque em todos se via , que a sagrada Imagem de Maria suava. E como era dia certo o em que a Senhora obrava estes prodigios , concorriaõ nelle de todos aquelles lugares , & de outros mais distantes , muytas almas. Isto se continuou até o dia da Ascensão de nosso Senhor Jesu Christo , no qual tempo naõ ouve Sabbado , nem dia dedicado , & de festa de nossa Senhora , em que se naõ continuasse , & renovasse o milagroso suor. E he muyto para admirar , que no Sabbado Santo se suspendesse a maravilha. A causa Deos a sabe : & nós só ponderamos a pauza ; porque nella se reconhece grande mysterio.

Começou logo esta soberana Emperatriz da gloria a obrar maravilhas , & prodigios sem numero , & com elles se accendeo tanto em todos os aldeoens circumvizinhos o fogo da devoção , & a fama delles se foy espalhando tanto pelos mais distantes povos , que crescendo em todos o zelo de servir à Mãe de Deos , frequentavaõ cõ continuas romarias a sua pequenina Casa. Quem mais se assinalou em fervorosos desejos de servir a esta grande Senhora , & de lhe augmentar a sua Casa , foy hum Fidalgo morador na Villa do Lourical chamado Antonio de Almeyda de Castello Branco , o qual das grandes maravilhas , & prodigios que a Senhora foy obrando , escreveu hum livro de donde nos valemos , & tiramos estas noticias.

Assistia neste mesmo tempo na referida Villa do Lourical o Conde da Ericeyra Dom Fernando de Menezes , que ouvindo as maravilhas , que a Senhora obrava , as quiz ver
com

com os seus olhos, & assim foy com grande devoção a venerar aquella misericordiosa Mãe dos peccadores. E à vista dellas deliberou, com o parecer do devoto Antonio de Almeyda de Castello Branco, & de outras pessoas nobres, se erigisse à Senhora huma nova Confraria, para que com o seu zelo, & cuydado fosse a Senhora servida com toda a devoção. E o mesmo Conde quiz ser o Juiz, & Escrivão o mesmo Antonio de Almeyda, Mordomos o Padre Manoel de Andrade de Mesquita, João de Goes Silveyro, Francisco Cardoso Pereira, Antonio Martins, & João Gomes da Serra, Thesoureyro das esmolas, que à Senhora se offerenciaõ. E fazendo-se hum livro em que todos se assinaõ com o Parocho o Licenciado Antonio Gomes, Cura da Mata Mourisca, o qual fez hum assento, em que desistia da parte que lhe podia tocar das offer-tas, para que estas se applicassem às obras da Casa da Senhora; esmola verdadeyramente muyto grande. E nesta occasião offereceraõ todos as tuas esmolas, sendo o primeyro o Conde Dom Fernando. Este livro com huma petição se mandou ao Illustrissimo Bispo Conde Dom Frey Alvaro de São Boaventura, o qual por huma provisão sua confirmou a tal Confraria.

No segundo anno, que foy o de 1676. festejando-se a Senhora no seu dia costumado da Expectação, se renovou a mesma maravilha, & com todas as circumstancias, que tinha havido no anno antecedente; o que durou até o dia da Ascensão do Senhor, como havia succedido no anno antecedente, & na mesma fórma profeguiu no anno de 1677. & no anno de 1678. sem haver diminuição alguma, nem augmento. E foraõ as vezes que a Senhora suou noventa & nove, em todos os quatro annos; o que foy visto por mais de cem mil almas, que por turmas hiaõ a ver esta grande maravilha. De todos estes prodigios mandou fazer hum summario de testemunhas o mesmo Bispo Conde Dom Frey Alvaro de S. Boaventura; porque depuzeraõ muytas testemunhas o referido,

com

com intento de os autenticar, & de declarar por milagre, & maravilha de Deos estes successos; mas não se acabou de fazer, por succeder logo a sua morte neste meyo tempo, com a qual ficou suspensa esta diligencia.

Outro prodigio ouve, em que se não reconheceo menor admiração, & foy, que antes da Senhora suar mudava de cor, fazendo-se encarnada como huma rosa, & ao suar se fazia muyto branca, depois de suar ficava na sua cor natural, com que a encarnação. A duração destes suores prodigiosos era de quatro horas ao menos, outras vezes seis, algumas oytto, nove, & dez. Tambem causou admiração, que no mesmo tempo, que a Senhora suava, se vio suar tambem o forro de madeyra do tecto da Ermida em tão grande copia, que corria em fio, & molhava aos circunstantes. Vião-se começar estes maravilhosos suores por huns miudos aljofres, que depois se engrossavaõ em fermosas perolas, & estas se deliquidavaõ com tanta abundancia, que se via a Senhora toda banhada em agua, que corria até o Altar, & neste suor se molhavaõ muytas fitas, & lenços. A serem obradas estas maravilhas em alguma grande Cidade, ou povoação illustre, foraõ mais paísmosas, & causáraõ mayor admiração; mas ainda sendo obradas em huma limitada aldea déraõ vozes, que chegáraõ a terras muy distantes.

No anno de 1680. que se seguiu aos quatro, se esperava, que continuasse a mesma maravilha; mas nelle a suspendeo o Senhor, sem duvida por nos mostrar, que bastavaõ estes tão repetidos avisos, para que os tivessemos para a emenda das nossas culpas; & o que foy muyto de notar, que com esta falta se experimentáraõ muytas na saude, nos frutos, & succedéraõ as fomes, & outros castigos, que ainda hoje perseveraõ com as guérras. E parece que naquelles suores, ou naquellas lagrimas, nos queria advertir a Mãe dos peccadores nos emendassemos, para que nos não succedesse o mesmo, que à Cidade de Malaca, aonde não bastáraõ as muytas lagrimas

grinas, que a Senhora do Monte derramou em outra sua Santissima Imagem, para que seus moradores se emendassem, para escapar dos grandes castigos, q̄ logo sobre elles vieraõ, como foy a perda daquella Cidade, que tomáraõ os Olandezes.

Mas oh que bom que fora com as emendas da vida merecer o seu favor, & que esta misericordiosa Senhora nos alcançasse de Deos o perdão de tantas culpas, & o livrarnos de tantas calamidades! Aquella taõ repetida columna de nuvem, & de fogo, de que falla o sagrado Textõ, foy huma expressã figura da Senhora da Guia; porque esta nos mayores ardores do dia servia de amparo, & de docel aos filhos de Israel, de guia segura, & de resplandecente luz nas trevas, & obscuridades da noyte, para os livrar de qualquer perigo. Maria Senhora nossa como soberana columna de nuvem derramava aquellas enchentes de milagrosas chuvas de favores, & de misericordias que repartia, regalava, & favorecia ao fiel povo dos seus devotos; & como nuvem de fogo se desfazia em incendios de affectos para o humilde povo dos seus devotos, rogando por elles em tempos taõ calamitosos. Mas como os castigos naõ cessaõ, era razãõ q̄ tambem nõs derramassemos muytas lagrimas de contriçaõ, para que ella nos alcançasse o perdão das culpas, pelas quaes taõ justamente os merecemos. Naõ só estava naquelle tempo suspenso neste Reyno o tribunal da Fé; mas nos ameaçavaõ as grandes fomes que logo se seguiraõ, & a naõ termos a nosso favor esta celestial columna, ja estariamos de todo acabados. Vemonos cercados de Hereges, que com anciosas diligencias procuraõ inficionar a pureza da nossa Fé; mas esperamos na piedade de Maria Santissima as destrua, quebrantando o orgulho dos Hereges.

A primeyra cousa, que dispuzeraõ os devotos Confrades da Senhora, foy o dar principio a hum novo, & grande Templo, em que se dispendeo fazenda consideravel. Tem este oytenta palmos de comprido, fóra da Capella mòr, &

quarenta de largo com cunhaes de pedraria lavrada, que se remataõ com humas perfeyras pyramides. Tem tres portas, a principal, & duas travessas, & tres tribunas com grades de ferro, para que nas occasiões de grandes concursos, podem os Romeyros vir, & ouvir Missa, & para esse effeyto se fizeraõ de nove palmos de largo. No corpo da Igreja tem quatro janellas grandes para luz do mesmo Templo. A Capella mór se divide do corpo da Igreja com hum arco toral de pedraria, & tem dous Altares collateraes, o primeyro dedicado ao Menino Jesus, & o segundo a Saõ Joseph. A Senhora se vé collocada no meyo da tribuna recolhida em hum tabernaculo ovado com vidraças, & com muyta decencia, & veneração: os retabolos das tres Capellas são modernos, & de obra salomonica. Hoje se vé aquelle Templo com huma fermosa gallilé, & cercado todo em roda de varandas com columnas de pedra, & cunhaes do mesmo, & tudo excellentemente lavrado. Depois que este Templo se acabou, foy collocada a Santissima Imagem da Senhora com grandes festas, & alegria de todos, & com hum innumeravel concurso de gente, que se ajuntou de todos aquelles lugares, & povos circumvizinhos, porque todos se desejavão empregar em servir aquella grande Senhora; a sua festividade ainda he em 18. de Dezembro.

Tambem he de advertir que no primeyro Sabbado, que se seguiu ao dia da Expectação da Senhora, se achava na sua Ermida huma grande quantidade de devotos, que ficáraõ fazendo vigilia para o Domingo ouvirem Missa, & toda a noyte se occupáraõ em cantar o Terço, & Ladainhas à Senhora, & no fim destas preces, que faziaõ, se vio a Senhora suar, como nas duas occasiões antecedentes; com que todos não só se alegráraõ, mas publicáraõ novamente a continuacão das maravilhas da Senhora. O succeder neste Sabbado esta maravilha, moveo aos devotos o quererem-se achar presentes no segundo, para verem se a Senhora repetia os prodigios; o que

se experimentou tambem , & aqui se vio em como a Senhora continuava as suas maravilhas, eícolhendo para ellas o dia do Sabbado; & feria tambem movida da devoção com que aquelles seus devotos affiliaõ , vigiando na sua presença. E assim foy continuando em todos os Sabbados até dia da Ascensão, & sempre era de noyte ; & no dia da sua festividade ao tempo, que se celebrava a Missa.

Quanto aos milagres, que Deos obrou naquelles annos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy , he cousa que se não pôde reduzir a numero , ainda que ouve curiosos , que em varios tratados descrevéraõ muytos. O largarê as moletas , & em acção de graças , & para manifestação do beneficio entrarem na Igreja dançando , & dando saltos de prazer , & apregoar os favores da Senhora da Guia , se viraõ muytos. Muytos quebrados se viraõ saõs; & outros muytos, que por enfermos de horrendas nascidas , & cancos chegáraõ à presença da Mãy do Divino Medico , se vio ficarem saõs , & despedirem selhes do rosto aquellas medonhas, & horrendas inchações , aonde postrados por terra louváraõ a Senhora , & lhe déraõ as graças. As mortalhas eraõ sem numero , que os enfermos sem remedio , pela intercessão da Virgem nossa Senhora alcançáraõ vida , & lhe offerenciaõ agradecidos aquellas memorias. E porque tem imperio sobre a morte, a affugentava , para que não pudesse assaltear aos seus devotos. Até os ataúdes , & cayxões que preparados para sepulturas dos defuntos , que escapáraõ das garras da cruel morte , alli se hiaõ a offerecer àquella Senhora, Mãy, & principio da nossa vida, por eterna lembrança da vida, que por feu meyo recebiaõ.

Mas porque esta materia não fique só em generalidades, (que o haver de expressar os milagres , & os prodigios desta Senhora , fertiaõ necessarios muytos volumes) referirey alguns mais portentosos , & seja delles o primeyro este. Em hum Sabbado estando a Senhora suando copiosamente, hum Sacerdote da Villa do Pombal foy com huma redoma de vi-
dro

dro recolhendo no pedestal, ou peanha da milagrosa Imagem; muyto daquelle milagroso licor, & ficando todos contentissimos com a posse daquella celestial Reliquia. Foy caso maravilhoso, que ao mesmo tempo, que a Senhora suspendeo o prodigio, se extinguiu o licor, que o Sacerdote tinha recolhido na redoma.

O segundo seja este. Em Sabbado da Quaresma estando para prégár o Padre Mestre Frey Alvaro de Carvalho da Ordem de São Bernardo, assistente então no Real Convento de nossa Senhora de Ceyça, foy tanta a chuva, que entrava pela porta da antiga Ermida, que chegava até o Altar. Disse o referido Padre, que vista a pontualidade dos suores em os Sabbados, sendo aquelle dia tam humido, & chuvoso, teria por mayor prodigio o suspender a Senhora o suor. E assim succedeo para mayor abono do milagre; confirmando-se este ainda muyto mais com suar a Senhora duas vezes no Sabbado seguinte, sendo dia claro, fermoso, & enxuto.

O terceyro he, que indo o Cura da Mata Mourisca com huma procissão de preces à mesma Senhora, pedindolhe a sua intercessão, para que aquella Freguesia se visse livre de humas perniciosas malignas, que a hiaõ despovoando; levando na procissão huma Imagem de São Sebastião a puzeraõ em o Altar da Senhora, & principiando o referido Cura a Missa, com a assistencia de muytos devotos da Senhora, entrando à Sacra principiou a Senhora hum copioso suor, & na mesma maneyra a Imagem de São Sebastião começou tambem a suar em grande copia; mas para mayor abono da maravilha observáraõ todos, que a ametade da Imagem de São Sebastião, que estava virada, ou com o lado para a Imagem de N. Senhora, se desentranhava em copioso suor; & o outro lado que estava virado para o povo, estava enxutissimo.

Seja o ultimo prodigio da mesma materia este. Em outro Sabbado estando a Senhora suando, disse huma pessoa, que parece tinha, ou pouca fé, ou pouca advertencia, que não

tinha por prodigio o suor a Senhora, por ser a sua Imagem fabricada em pedra, que de sua natureza era humida. E ao mesmo tempo deu o suor principio a hum suor tão copioso, que molhava as cabeças a todos quantos estavaõ presentes, & foy tão extenso, que durou vinte & quatro horas; sendo o dia seguinte ao em que continuou o suor do suor, não só claro, & sereno, mas muy calmoso. E o ferro da alampada lançou de si tanta quantidade de agua, que fez no pavimento huma grande cova, ou poça de agua.

Estas notaveis maravilhas bastavaõ não só para prova da verdade destes prodigiosos suores da Senhora serem muyto sobrenaturaes, mas para nos escusar de referir outros dos muytos, que a Senhora obrou, não em testemunho de maravilha tão publica; & notavel; mas em favor, & remedio daquelles, que em seus trabalhos a buscavaõ, & foraõ bem despachados. Destes referirey tambem quatro, & seja este o primeyro. Pedro Ferreyra Cirurgiaõ, morador na Villa do Pombal, tinha nas costas da mão direyta quarenta & oytto cravos, ou verrugas, que lhe davaõ bastante pena, & mortificação. Indo este em romaria com tres companheyros à Senhora da Guia, no caminho lhe cahiraõ, ou se lhe desfizeraõ quarenta & sete, ficando sómente huma, que era a mayor de todas. Depois que sahio da Igreja indo a fallar, & a dar huma carta ao Escrivaõ da Confraria Antonio de Almeyda, & tendo pelo cabresto huma egoa, em que tinha ido, tocando acaço o cabresto na mão em que tinha a verruga, ou cravo, este como se fora de cera saltou fóra, sem que lhe ficasse nem o final aonde havia estado.

Hũ homem de Porto de Moz, que teria de idade sessenta & cinco annos, appareceo diante da Senhora da Guia com hum *Noli me tangere*, na face direyta junto ao olho, que era do tamanho de huma moeda de quatrocentos & oytenta; estando desconfiado dos Medicos; porque o mesmo nome da nascida impedia qualquer operaçãõ manual, & lhe diziaõ, q̃ o muyto

o muyto que podia viver seriaõ quatro annos, tendo bom regimento. Foy cousa prodigiosa, que cahindolhe a nascida inteyra, lhe ficou a cara livre daquella maligna enfermidade, & só lhe ficou hum caroucinho como hum graõ de bico, que indo a porlhe a mão para o apalpar, lhe deu hum estallo, saltando fóra, & se achou com tres raizes nelle pegadas do tamanho de tres agulhetas. Deu à Senhora as graças, & recolheo-se a sua casa saõ.

João Nunes Mestre de meninos, estando com huma maligna desconfiado dos Medicos, mandou huma fitinha, para que se lhe tocasse no prodigioso suor da Senhora, a qual meteo em hum pucaro de agua, que bebeo, & no mesmo instante se achou saõ, & sem febre. Duvidando-se se seria a saudade alcançada por milagre da Senhora, ou causada por duas sangrias, que naquelle dia havia tomado; foy Deos servido confirmarlhe o prodigio com outro milagre. O qual foy, que metendo-se a fitinha em huma bolsa, que o enfermo tinha ao pescoço, desapareceo a bolsa, & por mais diligencias que se fizerão, se não pode descobrir, senão no dia seguinte no meyo de huma fogueyra, que tinha durado toda a noyte, aonde estava intacta, & sem a menor lesão do fogo; o que foy digno de muyta admiração, & tambem motivo de muyta confusão para aquelles, que duvidáraõ das maravilhas da Senhora.

Seja o quarto, & o ultimo, o que succedeo a huma mulher da Freguesia de Vermuil, & Ribeyra de Litem, Bisgado de Leyria, a qual dando huma grande quéda de hum lugar alto, acudindo com a mão esquerda, & carregando sobre ella o pezo de todo o corpo, a quebrou desde o pulso do braço para diante. Vendo-se neste trabalho se offerreceo à Senhora da Guia, onde foy logo levando a mão em hum lenço ao pescoço, & encoitada ao peyto. Chegando à presença da Senhora se poz de joelhos com devota oração, & com a mão direyta levantada, porque a esquerda por enferma estava no peyto, no mesmo instante (caso maravilhoso) à vista de muytos q̃

estavão presentes, se tirou a mão enferma do lugar em que estava, & unio à mão direyta; & assim forão ambas levantadas, para que juntas manifestassem a Deos, & tambem a sua Santissima Mãe em seus prodigios. E clamando a mulher, milagre, milagre, forão observar a maravilha, & achárão a mão que fora quebrada sem a mais minima lesão.

Se ouvessemos de referir as grandes, & prodigiosas maravilhas, que esta Beatissima Bemfeytora dos homens tem obrado neste seu Santuario a favor delles, nunca pudéramos acabar; mas no maravilhoso destes, que ficão referidos, se vé o muyto que nos ama, & o muyto que intercede por nós. Todos estes, & outros muytos refere no seu livro manuscrito o devoto Antonio de Almeyda, que os escreveo nos principios, em que se manifestou prodigiosa. Foy este Fidalgo o primeyro Administrador que teve a Senhora da Guia, & elle a servio com fervoroso zelo em quanto viveo, & por sua morte deyxou o seu mesmo espirito a seu filho Amaro Vasques de Castello Branco, que vive na mesma Villa do Lourical, o qual a serve com igual zelo ao com que seu pay o fazia. Solicitou Antonio de Almeyda de Castello Branco com o Illustrissimo Bispo Conde Dom Frey Alvaro de S. Boaventura, o authenticar estas notaveis maravilhas; mas a morte lho impedio, quando elle tambem desejava de o fazer. Succedeolhe o Illustrissimo Bispo Dom João de Mello, a quem tambem pedio o quizesse fazer, que prometendo fazer o que se lhe pedia, as suas occupações, & os seus annos tambem lho impedirão, ou a Senhora o estorvou.

Ultimamente o novo Administrador Amaro Vasques tem pedido ao Illustrissimo Bispo Conde Dom Antonio de Vasconcellos queyra executar, o que seus antecessores não poderão conseguir, & elle tem prometido fazer esta diligencia; & se entende o fará com a occasião de ir acudir aos augmentos do Real Convento do Santissimo Sacramento, que sua Magestade que Deos guarde ElRey nosso Senhor Dom João
o V.

o V. fundou na mesma Villa, & lho tem muyto recomendado.

Foraõ sempre, depois que a Senhora começou a obrar aquelles prodigios, innumeraveis os concursos; porque se ajuntaõ naquelle sitio muytos milhares de almas, & como aquella Casa era huma universal Piscina da saude, todos desejavaõ valer-se della. Com a fervorosa devoçaõ com que acudiaõ, tambem liberaes ajudavaõ com as suas esmolas os augmentos da Casa da Senhora. Muyto dispendeo o devoto Antonio de Almeyda; mas foy tam pouco ambicioso do louvor na sua liberalidade, como o mostrou na inscripçaõ, que mandou pôr sobre a porta principal, que diz assim.

Est a obra se fez com as esmolas dos fieis, & ajuda dos pobres.

He no veraõ (quando as calmas naõ saõ muyto ardentes) esta romagem muyto agradavel, por estar em huma grande, & dilatada campina, & ao presente com as espaçofas; & compridas varandas, que ha pouco se acabáraõ, tem nella os Romeyros hum grande abrigo.

T I T U L O XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Cardal, da Villa do Pombal.

EXplicando o Divino Mestre Jesu Christo nosso Senhor a parabela, que Saõ Matheos refere, em que diz que aquellas sementes, que cahirão entre os cardos, & espinhas, se suffocáraõ: *Alia autem ceciderunt in spinis, & creverunt spine, & suffocaverunt ea.* E assim diz o Senhor, que a semente que cahio entre as espinhas, saõ os que ouviraõ, & indo se afogaõ com os cuidados, riquezas, & gostos da vida, & naõ levãõ fruto: *Hic est qui verbum Dei audit, & sollicitudo seculi istius, & fallacia divitiarum suffocat verbum Dei, & si-*

Math. 13.

ne fructu efficitur. Esta sem duvida he a terra maldita, em que obra Deos homem, que semeando-a a poder de suor de sangue, não só do seu rosto, mas de todo o seu corpo, lhe responde com espinhas, cardos, & abrolhos: *Spinæ, & tribulos germinabit.* Ao que acrescenta Isaias: Cardos, tojos, & espinhas haverá em toda a terra: *Vepres enim, & spinæ erunt in uniuersa terra.* E em outro lugar: *Super humum populi mei spinæ, & vepres ascendent.* Sobre ochaõ do meu povo subirão espinhas, & tojos. E Oseas diz: Silvas, cardos, & espinhas crescerão sobre os vossos caminhos: *Ecce ego septiam viam tuam spinis.* E como este seja o fruto da maldição do Salvador, & por elle explique cuydados, riquezas, & gostos da vida, de todos estes males nos quer livrar com a intercessão de sua Santissima Mãe, dispondo que a ella recorramos. E quem poderá negar, que esta Senhora solicita toda do nosso bem, não foy a que dispoz, que selhe desse este titulo, para que com elle, sendo invocada dos peccadores com verdadeyra devoção, os pudesse livrar dos grandes perigos dos cardos dos cuydados, das espinhas das riquezas, & dos abrolhos dos gostos sensuaes? Invoquemola logo com verdadeyra devoção, & peçamoslhe nos livre, de que as feras do mato, isto he, os espiritos malignos, que andaõ no mundo, nos não pizem como cardos: *Transferunt bestie saltus, que sunt in Libano, & conculcaverunt carduum.* Peçamoslhe, que ainda que nos veja cardos pela ingratidão, nos não despreze; mas nos reconheça por cardos do seu Cardal, porque sendo seus mereçamos o ser defendidos da sua piedade, para que não sejamos por nossas culpas despojo de nossos inimigos.

Na Provincia da Estremadura, sete legoas para o Sul distante da Cidade de Coimbra, & cinco da de Leyria, se vé a Villa do Pombal, situada em hum ameno valle, & recosto de hums montes, que lhe ficaõ ao Nascente, regada de huma caudalola ribeyra, que por passar por junto á mesma Villa lhe daõ o nome da Ribeyra do Pombal, sendo o seu proprio o de Arun-

Gen. 3.
n. 18.

Isai. 32.
n. 13.
Cap. 7.

Oseas 2.
num. 6.

4. Reg.
cap 14.
num. 9.

Arunqua , & alli perde o de seu nascimento , que era Ribeyra de Litem. Mas tomando os seus principios mais de atrás, he de saber que no tempo , que os Mouros invadiraõ as Espanhas , & se fizerão senhores de Portugal , & Galiza , & tendo tomado toda a Provincia do Alentejo , & Beyra , passárão à da Estremadura , assolando , & destruindo todas as suas nobres povoaçoens , que os Romanos , & Godos tinhaõ ennobrecido com fermosos edificios ; nas Villas destruidas entrou tambem a experimentar as fatalidades do tempo a do Pombal , que fica quasi no coração do Reyno , a qual estava então situada em hû arrebalde , de que ainda perseveraõ vestigios , a que chamão os Chãos , com pouca distancia da moderna povoação para a parte do Nascente , & aonde ainda hoje se conserva parte da Igreja de São Pedro Principe dos Apostolos , & o adro ao redor della , com alguns sepulchros inteyros , & vazios , & esta era a Matriz.

Correndo os tempos , em que quasi todo Portugal estava debayxo do jugo Mahometano , forão os Cavalleyros da Ordem do Templo livrando alguns povos daquella cruel , & tyrannica fugeyção , entre elles foy o Pombal , & assim ficou à devoção da mesma Ordem. E como as principaes guerras dos Christãos , & Mouros fossem com o Castello de Santa Olaya junto a Montemór o Velho , Coimbra , Leyria , o Castello de Ceres , & o de Thomar , mandou o Gran Mestre Dom Galdim Paes edificar hum castello sobre hum monte redondo , com subidas ingremes por todas as partes , que ficava amparando a pobre , & limitada povoação antiga , que lhe ficava quasi inclinada para o Sul , & imminente tâbem à estrada Real , para delle se poderem resistir às correrias , & entradas que se faziaõ do Castello de Santa Olaya , & de Coimbra para Leyria , & servia juntamente de amparo , & refugio aos viandantes Christãos , por ser inexpugnavel , assim pelo sitio , como pela sua obra , & fortaleza , às correrias , & entradas dos Mouros. Foy isto pelos annos de 1180. mas deve ser da era
de

de Cesar; & assim corresponde ao de Christo de 1152. cinco annos depois da tomada de Lisboa. Nestes tempos lhe deu o Mestre do Templo Dom Galdim Paes o foral, de que se usou até o tempo del Rey Dom Dinis, & aos Templarios pertenciaõ os direytos, & com a sua protecção se foy estendendo a Villa, & edificando-se no valle em que hoje se vé. Nesta mesma Villa se fizeram as pazes, sendo medianeyra dellas a Rainha Santa Isabel, entre seu marido El Rey Dom Dinis, & seu filho o Principe Dom Affonso. Depois foy ennobrecida com favores, & mercês del Rey Dom Manoel, sendo ja neste tempo a Villa da Ordem de Christo; porque na extincção dos Templarios ficou adjudicada à nova Ordem; o que succedeo pelos annos de 1357. O mesmo Rey Dom Manoel lhe deu novo foral, ou ampliou o antigo, o que fez em Junho de 1512. Tem 300. fogos, & voto em Cortes, & he Villa acastellada. Tem tres Parochias com estas prerogativas, que em huma se bautizaõ, que he a Matriz, em outra se desposaõ, & na terceyra se enterrão. Por armas tem hum castello com o Archanjo São Gabriel, & duas pombas com esta letra, *Ave Maria*. São os Condes de Castello Melhor os Alcaydes môres della, & os seus Commendadores.

Nesta Villa he celebre o Santuario de nossa Senhora do Cardal, cuja antiga origem se refere nesta maneyra. Vivia na mesma Villa huma illustre senhora donzella, em cujo estado perseverou sempre. Chamava-se Dona Maria Fogaça, (de cujas casas, & morada huma grande, & nobre torre, que existia ainda no anno de 1687. mandou desfazer o Conde de Castello Melhor Luis de Sousa de Vasconcellos, para a edificação do novo Templo, que edificou à Senhora do Cardal, como adiante diremos.) Era esta Senhora Dona Maria muyto virtuosa, & devotissima da Rainha dos Anjos, & assim com a sua piedade, & virtude se exercitava em muyto boas obras, & com a sua devoção desejava ouvir Missa todos os dias, & como as Igrejas lhe ficavão distantes da sua casa, não o podia

fazer facilmente. Para isto intentou edificar huma Ermida, como com effeyto fez, & a dedicou, ao que se entende, a nossa Senhora. E o sitio que elegeo, & q̃ lhe ficava perto da sua casa, foy em hum lugar do rocio da mesma Villa, a que chamavão o Cardal, pela grande copia de cardos bravos, & abrolhos que nelle se creavão, & nascião. Neste lugar persevera ainda hoje a primeyra Ermida, que depois teve varios augmentos. E sem duvida a Imagem da Senhora, que na Ermida collocou D. Maria, seria do seu Oratorio, & a herdaria de seus pays, aonde a invocaria com o titulo commum de Santa Maria, ou da Mãe de Deos. Collocada a Santa Imagem na nova Ermida; porque se lhe não conhecia particular invocação; a começou a invocar o povo com o nome do lugar, chamandolhe nossa Senhora do Cardal, alludindo aos muytos cardos, que nelle nascião.

Alguns quizerão, que o primeyro titulo desta Ermida era nossa Senhora de Jerusalem; & outros, que era o titulo do Pé da Cruz; mas nem hum, nem outro titulo parece ter congruencia com a Imagem da Senhora; porque ella está em pé, & tem sobre o braço esquerdo ao Salvador em fórma de Menino, & se fora do Pé da Cruz, ou de Jerusalem, havia de estar com o Senhor defunto em seus braços. Bem podia ser que esta Ermida fosse dedicada juntamente a nosso Senhor Jesus Christo, & se lhe desse o titulo de Santa Cruz em Jerusalem, por imitação de outra semelhante, que ha em Roma com este titulo; & para se verificar que era tambem Casa de Santa Cruz, porião em o meyo do vão do lado direyto da Capella huma grande Cruz, que duvido se he de pedra, ou madeyra. Tambem se podia collocar em os principios a Imagem do Senhor morto sobre o Altar, que depois se collocou de bayxo do mesmo Altar, aonde ainda ao presente se vé, & aos lados os dous Discipulos, que o decérão da Cruz, figuras do tamanho natural, obradas em pedra com muyta perfeçãõ, & postas de joelhos. As quaes Imagens devia man-

dar

dar fazer por sua devoção a mesma Dona Maria Fogaça.

A esta Ermida, & Santuário da Senhora do Cardal hia aquella devota Dona Maria com grande devoção, & nella assistiria assim na presença do Senhor Jesus Christo, como na da Senhora, a quem amava com huma affectuosa devoção. Succedeo depois vir àquelle povo hum grande castigo, que foy huma praga de gafanhotos, que destruhiaõ tudo, a que se seguiu outra de lagarta, & esta em tanta quantidade, que não havia lugar izento della; & foy de sorte que todas as arvores roeraõ, & deyxáraõ infructíferas. Não ouve seara de algum genero, que se não perdesse com a praga dos gafanhotos. A da lagarta foy em tanta demasia, que ninguém estava livre della, nem havia lugar izento para a sua entrada. Finalmente a multidão dos gafanhotos era tão grande, que encubriaõ o Sol, & pelas ruas encubriaõ a vista das pessoas; & a da lagarta foy de sorte, que não só entravão pelas casas, & registavão todos os vasos dellas; & as mulheres que hiaõ às fontes a buscar agua, eralhes necessario levarem panos para a coarem, & para a cubrirem, & o que he mais para admirar, que em as mesmas casas se geravão.

Vendo-se aquelle povo todo afflicto com o castigo do Ceo, pedirão com humildade o remedio ao mesmo Ceo, interpondo para nelle lho alcançar aquella soberana Rainha, q̄ he a Mãe do Rey dos Ceos, & da terra. Para isto foraõ todos à Igreja Matriz dedicada a São Pedro, acompanhados do seu Parocho, aonde déraõ principio a húa procissão de Preces, que acabou na Ermida da Senhora do Cardal. Chegados a ella se cantou Missa, & no fim della o Parocho em nome do povo, & o povo por si, & todos juntos prometêrão a nossa Senhora, que se Deos fosse servido pela sua intercessão de os livrar de tão grande afflicção, & calamidade como era a que padecião, lhe prometião de a festejar em todos os annos.

Succedeo isto em o ultimo Domingo do mez de Junho; o anno se não sabe; mas ha muytos seculos que succedeo, Fey-

to o voto por mercé de Deos , & pela intercessão da Senhora do Cardal, desappareceo a praga, & ficárao de todo livres daquelle açoute. No seguinte anno se fez a festa com muyta grandeza , & quiz a devota senhora Dona Maria Fogaça ser a primeyra Festeyra, (assim chamão à pessoa principal que festeja a Senhora do Cardal nestas occasioens.) E neste tempo se começou a estender mais a devoção para cõ aquella milagrosa Senhora. E deste anno por diante , (em comprimento do voto referido) teve principio o festejar-se a Senhora pelos homens mais nobres daquella Villa, como ainda hoje o fazem com grandes gastos , & despezas de sua fazenda , o que a Senhora lhes paga muyto bem. Depois de alguns annos , que feriaõ muytos , por causa de alguns inconvenientes que se achárão , para se festejar a Senhora com toda aquella grandeza , & perfeção , que os Festeiros desejavaõ , se mudou a festa para o ultimo Domingo de Julho , que he o dia em que hoje se faz.

Logo no principio desta primeyra celebridade , o teve tambem o milagre do bolo , o qual succedeo nesta maneyra. Mandou fazer aquella virtuosa senhora Dona Maria hum roisca muyto grande , que ao depois se chamou fogaça , por allusão ao appellido da mesma devota Dona Maria Fogaça , para a offerecer ao Parocho naquelle dia ; em louvor de nossa Senhora. E como , pela sua grandeza ficasse mal concertada no forno , hum criado da mesma Dona Maria, ou hum rustico (como outros dizem) movido por Deos, & confiado em N. Senhora entrou dentro no forno para haver de o concertar, o que fez sem lesão alguma, & com admiração de todos os que virão o prodigio.

Este bolo leva hoje ordinariamente dezoyto , vinte , ou mais alqueyres de pó de farinha ; o que fazem dezoyto , ou vinte mulheres em varios alguidares , & com estas pelas de massa se compõem , & faz aquella fogaça , ou bolo da Senhora do Cardal , & o fazem com muytos castillos , & muyto brin-

brincado , & assim fica muyto alto. Levaõ no seis , ou oyto homens em hum grande andor , & o lançaõ com elle na boca do mesmo forno , que para este effeyto se fez ha mais de cincoenta annos , porque havia muyto trabalho em desfazer as portas dos mais fornos da Villa. Aqui entra hũ homem (como se costumou sempre desde o primeyro milagre : se no principio foy isto em familia particular não consta , & alguns o negaõ ; mas ao presente anda em huma familia , como logo diremos) para ovirar. Vem este bolo em a festa feyra à tarde , antes do ultimo Domingo de Julho , (como fica dito) & faheda casa em que se fez muyto enramado , acompanhado de charamélas , danças , & pélas com gaytas de folle , & chegando-se os que o trazem muyto perto da boca do forno , que está muyto quente ; porque se gasta em o aquentar duas carraças de lenha ; logo entra o homem a virallo , & compollo.

Eu vi , & presenceey esta maravilha haverá doze , ou quinze annos. Chegáraõ os que traziaõ o bolo muyto junto ao forno , & levantando o andor o deyxáraõ cahir no meyo da porta ; entrou hum mancebo de até trinta annos , em corpo , & vestido com huma caçaca de bom panno , o cabello atado com huma fita , com o chapéo na cabeça , & na boca levava hum cravo encarnado. Assim como chegou à boca do forno , no meyo della tirou o chapéo , & fez sua cortezia , & cubrindo-se outra vez , com toda a diligencia deu huma volta ao bolo , & sahio para fóra , sem que o fogo lhe queymasse nem hum cabello ; & reparou-se , que o cravo que trazia na boca vinha chamuscado. Estava nesta occasiaõ vendo esta maravilha a Condeça de Castello Melhor , & junto ao forno hum Capellaõ seu chamado Dom Francisco ; este querendo experimentar se o forno estava bem quente , tomou hum pequeno de mato atado na ponta do bordaõ , & chegou com elle à boca do forno , & apenas o fez , quando o mato levantou lavareda. Taõ grande era o calor que do forno sahia.

Depois de estar o bolo no forno lhe tapaõ a boca com

tijolos, & barro; & feyto isto se põem o Prégador no pulpito, que está fóra por respeyto de ser a Ermida pequena, & a gente, que concorre em grande numero. Este he o primeyro Sermão da festa, em que se refere o milagre. No Domingo pela manhã se abre o forno, & se tira o bolo, & no mesmo andor muyto enramado o levaõ à Igreja de nossa Senhora do Castello, aonde se começa a procissão, em que vem a Imagem da mesma Senhora, & com o bolo correm toda a Villa; & depois de recolhida na Igreja da Senhora do Cardal a procissão, levaõ o bolo à Misericordia, & lá se guarda até a Quarta feyra seguinte, em que se reparte por todos os moradores da Villa. E para o fazerem he necessaria huma serra, porque noutra fórma se não pôde fazer, por estar muyto seco, & recozido. Com os pedaços deste bolo faz Deos muytos milagres.

Sobre ser o homem que mete, & vira o bolo no forno de huma descendencia, ha muyta duvida; hús dizem, que sempre andou em a geração de huns homens, a que chamaõ os Bernardes. Outros dizem, que o fizeraõ muytos sem ser desta geração; porém ha muytos annos, que anda nelles, & eu vi huma carta, que me mostrarão no Pombal neste anno de 708. de hum Doutor de Coimbra, chamado Manoel de Abreu Baçelar, filho de hum Medico, escrita a hum Cavalleyro da mesma Villa, chamado Luis de Mello, que o confirma; a qual quiz aqui lançar, para se ver a razaõ que tem, os que descendem do Bernardes; diz ella assim.

Meu Senhor, como sey a muyta honra que vossa mercé me faz, esta he a que me obriga a valerme da sua pissoa, & vem a ser, que tenho por noticia, que he falecido o homem que tinha por sorte o deytar o bolo nesse forno do Pombal pelas festas da Senhora do Cardal: & sey tambem lhe não ficarão filhos capazes de exercitar a dita funcão. Se acaso ha duvida nessa sorte, a mim me parece tenho a obrigação de exercitar a mesma funcão; porque meu avò teve muytos annos a mesma obrigação, & com ella morreo. Com que se agora ha alguma duvida,

o em-

o empenho em que a vossa mercé ponho, he, que logo me faça a honra, & mercé mandar-me a sua besta, para que partindo logo, chegue eu a tempo de poder servir à Senhora do Cardal, em meter o bolo no seu forno, que como a Senhora se serve tanto desta acção, não he bem que eu deyxer perder tão boa regalia. Fio da fidelguia da pessoa de vossa mercé, que quando niſto haja duvida alguma, me faça a mercé de me mandar huma besta, que eu no serviço de vossa mercé não hey de faltar nunca; para que conheçatem vossa mercè quem o sirva com grande vontade, a quem o Ceo guarde por muytos annos. Coimbra, dia de Santiago de 1707. Menor servo, & captivo de vossa mercé, Manoel de Abreu Bacelar.

Sem embargo desta cuydadosa diligencia, & zelo deste Doutor, hum seu primo, neto de Pedro Bernardes, avô do Bacelar, foy o que lançou o bolo, & sendo moço de quinze para dezaseis annos o fez com muyto mayor perfeçãõ, do que o fazia seu pay Antonio Duarte; & elle he o que continua hoje esta devota funcão. Desta carta se confirma, em que ha muytos annos, que sempre os desta geraçãõ do Bernardes foraõ, os que lançáraõ em o forno o bolo da Senhora do Cardal, & o compuzeraõ. Para esta santa acção se confessa, & communga sempre o que lança o bolo, para assim se fazer merecedor da protecção da Senhora do Cardal.

Hum Herege foy ver este grande milagre do bolo da Senhora, & dizendo que o não era, blasonou, que elle iria a virar o bolo, & chegando perto do forno se poz de ilharga, como para fu gir do grande calor da chama, que via tão grande, que dandolhe no rosto lhe queymou hum bigode, & assim a pezar de si mesmo veyo a confessar as maravilhas da Senhora. Tambem he de admirar, que por ser a Imagem da Senhora do Cardal antiquissima, que se lhe não sabe o seu principio, (& poderá ser fosse do Oratorio dos pays da mesma Dona Maria Fogaça, & ella porque a Senhora fosse buscada com muyto mayor veneração, a mandaria collocar na nova Ermida,

da , que em seu louvor lhe mandou edificar) vendo-se muyto maltratada da traça , intentáraõ os seus devotos mordomos reparar estes damnos. Mas a Senhora naõ quiz consentir que as mãos dos homens a tocassem; & assim quando elles dispunhaõ esta diligencia , appareceo em huma manhã encarnada de novo; milagre que ainda ao presente se está manifestando , porque ainda hoje parece encarnada de poucos dias , sendo que ha muytos annos que isto succedeo.

A festa , que sempre se faz com muyta grandeza , fazem seis pessoas , hum Juiz , que he dos mais principaes , & dos mais nobres da Villa , (& o foy algumas vezes o Conde de Castello Melhor , & seu filho o Conde de Calheta) & cinco Mordomos , cuja eleyçaõ se faz pelo Senado da Camera da mesma Villa , & na mesma fórma , que se fazem os pelouros para a Vereação. E teve isto principio na morte de Dona Maria Fogaça , a qual recomendou aos Vereadores o cuydarem dos augmentos da Casa da Senhora , da sua festa , dos seus ornatos , & de tudo o mais que pertence àquelle Santuario da Senhora , & assim a Camera he a administradora de tudo; porque nem os Parochos se intrometem nas esmolas , nem em todas aquellas cousas , que se offerecem à Senhora. E assim a Camera faz todos os annos almoeda das muytas mortalhas , que pelo decurso do anno se offerecem àquella milagrosa Senhora do Cardal , que muytas vezes saõ cento , & mais.

Antes do ultimo Domingo , em que se faz a celebridade principal da Senhora , os tres , ou quatro Domingos antecedentes daquelle mez , se faz tambem festa à Senhora , a que chamaõ , *Alvoradas da Senhora* ; começaõ estas na noyte do Sabbado para o Domingo , aonde se ajunta o povo , & com charamélas , gayta de folle , & tambor vaõ cantando por todas as ruas da Villa humas cousas sem atilho ; mas todas em louvor de nossa Senhora , & dos Mordomos , que a festejaõ. Nestas noytes se fazem tambem encamizadas , & concorrem de Leyria muytas pessoas , que ajudão a estes festejos. No Do-

mingo sahe da Parochia a bandeyra da Senhora , que leva o Juiz da festa , & diante as danças , & as pélas ; & vay esta procissão pelas ruas mais principaes , acompanhada do Ecclesiastico , povo , & nobreza. Chegando à Ermida da Senhora se dá principio à Missa cantada , em que ha Sermaõ em seu louvor.

As maravilhas , que a Senhora obra , são sem numero , como o testemunhão as muytas mortalhas , & outros sinacs de cera , que se vem pender da Capella da mesma Senhora. Tambem com os pedaços do seu bolo são muytos , & continuos os milagres ; & no dia da sua festa se tem visto muytos , & muyto prodigiosos. Sendo Mordomo de nossa Senhora do Cardal Bento Teyxeira Feyo , que foy Thesoureyro Mòr do Reyno , & da familia do Conde de Castello Melhor , pelos annos de 1660. & tantos , mandou pòr huma pipa de vinho , para que se pudessem aproveytar delle os muytos , que concorriaõ em romaria no dia da festa da Senhora , que naquella occasião são infinitos os que concorrem. Poz-se a pipa pelas dez horas com o torno aberto , quando foy pelo meyo dia ; ja a pipa se tinha esgotado. Foy hum moço a provar se tinha a pipa ainda algum vinho , & puxandolhe pelo torno , quando de repente começa a sahir com impeto , & força , como o havia feyto , quando estava cheya. A vista do successõ começáraõ a concorrer todos , para se aproveytarem do vinho da Senhora , huns com quartas , outros com panelas , & outros vasos , & com a voz do milagre foy tanta a gente que concorreo , que se atropellavaõ huns com os outros , para haverem de chegar , & para alcançar do vinho , que chamavão milagroso , & santo. Foy taõ grande a bulha que se fez , que descompondo-se huns com os outros vierao às espadas ; mas no mesmo ponto em que estas se arrancáraõ , parou de todo o vinho , sem que a pipa lançasse mais huma gotta. Mostrando a Senhora , que se naõ pagava daquelles desconcertos , & que para que os naõ ouvesse suspendia o milagre , & desapparecia o prodigioso vinho.

Todos

Todos se lavavão , & ungião com este milagroso vinho, & muytos achárão nelle remedio em seus males , & medicina em suas enfermidades. Hú mancebo chamado Antonio Freyre de Araújo, que havia sido desde menino pagem da Mar- queza de Castello Melhor, estando em sua casa contrahio hú achaque no pescoço , que se lhe encheo todo de hums incha- ços , & caroços, que muyto o molestavão. Mandou o cu- rar a Marqueza com grande cuydado, assistindo-lhe na cura os melhores Cirurgioens da Corte , & por mais remedios , q̃ lhe applicáraõ de sangrias , purgas, & lancetadas, nunca po- de melhorar daquelle enfadonho achaque , padecendo nelle excessivas dores. Resolvéraõ ultimamente os Medicos , & Cirurgioens se fosse para o Pombal patria sua, que podia ser, que nos ares della melhorasse daquella enfermidade. Fello assim com os desejos da saude , & curando-o hum Cirurgiaõ com grande cuydado , & assistencia , foy de nenhum fruto todo o seu trabalho , & assim andava o pobre moço todo dis- forme , & com grande pena pela molestia que padecia. Suc- cedeo neste tempo o milagre do vinho ; com a mesma fé com que os mais o fazião , fez elle o que via fazer aos outros, & chapejando com o vinho os inchaços do pescoço algumas ve- zes , logo lhe começáraõ a crescer , & a inchar muyto , & ar- rebentando lançárão de si muytas materias, com que se achou logo aliviado , a que se seguiu cerrarem-se os buracos, igualarem-se as cicatrizes delles, & ficou o pescoço tam lizo, & direyto , que de todo desapparecérão os sinaes do antigo a- chaque. Desorte que por espaço de dez dias ficou de todo saõ , & livre daquella antiga , & molesta enfermidade , em q̃ as medicinas da terra lhe não havião aproveytado em tantos annos, valendolhe só o favor da Senhora do Cardal. Eu co- nheci a este mancebo sendo ja homem, & Vereador em a mes- ma Villa do Pombal , que tambem me referio a mesma mara- vilha.

Entrando São Vicente Ferrer em Villalonga , lugar do

Principado de Catalunha , naõ muyto distante da Cidade de Perpenhaõ , & chegando os da sua companhia muy cansados do largo , & máo caminho que seguiraõ , se compadecco delles hum nobre cavalheyro chamado Saõ Juste , que devia ser Justo, & Santo na vida, como o era no nome, & nas obras. Este mandou dar hum refresco aos que acompanhavão o Santo, que muytas vezes passavaõ de tres mil. Era o refresco paõ, frutas , & vinho; este veyo em huma quarta , porque naõ haveria mayor vasilha , para que gastando-se se pudesse encher outra, & outras vezes ; mas naõ foy necessario; porque havendo bebido todos, q̄ seriaõ como tres mil pessoas, se achou a quarta taõ cheya como quando havia vindo. O Cavalheyro vendo este prodigio se lançou aos pés do Santo , & o divulgou por todo o lugar. Nelle se deteve o Santo alguns dias, prégando , & fazendo notaveis maravilhas , & dalli passou a Saõ Martinho de Conflent ; & no tempo que esteve nestes lugares continuou a vasilha a dar vinho a todos sem parar, dando mais q̄ antes todos os dias; porque havendo-se valido delle os enfermos como de Reliquia, todos saravaõ, & assim vinhaõ a toda a hora a buscallo , como efficaz remedio de seus males , & naõ se negava a nenhum dos que o pediaõ.

Ao mesmo passo, que crescia o milagre de dia, & de noyte, crescia o assombro, & a admiração naquelle Fidalgo. Sobre este, que ainda o Santo estava em Saõ Martinho de Conflent, montou a cavallo , & indo a buscallo se lançou a seus pés fazendolhe larga relação do que havia succedido com o vinho , a quem o Santo prodigioso disse: Day graças a Deos, & naõ o negueis a quantos forem a pedillo. Dez annos continuos perseverou aquella vasilha em dar vinho , & affirma o Chronista do Santo, que se dispenderão neste tempo muytos milhares de almudes. Se este vinho foy taõ milagroso pelos merecimentos de Saõ Vicente Ferrer , de muyto mayor valor saõ os merecimentos daquella Senhora , que he a Rainha de todos os Santos , & que no obrar das maravilhas os

excede

excede a todos; & assim podia fazer, que o vinho daquelle pipa não só se augmentasse, mas que fosse huma excellente epitima; & colirio precioso para remedio de todos os males. A maravilha de São Vicente Ferrer escreve o Padre Mestre Frey André Ferrer de Valdecebro na vida do mesmo Santo. Liv. 1.
cap. 46.

Hum homem estava com huma nascida muyto grande sobre a nõz do pescoço, & estava muyto temeroso; differalhe, que se untasse com o azoyte da alampada da Senhora do Cardal; foy fazello à noyte, na manhã seguinte não appareceo nem sinal aonde estivera a queyxa. Com esta Santissima Imagem da Senhora do Cardal tinha cordealissima devoção. o Conde de Castello Melhor Luis de Sousa de Vasconcellos, o qual em todos os seus trabalhos, & perigos, que padecio por espaço de vinte annos em huma continuada peregrinação, que se lhe seguiu aos valimentos que havia tido, sendo Escrivão da Puridade do Serenissimo Rey Dom Affonso o Sexto, foy sempre livre de todos pelo favor, & intercessão da Virgem Senhora do Cardal, invocando-a sempre em todos os seus perigos. E vindo a Portugal se foy logo a viver à sombra desta milagrosa Senhora em a sua Villa do Pombal, & a primeyra Casa aonde entrou, foy na da Senhora do Cardal, a darlhe as graças de todos os beneficios, que por sua intercessão havia recebido de nosso Senhor.

Havia nascido este Fidalgo na mesma Villa do Pombal, & sendo menino havia escapado de huma grande enfermidade pela intercessão de N. Senhora, por cuja causa em acção de graças mandáraõ fazer seus pays hum fermoso alpendre à Ermida da Senhora, que era quadrado, & da largura da mesma Igreja; mas este com huma grande tempestade veyo ao chaõ. Nesta vinda do Conde se quiz elle mostrar agrade-cido aos beneficios da Senhora, mandandolhe edificat hum grande, & magnifico Templo, & de perfeitissima architectura, que tem custado huma grande soma de mil cruzados;

em que também tem sua parte não só os moradores da Villa, mas os do termo; porque todos concorrerão segundo a sua possibilidade, pela affectuosa devoção, que todos tem para com aquella milagrosa Senhora. Por ser este Templo merecedor de ser assistido de huma nobre Religião, se assignou primeiramente aos Padres Bernardos, depois aos Padres da Congregação de São João Evangelista; & a elles verdadeiramente pertencia, para conservarem naquella Villa a santa memoria do Veneravel Padre Antonio da Conceyção, por ser natural da mesma Villa. Ultimamente se deu esta Casa aos muyto Santos Religiosos da Provincia de Santo Antonio; porque para elles a tinha Deos reservado, & com estes Santos Capellaens será a Senhora muyto bem assistida. Tomarão estes posse daquella Casa no anno de 1708. & agora vão dispondo a sua vivenda.

He tradição constante naquella Villa, que prohibindo ElRey Dom Manoel todos os Bodos, que se costumavaõ fazer em algumas festas, & que também esta da Senhora em virtude daquella ley se suspendéra; mas que indo o mesmo Rey ao Pombal, porque era Mestre da Ordem de Christo, se lhe pedira licença para se continuar com as festas, & com a devoção do bolo; & que vendo ElRey o milagre, déra logo a licença, mandando se continuasse como até alli se havia feyto. Desta tradição se infere a grande antiguidade daquella milagrosa Senhora, & os longos principios da sua Casa. Desta petição, que fizeraõ a ElRey, ha memorias no registo daquella Camera. As festas, que se fazem à Senhora, são por espaço de oyto dias, que he na ultima somana. Nestes dias ha touros, & muytas vezes de cavallo, carreyras, alcanzias, patos, argolinhas, & outras cousas semelhantes; aonde concorrem muytos cavalleyros do Campo de Coimbra, Soure, Abiul, & de outras partes; porque de todas vão a louvar a Senhora.

Está collocada a Senhora do Cardal ainda ao presente
(neste

(neste anno em q̄ crescemos de 1708.) na sua antiga Eimi-
da; mas della será tresladada brevemente ao seu novo Tem-
plo. He de vestidos, porém a cabeça, & as mãos são de pas-
ta, & o meyo corpo pintado. Tem ao Menino Deos sobre o
braço esquerdo. A sua estatura he de pouco mais de cinco
palmos.

Os Estudantes daquella Villa, que cursão na Universi-
dade de Coimbra, para mostrarem a sua affectuosa devoção,
com que a amão, & veneração, lhe dedicação as tuas Conclusões,
como se vé na Dedicatoria de humas, que lhe dedicou hum
Estudante seu devoto, & natural da mesma Villa.

Sanctissime Virgini à Cardal.

*Carduis ac tribulis Virgo mihi format acumen,
Ut potius tanti capiam primordia cepti,
Vel celebrem mea vota lyra, vel solvere gratis
Sufficiam meritis, vestri non immemor unquam.
Nam me, Diva, tuo nutu, auxilioque levatum
Et memini, & donec vivam, meminisse juvabit.
Non ne erit ulla dies, que me, dum vita superstes,
Immemorem, oblitunque tui, vel amoris e gentem
Arguerit? Non si Lethei gurgitis undam
Largius aut ipsam condam inter viscera Lethen.
Ergo Diva potens, & acerbis unicarebus
Spesque, salusque mihi precibus bene numen amicum,
Aspice nos, hoc tantum, & si pietate meremur,
Da deinde auxilium Virgo, atque hæc omnia firma.*

D. V. & C.

In amoris pignus, beneficiorumque recordationem.

Dedicou tambem Rodrigo Furtado da Silva as suas Conclu-
sões Pontificias no anno de 1707. à mesma Senhora dicen-
do assim.

Prælia cum, Virgo, fulgent in Palladis intro,
De precor auxilium, vera Minerva, tuum:
Te duce, nulla mihi metuenda pericla nocebunt,
Vincere namque soles cuncta pericla satis.
Ut validè certem, placidam mihi porrige dexteram,
Consequar ut palmam, da, pia Virgo, manum.
Inspice quod nostris tollo tua nomina signis,
Nomina defendis, si mea signata tua.
Jure vales nostris studijs prodesse benigna,
Munera nam juris dedico prima tibi.
Ergo tibi incumbit nostram defendere causam,
Iste triumphus erit laus, honor atque tuus.
Accipe corde pio, pia Virgo, denique vota,
Ad laudem que tuam dirige facta mea.

Sacratissima, inquam, Beatissima Virgini, vulgò do Cardal,
In pignus amoris.

D. V. & C.

No anno de 1709. se celebrou a festa costumada da Senhora do Cardal em 27. de Julho, & em hum Sabbado de manhã, q̄ era a vespóra da sua festividade, se fez a tresladação da sua antiga Ermida para o seu novo Templo, em que assistio o Illustrissimo Bispo Conde Dom Antonio de Vasconcellos, & seu irmão o Conde de Castello Melhor, & seus filhos o Conde da Calheta, & Dom Bernardo de Vasconcellos, & seus sobrinhos, & nesta occasião se fez a festa da Senhora com muyta grandeza. Nesta occasião, em que se fez a tresladação, affirmão as mulheres, que costumavaõ vestir a sagrada Imagem, a viraõ encarnada de novo; porque não consta, que em tempo algum a tocasse mão de pintor algum humano; & assim feriãõ os Anjos os Authores desta terceyra reformação, assim como o tinhãõ sido da primeyra, ou da segunda. Da Senhora do Cardal faz menção o Padre Frey Antonio do Espirito Santo no seu *Directorio Confessoriorum tract. 4. disp. 2. sec.*

4. de Superstitione, aonde resolve fer este milagre de N. Senhora, & diz que de superstiçaõ não tem nada.

T I T U L O XXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Castello, da mesma Villa do Pombal.

NO castello, ou junto ao castello da Villa do Pombal, se vé hum Templo dedicado a nossa Senhora com o titulo do Castello, ou Santa Maria do Castello, que he a segunda Parochia da mesma Villa, Casa ainda muyto mais antiga que a da Senhora do Cardal. Mas não se sabe em que tempo se lhe dedicou esta Casa, nem quem seja o seu Fundador; poderia ser o mesmo Dom Gualdim Paes Mestre dos Templarios, que edificou o castello.

Esta Igreja ja he segunda, & consta, por tradiçaõ, que huns dos ascendentes do Conde de Castello-Melhor, Comendadores da Commenda daquella Villa, desejava fundar nella hum Convento da Ordem de São Francisco, de quem era muyto devoto. E como os parentes desejosos de ficarem com a sua herança lhe impedissem as licenças, & com ellas os effeytos da sua piedosa intençaõ, resolveo consigo fazer hũa Igreja tal, que nella se gastasse tudo, o que tinha destinado para a obra do Convento, dedicando esta sua devoçaõ à re-edificaçaõ da Igreja de Santa Maria do Castello; & se esta obra se fez no mesmo lugar aonde estava a primeyra, não consta.

Viviaõ naquellas partes por este tempo huns insignes architectos, & escultores, juntamente de naçaõ Francezes; chamava-se o primeyro João de Roant, & o segundo Jaques Bruche; eraõ casados, & tinhaõ consigo as mulheres, que tambem eraõ Francezas. Todos os quatro se vem retratados de vulto em quatro meyos corpos, dous de homem, & dous de mulher

mulher, em os seguintes do arco principal da Capella mór, & em a cornige. A estes mestres entregou aquelle Fidalgo a sua obra, para que lha fizessem com todo o primor, & elles o executáram com toda a perfeição. A Capella mór he grande, clara, & ayrosa, nella se vé hum retabolo feyto de pedra, & de valente escultura, & architectura. No meyo está hum nicho grande, aonde se venera a Imagem da Senhora do Castello, tambem de pedra, & da estatura natural. Está assentada, & tem ao Menino Jesus em pé sobre o regaço, tomando hûas frutas, q' o Menino Bautista lhe offerrece em hû safate; & este está commuyta graça levantado nas pontas dos pés, como querendo ver o que o Senhor toma dellas. O rosto da Senhora he de admiravel fermosura; o vestido ao antigo com gorjal a modo de cabeçaõ, dos que nas lobas usaõ os Sacerdotes Ecclesiasticos; & assim fica toda a garganta cuberta. O cabello tomado atraz, & atado como rolete, que lhe fica servindo como de coroa da mesma cabeça. Da mesma materia, & fórma natural, se vem aos lados outros dous nichos, aonde se vem em pé à parte do Evangelho o Santo Patriarcha dos pobres Francisco, & da outra o Santo Portuguez, & a gloria de Padua Antonio como Menino Jesus sobre o livro. São estas Imagens todas hûa maravilha da escultura; & aqui nestes dous Santos executou aquelle devoto Fudador a erecção do seu Convento, fazendo aquelles Santos perpetuos moradores delle na prohibição que teve para o perpetuarem seus filhos. Confesso, que quando vi esta obra, me não sabia apartar della.

No Altar collateral da mão direyta, que he a do Evangelho, se vé collocada outra Imagem de nossa Senhora, & esta (ainda pelo que mostra) he a antiga Senhora do Castello. He de vestidos, & de roca, & terá cinco palmos de estatura. Esta Santa Imagem parece estava no Altar mór da primeyra Igreja, & na nova reedificação, por se satisfazer à devoção do povo, que tinha para com ella creado humas grandes raizes, a col-

a collocarão nesta Capella collateral. Esta Senhora he a que vay na procissão, que se faz no Domingo da festa de nossa Senhora do Cardal, quando com o bolo correm aquella Villa, & depois de estar na Casa do Cardal a levão outra vez em procissão para a sua Casa do Castello.

No corpo da Igreja ao lado esquerdo, ou da parte da Epistola se vé hum magnifica Capella, que o Fundador eregio para seu jazigo, & de seus descendentes, sobre o Altar della se vé hum grande pedra semelhante àquella, que cobriria o santo Sepulchro de nosso Senhor Jesus Christo, & sobre ella defunto hum corpo, & Imagem do mesmo Senhor Jesus Christo, na fórma que o desceraõ da Cruz. Alli se vé tambem a Senhora contemplando nos máos tratamentos, & crueldades, que os Judeos lhe fizeraõ, & se vem de hum parte, & da outra da Senhora as tres Marias, & o Santo Evangelista, & ultimamente os dous Santos Discipulos Joseph, & Nicodemus, que desceraõ ao Senhor da Cruz. Todas estas Imagens parece que respiraõ, & se vé nellas vida, & alento, mostrando todas hum taõ grande, & vivo sentimento, que ninguem as pôde ver, que se não compunja. Estas Imagens todas estaõ em branco, assim como as da Capella mór, que ficaõ refridas. E nesta fórma se reconhece nellas melhor a sua grande perfeição, que parece a não pôde haver igual. Todas estas Imagens saõ da proporção natural humana, & as da Capella mór, por serem mais esbeltas, ainda parecem mayores do natural.

He hoje esta Capella de Diogo de Sousa de Vasconcellos, Fidalgo dos principaes da mesma Villa do Pombal, que satisfaz duas Missas quotidianas, q̄ tem de obrigação mandar dizer na mesma Capella. O tempo em que se reedificou a Igreja, & fundou a Capella passa de duzentos annos. O que se reconhece dos epitafios das sepulturas, que se vem na mesma Capella; porque a primeyra diz assim.

Aqui jaz Pedro de Sousa Ribeyro, & Dona Joanna de Lemos sua mulher, faleceo na era de 1502.

Deste epitafio se vé haver mais de duzentos annos, que se edificou a Capella, & este parece que foy o Fundador della. O segundo epitafio diz assim.

Aqui jaz Lopo de Sousa Ribeyro, & Dona Joanna da Silva sua mulher, faleceo na era de 1563.

Este era sobrinho do Fundador Pedro de Sousa Ribeyro, & irmão de Simão de Sousa Ribeyro, do Conselho del Rey, Cô-mendador, & Alcayde mór da Villa do Pombal, pay da senhora Dona Leonor da Silva, que morreo no anno de 1567. como consta do seu testamento. E esta senhora foy administra-dora da Capella, & por sua morte nomeou a seu pay por successor, donde parece, que lha deyxou seu tio Pedro de Sousa Ribeyro, & ella na falta de seu pay nomeou a Miguel de Sousa Ribeyro, que por morrer antes, entrou nella seu neto Alvaro de Sousa, pay de Diogo de Sousa, que hoje a possui, como fica dito. Esta he a antiguidade, & o principio da Igreja de nossa Senhora do Castello, ou da sua reedifica-ção, & da Capella da Senhora do Pé da Cruz, que nella se vene-ra, & que todos admiraõ pela sua perfeçãõ.

Quanto à Senhora do Castello a antiga, & a que se vene-ra no Altar collateral, que he de roca, & de vestidos, com ella tem muyta devoçãõ tambem toda a gente da mesma Villa, & como todos na sua Casa renacem, porque nella saõ bautizados. (porque nesta Igreja he aonde está a pia baptismal de toda a Villa) nella saõ regenerados todos os filhos daquela Parochia, ou das tres Parochias, congregadas todas em huma só; porque os Beneficiados de todas tres residem na de S. Martinho, que he a Collegiada, & se reza em coro, aonde tem hum Vigario, & seis Beneficiados, todos Freyres da Ordem de nosso Senhor Jesus Christo. E com esta razaõ tem todos muyta para amar, & venerar com fervorosa devoçãõ a Senhora do Castello.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres, da Catalaria.

NO termo da Villa do Pombal para a parte do Meyo dia ha hum lugar, ou Freguesia dedicada ao Apostolo Santiago, que he da Ordem de Christo, & annexa à Parochia de São Martinho, que he hoje a Matriz da Villa do Pombal. Nesta Freguesia era venerada huma Imagem da Mãe de Deos com o titulo do Rosario; era esta Imagem muyto antiga, & sendo formada em pedra, era obrada com muytas imperfeçoens, que a fazião fea, sendo o seu original mais fermoso q̃ a Lua; & com os muytos annos, que tinha, estavaõ as cores, assim da encarnação, como dos vestidos muyto amortecidas, (q̃ quando estaõ vivas, & lustrosas dissimulaõ muytas vezes as improporçoens, & faltas de semetria) em tanta maneyra, que a fazião fea, ou permittia Deos o pareceffe para mayor manifestaçoẽ do seu poder, & para confundir a humana inclinaçoẽ, que se paga mais da graça da pintura, do que do significado della. A' vista das improporçoens, que na santa Imagem se reconheciao, a mandãõ por varias vezes os Visitadores recolher, quando chegavãõ àquella Igreja, & a viaõ; ou enterrar. Mas nunca o pudẽõ executar o Vigario, & os freguezes, pela grande devoção, que se havia creado em seus coraçõens para com a santa Imagem. E assim o Vigario para satisfazer o preceyto dos Visitadores a recolheo à Sacriffia. A este lugar a hia buscar a devoção de muytas pessoas; as quaes principalmente nos Domingos, & dias Santos se hiaõ encomendar a ella, & rezar as suas oraçoens na sua presença.

Entre estas pessoas se assinalou mais huma devota mulher chamada Catherina de Sousa Cotrim, mulher de Antonio

rio Manoel de Affonseca , natural do lugar do Beco , & moradora no da Catalaria , que ficava pouco distante da Freguesia. Hum dia reparou esta devota mulher , & com ella outras pessoas , que a Senhora estava muyto fermosa , resplandecente , & com huma graça tal , que quasi a desconheciaõ por outra muyto differente ; porque se via com outra cor muyto encarnada. Divulgada esta maravilha , concorreraõ assim o Parocho , como outras muytas pessoas da Freguesia , & todos à vista da Senhora se começaraõ novamente a afervorizar na devoçaõ para com ella , & procuraraõ que se lhe fizesse huma Capella , ou Ermida particular. E assim assentaraõ fosse no lugar da Catalaria , que fica em distancia da Freguesia cousa de duzentos & cincoenta passos para a parte do Nordeste. Alli se lhe fabricou a toda a pressa huma Ermida muyto pequena por remedio ; & como começaraõ a concorrer as esmolas à vista dos muytos milagres , que logo a Senhora começou a obrar , (porque todos os que concorriaõ à Senhora em qualquer trabalho , ou necessidade , que padeciaõ , sahiaõ bem despachados da sua presença) se procurou fazer outra Ermida mayor , & mais capaz de poder recolher a muyta gente , que concorria de todas as partes a venerar a Senhora.

Com os muytos milagres , que Deos obrava por meyo desta Imagem de sua Mãe Santissima , lhe mudaraõ o titulo antigo que tinha do Rosario , & lhe deraõ o das Maravilhas , & prodigios que obrava , intitulado-a N. Senhora dos Milagres ; & assim era para ver a muyta gente , que de todas as partes concorria. Além da Igreja nova , que se lhe edificou , com Capella mayor , & duas collateraes , se fabricaraõ tambem algumas casas de romagem , para se recolherem os devotos da Senhora , que hiaõ a ter novenas à sua Casa , & a fazer as suas romarias , & a cumprir os seus votos. Tem tambem a Ermida coro , aonde se lhe cantão as Missas , & pulpito. A primeyra Ermida ficava distante desta nova , co usa de trinta

trinta passos para o Norte; aonde hoje se vé huma grande pedra, que servia de pedestal a huma Cruz, & aonde ainda hoje está huma de pão para memoria de como a Senhora alli esteve.

A Imagem da Senhora he de pedra, tem de estatura quasi quatro palmos; tem ao Menino Jesus sobre o braço esquerdo, & a devoção dos que a servem lhe põem mantos de têla, ou seda. Com as esmolas que se offerenciaõ à Senhora se lhe comprou alguma renda para a fabrica, & as effertias pertencem hoje à Freguesia de Santiago, das quaes se tira certa quantia, que se dá a hum Capellaõ, que tem cuydado da Senhora. Está collocada no Altar mór no meyo do retabolo.

Affirmaõ alguns ainda, que quando a Senhora estava na Sacristia da Igreja de Santiago, vira entrar nella a devota Catherina de Sousa hum Menino, & que não sahira, & que movida da curiosidade fora a ver que Menino era aquelle, & q̄ não o achando, olhando para a Imagem da Senhora a vira com o rosto encarnado de novo; donde se persuadio ella, & os mais que concorreraõ logo, que poderia ser algum Anjo, que por mandado de Deos a encarnaria; dispondo esta entrada, & a moção daquellas pessoas a entrarem naquelles curiosos reparos, para se manifestarem os seus poderes. Tambem se refere, que por ser nimio o affecto, & a devoção que a serva de Deos Catherina de Sousa tinha à Senhora, (de que lhe resultaria achar a benção de Deos na sua Casa) a começáraõ a perseguir algumas pessoas, (que nunca falta desta gente no mundo) não com inveja dissimulada em zelo, mas com odio declarado; permitindo-o o Senhor assim para mayor realce da sua virtude; & foy a perseguição de maneyra, que a leváraõ à Inquição por hypocrita, embusteyra, levantandolhe, que ella fingira o primeyro milagre, & os mais que a Senhora obrava. Porém reconhecida a sua candida singelez, & solida virtude, sahio mais pura, & justificada, do que o pertendéraõ os seus contrarios instigados do demonio; porque a Senhora

nhora a livrou , não cessando de obrar prodigios , & milagres.

Festejaõ a esta Senhora em o segundo Domingo de Dezembro ; porque neste dia parece que começou a Senhora a obrar as muytas maravilhas , que ainda hoje obra , & que testemunha a múltidaõ de memorias , q̄ pendem das paredes da sua Igreja. Quando da Villa do Pombal vaõ para a Casa da Senhora dos Milagres , menos de meya legoa para a parte do Meyo dia , se vé huma Ermida junto a huma ribeyra , que dizem huns ser de São Tiberio , outros de São Tiburcio , antiquissima , na qual estaõ algumas pedras antigas , que dizem se descobriraõ em as ruinas dos vestigios , que ainda alli parecem de huma Cidade , que antigamente ouvera naquelle lugar , chamada Tiburcio. Donde me persuado ser o titulo do Santo Martyr , que alli he venerado , o glorioso São Tiburcio , & ser o que vem em 11. de Agosto ; ou o irmão de Valeriano Esposo de Santa Cecilia : não he facil de alcançar.

Mais adiante (mas desviada do caminho) fica a quinta de São Lourenço , aonde o nosso Tito Livio Portuguez o celebre João de Barros escreveu as suas Decadas da Asia , & aonde morreo. Da outra parte para a banda do Norte fica hũ lugar , que se chama a Aldea de Tralofmatos , aonde se descobrem grandes vestigios de edificios nobres , & grandes. E assim em huma , & outra parte se tem descoberto muytos cypos , & pedras Romanas , & algumas moedas , que denotão grande antiguidade , & que ouve alli nobres povoaçoens ; o que referi para noticia dos curiosos nesta materia. Não consta do anno em que a Senhora começou a resplandecer em milagres ; mas consta , que a sua Igreja nova , em que hoje he venerada , aonde eu estive , se edificára no anno de 1650. & que se acabou no de 1657.

T I T U L O X X X X V I .

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, da Villa da Redinha.

A Villa da Redinha se vé situada entre a Villa do Pombal, & o lugar de Condeyxa, no meyo da estrada Real, que vay de Lisboa, & Leyria para a Cidade de Coimbra. Teve principios da antiga Cidade de Rodaõ, ou Rodio; porque he de saber, que pouco distante desta Villa ouve antigamente huma grande povoação, aonde ainda ao presente se achão pedras lavradas ao modo Romano, & talhoens de grossura consideravel, & para hũa parte do campo se descubrio hum pedaço de terra de alguns vinte pés em quadro, pouco mais, ou menos, lavrado de curioso mosaico, no qual sitio, dizem os antigos, que eslava huma Cidade chamada Rodaõ, ou Rodio, & hoje se chama aquelle sitio, em que esteve, a Roda, acrecentando, que a Villa da Redinha era diminutivo de Rodium, q em latim se diz, *Rodiolum*, & em Portuguez, Rodinho, ou Rodinha, & por corrupção da palavra, Redinha, como agora se chama. Para a parte do Nascente desta Villa lhe fica huma altissima serra, que por espaço de mais de dous estadios de comprido he tudo huma pedra continuada, rija, & solida com varias lapas, & concavidades, & assim he esta serra seca, & esteril; no bayxo da serra, ou nas raizes do monte donde se levanta aquelle penhasco, se vé huma alagoa, que fará cincoenta, ou sessenta pés em roda, & em circuito della se vem varias ferradas, que a industria fechou para cultura. Todo este caminho da Redinha até a serra he de pedras, & algum mato rasteyro.

No meyo do comprimento desta serra se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Estrella, a quem com mais propriedade

priedade se pudera impor o titulo da Lapa; porque naquelle penhasco se vé huma taõ notavel, que he cousa muyto para ver. Tem sessenta & hum palmos de comprido, da boca até o fim, & de altura na entrada terá mais de quarenta palmos; vay esta subindo em ladeyra, & no fim acaba com menos de dez palmos em alto. Na entrada aonde he mais larga, terá dez yto, ou vinte palmos, & tambem para dentro vay estreitando. Distta o Altar mòr do arco para dentro trinta & nove palmos, & no meyo do arco tem hũas grades de madeyra. Do arco para fóra fica o corpo da Igreja, q̃ terá de comprido alguns quarenta palmos, & de largo alguns vinte & cinco; tem duas portas travessas, huma para o Norte, & outra para o Sul; não tem porta principal, mas em lugar della huma grande janella, que olha para o Occidente, a qual fica muyto alta do chaõ de fóra; porque delle se levanta huma grossa parede, & assim o vaõ da Igreja se entulhou para se igualar com a entrada da Capella; & no meyo do corpo da Igreja se vem duas grandes sepulturas de pessoas, que por devoção alli se quizerão sepultar. A porta que fica para o Sul he a mais principal, & a commua; porque pela do Norte só entra alguma gente que desce da ferra.

O Altar da Senhora tem hũ retabolozinho, que se compõem de hum nicho, em que a Senhora está collocada, & aos lados dous quadros, hum de São Joaõ Bautista, & outro de S. Francisco: esta obra que he moderna, como o tecto da Igreja, mandou fazer o Padre Joaõ Ribeyro, hum Clerigo morador, & natural da mesma, que tambem instituhio huma Capella na Casa da Senhora. He esta Santissima Imagem formada em pedra de ançãa, de estatura tem quatro palmos & meyo, fóra a peanha, que he lavrada na mesma pedra, em que está formada a Senhora; na mesma peanha se vé hum escudo das armas dos Souzas, esquarterado, em duas das esquarterelas se vem as Quinas, & nas outras duas as quatro meyas Luas. Tem a Senhora huma coroa da mesma pedra, & em cima hũas

de prata, & o Menino tem outra: está a Senhora offerecendo ao Santissimo Menino o peyto, que o tem sobre o braço esquerdo, & com a sua mão direyta lho offerece toda inclinada para elle, o qual com mostras de se querer aproveytar, está com a mãozinha pegando nelle com grande ancia. Tem huma toalha de velilho de prata, que lhe está ricamente, & hum manto de téla, & tem hum cortinado de damasco carmesim franjado de ouro, & guarnecido de passamanes de ouro, & está fechada com vidraças.

Era esta Santissima Imagem de rara fermosura; mas a imprudencia de alguns devotos a foy meter nas mãos de hū ignorante pintor, que a encarnou muyto mal, & nos privou a todos daquella celestial graça, que mostrava. São infinitos os milagres, & as maravilhas, que obra, como o estão testemunhando os quadros, as mortaihas, os habitos, & outras muytas memorias de cera, que se vem pender; mas nunca ouve quem delles fizesse memoria, nem para os escrever, nem diligencia para os fazer autenticar. Hum Miguel Manco se refere (por ser natural da mesma Villa, & hoje morador em Lisboa) que vindo embarcado em hum navio do Brasil se virá perdido, & que no mayor aperto da tormenta, quando ja todos se davaõ por perdidos, nesta afflicção invocou a Senhora da Estrella da sua terra, & no mesmo instante parou a tormenta, se soffegáraõ os mares, & os ventos suspendéraõ os seus rigores; em acção de graças por este tam grande beneficio, lhe offereceo o cortinado de damasco, que fica referido.

Naõ pude descobrir o tempo, em que a Senhora se manifestou, que sendo isto huma cousa taõ grande, nem huma era de algarismo se poz naquella Igreja, que poderá ser naõ seja muyto antiga a manifestação. O como a Senhora tambem o fez, ja hoje tambem com certeza se naõ sabe; dizem por tradição, que se manifestára a huma innocente menina, que por aquella ferra pastoreava algumas ovelhinhas, & cabras;

que estas são as que ordinariamente pela sua innocencia, & singeleza merecem estes favores da Mãe do Pastor Divino; dizem que se lhe manifestára no meyo daquella serra, & dentro daquella sua grande lapa, & que lhe mandára fosse aos moradores da Redinha, & disseffe, que a Senhora da Estrella lhes mandava, que naquelle mesmo lugar lhe erigissem huma Ermida. Deu a menina a sua embayxada, como a Senhora mandava, & acudindo o Parocho, & os moradores a examinar a verdade della, acháraõ dentro na lapa a Santissima Imagem; alegres com taõ precioso invento dispuzeraõ o leval-la para a Villa, & assim com grande festa, & alegria de suas almas, todos em huma solemne procissão a leváraõ para a Igreja Matriz. No seguinte dia, quando todos forão para gozar da presença, & da fermosura daquella soberana Rainha da gloria, se acháraõ todos tristes, & confusos, porque a nam acháraõ; recorreo-se outra vez à lapa, & lá a descobrirão. Refere-se, que segunda vez a trouxeraõ para a mesma Igreja, & que lhe rogáraõ se não fosse da sua companhia. Mas no seguinte dia a acháraõ tambem menos; porque os Anjos a haviaõ tresladado à sua lapa. Vendo os moradores da Redinha, que naquellas fugas lhes fallava, & dizia ser vontade sua o ser buscada, & venerada naquella lapa, aonde podia bem ser ouvesse estiado por muytos annos, todos entre si resolvéraõ fazer à Senhora huma Casa: foraõ levantando pela parte exterior da lapa humas paredes até a boca, que lhe servissem de corpo à Ermida, & a boca da lapa fecharaõ na com hum arco, para que lhe servisse de Capella mór, & depois de fazerem a Ermida à Senhora, a entregáraõ a hum Ermitaõ de santa vida, & muyto devoto da Senhora, para que cuydasse muyto do culto, & do adorno do seu Altar como fazia: & sendo o lugar muyto seco, o Ermitaõ nelle por favor de nossa Senhora achou huma fonte, com que se regalavaõ os peregrinos, que no veraõ frequentavaõ aquelle Santuario; & foy fazendo, & levantando algumas paredes, aonde fazia as suas hortinhas, de

de que se aprobeytava. Depois se deu a Ermitaens casados, que só tratao de se aprobeytar das esmolas, & do culto, & acceyo do Altar da Senhora cuydaõ pouco.

Refere-se, que muytos navegantes foraõ àquella Casa da Senhora, & que alli lhe offerecêraõ hum navio; porque em huma grande tormenta, quando se viaõ em hum inevitavel naufragio, invocando a Senhora escapáraõ delle, & em sinal de agradecimento lhe offerecêraõ hum navio, & mandáraõ cantar huma Missa; deste navio ja não ha novas. Tambem dizem ter apparecido muytas vezes a algumas pessoas estando em grandes perigos, & em partos trabalhosos. Destes apparecimentos se refere, o que fez a huma menina do lugar dos Poyos.

O Bispo de Coimbra, o Illustrissimo Dom Frey Alvaro de São Boaventura, quiz fazer naquelle sitio huma casa de deserto, ou de retiro para quatro, ou cinco Religiosos se darem à contemplaçãõ; mas quando lhe quiz dar principio, o levou Deos para o Ceo. Sobre a origem desta sagrada Imagem o que se entende he, que os Christãos na entrada dos Mouros a esconderiaõ naquella lapa, julgando que alli ficava segura. Mas que se dirá do escudo, & armas dos Souzas, aqui está a mayor difficuldade. A casa, & a familia dos Souzas comecou em Dom Sueiro Belfaguer; este vivia pelos annos de 784. reynando em Oviedo, & Leão Dom Alonso o Casto. Poderia algum de seus descendentes, ja depois da batalha do Campo de Ourique, viver por estas partes da Estremadura, & mandar fazer esta Imagem para a collocar em alguma Capella sua, de donde entrando os Mouros a poliaõ livrar os Anjos, & naquella lapa a occultariaõ até o tempo de sua manifestaçãõ. Isto he o que se me representa dizer sobre as armas.

TITULO XXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, do lugar do Jagardo.

NO lugar do Jagardo, termo, & Freguesia da mesma Villa da Redinha, se venera huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos com o titulo de Guadalupe, Santuario nos tempos presentes de grande frequencia, & concurso. Da origem desta santa Imagem não pude descobrir nada. Taõ antiga he, que nem por tradiçãõ se sabe nada de seus principios, nem dos Fundadores da sua primeyra Casa. Persuadome, que a devoçãõ que se espalhou com a fama das maravilhas, que obrava Deos por meyo da sagrada Imagem de sua Mãe, que se manifestou no Arcebispado de Toledo com este titulo, moveo a alguma pessoa devota, a que lhe erigisse aquella primeyra Ermida, que esta santa Imagem teve no lugar do Jagardo; & em seus principios foy a sua Casa muyto frequentada. Depois se esfriou a fervorosa devoçãõ, com que os fieis a buscavaõ, & foy necessario para que a fé se tornasse a avivar, que a Senhora obrasse novas maravilhas. Porque concorre hoje muyta gente de todos aquelles contornos a buscalla em seus apertos, & necessidades, com a fama dos continuos milagres que obra.

Tiverãõ estes principio na fórma, que agora referirey. Estava nos tempos mais atraz esta santa Imagem em huma Ermida muyto antiga, & limitada, & em hum anno, em que a seca, & faltas de agua foy muyto grande por todas aquellas partes, se vio arrebentar junto à Ermida da Senhora hũa copiosa fonte de agua, que pela grande seca, que havia, se attribuito logo a milagre, & a favor grande da Mãe de Deos. E como esta agua daquella fonte foy tida por milagrosa, por tal se

se começou a levar para varias partes, & como todos experimentavaõ virtude para tudo aquillo a que a applicavaõ, de tal sorte se espalhou a fama, & se estendeo a devoçaõ para com a Senhora, que concorria innumeravel gente a veneralla, & a Senhora à mesma medida obrava tambem infinitos milagres em todos os enfermos, & com estas maravilhas se offereciaõ à Senhora copiosas esmolas.

Vendo os devotos da Senhora tanta fé, & devoçaõ nas gentes, & o grande concurso della, & a Casa em que a Senhora estava taõ pequenina, se resolvêraõ a lhe edificar outra muyto grande, & capaz daquelles concursos, & com effeyto se lhe edificou hum Templo muyto grande, & fermoso, continuando sempre a Senhora em obrar maravilhas, como até o presente se estaõ vendo. E ainda no anno de 1690. & tantos se fazião obras na Casa da Senhora, & se levantavaõ casas de romagem para os peregrinos, & Romeyros, que vem de longe a buscar o favor de nossa Senhora.

As memorias, & os sinaes destas maravilhas, como são as mortalhas, os braços, cabeças, & outras cousas deste genero, que se vem pender das paredes da Casa da Senhora, são innumeraveis, & tudo está apregoando ser esta Casa humia Piscina universal para todos os achaques, & enfermidades.

T I T U L O X X X X V I I I .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Villa de Miranda do Corvo.

TRes legoas da Cidade de Coimbra para aquella parte, q̄ fica entre o Nascente, & o Sul, se vé entre serras situada a Villa de Miranda do Corvo, fundada, ou reedificada por ElRey Dom Affonso Henriques, & elle foy o que lhe deu o foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel. Esta Villa

parece deus este mesmo Rey ao primeyro Duque de Aveyro, em cujo estado se acha ao presente; antes a havia dado El Rey Dom Dinis em 8. de Outubro de 1315. a Dona Isabel, filha de seu irmão o Infante Dom Affonso. Meya legoa distante desta Villa se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Piedade; (pouco distante do lugar de Taboas) aonde concorre com muyto grande devoção a gente, não só daquellas vizinhanças, mas da Cidade de Coimbra com particular cirio, & Confraria, & de outras terras, & lugares mais distantes. Está fundada esta Casa da Senhora em hum monte, ao qual outros dous de notavel imminencia lhe servem como de guardas, ou biombos, hum ao Sul, & outro ao Occidente, mas unidos; pelas raizes destes montes corre huma grande ribeyra augmentada com as aguas de duas fontes, que nascem nos mesmos montes, & em pouca distancia da Casa da Senhora, huma de hum lado, & outra de outro, tão caudalosas, que logo alli moe hum moinho; estas fazem aquelle sitio muy fresco, & agradavel no verão, que no inverno será bem desabrido.

Quanto à origem, & principios deste Santuario, o que se refere pela tradição, mais que por escrituras, he nesta maneyra. Junto ao sitio em que hoje vemos fundada a Casa da Senhora da Piedade (porque distará sómente hum tiro de espingarda, que he em hum monte distinto das referidas terras; porque deste se desce para a fonte da Senhora) está hũa quinta, que possui he o Capitaõ Alexandre da Costa, junto da qual se vé hũa agradavel prado, ou lameda regada de muitas fontes, que nascem da mesma quinta, & vay acabar na estrada que guia para a Casa da Senhora, povoada toda de grandes nogueyras, & castanheyros. Nesta, que he muyto antiga, viviaõ Domingos Pires, & Leonor Annes, ditosos consortes, que merecêraõ que a Mãe de Deos se servisse delles, para por seu meyo ser naquellas montanhas o amparo daquelles povos. Foraõ estes pays de Joã Largo, que te-
ve

ve duas filhas, que se chamáraõ Heva Moutinha, & Maria Moutinha; as quaes em quanto foraõ donzellas eraõ as ayas; & as que toucavaõ a Senhora da Piedade. Heva Moutinha casou com Andre Vieyra Arnaut, que veyo sendo menino em companhia da Rainha Dona Felippa de Alencastro, mulher delRey Dom João o Primeyro, & conforme isto vivia Domingos Pires pelos annos de 1300. Nasceo deste casamento Sebastiana Vieyra, que casou com Martim Carneyro, que não teve filhos. A segunda casou com Pedro Neto Parra, de quem nasceo Manoel Neto Parra, que casou com Eufemia Cabral de Arnaut, que era sobrinha do referido Andre Vieyra de Arnaut, de cujo matrimonio nasceo Luiza Cabral de Arnaut, que casou com o Capitaõ Alexandre da Costa, que ainda vive em idade de algũs oytenta annos com filhos, & netos; não sey se entre estes ouve mais ascendentes; porq̃ a julgo curta série para tantos annos. Referi estas descendencias de Domingos Pires, para mostrar a antiguidade da Casa da Senhora, & pelo direyto q̃ ainda hoje conserva o Capitão Alexandre da Costa, de ser Thesoureyro, & Depositario dos bens, & joyas de N. Senhora, a sua prata, & ornamentos, pelos livrar de algũ perigo, visto estar a sua Casa em hũ deserto.

Era Domingos Pires Lavrador abastado, & tinha muytos gados, & era senhor de grande parte de terra em aquelle distrito, donde hiaõ a pastar não só os seus gados, mas os do lugar do Espinhal. Chamava-se aquelle monte, em que se edificou a Casa da Senhora da Piedade, a Malhadinha. Alli hia a esperar os seus pastores, & os seus gados, & como homem sincero, & virtuoso mereceo que a Senhora lhe apparecesse: (já hoje não consta se foy em visãõ corporea, se em sonhos, mas nelles parece que foy feyta a visãõ) foy esta feyta no mesmo lugar, & sitio da Malhadinha, sentada sobre hũ penhasco. A repetiçaõ deste grande beneficio o despertou, para não corresponder ingrato a tão grande favor. E assim tratou logo com todo o cuydado de edificar no mesmo sitio, & lugar hu-
ma

ma Casa à Senhora com o titulo da Piedade; porque devia ser o apparecimento naquelle doloroso passo , em que a Mãe de toda a consolação quer , que tenhamos muyta em as penas, & angustias , que ao pé da Cruz padecco por nossa causa, & que esta nossa compayxaõ se funda toda em nos abstermos das culpas , mostrando nisto que somos verdadeyros filhos seus.

Edificada a Casa à Senhora, faltavalhe a Domingos Pires a Imagem , que nella havia de collocar , & para haver de a mandar fazer com toda a perfeçãõ , & segundo o exemplar, que no monte se lhe manifestára , se foy à Cidade de Coimbra , aonde havia bons artifices. Chegando ao Convento de Santa Clara o antigo, q̃ estava naquelle tempo junto à ponte, se foy recolher em huma casa , que seria a estalagem, aonde apenas havia chegado , quando entrãõ tambem pela mesma casa dous mancebos de gentil , & galharda presença , & elegante forma; estes travando pratica com Domingos Pires, lhe vieraõ a perguntar, qual era o negocio que o levava a Coimbra. Deulhe conta sinceramente dos motivos com que hia. A estas razoes lhe respondêraõ os mancebos, que elles eraõ escultores , & que obravãõ desorte, o que se lhes encomendava, que tambem elle naõ ficaria descontente da sua fabrica, nem da Imagem que pertendia quando fosse servido de q̃ elles fossem os artifices della. Porém que elles tinhaõ algumas Imagens , & que lhe trariaõ huma para que a visse , & contentando-se della lhe ficaria. Alegrou-se grandemente o devoto da Senhora Domingos Pires , em encontrar aquelles taõ cortezes mancebos , & muyto mais com a promessa , que lhe fizeraõ de lhe trazerem logo huma Imagem , de que se contentasse.

No dia seguinte voltãõ os dous mancebos com huma perfeytissima Imagem da Mãe de Deos, verdadeyramente obra celestial, que he a mesma que hoje se venera naquella sua Ermida. Tanto que Domingos Pires a vio, ficou taõ alegre, que de gozo , & alegria naõ cabia, mayormente por reconhe-

cer, que aquella santa Imagem era o verdadeyro retrato da Senhora, que em sonhos se lhe havia manifestado. E assim pago da sua grande perfeçãõ disse aos artifices, que nem queria outra Imagem mais que aquella, & que se não occupassem em lhe trazer outra. Perguntoulhe o quanto lhes havia de dar pela manufactura da santa Imagem; & como elles não erãõ escultores, que buscassẽ dinheyro pelas obras que faziaõ, lhe respondêrãõ, que descansasse, que elles chegavaõ ao Convento de São Francisco, (que fica em pouca distancia da ponte) & que na volta ajustariaõ, o que lhes havia de dar.

Forãõ-se aquelles galhardos mancebos, & Angelicos artifices, mas não voltãrãõ; & como o devoto Domingos Pires estava ancioso de se voltar, & de se recolher a sua casa com aquelle precioso thesouro, que havia descoberto, sentia que os mancebos não voltassem. Depois de largo tempo de espera se resolveo a ir procurallos ao Convento; mas nelle não achou quem lhe dêsse noticia de semelhantes escultores. Voltou-se à estalagem, & inquirindo de todos se os conheciaõ, não ouve quem delles dêsse a menor noticia. Dous dias gastou Domingos Pires na inquiriçaõ destes artifices, & por mais diligencias, que interpoz, não lhe foy possivel descobrillos, & tãõ se fosse ao Ceo, lá os achára; por que de lá haviaõ vindo à terra a fazer aquella obra. Bem se lhe representava ao devoto da Senhora, que tãõ perfeytos artifices não podião ser imaginarios da nossa terra, & que toda esta obra pelo acerto de se confirmar em tudo, à que tinha impressa na idea, pela virtude da visãõ, parecia em tudo disposta pelo Ceo.

Tratou logo o virtuoso Domingos Pires de dispor a sua jornada, & a fórma em que havia de levar a Imagem da Senhora, fretou barco, & pelo rio Mondego acima a levou ao lugar de Seyra, & ahi accommodou em hum carro seu, & a conduzio com muyto cuydado, & devoçaõ até sua casa, aonde

de a teve algum tempo até se acabar de se aperfeçoar a Igreja, & compor o lugar aonde a havia de collocar; o que seria com grande festa, & alegria de todos aquelles povos circumvizinhos, que todos se queriaõ occupar em o serviço da Senhora, & seriaõ muyto grandes as festas que lhe fariãõ. Collocada a sagrada Imagem da Rainha da gloria, se começára õ a experimentar logo muytas maravilhas, & milagres, que obrava a poderosa mão de Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãe. Ainda hoje saõ tantos, que nem tem numero, nem por muytos se puderaõ autenticar. Em todo o anno he continua, & frequente a romagem, & muyto mayor no dia da festividade da Senhora, que se lhe celebra em 8. de Setembro, dia da sua Natividade.

He esta Santissima, & Angelical Imagem da Senhora, (que por tal he tida, & venerada) formada em pedra, quasi da proporção natural de huma mulher. Está assentada com o Santissimo Filho morto em seus braços ao pé da Cruz; & nesta postura passa de quatro palmos em alto. E ainda que esta Senhora he de excellente escultura, a devoção dos que a servem lhe põem toalha, & manto. He tão soberana a magestade que mostra, & tanta a fermosura, que nella se vé, que em tudo se mostra quaes foraõ as mãos que a obrarão. Causa em todos os que a contemplão grande compunção, & assim experimentavão com a sua vista grande consolação em seus coraçõens. Está collocada em húa tribuna na Capella mòr, & fechada com vidraças; & he servida com muyta veneração; & a estar em alguma grande povoação fora ainda muyto melhor servida, & muyto mais frequentada a sua Casa. A Ermida he de bastante grandeza; tem Capella mòr com humas grades, que a fechoã de páo santo obradas com grande perfeição, que lhe mandou fazer o Prior do Salvador de Miranda, o Mestre Escola de Coimbra Estevão de Foyos Pereyra; & duas collateraes em o corpo da Igreja, das quaes huma he dedicada a São João Bautista, & a outra a Santo Antonio.

Tem hum fermoso alpendre levantado sobre columnas de pedra (nelle fica o pulpito) por causa da muyta gente q̄ concorre nas festividades da Senhora. Teve Jubileo em todas as suas festas, & por incuria dos que lhe assistem se não renovou. Mas tem Jubileo perpetuo para todos os defuntos, privilegiado nas mesmas festas da Senhora, nos Sabbados, & no Oytavario dos Santos. He annexa à Matriz de Miranda a Igreja do Salvador, cujo Prior nomea o Capellaõ, que assiste à Senhora, o qual governa aquella Casa, & cobra as offeras que tocaõ ao mesmo Prior do Salvador.

Tem a Senhora tres alampadas de prata, & tinha quatro; mas desfizeraõ huma por muyto antiga; quatro castiças grandes, duas coroas ricas, turibulo, & naveta, & outras peffas de prata, ricos ornamentos, & huma preciosa casula de bordado de ouro, & bordada com as armas da Duqueza de Aveyro, que ella deu, & todas as mais peffas foraõ dadivas de pessoas devotas. Todas estas peffas guarda, & conserva em sua casa o Capitaõ Alexandre da Costa, por se evitar algũ perigo, que possa succeder. Sempre os seus ascendentes foraõ os Thesoureyros da Senhora, como fica dito, & isto por varias provisoens dos Bispos de Coimbra, como foraõ de D. Joaõ Soares de Albergaria, que confirmou depois Dom Manoel de Menezes, & depois d'elle Dom Frey Gaspar do Casal. Este morreo em Coimbra depois de vir do Concilio Tridentino, no anno de 1585. & todas estas provisoens foraõ necessarias; porque, ou por emulaçaõ, ou por inveja os quizerãõ privar desta honra; & depois se juntãraõ todas em huma causa, que os que os queriaõ privar desta nobre prerogativa, lhe movêraõ, & se julgou por sentença diffinitiva, q̄ a elles pertencia, & que em nenhum tempo os pudessem privar della. Esta sentença vi, & tive nas minhas mãos indo àquelle Santuario.

As Religiosas do Convento de Jesus de Aveyro tem muyto grande devoçaõ a esta milagroza Senhora, & lhe costumãõ

tumaõ mandar ramos, & flores para o seu Altar. Os quadros, as mortalhas, & outras muytas memorias, os grandes cirios das Confrarias, que se vem naquelle Santuario, estão dando testemunho dos muytos milagres, & maravilhas que esta misericordiosa Senhora tem obrado a favor dos seus devotos. No meyo da sua Igreja se vé pendurado hum navio, que à Senhora se offerreço em memoria de outro, que ella livrou de hum grande perigo em que se vio. Da Senhora da Piedade escreve em huma relação Doutor Antonio Coelho de Carvalho, Prior da Igreja de Pedro Soares, & os Prégadores em seus Sermocns publicaçõ as suas maravilhas. Della escreve o Padre Vasconcellos in *Descriptione Regni Lus.* pag. 538. num. 13.

TITULO XXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora de Montalto, de Arganil.

O Cardeal Thomas Angelico da Ordem dos Prégadores diz, que a Virgem Maria he comparada à alteza dos *Dan. 2.* Montes, & que por isso diz o Profeta: *Abscissus est lapis de Monte sine manibus.* E que este crecéra, & se levantára em hum Monte altissimo: *Et crevit in Montem magnum.* Porque não só he Maria grande Monte em si; mas grande no excelso monte; que creou para nós. E David diz da Senhora, que he o Monte alto do Senhor: *Mons Sion, in quo habitasti in eo.* E a razão he, diz o Cardeal, *Propter sublimitatem, & quia nos facit proximiores Deo,* Pela alteza, & soberania de virtudes, & poder; & porque aos seus devotos os levanta tanto, que os quer approximar, & pôr junto a Deos. E nisso se levanta mais, pela grande piedade, com que favorece aos humildes peccadores.

Psal.
73.

A Villa de Arganil titulo de Condado, que possuem; & de

de que muyto se honraõ os Bispos de Coimbra , fica em distancia desta Cidade sete legoas para a parte do Oriente. No termo desta Villa tambem para a mesma parte , em distancia de hum quarto de legoa , se levanta hum monte , que pela sua imminencia se denomina Monte Alto , ou Montalto , como vulgarmente he chamado. Neste monte appareceo antigamente huma Imagem da Mãy de Deos ; o tempo se não sabe , nem o modo de seu apparecimento , poderia bem ser fosse a algum singelo pastor , & este seria o paraninfo , que trouxe a embayxada , ou a nova ao povo , que acudio logo a venerar a Senhora. Alegres todos os moradores de Arganil com este favor , que a Senhora lhes fazia , em se manifestar mais a elles , do que aos dos povos vizinhos , deliberáraõ logo de lhe edificar huma Casa ; & porque o monte pela sua imminencia , & escabrosa subida não dava muyto lugar à edificação , não só pelo muyto que custaria a condução dos materiaes , mas pela falta de pedra , porque a não havia naquelle monte , assentáraõ em lhe edificar a Casa em outro , que lhe ficava vizinho , & não era tão alto. Assentando nisto se começou a dispor a obra , para o que acháraõ tambem a conveniencia de terem pedra nelle. Resolvéraõ tambem levar logo para lá a Senhora , & fazerlhe huma Ermidinha de taboas , em que a pudessem collocar até ter cômodo , aonde ficasse (o tempo que durasse a obra) com mais decencia , & resguardo dos temporaes.

Isto era o que dispunhaõ aquelles devotos da Senhora ; mas tanto que lá chegáraõ , & recolhéraõ a Senhora naquelle breve tugurio , que logo se fez , se vio , que ella se não pagava da sua boa intenção ; porque lhes mostrou , que do primeyro lugar , & do Monte Alto havia feyto eleição , para nelle ser servida , & buscada ; porque desapparecendo delle a foraõ outra vez achar no primeyro sitio. Com isto conhecerão ser vontade de Deos , & de sua Santissima Mãy , que a Igreja se edificasse no sitio , em que se havia manifestado. Fiando tambem da mesma Senhora os ajudaria , como em effeyto succedeo

deo. Porque começáraõ logo a ser muytos os milagres , & as maravilhas da Senhora , & a concorrer muyta gente , a qual com as suas esmolas ajudáraõ muyto a obra , para que se fizesse mais dilatada , & mais perfeyta. Porque se lhe fez huma Igreja muy capaz com Capella mèm , & dous Altares collateraes , & se puzerão na Capella mèm tambem humas grades grandes de ferro , para mayor resguardo , & veneraçãõ da Senhora.

Sobre a porta principal da Igreja da Senhora se vé hũa pedra com huma inscripçãõ , em que se declara o tempo , em que se fez , a qual he nesta maneyra.

Esta Igreja mandou fazer Francisco Pires , filho de Domingos Pires natural desta Villa , por seu irmão João de Coimbra , no anno de 1521.

Destá pedra se vé o tempo , em que aquella Igreja se fez , se he que esta não foy ja reedificaçãõ da primeyra , a que mais me inclino ; porque para a primeyra concorreo todo aquelle povo , & as esmolas dos feis. E como o monte he altissimo , & de terra , poderia a primeyra Igreja ameaçar ruina , & o João de Coimbra poderia ser homem rico , & reedificaria a Igreja por devoçãõ da Senhora. He esta santa Imagem de grande estatura , de madeyra , & estofada ao antigo , terá seis palmos. A devoçãõ dos que a servem a tem adornada de roupas ricas , & custosas , de cores diversas , segundo os tempos , & o estylo da Igreja. Tem em os braços ao Divino Infante tambem de vestidos , ambas as Imagens tem coroas imperiaes ricamente obradas. A Senhora he de tanta magestade , & fermosura , q̃ em todos os que vaõ à sua Casa infunde não só grande reverencia , mas muyta devoçãõ.

Tem hũa nobre Irmandade , q̃ a serve , composta da gente mais nobre , & qualificada daquella Villa ; & assim a servem com fervor , & com despeza. Tem ricos ornamentos , & muytas peffas de prata , & huma boa alampada. Junto à Igreja tem huma nobre casa de hospedaria particular , & além des-

ta mais outras, que servem para se recolherem os muytos Romeyros, que de varias partes vem a servir, & a festejar a Senhora: tem tambem casas em que vive o Ermitaõ, que he ordinariamente Sacerdote, & o apresenta o Vigario da Collegiada da mesma Villa. Todas estas casas custáraõ muyta fazenda, por ser o monte todo de terra, & salto de pedra, & ser necessario levalla lá com grande trabalho. Este monte tem no alto algumas arvores, & não são muytas mais, por razão de ser muyto seco o terreno; mas nas suas fraldas he muyto povoado de arvoredo silvestre; q̄ fazem o sitio muyto delicioso, & agradavel, & muyto mais as ribeyras que cercão todo o monte.

No caminho, desde a Villa té o alto daquelle grande monte, se vem seis Ermidas, dedicadas a varios Santos, que servem como de descanso, & alivio aos que sobem a buscar a Senhora em aquella grande imminencia. A sua festividade se faz em o dia de seu Nascimento, em 8. de Setembro; & nos nove dias antecedentes ha novena, & he muyta a gente, que concorre nestes dias a cumprir as de suas promessas. No mesmo dia se faz huma feyra franca no terreyro dos Paços do Bispo, & he a melhor que ha por aquellas partes. Com esta occasião he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar aquella grande Senhora no seu Santuario de Montalto.

He esta Villa de Arganil cabeça de vinte & quatro Villas; de muytas destas, & das mais circumvizinhas à mesma Villa, concorrem no veraõ muytas procißoens em a occasião de necessidade, & sempre achão em suas petiçoens felices despachos. Em todos os annos, no segundo Sabbado da Quaresma, costuma ir a Villa de Arganil com a sua Camera incorporada, & o Clero de toda ella em procißaõ, que se finaliza com Sermaõ, & Missa cantada, por voto que se fez em huma occasião, em que a Senhora a livrou de huma grande seca, que padecia. O que se faz ha tantos annos, que ja hoje

se não sabe quando teve principios esta procissão.

Os milagres, q̄ esta Senhora obra, são innumeraveis, & supposto que não costume referillos, por não sahir do assumto que sigo, & brevidade que observe, com tudo ha alguns, que por prodigiosos se não devem preterir; & assim referirey hum que parece muyto notavel. Em huma grande tormenta de trovoens, & relampagos cahio hum rayo na Igreja da Senhora, rompeo o telhado, & sem fazer damno nas telhas; & madeyras, desfazendo-se em muytas centelhas, fez pelas paredes grandes brechas; & não fazendo damno algum na Casa da Senhora, entrou pela Capella mòr, & não tocando no Altar, & retabolo, sahio pelas costas da Capella, à qual estava encostada a casa do Ermitão, aonde entrou, quebrou huma viola; & despedaçou huma espingarda, & mais abayxo em hum lugar, aonde estava huma casinha de pedra solta, por memoria de se descobrir nelle hum olho de agua em tempo de necessidade, reconhecendo-se fora mercê de nossa Senhora; nesta casinha matou hum porco, que alli tinha o Ermitão, & de então até o presente, desmanchando-se a casa, para que não tivesse semelhante serventia, não ouve mais quem se atrevesse a crear outro.

A devoção daquella Villa, & de todas as circumvizinhas para com a Senhora, he notavel. Não ha dia, que da Villa não vâ lá gente, sem embargo de ser o caminho comprido, & a subida muy escabrosa por muyto alta. E muyta gente vay descalça a pedir à Senhora remedio em suas necessidades, & em todas a acha a sua fé promptissima para os favorecer como Senhora, que he de toda a piedade. Desta Senhora faz memoria o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 2. pag. 43.

TITULO L.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz, do Pedrógaõ.

AS Luzes de Maria Santissima são tão grandes, que não póde nunca haver sombra, que as escureça, & tão constantes, que sempre brilhaõ mais, que a luz do Sol. E assim diz o Padre Mendonça: *Beatissima Virgo perenniter lucet, tamquam dies pulcherrimus, nulla caligine obscurandus.* E Alberto Magno (como a traz o Author da Biblia Mariana) diz: *Ipsa est lux vera, quæ post Deum, illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. Genuit enim lumen, quod omnes illuminatos illuminat.* Que a sua luz he tão grande, & tam resplandecente, & verdadeyra, que depois de Deos ella he, a que encaminha, guia, & dá luz a todo o homem, que entra na escuridade deste mundo; porque he aquella bendita Mãe que gerou o lume, que aos mais illuminados dá luz.

A Villa do Pedrógaõ Grande fica no coração de Portugal, dista tres legoas da Villa de Figueyrò dos Vinhos, & de Coimbra. Esta Villa ainda que he cercada de rochedos, he deliciosa, pelas muytas aguas de que abunda; & assim tão por esta causa muy vistosos os seus campos, povoados de arvoredos mansos, & silvestres, muytos soutos, & pomares de excellentes frutas. Fundáraõ-na os Petronios Romanos, quando domináraõ Espanha, dos quaes se achão letreyros, & memorias; tem por armas huma aguia fitando os olhos no Sol, insignia do Imperio. Com varios successos se arruinou. Povoou-a novamente El Rey D. Affonso Henriques no anno de 1176. Tem esta Villa alegres sahidas, & em cada huma, ou em quasi todas, Ermidas de nossa Senhora. Huma dellas he dedicada a nossa Senhora dos Milagres, de quem logo trataremos, que fica distante da povoação quasi

meyo quarto de legoa para a parte do Occidente. Desta, pelo mesmo caminho adiante, fica em pouca distancia outra dedicada a mesma Senhora com o titulo da Luz, encostada a hum outeyro. E he tradiçãõ constante, que naquelle monte apparecêra a mesma Imagem, que nella se venera; & junto à fonte, que hoje se vê às portas do Convento entre algumas pedras, aonde por ser de materia tão pezada a occultáraõ os Christãos, que habitavaõ aquelle lugar, pela não poderem levar comsigo, quando fugiaõ ao furor dos Mouros.

O tempo, & o anno em que foy descoberto este thesouro se não sabe com certeza; porém temse por sem duvida fora na expulsaõ dos mesmos Mouros, quando conquistáraõ os Christãos aquellas terras. E assim disporia Deos fosse descoberta esta sagrada Imagem por alguns singelos pastores, os quaes alegres com o descoberto thesouro dariaõ parte da sua dita aos mais moradores, & todos concorreriaõ para a edificaçãõ daquella sua primeyra Ermida, em que se conservou por muytos annos. Porque ainda em tempos mais antigos, & antes q̄ aquella Casa fosse Convento, não havia quem se lembrasse de seu apparecimento. Começou logo a Senhora a obrar muytas maravilhas, & milagres, & com a fama delles concorria muyta gente a venerar aquelle lugar; & assim obrigados dos favores da Senhora lhe edificáraõ a Ermida. Cresceu depois o numero dos moradores, & augmentando-se os favores da Rainha dos Anjos para com todos, os que em suas necessidades a invocavãõ.

He esta tanta Imagem de Maria a fonte das misericordias de Deos, & como em seu nascimento amanheceo a luz ao mundo, entãõ se viraõ fugir as sombras, quando apontava esta soberana Aurora. Valendo-se, os q̄ a descobriãõ das luzes, com q̄ se lhe manifestou, dellas lhe impuzeraõ o nome, invocando-a nossa Senhora da Luz. Parece que gostava esta Senhora, de que occultassem as suas Imagens junto às fontes, aos rios, ou em penhascos, como vemos de muytas, que vão

referidas nestes Santuarios , & como lemos nas historias de Monferrate , Guadalupe , Penha de França , & nossa Senhora da Luz de Carnide , nos quaes lugares permanecêraõ occultas muytos annos.

Correndo pois o de 1472. pouco mais , ou menos , quando em Aveyro se fundou o Convento de Jesus , em que entrou por Fundadora , & Prelada a serva de Deos Brites Leytoa , & em cuja companhia se recolheo a Princeza Santa Joanna filha , del Rey Dom Affonso o Quinto , hia algumas vezes à Villa do Pedrôgaõ hum Religioso Dominico , chamado Frey Fulano Leytaõ , era velho , & venerando , & tinha muytos parentes nesta Villa , a quem iria ver , & a aliviar , & dizem que era Confessor daquellas Santas Religiosas , & parente de Brites Leytoa. Este vendo o sitio , & a Senhora , namorado della desejou fundar alli hum Convento , para se poder empregar em a servir , & a esta sua piedosa inclinaçõ naõ faltariaõ os rogos dos mesmos parentes , para que elle com todo o cuydado solicitasse este negocio ; & fizeraõ-no com tanto cuydado , assim elles como outras pessoas devotas da mesma Villa , que a fundaçõ se veyo a effeytuar. E entrãraõ neste negocio mais affectuosos os Leytoens daquella Villa , (que eraõ parentes do mesmo Religioso) tomando para si o Padroado do Convento. E Miguel Leytaõ de Andrade nas suas Miscelaneas assenta , que a fundaçõ tivera principio pelos annos de 1460. até o de 1464. & começou em Vigayraria.

*Mig.
Leyt.
Dial. 5.*

Tanto que os Religiosos tomãraõ posse , cuydãraõ logo de fazer nova Casa à Senhora , & commodo em que elles pudessem viver para a servir. A Igreja era de duas naves , & tinha quatro Altares ; porém crescendo mais a devoçãõ da gente daquella Villa , & sendo ja Priorado , & Prelado d'elle o Padre Fr. Simaõ de Santa Maria , fez outra nova Igreja mayor , & mais capaz , como hoje se vé , para o que concorreo Rafael Leytaõ de Andrade , por cuja despeza se fez a Capella mayor , como successor dos Fundadores , & adotou de muy-

to boas propriedades no anno de 1560. valendo para isto, & sendo grande parte deste augmento, a grande authoridade do Veneravel Padre Frey Luis de Granada, que affeyçoado à Senhora, & pago daquelle sitio tão accommodado à contemplação, lhe desejava grandes augmentos. Elle foy o que fez com os Prelados da Religião, sublimassem aquella Vigayraria à dignidade de Priorado. O que se effeytuou no primeyro Capitulo Provincial, como hoje se vé. E para isto alcançou da Serenissima Rainha D. Catherina, viuva del Rey Dom João o Terceyro, huma esmola de tres mil cruzados, q̄ naquelle tempo importavão mais que doze nestes tempos; & outras esmolas mais de pessoas devotas. E com ellas se começou a augmentar a fabrica do Convento, sendo o primeyro Prior delle o Padre Frey Antonio de Caria, o qual com grande fervor se applicou à obra, & a acabou.

Neste Convento, & à sombra da milagrosa Senhora da Luz, viveo muytos annos o Veneravel Padre Frey Luis de Granada; aqui compoz a mayor parte dos seus livros, que qual o Evangelista amado em a Ilha de Patmos, podemos dizer, escreveu este Santo Varaõ outro novo Apocalypse em o suave de suas admiraveis doutrinas. Tinha para esta sua santa occupação hum sitio em o fim da cerca, aos pés de hum grande penedo, pendurado sobre os dous rios, Zezere, & Pera; porque naquelle lugar se unem ambos. E he este lugar tão solitario, & accommodado aos louvores de Deos, que ainda hoje se está conhecendo cheyra aquelle sitio à sua grande devoção. E ainda hoje por memoria do Santo Varaõ se chama àquelle penedo, o Penedo do Granada.

Aqui neste lugar diz Miguel Leytaõ se acháraõ esculpidas em huma pedra humas letras muyto antigas, que diz elle lhe parecia ficáraõ do tempo dos Gentios, as quaes ja mal se podiaõ ler por gastadas do tempo, & eraõ nesta fórma.

*Vita honesta,
Domus quieta,*

Facultas

Facultas certa,

Dona celestia.

E como no tempo dos Gentios não faltáram muytos Filoſofos, que ſouberão fazer eſtimação da vida honeſta, & retirada, & que contentes com o pouco, de que eſta noſſa natureza ſe ſabe ſatisfazer, ſouberão na ſoledade eſperar os bens, que não conheciaõ, como vemos do grande Filoſofo Seneca, que eſcreveo tantos livros de tanta erudição, & doutrina, bem ſe poderá crer ſeriaõ eſtas palavras eſcritas por algũs ſabios Gentios. Porém eu mais me inclino, a que não os Gentios, mas os Chriſtãos da primitiva Igreja as eſculpíraõ, que como no tempo em que os Apoſtolos prégavaõ, & depois delles os ſeus diſcipulos, ouve muytos ſervos de Deos, que deyxados os labyrinthos do mundo ſe retiráraõ às ſoledades, para nellas eſperar com melhor certeza os bens eternos; & como eſtes cuydavaõ ſó de ſervir a Deos, nelle tinhaõ certo o ſuſtento. Bem o vemos em Elias, & na Ley da Graça em Paulo primeyro Eremita, & em outros muytos ſervos de Deos, que elle por ministerio de Anjos ſuſtentava. E neſte noſſo Reyno conſta de muytos ſervos de Deos, que pelo ſervirem em mais perfeção deyxáraõ os povoados, & ſe retiráraõ aos deſertos.

A Imagem da Senhora da Luz he fermofiſſima; a materia de que he formada he pedra, & de excellente eſcultura, com roupas muyto bem lançadas. Tem no braço eſquerdo ao bello Infante Jeſus, os cabellos ſemeados, parecem pelo bem que eſtão dourados, huns fios de fino ouro; na cabeça tem huma rica coroa de prata; o veſtido da meſma eſcultura eſtá pintado com liſtas, & Eſtrelas de ouro, & ſó lhe põem ricos mantos, ſegundo a feſtividade, & os tempos. A ſua eſtatura he de cinco palmos, na mão direyta tem huma roſa, que offerrece ao Menino. Eſtá collocada na Capella mòr em huma rica tribuna, que fica no meyo do retabolo, como Padrocyra, & Senhora daquelle Convento. O concurſo da gente,

que vay em romaria a buscar a esta milagrosa Senhora, ainda hoje he grande; porque os milagres sempre continuão. Festeja-se em a primeyra Oytava da Paschoa, & neste dia he muyto mayor o concurso. Escreve da Senhora da Luz Miguel Leytaõ de Andrade nas suas Miscelaneas, dialogo 1. & 5. obrigado dos muytos favores que della recebeo trazendo-o de Berberia a Portugal, aonde estava cativo na perda delRey Dom Sebastiaõ. E o Padre Vasconcellos, & Fr. Luis de Sousa na 3. part. de suas Chronicas, & part. 2. liv. 6. cap. 4. Cardoso no Agiologio tom. 1. pag. 478. Diogo Mendes da Silva nas suas Poblagoens Geraes cap. 55. pag. 131.

TITULO XLI.

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres, do Pedrógão.

NA mesma Villa do Pedrógão Grande para a parte do Occidente se vé hum outeyro, ou cabeça redondo, & muyto alto, cercado de huma muralha de pedra seca, como barbacãa, ou reparo de algum esquadraõ de gente, que alli se queria defender de inimigos, especialmente para a parte, q̄ faz frente à Villa; porque da outra parte lhe serve de fortissimo muro o rochedo do sobredito rio Zezere, a quem os Latinos chamaõ *Ozecharius*, o qual está taõ apique, & pendurado, que por alli he este sitio taõ defendido por natureza, q̄ nenhum poder humano o poderá contrastar. He este monte quasi todo de pedra; mas de entre ellas produz, pela sua muyta humidade, muytas arvores silvestres, & muyto frescas; muyta giesta branca, & amarella, & outras muytas flores, plantas, & ervas medicinaes, como louros, azereyros, murtas, alecrim, & outras semelhantes. No mais alto deste imminente monte se vé huma Ermida dedicada a nossa Senhora com o titulo dos Milagres, donde se descobre muyto grande

parte

parte de terra, & por ser o sitio desta Ermida taõ notavel tomou occasiã hum devoto da Senhora, para lhe fazer este soneto.

SONETO.

*Hierusalem Divina, quam se guro,
 Quam firme, está teu glorioso assento,
 Pois tem lançado o nobre fundamento
 Sobre as ameyas de mais santo muro.
 As tuas portas de diamante puro,
 Ama Deos mais, que o mais nobre aposento
 Do bom Jacob; nem todo o pensamento
 Te pòde ver, por mais que te assiguro.
 Templo de Deos, que á fortaleza tua
 Não chegou nunca inimigo acommetella,
 Que o Senbor te amparou por seu respeyto.
 Que em ti Cidade, que escolheo por sua,
 Homem nasceo, & te fundou taõ bella,
 Que ati te fez, quem de ti foy feyto.*

Deſta Ermida pois da Senhora dos Milagres ſe vé a me-
 donha profundidade do Zezere, que vay entre eſtas ferras
 taõ fundo, que tem huma legoa de precipicio, & lhe ficaõ da
 outra parte outras ferras, quaſi em paralelo na altura, per-
 cebendo-ſe de huma parte a outra tudo, o que ſe falla. Alli ſe
 deſpenhaõ as aguas com taõ grande eſtrondo em as cheyas
 grandes, que quaes as catadupas do Nilo, de muytas legoas
 ſe ouve o ſeu eſtrondo. Deſte meſmo monte ſe vé aquella fa-
 moſa Ponte do Cabril, que lhe fica ao pé, a qual com hum ſó
 arco demais de cem palmos de vaõ apanha todo o rio, ſem
 embargo de ter mais outros dous arcos em ſeco, para vaſaõ
 das aguas nas grandes cheyas, q̃ muytas vezes ſaõ taõ creſ-
 cidas, que parece querem igualar com os montes, pela muy-
 ta eſtreyteza do lugar.

Neste

Neste mesmo monte, & no lugar em que se lhe edificou a Igreja pelos moradores daquella Villa, se diz appareceo a santa Imagem; porque naquelle lugar estava escondida entre humas pedras. E como he tradiçãõ apparecêra primeyro q̃ a Senhora da Luz, se tem por indubitavel fora alli occultada pelos Christãos, quando fugiaõ ao rapido furor, com que os Sarracenos vinhao destruindo tudo, sem perdoar nemo sagrado. Em seu apparecimento começou logo a Mãe de Deos naquella sua devota Imagem a obrar tantos milagres, em os que devotamente a invocavaõ, que delles lhe dêraõ o titulo.

He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra, mas muyto linda, & da mesma fórma, que a Senhora da Luz, & parece obra da mesma mão, sem embargo de ser muyto mais pequena. Alguma cousa se diminuhio a grande devoçãõ, com que os fieis buscavaõ a esta sagrada Imagem, como o novo apparecimento da Senhora da Luz, que tal vez por ficar em sitio menos escabroso, & que se podia curfar com menos trabalho, era dos fieis mais frequentada. Mas ainda assim, não se extinguiu de todo a sua devoçãõ; porque ainda he muyto buscada, & servida dos devotos. He tradiçãõ tambem, que no apparecimento desta santa Imagem, levando a para a Igreja do lugar, della desapparecêra, & a foraõ achar no mesmo monte, donde conhecida a vontade da Senhora, de querer ser servida em aquelle mesmo sitio, se lhe edificára entãõ a Igreja, em que hoje a vemos collocada. Faz mençãõ deste Santuario Miguel Leytaõ de Andrade nas suas Miscelaneas no Dialogo 1. & 5.

T I T U L O L I I .

*Da Imagem de nossa Senhora da Cruz , ou do Pé da Cruz ,
do Pedrógão Grande.*

NA Chronica da Provincia de S. Domingos deste Rey. no , diz o Padre Mestre Frey Luis de Sousa (tratando do Convento de nossa Senhora da Luz do Pedrógão Grande ,) que ha nelle huma devota , & milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos , além da Senhora da Luz Titular do mesmo Convento ; a qual obra muytas maravilhas , & milagres , & que a esta intitulaõ nossa Senhora da Cruz , ou do Pé da Cruz . Mas não faz mayor expressãõ da sua origem , & principios , nem o lugar aonde está collocada , nem a materia de que he , nem a sua fórma , contenta-se com nos dizer o principal , a q̃ mais se inclina a nossa humana devoçaõ , que he obrar muytos milagres . Concorre a buscar , & a venerar a esta Senhora todo aquelle povo em seus apertos , & necessidades , & em todos acha alivio , & bons despachos a sua fé ; porque sempre achaõ a misericordiosa Senhora com prompta liberalidade para lhes acudir , & os remediar . Frey Luis de Sousa Chronica de São Domingos part. 2. liv. 6. cap. 4.

T I T U L O L I I I .

Da Imagem de nossa Senhora da Vera Cruz , em Gouvea.

FOra da Villa de Gouvea se vé hum outeyro , em que antigamente estava a forca dos malfeytores , & neste lugar se vé hoje o Santuario de nossa Senhora da Vera Cruz . Era antigamente aquelle sitio horrendo por ser , o em que se justifi-
cavaõ

çavaõ os facinorosos; hoje he Templo de piedade, & Casa de misericórdia; porque nella achaõ remedio, & perdaõ aquelles que diante de Deos confessãõ com humildade os seus delitos; porque a todos os alcança Maria Santissima, a qual pela invocação de sua Santissima Imagem obra muytas maravilhas, alcançando de seu Santissimo Filho repentina faude para os enfermos, alivios aos desconsolados, para os pobres remedio, & finalmente para todos em suas petiçoens felices despachos.

Os principios das maravilhas, que Deos começou a obrar por meyo da Imagem de sua piedosa Mãy, nascéraõ de hum caso estupendo, & tal, que parece treme a mão de o escrever, & se entorpece a voz ao proferir. Foy este, que os Judeos daquelle tempo, (que haverá mais de duzentos annos,) & moradores daquella Villa, os quaes sem duvida pelo barbaro da acção, que executáraõ, deviaõ professar muyto às claras a sua diabolica teyma, & cega maldade. Furtáraõ estes da Igreja de São Pedro huma Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, & de ladroens sacrilegos passáraõ a ser algozes, atrevidos, & atrozes; porque na forza publica dos malfeytores penduráraõ a Santissima Imagem da Mãy de Deos, sofrendo ella tão fea, & abominavel culpa; porque sempre à imitação de seu misericordioso Filho, perdoa aos mais cruéis inimigos, & de seus enormes delitos tira muytas vezes motivos para lhes fazer grandes bens.

A noyte em que se commetteo este feyo, & barbaro delito (parece de sentimento) se entristeceo de sorte, que se cubrio de trevas, & para que ella não fosse pregoeyra de tão execranda maldade, esperou que a luz do Sol a publicasse, cuja vista de tal sorte entristeceo os corações dos fieis, que parece de sentimento se lhe despedaçavaõ; & à vista do horrendo sacrilegio, resolvéraõ piedosos, que no mesmo lugar se erigisse logo à Senhora huma Ermida, para que nella fosse louvada pelos fieis Christãos, & servida com devotos obsequios,

quios, & venerações, como sua misericordiosa Mãe. Esta se fez com toda a diligencia, & depois foy nella collocada com grande festa, & triumpho, & do mesmo patibulo se fez huma Cruz, a que a Senhora estava encostada, dandolhe o titulo da Senhora da Vera Cruz.

Aqui começou logo a Divina piedade de seu Santissimo Filho a obrar muytos, & grandes milagres, fazendo ostentação dos seus poderes; porque sempre acode como bom Filho pela honra de sua Santissima Mãe. A devoção dos devotos feis com piedosa cobiça de Reliquias, de tal sorte foy cavando a Cruz, que a tinhaõ ja quasi desfeyta; porém o resto que escapou está hoje guardado com muyto mayor cuydado, do que antes havia, para memoria daquelle successo.

O Padre Balthesar Telles da Companhia escreve na sua Chronica, em que ao baso desta Senhora se creára aquelle Apostolico Varaõ o Veneravel Padre Ignacio Martins; este foy o que compoz aquella Cartilha, que chamaõ do Mestre Ignacio, & o que com suas doutrinas, & fervorosos Sermoes converteo a Deos muytos peccadores. Este Padre sendo menino assistia sempre na Casa da Senhora da Vera Cruz; & assim por toda a sua vida teve grande devoção para com ella, procurando para o seu culto, & ornatos do seu Altar muyto boas esmolas, & assim lhe offereceo ricos frontaes, & casulas, & outras peffas. Pelos annos de 1572. foy mandado o Padre Ignacio Martins a Roma, & como ja neste tempo tinha algũs sessenta annos de idade, se vé que do tempo em que elle era menino para cá são perto de duzentos annos, & o caso poderia ja haver muytos, que tivesse succedido. E quanto aos principios daquelle santa Imagem, póde bem ser sejaõ muyto mais largos; pois da Parochia de São Pedro a tinhaõ furtado os Judeos, sem duvida por odio, & rayva da grande devoção, com q̃ a veneravaõ os Christãos. Fazem menção da Senhora da Vera Cruz o Padre Balthesar Telles na sua Chronica da Companhia de Jesus part. 2. liv. 4. cap.

cap. 43. o Padre Alonfo de Andrade no 5. tom. dos seus *Va-
roens Illuftres* na vida do Padre Ignacio Martins; & nomea
eſta Casa da Senhora por hum dos grandes Santuarios de
Portugal; & o Padre Meſtre Frey Manoel da Esperança na
ſua *Hiſtoria Serafica* part. 2. liv. 12. cap..... num. 3.

TITULO LIV.

Da Imagem de noſſa Senhora de Cellas, termo de Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea duas para tres legoas di-
ſtante da meſma Villa, (outros querem que ſeja em o ter-
mo de Celorico) eſtá huma Ermida dedicada à Rainha dos
Anjos com o titulo de noſſa Senhora de Cellas. A origem deſ-
ta Casa, (que fica junto à foz do rio Torto, quando ſe vay
meter no Mondego) & da Imagem de noſſa Senhora, que
nella ſe venera, he, ſegundo a tradiçãõ, que ſe conserva conſ-
tante entre os moradores daquellas partes, que apparecêra
em hum penhaſco, a que chamaõ o *Algiaõ*, que fica immi-
nente ao Mondego, a huns paſtorinhos; que parece goſta eſ-
ta Divina Paſtora de ſe manifeftrar a elles, os quaes andavaõ
apaſcentando por aquellas partes o ſeu gado. Alegres da ſua
ventura não quizerãõ ſer avaros em a cõmunicar; por que fo-
raõ logo dar parte della aos moradores do lugar de Canivel-
los, que alegres com a boa nova vierãõ a toda a preſſa a ado-
rar, & a venerar a Senhora. Depois de a ſaudarem com hu-
mildes, & devotas veneraçõens, a levãrãõ para a ſua Igreja.
Porém no dia ſeguinte quando a buſcavaõ para ſe alegrar na
ſua preſença, & para lhe darem as graças de os ir viſtar à-
quella ſua terra, a não achãrãõ. Sentidos da ſua fuga, & duvi-
doſos do lugar aonde eſtava, a foraõ buſcar ao primeyro ſitio,
aonde a achãrãõ. E vendo aquelles venturoſos moradores,
que em repetir a Senhora aquelle lugar lhes dizia, que nelle
que-

queria se lhe dedicassem as venerações; resolvêrao, que naquelle lugar se lhe edificasse hũa Casa, em que pudesse ser servida, & buscada.

Feyta a Ermida, foy collocada nella a sagrada Imagem, que continuou em obrar maravilhas, como o haviaõ experimentado desde o primeyro dia de seu apparecimento. E assim concorrem ainda hoje de todos aquelles lugares, & terras circumvizinhas muytos a fazer as suas romagões à Senhora, & a terem novenas em a sua Casa, alcançando da sua piedade infinitos favores, & mercès, concedendo saude aos enfermos não só das maleytas, de que a experiencia lhes ensina, que desaparecem tanto que chegão com ellas à Casa da Senhora; mas de todas as outras enfermidades. E he tão grande a devoção daquelles povos para com esta sagrada Imagem, que quasi sempre se acha gente na sua Casa.

A Imagem da Senhora está collocada no Altar mòr; he muyto pequena, porque não tem mais que dous palmos; he de escultura, & parece ter formada em pedra. Está pintada, & as roupas semeadas de flores de ouro, como ordinariamente se vem as Imagens antigas; tem em seus braços ao Menino Deos. De sua origem, ou do tempo, & anno de seu apparecimento não consta. Bem poderá ser que ficasse escondida naquelle rochedo do tempo, em que os Mouros entrárao em Espanha, & se fizeraõ senhores das terras de Portugal. Tambem da causa porque se lhe impoz o titulo, com que hoje he invocada, não pude saber nada.

TITULO LV.

Da Imagem de N. Senhora do Monte, em Mangoalde.

Diz o grande Gregorio, que he Maria nossa Senhora hũ Monte tão alto em virtude, & santidade, que vence a altura

Div.
Greg.
lib. 1. in
prim.
Reg.

altura de todos os montes, & que estando o Monte da sua grandeza na mayor altura dos montes, vence nella o mais alto de todos os outeyros: *Mons in vertice montium, exaltatus super omnes colles.* He o monte de Mangoalde hū monte taõ alto, que parece está edificado sobre os mais montes, & taõ levantado, que todos os montes circumvizinhos lhe ficaõ inferiores. Por isso parece quiz habitar na altura deste monte aquella Senhora, que a todos os mais Montes de santidade, & graça vence, & se levanta.

No termo de Gouvea, em pouca distancia do lugar de Mangoalde, se vé hum altissimo monte, que parece competir com as Estrellas. Neste se refere, que appareceo a Máy de Deos a huns segadores, ou se lhes manifestou na sua santa Imagem Chegavaõ estes a hum sitio junto ao cabeço, que chamaõ de Alfama, & entre tres carvalhos viraõ resplandecer esta pedra preciosa. Chegáraõ mais perto, & admirados, & suspensos de sua fermosura, & magestade naõ pudéraõ passar adiante; mas alegres da sua ventura, naõ cabendo em seus coraçõens o poder occultalla por algum tempo, foraõ logo dar parte aos moradores de Mangoalde, que anciosos de possuir este thesouro, vieraõ voando ao monte. Adoráraõ a Senhora, & desejosos de enriquecer com esta joya o seu lugar a foraõ depositar na sua Igreja. No dia seguinte anciosos todos por ver a Senhora, em que os Anjos se revem, a foraõ buscar para a adorar, & a seu Santissimo Filho; mas abrindo as portas da Igreja acháraõ, q̃ os Anjos lha haviaõ roubado; sentidos do furto inquiriraõ outra vez o lugar do seu apparecimento. Naõ consta se a tornáraõ a trazer ao mesmo lugar & à Igreja. Consta sim, que logo se resolvéraõ a lhe edificar huma Casa no mesmo monte.

He este cabeço aonde a descobriraõ, & aonde entendéraõ que a Senhora queria ser venerada, muyto exposto aos ventos pela sua altura; & porque ficasse abrigada delles a nova Casa, a encostáraõ tanto ao cabeço, que fica quasi subterranea.

nea. Logo em seu apparecimento manifestou os seus poderes; porque forão muytos os milagres, que começou a obrar. Todos os que a invocavaõ, assim na terra como no mar, achavão prompta a sua protecção; porque os enfermos em terra achavão certo o remedio de sua saude, & os que no mar se viaõ naufragar, eraõ livres do perigo logo que invocavaõ esta soberana Estrella, & chegavaõ ao porto com bonança. A muytos destes se viraõ vir a gratificar à Senhora as suas misericordias, & a tributarlhe as suas offertas por testemunho de seu agradecimento. As paredes da Casa da Senhora daõ testemunho das suas maravilhas.

He esta santa Imagem de escultura de madeyra, tem tres palmos, nos braços tem o Menino Deos, & a devoção dos que a servem a tem por mayor veneração ricamente vestida. São muytos os concursos da gente de todos aquelles povos; porque todos desejaõ servir, & ver a esta Senhora, & como ella lhes paga o trabalho do caminho com os muytos favores que lhes faz, sempre voltaõ alegres a repetir as suas romarias.

TITULO LVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Estrella, ou da Abbadia, junto ao lugar de Boydobra, termo da Covilhãa.

EStrella resplandecentissima chamou Galfrido àquella Senhora, que não cessa de livrar aos homens, & de os apartar de todos os perigos; porque esta Senhora nos deu o verdadeyro Sol, que com a sua luz nos allumea, apartando de nós as trevas, com que o mundo nos cerca: *Stella fulgidiſſima, ex qua Christus proceſſit.* E Hysichio chamalhe Estrella da vida: *Stella vite.* Porque tanto que apparece, os maiores

*Galfr.
in alleg.
Tilm.
ad cap.
24. Nu.
mer.*

Myfich. yores perigos, que nos encaminhavão à morte, se desfazem,
orat. 2. & com a fua presença ficamos triunfantes nelles; como o
de Deip. experimentou Egas Moniz, ayo del Rey D. Affonso Henriques.

Os principios, & a origem da Imagem Santiffima de N. Senhora da Estrella são muyto antigos. E diz Frey Bernardo de Brito, que o milagroso apparecimento desta Senhora a Egas Moniz, fora como darlhe occasião de satisfazer hum voto, que lhe havia feyto, de lhe fundar em feu louvor huma Igreja, se o trouxeffe livre das mãos del Rey de Castella; em as quaes elle se foy meter, por amante da verdade, & por dar cumprimento à palavra, que tinha dado. (Tanto como isto estimavaõ os antigos Portuguezes o tratalla, & o serem homens de fua palavra, que até a mefma vida sacrificavão por comprilla.) Foy pois o caso, que indo Egas Moniz por ordem do Principe Dom Affonso Henriques, de quem era ayo, a foccorrer algumas povoaçoens da Serra da Estrella, que os Mouros andavaõ destruindo, & tendo neste particular feyto grandes aççoens de valor, depois de ver as terras seguras, & os inimigos retirados, em quanto se dava ordem à restauração de alguns damnos, & fortificação de alguns lugares, se hia Egas Moniz algumas vezes à caça da montaria, a que era muyto inclinado.

Hum dia destes feus exercicios apartado da mais gente, que o seguia, como estiveffe em huma quebrada de hum monte, que se vé vizinho ao lugar de *Boydobra*, termo da Villa da Covilhã, aguardando hum porco montez, que os caens, & monteyros andavaõ descubrindo, vio vir contra si hũa monftruofa uffa, q̄ acoffada das vozes da gente, & latido dos caens, se hia fugindo por aquella parte, que arremetendo a ella a ferio de hũa lançada, ficando com a ferida taõ furiofa a féra, que ferindo lhe o cavallo o conffrangeo a se apear, & defender à espada. E sempre o perigo fora menos, fenão chegára outro uffo macho, que devia vir em seguimento da femea,

mea, que vendo-a ferida, & encarniçada na peleja, arremetco a Egas Moniz com tal impeto, que lhe foy preciso retirar-se o melhor que pode, & fazer costas em dous penedos, entre os quaes se via huma pequena lapa, na boca da qual fez rosto para os uossos, determinando defender-se dalli até ser soccorrido dos seus. Mas este soccorro lhe veyo donde elle menos o esperava; porque os uossos querendo remeter a elle, subitamente cahiraõ mortos, & com tanta admiração do mesmo Egas Moniz, que quasi lhe pareceo sonho o que via; & certificado de que estavaõ mortos, quiz ver o que estava naquella pequena cova. Entrou dentro, & olhando-a toda com curiosidade, vio posta sobre duas pedras, levantadas à feyção de hum Altar, huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima.

Vendo Egas Moniz a Senhora, reconhecco logo donde lhe havia vindo o beneficio, & assim como a Authora delle se lhe postrou a seus pés, & de joelhos com muyta humildade lhe deu as graças por tão opportuno soccorro, como lhe havia dado contra aquelles ferozes animaes. E tocando a buzina de campo que trazia, vieraõ os da sua companhia, a quem referio o successo, & mostrou a sagrada Imagem, que de todos foy venerada. Lembrado entaõ Egas Moniz da promessa, que fizera antes de ir a Castella, & como a Mãy de Deos o livrara entaõ das mãos de hum Rey cheyo de furor, & de indignação, & naquella hora de duas monstruosas feras, que o tinhaõ em termos de perder a vida em os seus dentes, quiz cumprir a promessa, & fundar alli hum Templo em louvor de nossa Senhora, como logo começou a fazer, naõ sem pensamentos de pèr alli Religiosos, que servissem a Deos perpetuamente, & tambem à Senhora, & rogassem ao Senhor pela sua alma.

Fundou-se a Igreja de traça accõmodada para Religiosos, & o dedicou aquelle Cavalleyro em honra de nossa Senhora, que o havia livrado de tão grande perigo; mas como a

morte lhe impedio as suas resoluçoens, & os desejos, que tinha de a enriquecer, & dotar de muytas herdades, & fazendas, encomendou muyto em seu testamento a seu Filho Lourenço Viegas o executasse, o qual por causa das guerras, que ouve naquelles tempos, não pode cumprir logo o que seu pay lhe encomendava; o que fez depois pelos annos de 1149. mandando edificar hum Mosteyro de fabrica humilde, mas bastante para o lugar, & para o numero dos Monges, que nelle determinava pór. E no anno de 1161. o povoáraõ nove Monges, que foraõ do Convento de Alcobaga, aonde ficava lugeyto, como se vé de húa doaçãõ, que anda na Chronica de Cister liv. 5. cap. 10.

Padeceo esta Casa hum grande incendio em huma vespora do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, & como as rendas eraõ poucas, & faltou quem cuydasse da sua restauraçãõ, esteve assim alguns annos, até que Dom Mendo, Abbadede Maceyradaõ, com licença do Bispo de Coimbra, em cuja Diocesi fica, o restaurou, ou fundou de novo; & foy isto no anno de 1220. Depois fundando-se em Coimbra o Collegio de São Bernardo, se applicáraõ as rendas para elle, ficando naquella Casa da Senhora só hum Religioso Sacerdote, que tivesse cuydado da Senhora da Estrella, & do aceyo, & decencia da sua Igreja como era razãõ. Não pude saber a causa porque lhe impuzeraõ a esta Imagem da Senhora o titulo da Estrella; creyo seria por ficar perto da serra, que tem este titulo, ou porque este monte deve ser ramo della, & porque alli se manifestou, lhe puzeraõ o nome com que até hoje se intitulou; tambem lhe daõ o titulo da Abbadia, o que seria pelo ser naquelle tempo em que se fundou o Convento. E quando estas razoens não agradem, busquem os curiosos a q̄ lhes parecer mais genuina, & ajustada. He obrigada a Camera da Covilhãa a ir por voto a visitar a Senhora todos os annos em certo dia, por açãõ de graças de hum grande favor, que da Senhora recebeu. Da Senhora da Estrella escreve Fr.

T I T U L O LVII.

Da Imagem de nossa Senhora das Preces, ou do Culcurinho.

A Nossa experiencia nos mostra o quanto Maria Santissima se paga dos titulos com que a invocamos em nossos apertos, & necessidades; & porque ella sempre está rogando por nós a seu amoroso Filho, para que em todas nos assista, & remedee, por isso lhe vem muyto ajustado a esta Senhora o titulo das *Preces*, porque tudo quanto pede alcança. Os mais Santos (como diz Godfrido) pedem ao Senhor; & rogando alcançaõ. Mas a Virgem Senhora como império de Máy tudo o que quer pede com confiança, & não duvida de o conseguir: *Ceteri Sancti Dominū Deum orant, & orando impetrant; sed honorabilis Virgo Maria, Matris imperio apud Filium impetrare quidquid Voluerit, pia fiducia non dubitatur.*

*Apud
Bibl.
Mar.
fol. 145*

No termo da Villa de Avo, huma das que pertencem ao Condado de Arganil, & da sua jurisdicaõ, & de donde o Bispo de Coimbra he Alcayde mór, em a Freguesia da Aldea das Dez se levanta huma serra, bem nomeada naquellas partes por sua imminencia, & com o nome de Culcurinho. He esta serra taõ alta, que parece quer competir com as Estrellas; porque sobrepuja muyto à altura das nuvens, as quaes se vem ordinariamente muyto mais rasteyras. E assim dizem, que della se vé a Cidade de Lisboa, que lhe fica distante algumas cincoenta & cinco legoas; mas quando o não seja, porque parece impossivel, seraõ os seus horizõtes. E he taõ cortada esta serra pela parte do rio Ave, que lhe fica abayxo quasi huma legoa de profundo; porque se não divisaõ os homens, antes huns grandes penedos, que lhe ficaõ no mesmo

rio, tamanhos como na vios, parecem aos que estão no alto da ferra humas castanhas.

Nesta ferra appareceo huma mila grossa Imagem da Rainha dos Anjos, a que huns dão o titulo da mesma ferra, invocando-a nossa Senhora do Culcorinho; outros lhe dão a invocação de nossa Senhora das Preces. Sem duvida pelas continuas, com que todos a rogaõ, & lhe pedem a sua poderosa intercessão em seus trabalhos, & necessidades. E como a achão sempre propicia, justamente lhe aproprião este titulo, pois mostra que se obriga muyto delle. A fórma com que esta Senhora appareceo não consta; mas tem-se por tradição constante fora a huns pastorinhos; porque à altura daquella ferra só estes podem la ir, com a occasião de apascentarem os seus gados. Tambem não consta do tempo, & anno em que appareceo, & desta falta de noticia me confirmo a ser muyto antigo o seu apparecimento.

Quando a Senhora appareceo, deraõ parte os pastorinhos, que descobrião este precioso thesouro) o que seria com summa alegria (ao Parocho da Aldea das Dez, o qual considerão a altura daquelles riscos, & o inacessivel da ferra, resolveo com os seus Freguezes o trazella para a sua Parochia, que he dedicada ao Apostolo São Bertholameu, para o que se dispuzeraõ logo com toda a diligencia. Porém na sua mayor alegria se acháraõ frustrados; porque como a Senhora queria ser venerada na mesma ferra, primeyra, & segunda vez fugio da Igreja para o primeyro sitio. A'vista de lhes significar naquellas fugas, que a sua vontade era estar na ferra, lhe edificáraõ nella hũa edicula. Mas como não se podia lá ir, a mudáraõ de pois para outra, que se lhe fez em sitio mais largo, & accommodado, ainda que fosse na mesma ferra, com tanto que o terreno fosse capaz; mas que ficasse mais facil a todos o poderem buscar, & venerar a Senhora. Depois com as muytas maravilhas que obrava, foy crescendo de dia em dia a devoção nos povos; & assim resolvéraõ os seus devo-

devotos, a q̄ se lhe edificasse huma Casa muyto grande, (que he a que hoje vemos) & capaz de entrarem todos. Fundou-se esta junto à Povoia de Val de Maceyra, & de Pumares, nas fraldas da mesma terra, aonde ainda que o sitio he montuoso, & agreste; porque nelle não havia agua, nem terra em q̄ se pudesse plantar huma arvore, & está cercado de matos silvestres, como estevas, orges, & outros matos desta qualidade; com tudo dava lugar a huma larga edificação, & assim pôdem buscar a Senhora mais facilmente.

He hoje esta Casa huma das mayores romagens de toda a Beyra, & o Santuario mais frequentado de toda ella. E assim pela grande piedade com que os fideis servem à Senhora com as suas esmolas, se vé aquella Igreja (que he magnifica, muyto grande, & espaçosa, & huma das melhores daquellas partes) muyto augmentada não só em obras de pedra, & cal, mas em muytas, & ricas alfayas, preciosos ornamentos, & tambem em muytas casas de romagem, aonde os devotos, & peregrinos descansão. A Imagem da Senhora he muyto pequena; porque não tem mais que palmo, & meyo de estatura; está com grande veneração, & resguardo recolhida em hum sacrario de vidraças. A Igreja está toda revestida das memorias, & insignias das maravilhas, & prodigios, que tem obrado, que como troféos publicão as vitorias, que ha alcançado contra a morte, & enfermidades. He a Senhora assistida de hum Capellaõ, & de hum Ermitaõ perpetuamente, que cuydaõ com grande zelo do culto da Senhora, & do aceyo do seu Altar. He annexa esta Casa da Senhora à Freguesia da aldeia das Dez, ou da Serra; a Igreja he toda azulejada. Os Ermitaens edificáraõ junto à Casa da Senhora varias Ermidas da Payxaõ; & descobriraõ agua, com que lhe fizeram hum fermoso chafariz de pedra.

T I T U L O LVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Couto, de Religioſas Terceyras.

NO Convento de noſſa Senhora do Couto de Religioſas Terceyras ſe venera huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos com o referido titulo do Couto. A eſte Santuario, & devoto aſylo de Maria Santiffima recorre pelo decurſo de todo o anno muyta gente devoſa a cumprir ſeus votos, & novenas, obrigados dos muytos favores, & milagres que alli obra a ſua amoroſa piedade, em quaesquer enfermidades que padeçaõ.

A etymologia deſte nome, & a cauſa porque a eſta Senhora ſe deu eſte titulo, não pude alcançar. O que conſta por tradiçaõ de pays a filhos, no que toca à ſua origem, he, que no meſmo lugar em que hoje eſtá o Convento, havia antigamente huma Ermida deſta Senhora, & que ſucedéra em hum dia ir huma mulher com hum filhinho nos braços ao ſeu pomar a colher humas cereijas. Chegando eſta ao pé de huma arvore para as colher, eſtando em cima veyo hum uſſo, (que naquelles tempos parece não faltavaõ deſtas fêras em Portugal) & arrebatando o menino ſe foy fugindo com elle nos braços, & dando a criança alguns gritos, advertindo a mãy no perigo do filho, deu vozes, & invocou o favor de noſſa Senhora do Couto, dizendo: *Virgem do Couto valey-me.* De improviſo parou o uſſo, & poz o menino no chaõ, & ſem lhe haver feyto damno algum ſe foy fugindo para o mato. Deſceo a mãy da arvore, & toda cheya de gozo, & alegria, ſe foy à Ermida da Senhora a lhe dar as graças pelo beneficio. Divulgado eſte milagre, ſe avivou mais a devoçaõ daquelles povos para com a ſoberana Senhora, & começáraõ dalli

dalli por diante a ser os milagres sem numero; & por este milagroso successo chamavão àquelle menino, o Menino do Milagre.

Na Villa de Mello tinhaõ huns nobres moradores daquelle povo hum menino, de pouco mais de hum anno, que ainda se não podia ter em pé; vinha este por huma porta de garinhas a tempo, que huma criada hia para ella, com huns pratos grandes cheyos de comer para seus pays, que estavão à mesa, & como lhe impedia a vista a grandeza dos pratos, para poder ver aonde punha os pés; topando com o menino que vinha andando, cahio sobre elle; & lhe deu com os pratos huma tão grande pancada, que lhe quebrou huma costella, & lha meteo dentro; & ficou o menino de sorte, que o julgáráõ por morto verdadeiramente. Clamáraõ os pays com a pena, & sentimento da morte do menino, & chamáraõ por nossa Senhora do Couto, para que os aliviasse daquelle pena dando vida ao filho; & como o consideravão morto, & viaõ q̃ a Senhora lho não resuscitava, ao outro dia tomando-o a mãy nos braços, & com seu pay, & avòs se foy à Senhora do Couto, & lhe mandou dizer huma Missa, pondo o menino quasi morto junto ao Altar. E levantando o Sacerdote a Hostia consagrada começou o menino a bulir, & juntamente a fallar com palavras de menino, que ainda se não sabia explicar, & alegrando-se, como se estivera brincando com alguma cousa, de que muyto se alegráráõ os pays. E tomando-o a mãy nos braços, como quem o recebia das mãos de nossa Senhora, lhe deu as graças pelo beneficio, que recebia. Este successo me referio o Padre Mestre Frey Agostinho da Costa, Religioso Eremita de meu Padre Santo Agostinho, da Provincia de nossa Senhora da Graça, que lhe succedéra a elle sendo menino, & quando era menino, por esta maravilha lhe chamáraõ o Menino do Milagre.

Em certos dias do anno vão muytos lugares, & Freguezias em procissão a venerar, & a festejar a Senhora, obrigados

gados de particulares favores, que della recebêraõ. E em dia da Ascençaõ do Senhor se ajuntaõ em huma grande procissaõ os moradores da Villa de Mello, & os dos lugares de Nabacs, & Nabainhos, Villa Cortes, & outros muytos, por hũ voto que fizeraõ à Senhora do Couto, em agradecimento, & acçaõ de graças de hum grande favor, que da Senhora recebeaõ. O qual foy, que cahindo por estas terras hum diluvio de pedra taõ grande, & de tal qualidade, que aonde chegou, deyxou tudo queymado, & affolado. Nesta grande perda, & afflicçaõ em que se viaõ recorrêraõ à Senhora do Couto, pedindolhe os livrasse de semelhantes castigos, & para a obrigarem dispuzeraõ a procissaõ, promettendolhe por voto de a continuarem todos os annos. Tanto se obrigou a Senhora, & piedosa Mãe dos peccadores deste seu voto, & procissaõ, que fizeraõ, como o declarou logo no favor que recebêraõ; porque vistas as vinhas, pomares, & olivæes, & mais fazendas, se acháraõ todas cheyas de frutos, como se tal açoute, & castigo naõ chegasse a ellas; & se podêra dizer, que depois d'elle se viaõ as arvores mais cheas de fruto do que antes tinhaõ. Admirados da maravilha, & obrigados do favor, continuáraõ para perpetua memoria d'elle em fazer a sua procissaõ, como ainda hoje continuaõ, & temlhe servido de tanto, que nunca mais por aquellas partes cahio pedra, que lhes fizesse damno. Isto que refere a tradiçaõ, confirma o voto, & procissaõ, que todos os annos fazem.

Por occasiã das grandes maravilhas, que Deos obrava naquella Casa, para honra, & gloria da Rainha dos Anjos, sua Santissima Mãe, intentou Maria Borges matrona Ulyssiponense fundar nella hum Convento de Religiosas Terceyras, procurando para isso licença do Nuncio Jeronymo Ravenas, Legado Apostolico, o qual lha concedeo, sugeytando-as à Provincia Serafica de Portugal, & a licença foy passada no anno de 1539. donde se vé, que esta Casa he muyto antiga. Ouve sempre neste Convento Religiosas de grandes virtudes,

des, como quem tinha o amparo, o favor, & a companhia da Mãe de Deos. He esta santa Imagem de escultura de madeyra, terá quatro palmos de estatura, está com as mãos levantadas, & as Religiosas por mayor veneração ja tem adornada de ricos vestidos. Fica situada esta Casa ao pé da Serra da Estrella, & deste sitio em que está se descobrem varios lugares, com aprazivel vista, & benevolos ares, & fica na estrada, que vay de Gouvea para Mello, & para a Cidade da Guarda. Da Senhora do Couto escreve Jorge Cardoso no 1. tom. do seu Agiologio Lusitano pag. 330.

TITULO LIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Sedarça, em Folgoso.

Junto ao alto da Serra da Estrella, em hum monte, que os antigos chamááo Arminio, ou Herminio (assim o diz hū curioso antiquario com outras etymologias do mesmo nome, q̄ tambem me naõ parecem certas, ainda q̄ o monte bem possa ter este nome, que he commum a toda a Serra da Estrella; & tambem à Serra de Marvão, a que tambem daõ o nome de Herminia) está huma Villa a que chamaõ Folgoso; esta he taõ diliciosa nas vistas pelo muyto que descobre, quanto desabrida pelo rigoroso de seus ares, que saõ demasiadamente frios. E he tam levantada esta povoação, que della se vem desembaraçadamente os horizontes por espaço de mais de vinte legoas. He tradiçãõ, q̄ esta Villa a edificára o Capitão Viriato, tremor daquellas grutas, & rayo daquellas penhas, terror dos Romanos, & espanto do mundo. O qual pelos annos de 3814. da creação do mundo, & 148. antes da vinda do Salvador a elle, venceo (sendo ja Capitão da gente Lusitana) ao Pretor Marco Vitelio, & a todo o seu exercito, & tambem à Villa da Sedarça, que foy primeyro edificada;

mas

mas como as formigas fazião huma continua, & enfadonha guerra a seus habitantes, opprimidos desta praga se resolverão a desemparralla, & se forão recolher a Folgoso, que tal vez seria naquelle tempo cousa muyto pouca, & só teria os seus augmentos na retirada dos de Sedarça.

O tempo, em que os desta Villa a desemparraraõ, não consta com certeza. O que he certo, que os de Folgoso ainda conservaõ na Sedarça os seus casaes, & terras que cultivavaõ, & desfrutaõ ao presente. E tambem se vé ainda hoje em o mesmo sitio as ruinas da povoação pelos fundamentos de suas casas, appellidando ainda com distincção as suas ruas, pela frequencia, com que vaõ a este lugar. Não fica muyto distante de Folgoso, que he hoje Villa, & a Sedarça fica em o seu termo, reduzida em nada.

Nestas antigas ruinas se conserva illeso o Santuario, & Casa da Senhora da Sedarça, titulo tomado da mesma povoação, de que ella era a Padroeira. E he taõ antiga huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Senhora nossa, que nella se venera, que se não póde descubrir nada dos seus principios, & origem. Só consta, que arruinando-se tudo por aquelles pequeninos viventes, nunca na Casa da Senhora entraraõ; porque sempre ficou illesa destes vorazes animalejos. Aonde se vé, que foy castigo de alguns grandes peccados daquelles habitadores. O Templo he pequeno no comprimento; mas largo para a admiração do que nelle obra em prodigios, & maravilhas a poderosa mão de Deos, pelos merecimentos de sua Santissima Mãe.

Ainda sendo a Imagem da Senhora muyto antiga, não ha memoria de que ella se renovasse, ou reformasse, pelo corruptivel da materia; porque sempre esta se vio incorrupta. Affirmaõ, que he de madeyra; mas de que especie seja se ignora, & em tantos annos que esta Imagem tem de duração, sempre se conheceo a grande veneração, com que foy buscada de todos aquelles contornos; porque sempre resplandeceo em

em prodigios. Os pastores daquellas serras tem grande devoção com esta Senhora, alli a vão buscar, aonde formando armoniosos cantares com a melodia de suas frautas, fazem à Senhora alegres festejos. Da Villa de Folgoso, que lhe fica mais perto, são continuos os applausos em todo o tempo. E na primeyra Oytava da Paschoa vay a mesma Villa em corpo de Camera com procissão, mostrando nesta solemnidade o seu antigo zelo, & fervor com que deseão servir àquella milagrosa Senhora. O Parocho vay muytas vezes no anno a celebrar Missa na sua Igreja, pela tradição antiga de ser a Parochia do mesmo Folgoso, que lhe fica distante cousa de huma legoa.

A Imagem da Senhora tem de estatura tres palmos, & supposto que he estofada, adorna-na de roupas com aquella decencia, com que Imagens tão milagrosas se costumão adornar; em seus braços tem ao Menino Deos. Tem hum Ermitão, que cuyda do aceyo do seu Altar, & sempre ouve naquelle Santuario Ermitaens de santa vida; porque o lugar está convidando ao retiro, que deseão os virtuosos. E ainda convida mais o ser muyto agradavel aquelle sitio; porque he hum campo largo de excellentes ares, povoado de bosques, & arvoredos mansos, & silvestres, tão vistoso, que suspende, & tão fresco no veraõ, que deleyta, & agrada, & com ser no inverno muyto frio, he muyto povoado de flores, & de chey rosas ervas; & tanto, que parece aquelle sitio huma continuada Primavera.

Passalhe por alli em distancia de duzentos passos o rio Mondego, que ainda faz muyto mais delicioso, & agradavel aquelle lugar. Fica distante a Casa da Senhora da Sedarça da Cidade da Guarda quatro legoas, & em pouca distancia do monte, a que os antigos denominavão Olympo, pela sua muyta imminecia, & grandeza; & hoje chamaõ monte do Cantaro, pela maravilha de brotarem delle tres fontes tam caudalosas, que são as mãys de tres rios muyto celebrados neste

TITULO LX.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Couto do Mosteyro.

EM o Couto do Mosteyro, povoação vizinha à de Santa Comba Daõ, em as extremidades do Bispado de Coimbra, & o de Viseu, & que fica quasi em igual distancia destas duas Cidades, se venera em a sua Parochia, em o Altar collateral da parte do Evangelho, hũa milagrosa Imagem da Mãe de Deos com o titulo do Rosario, com a qual tem grande devoção todos aquelles moradores, pelos grandes favores q̃ nesta Senhora experimentaõ. Que he fonte da vida, (como diz o Padre Cartagena fallando das excellencias da Senhora do Rosario) na qual os fieis, & devotos da Senhora são lavados de todas as culpas de suas almas: *Fons vitæ, in quo fideles animæ ab omni levantur scelere.* E que he hum precioso antidoto, com o qual são fortificados, & ornados, os que com devoção a servem, & amaõ, & com que os enfermos são recreados, & cobraõ perfeitamente saude: *Est antidotum, quo ornantur, & reficiuntur infirmi.*

Inquirindo a origem, & antiguidade desta Senhora, não pude descobrir mais, que o dizerse ser muyto antiga, & que aquella Casa fora Convento de Templarios, como ainda ao presente se denominava a povoação, & que na sua extinção ficára em Parochia. E tambem o ser esta sagrada Imagem muyto antiga, o está ella mostrando na escultura; porque se parece em tudo com a Imagem de nossa Senhora de Finis Terræ da Villa de Soure, que tambem era Convento de Templarios, & podiaõ estas Imagens ser feytas por hum mesmo artifice. E como a de Soure se fez, ou collocou na sua Igreja (pou-

Cartag.
tom. 3.
de Sac.
arcanis
fol. 375
Hom.
7.

co mais , ou menos) pelos annos de 1124. sendo obrada pela mesma mão , bem se vé , que he muyto antiga. He de pedra, & está com o Menino Deos em o braço esquerdo, & tem as pontas do manto traçadas huma sobre a outra; em tudo, & até na pintura igual à sagrada Imagem de Finis Terræ. A devoção que aquelle povo tem com esta Senhora he muyto grande; & quanto ao titulo do Rosario não sabem dizer, se lhe foy imposto depois da extinção dos Templarios; porque duvido muyto que lhe fosse imposto nos seus principios, ou se mais modernamente lho impuzerao; & como a devoção do Rosario foy promulgada por São Domingos, não póde deyxar de ser muyto mais moderna a imposição deste titulo, que se me representa lho dariao os Religiosos desta Santa Ordem indo em Missão do Rosario àquellas partes.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra, em Folhadosa.

Como Maria Santissima he hum perenne Rio de clemencias para nos animar, a que della nos valhamos, (como diz São Bernardo: *Fluvius clementia*,) por isso se manifesta junto às ribeyras; porque assim como estas correm fecundando com clemencia os campos, as arvores, & as plantas, assim a Senhora nos fecunda de graças, & misericordias, alcançando-as para nós de seu clementissimo Filho. E bem se experimenta esta na milagrosa Senhora da Ribeyra, cuja noticia agora descrevemos.

No termo da Villa de Torrozello, & perto da Villa de Bobadella, em a Freguesia de Folhadosa se vé o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra. Fica situada esta Casa em hum delicioso, & alegre campo, vizinho à ribeyra, ou rio Alva, que

que lhe passa junto à Igreja. De donde sem duvida se lhe devia dar o titulo à Senhora, quando se manifestou, por se lhe não saber qual fosse aquelle com que era invocada. He esta sagrada Imagem de grande devoção, & romagem em aquellas partes; & porque obra muytos milagres, & maravilhas, de todos he buscada com grande frequencia, & concurso daquelles povos.

Quanto aos principios, & origem desta santa Imagem, o que a tradição refere he, que esta Senhora apparecêra no oco de huma sovereyra, das muytas que ainda hoje ha por aquellas partes, a hum pastor mudo à nativitate, chamado o Mendes. Que parece gosta muyto esta Senhora de se manifestar aos pastores, & aos pastores mudos; porque de muytos apparecimentos a semelhantes almas candidas, & singelas, o referem as historias de nossa Senhora. Era este pastor de vacas, ou vaqueyro por outro nome. E foy tão ditoso, q̄ com o achado deste precioso thesouro, achou tambem o remedio na sua mudez; porque a Senhora lhe desempedio os orgaos da voz; porque logo começou a fallar expeditamente, & a publicar não só a sua ventura, em descubrir tão precioso thesouro; mas a grande maravilha, que a Mãe de Deos nelle obrára, concedendo-lhe a voz que não tinha.

Era este homem natural da Villa de Lourosa, & ainda q̄ rustico julgou, que estava obrigado a enriquecer com aquella preciosa joya a terra em que havia nascido, & assim tirando-a da sovereyra a levou lá, & se collocou em hum Altar da sua Igreja. Mas como a Senhora havia santificado o sitio da sovereyra, não se deu por satisfeyta com a eleyção do vaqueyro Mendes, & assim se voltou ao primeyro posto, em q̄ lhe havia apparecido. Não consta das mais circumstancias, que haveria neste particular; nem se os de Lourosa a torná-rao a ir buscar. Consta sim, que a Senhora naquella sua toska Ermida da sovereyra começára logo a fazer muytas maravilhas, & a concorrer à fama dellas muyta gente, & tanto
se

se afervorizáraõ na devoçaõ da Senhora , que tratáraõ logo de lhe edificar huma Casa, em que pudesse ser servida, & buscada de todos.

Aqui nesta Casa he buscada, & venerada de todos aquelles povos circumvizinhos, & todos experimentaõ na devoçaõ com q se buscaõ a esta Senhora, a grandeza dos seus poderes. He assistida de dous Ermitaens, que vivem recolhidos em suas casas, com huma boa cerca de que se sustentão. A Imagem da Senhora he pequenina, tem dous palmos de altura, & he de vestidos, ao que parece; & podera ser de escultura toda, & de madeyra; mas os devotos que a servem parecelhes, que não satisfazemos desejos que tem de a obrigar, se a não cobrem de ricos, & preciosos vestidos.

Fica esta Casa, & Santuario da Senhora da Ribeyra situada no termo de Torrozelo, & outros querem seja no de Cea; & tambem Bobadella a quer para si, & todos tem razaõ em quererem ter a Mãe de Deos em sua Casa, & na sua terra. Esta Villa de Bobadella nos tempos antigos foy Colonia dos Romanos, como ainda hoje o testemunhaõ alguns arcos triunfaes, que nella existem; & o confirmaõ varios cipos, que estaõ postos nas paredes da Igreja da mesma Villa, de que foraõ senhores os Freyres de Andrade.

T I T U L O L X I I .

Da Imagem de N. Senhora do Espinheyro, da Povoação Velha.

Todos os Santos Padres, ou os mais delles, não cessaõ de louvar a Maria Santissima de Espinheyro incombusível, que ardendo se não abraza no fogo: *Rubus ardens, qui non exuritur*, como são, Santo Ephrem, São Boaventura, Hesichio, Crisipo, Theofanes, & Adam de São Victor, refe-

Theoph. ridos por Theofilo Raynaudo no seu *Nomenclator Mariano*.
pag 59. Porque ardendo em amores Divinos, nunca chegou a esta
verbo Senhora o fogo do amor profano: como dizendo-nos estes
Rubris. Padres, que se queremos livrarnos de seus ardores, & venenosos incendios, recorramos ao sagrado Espinheyro de Maria, que a sua sombra nos defenderá de todos.

No alto de huma Serra, que fica junto ao lugar da Povoação Velha, aonde se afirma haver nascido o insigne Capitão Viriato, se vê o Santuário, & Casa de nossa Senhora do Espinheyro, aonde se venera huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos com seu precioso Filho morto em seus braços, que communmente intitulaõ com o titulo de nossa Senhora do Espinheyro. Ou accomodando-se mais ao mysterio que representa, lhe chamaõ a Senhora do Pranto, ou do Pé da Cruz, por receber no lugar do Calvario o corpo defunto de seu amado Filho.

He esta Casa muyto antiga, & assim fazendo-se diligencia pela origem, & principios desta santa Imagem, & do seu mysterioso titulo do Espinheyro, se não dá mais razãõ, que dizerem apparecêra em hum espinheyro, & que de seu apparecimento nesta arvore tomára o nome. E ainda as pessoas mais antigas, nem por tradiçãõ sabem dizer mais de tua antiguidade, nem do Fundador daquelle Santuário. Mas se neste caso são licitas as conjecturas, o que se entende he, que os Christãos fugindo daquelle terra à invasãõ dos Mouros a occultariaõ naquelle lugar, entre as çarças que nelle haveria, até que o Senhor foy servido, que recuperando-se aquellas terras outra vez pelos Christãos, a manifestaria, como fez com outras santas Imagens da mesma Senhora. O que he certo, que a Casa he muyto antiga, & que a deviaõ edificar os primeyros restauradores daquellas terras, ou os primeyros a quem a Senhora fez este favor.

A Imagem da Senhora he fermosissima, & muyto devotada, & causa muyto grande compunçãõ em todos, os que contemplãõ

templão o sentimento que mostra, em ver em seus braços morto ao Author da nossa vida. A materia de que he formada he pedra, tem de altura cinco palmos, & como está assentada com o Senhor nos braços, representa ter a proporção natural de huma mulher. Põem-lhe a devoção das piedosas almas que a servem, & que a buscão, toalha, & manto, preto, ou azul. Está este Santuario situado em huma grande, & espaçosa planicie, que fica no mais alto daquella serra, donde se descobre o rio Alva em distancia de mais de huma legoa. Tambem se descobrem daquelle sitio tres Bispados, que são o de Coimbra, Viseu, & Lamego, & a não ter outra serra mais alta para a parte do Nascente, se veria tambem o Bispa do da Guarda todo. Pertence o lugar da Povia à Parochia da Villa de Cea, que lhe fica em distancia de meya legoa, aonde he annexa a Casa da Senhora; & ainda que são estas terras da Comarca da Guarda, pertence a Villa de Cea ao Bispa do de Coimbra. He o Templo da Senhora do Espinheyro grande, & magestoso, tem cruzeyro, & tres Altares, o da Capella mòr, & dous collateraes, & tem muytas casas de romagem, aonde pousão, & descanção os romeyros, & peregrinos.

TITULO LXIII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Linhares, em Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea se vê o Santuario de nossa Senhora dos Linhares situado em hum monte, a q̄ chamaõ o monte de Algiaõ; nesta Casa he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a que daõ o titulo de Linhares. E procurando saber a etymologia deste nome, & a causa porque se impoz à Senhora, não sabem dizer cousa alguma com certeza. Dizem que a causa porque deraõ à Se-

nhora este titulo , fora porque naquelle sitio se semeaõ muytos linhares , & porque a gente de Gouvea , que hia a vellos , & a mondallos , passava de caminho pela Casa da Senhora , & que com esta occasiaõ lhe déraõ este nome. Bem poderá ser que os Fundadores da Ermida da Senhora , ou por naturaes da Villa de Linhares , ou por terem este appellido , (ainda que fossem moradores em Gouvea) lhe dessem este titulo , & fossem os que levantáraõ a Casa.

Quanto à sua origem , & antiguidade dizem os moradores de Gouvea , que na grande peste , que padecio este Reyno , (& não sabem dizer se foy a que ouve em tempo del Rey Dom Sancho o Primeyro , se no Reynado de Dom Duarte ; porque não consta do anno , & do tempo em que foy) fugira a gente da Villa para aquella monte , & que leváraõ em sua companhia para sua consolaçaõ aquella santa Imagem , & que nelle lhe levantáraõ huma Ermida , & que desta verdade se vem ainda huns curraes em que se recolhéraõ , & que a esta Senhora recor riaõ sempre , pedindolhe lhes valesse , & os livrasse daquelle mortal contagio , & que todos melhoráraõ por beneficio da Senhora ; & que recolhendo-se cutra vez à Villa deyxáraõ ficar na mesma Ermida a santa Imagem , donde a hiaõ buscar continuamente em seus trabalhos , & enfermidades. Depois vendo os mesmos moradores de Gouvea , q̃ a Ermida estava quasi arruinada , lembrados do beneficio que da Senhora haviaõ recebido , lha reedificáraõ novamente , o que foy pelos annos de 1670. He esta Casa da administraçãõ da Camera de Gouvea , & ella he a que apresenta o Ermitão , que he hum Sacerdote. A Imagem da Senhora he de nuyta veneraçãõ , a sua estatura saõ dous palmos , & meyo , & he de roca , & de vestidos , tem em seus braços o Menino Deos.

TITULO LXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Lomba, de Pinhanços.

Junto ao lugar de Pinhanços, termo da Villa de Cea, se vé para a parte do Norte o Santuario de nossa Senhora da Lomba, situado entre quatro grandes carvalhos, a que naquellas partes chamaõ marinheyras. Nesta Casa he tida em grande veneração huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos, a que daõ o titulo da Lomba, por razão do lugar aonde appareceo, que por ser alguma cousa mais levantado, lhe déraõ este nome. Quanto à origem desta sagrada Imagem, o que se refere por constante tradição he, que apparecêra naquelle lugar a huma pastorinha, a qual a levou para sua casa. Mas como ella, ou seus pays se não achassem mercedores da pósses de tão preciosa joya, foraõ dar parte ao Parocho do lugar; & indo este para ver a Imagem da Senhora, a não acháraõ no lugar em que a tinhaõ posto. Et tornando a mesma pastorinha ao lugar do apparecimento, achou a Senhora sobre huma grande pedra, como no primyro dia. Acudio o povo todo a venerar a Senhora, & lhe promettéraõ de lhe edificar naquelle mesmo lugar huma Casa; mas que havia de permitir, em quanto ella se fazia, estar na sua Igreja.

Fizeraõselhe mais outras promessas, como foy hum bodo, em que se mataõ oyto boys, & se reparte muyto paõ pelos pobres. E antes que levasssem a Senhora, se lhe celebrou Missa sobre a mesma pedra, em que appareceo, & por esta causa chamaõ ainda hoje àquella peanha da Senhora a *Pedra da Missa*. Depois disto se levou a Senhora com grande festa, & alegria de todos para a Parochia do lugar. Continuou-se a obra da Igreja com grande fervor, a que não faltaria a Senhora com maravilhas, & com os accender em a fervorosa

Tom. IV. Ll 3 devo:

devoção até se acabar; que he firmosa, & de grande capacidade com tres Altares, & huma Capella mòr muyto perfeyta, & magestosa. O tempo em que a Senhora appareceo não consta, nem os velhos daquella terra sabem dizer em q̄ tempo fosse, & assim se entende, que haverá alguns duzentos annos.

Hum milagre se vé todos os annos na festa do bodo da Senhora, tão notavel, que causa grande admiração. He este, que cozendo-se a carne daquelles oytto boys (em varios azados, que para isso vem) em o mesmo sitio em cabanas, que para este effeyto se fazem; na vespora se mete a carne nos azados, & quando vem no dia da Senhora, acabada a Missa, se dá logo de comer a quantos por alli se achaõ, & comendo todos carne, & sopas, sempre os azados estão cheyos de caldo. E se algum dos que vão à festa reserva algum pedaço de carne para o levar para sua casa, ou o guarda crù, ou cozido, logo o acha cheyo de bichos. E assim alli se gasta tudo; por q̄ não tem serventia para della se usar em outra parte.

A Imagem da Senhora he de pedra, & mostra muyta antiguidade, tem tres palmos, & meyo de estatura; está sentada, & tem em seus braços ao innocentissimo Filho morto, & a cabeça do Senhor fica reclinada sobre o braço esquerdo da Senhora. Vendo alguns dos irmãos, que servem à Senhora, que a sua santa Imagem estava maltratada do tempo, & dos muytos annos, que haverá foy feyta, intentáraõ mandar fazer outra de madeyra da mesma fórma, & proporção; mas obra perfeytissima, como com effeyto fizeraõ haverá quinze, ou vinte annos, pouco mais, ou menos, neste em que estamos de 1708. Acabada a santa Imagem, a collocáraõ no Altar mòr, & no mesmo lugar em que a Senhora antiga estava; & esta Senhora antiga a puzeraõ a hum canto do mesmo Altar. Vindo neste tempo àquella Igreja o Prior de Santa Comba, & vendo a Senhora a hum canto, & ja sem aquella veneração, que se lhe devia, sentido disto a pedio para a collocar na sua

Igreja,

Igreja; o que facilmente conseguiu, & a levou, & collocou nella com toda a reverencia que se lhe devia. Caso maravilhoso! Assim como a collocou lá na sua Igreja, se armou huma tempestade de trovoens, & rayos, que parece se fundia aquella Villa. Reconheceo o Prior de Santa Comba, que a Senhora não fora contente de a trazerem da sua Casa, & do sitio em que apparecêra; & assim avisou logo aos moradores de Pinhanços, para que fossem buscar a Senhora. O que fizeram com huma solemne procissão, & a collocáraõ outra vez no seu proprio, & primeyro lugar, & sentidos da sua imprudencia de a haverem privado delle.

A Imagem nova da Senhora que haviaõ mandado fazer, collocáraõ-na em outra Capella da mesma Igreja; & os moradores de Santa Comba, de então para cá nunca mais experimentáraõ naquella sua terra semelhantes tempestades; o q̄ se attribuhio a favor da mesma Senhora. Tem esta Senhora huma grande, & lustrosa Irmandade, q̄ a serve com grande devoção, & liberalidade, fazendo as suas festas com muyta grandeza. Assiste à Senhora hum devoto Ermitaõ, que tem cuydado do aceyo, & concerto do seu Altar. He esta Casa annexa à Parochia de Pinhanços, & esta à Vigayraria de Cea. Obra esta Senhora muytas maravilhas, & nas necessidades publicas de secas, ou de invernadas, vay o povo de Pinhanços à Senhora a pedir-lhe o seu favor com devota procissão de Preces, & logo consegue tudo o que pertende.

T I T U L O L X V .

Da Imagem de nossa Senhora das Neves, do Convento de Vinhò.

EM pouca distancia da Serra da Estrella para a parte do Occidente, & em distancia de hum quarto de legoa da

Villa de Gouvea se vé o Religiofo Convento da Madre de Deos do lugar de Vinhò , de Religiofas de Santa Clara , que erigio , & levantou à fundamentis hum nobre Cavalleyro chamado Francisco de Soufa , & fua mulher Dona Francisca no anno de 1573. Neste Convento se venera huma devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo das Neves , em huma Capella , que tem em o feu coro. A origem desta fanta Imagem he, que no tempo em que as Religiofas tomáraõ posse do Convento , entre as peffas ricas , & alfayas preciosas , que os Fundadores lhe offerecéraõ , foy a primeyra esta fanta Imagem da Senhora , dizendo fer a joya , que mais estimavaõ. Tinha trazido da India Francisco de Soufa esta fanta Imagem , que o havia livrado de muytos perigos ; & affim em dar às Religiofas lhe deu a coufa que mais amava.

Quanto ao titulo das Neves dizem as Religiofas , que se lhe dera , não porque a fua primeyra fefta que se lhe fez se celebrasse em cinco de Agosto , (dia em que se faz commemoração da Senhora das Neves , pelo milagre que succedeo no Monte Esquilino de Roma) mas porque celebrando-se neste tal dia , se vio renovado em todo o lugar de Vinhò este mesmo milagre. As maravilhas , que aquella devota , & fagrada Imagem obra , são innumeraveis , como o experimentaõ , & referem as Religiofas ; & affim quando alguma adoece lhe levaõ em prociffaõ à fua cella a Senhora das Neves , & o mesmo he chegar a Senhora , que despedir-se de todo a enfermidade. A eftatura desta fanta Imagem são dous palmos , & meyo ; he de vestidos , & de grade , & tem nos braços ao Menino Deos. Do Convento das Religiofas de Vinhò fazem menção Jorge Cardoso no feu Agiologio tom. 2. pag. 515. & o Padre Esperança na Historia Serafica. p....

TITULO LXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Porto, do termo de Gouvea.

POrto segurissimo foy sempre Maria Santissima para todos os Christãos, que navegamos o perigoso mar do mundo, como diz Theodosio Studita: *Portus securus Christianorum*. E porto sossegadissimo, & huma poderosa libertadora, & desejada dos que se vem entre os perigos das ondas, & tempestades; porque a qualquer perigo em que se vejaõ, não só em as tormentas, & tempestades do espirito; mas ainda nas que corporalmente se experimentaõ nas navegaçoens dos mares, & passagens dos rios; porque em todas he esta poderosa Senhora sollicita, & promptissima em nos amparar, & defender, como o disse Santo Ephrem Cyro: *Portus tranquillissimus, & à fluctibus procellisque agitatorum liberatrix desideratissima*.

Theod.
Stud.
ode 8.
Cant.
pro SS.
Imag.

S. Ephr.
in laud.
B. V.

Fóra da Villa de Gouvea, & junto ao rio Mil se vé a Casa, & Santuario da Senhora do Porto, no qual he buscada com muyta devoção huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a qual invocaõ com o titulo do Porto; & inquirindo a causa, & a razão desta imposição, não sabem dizer mais os moradores de Gouvea, assim da Senhora como daquelle sitio, que se lhe déra este titulo por ter a sua Ermida junto ao porto do rio Mil, & na passagem delle, que he o mesmo, que dizerem que naquella parte, pelo impeto de suas arrebatadas correntes, & multidaõ de suas aguas, era bem necessario o favor de nossa Senhora, & a sua assistencia naquella perigoso porto. Mas não sabem dizer, nem quem fundou aquella Casa da Senhora, nem o motivo, (o que pôde ser fosse bem prodigioso) nem se a Senhora alli appareceo, nem

nem consta em que tempo a Ermida se edificou. Tudo isto mostra ser bem antiga aquella Casa.

He esta Casa da Senhora do Porto muyto frequentada dos moradores de Gouvea, porque tem todos com ella grande devoção; he muyto milagrosa; festeja-se em cinco de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso do povo, que concorre a venerar a Senhora. A sua estatura he de tres palmos, & de vestidos, & mostra ser de roca; mas de muyto agradavel, & magestosa presença.

T I T U L O LXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro, da Villa de São Romão.

A Villa de São Romão fica entre as Villas de Mello, & de Santa Marinha, & junto ao rio Alva, que lhe fica em pouca distancia. Para a parte do Nordeste se vé hum grande ferra, que a encobre, & lhe serve como de biombo, ou guarda vento contra este desabrido, & frio vento. Nesta ferra, ou em hum penhasco della, em distancia da mesma Villa coufa de dous tiros de mosquete, se vé hum nicho aberto na mesma penha, aonde affirmão os velhos daquella terra, que apparecêra hum Imagem da Mãe de Deos a Virgem Maria; & proseguindo deste lugar mais para diante em distancia de cento & vinte passos, está outro nicho em outra penha, aonde affirmão tambem que apparecêra a Imagem do Menino Jesus. E deste lugar mais para diante outros duzentos & cinquenta passos se vé o sitio, em q̄ appareceo o glorioso Patriarcha São Joseph, & aonde fica a Ermida, que depois se edificou, para se haverem de collocar nella estas sagradas Imagens, milagrosamente apparecidas em varios lugares, & sitios daquella ferra.

Nesta

Nesta Ermida , & Santuario he tida em grande veneração , & buscada com fervorosa devoção daquelle povo huma milagrosa Imagem da Mãe de Deos , a quem dão o titulo de nossa Senhora do Desterro , pelo mysterio que representa; porque se vé a Senhora, o Menino Jesus, & o Senhor São Joseph, em a representação quando sahiraõ do Egypto para Nazareth. São estas Imagens formadas de madeyra; mas de tão soberana escultura, que não parece que as obráraõ mãos humanas; mas que os Anjos foraõ os artifices de tão soberana perfeçãõ , & assim fica a Ermida distante da Villa meya legoa , & do rio Alva couza de trinta passos.

Tem a Imagem da Senhora de altura pouco mais de tres palmos ; a mesma proporção tem a Imagem de São Joseph; & a Imagem do Menino tem pouco mais de palmo, & meyo. Fica o Menino Deos no meyo, & a Senhora de huma parte, & da outra o seu Esposo São Joseph. He esta Ermida muyto perfeyta , assiste nella hum Ermitaõ , que tem cuidado do acceyo, & concerto do Altar da Senhora. Fica esta Ermida em lugar solitario; mas muyto alegre, & devoto, & assim está convidando aos louvores de Deos. Esta apparição destas santas Imagens , que se tem por milagrosa, he moderna; porque dizem os moradores daquella Villa , que haverá pouco mais de cincoenta annos , que a Ermida se fundou : (& assim parece foy pelos annos de 1650. pouco mais ou menos) não me constou , em que parte estiveraõ as santas Imagens em quanto a obra se fez; se nos mesmos nichos, se em algũa Igreja da Villa Mas he de crer que ouve algũa grande maravilha, com q̃ se movéraõ a fazer a Ermida naquelle sitio. Os nichos (que se mostraõ ainda hoje) em que apparecêraõ as Imagens, são quasi da mesma altura, & proporção dellas , & estão muyto bem feytos , & creyo que se fariaõ depois em reverencia, & memoria do apparecimento das sagradas Imagens da Senhora , do Menino , & de São Joseph.

Os moradores daquella Villa tem muyto grande devoção

yaõ com esta Senhora, & assim he a sua Casa muyto frequenta-
da naõ só delles, mas dos povos circumvizinhos; & os muy-
tos milagres, que a Senhora do Desterro obra a favor de to-
dos, faz que a devoçaõ cresça, & se augmente cada vez mais
nas romagens. Hũa mulher chamada Magdalena Martins, na-
tural da mesma Villa, dizem q̄ vindo hũ dia pela rua de Santo
Antonio, lhe cahiraõ as tripas, (que devia quebrar, ou ser
quebrada) & neste grande trabalho em que se vio chamou
pela Senhora do Desterro que lhe valesse: no mesmo ponto
experimentou taõ diligente o seu cuydado, que o mesmo foy
invocalla, que verfe logo livre, & saã; porque no mesmo
instante se recolhéraõ ao seu lugar, & ficou como se naõ ti-
vera nada, & naõ passara por ella taõ grande perigo de vida.
Outros muytos prodigios se referem, que deixo por naõ pas-
sar do meu estylo. He esta Ermida annexa à Parochia da Vil-
la de São Romaõ.

T I T U L O L X V I I I .

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Dores, ou
do Pranto, de Dornes.*

Pelos annos da Encarnaçaõ de nosso Senhor Jesus Christo
de 1300. reynando em Portugal ElRey Dom Dinis, que
mereceo ter por consorte aquella illustrissima filha delRey
Dom Pedro o Terceyro de Aragaõ Santa Isabel, chamada
vulgarmente a Rainha Santa, honra da Coroa de Aragaõ, &
gloria illustre de Portugal: entre as terras, que esta santis-
sima Rainha possuhia, como patrimonio seu, eraõ aquellas, q̄
abraça hoje o termo da Villa de Dornes; & nestas tinha por
fevtor a hum homem virtuoso, chamado Guilherme de Pa-
via, o qual costumava ir muytas vezes à Cidade de Coimbra,
aonde naquelle tempo estava a Corte, a dar conta à Rainha
sua

sua senhora da fazenda, que administrava, & levarlhe os rendimentos della. Indo hum dia como costumava beijar a mão à Rainha, lhe disse a Santa: Guilhelme de Pavia, que vay lá de novidade em as minhas terras? Respondeo o Pavia: Senhora, o que lá vay he, que da banda de além do rio Zezere se ouvem huns ays, & suspiros muyto dolorosos, & não sabemos o que vem a ser. Ao que a Santa Rainha tornou (como quem era tão Santa, & que pelo ser poderia ter ja alguma noticia por Divina revelação, & essa seria a causa porque faria a pergunta ao Guilhelme de Pavia) dizendolhe: Esses suspiros, & vozes que se ouvem, he nossa Senhora das Dores, ide, busca-y-a, & levay a para as minhas terras, aonde lhe fareis hum Igreja, & se lhe fundará hum Villa, a que chamarão a Villa das Dores.

Recolheo-se Guilhelme de Pavia a sua casa, & fazendo logo a diligencia, que a Santa Rainha lhe ordenava, descobrio a sagrada Imagem de nossa Senhora das Dores; com o Santissimo Filho morto em seus braços, no passo em que o costuma contemplar a nossa devoção, quando aquelles Santos Discipulos João, Nicodemos, & Joseph o desceraõ da Cruz, & o puzeraõ no regaço de sua Santissima Mãe, para que lhe pudesse dar os ultimos abraços. Foy achada esta sagrada Imagem em hum terra, a que chamaõ da Vermelha, tão aspera, & inculta, que muyto poucas vezes, & essas com grande receyo a passãõ os pastores com os seus gados; & foy descoberta entre huns grandes matos, & deste lugar a trouxe o Pavia para as terras da Santa Rainha na fórma que ella lho dispuzera. Porque aquellas em que a Senhora se descobrio, eraõ terras, que pertenciaõ à Ordem de São João, ou de Malta, no destrito do Priorado do Crato.

Tratou logo Guilhelme de Pavia de edificar a Casa à Senhora, & dizem os moradores daquella Villa, que esta Igreja, que por mandado da Santa Rainha edificou o Pavia, era sómente o que hoje he Capella mòr do Templo, em que
hoje

hoje he a Senhora venerada. A qual Igreja se fundou junto a huma torre, muyto celebrada em a nossa Espanha por sua fabrica, sobre que querem hūs, que fosse edificada pelos Mouros; & outros que a mandasse edificar o Capitaõ Romano Sertorio. E eu mais me inclino a esta opiniaõ; porque os Mouros só destruíraõ, & assoláraõ as grandes fabricas, q̄ fizeraõ, & edificáraõ os Romanos; & assim injustamente se attribue a elles cousa que fizeffem, quando elles como barbaros, & inimigos da sumptuosidade, & magnificencia, só cuydavaõ em desfazer, & em destruir. Outros querem que a torre (a qual está algum tanto affastada da Igreja) a edificassem os Cavalleyros do Templo, os quaes edificáraõ tambem o castello de Ceres: porém a mim se me representa ser mais antiga, & obra Romana. Della fizeraõ depois campanario, aonde se vem tres sinos notaveis, na voz, & na grandeza.

Não quero (em graça dos curiosos de antiguidades) deyxar de dizer o discurso, que sobre esta materia fez o devoto, que nos deu a noticia da origem da Senhora das Dores. Assenta elle comigo em que os Mouros não fizeraõ obra, q̄ tivesse nome nas terras que possairaõ em toda a Espanha; porque apenas conserváraõ algumas das que acháraõ, ou que não podéraõ demolir, ou derrocar; & só fizeraõ algumas atalayas, & reductos, que lhe pudessẽ servir de vigias em as ferras, para que dalli lhe dessem avisos para se conservarem, & defenderem, como ainda hoje se vé nas reliquias de tres, em estas mesmas terras de que imos fallando, que são tres atalayas; a primeyra he, a que chamaõ a do Monte do Minhoto, que fica acima da Ermida de nossa Senhora da Estrella; & a da Codeceyra; & a terceyra, que he a mais avantejada, a de São Paulo. Esta ultima atalaya he ainda hoje nomeada entre os Mouros, & chorada dos descendentes daquelles, q̄ possuirão aquellas terras, os quaes por tradiçoens, & relaçoens, que lhe ficáraõ de seus ascendentes, dizem, que nelle lhe ficáraõ grandes haveres, & thesouros. E de muytos captivos, que

que effivérao em as malmorras de Argel se diz, que aquelles descendentes dos que possuiráo aquellas terras lhe perguntavao pela Serra de São Paulo, & pelo Monte do Minhoto, dizendolhes, que alli lhes haviaõ ficado todos os seus bens; o que se confirma pelas tradiçoens dos nossos antepassados; porque seus Mouros bem o dizem, os nossos melhor o experimentárao. Esta Serra de São Paulo naõ fica muyto distante das outras, & todas estas tres atalayas ficão em menos de distancia de huma lagoa.

Diz mais este nosso devoto da Senhora das Dores, ou do Pranto, & curioso antiquario, que como o Capitão Romano Sertorio se via buscado com ancia, & cuydado dos Pretores Romanos seus naturaes, & inimigos, pelos haver deyxado rebellando-se contra elles, & defendendo aos Portuguezes contra os mesmos Romanos, fizera alguns fortes, torres, & presidios em varias partes, aonde se pudesse recolher, & defender aos seus Portuguezes contra os Romanos, quando o buscavão com desejos de lhe tirar a vida, como foraõ Metelo, & Pompeo; & que entre estas obras fora huma dellas esta torre da Villa de Dornes, que lhe ficava perto do rio Zezere. E como para assegurar melhor a passagem, que por alli fazia com o seu exercito para Finis Terræ da Lusitania, naõ tinha outra passagem mais accommodada, que vir ao lugar aonde hoje se vê a torre, por isso a edificára naquelle lugar, para assegurar esta passagem.

Aqui se me representa agora, vendo estas memorias, & antigualhas, sobre o Finis Terræ da Lusitania, que seriaõ aquellas terras, que vão, donde hoje vemos a Villa de Soure até o mar, aonde se venera huma antiquissima Imagem de N. Senhora com o titulo de Finis Terræ, de que ja escrevemos neste 2. livro tit. 41. a qual foy dos Templarios, cujo castello deu a Rainha Dona Tareja mãy del Rey D. Afonso Henriques à Ordem dos mesmos Templarios, pouco depois do anno de 1126. & elles o possuiráo até a sua extinção, & podia
bem

bem ser se desse a esta Senhora este titulo , por allusão de se acharem aquellas terras de Finis Terræ ja naquella idade do Sertorio, a quem matáraõ aleyvosamente os seus mesmos no anno de 71. antes da vinda de Christo ao mundo, q̄ foy no da creação do mesmo mundo de 3980. & se conservaria este nome até o tempo, em que os Christãos mandariaõ fazer aquella santa Imagem , & lhe dariaõ este titulo.

Dizem mais , que tambem edificára o mesmo Sertorio outro castello , a que impuzera Certago, que he hoje a Villa da Certãa , & querem que a mudança do nome de Certago em Certãa procedesse, de que vindo os Romanos para tomar este castello , que a gente de Sertorio defendia , & que durando o cerco muytos tempos , enfadados ja os Romanos da obstinação dos cercados , quizeraõ os Romanos com hum ultimo assalto acabar com este castello, a que os de dentro fizeraõ huma valerosa resistencia. E abrindo os Romanos huma brecha em o muro, & começando a quèrer entrar feriraõ ao Capitão gravemente , que retirando-se a sua casa, que lhe devia ficar perto, a tempo que sua mulher lhe estava fringindo hūs ovos em huma certãa de barro, ella vendo ao marido ferido, & que o castello era entrado, qual huma leoa , cheya de hum inaudito valor , com a certãa nas mãos , como se fosse hum montante, sahio contra os inimigos , & encontrando ao Capitão lhe deu tal pancada , que o derribou aos pés , & fazendo o mesmo em os mais, infundio taes brios nos Portuguezes, que ja se retiravãõ desmayados , que os fez voltar animosamente até lançarem fóra aos Romanos , & os derrotáraõ de sorte, que elles levantáraõ o cerco , & se foraõ atemorizados com os feytos daquella animosa heroína.

Deste grande feyto he tradição , que os moradores de Certago impuzeraõ ao castello, & povoação o nome de Certãa , & que mandáraõ abrir no pelourinho da praça por armas huma certãa cheya de ovos; o que ainda hoje se conserva por memoria deste grande feyto, que obrou aquella animosa Portugueza

tugueza. Isto assim o refere a tradição, & o dizem as nouas historias Portuguezas, sem embargo de que este nome de Certãa val o mesmo que Certago em Latim, & váy taõ pouca differença de hum nome a outro, que se pôde julgar por apocripha esta tradição, & que o nome de Certãa podia facilmente succeder por corrupção do primeyro nome de Certago.

Tornando pois à historia da Senhora das Dores, ou do Pranto, como hoje he invocada, a primeyra Igreja, que edificou Guilherme de Pavia por mandado da Santa Rainha, serue hoje de Capella mòr ao Templo, que depois se lhe edificou. Porque pelos annos de 1453. reynando em Portugal ElRey Dom Affonso o V. sendo Commendador daquella Cõmenda Gonçalo de Sousa, & vendo a pequenez daquella Casa, levado do zelo da honra de nossa Senhora se reioleuo a acrescentarlha mais, para que tambem pudessem caber nella os muytos, que continuamente vinhaõ a venerar aquella sagrada Imagem da Senhora. Confirma esta tradição hũa inscripção, que se vé em huma pedra, que está posta fóra da porta principal, que he nesta maneyra.

Esta Igreja mandou fazer em louvor do Senhor Deos, & da preciosa sua Madre Virgem Maria, hum honrado Cavalleyro, Frey Gonçalo de Sousa, Vedor do Senhor Infante Dom Henrique, & do seu Conselho, & seu Alferes mòr, Commendador desta Commenda, & Alcaide mòr de Thomar, filho de Gonçalo Annes de Sousa: a qual Igreja se fez às suas proprias despezas, por sua boa devoção, sem a ello ser obrigado, & por memoria mandou aqui pôr estas suas armas; Deos por sua mercé lhe dé o galardão de sua bemfeyteria. Amen. Era do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1453.

As armas iaõ esquarteladas, aonde se vem as Quinas de Portugal, & as armas de Leaõ. Foy este Fidalgo neto do In-

fante Martim Affonso Chichorro filho del Rey Dom Affonso o Terceyro, progenitor dos Condes de Pombeyro, & de Santiago, & de outras muytas Casas de solar deste Reyno.

Depois desta obra do Commendador, & passados alguns annos, o Licenciado Frey Balthesar de Medeyros de Affonseca, Vigario da mesma Igreja, achando-a ainda com alguma improporção a acrescentou, tudo o que vay do principio do coro até a porta principal, & a mandou azulejar, & fazer os cyrados, & escadas, que hoje tem; porque tinha muyto ruins serventias, assim para o coro, como para a torre dos sinos, & assim se vé hoje tudo com muyta perfeição. Este Templo se vé situado sôbre hum penhasco à maneyra de huma península, cercado da parte do Nascente com o rio Zezeze, & do Occidente com huma caudalosa ribeyra, que se ajunta das aguas das ferras; & nas costas deste penhasco se vé estendida a Villa de Dornes em fôrma de Cruz. Tem Vigario que apresenta a Mesa da Consciencia, & he a Matriz daquella Villa.

Edificou tambem Guilherme de Pavia a Villa como a Santa Rainha lhe mandára, & deulhe o mesmo titulo, que a Rainha lhe affinou, chamando-se a Villa das Dores, por repoyto do titulo da Imagem de nossa Senhora, o qual lhe durou por muytos annos, até que indo àquella Villa (dizem) hum Juiz de Thomar a certas diligencias del Rey, & que indo pela estrada da Mata, que vay do Cadafaz para a Villa, na qual estrada estava naquelle tempo a adega da Commenda, & vendo na estrada muytas dornas grandes, perguntou aos da sua companhia o como se chamava aquella Villa; a que lhe déraõ por resposta, que se chamava a Villa das Dores. Chamaylhe vòs a Villa das Dornas, (dizem que respondéra o Ministro, ou Juiz) & pegou a graça deserte, que lhe ficou para sempre Villa das Dornas, ou Villa de Dornes com alguma corrupção, que depois se lhe seguiu. Este titulo lhe tobreyço àquella Villa, que devia estimar muyto o seu primeyro

meyro das Dores, que lhe havia vindo pela manifestação da Imagem Santissima de nossa Senhora das Dores, & que por respeyto da mesma Senhora lho havia imposto a Santa Rainha Dona Isabel. Mas com licença do Author da relação, tambem esta tradição me parece apocripha; porque alli ha tão poucas vinhas, que me parece não encherião os dizimos huma só dorna. Muyto mato, & soutos de castanheyros bravos de que se tira muyta madeyra, que pelo Zezere abayxo se conduz a Lisboa, he o que eu alli vi; vinhas naquelle destrito as não registou a minha vista; & assim me parece que o tempo corromperia o vocabulo de Dores em Dornes.

A Imagem da Senhora he de soberana, & celestial fermosura, & na representação mostra a idade dos quarenta & sete annos, que tinha naquelle tempo, em que o Senhor morreu. He formada com o Santissimo Filho, que tem nos braços, de huma só pedra. Mostra huma grande pena, & sentimento de ver ao Santissimo Filho defunto em seus braços, & tam grande, que move a huma grande ternura, & compayxaõ; & nenhũa pessoa ha, que ponha nella os olhos com verdadeyra devoção, que se não enterneça, & mova a lagrimas. Vé-se a Senhora como em hum extasi, ou suspenção, como que está admirada, & attonita dos effeytos que causou a culpa dos peccadores em o Author da vida. He obra tão admiravel a manufactura daquella sagrada Imagem, que se me representa ser fabricada pelas mãos dos Anjos; porque não parece haveria na terra quem pudesse esculpir, nem fabricar obra, que em tudo está mostrando ser toda celestial.

Os milagres que obra continuamente esta Senhora são innumeraveis; & assim se vé a sua Capella cheya das memorias, & sinaes delles, como são mortalhas, quadros, & outras cousas deste genero. No anno em que se me fez esta relação, que foy no de 1697. ou 1698. ouve huma grande praga de pulgão, & lagarta, & tão grande, que deyxava affolada as vinhas, & searas. Acudiraõ muytos povos à Senhora do

Pranto de Dornes, & a todos remediou a Senhora misericordiosamente; & a Villa, & o seu termo ficou tão privilegiada, & illesa, que se não vio em as novidades della nada destes cruéis animalejos. E alguns que se virão foy nos matos, & em cima dos fargaços, & tojos, & outras plantas silvestres, em que os animaes não tocaõ; mas q̄ muyto, se estavão inhi-
bidos pela Mãe de Deos?

Ha naquella Casa alguns quarenta cirios de varias Irmandades de diferentes terras, & alguns delles de cera fina, & os mais tem a dez, & a quinze arrobas de pezo cada hum. Cada huma destas terras vem todos os annos em solemne procissão àquella Senhora, aonde lhe fazem festa com Missa, & Sermão, & deyxão grandes offertas. Tem aquella Senhora tres alampadas de prata muyto grandes, que ardem continuamente diante della, & a sua Sacristia está provida das melhores alfayas, & ornamentos, que tem, nem poderá ter nenhuma das Igrejas do Bispado de Coimbra. Tem hum retabolo dourado, como o he tambem a Capella; & no meyo delle se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora, & está com grande veneração, & cuberta com muyto ricos cortinados. Da Senhora das Dores escrevem em as suas relações manuscriptas Francisco de Carvalho de Vasconcellos da mesma Villa de Dornes, & Salvador Soares Cotrim da Villa das Pias.

TITULO LXIX.

Da Imagem de N. Senhora da Graça, do Rego da Murta.

NA Parochia do Priorado de São Pedro do Rego da Murta, termo da Villa de Alvayazere, & junto à Ribeyra da Murta se vé hum Templo antigo, grande, & de tres naves, que antigamente (como o affirma a tradição) foy Mosteyro

teyro da Ordem dos Padres Prégadores , & ainda hoje algũs lhe chamão o Mosteyro de São Domingos. E os Chronistas desta sagrada Religião affirmão tambem , como se vé da Chronica do Padre Frey Luis de Sousa part. 1. liv. 4. cap. 6. aonde diz estas palavras.

Entre Leyria , & o Beco ha huma Igreja de tres naves , cercada de edificios arruinados , em que ainda hoje se enxergão sinaes de claustros , & officinas grandes , chamaõlhe o Mosteyro , & persevéra tradiçãõ de que osey nosso. Com isto concorda tambem o verso nelle no Altar mór daquelle Templo huma devota , & antiga Imagem do Padre São Domingos , de vulto , & affirmarem os moradores dos lugares vizinhos , que faz Deos por ella muytos milagres , & que he buscada , & visitada de muytos devotos , que experimentaõ grandes favores do Ceo pelos merecimentos deste grande Santo.

Dos principios , & origem deste Mosteyro , & da sua ruina , & desamparo não ha clareza ; porque nemos Chronistas da Ordem de São Domingos a tem. Donde se vé ser esta Casa muyto antiga , & que se fundaria logo nos principios da Ordem , depois de haverem fundado em Santarem.

Nesta Igreja he tida em grande veneraçãõ dos fieis hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos , a quem invocaõ com o titulo da Graça. He esta santa Imagem de escultura de cinco palmos , pouco mais , ou menos , & obra muytas maravilhas , & milagres em todos os que com fé recorrem à sua poderosa intercessãõ , & assim vem de varias partes em romaria a veneralla , & a implorar os seus favores. Mas não pudemos descubrir de sua origem , & principios milagrosos , mais que o sentimento do descuydo , que tiveraõ os antigos em fazer memoria daquellas cousas , que tanto o mereciaõ. Pertence esta Ermida à Parochia de S. Pedro do Rego da Murta , aonde he annexa.

TITULO LXX.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Covoens,
termo de Alvayazere.*

NO termo da Villa de Alvayazere, em a Freguesia de Santa Maria Magdalena se vé o illustre Santuario de nossa Senhora dos Covoens, aonde he bulcada com devotas veneraçoes huma prodigiosa Imagem da Rainha dos Anjos, cuja noticia por incuria dos antigos nunca pode deyxar de ser relação de tradiçoes, & discurso de conjecturas; & assim segundo as informaçoes, que alcançey de pessoas não só muyto doudas, mas intelligentes, he nesta maneyra. Habiração dos Serranos das aldeas, que se avizinhaõ a hum monte, era hum sitio delle, a que chamaõ o Covaõ, que fica em a Freguesia de Santa Maria Magdalena, huma das de Alvayazere, & a mais principal da mesma Villa, ou por ser o mais apto para o cuydado pastoril na fertilidade, ou porque senhoreando com os olhos os alegres campos, que delle se descobrem, davão juntamente alimento ao rustico racional com as vistas, & ao innocente animal com as ervas, que como faz rosto ao Oriente, para tudo o julgo agradável.

De huma daquellas aldeas (& nunca mais aldeia, que em perder as memorias de tanto credito) sahio huma pastorinha a apascentar o seu rebanho, & em taõ boa hora sahio, que sem divertir o costumado caminho, chegou àquelle solitario Covaõ, sem mais cuydado, que o de dar cumprimento ao seu officio de pastora. Olhava entaõ o Ceo a sua innocencia, & para premiar nella o pastoril cuydado, quiz que lhe apparecesse em huma tosea lapa (que hoje se conserva nas costas da mesma Casa da Senhora, em que ao presente he venerada com o titulo da Memoria) a Imagem da Virgem sagrada com o Menino

nino Jesus sobre o braço esquerdo , tão bella , que facilmente se namorou da sua fermosura a innocente pastorinha , prendida em fim que está inculcando affectos aos Anjos do Ceo , & como o declara a Escritura , *In quem desiderant Angeli prospicere*. Vſou com tudo esta as licenças de menina , determinando para brinco de tenros annos , o que o Ceo por Divina providencia havia decretado para gloria de muytos ſeculos ; & ſem mais reſpctos , que aquelles que ſabe ter o pueril eſtado , pegando da ſagrada Imagem a levou para a ſua palhoça , eſcondendo-a dos outros pastorinhos nas limitadas alfayas da pobre caſa de ſeus pays.

Nunca o Ceo teve mais eſtreytas ſemelhanças com a terra , que com eſta mendiga choupana ; porque nem na terra ouve nunca campo , que eſcondesse em ſi mais precioſo theſouro. Neſte teve toda a noyte a avara , ou cuydadosa pastorinha o ſeu coração vigiando , & a alma por abrazada de affectos , (igualmente Divinos , & humanos ; Divinos pelo que não alcançava o juizo , & humanos pelo que pedia a idade) ao tempo que repouſava o cançado corpo , até que a aurora deu moſtras de a querer arguir do ſeu deſcuydo. Mas apenas deſterrou de ſobre a terra as ſombras , quando ſe levanta toda cuydadosa , a namorada pastorinha , para ter com a Senhora (a que chamava a ſua Menina) os coſtumados brincos , com que no dia antecedente ſe havia entretido.

Foy-ſe ao que julgava digno , & fiel deposito do ſeu theſouro , & não achando nelle o que era emprego de ſeus cuydados , qual outra Magdalena entre rios de lagrimas , ſe queyxou do roubo , o que era myſterio. Mil vezes buscou com ſuſpiros os pobres cofres de ſua caſa , não ſey ſe adiantando-ſe na diligencia às que fez a alma Santa pelas ruas da Cidade , quando pertendia achar nellas ao Eſpoſo , que perdéra. Nenhuma diligencia foy baſtante , antes fruſtradas todas ; porque o Ceo queria manifeſtarnos eſte bem com mayor gloria ſua , pois fez que os Anjos tresladaſſem daquella

figura expressa de Belem outra vez aquella Divina prenda para a lapinha , em que da primeyra fora achada. Encaminhando novamente a desconsolada pastorinha para o mesmo lugar as suas ovelhas , se dignou a Senhora de lhe tornar a apparecer na sua Imagem.

Aqui não sey eu determinar qual fosse mais excessiva , se a magoa da perda , que até aquella segunda manifestação a affligira , se a gloria do achado , que naquella hora recebêra. Só sey das vulgares noticias , em que toda esta relação se funda , que usou das mesmas palavras ; & requebros da Esposa , apresentando consigo , & com a sua Menina de a pôr em apertadas prizoens , pois que assim lhe fugia para tão agrestes , & incultos retiros. E voltando outra vez para a casa de seus pays lhes contou , como naquelle deserto enxugára as lagrimas , que havia chorado à sua vista pela sua Menina , com mais razão , que Agar por Ismaél , & que o povo Israelitico pela sua necessidade ; porque achára nelle a pedra , que lhe havia apagado a sede , sem que se valesse dos golpes , & do poço de agua , para mitigar os abrazados ardores da saudade , pois em lugar do Anjo lhe mostrava a ventura a sua Menina , que consigo levava ja preza.

Por Divina inspiração , ou por catholico destino , advertiraõ os rusticos pays da pastorinha no prodigioso successo , & respectando a sagrada Imagem , a julgáraõ digna de maiores cultos , & venerações ; do que a devoção lhe podia tributar em seus grosseyros apozentos. Deraõ logo parte ao Parocho da sua Freguesia , que ainda entãõ não estava na Villa de Alvayazere , senãõ na estrada Real , que della vay para Coimbra , sitio que hoje se nomêa pela Igreja Velha. Ne sta se collocou com a primeyra pompa , que lhe pudêraõ tributar aquelles menos ricos , que devotos povos. Porém nêmaqui se deu por satisfeyta daquelles devotos sacrificios ; mas qual outra mulher , que vio em Patmos o Evangelista Joãõ , segunda vez tornou a fugir para o deserto.

Ja entã foy facil de conhecer a causa do feu retiro: porque affentando todos ser esta o dragaõ do nosso peccado, pelo qual naõ queria fazerlhe companhia, lhe ordenou a devoçaõ aquella Ermida, que com ser obra da arte me parece, que a natureza a naõ poderia fazer mais pobre. Dizem alguns, que no mesmo tempo do apparecimento da sagrada Imagem da Senhora de Nazareth, que se venera junto à Pederneyra, foy o desta santa Imagem; & tambem querem outros, que no mesmo dia se achassem as tres Imagens sagradas, & milagrosas, de Nazareth, dos Covoens, & a das Lapas, que fica no termo, & limites da Villa de Thomar. De que se pòde inferir, terem as Ermidas os mesmos annos, que nesta dos Covoens se naõ achaõ declarados.

Alli pois naquella pobre Ermida descançou a fugitiva Imagem da Senhora, em hum thronosinho, que no retabolo de sua Capella se lhe fez com as esmolos dos fieis Christãos, que das remotas partes deste Reyno acodiaõ à fama dos muytos milagres, que fazia, achando todos, & cada hũ para a sua necessidade o remedio muyto prompto. Ja que foy crescendo a Confraria, que hoje he a mais rica daquella Freguesia, se lhe mandou fazer huma peanha de prata lavrada, em que está com outros adornos ricos, & dignos de taõ soberana magestade. E com ser pequenina a Imagem, (porque naõ chega a ter hũ palmo de altura) se diviza nella a mayor grandeza, pois fez a arte, ou dos Anjos, ou dos homens, em huma como cana de vaca (porque da materia della ainda naõ está averiguada a certeza) que vissem os nossos olhos retratada ao vivo a Divina Magestade, em quantidade taõ limitada, & tanto ao proprio, tirados na escultura os vestidos, q̃ todo o pincel seria superfluo para apparecer com mais gala, & com mais perfeçoens. A cor natural do feu rosto, & corpo toda he pardinha, como de coquilho, cor de que ja se jactava a Esposa Santa quando, mais que as donzellas de Jerusalem, se appellidou de fermosa.

Este he o thesouro com que aquella montanha dos Covoens se vé enriquecida, & a Villa de Alvayazere defendida, & amparada, & a Parochia de Santa Maria Magdalena da Ordem de Christo esclarecida. Esta he a milagrosa Imagem da Senhora dos Covoens, que tendo em seus braços aquelle, para quem he pequena esféra todo o mundo, fez a sua morada em aquella quasi inculta terra, & em aquella limitada lapinha, nova representaçã daquella, que em Belem lhe servio de Camera Real, em que havia de nascer o Rey dos Ceos.

Vê-se esta Ermida situada ao pé da serra de Alvayazere, a que os antigos derao o nome de Monte Tapeyo. Fica à parte do Nascente, servindolhe como de biombo, ou guarda-vento de sua principal porta, & entrada a mesma serra. Nestes annos proximos se reformou a Capella môr, que ja parece ser segunda fabrica; porque a primeyra por muyto pequena, & feyta à pressa pediria a nova reformaçã da segunda. Tambem se lhe fez nova tribuna, que se dourou, & compoz tudo com grande aceyo, & perfeçã, concorrendo para toda esta despeza igualmente a devoçã com a liberalidade dos seus Confrades.

Ao pé do throno em q̄ a sagrada Imagem se vé collocada, se divisa huma tarjeta de prata ovada, com huma inscripçã Latina, em que se refere, que a milagrosa Imagem da Senhora dos Covoens fora escondida na lapa vizinha, quando os Sarracenos entrão, & destruirã a Espanha, & que depois milagrosamente se manifestára, & fora descuberta, & achada pelos Christãos no anno de 1400. porém eu julgo por mais antiga esta manifestaçã; & que aquelle throno lhe mandára fazer Manoel Severim de Faria, Chantre, & Conego da Sé de Evora, no anno de 1624. & assim foy o seu apparecimento, & manifestaçã no reynado de El Rey D. Joã o Primeyro de gloriosa memoria.

Este Chantre foy Varao Santo, & muyto versado nas historias, & grande investigador de antiguidades, & por isso
lhe

lhe deve a nação Portuguesa a clareza, & a luz de muitas cousas, que por antigas se não sabiaó. Movido este devoto Ecclesiastico da fama das maravilhas, que o Ceo obrava em manifestação dos grandes poderes da Mãy de Deos, a Senhora dos Covoens, a favor dos seus devotos, a foy visitar, & lhe dedicou aquella memoria, que elle desenterraria, & no la deyxou permanente naquella inscripção da tarjeta. Infinitos são os milagres, & tambem os sinaes delles, & as memorias dos beneficios, que obra esta Senhora, que se vem pender das paredes daquelle seu Templo; & entre elles se vé hum grilhaó, que he tradiçãõ constante o collocára alli hum homem, que estando captivo em terra de Mouros, se encomendára à Senhora dos Covoens, & a Senhora pela sua piedade o trouxera milagrosamente, ou à terra de Christãos, ou à sua porta, aonde para testemunho da maravilha o deyxou, & em eterna lembrança do beneficio. Junto à Ermida, & Santuario da Senhora fica outra pequenina edicula, aonde querem que fosse a mina, ou a lapa em que se manifestou, & descubrio aquella pedra preciosa. Nella se venera outra Imagem da Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora da Memoria, & a devoçãõ dos Confrades a tem com a veneraçãõ, & reverencia devida. Estas são as noticias que pudémos descobrir da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Covoens, em q̄ devemos muyto à diligencia, & cuydadosa inquiriçãõ do devoto Salvador Soares, & de outro que nos não quiz manifestar o seu nome.

T I T U L O L X X I .

Da Imagem de nossa Senhora da Orada, do lugar do Beco.

Junto ao rio Zezere se vé a Villa de Dornes, & no seu termo entre os lugares que tem, he hum delles o Beco, bem
no;

nomeado pelos muytos foutos de castanho que tem, de que se cortão excellentes madeyras para a mayor parte dos edificios da Corte, de donde vem para ella quantidade de jangadas pelo Tejo abayxo. He esta Villa de Dornes do Bispado de Coimbra, & Comarca de Thomar. A Freguesia, & lugar do Beco lhe fica ao Occidente, & a Parochia delle he dedicada a Santo Aleyxo; & no mesmo destrito, & limites deste lugar fica outro mais pequeno, a que chamão o lugar de Ventoso, nome que se lhe devia impor por estar em hum cabeço tão alto, que delle se descobre a Serra do Cabaço, & outras terras muyto mais distantes, como são a Serra de Minde, a Villa de Ourem, & as Freguesias de São Pedro do Rego da Murta, São Silvestre de Pucas, muyta parte da Serra de Alwayzere, & Figueyrò dos Vinhos. Neste lugar do Ventoso se vé situado o Santuario de nossa Senhora da Orada, anexo à referida Parochia de Santo Aleyxo do Beco.

He este Santuario muyto celebre por aquellas partes, & assim concorre a elle muyta gente de todas aquellas povoaçoens circumvizinhas. Quanto à origem, & principios desta Casa da Senhora da Orada, não ha noticias certas, & só por tradiçoens se refere, que apparecêra em aquelle sitio a humas pastorinhas, que por aquelle destrito davaõ pasto às suas ovelhas, & cabras, que he o gado mais proprio daquellas serras. As circumstancias do apparecimento, & os Autores, ou Fundadores da Ermida não consta quaes fossem, nem se craõ da Villa de Dornes, se do lugar do Beco, se he que nelle havia ja habitadores. O que sómente se refere por testemunho de algumas pessoas antigas, que affirmão verem em hum livro dos Estatutos velhos de huma Irmandade, que ha naquella Casa da Senhora da Orada, (sem declararem em que anno foy feyto) estava hum Capitulo, que dizia, que os Congregados da referida Irmandade a formavaõ, & erigiaõ para nella se enterrarem os defuntos daquellas partes, por quanto naquelle tempo não havia no termo de Dornes outra

Eregueſia , mais que a da Senhora do Pranto , ou das Dores. Pela qual cauſa , & pela muyta diſtancia , ficavaõ alguns corpos ſem ſepultura , expoſtos a ſerem deſpedaçados das fêras , & das aves de rapina. Nem haveria ainda em Dornes Caſa de Miſericordia , a quem tocasse eſte exercicio de piedade.

A Ermida ainda que he pequena, tem huma Capella mòr com ſuas grades para mayor veneraçã da Senhora , & para ſe poderem celebrar os Divinos Officios com mais decoro , & menos perturbaçã dos Miniſtros do Altar. Naõ tem mais Altares , que o da Capella mòr , & eſta tem de largo quinzê palmos , & de comprido dezafete ; o mais corpo da Ermida tem de comprido vinte palmos , & de largo dezanove ; & tem hum alpendre com tres arcos , & duas janellas , que tambem faz de comprido vinte , & hum palmos , & de largo o meſmo que faz a Igreja ; & com elle fica a Ermida com capacidade para receber mais gente : a Sacrificia he do meſmo tamanho , & comprimento da Capella mòr.

Ha neſta Caſa da Senhora huma Irmandade leygal formada de homens , & mulheres , com Juiz, Eſcrivaõ , & Mor-domos , a qual tem fazendas , que deyxãõ os devotos da Senhora , & rendem para a fabrica , & deſpezas do culto , & ſerviço da meſma Senhora. E eſta fazenda adminiſtraõ os Irmãos da meſma Irmandade , de que toma contas o Provedor da Comarca. Tem humas caſas junto à meſma Ermida , em q vive , & vivẽã ſempre os Ermitaõs , que tem cuydado da Caſa , & Altar da Senhora , & de presente aſſiſte huma Ermitoa.

Tem hum Capellaõ com obrigaçã de dizer cem Miſſas , & as tres do Natal em cada hum anno , & eſtas ſãõ nas feſtivities de noſſa Senhora , nos dias dos Apoſtolos , & aos Sabados ; & tem mais hum anniverſario cada anno , & tudo pelas almas dos Irmãos vivos , & defuntos.

A Imagem da ſoberana Rainha dos Anjos eſtã collocada no retabolo do Altar mòr ; a ſua eſtatura he de dous palmos ;
a materia

a materia he pedra, mas excellentemente obrada, & parece que os Anjos foraõ os primorosos officiaes daquella fabrica. Tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo, vestido de huma tunica obrada na mesma materia de que he, & com hũ passarinho em a maõ. A causa porque se lhe impoz a esta Sãtissima Imagem o titulo da Orada, não pude descobrir. Com este titulo vemos neste Reyno muytos Santuarios dedicados à Mãe de Deos. Dizem, que este titulo da Orada he derivado da frequente devoção, com que os fieis oraõ, pedem, & rogaõ à Senhora pelo remedio de suas necessidades, & que da frequencia com que oravão à Senhora se lhe déra o titulo, & invocação da Orada, que he o mesmo que a Senhora aonde se costumava orar, & ter oração. Mas o impor-se este titulo a esta Senhora feria, porque como naquelles tempos de seu apparecimento, ella logo começou a obrar muitas maravilhas, & concorriaõ a implorar o seu favor, de orarem diante della pedindolhe o de que necessitavão, viriaõ aquelles aldeoens (movidos pelo Espirito Santo) a dar à Senhora o titulo mais proprio, que se lhe deve dar; porque ella sempre roga, & intercede por nós; & como lhe não sabiaõ outro, dispoz o Senhor, que com este fosse invocada dos fieis.

Festeja-se a Senhora da Orada em dia de São Matheos Apostolo, porque neste dia se arremataõ os frutos da fazenda, que pertencem à Casa da Senhora; & neste dia tem Missa cantada, & Sermaõ, & ha grande concurso de gente. Tambem havia em dia de Santo Andre (antigamente) hũ budo que faziaõ os Irmãos, & Confrades; este se extinguiu, & poderia bem ser fosse em tempo del Rey Dom Manoel; porque elle foy, o que mandou extinguir os bodos por queyxa que se lhe fez, de que nelles se gastavaõ os bens das Irmãdades, & Confrarias inutilmente; & as esmolas que se offerenciaõ a nosso Senhor, & a nossa Senhora para o culto dos seus Altares, se gastavaõ em cousas indecentes, & tal

vez defagradaveis a nosso Senhor, & a nossa Senhora, a quem se offerciaõ.

Os milagres, & maravilhas, que Deos ha obrado neste Santuario pelos merecimentos, & intercessãõ da Senhora da Orada, não tem numero; mas a incuria dos Parochos, que lhe assistiraõ, assim antigos como modernos, foy causa não só de se não authenticarem; mas de nos não ficarem em lembrança muytos, que por prodigiosos o mereciaõ. Achaõ se nesta Ermida da Senhora ao presente muytos sinaes delles, como são mortalhas, braços, cabeças, pés, & mãos de cera, & tambem peytos, habitos, & outras cousas deste genero, que se offerreceraõ à Senhora pelos mesmos, que della recebéraõ os beneficios. E muyto mayor quantidade ouvera destas cousas, senaõ interviera o descuydo, & negligencia, & tambem a cobiça dos que de presente assistem à Senhora, que a não haver esta, seriaõ as mortalhas sem numero, & outras peffas.

He tradiçaõ tambem antiga, que entre esta Ermida da Senhora, & hum casal, a que dão o nome do Casal dos Nabis, ha huma fonte, da qual em algum tempo correo della azeyte. E referem que huma mulher virtuosa, & muyto devota da Senhora, em necessidade que padecia, tirára daquella fonte por varias vezes azeyte, o qual repartido por varias partes obrára Deos com elle grandes milagres, & maravilhas, como foy em hum homem, o qual tinha hum cancro em os peytos cousa muyto disforme, & que untando se com este milagroso azeyte lhe cahira, ou se secára, & que ficára saõ, & sem lesaõ alguma. E referem peffoas de supposiçaõ, & fidedignas, que hum Dom Prior de Thomar tendo noticia das grandes maravilhas, que com o azeyte da Senhora se obrava, fora com muyta gente nobre da mesma Villa de Thomar a ver aquella maravilha da fonte. Outras cousas mais se referem, que por não pertencerem ao nosso assumpto, deyxo de as referir.

T I T U L O LXXII.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, de Villarinho, termo da Cidade de Coimbra.

NO termo da Cidade de Coimbra ha dous lugares, hum destes, a que chamaõ Eyras, & outro Bráfemes; no meyo destes dous lugares, ou Fregueſias fica a quinta, ou morgado de Villarinho, cujas terras, & ſeus moradores eſtaõ no meyo de ambos os lugares, ou deſtritos. Os primeyros poſſuidores deſta quinta, ou lugar, & morgado de Villarinho, que ſe alcançaõ, foy D. Joanna de Sá, filha de Luis de Sá de Miranda, (cujo pay ſe chamou Diogo de Sá) & de Dona Iſabel Lobo de Souto-Mayor. Eſtes Fidalgos parece, que déraõ em dote a ſua filha Dona Joanna a quinta de Villarinho, & della inſtituirãõ hum morgado, para que andaffe nas filhas (& para iſto ajuntariaõ aſ ſuas terças) em quanto as ouveſſe; porque de entãõ atégora ſempre andou em mulheres; porque tendo eſte Fidalgo Luis de Sá de Miranda hum filho, que ſe chamou Sebaſtiaõ de Sá de Miranda, ficando por herdeyro da caſa de ſeus pays, não herdou o morgado de Villarinho; porque eſte o poſſuho ſua irmãa Dona Joanna Caſou eſta com Luis Sardinha de Salazar; & porque deſte matrimonio não ouve mais que huma filha, que morreo donzella, por morte de Dona Joanna de Sá foy o morgado de Villarinho a ſua ſobrinha Dona Angela de Sá, filha de ſua irmãa Dona Iſabel Lobo de Souto-Mayor, que eſtava caſada com Lucas Rangel Pereyra. Eſta Dona Angela de Sá Pereyra, que herdou o morgado, caſou com o Doutor Franciſco Bahia Teyxeyra, Lente de Prima de Leys em a Univerſidade de Coimbra, & depois Deſembargador do Paço.

Na quinta de Villarinho, ou ja havia huma Ermida dedicada

dicada a nossa Senhora da Piedade , ou a edificou Luis de Sá de Miranda , & por esta causa pela devoção da Senhora , para que esta se perpetuasse , instituiria nella o seu morgado de Villarinho. A devoção desta Senhora se começou a estender por aquellas partes , & a Senhora a augmentou tambem com os seus prodigios ; com estes começárao a concorrer os devotos ; & a implorar da Senhora da Piedade o remedio de suas necessidades , & o alivio de seus trabalhos ; a que a Senhora como Máy de piedade não faltava à fé com que a imploravao , & assim em gratificação dos beneficios recebidos , concorriaõ os devotos com as suas offertaes. E como estas crescessem , cresceo nos Parochos a ambição sobre o direyto dellas , de que nasceo hum grande pleyto , que se dissolveo por sentença , em que se mandou , que ambos os Parochos commessem as offertaes , hum huma semana , & outro outra , & nesta decisaõ perseveraõ até hoje.

Tem sido muytas , & notaveis as maravilhas que esta Senhora ha obrado , & dellas referirey huma , que fez ao Doutor Francisco Bahia , morando , ou possuindo a mesma quinta. Adoeceo este de gota artetica , & depois que se esgotáraõ os remedios humanos , & os Medicos desconfiaraõ da sua vida , assistindolhe os mayores que havia na Universidade de Coimbra , vendo Francisco Bahia , que nem os remedios tinhaõ efficacia para lhe darem vida , nem os Medicos sciencia para o livrarem da morte , recorreo à intercessão , & poderes de Maria Santissima a Senhora da Piedade de Villarinho , para que ella lha alcançasse de seu Filho Santissimo , mandando buscar a sua coroa , & à vista della disse com muyta fé: *Senhora, se fois ser vida de me dar saude, seja desorte, que eu, & todos o reconheçao, para que vos louvemos, & vos demos as graças, & a vosso Filho Santissimo por este milagre.* E logo sem ajuda de nenhuma pessoa (estando tultido de todos os membros) pegou na coroa , & a poz na sua cabeça , & metendo-a nos braços os estendeo , & tocando com ella o corpo todo

ficou perfeitamente saõ, & de todo livre das excessivas dores que padecia.

Com esta repentina, & milagrosa saude, por naõ ser ingrato a taõ soberano beneficio, tratou logo Francisco Bahia de dispor huma grande festa à Senhora da Piedade em acção de graças, & como era muyto devoto da Senhora, ainda a fez com mais grandeza. Succedeo este milagre pelos annos de 1660. & tantos, & o refere ainda hoje sua filha Dona Luiza Maria de Sá; & juntamente que no tempo, em que vivera naquella quinta com seus pays, (que eraõ muyto devotos, & tinham grande cuydado do culto, & adorno do Altar da Senhora) via por muytas vezes trazer mortaihas, braços de cera, & outras muytas insignias de favores, que a Senhora fazia aos meismos que os recebiaõ, & lhe vinhaõ a dar as graças delles.

He esta Ermida (como fica dito) annexa às Parochias de Eyras, & Braçemes. Tem os possuidores daquella quinta obrigação de fazer naquella Casa da Senhora tres festas, a primeyra, & a principal à Senhora da Piedade, & a segunda a São Bento, & a terceyra a São Luis, & desta ultima me acabo de certificar, em que Luis de Sá de Miranda seria; o que fundou a Casa a nossa Senhora da Piedade, & que elle por devoção do Santo Rey, de quem tinha o nome, poz no morgado o encargo de stas Missas cantadas, que estaõ obrigados os possuidores mandar satisfazer, como hoje satisfazem. A Senhora he devotissima, he de escultura formada em pedra, mas perfeitissimamente obrada; he do tamanho da natural proporção de huma perfeitay mulher, & causa grande devoção, & compunção em todos os que contemplaõ o sentimento, que mostra em ver morto em seus braços ao Author da nossa vida.

TITULO LXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Annunciada, do termo da Villa de Lanhares.

Ainda que todos os Santos, & Doutores da Igreja com vozes, & com espirito: confessão que a mayor soberania, felicidade, & gloria da Santissima Virgem Maria a conseguira no dia, em que pelo Archanjo Gabriel foy annunciada para o feliz estado de haver de ser Mãe de Deos; porque não podia alcançar mayor honra da que adquirio para com os Anjos, & os homens. Assim o sentio Agostinho meu Padre: *Post multas assumptæ carnis injurias; & a. ultimum* S. Aug.
verberibus flagrans, potatus felle, affixus patibulo, ut te serm.
verè Matrem ostenderet. E assim com o preço de tantas pe- 35. de
nas, & com o valor de tão caras expensas: comprou o Se- Sanct.
nhor, & Redemptor nosso a manifestação da maternidade de Maria. Parece ser esta a sua mais levantada excellencia; pois o mais alto preço declara a mais insigne prerogativa.

Sem embargo desta grande verdade, parece fez esta Senhora mayor estimação de ser advogada dos peccadores, & intercessora dos necessitados, que de tão excelsa prerogativa como o ser Mãe de Deos. Não fallamos aqui da maternidade em quanto tem consigo, & supõem todos os merecimentos, & graças que a acompanháraõ, mas da maternidade, em quanto diz aquella acção generativa, com que a Virgem Maria concorreo à Encarnação do Divino Verbo, dando parte de sua substancia, para que o Espirito Santo formasse a santa humanidade de Christo. Neste sentido, pois, dizemos haver feyto mayor estimação de ser advogada dos peccadores, que da maternidade. Cosa certa he, estima Deos mais o parentesco espiritual, que a maternidade de Maria: lo-

go ao parentesco espirital se deve a mayor estimação. O antecedente se prova com hūas mysteriosas palavras de São Justino Martyr, explicando aquellas palavras de Christo Senhor nosso: *Mater mea, & fratres mei hi sunt, qui verbum Dei audiunt, & faciunt.* E agora Justino: *Novit per hec verba, non arguisse, aut contempnisse matrem, sed docuisse, non jam illam beatam fuisse, quia mater fuit secundum carnem, quāum quōd fide, & gratia fuit illi conjuncta.*

*S. Just.
quaest.
in Gen.
resp.
136.*

Não se ha de dizer, que Deos não estimou com extremo a sua Mãe; mas sim se ha de dizer, que mais a estimou por Santa, que por outros respeytos. A vontade de Deos he a nossa santificação: Maria he mais bemaventurada, porque faz a vontade Divina, do que pela maternidade: logo he mais bemaventurada pela intercessão das creaturas. He evidente discurso, pois advogando fez a vontade de Deos, & meditando com sua Divina vontade nos santificou; & sendo esta santificação a vontade de Deos, pois intercedendo a alcançou, por isso fez mais estimação de ser Mãe, & advogada dos peccadores, do que da soberania de ser Mãe de Deos. Vejam agora os peccadores o quanto devem servir, & agradecer àquella Senhora, que tanto estima o ser Mãe, & advogada sua para com Deos.

Entre as Villas de Linhares, & Misquitella, ou em os confins dos seus termos se vé situada a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Annunciada. Está fundada a Casa da Senhora em hum tezo, na extremidade da Freguesia de Linhares, porque a ella he annexa, & fica no meyo de hum campo razo, a que chamaõ da Annunciada. Junto ao mesmo Santuario da Senhora está o lugar do Curral; mas este ja fica no termo de Misquitella, & he da sua Freguesia. Fica a Casa da Senhora em o destrito, & terras de huma quinta dos senhores de Mello, & neste campo he tradição constante se déra huma batalha aos Mouros, & que nella ficáraõ destruidos, & os Christãos vitoriosos, & por causa da vitoria querem ficasse àquelle

àquelle sitio o nome do Campo da Annunciada. O motivo que ouve para o titulo, & etymologia delle, não he facil de se saber.

Vê-se esta soberana Imagem da Senhora collocada no meyo do retabolo da sua Capella, que he unica, porque não tem outro Altar. He formada em pedra, & tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo; he de muyta fermosura, & com serem aquellas Imagens antiquissimas, tem a encarnação de seus Divinos rostos tão fresca, & tambella, que parecem encarnadas de poucos dias, sendo que não ha memoria de que mãos de algum pintor humano a tocasse. De sua origem, & antiguidade não sabem dizer nada, nem os mais velhos moradores daquelle lugar. Mas não falta a quem se lhe represente, que esta sagrada Imagem appareceria alli naquelle monte; porém como he tão antiga, não sabem dizer nada com probabilidade. Porém conjecturando sobre a materia, & fórma da sagrada Imagem da Senhora, & o não haver quem pela sua muyta antiguidade diga alguma cousa sobre a sua origem, me persuado que alli appareceo. Não o affirmo; porque não he minha tenção fazer apparecidas todas as Imagens, que se venerão sem noticia de sua origem. Mas como desde o tempo do Concilio Ephesino, (em que foy condemnado o impio, & blasfemo Nestorio, que negava ser Maria Santissima Mãe de Deos) cresceo com mais fervor a piedosa devoção dos Christãos para com aquella Senhora, que he verdadeyra Mãe de nosso Salvador Jesus Christo, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem, & com esta devoção se começaram a fazer muytas mais Imagens da mesma Senhora; porque ainda que ja naquelles tempos eraõ veneradas, daquelle tempo para diante todos desejavaõ ter em suas casas a effigie da Mãe de Deos.

Isto se confirma com as muytas, que o mesmo Deos milagrosamente manifestava, & outras muytas que se acháraõ depois que os Mouros de todo foraõ lançados fóra de Portugal.

tugal. Com que bem podia esta Santissima Imagem apparecer no Campo da Annunciada, & por causa do sitio se daria à Senhora esta invocação; porque supposto, que lhe dão o titulo da Annunciada, ou da Encarnação, o titulo propriamente he do Campo. E assim bem podia ser imposto o titulo ao campo mysteriosa, & profeticamente, pois a Mãe de Deos o havia escolhido para nelle ser o amparo, & o remedio daquelles moradores: & quiz anticipadamente, que aquelle lugar tivesse o seu nome da Annunciada, ou se denominasse o Monte da Annunciação da Mãe de Deos.

O que sabem, & confessaõ todos aquelles moradores he, que assim os do lugar do Curral, como os dos circumvizinhos tem grande fé com a Senhora, & a invocação em todos os seus trabalhos, & necessidades, & a experiencia lhes mostra a piedosa diligencia, com que a Senhora os ouve, & remedeia. Hum Religioso grave, & virtuoso me affirmou, que sendo moço vira naquella Casa da Senhora huma balla de artelharia tão grande, que apenas a podiaõ levantar do chão, a qual trouxera hum homem que veyo das Indias, & a offerêvera à Senhora em acção de graças, sem duvida por escapar de ser morto por ella; porque valendo-se da sua piedade, a quem invocára, vendo cercado o seu navio dos inimigos, não só o livrara do perigo de se perder, mas que também escapára de ser prezo delles. E que vendo se cercado dos inimigos fizera voto de ir visitar a Casa da Senhora, como fez com effeyto, trazendo consigo aquella balla. Tambem se vem na mesma Casa da Senhora muytas mortallas, & outros sinaes, que testemunhaõ as maravilhas que ella obra a favor dos seus devotos.

TITULO LXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do lugar de Villa Sueyro do Chaõ.

HE Maria Santissima para os peccadores a verdadeyra faude, não só a do corpo, mas a faude da alma; porque aquelle Senhor, que ella trouxe em seu ventre, & pario para nosso remedio, he a faude de todos. He este Senhor do ce fruto do seu ventre Jesus, & Jesus he o mesmo que faude; porque fóra de Jesus não ha faude; assim o disse São Paulo: *Non est in alio aliquo salus.* E sendo esta Senhora a verdadeyra Mãe de Jesus, vem a ser para nós faude corporal, & espirital. O primeyro he ser Maria Mãe de Deos a faude corporal; que por isso lhe chamou Joaõ Geometra a faude dos doentes: *Salus egrotantium.* Esta mesma Senhora o disse assim tambem com a penna do Ecclesiastico, que quem a achasse, acharia a faude: *Qui me invenerit, inveniet salutem à Domino.* Em segundo lugar he Maria Santissima a faude espirital, & a faude das almas. Ovi a São Joaõ Damasceno, quando disse, que Maria era a faude das almas: *Maria salus est perfectarum animarum.* Ella foy a que nos deu a seu Santissimo Filho, que he a vida das almas, porque elle as redemio; & sendo a Senhora a Mãe da faude das almas, he tambem das almas a faude; & assim com muyta razão a intitulamos nossa Senhora da Saude.

*Acta.
Apost.
cap. 3.*

*Joan.
Geom.
hymn.
3. de
B. V.
Eccles.
cap. 2.*

*Joan.
Dam.
in
parac.
B. V.*

No lugar de Villa Sueyro do Chaõ, termo da Villa de Mesquitella, se vé o Santuario de nossa Senhora da Saude. He a Casa desta Senhora muyto moderna; porque a edificou hũ devoto Clerigo chamado Antonio Rodriguez Flores. Tinha este virtuoso Clerigo grande devoção com a Rainha dos Anjos, & em seu obsequio lhe quiz levantar aquella Ermida,

como fez no anno de 1700. & parece foy obrigado de algum especial favor, que recebeu da Mãe de Deos. E assim a mandou obrar segundo a sua devoção, ou segundo a idea que a mesma Senhora lhe representaria. Vê se esta Senhora collocada no Altar mór; he formada em madeyra, & está assentada em huma cadeyra, & cozendo em huma almofada, com hú lenço lançado sobre a cabeça, & obrando naquelle ministerio com grande applicação, & modestia soberana. De que podem tomar exemplo as mulheres, para saberem occupar sempre o tempo em o trabalho das mãos, para fugirem à ociosidade, da qual se seguem nas mulheres gravissimos males.

Com esta soberana Senhora tem hoje muyto grande devoção não só os moradores daquelle lugar, mas dos mais circumvizinhos. Neste presente anno de 1707. se lhe fez a esta Senhora huma grande festa em acção de graças pela mercê, que fez a João Cardona morador na Villa de Mello, o qual vendo se ja desconfiado dos Medicos, & sem que os remedios humanos lhe aproveytaſsem para conservar a vida, & livrar da morte, aonde ja se considerava; neste aperto recorreo às medicinas do Ceo; recuperando milagrosa faude pela invocação daquella Senhora, que he a faude dos enfermos, & que a concede perfeitissima. Com a invocação da Senhora da faude logo se vio livre do perigo; & assim em acção de graças lhe foy fazer aquella festa com Missa cantada, & Sermaõ, no qual se referio o favor, que o enfermo da Senhora havia alcançado.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, da Freguesia do mesmo lugar.

1. ad
Corint.
cap. 12.

HE doutrina do Apostolo S. Paulo, que sempre devemos emular a cousas boas; *Enulamini charismata melio-*

ra.

ra. E que emulação melhor que servir à Mãe de Deos? Por emulação do virtuoso Padre Antonio Rodriguez Flores, quizeraõ os moradores do lugar de Villa Sueyro do Chaõ ter na sua Parochia outra Imagem da soberana Rainha dos Anjos. Edificou o Padre Flores fóra do lugar de Villa Sueyro huma Ermida, que dedicou à Mãe de Deos com o titulo da Saude; com o mesmo salutifero titulo quizeraõ os moradores do mesmo lugar ter outra copia da mesma Senhora, & assim se resolvêraõ em lhe dedicar hum Altar, ou Capella em a Igreja do seu lugar, para a terem mais perto, & buscarem continuamente. He esta sagrada Imagem em tudo parecida à referida no titulo antecedente; & he tão grande a devoção com que a servem, & festejaõ, (porque toda a Freguesia daquelle lugar a busca frequentemente com fervorosa devoção) que a Senhora se dá por obrigada a lhe remunerar o seu affecto; porque a favor de todos obra muytas, & grandes maravilhas. Collocou-se esta sagrada Imagem em o seu Altar no anno de 1705. & nelle está com toda a veneração.

TITULO LXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa, de Condeyxa, ou do lugar do Sebal.

O Lugar de Condeyxa a Nova dista da Cidade de Coimbra para o Meyo dia duas legoas; este lugar pertence hoje a duas Parochias, porque antes era todo da Freguesia, & Parochia do Sebal, que dista de Condeyxa para o Occidente meya legoa. Esta divisãõ se devia fazer com a causa de lhe ficar a Parochia do Sebal muyto distante, & ser muyto penoso no inverno o caminho para a frequentar, & satisfazer ao preceyto da Missa. Na parte de Condeyxa, que he a Occidental, & que pertence à Freguesia do Sebal, que he dedi-

dedicada ao Príncipe dos Apostolos São Pedro, & he da apresentação dos Bispos de Coimbra, (porque a nova Parochia que se erigio, & fica no meyo do lugar de Condeyxa, he dedicada a Santa Christina, & da apresentação dos Geraes da Congregação de Santa Cruz) ha hum a Ermida de muyto boa fabrica, & architectura dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora da Lapa, com quem todos os moradores daquelle grande lugar tem muyta fé, & grande devoção.

Quanto à manifestação desta Santissima Imagem, & sua origem, que não podia deyxar de ser milagrosa; depois de muytas, & boas diligencias que interpuz sem proveyto, não vali ultimamente da authoridade do Senhor Conde de Viana Dom Joseph de Menezes, & o que pude descubrir foy, o que agora referirey, descrevendo primeyro a lapa, antes que trate da manifestação. Fica esta lapa, ou gruta, em que a Senhora foy descuberta, em hum grande penhasco de pedra tufo, cortado aprumo, que terá alguns cem palmos, ou mais de comprido, no que mostra mais altura; & no meyo d'elle, na parte que olha para Coimbra, que fica fechado em hũ quintalão, para onde se entra por hũ moínho, se vé hum a entrada informe, q̄ fará pouco mais de tres palmos de boca, & levantada da terra perto de outros tres palmos; & não tem a lapa outra boca nem entrada mais q̄ esta, que tal vez em seus principios estaria officiosamente tapada, & o quintal está cecado de casas, & vay descendo para a parte opposta bastantemente.

Por esta boca, que tenho dito, que faz pouco mais de tres palmos de alto, & de largo, entrey acompanhado de hum homem, que levava hum a vela acesa; porque assim era necessario, & muyto, para vermos o como hiamos, & para entrar nos ajudámos das mãos. A primeyra concavidade mostrava como quinze até vinte palmos de comprido; & de largo, q̄ era da boca até a parte fronteyra à entrada, como doze palmos. O pavimento era proclive, & estava cheyo de agua
muyto

muyto clara , & transparente , & no mais fundo parece não teria dous palmos. Disseraõ-me que esta agua , nem se diminua , nem se augmentava , & donde ella vinha se reconhecia ser pelos póros do mesmo tufo. O tecto desta primeyra lapa não era muyto alto; mas tinha varias pinhas do salitre da mesma pedra , com pontas tão agudas , q̄ era bem necessário ir com muyto tento , & no meyo destas pinhas se viaõ vãos para cima bastantemente prolongados. Quasi junto à entrada primeyra se via à mão direyta outra mais levantada , como dous palmos , entramos por ella , & aqui era mais necessaria a luz , porque a entrada ficava de lado. Esta segunda gruta hia em meyo circulo , & teria mais de trinta palmos de comprimento , ou quarenta , & tambem o pavimento era proclive , mas não tinha agua ; porém tinha os mesmos espigoens , que deficião do tecto , muyto crespos , & galantes.

No fim desta segunda lapa tambem à parte direyta se via outra entrada na fórma das primeyras , & não menos custosa de entrar; porq̄ ficava mais bayxa no pavimento , & era necessário entrar com mais advertencia , porque se entrava de rastos , & com trabalho , & aqui era mais preciso o favor da luz. Por esta terceyra porta , ou entrada , entrou o homem , que me acompanhava ; porque me não atrevi então a fazello; o qual registando a capacidade della me disse caberiaõ nella quatro , ou seis homens. Nesta ultima gruta referem todos , que se descobrira a sagrada Imagem da Senhora , ou a pedra preciosa , que naquella mina se encerrava; ou aquelle precioso thesouro naquella mina escondido , & estupendo pela sua grandeza , como lhe chamou Santo Epifanio: *Theſaurus ſupendus Eccleſiæ.*

Dizem os velhos daquelle lugar por tradição , que indo àquella primeyra gruta huma pobre , & boa mulher a lavar huma pouca de roupa , que tinha , naquella clara , & fantificada agua , (que he excellente , & boa para beber) se lhe representára vira huma mulher , & que firmando mais a vista , não

*S. Epip.
orat. de
laudib.
Deipar.*

naõ vira nada , & que representando-se lhe seria imaginaçõ da vista, continuára na sua occupaçaõ, sem fazer mais caso do que vira. Indo a mesma mulher segunda vez ao mesmo ministerio , vio a mesma mulher com mais distincçaõ ; porque lhe pareceo muyto fermosa ; & com esta advertencia publicou, que na lapa estava huma pessoa occulta ; & assim referio , que vira huma mulher muyto fermosa passeando , com hũs contantas na mão , vestida de ricas roupas ; & isto referio a muyta gente daquelle povo, & à voz da boa mulher, entrou a curiosidade de se saber a verdade do que ella referia. Foraõ a examinar , o que narrava , entráraõ na segunda, & terceyra lapa , & nesta ultima se vio a Imagem da Senhora posta sobre huma cadeyra. De cuja fórma informando me novamente se me referio, que entrando se pela ultima concavidade, dentro à mão direyta se vé no rochedo huma fermosa cadeyra , cujo espaldar he hũ nicho , & dos braços ha só a ametade do meyo para traz ; porque a outra ametade delles a tem consumido o tempo , ou a devoçaõ dos que lá entravaõ ; & o assento da cadeyra se acha tambem gastado em parte. Isto he o que ainda ao presente persevera daquella maravilha , de que adiante ainda faremos mais expressa mençaõ.

A vista da sagrada Imagem milagrosamente descuberta naquelle taõ recondito lugar , naõ se atrevéraõ os que entráraõ , pelo summo respeyto , & temor , que concebéraõ de chegar a tocalla ; mas foraõ logo a dar aviso ao Parocho do Sebal, para que viesse, & resolvesse o que se devia fazer. Veyo o Parocho acompanhado de muytos dos seus freguezes , & com toda a reverencia , & devoçaõ tirou a Senhora do lugar em que estava para a collocar em outro , aonde pudesse ser vista , buscada , & venerada de todos ; & assim alegres da sua dita, pois haviaõ descoberto aquelle precioso thesouro , que contem em si a vida eterna , como o diz Saõ Joaõ Damasceno: *Thesaurus pretiosus, qui vitam suscepit*, tratáraõ de o ir depositar na sua Igreja , para com elle a enriquecerem, & a collocáraõ no seu Altar mòr.

*Damas.
orat. 2.
de Assump.*

No dia seguinte com a fama do successo concorreo o povo todo, para ver, & venerar aquella sagrada effigie de Maria Santissima, & se achárao todos suspensos, & sentidos porque a não achárao. Nesta suspensão discorriaõ quem seria o que os havia roubado; & despojado daquella preciosa joya, & não acertavão, nem se persuadiaõ, que os Anjos lhe fariaõ o furto: temiaõ se a Senhora os deyxaria, porque lhe haviaõ saltado com os devidos obsequios; ou se por ventura affeyçoada ao sitio da sua lapa, em que por tantos seculos havia, estava occulta, se resolvéraõ a ir lá. Foraõ outra vez à lapa, & no mesmo lugar descubrião o seu thesouro, que ja muyto mais ambiciosos buscavaõ; & da lapa a tornáraõ a levar. Dizem os velhos tambem, que ouviraõ aos seus mayores, que deliberando-se à vista da Senhora desapparecer da sua Parochia do Sebal, temendo que ella os deyxara por querer estar em Casa sua propria, foraõ outra vez (se he que não foy a terceyra, como querem alguns, que assentaõ em que a Senhora desapparecêra duas vezes da Parochia do Sebal) à lapa, & que nella a descubrião na sua cadeyra, & que dalli a leváraõ para a Ermida do Espirito Santo, em quanto se lhe fazia Casa propria. E como esta Casa era a do seu Esposo, bem se devia entender, que como em Casa sua descansaria, até lhe darem outra nova.

Esta manifestação da Senhora da Lapa, dizem os velhos ser muyto antiga, & querem que haja trezentos, ou mais annos se manifestasse; porém não consta certamente o anno em que a Senhora se quiz manifestar àquelle venturoso povo. Tambem se me representa, que naquelle tempo se lhe faria alguma Ermida pequena, & que depois crescendo as maravilhas, que logo a Senhora começou a obrar a favor de todos aquelles moradores, a quem por sua piedade se quiz manifestar, se accenderia mais a devoção entre elles, & entrariaõ no zelo de lhe edificar melhor, & mayor Casa, a que ajudaria muyto a grande devoção de hum Antonio de Almeyda;

o qual

o qual institutio tambem huma Capella de Missa quotidiana, para que a Senhora fosse melhor servida; & assistida, proven- do-a de custosos ornamentos, & ornatos.

Quanto ao tempo em que a Senhora se occultou, a causa, & por quem, não podemos saber nada com certeza. He certo, que ao tempo que os Mouros se fizeraõ senhores de todas a- quellas terras da Estremadura, todos aquelles povos eraõ de Christãos, & fugeyos aos Godos; & assim quanto ao tempo, feria quando os Mouros entraraõ por Portugal; a causa fe- ria o temor de sua crueldade, & odio, que tinhaõ às sagra- das Imagens; & assim os Christãos seriaõ os que occultaraõ a Senhora; & sabendo elles daquelle escondido receptaculo, tendo-o por muyto seguro, esconderiaõ nelle a Imagem da Senhora, que feria a de mayor devoçaõ daquella terra; & porque os barbaros a não offendessem, a esconderiaõ nelle, & lhe tapariaõ aquella entrada exterior. E alli esteve occulta até que a Divina Providencia dispoz, que o buraco, ou entrada da lapa se abrisse, para assim se vir a manifestar aquelle the- souro da saúde, como diz Theosterito: *Thesaurus salutis*. Porque em todos os males, & enfermidades haviaõ de achar aquelles moradores a sua saúde, & a sua vida.

*Theost.
in cano-
ne con-
siliato-
rio.*

Fallando da cadeyra, sua fabrica, & perfeçãõ, obrada dentro daquella gruta, eu a tinha por obra das mãos dos Arijos; porque em lugar taõ occulto, & apertado quem havia de fazer semelhante obra? Aqui reconheci o muyto que importa a quem escreve, ver com os seus olhos o que diz. No anno de 1710. pissey por Condeyxa, & me resolvi a entrar na ultima gruta, o que me não custou pouco. Tirey o manto, & entrey de rastos pelo buraco, que he muyto pequeno, & rasteyro, com hum rolo acceso, & cheguey dentro, & vi a cadeyra, que he formada pela natureza dos mesmos salitres, que correm do tecto, os quaes correndo por huma, & outra parte, fórmaraõ huma como cadeyra com braços; as mãos destes se vem ja despedaçadas, o q̄ fariaõ os que lá entraõ com indif- creta

creta devoção. O assento não tem fôrma, mas hums altos, & bayxos, poderia tella quando a Senhora se manifestou, & então estaria esta cadeyra com mais intezyza; mas hoje o que parecia assento são buracos, & tudo infôrme, & desfeyto, mas não dexa de ser prodigiosa aquella fôrma de cadeyra.

A Ermida da Senhora não mostra muyta antiguidade, porque he de muyto vistosa architectura, & de fabrica moderna; & assim se me representa não passará de cem annos o seu principio; no arco da sua Capella se vem humas letras grandes, que dizem, que Manoel Andre, & sua mulher mandárao azulejar aquella Igreja, & pintar o arco no anno de 1619. final de que não seria muyto antiga a mais obra. Hoje he administrador da Capella de Antonio de Almeyda hum Thomé de Moura, que se mostra taõ descuydado do serviço, & veneração da Senhora, que possuindo os bens della, não se lembra de satisfazer os encargos, com que a logra. E pôde temer muyto a grande conta, que se lhe pedirá deste seu grande descuydo, & tambem o grande castigo que o esperará.

He esta Santissima Imagem da Senhora invocada de todos aquelles povos com o maravilhoso titulo do lugar de seu apparecimento. E como começou logo em sua manifestação a obrar muytas, & grandes maravilhas em todos, os que se valiaõ do seu poder, assim se accendeo nelles huma grande devoção; & assim crescerão as esmolas, com que se lhe edificou a sua Casa, como fica referido; & porque o sitio da lapa não dava lugar para a edificação della, se lhe fundou fóra daquelle destrito para huma ilharga, em distancia de alguns setenta, ou oytenta palmos. Terá esta Ermida, quanto ao corpo, cincoenta, ou sessenta palmos de comprido, & algũs vinte & cinco, ou trinta de largo, & he toda azulejada. A Capella mòr terá vinte palmos de largo, & doze, ou quinze de comprido, & não tem outro Altar; he a Capella fechada de meya laranja com hum bonito retabolo, ainda que de fôrma antiga.

antiga. No meyo se vé sobre a banqueta hum nicho, em que a Imagem da Senhora está collocada.

He esta soberana Imagem formada em pedra, tem quatro palmos de estatura, & sobre o braço esquerdo descansa aquella Senhor, que ainda que Menino, nunca cessa de obrar para com nosco as suas grandes misericordias. São estas Imagens de perfeitissima escultura, & parecem obradas pelas mãos dos Anjos. A Senhora tem o manto lançado com muyta valentia da arte; porque lhe cobre a mayor parte do corpo, como se fosse cogula, como se vé na antiquissima Imagem da Senhora de Finis Terræ de Soure. He estofada de ouro, & azul, & a tunica rosada com as orlas levantadas de labores dourados. Tem aquella Ermida bastantes ornamentos, & ricos, se bem por falta do Ermitão proprio, & curioso se não vé ao presente nella muyto aceyo. Com a grande devoção, que nos seus principios tinhaõ todos aquelles moradores a esta Senhora, a fizeraõ muytos delles herdeyra dos seus bens; mas estes ja hoje padecem huma grande diminuição; q̃ a ambição dos homens nem ao sagrado, & Divino perdoa. Tambem a devoção ja hoje não he taõ fervorosa, merecendo a grande clemencia com que aquella soberana Senhora os buscou, se desvelassem no seu culto, & serviço.

O Padre Antonio Carvalho da Costa, Author da *Corographia Portugueza*, em o seu 2. tom. pag. 38. fallando desta Senhora diz, que a sua Igreja podia ser Matriz, pela sua grandeza, ornato, & riqueza, com grande fabrica, & Missa quotidiana, instituida por Antonio de Almeyda. A esta Ermida da Senhora da Lapa concorrem muytos clamores, & prociſsoens no decurso do anno, & principalmente nas Oytavas da Paschoa, pelos muyto milagres, & beneficios que o povo, & circumvizinhos experimentaõ, & experimentáraõ sempre da piedade, & magnificencia de Maria Santissima. Algũas memorias se vem pender da sua Capella, & hum quadro que se lhe dedicou para memoria de hum grande beneficio. Na mes-

ma Igreja ha outra Imagem da mesma Senhora ; em outro Altar portatil encoftado a hum nicho prolongado , aonde se vé huma Imagem de Christo morto com os Profetas, & Marias; mas tudo sem concerto ja, nem veneração: esta Imagem da Senhora, que he de madeyra, & estofada, de cinco palmos de altura , com o Menino nos braços, levaõ em huma procissão, que se faz na segunda Oytava da Paschoa pelos Freguezes do Sebal , os quaes festejaõ neste dia a Senhora com Missa cantada , & Sermão ; mas os de Condeyxa fazem a sua festa à Senhora na primeyra Oytava com Missa solemne, & Sermão , & de tarde tiraõ a mesma Senhora apparecida em huma charola , & com ella correm as ruas daquelle destrito. Muyto grande he a devoção deste povo para com a Senhora ; mas muyto mayor o descuydo de a não encomendarem a hũ Ermitaõ virtuoso, que tenha cuydado da sua Casa, para que esteja com aceyo. Da Senhora da Lapa faz menção o referido Author tom. 2. pag. 38.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Soledade, que se venera no Real Mosteyro de Lorvão.

Quem poderá deter as lagrimas na consideração do desamparo, & soledade da melhor Mãe, & na ausencia do melhor Filho, que teve o Ceo, & viraõ os homens em a terra? Não duvido, que acyptaria por melhor partido, & por grande alivio de suas penas Maria Santissima, consolação, & alivio nosso, o sofrer que a sepultassem com o frio corpo do Santissimo Filho, do que sofrer a soledade da sua ausencia; porque o amor de tal sorte une a quem ama, que nem por hũ breve instante se pôde apartar do seu amado; que como o amor he uniaõ, & vive em quem ama, quanto mais se dividir

o que ama, mayor pena, & mayor dor ha de experimentar. Padeceo a Santissima Virgem Maria as agudas, & penetrantes dores da morte de seu Santissimo, & amado Filho; mas ainda assim lograva o doce da sua companhia entre o amargoso das penas; mas vendo que lhe apartavaõ dos olhos, & separavaõ da sua vista aquelle santo corpo, que era o objecto da sua consolação, só a imaginação de que por algum tempo havia de carecer da sua vista, esta soledade, & ausencia lhe fez tão sensiveis as dores, que não ha palavras, com que se possa expressar o penetrante, & agudo dellas; porque ainda a presença do cadaver a quem ama lhe serve de consolação.

Muyto sabida he a historia dos poucos annos de Joseph, filho de Jacob, o odio, & o aborrecimento de seus irmãos, q̄ chegáram até o ultimo ponto da malicia; até intentarem tirar-lhe a vida. Ruben seu irmão mais velho não cooperava com elles; porque o amava intimamente; & ainda tinha para com elle mais piedade, do que mostrava em suas palavras. Que tal vez por não accender mais o fogo da malicia, he prudencia não manifestar o amor; porque se não augmentem mais as chaminas no incêndio do odio. Porque o seu intento era (como diz o Texto) restituillo a seu pay. Tomáraõ os outros irmãos seu conselho de sepultar vivo a Joseph em huma cisterna seca, & antes desta execução lhe poza occasião outra em as mãos, (porque hia Deos dispondo estes meyo para os gloriosos fins da vida de Joseph) venderáõ-no aos Imaelitas: Ruben, que se não achou nesta ultima resolução, voltando à cisterna, & não achando a Joseph julgou que era morto, & rasgando com a pena as vestiduras, disse para os irmãos: Ay de mim, que não parece Joseph, para onde irey, que perdéraõ meus olhos de vista a hum irmão que tanto amava? *Et scissis vestibus, pergens ad fratres suos ait: Puer non comparet, & ego quò ibo?* Se o considera morto, para que o busca, & se o imagina vivo, para que chora, & se lastima? Mas não ha q̄ admirar, que o considera morto, lembrando-se da

da primeyra resolução, que intentou o odio dos irmãos. Reparem: Não foy o seu sentimento de o imaginar morto, mas ausente; & assim não disse em suas lagrimas: *Cur occidistis puerum*; porque tirastes a vida ao innocente moço? mas: *Puer non comparet*. Esta he a força da dor, & pena da ausencia, que teve por menos mal Ruben, o ver sem vida a seu irmão, que ver-se privado da sua presença, por isso deste mal se luttima, & não de o imaginar morto. Ouçãõ esta ponderaçãõ de Philo Judeo: *Si non supereſt, saltem cadaver ostendite, ut deplorando calamitatem levioſem faciam; ſolacium erit videre vel mortuum*. Moſtrayme o cadaver de Joseph, porque chorando em ſua companhia, aliviarey a minha pena; (diz Ruben) porque a presença do que ſe ama adoça o amargoſo da dor, & ſerve de alivio à deſconſolaçãõ; que em ſer a morte a ultima calamidade, ſerve de conſolaçãõ a viſta do cadaver? *Solacium erit videre vel mortuum*. Mais exceſſivamente que Ruben amava a ſeu irmão, amava Maria Santiffima a ſeu Filho, logo he nella mayor a dor. Achava ſe ſó poſta em hũa intoleravel ſoledade, & a presença do defunto corpo de ſeu Santiffimo Filho era, a que lhe ſervia de conſolaçãõ em a ſua dor: *Solacium erit videre vel mortuum*. Que não ha mal que o pareça considerado coma dor, que ſe experimenta na ſoledade, & ausencia do que ſe ama.

Philo in
Gen.

No Real Convento de Lorvão da Ordem de Cister havia huma Religioſa muyto devota da Virgem Maria noſſa Senhora, chamada Maria Pacheco, & tinha eſpecial devoçãõ com o paſſo da Soledade da Senhora, & com eſta ſua affectuoſa devoçãõ mandou edificar huma Capella no claustro do meſmo Convento, que fica para a parte do Sul, para nella collocar huma Imagem com eſta invocaçãõ da Soledade. E logo a encomendou a hum Religioſo Carmelita Deſcalço ſeu parente, para que lha mandaffe fazer com toda a perfeiçãõ, para a expor na ſua Capella à devoçãõ das Religioſas; & o Padre Carmelita por dar à parenta aquella conſolaçãõ, a

mandou fazer com toda a recommendação, como a Religiosa pedia. Fezta a Imagem da Senhora com toda aquella perfeição, que se podia achar na arte da escultura, & pintura, a mandou à parenta muyto pago da perfeição com que hia. Esperava a Religiosa com grande alvoroço a Imagem da sua Senhora; mas quando a vio, ficou desconsoladissima, & sentida com extremo; porque o demonio, ou rayvoso do fervor da Religiosa por se vingat della, ou por privar, se pudesse, a Senhora da accidental gloria, que teria na devoção assim daquella Religiosa, como das mais, que era certo que com ella haviaõ de ter muyta, como tem, fez que se lhe representasse, que a Imagem estava muyto feya, & grosseyra.

Com esta pena fechou a Santa Imagem em hum cayxaõ, para que ninguem a visse, & guardou a chave muyto bẽm; & escreveu ao parente queyxosissima de lhe vir a Imagem no seu parecer taõ imperfeyta, que logo lha desejava mandar, para q se lhe fizesse outra; mas temendo que lhe pudesse vir outra mais feya, a deyxou estar por muyto tempo, & sempre com a magoa de serem mal succedidos os seus bons desejos.

Quiza Mãe de Deos consolar a sua devota, & dispoz, (como devemos entender) que outra Religiosa sua amiga depois de passados muytos mezes lhe dissesse: Mana, para que mandastes fazer aquella Capella, se não haviẽs de mandar fazer a Imagem da Senhora da Soledade? manday a fazer; porque todas desejamos que haja nesta Casa huma Imagem deste mysterio, para nos encomendarmos todas a ella. Disfelhe a Madre Maria Pacheco com as lagrimas nos olhos: Mana, ja mandey fazer a Imagem, & a recomendey muyto a meu primo o Padre Frey Felippe, & elle ma mandou dizendo, que vinha muyto pey feyta; porém eu quando a vi a achey taõ feya, que me não atrevi a mostralla a nenhuma pessoa, he hum monstro de feya, não he capaz de estar em publico. Apertou a Religiosa, que se chamava Dona Joanna do Sacramento, que lha mostrasse, & sem embargo de que ella repug;

repugnava muyto de o fazer, veyo ultimamente a abrir o cayxaõ, & a tirar a Santa Imagem.

Tirada a Imagem da Senhora, foy vista com huma fermosura taõ rara, ou taõ divinizada, que bem parecia retrato da Rainha da gloria, com hum rosto taõ magestoso, grave, & devoto, que parecia ser obrada pelas mãos dos Anjos. Ficou attonita a Madre Maria Pacheco, & dizia, que aquella Imagem naõ era a que seu primo lhe havia mandado, & que sem duvida aquella sagrada Imagem fora obrada em o Ceo; porque a que lhe havia vindo, era muyto feya, & aquella fermosissima. Tratáraõ logo de a compor, & de a collocar na sua Capella; & divulgando-se a maravilha pelo Mosteyro, concorreraõ todas as Religiosas, & a todas pareceo fermosissima. E reconheceraõ em si, que lhes roubava os coraçõens, reconhecendo cada huma em o seu huma particular compunção. He esta Santissima Imagem hoje toda a devoção daquella Casa.

Em Sesta Feyra Santa (& tambem em todas as Sestas feyras de Março) apparece aquella Imagem da Senhora com hum rosto muyto enfiado, & com mostras de trespassada de huma grande dor, que parece huma pessoa viva posta em huma grande agonia, & se representa à vista, que lhe estaõ correndo as lagrimas; & assim he taõ grande a ternura, & o sentimento que causa a todas aquellas pessoas, que a vem, que as move a huma grande compunção, & lagrimas. Porém no Sabbado Santo, & no Domingo da Resurreyção do Senhor apparece tam revestida de huma celestial alegria, que em todos a está infundindo.

Toda aquella grande Comunidade tem muyta devoção com esta Santissima Imagem da Senhora da Soledade, & todas as pessoas della a buscaõ com grande fé em seus trabalhos, & tribulaçoens; porque em todas achaõ alivio, & consolação. Costuma cada huma daquellas Religiosas, quando tem algum negocio grave, fazerlhe huma petição por es-

crita, & porlha em as mãos; & fazemlhe juntamente hum novena, rezando em cada hum dos dias della nove Salves; & se tem visto por experiencia notaveis successos. E affirmão as Religiosas, que quando a Senhora concede o que lhe pedem, deyxá cahir das mãos a petição.

Huma Religiosa daquelle Casa, merecedora de todo o credito, affirma, que vira fazer a outra huma petição, & que a Senhora lha despachára com todas as circumstancias que lhe pedia, & dentro naquelle tempo, que lhe affinára. He esta Santissima Imagem da estatura de huma muyto proporcionada, & perseyta mulher; o rosto parece divinizado com huma modestia muyto celestial. Obra muytos milagres, não só nas pessoas do Convento, mas tambem nas de fóra, assim daquelle lugar, como dos mais circumvizinhos; porque tambem tem com ella grande devoção. E quando se he fóra, que he no dia em que se faz a procissão dos Passos, então se faz com ella o encontro do Senhor, & neste dia concorrê muyta gente para a ver, & venerar.

TITULO LXXVIII.

Da Imagem de N. Senhora de Chaõ de Calvo, ou Chaõ de Calvos, no termo da Villa de Mortagua.

NO termo da Villa de Mortagua ha huma Freguesia, ou lugar chamado Palla, que distará huma legoa da Villa para a parte do Occidente. Nesta Freguesia ha hum valle, q̃ ainda que he solitario, he fresco, & abundante de arvoredos frutiferos, & silvestres, regados de duas fontes, & com quantidade de oliveyras. Aquineste deslrito guardava a Divina Próvidencia hum celestial the souro, & tão grande, que com elle se enriqueceo a terra toda; & nesta occasião em que hum venturoso camponez o descubrio, fez com elle ricos a todos

todos aquelles contornos. Porque neste ameno, & fresco valle descubrio aquella celeste Arvore, que produziõ aquella esplendido, & fermoso fruto de donde se sustentõ todos os ficis, como a aclamaõ os Gregos no seu Hymno: *Arbor fructum ferens splendidam, unde fideles alantia.* Este dito camponez, de quem ja não lembra o nome; mas consta sim, que era calvo (& creyo que nunca este se offenderia de lho chamarem, como lá se sentio o Profeta Eliseo ao entrar das portas da Cidade de Bethel, quando os rapazes zombando d'elle lhe disserão por mofa, & escarneo: *Ascende calve, scende calve;* aos quaes os usos despedaçaraõ em castigo da sua zombaria) pois por esta que os homens julgaõ imperfeyçaõ no humano composto, mereço ser elle conhecido. Porque com este defeyto, que o não he, se deu à Rainha dos Anjos o titulo, & a invocaçã; invocando-se nossa Senhora do Chaõ do Calvo, alludindo ao inventor, que a descubrio em o seu campo.

Refere-se por tradiçaõ, (que a incuria dos homens, & o seu descuydo nos faz agora referir por tradiçoens, & conjecturas, aquellas maravilhas, & prodigios que mereciã toda a lembrança, & firmeza das eicrituras) que andando hum homem naquelle valle, encontrára a sua boa sorte a dita de descubrir no coração de hũ antigo castanheyro (porque havia muytos por aquelle sitio naquelles tempos; & era este homem morador na Freguesia do Sobral, que fica mystica com a de Palla) huma Imagem da soberana Rainha dos Anjos. Deu o venturoso homem conta da sua dita aos moradores do lugar de Palla, & tambem aos do seu lugar; que o gosto da sua dita o fazia manifestalla a todos. Os de Palla lhe quizerã allilogo edificar huma Ermida; mas os do Sobral invejosos, & por entenderem que a elles lhes pertencia o thesouro; porque o seu patricio o havia descoberto no seu chaõ; se introduziraõ na posse, & levãrã a Imagem da Senhora para o seu lugar, & assim com effeyto a collocãrã na sua Parochia.

Hymn.
Grac.
apud.
But.
p. 125.

4. Reg.
cap 2.

Satisfeytos, & alegres os moradores do Sobral, por se considerarem de posse daquella preciosa joya, pela manhã se virão muy tristes, & desconsolados; por se acharem de spoja-dos della. Feytas as diligencias, se soube, que a Senhora estava no seu antigo lugar, & no mesmo cavernoso nicho do seu castanheyro, de donde a levárão segunda vez para a Pa-rochia; & isto dizem succedéra varias vezes. E porque en-tendéraõ os do Sobral, que os de Palla lhe haviaõ feyto o furto, guardáraõ toda a noyte armados a Santissima Ima-gem, para a defenderem, se succedesse que os de Palla vol-tassem para lha furtarem, como elles imaginavão o haviaõ feyto na antecedente noyte. Mas como pela manhã a não acháraõ, vieraõ a entender, que os Anjos haviaõ sido, os que lhe haviaõ feyto o furto, & os haviaõ despojado da sua joya, & que a Senhora não queria deyxar os moradores de Palla, em cujo desfruto se havia manifestado; & assim desistiraõ nas diligencias, & consentiraõ, que os de Palla lhe edificassem Casa, pois a elles pertencia o thesouro descoberto na sua terra, & no seu desfruto; os quaes logo com effeyto o fizeraõ no mesmo sitio, em que a Senhora se manifestou. Foy esta manifestação feyta ha tantos annos, que ja não lembra o tempo, nem o nome daquelle ditoso homem. Porém dizem, que pelo que ouviraõ a seus pays, & avòs, se entendia, que a Senhora se manifestára havia mais de trezentos annos. E como não pudemos chegar a este Santuario, tambem não pu-demos inquirir se havia alguma inscripção, que declarasse os seus principios, ou livros da Irmandade, de que se pudesse alcançar alguma cousa a este intento.

Obrigados os moradores do lugar de Palla do favor, que a Senhora lhes fizera em os preferir a todos os mais, lhe erigiraõ huma devota Irmandade, que a serve ainda ao pre-sente com fervorosa devoção, & lhe solemniza a sua festivi-dade. Instituirãõ estes Irmãos logo hum bodo, movidos da pobreza, & falta de frutos que entãõ se experimentava. Pa-

ra o que concorriaõ os devotos das Fregueſias circunvizinhas com as ſuas eſmolas, & no terceyro Domingo de Outubro ſe ajútavaõ naquelle valle mais de duas, ou tres mil peſſoas, & a todos ſe repartia com abundancia, aſſim de comer, como de beber, às horas do jantar. Era o Juiz, & os Mordomos, (que para eſta funçaõ eraõ eleytos) os que repartiaõ o comer. Vinha em primeyro lugar o Parocho no Domingo pela manhãa, com ſobrepeliz, & eſtola a benzer o paõ, que alli tinhaõ junto, o qual cobriaõ com toalhas depois de bento; & paſſado algum eſpaço de tempo deſcubriendo-ſe outra vez achavãõ, que Deos o tinha multiplicado em outra tanta quantidade. O meſmo ſe experimentava nas pipas de vinho, que alli tinhaõ trazido, para dar de beber aos convidados, ou àquella grande multidaõ que havia concorrido; porque quando ja nellas parecia naõ havia nada, tapado o botoque por algũ eſpaço, corria outra vez novamente. Neſte Domingo he, que ſe faz a feſtividade da Senhora, & bem poderã ſer, que neſte tal dia foſſe a ſua manifeſtaçaõ.

Eſta devoçaõ, que a alguns pareceria ruſtica, & eſcuſada, moſtrou a Senhora ſer muyto do ſeu agrado, pois ſe fazia em ſeu obſequio, & por ſeu louvor, por quanto em huma occaſiaõ entrando hum grande çapo em hũ daquelles grandes azados, em que ſe cozia a carne, ſem ſe advertir no que nelle eſtava, ſe encheo della, & depois de cozida repartindo-ſe, & juntamente o caldo, ſe achou no fim o çapo inteyro, ſem que a algum dos muytos, que do tal azado comeraõ, fiſſe o menor damno. Com eſte, & outros muytos prodigios, que ſe experimentavaõ cada dia, entendiãõ todos, que a Senhora ſe agradava daquelle obſequio, que ſe lhe fazia cõ o bodo. Muytas vezes ſe experimentou, que o paõ que ficava era taõ milagroſo, que dando-o a quem eſtava doente de cezoens, immediatamente livrava dellas. Lançado nos cellyros os preſervava do bicho, que lhe consumia o graõ, q̃ tinhaõ; & ainda o meſmo paõ, aſſirmaõ, ſe conſervava incorrupto.

Este bodo se acabou, & em seu lugar substituiu huma feyra, que se faz no mesmo Domingo terceyro de Outubro, a qual dura até o presente, aonde concorre huma grande multidão de gente, & nesta occasião concorrem rambem os devotos da Senhora a satisfazer os seus votos, que lhe fizerão, & a pagar as suas offertas, que lhe promettéraõ. E se vé que mais gente vem a esta diligencia, do que a comprar o que na feyra se vende. A festa deste dia se faz com grande solemnidade; tem Missa cantada de orgão, Sermão, & de tarde procissão, em que tiraõ a Senhora. Tem este Santuario outros varios concursos de gente, & romagens, em que vem a festejar, & a louvar aquella Senhora. Estes se vem no primeyro Sabbado da Quaresma: o segundo concurso he no Sabbado de Lazaro; & o terceyro na segunda Oytava da Paschoa da Resurreyção. Além destes dias he sempre continua, & frequente a romagem dos devotos em todo o anno; porque todos se desejaõ valer dos grandes favores, que esta Senhora reparte.

He tão grande, & tão affectuosa a devoção dos Irmãos, que servem á Senhora na sua Irmandade, q̃ andaõ com muyto desvelo, & cuydado, só a fim de lograrem verdadeyramente o titulo de Irmãos da Senhora, & de militarem debayxo da bandeyra de huma tão singular Protectora. São estes em numero oytenta & oytto seculares, cujas divisas são vestes brancas, & murças azuis, & doze Sacerdotes.

Está collocada esta Santissima Imagem no meyo do Altar mòr em hum nicho, & naõ se lhe põem mais adornos, que coroa, & manto, & estes são de varias cores, segundo os tempos, & festividades; & ordinariamente se vem tambem cubertos de preciosas prendas, com que os seus devotos a prendem, ou com que mostraõ o seu agradecimento, & o muyto que a desejaõ servir. Tem muyto bons ornamentos, & o Altar se vé adornado de ricos ramos. He de escultura formada em pedra; a sua estatura são dous palmos, & meyo;

tem nos braços ao Divino Infante Jesus, a quem está offerecendo seus virginaes peytos, que elle toma com muyta graça; tem o Menino em a maõ direyta hum passarinho. Não se lembraõ os Freguezes daquelle lugar de Palla, que a Senhora fosse encarnada em nenhum tempo; mas antes affirmãõ todos se conserva nella a primeyra encarnação, com que se manifestou. Mas quem se atreveria a tocalla, tendo-se por indubitavel, que esta sagrada Imagem he Angelical, & formada pelas mãs dos Anjos, que a fabricariaõ por mandado da mesma Senhora, & a collocariaõ naquelle castanheyro, para daquelle lugar repartir frutos, & consolaçoens a todos? Tem se observado, que não ha vento, nem ar, nem pò, que lhe pudesse diminuir a fermosura das cores da sua pintura, & estofado; porque se vé tão viva, & fresca, como se se acabasse de pouco tempo.

Os milagres, os prodigios, & as maravilhas, que obra, & tem obrado esta poderosa Senhora, não seria facil numerillos; porque não só dá vista aos cegos, falla aos mudos, & aos surdos desempede os orgaos do ouvir; mas aos mancos, & aleyjados lhes dá tão perfeyta saude em seus mēbros, que da Casa da Senhora sahem apregoando os seus poderes, & saltando de alegria, por se verem sem o impedimento, que os embaraça, deyxando penduradas as molctas na Casa da Senhora em testemunho do beneficio, que recebéraõ. São muytos tambem aquelles, a quem a Senhora dá vida, como o publicão as muytas mortalhas, & aonde se vem pender cutros muytos sinaes, & memorias de cera em todas as paredes daquelle Santuario, os quaes como troféos das vitórias, que a Senhora alcançou, nos dizem a todos o quanto he poderosa a nosso favor. O devoto que nos fez esta noticia confessou de si, que estando à morte, & ja destituido de todos os alentos da vida, sem que lhe aproveytassem os remedios da medicina; mas tanto que recorreo à poderosa Senhora de Chaõ de Calvos, que he a medicina do mundo, como diz São

Boa;

*Sanct.
Bonav.
in Psal.
min.
quinq.
e.*

Boaventura: *Medicina mundi*; logo no mesmo instante recuperou a vida.

Junto à Casa da Senhora está humã fonte, que querem com muyta razão, que seja fonte sua; porque he taõ grande a fé com que se valem da sua agua, que sendo a das mais fontes veneno para as febres, esta se converte em cordial taõ efficaz, que as desterra. Muytos saõ os milagres, que se achaõ escritos, dos que esta Senhora tem obrado, & outros que se vem à vista em quadros, aonde se declaraõ as pessoas a quem a Senhora os fez; & porque isto naõ fique só em generalidades, referirey os de alguns quadros. E seja o primeiro.

*Joan.
Dam.
S. Epip.
de laud.
B. M.*

Maria, filha de Manoel Simoens da Villa de Agueda, em o anno de 1669. estava à morte, sem que os remedios applicados por diligentes, & peritos Medicos lhe pudessem ser de alguma utilidade. Nesta desesperaçãõ das medicinas humanas, recorreo aos poderes de Maria Santissima; porque ella he o efficaz medicamento das nossas dores, & enfermidades, & o alivio em todas as nossas molestias, como a fauda S. Joaõ Damasceno: *Ave unicum molestiarum levamen*, *Ave omnium cordium medicamentum*; & faude firme, & perfeyta, como diz Santo Epifanio: *Salus firma*. A Senhora lhe deu repentina faude, & em memoria da mercê, que recebeo, lhe dedicou hum quadro, que se vé pendente na sua Igreja.

O mesmo Manoel Simoens (& seja o segundo) da Villa de Agueda, estava gravissimamente enfermo; porque depois de padecer quatro enfermidades todas perigosas, estando em cada huma dellas desconfiado, & desamparado da medicina, pela pouca esperança que ja faziaõ os Medicos da sua vida, na ultima o deyxáraõ ja por morto. De todas o livrou a Senhora de Chaõ de Calvos, logo que a invocou, & convalecendo brevemente lhe dedicou outro quadro, aonde se refere o favor, que da Senhora recebeo.

Seja o terceyro, & ultimo, o milagre que a Senhora fez

no anno de 1698. em hum moço chamado Agostinho, filho de João Lopes do Cardal, que estava quebrado de ambas as verilhas; via-se este moço todos os dias às portas da morte; nesta sua grãde molestia recorreo à Senhora do Chaõ do Calvo, invocando-a em seu favor: não pode a piedosa Mãe dos peccadores deyxar de se compadecer logo d'elle, dandolhe perfeitamente faude. Desta Senhora dizia Santo Ignacio Martyr em a sua Epistola, que sempre se condohia, affligindo-se com os miseraveis, & afflictos, soccorrendo-os com toda a pressa: *Maria miseris, & afflictis condolebat, coafflictata nec segniter subveniebat.* Bem o experimentou assim este moço, & em sinal de agradecimento lhe dedicou outro quadro.

S. Ign.
Epist. 1.

No primeyro Sabbado da Quaresma, & no Sabbado de Lazaro, & na segunda Oytava da Paschoa (de que ja fallamos) são obrigadas a ir visitar a Rainha dos Anjos nove Freguesias, que contem em si aquelle Concelho de Mortagua. As quaes vão com os seus Parochos, & com as suas cruces levantadas; & os Parochos tomão na Casa da Senhora conta dos que faltaõ, & a estes os condenaõ gravemente. Fazem-se estas procissoens por voto, que fizeraõ à Senhora em açcaõ de graças, por particulares beneficios que della recebéraõ; & se ouvessemos de referir as maravilhas deste Santuario, fora nunca acabar. Seja ella muyto bendita, pois com tanta piedade se compadecce dos miseraveis peccadores.

TITULO LXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade, do lugar de Val de Açores, termo da Villa de Mortagua.

O Lugar de Val de Açores, Concelho, & limites da Villa de Mortagua, de donde dista menos de hũ quarto de legoa para a parte do Sul, ficandolhe no meyo o rio de Mortagua,

tagua, com huma fermosa ponte de cantaria, que he a estrada Real de Coimbra para a Beyra; no meyo deste lugar, que he muyto pobre, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Piedade; com quem não só os moradores daquelle lugar tem muyta devoção; mas os da Villa, & dos lugares circumvizinhos. He esta sagrada Imagem formada em pedra, & de boa escultura; a sua estatura são tres palmos, na fórma que se vé, com o Santissimo Filho defunto em seus braços; & não se lhe põem mais ornatos, que toalha, & manto, huns de festa, & outros com nús, & roxos para o tempo do Advento, & Quaresma. Está collocada no meyo do Altar da sua Ermida, que he unico; & a os lados lhe ficaõ as Imagens de Santo Antonio, & Santo Amaro, que tambem são formadas de pedra. E no retabolo se vem de pintura de huma parte São Francisco, São Gregorio, & São Bento, & da outra Santo Ignacio Bispo, & Martyr, Santa Martha, & Santa Apollonia. A Ermida, que tem a porta para o Oriente, he pequena; mas para a grande pobreza do lugar devota.

He esta Santissima Imagem de grande veneração, & causa muyta compunção em todos, os que contemplaõ o grande sentimento, que representa em a dor da morte de seu Santissimo Filho, & Salvador nosso; & assim he muyto grande a fé, & a devoção, que todos tem com esta Santissima Imagem da dolorosa Senhora da Piedade. Ve se esta Senhora com huma representação tão viva, & mostra tanta ternura, que infunde em todos não só compunção, mas huma grande reverencia. Em muytas occasioens reparando-se nella com attenção, parece que está suando; & será que naquellas occasioens interporá (como Mãe, que he dos peccadores) o seu patrocinio para os livrar de suas culpas, & tambem dos trabalhos, que padecem, mercedos muytas vezes pela ingratação, com que respondem aos grandes beneficios; com que a Divina piedade os trata. Nunca esta misericordiosa, & piedosa Mãe nossa cessa de rogar por nós a seu Santissimo Filho, nem ces-

fou nunca; porque logo que vio em seus braços a Deos Menino, (como diz São Bernardo.) lhe inflillou com o leyte a sua indole misericordiosissima, & aquelle genio, ou inclinação facil para bem fazer, & para se compadecer, & perdoar: *Indolem suam misericordiosissimam, & genium illud ad benefaciendum, ad compatiendum, ad ignoscendum facilem* *Elia una cum laete inflilla vit.* E vendo o morto em seus braços lhe está rogando lhês perdoe; pois pelo seu remedio, & salvação quiz dar a vida.

*Div.
Bern. in
Cant. 7.*

Quanto à origem, & principios desta Santissima Imagem, o que se sabe he, ser muyto antiga, como o affirmão as pessoas mais velhas daquelle lugar. Huma destas refere, que ouvira a seus pays, que hum de seus ascendentes a tinha em sua casa, em huma copeyra, ou nicho de partileyra, (como outros dizem) & que a trouxera de Coimbra, (aonde podia comprar a manufactura; porque sempre em Coimbra ouve bons artifices de pedra, com o hoje se vé) o qual era muyto enfermo, & que estava entrevado, & que tinha a sua cama defronte da Santissima Imagem da Senhora; & que em huma occasião, em que parece se vio mais apertado das suas dores, & achaques, se offerecêra à Senhora com muyta humildade, & devoção, pedindolhe se compadecesse delle, & que olhando para ella a vira estar suando, & que no mesmo tempo se achára saõ, & livre de todos os achaques, que padecia. E dizia mais a mesma pessoa, que à vista daquelle grande milagre, & da repentina saude com que se via, se levantára da cama louvando a Senhora, & dandolhe muytas graças pelo beneficio que lhe fizera. E que em memoria daquelle grande favor, que lhe fizera, & do milagre que obrára, lhe edificára aquella Ermida, aonde collocára a Imagem da Senhora da Piedade, julgando se por indigno de a ter em sua Casa; & que todos os annos, em quanto vivera, festejára a mesma Senhora em a primeyra Oytava da Paschoa da Resurreyção. Esta tradição, & noticia se nos deu por verdadeyra.

Tambem

Tambem affirmão os velhos daquelle povo não haver quem se lembre, de que a Senhora em algum tempo fosse segunda vez encarnada; porque nunca lhe tocou a mão de algum pintor; & assim se vé ainda hoje tão bella, & com as cores tão frescas, como sahio das mãos do primeyro artifice, & está tão perfeitamente obrada, que causa admiração. Todas as vezes, que ha necessidades publicas de faltas de Sol, ou de agua naquella terra, recorrendo à Senhora da Piedade conseguem tudo quanto pedem. Nestas occasioens vay o Parocho da Igreja de Mortagua com toda a sua Freguesia àquelle lugar, & a mais gente dos outros lugares com procissão de preces a pedir-lhe os despachos de que necessitaõ, & estes se achão tão promptos, & com tam evidente milagre, que muitas vezes estando chovendo, ao tempo que sahe a procissão da Parochia para a Ermida da Senhora, quando chegaõ a ella, se vem ja os campos alegres com a presença do Sol. E quando a procissão se faz por faltas de agua, nunca chegaõ à Ermida da Senhora, que a agua os não molhe no caminho; & estando o ar claro, & sem nuvens, logo apparecem. Porque a Senhora de Piedade as faz vir a regar as terras daquelles, que imploraõ o seu favor. Sempre esta Senhora exercita para com os homens a sua misericordia: seu Santissimo Filho algumas vezes desembainha a espada da justiça; mas a Senhora com os seus rogos a suspende, diz São Bernardo: *Christus aliquando justitiam, Beata Virgo semper misericordiam exercet.* Estas maravilhas testificaõ aquelles moradores succeder todos os annos; & assim he muyto frequentado aquelle Santuario.

Apud
Novar.
n. 704.

Além destes milagres continuos, & communs ja para aquella terra, tem obrado outros muytos particulares, dos quaes referirey dous, & seja este o primeyro. Estando na Ermida da Senhora hum Clerigo chamado o Padre Nicolao Correa Machado, natural do mesmo lugar de Val de Açores, sentado em huma arquinha, que estava à parte direyta do Altar

tar com huma espingarda entre os joelhos , encoftada a si, por se haver recolhido à Ermida , com o temor de hũa grande tempeftade de vento , trovoens, & relampagos, que se levantou , succedeo cahir hum rayo , ou corifco , que deu no forro do tecto botando cada huma das taboas para fua parte, & deu por entre o cano , & a coronha da espingarda carregada fem disparar. Finalmente o rayo se meteo entre as pernas do Sacerdote, fem lhe fazer a mais minima offensa, nem ainda com a fombra. Este grande milagre , que merecia autenticado , succedeo à vista de muytas peffoas , que se tinhaõ tambem recolhido à Ermida da Senhora, que o viraõ, sem padecer nenhuma dellas o mais minimo detrimento. Succedeo esta maravilha em 16. de Junho de 1675.

O segundo milagre foy no anno de 1682. Outros Sacerdotes affirmaõ, (ainda hoje) que sendo eftudantes naquelle tempo, & que estudavaõ Grammatica com o Padre Manoel Mendes dos Reys em o mefmo lugar, eftando no mefmo povo se foraõ abrigar junto a hum castanheyro por temer da chuva , & trovoens, & se resolvêraõ entre fi, que melhor era ir para a Ernida da Senhora , & indo ja distantes , coufa de hũ tiro de espingarda , quando viraõ cahir hum rayo sobre o mefmo castanheyro , que o fez logo em pedaços , aonde elles padeceriaõ o mefmo, se a Senhora da Piedade os naõ movera, & lhes inspirára se recolheffem à fua Casa; porque a eftarem junto ao castanheyro infallivelmente perigariaõ.

He aquelle lugar muyto pobre , & tambem naõ ha nelle quem possa fazer aquelles finaes, & memorias das maravilhas que a Senhora obra , nem pintor que as pinte ; só mortilhas, & effas poucas , pela pobreza daquelles moradores , & tambem effas se gastaõ no serviço da Ermida ; & he tanta a pobreza daquelle lugar , que se naõ faz festa particular à Senhora. Mas ainda no que pódem servem , & ajudaõ com a cera , vinho, & hostias para os muytos Sacerdotes , que todos os dias vaõ a dizer Miffa no Altar da Senhora : & tambem acodem

com os ornamentos necessarios; & como a Senhora não tem Irmandade, nem rendimentos, acodem os moradores a esta despeza.

São muytos os Romeyros, q̃ continuamente concorrem ao Santuario da Senhora da Piedade, & todos referem os favores, que da sua piedade, & clemencia haõ recebido. Ve-se esta Casa da Senhora ao sahir do lugar com a porta para o Oriente, (como fica dito) he pequena, & de humilde fabrica. Quando alli cheguey, não pude ver a Senhora, por se não achar a chave. De frente se vé no alto de hum monte, que lhe fica ao Nascente, outra Ermida do Salvador do mundo, em distancia de mais de hum quarto de legoa.

Como a Senhora da Piedade he o presidio, & o amparo daquella Aldea, ella he a que a todos os moradores defende; porque assim a elles, como aos seus gados, & frutos, nunca as tormentas, rayos, & tempestades lhes fizeraõ dano. E reconhecem todos ser por especial favor daquella misericordiosa Mãe, & soberana Protectora dos peccadores. Por isso disse Hugo Vitorino: *Quid misericordius Beata Maria, que cunctis fidelibus misericordiae Mater esse comprobatur?* O não se festejar com especial celebridade a Senhora da Piedade, não culpo aos moradores seculares; mas aos Ecclesiasticos, que estes eraõ os que estavaõ obrigados a sollicitar os louvores da Senhora, & incitar a todos com o seu exemplo, a que à Senhora selhe dedicasse dia particular, em que se lhe celebrasse a sua festa, como se fazia antigamente; ou que selhe fizesse no dia dos Prazeres, que he o proprio dia deste mytério. E eu lhes rogo aos senhores Ecclesiasticos do lugar, & da Villa de Mortagua, sejaõ mais sollicitos em servir, & em venerar a esta grande Senhora; porque ella lho satisfará como costuma, alcançandolhes de seu Santissimo Filho grandes bens, & felicidades.

Hug.
Victor.
Monast.
serm. 65

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, do lugar de Villa Nova de Monçarras.

EM a festividade da soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo da festa das Neves, ainda que se festejaõ as memorias de hum notavel milagre, que esta soberana Senhora obrou em semelhante dia naquella illustre Cidade, Cabeça do mundo, & da Igreja Catholica, nevando sobre o monte Esquilino naquelle competente espaço necessario à edificaçõ de hũ Templo dedicado ao seu nome; se referem de caminho as piedosas memorias, & gloriosa resolução de dous ditos consortes Romanos, q̃ dedicáraõ a sua fazenda à Santissima Virgem Maria, para se lhe edificar hum Templo, que foy o mesmo, que edificar no Ceo hum palacio, em que haviaõ de habitar eternamente; porque bens que em honra, & culto da soberana Emperatriz da gloria se consagraõ, entaõ se asseguraõ, & estabelecem em bens proprios, & possessoens eternas.

Affirma a Aguia dos Evangelistas, que vira os Ceos abertos, & em huma dilatada, & espaçosa praça hum throno de gloriosa magestade, & sobre sentado o candido, & purissimo Cordeyro, & vinte & quatro Ancioens sentados na sua presença, em cadeyras com roupas preciosas, adornadas suas cabeças com coroas de ouro: *Et in circuitu sedis sedilia viginti quatuor, & super thronos viginti quatuor senores, sedentes, circumamicti vestimentis albis, & in capitibus eorum corone auree.* E adverte logo o mesmo amado Discipulo, em como estes Ancioens, & Reys humildes se postráraõ em o chaõ, arrojando as suas coroas ante o throno, em que assilia o celestial Cordeyro, offerecendolhas devotos, & as consagraõ

gravação ao folio que alli estava: *Et procidebant viginti quatuor seniores ante sedentem in throno, & adorabant viventem in secula seculorū, & mittebant coronas suas ante thronum.* Não me leva neste successo a admiração em ver aos Ancioens adorar ao Cordeyro, & offerecer as coroas ao throno, pois parecia, que ao mesmo que adoravão havião de fazer as offertas; mas não foy assim, pois *Mittebant coronas suas ante thronum, & adorabant viventem.* O que he para admirar por prodigio he, que dizendo o Evangelista, que vio aos Ancioens coroados: *Et in capitibus eorum corone aureae;* não diga que estas coroas erão suas. E quando refere, que as offereciaõ ao throno, & consagravão àquelle folio, entãõ affirmã q̄ erão suas: *Et mittebant coronas suas ante thronū.* He possível que quando adornaõ as suas cabeças, & os demonstravão Reys, não blasonã de serem suas as coroas, & quando as offerecem ante o throno sim? Hora este foy o mysterio. Saybamos quem era aquelle throno, & logo se explicará o mysterio. He, diz São Joã Chrysostomo, esse throno em que o Cordeyro celeste está, Maria Santissima: *Ave Mater, Cælum, & thronus Ecclesie nostrae.* Sendo pois esta soberana Emperatriz o throno celestial, & offerecendo a ella as terrenas grandezas, & magestades as suas coroas, & riquezas, entãõ era quando podiaõ blasonar de que erão suas, não antes quando as possuhiaõ, & tinhaõ em seu poder; porque os bens consagrados a Maria, riquezas empregadas em Templos, & em culto, & veneração desta Senhora, chegaõ a ser mais proprios quando se lhe consagraõ, & offerecem, que quando se põem sem esta circumstancia. O mesmo que succedeo em Roma, quasi succedeo no lugar de Villa Nova de Monçarros.

No lugar de Villa Nova de Monçarros, que dista da Cidade de Coimbra quatro legoas para a parte do Norte, & que terá noventa para com vizinhos, havia antigamente huma pequena, & limitada Ermida dedicada à Virgem Maria
Senhora

Div.
Chryf.
serm. de
Deipar.

Senhora nossa , debayxo do titulo das Neves , com quem todo aquelle povo tinha huma grande devoção ; & affim a buscavão frequentemente. He esta Santissima , & milagrosa Imagem de marfim ; & dizem por tradição , que viera de Roma : & como se affirma ser de excellentissima escultura , & que as roupas estaõ tam bem lançadas , que parecem naturaes , bem poderá ser , que de lá viesse ; porque lá se obra de marfim muyto mais primorosamente do que na India , & na China , donde vem muytas Imagens desta materia : & tambem seria joya , que daria algum Principe , ou Cardeal ao Fundador , que deu principio à primeyra Ermida , que ja não consta , nem se sabe quem elle foy , nem o tempo em que edificou à Senhora aquella sua primeyra Casa ; mas não deyxará de estar o seu nome escrito , & matriculado nos livros do Ceo. He esta milagrosa Imagem taõ pequena , que terá pouco mais de hum palmo.

Esta santa effigie da soberana Rainha dos Anjos se vé hoje na Sacristia do seu novo Templo , que se lhe edificou com Capella mòr , & com huma magestosa tribuna aonde se expõem o Santissimo Sacramento ; & porque se mandou fazer outra Imagem grande , quasi da proporção natural de huma perfeyta mulher , que collocáraõ em a mesma tribuna , aonde em o seu mesmo peyto se vé o Senhor manifesto nas occasioens das principaes solemnidades da Senhora ; foy obrada com grande perfeção , he de escultura de madeyra , & perfeytamente estofada. Festeja-se em o mesmo dia das Neves em cinco de Agosto com muyta solemnidade , & com esta Senhora , que substituhio nas maravilhas da primeyra , se tem tambem muyto grande devoção.

Com a occasião de se fazer esta grande , & fermosa Imagem nova assentáraõ os mordomos , que servem à Senhora , q̃ a Imagem primitiva , & a primeyra Patrona daquella Casa se collocasse na Sacristia nova , aonde se vé com muyta decencia. Mas eu se me achára presente a esta sua resolução , disse :

ra, se tivera voto naquella conselho, que em nenhũ modo se apartasse aquella milagrosa Senhora da sua Casa; porq̃ se lhe podia fazer no mesmo Altar hũ sacrario pequeno, aonde podia estar com huma vidraça com muyto mais veneraçãõ, & decencia, do que na Sacrastia; & se a algũs dos senhores Ecclesiasticos, ou seculares, a quem isto tocar, achar que eu tenho razaõ, cuydem muyto em fazer à Senhora este obsequio, bem devido aos seus prodigios; & assim ficaria a obradora das maravilhas vista, & venerada de todos os seus devotos.

Os principios, & a origem do seu novo Templo referem aquellas pessoas, que nos déraõ esta relaçaõ; & vema ser, que estando a Senhora antiga (a de marfim digo) na sua pequena, & limitada Ermida succedeo, que hum homem morador, & natural do mesmo lugar, chamado Cosme Dias, vexado de trabalhos, & desituido totalmente dos cabedaes, & vendo-se em huma summa pobreza, assentou consigo ausentarse d'elle, & ir buscar nas terras alheas melhor fortuna; & porque a Senhora das Neves o favorecesse nesta sua resoluçaõ, se foy valer della, pedindolhe o acompanhasse naquella jornada que emprendia, sem saber para onde; & posto de joelhos às portas da sua Ermida, devotamente se encomendou à Senhora, promettendolhe, que se lhe désse bom successo, & o trouxesse à sua patria com alguns bens, a serviria.

Sahio o peregrino da sua patria, & foy dar consigo à Cidade de Sevilha; cabeça da Provincia de Andaluzia, aonde parece, que a Rainha dos Anjos paga dos seus bons desejos o encaminhou; & chegou àquella Cidade em taõ boa occasiaõ, que logo a encontrou de poder embarcar para as Indias Occidentaes. Favorecido de nossa Senhora, a quem he de crer se encomendaria, chegou com feliz successo, & lá lhe assistio a Senhora desorte, (como devemos suppor da sua piedosa condicãõ) que em breves tempos ajuntou muytos, & muy grossos cabedaes. Vendo-se rico, & ja com abundancias de fazenda, se resolveo voltar à sua patria; chegou a Sevilha, & com

com o trabalho da viagem adocce, & reconhecendo ser a sua doença grave, tratou de dispor das suas riquezas, & fez o seu testamento, dispondo nelle muytos legados muy pios, que lhe serviriaõ muyto para a larga jornada da outra vida; & dispostas todas as suas cousas deu a sua alma a Deos, & foy sepultado no Convento de São Francisco de Sevilha na Capella do Santo Christo, de donde foraõ tresladados seus ossos para a sua Capella de nossa Senhora de Villa Nova, & os foy buscar hum seu irmão a Sevilha, haverá cem annos, de donde trouxe quatro Imagens, Santo Antonio, São Francisco, São Cosme, & São Damiaõ, que se collocáraõ na mesma Igreja.

Entre os muytos legados, que deyxou, instituhio em Sevilha duas Capellas de Missas quotidianas, dotando-as generosamente com renda para os Capellaens, & fabricas; & além do muyto que repartio em Sevilha, instituhio outra Capella em o Convento de São Francisco da Ponte de Coimbra, que tambem se entende ser bem dotada; & no lugar de Villa Nova de Monçarros mandou se edificasse hum novo Templo, em que fosse venerada, & servida com muyto mayor culto, & reverencia a Senhora das Neves, sua Protectora; & além da despeza, que se fez no novo Templo, lhe deyxou de renda em juro, que paga hoje o Duque do Cadaval, duzentos mil reis, que tomáraõ seus ascendentes.

Deste dinheyro mandou o testador se comprassem todos os annos, no tempo do recolhimento, quarenta mil reis de milho, & se distribuisse pelos pobres daquella terra em o mez de Mayo; & que em cada hum anno se casasse hũa orfaõ da sua geração, a quem se dariaõ vinte & quatro mil reis de dote; & em cada hum anno se dessem tambem a hum estudante da sua geração tambem vinte mil reis para poder estudar; & a hum parente seu, por ser o administrador da Capella, dezaseis mil reis; & todos os dias, que fosse necessario fahir fóra de sua casa em serviço da mesma Capella, se lhe daria hum cruza-

do por dia; & para a festa de nossa Senhora se darião todos os annos vinte mil reis; & o que sobrasse delles, se distribuifse em Missas pelas almas do Purgatorio; & ao Vigario gèral de Coimbra de ir visitar a Capella, & a distribuir a esmola, quatro mil reis; & o mais que restasse dos duzentos mil reis seria para a fabrica, & augmentos da Capella da Senhora.

Estas esmolas, que hoje parecem muyto limitadas, naquelles tempos em que o instituidor as repartio, eraõ esmolas muyto grandes. Para a Capella que instituhio de Missa quotidiana na mesma Casa da Senhora das Neves, deyxou outra renda particular de muyto melhor qualidade; porque esta sempre irá em augmento, porque são muytas, & boas geyras no campo, alguns casaes, fóros, & casas em a Cidade de Coimbra, & tudo se comprou como o dinheyro do mesmo testador. E por esta boa porção que lhe deyxou ao Capellaõ se vé, que se elle previra a diminuição, que podiaõ os tempos occasionar na generosidade dos seus legados, os fizera entãõ muyto mayores, sendo que não são pequenos para a po-breza daquellas terras.

Naquelle povo de Villa Nova de Monçarros se tem huma grande devoção, & viva fé com a Senhora das Neves; & affim em todos os seus trabalhos, ou communs, ou particulares, todos reccorrem àquella soberana Rainha da gloria, & a experiencia lhes mostra quam grande he a sua piedade, & misericordia para os soccorrer, & remediar. O mesmo experimentaõ os moradores dos lugares circumvizinhos, tanto affim, que a Freguesia de Oliveyra do Barro, & o Troviscal, fizeraõ antigamente voto de hirem todos os annos em procissão a visitar a Casa da Senhora, por algum grande, & especial favor que lhe fez. Este voto se observa pontualmente; porque os Parochos daquellas Freguesias não desobrigaõ do preceyto annual da Quaresma aos seus Freguezes, sem primeyro terem satisfeyto com a sua romagem.

Em hum anno succedeo, que estas duas Freguesias se esqueç

esquecêraõ, ou advertidamente deyxáraõ de satisfazer como deviaõ esta sua obrigaçaõ; mas reconhecêraõ brevemente o castigo da sua culpa; porque foy taõ grande a praga dos bichos, que dêraõ nos campos, que delles não recolhêraõ novidade alguma, o que confessáraõ à sua custa, ser castigo da sua indevoçaõ, & pouca fé, pois se esquecêraõ de ir a venerar, & a louvar aquella Senhora, que tantos beneficios lhe havia fey to, & que sempre como misericordiosa Mãe roga, & intercede por todos. Outros castigos tem experimentado todos aquelle, que são eleytos por mordomos da Senhora das Neves, & se escusaõ de a servirã.

Obra esta Senhora, & soberana Rainha muytos, & evidentiſsimos milagres em todos aquelles, que a ella recorrem, & a ella se encômendão, dando saude aos enfermos, que estaõ sem esperança de vida, por lhe não aproveytarem os remedios humanos, por cuja causa he muyto grande a devoçaõ, com que de muytas partes he buscada. No dia de sua festividade vão à Casa da Senhora em procissão as Fregueſias da Mouta, Tamengos, Vacarica, & Luzo; & não só neste dia, mas em todo o anno he aquelle Santuario afflido dos devotos, os quaes lhe fazem muytas festas particulares, em aççaõ de graças de favores que recebêraõ.

TITULO LXXXI.

Da Imagem de N. Senhora do Amparo, da Fregueſia de Ferradosa.

PIntou D. Agostinho Erath em o seu Mundo Symbolico hũa tenda de campo com este lema, ou inscripçaõ, *A frigore, & aestu.* Dando-nos a entender, que nos mayores incendios do Sol, & na mayor força da calma, servia a tenda de amparo, & defenſa aos soldados, quando a ella se acolhiaõ, confer-

*Mund.
Symb.
lib. 22.
num. 72.*

conservandolhe a faude de que o excessivo calor do Sol os podia privar, & que nos mayores rigores do frio, das chuvas, & tempestades tambem os podia amparar, & de fender. Da tenda he hieroglifico Maria Santissima; porque he a nossa celestial Protectora, a q̃ a todos nos defende, ampara, & livra de todos os perigos; ella he a que nos ampara em todos os successos adversos, & nos livra de todos os sinistros acontecimentos; & ja Isaiás o disse em profecia: *Tabernaculum erit in umbraculum diei ab aestu, & in securitatem, & absconsionem à turbine, & pluvia.* E o mellifluo Bernardo nos diz: *Ipsa tenente non corruis, ipsa protegente non metuis, ipsa ducē non fatigaris, qua propitia pervenis.* Todo o nosso bem, & amparo he Maria, ella nos ampara para não cair, ella nos sustenta para não temer, ella nos guia para nos aliviar; finalmente com o seu amparo havemos de chegar à desejada patria celestial.

Isai. 46.

*Div.
Bern.
Serm.*

No lugar de Ferradosa, Freguesia de São Miguel da Marimeleyra, annexa à Matriz da Villa de Mortagua, em cujo termo fica, & em distancia de legoa, & meya, entre o Levante, & Sul se vé sobre hum teso o Santuario, & Ermida de nossa Senhora do Amparo. Dos principios, & origem deste Santuario não ha quem diga nada com certeza; mas os moradores de mayor capacidade descorrem, em que os principios desta sagrada Imagem, & da sua Casa deviaõ ser prodigiosos. Fundaõ o seu discurso em que aquella Ermida he a mayor, & de melhor fabrica de quantas se reconhecem em todo o termo, & Concelho daquella Villa; & assim dizem, que aquelle Templo só se podia erigir com a occasião de alguma grande maravilha, que a Senhora obrou, ou em sua manifestação, (se he que alli em aquelle monte appareço, o que não consta) ou em algum apparecimento que a soberana Virgem Maria fez a alguma pessoa, a qual de preceyto seu daria principios àquella obra, que augmentariaõ os milagres, & grandes maravilhas, que logo se seguiriaõ; com que avivando-se a fé, &

augmen-

augmentando-se tambem a devoção, começariaõ a crescer as esmolas tanto, que se lhe pudesse fabricar aquella sua Casa.

Ainda confirmõ mais o seu discurso, por se ver, que antigamente tivera aquella Senhora Ermitaõ, que tinha cuidado daquelle seu Santuario, o que se reconhece das casas em que elle vivia, que ja hoje estaõ arruinadas, ou cahidas; estrago que tal vez faria a ingraticidãõ dos homens, ou a frieza da devoção, que muytas vezes he a causa de se suspenderem os favores, & maravilhas de Deos. Tambem reforçaõ o seu mesmo discurso, em que havendo por aquelles lugares muytas Ermidas, que se edificáraõ, para que dellas pudessem os Parochos administrar os Sacramentos aos enfermos dos mesmos lugares; todas estas saõ pequeninas, & limitadas; & a da Senhora do Amparo he muyto grande, com sua Capella mòr de bastante obra, & capacidade.

A Imagem da soberana Rainha da gloria dizem ser anti-quissima, o que se reconhece na sua manufactura; he de escultura de madeyra, & tem pouco mais de dous palmos de alto; & porque o artifice a não devia aperfeyçoar muyto, quiza a devoção dos seus devotos remediar esta falta com a vestir de roupas, & opas de ricas sedas, que lhe ministraõ em acção de graças de favores, que da sua liberalidade recebêraõ. Tem em seus braços ao Menino Deos, & tambem a elle adornaõ na mesma fórma. Entre as pessoas, que com grande devoção se refere assistiraõ ao culto, & ornato desta milagrosa Imagem da Senhora, foy a Madre Sor Agueda da Prisaõ, Religiosa Dominicana do Convento de Jesus de Aveyro. A qual agradecida dos beneficios, que da soberana Senhora recebeu por milagres, que nella obrou, lhe mandou huma rica opa de boa seda, & bem guarnecida, que ainda hoje se conserva; & humas cortinas de setim para o seu Altar com a mesma guarnição.

Otras muytas, & varias peffas se lhe tem offerecido a Senhora, como vestidos, toalhas para o seu Altar, & outras

tras pellas, & adornos, & offertas, que os Parochos recebem, como tambem as mortalthas, que são muytas as que se offerecem à Senhora em memoria de grandes milagres, & maravilhas, que obrou a favor dos mesmos, que lhas offerecerão. Com estas maravilhas que obra, he esta Santissima Imagem venerada de todas aquellas terras circumvizinhas, & buscada com grande devoção; & assim he muyto frequentada a sua Casa de romagens, & a Senhora tida por hũa universal Thaumaturga.

Humã cousa se tem observado por grande maravilha, & he, que junto à Igreja desta Senhora está hum antigo, & grande carvalho, muyto copado, & frondoso, & he tam antigo, que o julgaõ por immemorial. Este com toda a sua rama ferve de obsequioso docel, ou toldo à mesma Igreja da Senhora, & de muytas legoas se vé, & faz conhecida a sua Casa. Naõ foy possivel em nenhum tempo, que obra alguma feyta da madeyra daquella arvore, se conservasse no uso para que era obrada; porque logo se desunia para desengano, de que a Senhora naõ era servida, de que se lhe diminuisse, ou malograsse, nem em todo, nem em parte aquelle final, que servia aos seus devotos para a invocarem, & se lembrarem della quando a viaõ de grande distancia, se naõ era tambem por castigar o seu pouco respeyto, pois se atreviaõ a tocar em humã arvore, que a ella, & por ella era santificada.

Muytos Lavradores fizeraõ grades, rabiças de arado, & outros instrumentos rusticos, para a agricultura de suas terras; mas naõ tiveraõ deste seu trabalho mais, que perderem nelle o feytio em castigo do seu atrevimento; porque nenhum ramo quer aquella Senhora se corte àquella sua arvore; & ella mostra obedecer na constancia, com que sofre o ser cortada, & na firmeza de naõ obedecer aos seus rusticos ministerios. Tambem se refere, que mandando hum Lavrador mais poderoso, ou morador daquelle lugar, mais rico, fazer humã entrosga para humã azenha, cortandolhe algumas braças

gas ao mesmo carvalho. Depois de acabada com toda a perfeição das mãos dos officiaes , & posta na azenha , se fez logo em pedaços , & não quiz fazer farinha alguma , com admiração de todos os que o viraõ ; porque entendéraõ , que a Senhora não era servida, de que se defraudasse a sua arvore, antes offendida da sua temeridade fazia , que nada do que se obrasse, tivesse algum prestimo. Este caso compungio , & intimidou aos temerarios officiaes , & ao mais imprudente , que se atreveo a lhe mandar fazer aquella obra , a que tambem a arvore resisfia.

Parece lhes queria mostrar esta soberana Senhora àquelles inconsiderados Lavradores o respeyto, que se lhe devia , & que aquella arvore , que he symbolo da constancia, lha sabia guardar melhor , pois sofria constantemente que a despedaçassem; mas não consentia , que a fugeytassi m a someterse aos seus rusticos ministerios. Sofria os côrtes ; mas não obedecia à sua maldade, & obstinação, com q̄ pertendiaõ offender o respeyto daquella Senhora, a quem estava dedicada. Isto mesmo parece nos ensina o Padre Mansenio fallando da constancia, & felicidade do carvalho em este seu Epigramma.

Cum semel illustres recti constantia mentes

Occupat , inflecti vix vigor ille potest.

Munera des; spernit robustum munera petus;

Vim moveas , reddet fulmen inane minas.

ec terror Fabium , nec flectent munera quercum ;

Ille potest robur roboris esse sui.

Agora quero eu fazer sobre esta materia da origem da milagrosa Senhora do Amparo o meu discurso , visto faltarem as tradiçõens ; assim na manufactura da Santa Imagem, como na obra do seu Santuario , & tambem naquella prodigiosa arvore se reconhece a sua muyta antiguidade. He certo , que todas estas terras foraõ povoadas pelos Christãos , & como sempre entre os Portuguezes ouve huma co-

mo innata inclinação, & devoção para com a Rainha dos Anjos Maria Senhora nossa, ja em tempo dos Godos eraõ infinitas as Imagens desta Senhora, como se vé ainda hoje; porque ainda em nossos tempos tem Deos manifestado algumas, que com muyta probabilidade as julgamos obradas naquelles tempos. Entráraõ os Mouros em Espanha, & como estes barbaros não perdavaõ ao sagrado, porque tudo assolavaõ, sem temer de profanarem as sagradas Imagens, os Christãos com este temor as occultavaõ, ou entre os penedos, ou dentro em os troncos das arvores, para que assim ficassem livres da sua cega impiedade. Isto supposto, bem podia ser, que entre as que se occultáraõ, fosse huma dellas esta da Senhora do Amparo; & como em sua manifestação (que ignoraõ aonde foy, o como, & quando foy) obcaris logo tantos prodigios, que ella era o amparo de todos; daqui póde ser lhe dariaõ o mesmo titulo, & invocação, com que he buscada, & venerada de todos; & o faltarem as tradiçoens tambem podia ser o occasionassem as pestes, porque ouve algúas tão grandes neste Reyno, que assoláraõ povoaçõens inteyras, sem dellas escapar pessoa alguma; & como os Mouros foraõ lançados fóra destas terras a ultima vez no anno de 1058. (ou pouco depois) alguns annos antes do senhorio do Conde Dom Henrique, pay del Rey Dom Affonso o Primeyro, poderia em seu tempo, ou no de seu filho El Rey Dom Affonso Henriques manifestarse esta Santissima Imagem; & assim appareceria a Senhora nestes tempos, ou naquelle monte, ou sobre o tronco daquella antiga arvore; & porque no Reynado del Rey Dom Sancho o Primeyro succedeo a peste grande que assolou tudo, entaõ se extinguiriaõ as tradiçoens, & as noticias do apparecimento daquella milagrosa Senhora.

Festeja-se a Senhora do Amparo em a terceyria Dominiga de Outubro todos os annos; & neste dia se costumava antigamente reparcir muyto paõ aos muytos, que concorriaõ à festa da Senhora, vinho, & outras cousas comestiveis, que
para

para este effecto ajuntavaõ os seus Mordomos, que para servirem à Senhora eraõ eleytos todos os annos, & de ste paõ se guardava por Reliquia, & em mûytos annos senão corrompia; antes se applicava por mezinha para caens danados, & para outros achaques. E tem-se observado, que depois que se suspendeo este santo costume, ja não daõ as terras circumvizinhas tão boas novidades, com o entaõ se experimentavaõ. Ultimamente he tradiçaõ constante, & o mostra a experiencia, como se vio em varias occasioens, que havendo trovadas, & grandes tempestades de vento, & pedra, que destruhiaõ as searas das terras, & lugares circumvizinhos, nunca se vio fizeffe m danno algum aos campos immediatos à Casa daquella soberana, & misericordiosa Senhora. São não só muytos, mas innumeraveis os milagres, & as maravilhas, que esta Senhora obra continuamente, & tem obrado a favor de todos, os que a invocaõ, & se valem da sua intercessaõ, como o estaõ publicando as muytas memorias, & sinaes, que se vem pender das paredes do seu Templo.

T I T U L O LXXXII.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ,
que se venera no Real Convento de Santa Cruz de
Coimbra.*

O Real Convento de Santa Cruz da Cidade de Coimbra fundáraõ os Santos Varoens Dom Tello, & seus com panhevos em o anno de 1131. em huma Ermida dedicada à Santissima Cruz, que depois tornou debayxo de sua Real protecçaõ o Santo Rey Dom Affonso Henriques, sendo ainda Infante. Nesta Real Casa, quasi desde os seus principios, se começou a servir, & a venerar com fervorosa devoçaõ a soberana Emperatriz da gloria Maria Santissima; & quer a tradi-

tradição fosse com o titulo, & invocação de sua purissima, & immaculada Conceyção. Se ja naquelle tempo havia Imagem particular deste mysterio, (como ao depois ouve) não consta; mas devia haver outra Imagem sua; porque he tradição tambem, que pela cordeal, & affectuosa devoção com que São Theotonio (sendo Prior daquella Casa) amava, & servia à Senhora, costumava dizer sempre Missa no seu Altar em todos os Sabbados: & como este Santo, que foy o primeiro Prior daquella Casa, aonde morreo a 18. de Fevreyro do anno de 1162. bem podia ser, que elle pela grande devoção que tinha à Mãe de Deos, promovesse muyto a devoção deste Santissimo mysterio. Porque ja no anno de 1093. Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria, que promoveo muyto a celebridade da festa da Conceyção, escreveu a todos os Bispos seus contemporaneos, para que celebrassem esta festividade, & dessem à Senhora esta gloria: & como no tempo, em que São Theotonio passou desta vida, estava ja muyto promovida, & radicada entre os seus devotos esta devoção, elle tambem como Santo a abraçaria, & faria, que debayxo deste titulo se festejasse a Senhora; & ja em França a festejavaõ os Conegos de Leão no anno de 1135.

Cunha
part 2.
cap. 1.
num. 16

Em Portugal consta (como o escreve o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha) que ja pelos annos de 1149. se celebrava, como se póde ver na Historia Ecclesiastica de Lisboa. Mas pelos annos de 1304. se começou a festejar universalmente em toda a Igreja, & no anno de 1320. a mandou festejar por hum Decreto o Bispo de Coimbra Dom Raymundo, em o quarto anno do seu Pontificado. Com todas estas causas se afervoráraõ muyto mais na devoção deste Santissimo mysterio os Conegos Regulares de Santa Cruz; & assim procuráraõ estabelecer, quanto lhes foy possivel, a devoção para com este Santissimo mysterio. E indo a Roma (aonde ja publicamente, & sem controversia se rezava, & festejava a purissima Conceyção da Virgem Maria nossa Senhora)

ra) dous Conegos de Santa Cruz, que foraõ o Padre D. Philippe, & Dom Clemente no anno de 1550. & tantos, sendo Prior geral o Reverendissimo Padre D. Lourenço Leyte, trouxeraõ daquella Curia hu Breve, naõ só para poderem rezar desta festa perpetuamente; mas para se renovar a antiga Confraria & Religiosa Irmandade da Senhora da Conceyçaõ. Sinal, de que antigamente tinha a Senhora Irmandade, naõ só Religiosa dos Conegos, mas secular da gente da Cidade, & esta servia à Senhora com fervorosa devoçaõ, & muyta despeza.

Estabelecida a Irmandade em todos aquelles Religiosos Padres professos, com a obrigaçaõ de se dizer em todos os Sabbados huma Missa da festa da Conceyçaõ, & em todos os terceyros Sabbados de cada mez, cantada pelo Convento dos Conegos em o coro; para se dar principio àquella Irmandade, se mandou fazer logo a Lisboa huma Imagem nova da Senhora da Conceyçaõ, & se lhe fez hum retabolo novo para o Altar em q se havia de collocar. Sinal, de que ainda parece naõ tinhaõ Imagem propria deste mysterio. O Altar he o collateral da parte da Epistola; & em correspondencia deste se mandou fazer outro semelhante retabolo para o outro Altar collateral, que he dedicado a São Joaõ Bautista, & aonde está assentada a Indulgencia, & privilegio das Almas. Esta Imagem do Precursor Joaõ se mandou fazer no mesmo tempo, que he de excellentissima escultura. Sabendo da nova instituiçaõ, ou renovaçaõ da Confraria da Senhora da Conceyçaõ a Serenissima, & muyto devota Infanta Dona Maria, filha del Rey Dom Manoel, quiz que corresse a fabrica da Santa Imagem pela sua conta, & assim ella foy a que a mandou fazer, para ter tambem parte nos espirituaes interesses da Irmandade.

Depois, no anno de 1566. em o Capitulo geral, que se celebrou em o mesmo Convento de Santa Cruz, se mandou rezar em todos os Sabbados, naõ impedidos, da Conceyçaõ

da Senhora, o que aceyrou o Convento. Deu-selhe principio no seguinte anno de 1567. com o referido Breve de Roma. ElRey Dom Affonso Henriques foy muyto devoto deste mysterio; & pôde bem fer que esta devoção a tomasse de Santo Anselmo, & dos Inglezes, (que naquelle tempo eraõ verdadeyros Catholicos) & elles a publicariaõ em Portugal; porque vinhaõ daquelles Reynos Varoens Santiffimos; & da qui nasceo sem duvida, dizerem os nossos Authores Portuguezes, que o mesmo Rey Dom Affonso déra em Alcobaça este mesmo titulo da purissima Conceyção à Imagem da Mãe de Deos, que se venera na sua primeyra Parochia; porque esta se fundou (querem os Authores Cistercienses) pelos annos de 1142. ou no de 1152. como querem outros; & sem duvida, que a esta dedicação deve alludir, o que refere o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, de que ja pelos annos de 1149. se festejava neste Reyno a purissima Conceyção de Maria.

He formado o corpo desta sagrada Imagem de madeyra incorruptivel, & vestem-na com ricas télas; mas o seu rosto he de tanta belleza, & fermosura, que rouba os coraçoes, & tem huma modestia taõ magestosa, & grave, que infunde naõ só grande respeyto, mas alegria em todos, os que contemplaõ o seu divinizado rosto. Parece estar despedindo resplandores, & communicando a gloria que possue. Estando em huma occasião naquella Igreja o Padre Dom Fernando da Cruz, Religioso do mesmo Convento, & muyto bem conhecido pelas suas grandes virtudes, entrou nella hum peregrino estrangeyro, que pondo os olhos na sagrada Imagem, admirado da sua grande fermosura, & singular belleza, disse por encarecimento, & dando vozes: Esta Senhora *Habet aliquid divinitatis.*

Todos os Sabbados do anno (nos tempos presentes) se lhe canta Missa com muytas luzes, & grande solemnidade, & com as alegres vozes do orgão, & instrumentos. Em todos os

os Domingos, & dias Santos de tarde se lhe canta o Terço, a que acode muyta gente da Cidade, & Universidade; que assiste com grande devoção. Fazem-lhe duas Novenas; a primeira antes da festa do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo; & a segunda antes da festa do Espirito Santo seu Divino Esposo, com oração, & com Ladainhas, com muyta solemnidade, & devoção. Não só he buscada esta Senhora dos moradores daquella Cidade, mas ainda da gente de fóra de todas aquellas terras circumvizinhas, pelos favores que a todos reparte. Refere-se, que fallára a Mãe de Deos por aquella sua Santissima Imagem a hum Religioso Conego daquella Casa, encomendando-lhe muyto os exercicios da humildade; obra muytos milagres, & maravilhas, & está com grande veneração. A sua estatura são cinco para seis palmos; & a sua festividade he em oyto de Dezembro.

T I T U L O LXXXIII.

*Da Imagem de nossa Senhora da Assumpção, da Igreja
Matriz da Villa de Pena Cova.*

A Villa de Pena Cova, que mostra ser antiquissima, está fundada sobre a imminecia de hum penhasco, de que tomou o nome. Dista da Cidade de Coimbra tres legoas; & do antigo, & Real Convento de Lorrão huma legoa. Pela parte do Nascente a banha o celebrado rio Mondego, aonde elle espraya em redondo, de donde veyo a chamar-se aquella Villa Pena Cova; porque se está vendo sahir daquella profunda concavidade aquella penha. Em pouca distancia acima deste promontorio entra no Mondego o rio Alva, em cujas areas se descobrem finissimos grãos de ouro. Pela parte do Norte a cinge huma fresca ribeyra, que nasce junto ao Bottaõ; terá duzentos vizinhos, & tem huma Parochia dedica-

da à Rainha dos Anjos. A sua primeyra origem se ignora; mas o seu castello todo arruinado mostra muyta antiguidade. No anno de 1105. se faz menção desta Villa em humas duvidas, q̄ seus moradores tiverão com os Monges do Mosteyro de Lorvão, que compoz o Conde Dom Henrique, pay del Rey Dom Affonso o Primeyro de Portugal; & destruindo-se depois este povo, o reedificou novamente El Rey Dom Sancho o Primeyro em o anno de 1195. Teve depois varios possuidores, & hoje a possue o Duque do Cadaval, que entrou no senhorio por morte do Conde de Odemira.

A Matriz desta Villa he dedicada à Rainha dos Anjos; & nella he venerada hũa devota Imagem sua com o titulo de sua triunfante, & gloriosa Assumpção, que modernamente se mandou fazer de escultura de madeyra por hum insigne escultor estrangeyro, & foy fabricada no anno de 1697. Sua estatura seraõ seis palmos; está collocada em a tribuna da Capella mòr, que he magestosa, & obrada de excellente talha moderna: & na mesma tribuna se vé manifesto o Divino Sacramento nas festividades daquella Igreja, que tambem se reedificou ha poucos annos. He fermoso Templo; & todo elle se pôde chamar Palacio, & Casa de nossa Senhora; porque havendo nella nove Capellas, as sete saõ dedicadas à mesma Senhora debayxo de varios titulos, & invocaçoens. Porque a Capella mòr he dedicada à sua Assumpção gloriosa, & esta he a primeyra. A segunda, que he a primeyra da parte do Evangelho, he dedicada ao mysterio de sua Encarnação; tambem he moderna, & obrada pelo mesmo Estrangeyro, que fez a Senhora da Assumpção, & em o mesmo tempo. A terceyra he dedicada a nossa Senhora do Rosario. Estas duas Imagens da Mãe de Deos não tem Padroeyros as suas Capellas; mas saõ servidas por devotas Confrarias, que solemnizaõ as suas festividades com fervorosa devoção.

A quarta Capella, que he grande, he dedicada a nossa Senhora como titulo da Graça; seu Padroeyro he o Excellentissimo

tissimo Duque do Cadaval; mas está muyto pobre, porque não lhe fará presente o seu Almozarife, o de que aquella Capella necessita, que não he pouco. Esta Imagem he antiquissima, como o mostra em sua manufactura; he de escultura formada em pedra; está sentada com o Menino Deos sentado em seu regaço; terá de alto na fôrma em que está tres palmos. A quinta Capella, & ultima da parte do Evangelho, he dedicada a nossa Senhora com o titulo da Esperança. He sua Padroeira huma nobre senhora da mesma Villa, chamada Leonarda Carneyro, & foy fundada no anno de 1574. He esta Santissima Imagem formada em pedra; mas de huma admiravel, & perfeytissima escultura. Sua estatura são cinco para seis palmos, & tem em seus braços ao doce fruto de seu purissimo ventre.

A sexta Capella, que he a primeyra da parte da Epistola, he dedicada a Christo crucificado, & como he Capella do Filho Santissimo, tambem se pôde dizer, que he Capella da Mãe. He este Senhor servido tambem por outra devota Confraria, & assim não tem particular Padroeiro. A setima he dedicada a nossa Senhora do Desterro, aonde se vê a sagrada Familia, Jesus, Maria, & Joseph: seu Padroeiro he hoje o Padre Manoel Arnao, & foy fundada no anno de 1627. A oitava Capella he dedicada a nossa Senhora da Piedade: fundou-se esta Capella no anno de 1628. & he seu Padroeiro o Licenciado Luis Pimentel de Mello. A nona Capella he dedicada ao celestial Esposo de Maria Santissima o Divino Espirito, & nella se vê de vulto a Imagem da Santissima Trindade: he esta Capella a mais antiga de todas, como se deyxá ver em sua fabrica; he seu Padroeiro Bernardo de Napoles; & vem a ser verdadeyramente este Templo todo da soberana Emperatriz da gloria, & tambem toda aquella Villa; porque começa com a Casa da Senhora da Guia, & acaba na da Senhora da Assumpção.

Com a Senhora da Assumpção tem todos aquelles mo-

radores muyta devoção, & ella com a sua graça, & fermosura está attrahindo a si os corações. He esta Igreja do Padroado do Convento de Santa Clara de Coimbra, & as Abbadessas delle apresentaõ os Priores.

T I T U L O LXXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Guia, do castello de Pena Cova.

ENtraõ Moyses, & Araõ de ordem de Deos a fallar a Faraõ, Monarcha do Egypto, para que deyxes fahir ao povo de Israel a sacrificar: *Ut eamus viam trium dierum*. Dizlhes Faraõ: Sacrificay aqui: mas elles repetemlhe o mesmo. Isso naõ, tres dias havemos de fahir para sacrificar: *Viam trium dierum per gemus*. Se era a resoluçãõ de Moyses chegar à terra de Promissaõ, como sollicitaõ sós tres dias? Seria porque foy essa a ordem de Deos dada a Moyses? Mas dizem Moyses, & Araõ, que para terem remedio contra a peste, & outras calamidades: *Ne fortè accidat nobis pestis aut gladius*. Pois como se segura este remedio com os tres dias? Ouvi a *August.* Agostinho meu Padre. Porque naquelles tres dias haviaõ de *serm.* ter aquella prodigiosa columna de nuvem, que os guiasse: *Die* *90. de* *vemp.* *tertia Deus antecedebat eos per diem in columna nubis*. Logo ainda que o animo era de caminhar até a terra de Promissaõ, affinam bem tres dias sós para fahir; porque no fim delles haviaõ de achar a columna, que os guiasse. Esta foy a traça de fahir.

Oh como seria para ver aquella grande multidãõ, que seguia, & stava os olhos na columna! & porque olhaõ tanto para ella? Porque? Porque a columna era o seu remedio, & a sua guia; porque se o Sol os maltratava com seus ardores, era a columna que os guiava o seu remedio; porqu e lhes fa-
zia

zia sombra. Se as trevas lhes causavaõ horror, a columna q̄ os guiava era o seu remedio, porque a sua luz desterrava as escuridades: se havia perigo de errar o caminho, a columna era o seu remedio; porque ella os guiava por onde convinha; finalmente a columna era a sua guia, & o seu remedio em tudo. Mas que columna era esta? Que columna? He Maria Santissima, porque ella he a que guia os homens: *Maria Columna ignis illuminans nos*, (diz Saõ Boaventura) *inò illuminans mundum multis misericordie sue beneficijs*. Maria he a Columna, & a Senhora da Guia, que encaminha, & guia ao povo Christão pelo deserto deste mundo, para o levar, & introduzir na terra da eterna Promissaõ: *Maria est Columna nubis*, (disse Santo Alberto Magno) *populum in terram Promissionis introducens*.

O castello da Villa de Pena Cova está fundado em hum altissimo penhasco, que nascendo de huma profunda cova, (de donde se deu o nome àquella Villa) que alli em hum largo remanço faz o dourado, & fresco Mondego, que correndo entre altissimas serras se vé elle tão profundo, que verdadeiramente se deu àquelle remanço com muyta propriedade o appellido de Cova. Neste castello tam arruinado por antigo, como inexpugnavel pelo sitio, quando tinha ser, se conserva ainda hoje huma Ermida dedicada à soberana Rainha da gloria, aonde se vé huma muyto antiga Imagem sua, a quem invocaõ com o titulo da Guia, que não he a primeyra, & esta tambem pequena, & de pobre fabrica, não tem mais que hũ Altar. He tradiçaõ, que aqui estivera a Matriz, ou a principal Parochia daquella Villa; mas como o sitio era demasiadamente estreito, & angustiado para se fazer outra capaz do muyto povo, que havia crescido, se resolvéaõ depois os moradores a mudalla para sitio mais largo, & capaz de se poder nelle edificar Igreja com mais extençaõ, como hoje se vé. E não seraõ tão poucos os annos em q̄ se fez a mudança, q̄ não passe muyto além de duzentos annos, como se vé das anti-

Sant.
Bonav.
in spec.
B. M.
cap. 3.
Hug.
Card. in
Eccles.
Foan.
Geom.
serm. de
Annun.
Sant.
Alberti
Mag.
Sup.
Missus
est cap.
220.

gas Capellas que nella se edificáraõ ; porque ja hoje se vé reedificada de novo , como fica dito.

Nesta Ermida da Senhora da Guia se vé collocada huma antiga Imagem sua , a quem daõ o referido titulo da Guia , sem duvida porque ella he a que nos guia , governa , & dirige com a sua poderosa intercessaõ pelo seguro caminho do Ceo. Toda aquella Villa tem com esta Senhora muyta devoçaõ , & seria sem duvida a primeyra Imagem , que naquella Villa foy venerada. Com esta milagrosa Senhora teve grande devoçaõ Placido de Castanheyra & Moura , Contador mór deste Reyno , & elle lhe desejou edificar hũ novo Templo , & porque o não pode executar , lhe deyxou por legado humas fazendas , que na mesma Villa tinha , cujo rendimento se vay pondo em deposito para se lhe edificar nova Casa. Oبرا muytos milagres em todos , os que com viva fé á invocaçãõ , & se valem do seu patrocínio. A sua estatura he de cinco palmos ; he de roca , & de vestidos , & nelles se vem pender alguns brincos , & joyas , dadas daquellas pessoas , que experimentáraõ em si a efficacia dos seus poderes.

T I T U L O L X X X V .

Da Imagem de nossa Senhora da Encarnaçãõ , que se venera na Igreja Cathedral da Cidade de Coimbra.

ENtre as muytas , & venerandas Imagens da soberana Rainha dos Anjos , que se veneraõ na Cathedral Igreja da Cidade de Coimbra , se vé huma collocada em huma rica Capella , que fica à mão esquerda quando entramos por aquella Igreja , em paralelo da rica , & magnifica de Santo Thomas de Villa Nova , Arcebispo Valentino , que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Mello , Bispo da mesma Cidade , (& de saudosa memoria , pelas muytas , & gran-

grandes obras de piedade , em que sempre se empregou a favor de suas ovelhas , & do culto Divino) & que dedicou ao mysterio da Encarnação , ou Annunciação de nossa Senhora. Aonde he venerada huma perfeytissima Imagem sua de rara fermosura , & de escultura singular , obrada em madeyra. Tem na mão esquerda hum livro aberto , & a direyta estendida com a admiração , em que ficou ouvindo a embayxada , q̃ do Ceo lhe trazia o Paraninfo Gabriel , & em que se vé bem a representaçõ do mysterio. Esta Santissima Imagem , & aquella nobre Capella mandou fabricar aquelle Santo Prelado , para correspondencia da do Santo Esmoler, o Arcebispo de Valença, cuja admiravel, & milagrosa Imagem foy copiada por outra muyto prodigiosa , & natural sua. A da Senhora da Encarnação foy obrada por hum insigne escultor estrangeyro , pelos annos de 1697. ou de 1698. he de muyta veneração naquella Cidade.

T I T U L O LXXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Ermidas, dos Milagres, ou das Neves.

S Antificou Deos a sua Casa , & o seu Tabernaculo , diz o Profeta Rey: *Sanctificavit Tabernaculum suum Altissimi* Psalms. 45. E que Tabernaculo he este , ou que Ermida ? He o Tabernaculo , o Templo , & Ermida de Maria, que foy seu Tabernaculo , & Casa sua sempre, desde o seu primeyro instante; (diz São Boaventura) & deste Tabernaculo , & Ermida, que he Maria, quer elle obrigado da mesma Senhora, Mãe, & amparo dos peccadores, defendellos de todos os seus inimigos: (como diz Guerrico) *Tabernaculum Dei , pugnatur in mundo.* Bonav. ibi, & serm. 2. Sab. Ser. 8. Gner. serm. 1. de Asump. E que mayores inimigos, que os peccados , as mi-
serias, & as enfermidades ? Porque de todos estes males re-
correndo

Hesich. correndo à Ermida, à Casa, & ao Tabernaculo de Maria nos
serm. 2. livrará o Altíssimo, que o edificou, & santificou. Este Ta-
de laud. bernaculo, & Casa de Maria, diz Hesichio, he purissimo: *Tab-*
Virgin. *ernaculum ab omni sorde liberum.* E para nos livrar da fealdade da culpa, quer que recorramos a esta Ermida, & Tabernaculo de Maria, que como he Tabernaculo santificado, como diz Pedro Comestor: *Tabernaculum Altissimi, à fun-*
Peir. *lamento ipso sanctificatum;* nos purificará, & santificará re-
Comest. correndo a elle. E como o Senhor assiste neste Templo, &
serm. de nesta Ermida perpetuamente, & o santificou, em o edificar
Concept. com tanta santidade, nos quiz insnuar, que nesta Casa de
B. M. Maria estava a nossa santificação; porque recorrendo a ella nos alcançará as mayores, & melhores felicidades, que são a sua graça, & amizade; & como tudo nos vem pela intercessão de Maria: *In Maria complevit omnia opera gratiae,* diz Voragine; por seu meyo tudo conseguiremos.

No desfruto do lugar, & Freguesia de São Payo, & o da Cruz do Souto, tudo termo da Villa de Ovaro, Bispaço de Coimbra, & Comarca de Viseu, se vé o Santuário de nossa Senhora das Ermidas, & por suas muytas maravilhas nossa Senhora dos Milagres, aonde he venerada huma devotissima Imagem da Mãe de Deos, que pelas muytas maravilhas, & milagres, que no tempo de sua manifestação começou a obrar a favor de todos os que a invocavaõ, & buscavaõ naquelle seu Santuário, lhe déraõ (como fica dito) o titulo dos Milagres. Tambem a invocaõ com o titulo das Neves, por se lhe celebrar a sua mayor festividade em cinco de Agosto, dia dedicado ao milagre da Neve de Roma, em o Monte Exquilino.

A origem desta milagrosa, & Angelical Imagem (que por tal se deve de ter, & fabricada pelas mãos dos Anjos) se refere nesta maneyra. Havia naquelle sitio em que a Senhora se manifestou para remedio, & consolação daquelles povos, hũa grande mata, & por sua densidade inculta com gran-

des matos de foveyros, & filveyras. Entre as arvores desta densa, & fechada brenha, havia huma grande foveyra, naõ muyto distante do referido lugar de Sampayo; era taõ antiga, & annosa, que toda estava oca, & vãa por dentro, & della alguma parte ja aberta, como se vem muytas arvores desta especte; quando saõ ja muyto velhas. No seu cavernoso tronco, que servia àquella Senhora de Ermida, cu de recamera, foy vista esta sagrada Imagem, & refere huma tradiçaõ, apparecêra a soberana Pastora do Divino Cordeyro a huma rustica, & simplez pastorinha, que por sua pequenez se naõ commetteria ao seu cuydado grande numero de ovelhas, & diz a tradiçaõ, que hia chorando com fome, & que passando junto da foveyra, ouvira huma voz, que lhe disse: Porque choras menina? E que ella respondêra, que tinha fome, & que sua mãy naõ tinha paõ para lhe dar: & que a mesma Senhora lhe dissera, que voltasse a casa, que ja sua mãy tinha paõ, & que voltando se achava ja a mãy com abundancia delle milagroso. Esta he huma das tradiçoens, porém naõ se julga pela mais verdadeyra.

O que se tem por mais certo he, que a Senhora appareceo na concavidade daquella foveyra a hũa pastora, ou pastorinhos, que alli acudiaõ com o seu gado, & que dando parte do que viraõ (o que lhe succedêra algumas vezes) a outros, foraõ muytas pessoas a examinar o que referiaõ, & descubriã a preciosa perola, recolhida naquella tosca concha, & concavidade da foveyra, que era a fiel depositaria de taõ precioso thesouro. Estas dariaõ sem duvida parte ao Parrocho do lugar, & Freguesia de São Payo, & este a levou para a sua Igreja, (& seria em procissaõ) aonde a collocou sobre o Altar.

Com esta manifestaçã da soberana Rainha dos Anjos se alegrãã todos aquelles aldeoens, & cada hũ delles (pois para bem de todos se havia manifestado no seu destrito) daria ao Cco as graças por este incomparavel beneficio. Mas esta

esta grande alegria se mudou em lagrimas, & sentimentos, quando no seguinte dia a buscaraõ na Igreja, & naõ a viraõ. Discorreriaõ tal vez em quem fosse o malfeytor, q̄ lhes faria o furto, porq̄ naõ sabiaõ quem da Igreja lha havia roubado; & cada hum perguntaria ao que encontrasse, como lá fez a Magdalena: Se vòs tirastes da Igreja, ou furtastes aquella Senhora, a quem amaõ as nossas almas, aquella Senhora, que de nõs todos he a Mãy, o remedio, & o amparo, dizeyme aõ onde a puzestes, que eu a irey buscar: *Domine, si tu sustulisti eam, dicito mihi, ubi posuisti eam, & ego eam tollam.* Mas brevemente reconheceraõ, que os Anjos foraõ os que lhe fizeraõ o furto, restituindo-a à sua antiga morada, & à sua primeyra Ermida a sovereyra. Refere-se, que varias vezes fora levada à Igreja, & que outras tantas os Anjos a tornaraõ a levar para o primeyro sitio, em que apparecera. A vista das repetições se deã por entendidos, de que naquella lugar queria a Senhora se lhe fundasse a Casa.

No mesmo sitio, & no mesmo lugar da sovereyra se erigio à Senhora huma pequenina Ermida, que seria de taboas, & cuberta de mato, & daqui querem se dêsse à Senhora o titulo da Ermida, ou Ermidas, porque ainda a esta lha melhoraõ alguma cousa; & a arvore se cortou, & cada hum procurou levar seu pedaço por Reliquia. Isto he o que se refere de sua origem; & quanto aos seus principios, & antiguidade, se diz tambem que haverá oytenta & dous annos, que apparecera, porque Matheos Cordeyro, morador no lugar da Parada, pay do Padre Antonio Cordeyro, Cura da Igreja do lugar de Farinha Podre, & morador desta mesma Freguesia, aonde pertence o lugar da Parada, affirmava ouvira a seu pay, que a Senhora apparecera no anno de 1622. ou 23.

Collocada a Senhora naquella sua pequenina edicula, se divulgou a fama do milagroso apparecimento da Rainha dos Anjos por todos aquelles contornos. Com esta noticia começou a concorrer a gente em grande numero, & com grande

fé a invocação em seus trabalhos, & necessidades; & a Senhora lha augmentava com milagres, & maravilhas. Era tão grande o concurso da gente que não cabia, & com estes concursos se offerciaõ à Senhora muytas esmolas, & offertas, & se ajuntáraõ tantas, que se póde com ellas dar principio a huma grande, & dilatada Igreja. A Capella mór, que he fechada de abobada, he grande, & fermosa, com seu arco de pedraria, & grades de ferro para estar fechada, para mayor resguardo, & veneração daquella Senhora. No corpo da Igreja tem dous Altares collateraes; em o primeyro da partedireyta se adora huma devotissima Imagem de nosso Senhor Jesu Christo crucificado, grande, com quem todos aquellos moradores tem muyta devoção; & no mesmo Altar, ou Capella se vé tambem huma Imagem de Santo Antonio. Na segunda Capella da parte esquerda se collocou outra Imagem de nossa Senhora, a quem daõ o titulo dos Remedios. Tem a Igreja duas portas travessas para melhor serviço da muyta gente, que concorre a visitar a Senhora, & na porta principal tem hum fermoso alpendre.

Como esta soberana Emperatriz da gloria premiava com tanta liberalidade os limitados obsequios, com que os seus devotos a serviaõ, pois todos sahiaõ premiados, & favorecidos da sua presença; estes se afervoráraõ para mais a servir, erigindolhe huma Irmandade, que nos principios se começou só com dez Irmãos, & estes eraõ do mais nobre daquelles lugares, & estes eraõ annuaes; depois se extendeo mais o numero, por serem muytos, os q desejavaõ ser admitidos ao serviço da Senhora, & assim se augmentou a Irmandade ao numero de sessenta Irmãos seculares, & nove Sacerdotes, com Estatutos confirmados pelo Ordinario daquella Diocese; & depois se augmentou mais, permittindo, que entrassem na Irmandade todos, os que o pertendessem; & assim ja hoje saõ tantos, que não tem numero; usaõ de vestes brancas sem murças. Da Irmandade se elegem todos os annos,

Juiz,

Juiz , Eſcrivaõ , & Procurador , & os Mordomos , que hão de fazer a feſta principal , que he (como fica dito) em cinco de Agoſto ; & nas veſporas da Senhora , que ſe fazem com muyta ſolemnidade , aſſiſtem os Irmãos com as ſuas veſtes , & os Irmãos Sacerdotes ſão os que as ſolemnizaõ , o que fazem obrigados do Eſtatuto. Aſſiſtem a ellas doze Irmãos com doze ciriaes acesos , ſeis de cada parte , além das luzes , que tem no Altar , que ſão muytas. No dia da Senhora de tarde tem procieſſãõ , em que tiraõ a Senhora , & vaõ nella muytas charolas , Cruzes , & guioens.

Em todos os Sabbados da Quareſma tem Miſſa cantada , & Sermaõ , que ſe paga dos rendimentos da Senhora ; & em todos os mais Sabbados do anno ſe diz tambem Miſſa no Altar da Senhora pelo ſeu Capellaõ , que paga a Irmandade , & tambem ſe lhe canta Miſſa em todas as feſtividades da Senhora , em todo o anno. Na veſpora , & dia da Senhora ha feyra de toda a variedade de drogas , em que concorre huma grande multidaõ de gente. No meſmo dia da Senhora , acabada a feſta , vay o Juiz , & Mordomos à feyra , a pedir a eſmola para a Senhora , & ajuntaõ huma grande quantidade de dinheyro.

Os milagres , & as maravilhas , que eſta Senhora tem obrado , & continuamente obra , ja fica dito , que não tem numero. Mas não quero deyxar de referir alguns mais notaveis , & ſeja o primeyro o da agua milagroſa , que a Senhora deu em aquelle arido , & ſeco ſitio. Era eſte ſitio , em que ſe edificou a Ermidinha à Senhora , muyto falto de agua , & aſſim era muyto penoſo para os que concorriaõ em romaria , & lhes era neceſſario irem-na buscar longe. A eſta neceſſidade acodio a piedade daquella miſericordioſa Mãe dos peccadores ; porque fez que arrebentaeſſem tres fontes , não muyto longe da Ermida , & com a circumſtancia de que todas eſtaõ diſtantes huma da outra , & ficaõ em triangulo , & todas tres em igual diſtancia. Fica huma para a parte do Oriente , outra ao Norte , & a ultima fica para o Occidente. As duas ,
que

que ficaõ à parte do Nascente , & Occidente , permanecem ainda hoje , & lançaõ agua em abundancia. A que ficava à parte do Norte , & mais vizinha ao lugar de São Payo , esta se secou; & refere-se , que a agua desta fonte era muyto milagrosa ; porque todos os que bebiaõ della , ou nella se lavavão , naõ só saravaõ das maleytas , mas de quaesquer outros achaques , que padeciaõ. E tanto , que se afirma , que indo hum cego a visitar a Senhora , o qual desejava de ter vista , se fora lavar na milagrosa fonte , & que logo a cobrara ; & dizem mais , que deyxara huma sanfonina , de que se valia para remedio de sua necessidade , & pobreza , pendente na Capella da Senhora , em memoria do favor que recebera ; & ainda hoje ha pessoas , que testemunhaõ verem-na. Hum aleyjado que se naõ podia mover sem o beneficio de duas moletas , se foy lavar na fonte , & com esta diligencia ficou saõ , & livre da sua molestia. Tambem pendurou as moletas na Capella da Senhora ; & tambem o testemunhaõ algumas pessoas , que o virão.

Dizem mais , que esta fonte se secára com este successo , que referirey. Em huma occasiaõ de muyto concurso , era muyta a gente , q̄ desejava chegar à fonte , a valer-se da sua milagrosa agua ; como o aperto era muyto , naõ podiaõ chegar todos como queriaõ. Huma mulher desatinada porque hum homem (que era mais sofrido do que ella) lhe naõ deu logo lugar para passar , lhe deu huma grande bofetada. Respondeo o homem a este desatino: Seja em louvor daquella Senhora. E naõ disse mais palavra , sofrendo a desattençaõ da cega mulher , & a sua injuria com grande paciencia. Acodio logo a Senhora pela sua innocencia , & mostrando que sentia aquelles excessos , que se commettiaõ na sua presença , ou no seu destricto , fez que a fonte logo secaffe , & foy de sorte que nunca mais deu agua.

Outros milagres pudera referir , mas só dous referirey. O primeyro he , que hum homem , que nas partes da India se

vio quasi perdido em huma grande tormenta, & tempestade, quando ja nenhum dos que vinhaõ na mesma não tinha esperanças de escapar do perigo; este invocando o favor da Virgem Senhora das Ermidas, vio logo cessar a tormenta, & delapparecer a tempestade; & em acção de graças de tam manifesto beneficio, vindo a Portugal, foy a dallas à Senhora, & a off. recerlhe hum navio pequeno, & huma csmola para as suas obras. Este navio existio muytos annos pendurado na Capella da Senhora.

Hum homem do Campo de Coimbra, devotissimo desta soberana Senhora, se lhe levantou, que commettera hum crime, pelo qual o foraõ prender, & como este devia ser atroz, (se fora verdade) lhe lançaraõ huns grilhoens. Em seu coração offereceo à Senhora aquelle trabalho, & a soberana Rainha dos Anjos, para mostrar que se naõ faz surda às vozes dos seus devotos, quiz logo manifestar a sua innocencia, fazendo, que os grilhoens lhe quebrassem, ou lhe cahissem; & tornandolhos a lançar segunda, & terceyra vez, succedeo o mesmo; & assim se reconheceo com esta maravilha, que o Ceo o dava por livre, & que Maria Santissima o declarava por innocent e da culpa. Este foy a dar as graças à sua bemfeytora, & lhe levou os grilhoens, que ainda hoje testemunhaõ muytas pessoas, que os viraõ.

Vé-se a Senhora das Ermidas, ou Milagres collocada na sua Capella mòr no meyo do retabolo, que he dourado, & naõ ha nelle outra Imagem mais que a da Senhora. A sua materia he pedra; tem dous palmos, & meyo de estatura; he estofada, & encarnada, sem embargo de que (para mayor veneração) a vestem com opás, & vestidos ricos, que lhe offerecem os seus devotos, & tem varias coroas de prata, que tambem se lhe offerecêraõ. Tem em os braços ao Menino Deus, que fará hum palmo de alto; tambem o concertaõ com vestidos, & coroa de prata. Antigamente ainda era muyto mayor o concurso dos Romeyros; mas ainda hoje em todo o
 anno

anno frequentão muytos a Casa da Senhora, & lhe offercem varias offertas. As mortalhas são muytas, & seriaõ mais, se os Irmãos as não vendêraõ todos os annos para subsidio das despezas, que fazem com os officios, & Missas, pelas almas dos Irmãos defuntos.

Hum caso se refere muyto notavel, que quero para exemplo contallo. Naquelle Casa da Senhora havia huma caxa das esmolas, que offercem os devotos para as suas obras, com tres chaves, das quaes huma tem o Juiz, & as duas dous Mordomos. Hum homem tentado do demonio furtou o dinheyro, que nella estava, (que seria naquelle tempo muyto) virando-a para bayxo; porque não estava preza como hoje está. Tirou-se carta de excommunhaõ, & ninguem declarou o furto. Morreo neste tempo o homem, que o fez, que morava perto da Casa da Senhora; & dizem, que de noyte se ouviaõ medonhas vozes, & gemidos horrendos, até que appareceo em huma medonha figura a hum seu genro, declarando em como fizera o furto, & morrêra excommungado, & que sendo accusado pelos demonios no Divino Tribunal, lhe valêra a Virgem nossa Senhora, por lhe haver feyto algũs serviços, & lhe alcançára voltar a este mundo, para que se restituísse o furto, & fosse absolto da censura, & que se lhe lançasse sobre a sepultura huma quarta de agua benta. Deste successo dizem se dêra parte ao Prelado, que resolvêra se fizesse, o que elle declarou; o que se executára, & que nunca mais se vira o fantasma, ou figura, nem se ouviraõ mais os gemidos. Leaõ os que furtaõ este exemplo, & procurem todos ser devotissimos desta Senhora, & vejaõ o quanto valem para com ella a devoçaõ, & os limitados serviços, pois ainda sendo offendida roga pelos meismos, que a offendem; & que pelos limitados serviços, que aquelle defunto lhe faria, lhe alcançou o não ser condemnado, & o perdaõ para lograr a vida eterna.

TITULO LXXXVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpção, que se venera na Matriz da Villa de Mortagua.

A Villa de Mortagua he antiquissima, & em seu nome singular neste Reyno: sua etymologia não pude descobrir. Será sem duvida por estar situada em hum grande, & dilatado valle, regado de duas caudalosas ribeyras, (que se pasão por duas fermosas pontes) as quaes em pouca distancia à parte do Meyo dia, unidas fazem hum grande rio, que ajuntando-se ao soberbo Daõ, vay desfaguar no Mondego perto de Pena Cova; & como estas aguas correm sem estrondo, daqui se lhe daria o nome à Villa, por estar vizinha a esta morta agua; creyo que em tempo dos Mouros ja seria delles habitada. No tempo del Rey Dom Sancho o Primeyro ja era Villa, como consta dos papeis, & memorias do arquivo da sua Camera. El Rey Dom Duarte fez mercê desta Villa, & da de Pena Cova a Dom Sancho de Noronha, & a Dona Mecia de Sousa, primeyros Condes de Odemira, a qual mercê confirmou El Rey Dom Affonso Quinto no anno de 1541. & depois El Rey Dom Manoel lhe renovou o foral com muytos privilegios em 8. de Janeyro do anno de 1504. o qual confirmou El Rey Dom João o Terceyro em 28. de Agosto de 1527 & na Casa dos mesmos Condes se conservou até o tempo del Rey Dom João o Quarto, que confirmou a mesma mercê ao Conde Dom Francisco de Faro; & por sua morte fez dellas mercê El Rey Dom Affonso o Sexto a sua unica filha a Duqueza D. Maria de Faro. Por morte desta Senhora, fez mercê das mesmas Villas El Rey Dom Pedro o Segundo a D. Nuno Alves Pereyra, primeyro Duque do Cadaval, Conde de Tentugal, Marquez de Ferreyra, em 18. de Dezembro de 1671.

1671. com todas as jurisdicoens, direyto, rendas, & Paredoados de Igrejas, officios, assim da guerra, como da Republica, & oytavos de todos os frutos.

He esta Villa em si muyto limitada, porque naõ passa de cincoenta fogos; mas o seu Concelho he muyto dilatado, & comprehende nove Freguesias com rendosas Igrejas, & com muytos lugares. He muyto abastada de frutos, trigo, centeyo, milho, & bastante vinho, & azeyte, & frutas. De peyxe do mar, & de seus vizinhos rios he regalada; porque do mar em dia & meyo lhe chega fresco; & dos rios tem muytas lampreas, saveis, trutas, bogas, & outros peyxes. Abunda de caça, perdizes, coelhos, & lebres, de passaros, como lavancos, & outros. Fica na estrada Real de Lisboa, Coimbra, Porto, & Aveyro, & he a passagem para toda a Beyra.

Nesta Villa se alojou com toda a sua Corte o Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo no anno de 1704. & depois El Rey Catholico Carlos Terceyro, & nella foraõ providos de tudo, sem lhe ser necessario mendigar nada das terras circumvizinhas fóra do seu Concelho. E alémdestas prerogativas, que goza, tem outra mayor, que saõ os muytos Santuarios que nella se veneraõ, como he o de nossa Senhora da Assumpção venerada na sua Matriz, nossa Senhora do Chaõ do Calvo em o lugar de Palla, nossa Senhora da Piedade do Val de Açores, nossa Senhora de Villa Nova de Monçarros, nossa Senhora do Amparo em Ferradosa, nossa Senhora do Carmo, & nossa Senhora da Ribeyra na Freguesia da Mar-meleyra; destas prerogativas de que goza a julgo por mais nobre, & mais illustre.

Na Igreja Matriz desta Villa, que he dedicada à soberana Rainha dos Anjos, & ao mysterio de sua triunfante Assumpção aos Ceos, he tida em muyta veneração huma antiga Imagem da mesma Senhora; vê-se collocada no meyo do retabolo em lugar levantado sobre o sacratio, & em a sua

Capella mór. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & estofada; sua estatura são dous palmos & meyo, para tres. O retabolo he antigo, & obrou-se no anno de 1571. & de hum, & outro lado se vem alguns Serafins, que a estaõ sustentando, ou acompanhando em a sua gloriosa subida. Tem a Senhora em as suas mãos hum crucifixo de ouro, que lhe deyxou em seu testamento Gaspar Tojo Gato, Prior que foy na mesma Igreja, com clausula, que alli estivesse sempre, & se não alienasse, nem vendesse em nenhuma maneyra.

He esta Santissima Imagem muyto antiga, & assim não se sabe dizer nada de seus principios. Entende-se seria obra da na fundação daquella Igreja; porque supposto que o retabolo se fez no anno de 1571. ja a Senhora era venerada no mesmo Templo: tambem não ha memoria de que ella fosse segunda vez pintada. Celebra-se a sua festividade em quinze de Agosto, & fazhe esta festa o Prior da mesma Igreja à sua custa, por obrigação que para isso tem, por ser o seu Orago.

Tem huma Irmandade que a serve, & faz as celebrações das mais festas da Senhora. Tem a Senhora alguns rendimentos, que administra a Irmandade, & assim he obrigada a dar a cera toda para as Missas da terça, ou conventuaes; que he a Missa, que chamaõ do dia, & tambem para as procifsoens. Nestas sahe muytas vezes em huma charola, aonde a acompanha toda a Villa com muyta devoção; & ainda fora muyto mayor, se ouvera mais fervor, & zelo; nos que a servem; porque não sendo a Igreja pobre, vê-se com tão pouco alinho, & concerto, que a poderá julgar (quem a vir) pela mais pobre do Bispado de Coimbra. Tudo isto nasce de falta de zelo, & de fervor. Ja ouve dinheyro junto para se lhe fazer hum novo retabolo com tribuna; mas os Moradores daquella Villa o gastáraõ em edificarem huma nova Casa da Camera. E como os Visitadores que vão a visitar estas Imagens não tem demasiado zelo naquillo, em q principalmente o de-

viaõ ter ; assim se gasta no profano , o que só pertencia ao sa-
grado , & Divino ; & estes descuydos castiga Deos rigorosa-
mente , & tambem os pôde castigar a Senhora da Assumpçaõ ,
pois tanto se descuydaõ della ; & assim o deviaõ entender os
que dissipaõ , o que ao Divino culto se applica , para fugirem
aos castigos , que do Ceo podem experimentar.

TITULO LXXXVIII.

*Da Imagem de nossa Senhora de Montalto , ou da Na-
tividade , em Pena Cova.*

NO titulo 49. deste mesmo livro escrevemos da Senho-
ra de Montalto da Villa de Arganil ; agora o fazemos
da Senhora de Montalto da Villa de Pena Cova ; & verdadey-
ramente este monte , que fica defronte de Pena Cova , pude-
ramos julgar ser aquelle de que falla Ruperto , se fallára real-
mente do natural ; porque he tam alto , que parece sobrepuja
a todos os montes ; porẽm allegorica , & mysticamente fallan-
do , diz Ruperto , que he Maria o Monte dos montes : *Mons*
montium ; porque esta Emperatriz da gloria , pela excellen-
cia de suas admiraveis virtudes , sobre-sahe na alteza a todos
os montes de virtude , & santidade. Ouçamos o mesmo Pa-
dre : *Mons montium , Virgo Virginum , Sancta Sanctorum*.
He o Monte dos montes ; porque he taõ grande que he a
Virgem das Virgens , & a Santa de todos os Santos ; & ain-
da mais , porque he a Rainha das Virgens , & a Rainha de to-
dos os Santos : *Regina Virginum , Regina Sanctorum om-
nium*. Cada hum dos Santos he hum Monte na virtude ; po-
rẽm Maria a todos sobre-sahe , desorte , que ella se levanta a-
té o Ceo , & os Santos como pequeninos outeyros apenas
poderaõ apparecer nos valles , em sua comparaçaõ.

*Ruperti
lib. 9. in
Cant. in
fine.*

Em o mais alto de huma imminente Serra , que por sua

grande alteza lhe dá o nome de Montalto, que fica à vista da Villa de Pena Cova, que também he fundada sobre outra serra de grande altura, & de tão escabrosa subida, que se sobe para ella por huns caminhos formados em caracol; sendo esta serra muyto alta, muyto mais imminente, & levantada he a serra de Montalto, como o está significando o nome; fica à parte do Norte daquella Villa; & o Mondego que a banha, & faz seu curso (depois de receber em si as aguas do Alva) pela parte do Nascente. Sobre o mais alto desta serra se vé o Santuario de nossa Senhora da Natividade, a quem ordinariamente dão o titulo de Montalto, pelo lugar em que se vé fundada a sua Casa.

Dos principios, & origem desta milagrosa Senhora não pude descobrir noticias certas; porque não se acha nada em escrituras, & só hũa tradições, em que se affirma haver apparecido sobre aquelle monte, servindolhe hũa pedra de penha, & throno, a qual ainda hoje existe, & se vé para a parte do Occidente. Da fôrma de seu apparecimento, & manifestação não sabem aquelles moradores de Pena Cova dizer nada. Apareceria a alguns rufficos pastorinhos, que apascentão por aquella serra as suas poucas ovelhas, ou as suas cabras, q̄ he o gado mais proprio, que alli se vé por aquellas serras; & estes denunciariaõ aos moradores da Villa a sua dita, & feliz encontro. E poderá bem ser que os de Pena Cova a fossem buscar para a sua Igreja, para poderem lograr (com menos trabalho) da sua vista; mas como a Senhora havia escolhido (pelo muyto que delles se paga) aquelle monte, mandaria aos Anjos, que a fossem collocar outra vez sobre o seu throno, que havia escolhido, & em aquella serra, que he o symbolo da alteza de suas iminentes virtudes, & perfeçoens; & assim tantas vezes repetiria as fugas, que se dessem por obrigados a condescender com a sua vôtade, & assim lhe edificáraõ no mais levantado da serra aquelle Santuario.

Nelle he venerada, & buscada com grande devoção desde

desde os principios de sua manifestação; porque logo começou a obrar muytos milagres, & maravilhas a favor de todos aquelles, que a buscavão, & invocavão; & ainda hoje he a sua Casa muyto frequentada dos moradores de Pena Cova, que lhe fica em distancia de meya legoa, pouco mais, ou menos, & principalmente em os Sabbados, & com mais frequencia nos da Quaresma. A sua festividade se faz em oyto de Setembro, dia de seu Nascimento, & sem duvida, porque escolhéraõ este dia para a festejar, lhe darião o titulo da Natividade; pois em sua manifestação se não soube a invocação que tinha. Servem à Senhora com muyto fervorosa devoção, & no seu dia he grande o concurso, não só dos moradores de Pena Cova, mas de todos os lugares circumvizinhos: & todos em suas necessidades se vão valer do seu patrocínio. A sua estatura são quatro palmos, & têm em seus braços ao Menino Jesus. Teve sempre esta soberana Senhora Ermitaens muyto devotos, que cuydavaõ do aceyo, & limpeza da sua Casa, & Altar, & ao presente lhe assiste hum, que he tido em conta de homem virtuoso. He annexa esta Casa da Senhora à Matriz de Pena Cova.

T I T U L O LXXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Carmo, do lugar da Marmeleyra.

Todos os Catholicos devemos a Maria Santissima as obras, & o titulo de Máy piedosa, de Protectora, & de advogada nossa; porém aquelles, que são condecorados com o seu escapulario, além de gozarem com ella como filhos desses communs titulos, se achaõ favorecidos com o especial titulo de Maria, gostando esta Senhora não só de chamar se Maria Santissima do Carmo, senão que os seus Irmãos, &

Confrades do Carmo se chamem de Maria Santissima com especialidade, pois recebem da sua mão o escapulario, & hum especial sinal da sua protecção; hum arnez contra as culpas, & huma véla, com que os bayxeis das almas dos seus devotos fervos haõ de navegar ao porto da eterna felicidade. E como este porto seja o ultimo fim, a que nos guia Maria Santissima com a véla do seu escapulario; vejamos em particular a navegação desta não da devoção da Senhora do Carmo; pelas perigosas aguas do mundo. Mas que aguas são estas? As tentações da vida, sobre que caminha segura a não de cada hũ dos devotos da Senhora com esta sagrada véla. Ouçamos ao Espirito Santo hum elogio de Maria Santissima, em que

Cant. 4. nos declara este beneficio: *Sicut Turris David collum tuum, que edificat a se cum propugnaculis.* He a vossa garganta (Espôsa minha) como a vistosa Torre de David, que está coroadada com fortes ameias. Não só isto: *Mille clypei pendent ex ea: estaõ pendent desta Torre mil escudos; mas que escudos são estes? Ouvi ao Angelico Doutor: Id est, mille remedia ex Beata Virgine contra pericula pendent.* São remedios innumeraveis contra todas as tentações, & perigos; porque de todos livra esta soberana Protectora aos seus devotos, & fiéis fervos; porq̃ contra todos os perigos os ha de conduzir a gozar na gloria da sua companhia.

*Div.
Thom.
opus. 4.*

Naõ muyto distante do lugar da Marmeleyra, termo da Villa de Mortagua, cuja Parochial Igreja he dedicada ao Archânjo São Miguel, (& dista daquella Villa duas legoas para a parte, que respeyta entre o Nascente, & Meyo dia) & da apresentação dos Duques do Cadaval, se vê o Santuario, & Casa de nossa Senhora do Carmo, que fica para a parte do Norte do mesmo lugar, aonde se venera huma devotissima Imagem desta Senhora, cujos principios, & origem se refere nesta maneyra.

O Padre Sebastião do Monte Calvario, sendo Prior da Parochial Igreja de São Miguel do lugar da Marmeleyra, pelos

pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos; aonde affiſto muytos com grande exemplo; porque era Varão de muytas virtudes, & de vida muyto reformada. A ſua virtude o fazia tambem muyto zeloso do culto Divino, & charitativo para com os ſeus freguezes pobres, não só em acudir aos corpos, & remediando as ſuas neceſſidades; como devem fazer os verdadeyros Parochos; porque o que Deos lhes dá, não he nem para o entheſourar em outros erarios fóra do ſeyo dos pobres; nem para o gaſtar em uſos profanos; mas attendendo muyto ao aproveyramento eſpiritual de cada hum delles, que he a primeyra, & verdadeyra charidade.

Para remedio, pois, & bem eſpiritual dos ſeus freguezes intentou edificar hum Conventinho, dedicado a noſſa Senhora do Monte do Carmo, aonde viveſſe huma Com munaidade de Religioſos Carmelitas Calçados, que pudeſſem dirigir, & encaminhar a todos aquelles moradores à virtude, & guiálos pelo caminho do Ceo, (& ja tinha licença, & ajustado com os Prelados a fundação) & a eſſe fim fundou huma Igreja ſufficiente, claustro, dormitorio, & outras eſſeinas, & o mais que entendeu era neceſſario a eſte ſeu devoto intento; & pretendia renunciar a Igreja, para que os Religioſos pudeſſem comer os frutos della perpetuamente. Mas não o concedeo aſſim o Padroeyro, que era o Conde de Odemira; & como elle ſe não quiz ajustar com os bons deſejos do virtuoso Prior, ainda ſendo em utilidade eſpiritual dos ſeus vaſſallos, deſvanceo ſe o ſeu intento. Vendo o Prior, que não podia conſeguir o que tanto deſejava, erigio huma Irmandade, que he devotiſſima, dedicada à Senhora do Carmo, com Eſtatutos muytos pios, & do ſerviço de Deos. E eſta ſe conſerva hoje em ſua viridi obſervancia, & nella ſão Irmãos, não só do deſtrito da Marmeleyra, mas da ſua Villa de Mortagua, & outros lugares vizinhos, os mais nobres; & aſſim os melhores que hoje ſão, & os que foraõ antigamente, ſe aliſtáraõ ſempre neſta ſanta Irmandade, & ſe adornáraõ com o ſeu eſcapulario.

Cele.

Celebra a Irmandade a festa da Senhora do Carmo em o seu proprio dia, que he a dezaseis de Julho de cada anno, & o fazem com muyta devoção, & com a grandeza, & perfeição que permittem aquellas terras; & em cinco de Novembro fazem hum anniversario por todos os Irmãos della ja defuntos, & outras pias obras, que se contém nos seus Estatutos.

He a Imagem da Senhora do Carmo de escultura de madeyra, & mandou-a fazer o mesmo Prior, que a collocou na mesma Igreja, que para a Senhora erigio; tem tres palmos de estatura, mas perfeytissimamente obrada, & estofada; & nas cores do vestido se reconhece o habito Carmelitano, de que he a Senhora a Protectora. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & ambas as Imagens são muyto lindas, & de admiravel proporção; estaõ atrahindo a si os corações de todos.

He muyto grande a devoção, que todos tem com esta soberana Senhora, & supposto que se não referem milagres particulares, nem por isso se deyxá de reconhecer ser aquella Senhora para todos hum perpetuo milagre; porque ella he taõ geral para todos, que se atreveo São Bernardo a dar licença de suspender os louvores de Maria, àquelle que invocando-a não haja recebido seus favores. Todos os povos circumvizinhos, & os seus Irmãos, que comancia procuraõ felo, achão nella todo o seu remedio, & alivio, & assim pertendem todos entrar na sua Irmandade com grande affecto. Está collocada no Altar mòr, como Senhora, & Protectora daquelle Santuario.

Na mesma Ermida, & Casa da Senhora do Carmo se vê outra Imagem da Mãe de Deos com o titulo do Pé da Cruz, que mandou fazer o mesmo Prior da Marimeleyra, & se vê nera em outra Capella particular, & he de muyta devoção.

*Bern.
serm. 2.
sup.
Missus
est.*

TITULO XC.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, que se venera no Real Convento de Santa Clara de Coimbra.

Ser a Estrella de Venus a mais fermosa do firmamento, ella mesma o prova com os seus taõ alegres, como resplandecentes rayos. Ella he a que nos annuncia, (na sua figura) & traz ao Divino Sol, & sahindo do Oceano da graça desterra a noyte da culpa, que ainda (que a outro sentido) o disse melhor ao nosso intento o Poeta Virgilio:

*Qualis ubi Oceani perfusus Lucifer unda,
Quem Venus ante alios astrorum diligit ignes.*

Ancid.
8.

E em outra parte:

Nascere, perque diem veniens age Lucifer alium.

Idem.

E Claudiano:

Dilectus Veneri nascitur Hesperus.

Claud.

O qual não só he o precursor do dia em seu nascimento; mas illustra, & alegra a tarde, como o disse o Seneca:

Qualis est primas referens tenebras nuntius noctis.

E Ovidio:

Hesperus, & fusco roscidus ibat equo.

Ovidius
fastor.
lib.2.

De maneyra, que vive este nobilissimo Planeta taõ attento ao Sol em o Oriente, como em Occaso, pelo qual os Egypcios o designavão por symbolo do crepusculo, ou da Aurora. E com mais propriedade o he de huma santissima alma, como o he Maria, em quem se achão todas as propriedades deste soberano luzeyro, que annuncia ao mundo muytas misericordias, & grandes felicidades.

Estas mesmas goza hoje a nobilissima Cidade de Coimbra communicadas por este Astro. No Real Convento de Santa Clara de Coimbra, fundação daquelle illustre Aragoneza,

neza, & preciosa pedra da Real Coroa de Portugal, a Rainha Santa Isabel, reedificado, ou trasladado ao alto de hū monte, que faz paralelo com aquella alegre, & risonha Cidade, que lhe fica ao Norte, por ElRey Dom João o Quarto, & acabado com grande magnificencia por ElRey Dom Pedro o Segundo, seu filho; se venera hoje com grande, & fervorosa devoção, pelos Estudantes da Universidade, naturaes da Serra da Estrella, & Provincia da Beyra, huma antiga Imagem da soberana Rainha da gloria. Estes nobres Estudantes, unidos em devoção da mesma soberana Senhora, para avivarem as memorias da sua nobilissima patria, lhe quizerão, com devotos, & reverentes cultos, dedicar huma solemne, & votiva festividade, com tanta grandeza, & apparato, que dura por espaço de tres dias, aonde tem manifesto o Senhor sacramentado.

Quanto aos principios da festividade são estes muyto modernos; & quanto à origem da sagrada Imagem, que festejaõ hoje com o titulo da Estrella, he esta muyto antiga. Mas tratando primeyro da festividade, succedeo nesta fórma o celebrar-se. Algũs Estudantes naturaes da Provincia da Beyra, unidos em devoção da soberana Estrella dos mares, Maria Senhora nossa, deliberáraõ em lhe fazer debayxo do mesmo titulo da Estrella huma festividade. E assentando, que esta se podia fazer no Real Conventõ de Santa Clara, foraõ no anno de 1705. a pedir à Madre Abbadessa, que entãõ era a Madre Sor Joanna Luiza Bautista, lhes permittisse, que na sua Igreja se celebraisse hum triduo em louvor de nossa Senhora, a quem debayxo do titulo da Estrella intentavaõ festejar todos os annos. Condescendeo a Prelada com a devota petição dos Estudantes; & porque na Igreja não havia Imagem da Senhora, que tivesse semelhante titulo, lhes mandou dar huma antiga da mesma Rainha dos Anjos, que se conservava no thesouro da sua Sacristia interior, que havia sido da Santa Rainha Dona Isabel, primeyra Fundadora daquella Casa, a qual

qual collocáraõ no Altar mòr, junto às grades de prata do sepulchro da mesma Santa Rainha.

Começou o primeyro triduo em Sabbado 18. de Abril ve spora da Dominica in Albis, para se finalizar no dia da Senhora dos Prazeres; & se assentou entãõ, em que todos os annos se faria a festividade da Senhora em os mesmos dias. Estes são os principios da devota, & escolastica festividade, & os principios da Imagem da Senhora, que as Religiosas veneravaõ no seu thesouro, como joya, & dadiva da Santa Rainha sua Fundadora, a qual deu às primitivas Religiosas daquella Casa, para que a servissem, & venerassem. E como até aquelle tempo não havia tido publicos cultos, & veneraçoes, dispoz Deos, & quiz a mesma Senhora, que por este meyo da devoçaõ dos Estudantes reconhecessem as Religiosas o seu descuydo, que hoje se melhorou com fervente devoçaõ; porque a servem cuydadofas, & com emulação dos devotos Estudantes da Beyra. E por este caminho veyo a ter a Senhora as veneraçoes, que se lhe deviaõ; & como não tinha titulo, nem particular invocaçaõ, quiz a Senhora, que he sempre a nossa Estrella, que com este luminoso titulo a festejassem; & tambem dispoz a Divina Providencia, que os Estudantes instituissem esta festividade, para que com ella tivesse a Univerfidade outra nova protecçaõ, & outra nova, & celestial Estrella.

O ser isto assim o confirmaõ as maravilhas, & os prodigios, que esta Senhora tem obrado, não só nas Religiosas daquelle Convento; mas nas pessoas de fóra, com humas Estrellas, que as mesmas Religiosas daõ tocadas na mesma Senhora. Das Religiosas se refere, que havia huma naquelle Convento, chamada Marianna de São Joseph, a qual havia nove mezes, que padecia humas cezoens taõ graves, & molestas, & com taes symptomas, q̄ ninguem lhe julgava a vida, & os Medicos por se não entenderem com tal casta de cezoens, que a nenhum remedio obedeciaõ, desconfiáraõ della;

& assim a mandáraõ sacramentar, julgando duraria muy pou-
co. Na occasiã da primeyra festa, em que esta Religiosa se
achava nestes apertos, lhe leváraõ a Imagem da Senhora da
Estrella, a quem ella se encomendou com grande affecto, pe-
dindo-lhe com humildade, o que fosse mais conveniente à sua
salvaçaõ. A Senhora lhe deu logo taõ grandes melhoras, que
cobrou perfeitissima saude, & ainda hoje vive, louvando a
sua misericordiosa Bemfeytora.

Outra Religiosa, chamada Sor Rosalia Maria, padecia
humas vehemente dor havia doze annos, & com ella estava
sempre às portas da morte, & ja confessada como quem a es-
tava esperando. Fizeraõ-lhe todos os remedios, que exco-
gitou a medicina; mas nenhum lhe aproveytava: offereceo-
se à Senhora da Estrella, com o seu favor desappareceo a dor,
& havia ja tres mezes, que passava com saude, & livre da-
quella grande molestia, quando se nos fez esta relaçaõ. Ou-
tros muytos milagres obra esta Senhora só com a applicaçã
das suas Estrellas, tocadas na sua Imagem na occasiã, em que
se lhe celebra a sua festividade.

Nos de fóra tambem tem obrado muytas maravilhas. O
Juiz da festa da Senhora, chamado Joã da Gama, padecia
humas impertinentes maleytas; encomendou-se à Senhora
da Estrella, & foy ella servida, que estas logo desapparece-
raõ. Na occasiã do triduo, tem na mesa outra Imagem pe-
quena de prata, que tambem he do thesouro das Religiosas,
& havia sido tambem do Oratorio da mesma Rainha Santa. E
observáraõ as Religiosas ser isto maravilhoso, pois nenu-
ma destas Imagens tinha titulo, nem particular invocaçaõ; &
assim ambas se lhe deu o titulo da Estrella. He esta Senhora
a Estrella da vida, como disse Hesichio: *Stella vitæ*; & para a
boa navegaçaõ della ser muyto frutuosa aos seus devotos,
inspirou se lhe impuzesse aquelle mysterioso titulo. He tam-
bem aquella Estrella, que nos guia pela derrota segura, que
nos ha de transportar pelo mar do mundo ao seguro porto da
gloria

*Hesich.
orat. 2.
de Deip.*

gloria , como disse Gisilberto: *Stella, cujus duetu ad patriam transfretamus.* Gesilb.
in Al.
terc. sy-
nagoia.

He a Imagem da Senhora da Estrella (que se venera no Altar mór, junto ao sepulchro da Rainha Santa ao presente) de prata, & de excellente escultura; & parece que tambem teve mysterio darem-lhe este lugar. Vê-se sobre a fimalha, de donde a devoção dos Estudantes a mudará para alguma Capella propria, aonde possa estar cõ toda a veneração. A sua estatura são quatro palmos; tem em seus braços ao Menino Deos; tem coroa da mesma materia, que não chega a meyo palmo. Ainda ao tempo em q̄ escrevemos não tem Irmandade formada; mas tratavaõ os seus devotos de lha erigir; porque com as suas maravilhas tem declarado o quanto se agrada destes obsequios, & com elles fará se augmente muyto mais a devoção, & o seu culto. As Estrellas que as Religiozas daõ são de papel.

T I T U L O X C I.

Da Imagem milagrosa de nossa Senhora da Ribeyra, na Freguesia de São Miguel da Marmeleyra.

HE Maria Santissima para os peccadores não huma fer-til, & deliciosa Ribeyra, mas hum caudaloso Rio, que com as aguas de sua clemencia fertiliza a terra de seus coraçõens, & os abranda para que correspondaõ com frutos de boas obras, & de penitencia, para assim os fazer gratos a Deos, & merecerem a sua misericordia. Do rio Geon diz a Escritura, que cerca a toda a Ethiopia. He esta ribeyra, ou rio Geon, huma figura, & symbolo da clemencia, & piedade de Maria: porque assim como o Geon cerca, & fertiliza os campos; assim Maria Santissima (diz o grande Alberto) beneficia desde o Ceo, com a sua piedade, os coraçõens terrenos

Albert. Magn. lib. 9. de Laud. B. Mar. cap. 3. num. 6. nos dos peccadores: *Geon, idest, Maria, totam circuit Aethiopiã, scilicet peccatores.* Tambem o rio Nilo he symbolo desta liberal Senhora, & Rainha da gloria; & assim como o rio Nilo se cõmunica ao mar por sete bocas, faz Maria Santissima (diz Ernesto Pragense) aos peccadores sete especiaes beneficios; primeyro, porque abranda os seus coraçõens para a penitencia; segundo, porque os dispõem para a graça; terceyro, porque os fecunda para as boas obras; quarto, porque os fortalece para a perseverança; quinto, porque os enriquece com as virtudes; sexto, porque os consola com a devoção; setimo, & os alegra com a contemplação: *Similiter (luz Ernesto) Maria spiritualiter, &c.*

Ernest. in Marial. cap. 25.

No desfruto do lugar, & Freguesia de São Miguel da Marneleyra, termo da Villa de Mortagua, em distancia da Cidade de Coimbra cousa de quatro legoas, se vê o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra em pouca distancia do referido lugar, nas margens de huma caudalosa ribeyra, de donde se lhe impoz o titulo, com que commummente he invocada. Vê-se esta milagrosa Imagem collocada em huma nova tribuna da sua Capella mòr. He a sua estatura de pouco mais de hum palmo; mas he de soberana escultura formada em pedra. Tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto do seu purissimo ventre, a quem a Santissima Mãe está offerecendo hum raminho de frutas, como ameyxas, ou cereijas.

De sua origem, & principios não sabem dizer nada aquelles moradores; mas a mim se me representa com muyta probabilidade, (com a tradição que alguns tem; porque em Pena Cova me certificou huma pessoa de boa supposição, que a Senhora apparecêra naquelle sitio) que esta milagrosa Imagem appareceo naquelle lugar, aonde se lhe fundou huma grande, & fermosa Ermida, que se augmentou mais pelo decurso dos tempos, com as maravilhas, & milagres, que a Rainha dos Anjos obrava; & como logo em sua manifestação se fez celebre pelas maravilhas, estas déraõ occasião à fundação

ção da sua Casa ; porque a não ser assim , nem o sitio era capaz , nem a gente tão abastada , que lhe pudesse erigir Casa tão grande ; mas o modo , & as circumstancias do seu apparecimento , não he facil de se saber. Vé-se collocada sobre hũ throno de Serafins , que modernamente lhe dedicou huma pessoa em acção de graças dos favores , q̄ da mesma Senhora recebo; porq̄ ateando-se em sua casa hũa doença maligna, que andava no lugar da Marmeleyra , & pegando-se a quatro dos da sua familia, q̄ se viraõ em grande perigo , ella escapou por ir visitar todos os dias a Senhora ; & porque entendo que a Mãy de Deos a livrára , & à sua familia toda , sem que nenhuma della morresse , lhe fez aquella obra , & lha dedicou.

As maravilhas , que obra Deos pela invocação desta sagrada Imagem de sua Santissima Mãy a Senhora da Ribeyra, são innumeraveis , como se está experimentando todos os dias , & o testemunhaõ os muytos sinaes , & memorias dellas , que se vem pender da sua Capella. Todos a invocaõ em suas affliçoens , doenças , trabalhos , pleytos duvidosos , & em inquiriçoens escuras , aonde por falta de clareza , & de noticias , se temem alguns descritos em familias ; recorrendo a esta Senhora, ella pela sua piedade a todos alcança alivio, faude, descansos ; & nos trabalhosos pleytos clarezas, para q̄ a boa fama , & reputação não padeça detrimento. E deste argumento se referem notaveis casos , & successos , nos quaes ouve pessoas , que padecicõ ja alguns labéos , & como favor da Senhora se reconheceo a limpeza do seu sangue. E como esta Senhora he o symbolo de toda a pureza ; porque , como diz São Jeronymo: *Quidquid in Maria gestum est, totum puritas, totum veritas, totum gratia fuit*, sempre foy pura, & Mãy da eterna verdade ; assim não sofre, que fiquem os seus devotos padecendo , sem que se aclare esta verdade, & sem que padeça detrimento a sua boa fama.

A pessoa que nos fez esta relação , que era hum honrado Ecclesiastico de boas letras, & supposição, refere, que sen-

do moço de poucos annos lhe nascéraõ em o resto hũas ver-
rugas, ou em polas enfadonhas, & feyas; este pelo que ou-
via referir das maravilhas, que obrava a Senhora da Ribeyra,
se foy à sua Casa a fazerlhe humas breves deprecaçoens,
para que o livrasse daquelle cuydado, & molestia. A Senho-
ra o fez de sorte, que no seguinte dia amanheceo livre da-
quelle trabalho; porque nem vestigios se viraõ da antiga
queyxa que padecia.

Não ha muytos annos, que hum Antonio dos Santos
Ribeyro, natural do mesmo lugar da Marmeleyra, & mora-
dor hoje em Lisboa, Mercador, & administrador de huma fa-
brica de fitas, vindo do Brasil para Lisboa com sua mulher,
& filhos; porque havia casado naquelle Estado; na barra
por onde o Piloto entrou com o seu navio, sem esperar Pilo-
to da terra, que o fosse guiar, se vio perdido, & encalhado,
& sem algumas esperanças humanas de poder escapar da-
quelle grande perigo, pela temeridade do seu Piloto. Lem-
brou-se Antonio dos Santos das maravilhas da Senhora da
Ribeyra, do seu lugar da Marmeleyra, & invocou a em seu
favor; & foy a Senhora servida, que o navio sahisse do peri-
go sem perda alguma, ou detrimento da gente. Obrigado
deste grande favor, que da Senhora recebêra Antonio dos
Santos, mandou fazer à Senhora a tribuna, em que hoje se vê
collocada, & que brevemente mandará douçar: & tambem
lhe mandou fazer de pedraria lavrada o arco da Capella mór;
a tribuna he de muyto boa talha feyta ao moderno.

Outra maravilha se refere da Senhora muyto mais no-
tavel, & graciosa. No lugar da Bemfeyta, que não dista muy-
to do da Marmeleyra, havia hum homem, que ainda hoje vi-
ve, chamado Ignacio Luis; era este casado com huma boa
mulher, & devota da Senhora da Ribeyra, que se chamava
Marianna Gomes, que ja he de funta. Tinha Ignacio Luis hũ
tonel de excellente vinho; porque o havia feyto das uvas es-
colhidas das suas vinhas. Começou o tonel a fazer vinho por
huma

huma das cabeças; & porque este se não perdesse, meteo a mulher debayxo hum alguidar. O marido, que era homem atroz, & impaciente, vendo que o vinho não cessava de correr, todo rayvofo, & cheyo de colera, deu hum pontapé no tonel, & fez que se lhe metesse huma das travessas da cabeça dentro, & se derramou todo o vinho pela casa, ou adega, que como era terrea, ficou todo o pavimento feyto hum mar de vinho. Foy isto sanha de villaõ, como diz o Adagio; mas esta sempre traz perda na bolsa. A mulher vendo o desatino do marido, como tinha medo das suas furias, & da sua terribilidade, não se atreveo a dizer cousa alguma; mas sahindo pela porta fóra com este sentimento, se foy valer da Senhora da Ribeyra, não para que lhe remediasse a perda do vinho, que ja entendia, que pelo haver bebido a terra não tinha remedio; mas a má condicão do rustico marido. Depois da sua oracão se recolheo a sua casa sem cuydar de ir à adega; porque suppunha que a terra havia bebido o vinho. Ao outro dia foy a mulher curiosamente à adega, & reparou que o pavimento da casa da adega estava tão seco, como se nunca nelle ouvesse humidade: reparou na cabeça do tonel, & o vio muyto bem fundado, & concertado; bateo, & parececolhe q̃ estava cheyo; examinou-o, & achou que affirmara; porque tirou vinho, que era excellentissimo, & generoso. Vendo o que quiz, deu, & fez esmolas delle; & referia a mesma mulher, que do que vendéra fizera mais de quinze mil reis. O marido não se dando por entendido nos primeyros dias, nem lhe sendo revelado o segredo, perguntou depois à mulher de donde era aquelle vinho, que vendia; mas a boa mulher conhecendo melhor os favores da misericordiosa Mãy dos peccadores respondeo, que aquelle vinho lho havia dado a Mãy de Deos, a Senhora da Ribeyra, reprehendendo-o da sua má condicão, & impaciencia, & que não tentasse a Deos, nem fosse tão temerario.

Verdadeyramente esta maravilha da Senhora parece,

que foy mayor que o milagre das vodas de Caná; pôrque lá pela intercessão da Senhora converteo Christo a agua em vinho; neste o tonel arruinado se compoz, & concertou, & fez capaz de receber em si o vinho, que se havia derramado, ou o que a Senhora lhe mandou novamente lançar, ou o que a terra restituhio depois de o haver bebido, & incorporado em si; porq̃ nas vodas estavaõ as hydrias cheyas de agua, & cá o tonel estava vazio, & roto. Nenhuma destas maravilhas se autenticou por incuria, & negligencia daquelles aldeoens, & como elles naõ sabem avaliar estas maravilhas, assim tambem naõ sabem o quanto importa o autenticallas; para que assim se possa augmentar mais a devoção da Senhora entre os fieis, & crescer com ella a veneração das santas Imagens.

Festeja-se a Senhora da Ribeyra em oyto de Setembro, dia de sua Natividade. Todos aquelles povos circumvizinhos tem muyto grande devoção com esta Santissima Imagem, & lhe offercem os seus dons, & offertas. No dia da sua festividade he muyto grande o concurso da gente, que concorre, & ainda dos lugares mais distantes, como he a Villa de Mortagua, a de Pena Cova, & outros povos. Em Quinta Feyra Mayor, de tempo immemorial, costuma ir a procissão à noyte, do lugar da Marmeyra à Casa da Senhora.

Huma notavel observação fazem os devotos da Senhora da Ribeyra, & he, que quando estão na sua presença, se se achaõ com as suas consciencias maculadas, lhes parece, que vem a Senhora como o semblante carregado, & mostra tristeza, & sentimento, & naõ achaõ nella aquelle agrado, & alegria que experimentaõ, quando a sua consciencia os naõ accusa. Communicando este pensamento huns aos outros, convem todos a que assim he, como o tem experimentado muytas vezes. Tambem se observa, que quando se lhe pede alguma cousa, que naõ póde ter despacho, (porque este naõ convirá aos que pedem) tambem reconhecem no rosto a repulsa; como quando o concede, os sinacs pela alegria que mostra.

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Mouta, do lugar de Gøndolum, termo da Villa de Pena Cova.

Varios symbolos tem o carvalho; porque não só favorece com a sua sombra, & anima às moutas, & plantas menores, que se criaõ debayxo da sua sombra; mas significa tambem muyto que sustenta, & conserva a essas mesmas plantas, como diz Pinicelo em hum dos seus motes, ou lemmas, no seu Mundo Symbolico Italiano, alludindo à propriedade do carvalho; o que refere de hum gentil homem da Casa dos Duques de la Rovere, para explicar os favores, q̄ recebia do seu Principe, o que manifestou com este mote: *Cibus, atque salutem*. Declarando nesta empreza, o que os antigos usavaõ quando recebiaõ de alguemo o alimento, & o favor, alludindo ao que o carvalho communica, sobre o qual traz o emblema de Alciato, que diz assim:

Grande aluit veteres, sola nunc profuit umbra,

Sic quoque sic arbor officiosa Jovis.

Effeytos, que São Gregorio o Magno em os seus Moraes reconhece em Deos para nos favorecer a todos: *Nos parvulos Dominus dum protegit nutrit, & non gravi atque onerosa sed levi, & blanda protectione nos refovet, dum suas in nos misericordias exerit, &c.* E sendo Maria Santissima a amorosa, & misericordiosa Mãe dos peccadores, & pequeninos, qual será o que não receba della o alimento melhor, do que o carvalho communica? pois nella, como diz Ricardo Vitorino, cresceo o leyte da misericordia; porque aquelle sustento com que Christo se creou para a plenitude da sua idade não era outro, senão o leyte da misericordia, para com-nosco exercitar a sua: *In te, o Virgo, concrevit lac misericordiae, quia*

*Pinicel.
in Mūd.
Symb.
lib. n.*

*Alciato.
embl.
200.*

Div.

*Gregor.
moral.
lib. 36.
cap. 6.*

*Richar.
à Sanct.
Laur.
p. 2. in
Cant.
23.*

cibus

cibus ille, quo Christus in plenitudinem ætatis altus est, nō erat aliud, quàm misericordiæ lac, ad faciendam misericordiam nobiscum. Com que o apparecer a Mãe de Deos sobre hum carvalho, ou no tronco de hum carvalho, que podemos dizer, sennão que quiz significar àquelles pobres aldeoens de Gondolim, que ella era o seu sustento, o seu remedio, & a sua misericordiosa protecção?

No lugar de Gondolim, termo da Villa de Pena Cova, em distancia de quasi huma legoa para a parte do Norte, se vé no mesmo lugar, que he pobre, & limitado, o Santuario de nossa Senhora da Mouta, Casa de muyta devoção, & romagens, não só dos moradores do mesmo lugar, mas de todos os circumvizinhos, & da mesma Villa de Pena Cova, & dista da Cidade de Coimbra este lugar quasi quatro legoas. Os principios, & origem desta santa Imagem se refere mais por tradiçoens, do que por escrituras, & he nesta maneyra. Dizem os moradores, & os velhos daquelle lugar, que os principios desta santa Imagem são de tempos immemoriaes; porque se não alcança ja o tempo do seu apparecimento; porque os presentes dizem, que assim o ouviraõ a seus antepassados. E a tradição que conservaõ he, que em hum valle distante do lugar hum tiro de mosquete, junto do qual (que rega huma ribeyra, que vay a desaguuar no Mondego, que lhe não fica muyto distante) havia huma mata de carvalhos muyto fechada, com tojos, urzes, silvas, & outros matos semelhantes. Nesta dizem, que fora achada a Imagem da Senhora, metida no tronco de hum carvalho, com duas vélas, ou cirios acesos junto à mesma Senhora, & hum sino, & huma campinha. Esta se conservou muytos annos na mesma Ermida, que se edificou à Senhora. O sino se deu à Igreja de Santa Marinha de Oliveyra de Cunhedo, annexa à Matriz de Pena Cova, a qual Freguesia fica além do Mondego, & se lhe deu nos principios da sua fundação.

Naõ consta quem foy o venturoso, ou venturosos inven-

ventores deste thesouro soberano; mas consta que estes, ou trouxêraõ a noticia; ou avisáraõ aos moradores de Gondolim da sua dita, para que a fossem buscar com toda a reverencia, como era razaõ: os quaes alegres com a noticia a foraõ buscar, & a collocáraõ em casa de algum venturoso Obbedon, em quanto lhe dispunhaõ dentro do lugar huma Ermida; & referê-se, que começáraõ a dar principio a ella. Porém como a Senhora (que sem duvida haveria muytos seculos habitava escondida naquelle deserto, ou naquella fechada mata) estava satisfeyta do seu primeyro domicilio, dispoz Deos, que por ministerio dos Anjos fosse outra vez trasladada à mesma arvore, ou mata de carvalhos, & à quella tosca concha em que se manifestou. E esta fuga parece que repetio mais vezes, com que desenganados os seus devotos de Gondolim, naõ quizêraõ contrair mais com a vontade da Senhora, & assim se resolvêraõ a edificar lhe huma Ermida junto ao lugar do seu apparecimento, & nella a collocáraõ; & a Senhora foy servida de se accõmodar.

Está collocada esta Santissima Imagem no seu Altar mór, no meyo de hum retabolo de madeyra dourado, & com aceyo assitida, confôrme os cabedacs, & possibilidade daquelles moradores, com ornamentos, & ornatos necessarios, assim para se dizer Missa, como para o adorno do seu Altar. Tem Mordomos annuaes, que se elegem, & estes saõ os que festejaõ a Senhora; o que fazem na primeyra Quarta feyra depois da Paschoa, que será sem duvida o dia da sua manifestação. Neste dia he muyto grande o concurso das romagens, & nelle concorrem varias procissoens, como he a da Villa de Pena Cova, a de Oliveyra de Cunhedo, & de outras partes; & este dia he chamado de todos vulgarmente, o dia dos perdõens; porque todos os povos circunvizinhos lhe daõ este titulo.

He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra; a sua estatura he de pouco mais de dous palmos, & tem so-

bre o braço esquerdo ao Menino Deos, com as roupas formadas na mesma pedra, & ambas as Imagens pela sua rara perfeição mostraõ ser obradas pelas mãos dos Anjos; porque não parece se achariaõ entre os homens tão perfeytos artifices. Vé-se collocada hoje sobre huma peanha de madeyra dourada, & com humas opas de seda, ou tẽla, que lhe offereceo a devoção, ou o agradecimento dos beneficios, que continuamente faz. Tambem he tradição recebida, que nunca fora pintada, ou encarnada, depois que se manifestou; & está com huma encarnação taõ bella, & taõ rica, que parece encarnada de poucos dias; & o mesmo se vé nas cores dos vestidos feytos da mesma escultura, que estaõ muyto vivas.

Tem os enfermos muyto grande fé, & devoção com esta Santissima Imagem, & são innumeraveis os milagres, que ha obrado em os enfermos de varios achaques; & assim se vem na sua Casa muytas memorias, que se lhe offerecẽraõ para perpetua lembrança das mercês, & maravilhas que havia obrado; mas como não ouve curiosidade, nem advertencia naquelles moradores, a quem mais isto tocava, para fazerem dellas memoria, por isso se não pôdem especificar. Estes somente se contentaõ por ter por sua singular Protectora a Senhora da Mouta; & ella em si com a sua belleza, & fermosura he hum continuo milagre.

T I T U L O X C I I I .

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Mosteyro,
ou das Neves, da Villade Avo.*

A Festividade das Neves se celebra com aquelle mysterio Evangelho: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti;* em que huma santa mulher louva, & engrandece a Mãe de Deos; mais illustrada do Espirito Santo,
do

do que do seu limitado conhecimento. O Cardeal Caetano admirado deste profundo louvor diz: *Beatificat matrem a fructu ventris*. Expressando que filosofara prudentissima mente, louvando, & engrandecendo a Santissima Virgem Maria pelo fruto do seu ventre; isto he, por ser Mãy de Christo nosso Senhor. Naõ discorreo melhor Santo Thomas para provar a mayor perfeçãõ, & graça da Senhora, que tomou para isso o mesmo meyo. *Rationabiliter* (diz o Doutor Angelico) *credendum, quòd ea, que genuit Unigenitum a Patre plenum gratiæ, & veritatis; præ omnibus alijs maioræ doni gratiarum, & privilegiorum accepit*. Que a Senhora, que havia de gerar o Filho do Eterno Padre chryo de graça, & verdade, (como diz o Evangelista Joaõ) recebeu por isso mayores dons, mayores privilegios, & mayores augmentos de graça, que nenhũa outra creatura. O mesmo prova o Damasceno: *Hinc colligere licet, quòd cum Christus Mariæ Filius sit Sanctus Sanctorum; ex consequenti etiam Mater Dei amplissimis sit insignita & gratijs, & privilegijs, & excellentijs*. Porque se a Senhora he Mãy de Deos, & Mãy daquelle Senhor, que por antonomasia he o Santo dos Santos, bem se infere, que he dotada de todas as excellencias, & graças; porque a naõ havia de escolher Deos para Mãy, senaõ a mais pura, a mais limpa, & Santa creatura, que se achasse no mundo.

Falla Ezechiel do primeyro Anjo, em quem Deos quando o creou, poz todas as graças, & perfeçõens, & diz: *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum*. Que estava vestido de toda a variedade de pedras preciosas; & he de notar, q̃ lhe chamou Cherubim, dos quaes disse o Profeta Rey, que saõ assento, & throno de Deos: *Qui sedes super Cherubim*. Daqui se tira, que o primeyro Anjo foy taõ perfeyto na sua creação, só porque Deos nelle se havia de assentar, & pòr o seu throno. Ouçaõ a São Joaõ Chrysofomo: *Verè dignum, & justum est glorificare Deiparam, & semper Beatissimam, & purissimam*.

Caiet. hic.

Div. Thom. 3. part. 9. 27. art. 4.

Joan. 1.

Div. Damasc. lib. de fide Orthodox.

Ezech. 28.

Psalm. 18.

Div. Chrys. in Li. iurgia.

peni.

penitus incontaminatam Matrem Domini nostri, honoratiorum Cherubim, & gloriosorem incomparabiliter Seraphim.

He justissimo que a Santissima Virgem Maria seja glorificada por ser mais nobre que os Cherubins, mais gloriosa que os Serafins; porque se elles eraõ os Santos, & Bemaventurados, a Sacratissima Virgem he, *Beatissimam*; & mais digna de ser honrada que os Cherubins, & mais gloriosa, sem comparação, que os Serafins; porque por modo mais perfeyto adornou Deos a sua alma de todas as graças, & virtudes: *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum.* Nella poz o ouro da charidade, a prata da pureza, os rubins do amor Divino, as safiras dos celestiaes desejos, as esmeraldas da esperança da gloria, & finalmente todas as mais pedras preciosas de virtudes, como quem a preparava para nella ter o seu throno por espaço de nove mezes.

A Villa de Avo dista da Cidade de Coimbra para a parte do Nordeste nove legoas. Junto a esta Villa he muyto frequentado o Santuario de nossa Senhora do Mosteyro, ou das Neves, como hoje a invocaõ muytos; & isto he, por se celebrar a sua festividade em cinco de Agosto, no dia do milagre das neves de Roma. O titulo do Mosteyro querem os moradores de Avo que se lhe desse, por haver naquelle sitio hum Mosteyro da Ordem de Cister. Esta he a tradiçaõ; porém attendendo à muyta antiguidade da Senhora, eu não creyo que o Mosteyro foy Cisterciense; mais me inclino, q̄ naquelle sitio teriaõ os Cavalleyros do Templo em seus principios algum Mosteyro, que depois se desamparou com a sua extinçaõ, & que nelle estaria esta sagrada Imagem da Senhora, que por haver sido do Mosteyro, lhe deiraõ este titulo. Antigamente era Santuario muyto celebre, & venerado, & eraõ grandes os concursos das romagens; mas como a frieza humana he taõ grande, saltando quem accenda, & excite o fogo da devoçaõ, não só esta se esfria, mas se acaba de todo. Isto se experimentou muyto bem nesta Casa, que hoje está quasi esquecida. He

He esta Santissima Imagem de excellente escultura formada em pedra, & revestida de cores com flores de ouro. A sua estatura saõ quatro palmos; está collocada no Altar mór. Tem huma Irmandade que a serve, & festeja em cinco de Agosto (como fica dito) com Sermaõ, & Missa cantada.

TITULO XCIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do lugar da Gestosa, no Concelho do Couto do Mosteyro.

A Festividade que a Igreja faz a Maria Santissima quando se celebra com o titulo da Graça, he com o Evangelho de S. Lucas: *Missus est Angelus Gabriel; & porque o mysterio da Encarnação (que he o mayor de todos os da nossa redempção) foy o que constituhio a Maria Mãe de Deos, com esta dignidade foy cheya da Divina graça; que só ella teve mais graça, que todos os Serafins, & Cherubins, & que todos os mais côros Angelicos, & que todos os Santos. Santo Hesichio fallando deste mysterio pasma dizendo: *Quis vidit, quis audivit, fertilium agrorum peritus nature, agrum ante incultum produxisse spicam; aut terram non plantatam germinasse uvam? Vinum sine vite, aut fluvium absque fonte proleutem? Quem ja mais vio produzir o campo a espiga, sem primeyro o Lavrador lançar o grão à terra? nem esta sem ser plantada dar uvas? Quem vio alguma hora sem agua de fontes correr rios? Superexcede este sacramento toda a ordem, & curso da natureza, & não ha poder fallar nelle sem admiração, & espanto.**

Osculetur me osculo oris sui. Tinhaõ dito à Esposa Santa os Patriarchas, os Profetas, & os Santos Legisladores, do seu Esposo tanto das suas perfeçoens, tanto do seu amor, q̄ abrazada no seu amor rompeo nestes delirios: *Osculetur me*
oscu-

osculo oris sui. Como se dissera: Dizeime tanto deste Senhor, q̄ respondendo ao muyto q̄ delle tenho ouvido, digo que nada mais desejo, que vello desposado com a humana natureza, para participar de tantos bens, & de tantas graças: *Cum hæc Divina dona Virgo accepisset, & fatetur desiderium, & festina frui gratia pulchritudinis.* Venha, (diz a Esposa) pois com a sua vinda à terra, ha de trazer abundancia de bens: para bem seja a sua Encarnação, pois ha de ser a liberdade do mundo captivo pela culpa; isto he, *Osculetur me osculo oris sui, peccati ablutio, oblivio malorum, remissio delictorum.*

Agora se entenderá com quanto fundamento disse o Doutor Angelico, que a Virgem Senhora nossa no consentimento, que deu para o mysterio da Encarnação, representou a pessoa de todo o genero humano, & deu o sim para o matrimonio, que pela Encarnação se havia celebrar entre Deos, & a natureza humana: *Congruum fuit Beatæ Virgini annuntiarî quòd esset Christum conceptura, ut ostenderetur esse quoddam speciale matrimonium inter Filium Dei, & humanam naturam, & ideo per Annuntiationem expectabatur consensus Virginis loco totius humanæ naturæ.* E este mesmo mysterio teve dizer o Anjo à Senhora, que Deos a tinha chea de graça: *Ave gratia plena.* Não só pela copiosa graça, que communicou à sua alma Santissima; mas tambem porque nella como em deposito poz a graça, que por sua Encarnação se nos havia de comunicar; porque o mesmo havia de ser emparentar-se Deos com-nosco, que enchernos a todos de sua graça: *Verè plena* (diz São Jeronymo) *per quam largo Spiritus Sancti imbre superfusa est omnis creatura.* E São Bernardo: *Plena tibi, superplena nobis.* E mais adiante: *De plenitudine ejus omnes accepimus.* De sorte, que a palavra, *Dominus tecum*, seja casual, & monte tanto, como dizer São Gabriel: *Ideo gratia plena, quia Dominus tecum.* Isto he, pelo tanto a humana natureza está cheia de graça; porque está comella a fonte de toda a graça; que assim chama o Abbade Guerri-

Div.
Gregor.
Nicen.
Hom. 1.
in Cant.

Div.
Thom.
3. part.
quest. 1.
art. 1.

Div.
Hieron.
Epistol.
de Assumpt.
D. Bern.
serm. de aqueduct.

Guerri-

Guerrico ao mysterio da Encarnação do Filho de Deos: *Quis de hoc fonte bibit, & non amavit?* Que desgraça será tão grande, estando tão chegados à fonte manancial da graça, não bebermos della à boca cheya, & ficarmos sequiosos como dantes? & estando junto da mina, & vea dos thesouros, destes não ficarmos ricos, mas como dantes pobres? estando finalmente chegados ao fogo vivo, que tudo transforma em si, não ficarmos em seu amor abrazados, mas como dantes frios, & montes de neve? Roguemos pois à Senhora da Graça, nos alcance as disposições para a merecer.

*Guer.
Abbad.
serm. 1.
de Nat.*

O Concelho do Couto do Mosteyro (titulo que dizem lhe ficára de haver alli antigamente hum Mosteyro de Cavalleiros Templarios) fica ao Norte da Cidade de Coimbra, de donde dista seis legoas. Comprehende tres Freguesias; a primeyra, & a principal a do Couto, que he Priorado muyto rendoso, que apresentaõ os Bispos de Coimbra; a segunda he a do lugar do Vimieyro annexa ao Couto; & a terceyra a do lugar de São Joaninho; esta tambem he Priorado, & tem cinco lugares, como são, São Joaninho, Villa Pouca, Casal Bom, o Real, & a Abilheyra. A Freguesia do Vimieyro tem dous, que são Vimieyro, Rojaõ Grande. O Couto como cabeça daquelle Concelho tem dez lugares, a saber, o Couto, Colmiofa, Peceguido, Villa de Barba, Casal de Maria, Pedrayres, Casal de Vidona, o Outeyro, & a Gestosa, aonde se vé o Santuario de nossa Senhora da Graça, de quem agora tratamos.

Fica o lugar da Gestosa distante do Couto hum quarto de legoa, & he lugar grande, nelle se vé situada a Ermida, & Santuario de nossa Senhora da Graça, que he muyto frequentado de todos aquelles lugares. E he muyto para notar, que sendo aquelle Santuario o unico daquelle Concelho, em que ha mais devoção, ainda assim de seus principios não sabem dizer nada aquelles moradores, nem ainda pela tradição, & só dizem (porque não sabem dizer outra cousa) que he muy-

to antiga. Esta milagrosa Imagem da Senhora está collocada no Altar mòr da sua Ermida; tem sobre o braço direyto aquella soberano Deos Menino, que em hum só dedo sustenta todo o mundo. A sua estatura são quatro palmos. Festeja-se em 18. de Dezembro dia das Esperanças de seu ditoso parto, em que espera ver em seus braços a seu Divino Esposo, & amado Filho, que vem a nascer, & a encher o mundo das riquezas da Divina graça. To los aquelles povos tem muyta devoção com esta Senhora, pelas muytas maravilhas que obra, & pelos muytos favores, & mercês, que a todos reparte.

T I T U L O X C V .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, do Pedrógaõ, Freguesia da Vinha da Rainha, termo da Villa de Montemòr o Velho.

Davaõ antigamente às Imagens da Mãy de Deos, a quem hoje damos o titulo da Piedade, a invocação do Pranto, ou Planto. Este titulo daõ à Rainha dos Anjos pelas lagrimas, que chorou pelo nosso remedio, & salvação. Muytos dos Santos Padres, & Expositores applicaõ no sentido accõmodaticio à Senhora aquellas lagrimas, & sentimentos dos Threnos de Jeremias: *Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Tanto senté Maria Senhora nossa a morte dos peccadores, que na noyte das suas culpas faz tantos extremos de sentimento, & chora tanto a morte, que em nós causa o peccado. E mais adiante mostra o mesmo Profeta mayor sentimento, & mais excessiva a sua pena: *Ego plorans, & oculus meus deducens aquas.* Naõ se satisfaz esta nossa amorosa Mãy em chorar por nós; mas derrama pela nossa salvação, & remedio rios de lagrimas, para nos mostrar o excessivo

*Jerem.
Thren.
cap. 1.
num. 2.*

*Ibid.
num. 16*

cessivo

cessivo do seu sentimento. Mas se perguntarmos porque derrama tantas lagrimas em Jerusalém, era porque nella se figuravaõ os peccadores, que deyxando-se levar de seus appetites se fugeytavaõ às culpas, a que os inimigos das almas os inclinavaõ com os seus venenosos enganõs: *Facti sunt filij mei perditì, quoniam invaluit inimicus.* Não chõra aqui: Senhora a sua pena em ver ao Author da vida defunto em seus braços; mas derrama rios de lagrimas por ver a nossa ruina; porque como nos ama como a filhos, assim sente em nõs a morte da culpa. *Ibid. num. 16 in fine.*

Menos sente esta Senhora o ver-se cercada de penas, do que ver as almas dos peccadores com ruinas. No Calvario estava a Senhora junto à Cruz do Santissimo Filho, com os olhos muyto pregados nelle; & diz Santo Ambrosio, que a piedosa attenção dos olhos da Senhora naõ era tanto o sentimento pela morte do Filho que via acabar, como pela faude, & salvação do genero humano, que amava: *Pijs spectabat oculis, non Filij mortem, sed mundi salutem.* Oh quem sobera bem ponderar o excessivo amor; com que esta misericordiosa Mãe ama a todos os peccadores, para que deyxando as culpas amassem com hum grande amor a seu Creador! E ainda hoje mostra a Senhora, que sente as nossas culpas nas lagrimas, que derrama nesta Santissima Imagem da Senhora do Planto, de quem agora escrevemos. *Div. Ambr.*

No lugar do Pedrõgaõ, Freguesia do lugar da Vinha da Rainha, termo da Villa de Montemòr o Velho, de donde dista duas legoas para o Sul, he hoje muyto celebre naquellas partes o Santuario da Virgem Maria, a Senhora do Planto, pela perseverante maravilha, que nella obra a poderosa mão de Deos todos os annos em 18. de Dezembro, dia da Expectação de seu Santissimo parto; de cuja origem, & principios diremos o que pudemos alcançar. No referido lugar do Pedrõgaõ se vé huma antiquissima Ermida, que a estar em alguma nobre povoação se lhe tivera dedicado hum muyto

to sumptuoso Templo; mas a pobreza daquelles lugares desculpa a summa daquella Casa; & tanto quanto ella o manifesta com os effeytos, que nella tem causado a multidaõ dos annos, que ha se lhe deu principio, de que ja hoje se não pôde achar noticia, nem pela tradiçaõ.

Nesta Ermida se venera huma devotissima Imagem da Mãe de Deos naquelle doloroso passo, em que vio defunto em seus braços ao mesmo Author da vida, a quem por esta causa invocaõ com o titulo de nossa Senhora do Planto, pelas lagrimas que he crível derramaria, vendo cruelmente morto pelas mãos dos homens aquelle mesmo Senhor, que desejava de os salvar veyo do Ceo a sacrificar a vida por elles. Esta sagrada Imagem, quando não seja mais antiga que a mesma Ermida, em que he venerada, mostra muyto bem na sua manufactura os muytos annos, q̄ ha foy formada; & sem embargo de que a sua escultura não he da mão mais primorosa, ainda assim he muyto devota, & infunde muyta compayxaõ, & respeyto.

Antigamente seria muyto frequentada a sua Casa dos coraçõens pios, que a visitariaõ com grande devoçaõ, pelas grandes maravilhas que nella obraria. Mas como o primeyro fervor se acabou, parece quiz a amorosa Mãe dos peccadores acudir com novas maravilhas ao amparo, & remedio delles, & excitar outra vez o fogo da devoçaõ; & não reprehender, ou estranhar os seus descuydos. Succedeo pois pelos annos de 1656. (pouco mais, ou menos, & seria tal vez quando faltando El Rey Dom Joaõ, que Deos terá na sua gloria, se via este Reyno em principio de trabalhos, como hoje se vé destruido, & assolado com guerras, para mostrar o quanto ella he a nossa Protectora, & o amparo deste Reyno) que alguns devotos, a quem a Divina Providencia preveniria, dispuzessem festejar a Senhora, que he todo o nosso bem, & amparo, em 18. de Dezembro dia da Expectaçaõ. Neste dia, no tempo em que se lhe cantava a Missa, se vio repentinamente,

que

que a Senhora suava copiosamente, vendolhe correr por teu soberano rosto huma grande quantidade de perolas, & aljofres, que assim pareciaõ as gottas de agua q̄ destillava.

Bem entendêraõ os que notáraõ esta maravilha, que aquelle copioso suor não parecia effeyto do tempo, frio, & humido, & que ainda que a sagrada Imagem era formada em pedra, não podia com o ar humido destillar hũa taõ grande copia de agua. Dissimuláraõ por entaõ; mas como nos annos seguintes se visse ao mesmo tempo o prodigio, ja entaõ se não julgou este por cousa casual; mas aquelles aldeoens, ou por incuria, ou por temor de os terem por milagrentos, ainda dissimuláraõ as maravilhas; & dispollo-hia affima Divina Providencia, reservando-o para outro tempo.

Naõ deyxou o Senhor das maravilhas de repetir esta em outros annos, até que chegando a noticia dellas ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Joaõ de Mello, se resolveo elle mesmo a ir pessoalmente a examinar aquelle grande milagre, o q̄ fez acompanhado de Ministros seus, & de homens doutos, que experimentáraõ, & viraõ com os seus olhos ser verdade tudo o que se referia; & assim se continuou a mesma maravilha, & se continua até o presente, fervindo muytos daquelles moradores à Senhora, & festejando-a todos os annos no mesmo dia.

O Padre Mestre Frey Joaõ Barbarica, Religioso da Ordem de Cister, que prégou muytas vezes naquella Ermida em o mesmo dia da festividade da Senhora, me referio o milagre como elle o vio em hum dia, que lá foy, que devia ser o primeyro em que prégou; & com a noticia do milagre ja hia prevenido para elle de hum lenço novo, para alimpar o rosto da Senhora, se ella se dignasse de que elle pudesse ver a maravilha. Foy dizer Missa pelas nove horas, ao mesmo tempo, que o Parocho lhe advertio o fizeisse, por ser aquella a hora, em que se experimentava, & via a maravilha, & poz sobre o Altar o lenço, que levava. Chegando ao offertorio vio o ros-

to da soberana Senhora, que se hia inflammando, & cobrindo todo de huns miudos aljofres, & acudindo com o lenço, alimpou com elle o rosto da sagrada Imagem. Tres vezes fez o mesmo, admirado do milagre, antes de consagrar; & depois como tinha as mãos impedidas, não o pode fazer mais vezes; mas reparou que o rosto da Senhora se inflamjava mais, & crescia o suor, & tambem em o Senhor, que tem defunto em seus braços. Depois de haver consagrado, tornou a correr o rosto da sagrada Imagem com o mesmo lenço. Referio depois o mesmo Padre Mestre, que o lenço ficára tão enfiado em agua, como se o metessem em huma fonte, & que se podia espremer. Referio mais, que subira ao pulpito muyto penetrado da maravilha, & compungido pela grande admiração, em que o puzeraõ aquelles segredos de Deos; & que sendo o Sermão largo, em todo o tempo d'elle; & depois até se acabar a Missa cantada se continuára aquelle milagroso suor. Tambem observou, que neste tempo o rosto daquella Santissima Imagem se inflamvou muyto, & que os olhos se viaõ muyto vermelhos, como de pessoa que mostrava muyto sentimento, & havia derramado muytas lagrimas. E nesta fórma esteve até se acabar a Missa; porque entãõ se suspendeo de todo a maravilha, & ficou o rosto da Senhora na mesma cor natural, em que se vé sempre. Esta estupenda maravilha, continuada por tantos annos, nos mostra significar alguma cousa, que nós nem percebemos, nem alcançamos. O Senhor Author della permita, que tudo seja para sua mayor honra, & gloria.

A Ermida por ser muyto antiga, & se ver, ja ao parecer de todos, que ameaçava ruina, se quiz reedificar. Para esta obra se ajuntáraõ algumas esmolas; mas huma pessoa nobre daquellas partes impedio os fervorosos detejos daquelles moradores, com lhes dizer esperava huma sentença em huma causa de grande importancia, fiado no patrocínio da Virgem nossa Senhora, & que conseguida ella, dava logo principio

pio à sua Casa. Com esta offerta se suspendeirão os devotos da Senhora , em darem principio à reedificaçaõ da sua Casa, como o intentavaõ.

TITULO XCVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera na Igreja Matriz da Villa do Lourical.

A Villa do Lourical sendo Aldea, ou lugar, a deu ElRey Dom Affonso Henriques ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, fazendo delle Couto. O titulo de Villa lhe deu ElRey Dom Manoel, & tambem segundo foral. Distã da Cidade de Coimbra seis legoas para o Sudueste, & tres da Villa de Figueyra: Tem oytto legoas de termo em circuito, com muytos lugares, & nella se contaõ cento & cincoenta fogos; está situada em hum quasi valle, cercada de montes, que ainda que não são muy altos, bastaõ para lhe impedirem as vistas: tem atraz dos mesmos montes hum campo dilatado, que rega huma boa ribeyra, que vay a delaguar as suas aguas no rio Mondego junto à Figueyra. Assentando ElRey Dom João o Terceyro a Universidade na Cidade de Coimbra, lha deu para augmento das rendas dos Cathedraicos; & affirma a Universidade he a senhora daquella Villa, & ella tem o Padroado, & as rendas da sua Igreja, que he dedicada ao Apostolo Patraõ das Espanhas.

Nesta Igreja ha huma Capella dedicada a nossa Senhora da Graça, aonde se venera hũa Imagem sua muyto milagrosa; & em outros tempos era servida, & buscada com grande veneraçã da gente daquellas partes, pelos muytos prodigios q̄ obrava. Ainda hoje os faz sem attender ao grande descuido, & negligencia com que a servem, & tal vez pela muyta frieza, & descuido com que obraõ em seu serviço, se faraõ indig-

nos delles. Esta sagrada Imagem he de escultura de madeyra, & alguns tivéraõ para si ser de pedra, mas eu o examiney; he estofada, & está collocada na primeyra Capella do corpo daquella Igreja à parte da Epistola, em hum nicho de hum antigo retabolo; tem em seus braços ao Menino Deos, & muyto abraçado, & chegado aos peytos, & sem embargo que a manufactura não he a mais primorosa, com tudo o rosto he fermoso, & mostra magestade. Quando fuy a venerar á esta minha grande Senhora, tinha hum manto de huma primavera muyto rica, branca, & gemada com hum bom palhetaõ de ouro, & coroa de prata na cabeça. Sua estatura são quatro palmos, & meyo.

Pertence esta Capella à Camera daquella Villa; ella he a que administra, & cobra as rendas, que lhe deyxáraõ, & de que lhe fizeraõ doação os que tinhaõ para com ella verdadeira devoção. Alguem quer, que a Camera não administra bem as rendas da Senhora; porque não attende ao culto do seu Altar, & aos reparos da lua Capella, que está muyto maltratada, & lhe chove muyto, & a não está incorporada com o corpo da Igreja ja estivera no chaõ. Pedindo eu noticia dos principios, & origem desta milagrosa Senhora a hum Ministro de toda a supposição, este me respondeo affirm.

Dentro do Lourical está huma Imagem de nossa Senhora da Graça, sem culto algum, nem veneração, & tratada com pouca devoção; esta santa Imagem he de pedra (aqui se enganou.) Padecendo estes povos hum castigo de gafanhotos ha muytos annos, a tiráraõ em procissão, & milagrosamente cessou o dano, & desapareceo aquella praga. E todas as vezes que ha bicho, que corta o milho, ou faz mal às novidades, recorrem á Senhora, & experimentaõ o mesmo effeyto. A Camera deste lugar trata desta Imagem com bem pouco agradecimenuo a tam grande beneficio; mas comem no seu dia dezasseis boys, & cento & tantos alqueyres de trigo. Come-se, & bebe-se, & a Senhora não tem hum manto. Chove na sua Capella

la como narua , & está de caminho para se perder , & arruinar de todo.

Isto he o que tive por resposta , antes que pudesse chegar àquella Villa. Faz-se a festa da Senhora em o primeyro Domingo de Mayo. Se estas despezas se fazem à custa da Senhora , & das suas rendas , não o sey ; porque alguns dizem , que estas rezes que se mataõ , he despeza que fazemos Mor-domos da Senhora ; se assim he , que esta festa introduzirão os antigos por acção de graças , & final de agradecimento pela Senhora os livrar daquelle trabalho , & tambem para a obrigarem , a que os defenda de outros semelhantes , não o sey. Mas puderaõ matar sómente doze boys , & como o valor dos quatro acudir ao concerto , & fabrica da sua Capella. Mas se assim não he , & o que gastaõ he da Senhora , bom fora , que os Provedores tomassem conta , & examinassem bem este negocio , & lhe puzessem remedio , para que assim se cuydasse com mais cuydadosa devoção do seu culto.

T I T U L O XCVII.

Da Imagem de N. Senhora da Conceyção , que se venera no novo Convento do Lourical.

NO referido lugar do Lourical ouve hũa mulher muyto grande serva de Deos , chamada Maria do Lado , que ajuntando-se com outras do seu espirito ordenou hum Recolhimẽto , aonde pelo desagravo do furto do Senhor sacramentado , que se fez na Igreja de Santa Engracia de Lisboa , instituhio o tal Recolhimento de Terceyras de S. Francisco em 12. de Abril do anno de 1630. cuja obra agradou tanto a Deos , que mediante ella prometteo (como se refere na sua vida) o mesmo Senhor grandes bens a Portugal , apparecendolhe o Anjo Custodio delle , dizendolhe: *Não cesses de*

louvar, venerar, & exaltar a este Divino Senhor de bayxo das especies sacramentaes. E tambem lhe prometteo grandes favores para aquelle seu pequenino Recolhimento, & que havia de ser Convento, aonde se louvasse, & servisse muyto a nosso Senhor. Neste Recolhimento dispoz a serva de Deos o Lausperenne em louvor do Santissimo Sacramento, que se continuou até o presente entre as Irmãas Terceyras, & Recolhidas, que deyxou no seu Recolhimento, ou por muyto tempo.

Para este se edificou huma nobre Igreja, dedicada ao mesmo Senhor sacramentado, depois da morte da serva de Deos Maria do Lado, no anno de 1640. para a qual se lançou a primeyra pedra em 28. de Abril, que benzeo o Bispo de Coimbra Dom Joaõ Mendes de Tavora, assistindo a esta solemnidade Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, com grande concurso de povo. Nesta Igreja se collocou logo huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem déraõ o titulo de sua purissima Conceyção, que logo começou a obrar muytos milagres, & maravilhas. Está collocada em hum Altar collateral da parte do Evangelho sobre huma repreza; porque ainda não tem retabolo. He de roca, & de vestidos, que os tem muyto ricos, & preciosos, & alguns lhe offerecéraõ algumas senhoras da Corte, & outros se lhe fizeraõ por diligencia de Dom Gastaõ Joseph da Camera Coutinho, Veador da Rainha nossa Senhora, & Camerista de suas Altezas, a quem Sua Magestade deu a superintendencia do novo Convento.

Quanto à origem desta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, que he de rara fermosura, dizem hũ, que de Lisboa a mandára, depois da morte da serva de Deos Maria do Lado, huma Religiosa do Convento da Madre de Deos de Lisboa: outros dizem, que huma senhora da Corte; o que he certo, que em Lisboa se mandou fazer, & que desta Cidade foy mandada para aquella Igreja. As Recolhidas dizem, que ha

ha cartas da ferva de Deos Maria do Lado, das quaes consta, que ella dizia nas suas profecias, quando segurava haver de ser aquella Casa Convento de Religiofas, que via nelle huma Imagem de nossa Senhora da Conceyção em hum Altar collateral.

Os Condes de Ericeyra Dom Fernando de Menezes, & Dom Luis tiverão com aquella Senhora muyto grande devoção, & pediraõ por vezes às Recolhidas lhe fizessem por sua tenção algumas Ladainhas, & lhe mandáraõ suas esnolas; o que ainda hoje continua o Conde Dom Francisco, & a Condeça sua mãy. Tambem se diz, que esta sagrada Imagem esteve algum tempo ao fumo, por estar em huma Sacristia vizinha à cozinha do Recolhimento; mas como a esta fermosa Senhora nunca pôde macular o fumo da culpa; assim tambem os fumos naturaes do fogo não pudéraõ, nem macular, nem escurecer a rara fermosura de sua Santissima Imagem.

Obra Deos por esta Santissima Imagem muytos, & continuos milagres, & he grande a devoção da gente, não só daquella Villa do Lourical, mas dos lugares circumvizinhos; os quaes em seus trabalhos, & affliçoens invocaõ a Senhora da Conceyção, & experimentaõ tambem em si os seus favores, como o manifestaõ nas offertas, que lhe levaõ em sinal de agradecimento dos favores, & mercês recebidas; estas constaõ de trigo, milho, & outras cousas semelhantes. O Cappellaõ daquella Casa tem escrito muyto dos favores, & mercês, que esta Senhora tem feyto. A sua estatura saõ tres palmos, & a sua festa se lhe celebra no seu dia de 8. de Dezembro; tem na cabeça huma, fermosa coroa de prata dourada de muyto feytio.

TITULO XCVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa da Redinha.

OS Bemaventurados na gloria tem em summa veneração o titulo do Rosario de Maria Santissima, & na mesma gloria celebraõ esta festividade com grande alegria. Refere *Dorlan.* Dorlando na Chronica Carthusiana liv. 7. cap. 3. que hum *inChro-* Religioso Carthuxo de insigne piedade, & de grandes virtudes, em hum raptõ, que teve, vira a nosso Senhor Jesus Christo, & a Maria Santissima, que com musica dos Anjos era louvada pelos mysterios do seu Rosario; & notou, que todas as vezes, que aquelles Bemaventurados Espiritos nomeavaõ ao Santissimo nome de Jesus, se ajoelhavaõ, & ao nome de Maria faziaõ huma grande inclinação abayxando a cabeça modestissimamente.

A Villa da Redinha se vé situada ao Sul da Cidade de Coimbra em distancia de cinco legoas, he Villa antiga; & sem embargo de que tem huns fermosos campos, que banha o rio de Anços, que he caudaloso, & nasce de huma abundante fonte, que lhe fica entre o Nascente, & Meyo dia, ainda assim he povoação pobre, & tem hũa Igreja dedicada a nossa Senhora da Conceyção. Nella se venera na Capella collateral da parte da Epistola huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo do Rosario. He esta Santissima Imagem formada em pedra de ançãa, mas de excellente escultura, & de tanta belleza, & fermosura, que enleva a quantos nella põem os olhos; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, o qual com muyta graça descança o seu braço direyto em hum collar, que a Santissima Mãe tem lançado ao pescoço, & a Senhora com a sua mão direyta lhe está offerecendo

endo huma alcaxofra, para brincar com ella. Está collocada em hum nicho no meyo do retabolo, que he da mesma pedra, & de excellente fabrica, & architectura. Ao lado direyto tem ao Inclyto Martyr São Sebaſtiaõ, & ao eſquerdo Santo Antonio de Lisboa, tudo da mesma materia. Mostra a Senhora ter seis palmos de eſtatura, & o mesmo as Imagens dos dous Santos. Toda eſta obra no primoroso della mostra fer do mesmo artifice, que fez as Imagens, que se veneraõ na Capella do Santissimo Sacramento da Sé da Cidade de Coimbra.

Quanto à origem desta Santissima Imagem, o que se entende he, que alguns Religiosos da Ordem dos Prégadores viriaõ por aquellas terras com Missaõ, & com o zelo de augmentar a devoçaõ do Rosario da Senhora, & que elles com os seus Sermoens fariaõ tanto fruto, & accenderiaõ tanto aquellas moradores em a santissima devoçaõ do Rosario, & da Senhora, que elles se resolveriaõ a fazer aquella Capella à Senhora, & juntamente mandariaõ obrar a sagrada Imagem; & fundo este meu discurso em me dizerem algumas pessoas daquella terra, que antigamente havia Irmandade do Rosario, & que serviaõ à Senhora com grande devoçaõ. Mas como naquella Villa não ha Convento de Religiosos, q̄ exortem a gente, (que naturalmente he pia) esta falta fez que se esfriaſſe tanto a devoçaõ; porque ja hoje apenas se faz festa à Senhora por alguns devotos, que ainda tem alguma devoçaõ à Senhora; & ella pela sua grande fermosura, & graça, que mostra, merecia muyto grandes cultos, & fer servida com muyto grande fervor. A sua festa se lhe faz em o primeyro Domingo de Outubro, dia proprio, que a Igreja lhe tem affinado.

T I T U L O X C I X .

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto, do lugar de Villas de Pedro.

NO lugar de Villas de Pedro, em a Freguesia de Campello, em o termo da Villa de Miranda do Corvo, que dista da Cidade de Coimbra para o Sudueste tres legoas, se vé o Santuario, & Ermida de nossa Senhora do Pranto. He esta soberana Imagem de grande devoção, & ella em si com a representação, que mostra de dor, & sentimento de ver a seu Santissimo Filho morto, & despedaçado às mãos dos peccadores, causa tanta compunção, & pena em todos os que nella põem os olhos, que não haverá quem à sua vista se não compunja, & mostre dor, & sentimento dos seus peccados, pois estes foraõ a causa de toda aquella dor, & sentimento, que a Senhora experimentou.

He esta sagrada Imagem formada em pedra de ançãa. A sua estatura são tres palmos, está encarnada, & pintada de cores. Festeja-se na Dominica in Albis, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre a venerar aquella milagrosa Senhora, & como obra muytas maravilhas, he muyto frequentado aquelle seu Santuario, não só de todos os moradores da Freguesia de Campello, mas dos mais lugares circumvizinhos, aonde recorrem hús a darlhe as graças dos favores, que hão recebido da sua clemencia; & outros a impetrar o alivio, & o remedio de seus trabalhos, & necessidades. De sua origem não pudemos descobrir nada, nem do tempo em que se lhe edificou a sua Casa.

TITULO C.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, da Freguesia de Santa Catherina do termo do Pedrógaõ Grande.

NA Freguesia de Santa Catherina de Villa Facaya, annexa à Matriz da Villa do Pedrógaõ Grande, junto à ribeyra, que está ao pé do lugar de Outaõ, se vé huma quinta, que possue Luis da Vide de Andrade, Sargento Mayor da mesma Villa do Pedrógaõ, aonde tem huma Ermida dedicada a nossa Senhora da Piedade. Esta Ermida parece que mandáraõ edificar os seus ascendentes do mesmo Luis da Vide. O que se fez com muyta grandeza, & perfeçãõ. Nella se vé collocada a Santissima Imagem da Senhora da Piedade, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & ainda que he formada em pedra, está obrada, quanto à escultura, com tanta perfeçãõ, & move tanto aos pios coraçõens, que nella, & no sentimento que mostra põem os olhos, que não ha coraçãõ por mais duro que seja, que se não mova, & compunja, & se não compadeça da grande ancia, & pena que a Senhora representa. De sua origem, & principios não consta nada; porque os Portugezes de nada fazem memoria, & como não sabem dizer nada, logo dizem que he antiquissima, & bem poderá ser, mis não tanto como elles dizem.

Obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãe, & pela invocação desta sua Santissima Imagem muytas maravilhas, & assi nem todos os seus trabalhos recorrê aquelles moradores, & circumvizinhos a esta Senhora confiados na sua grande piedade; & a experiencia lhes mostra o quam bem unda da tem nella a sua esperança. A estatura desta sagrada imagem são cinco palmos na fórma, em que está assentada, & assim vem a ser da natural proporção. E o Senhor que tem
defun-

defunto em seus braços faz de comprido seis palmos. Não tem dia certo para a sua festividade; porque como aquelles moradores são pobres, não poderão acudir ao serviço da Senhora como desejava; & assim esta se lhe faz quando podem, & o ajustaõ. A esta Senhora concorre pelo decurso do anno muyta gente em romaria, huma a pagarlhe as promessas, & votos que lhe haõ feyto, & outra a impetrar da sua clemencia os despachos, & favores de que necessitaõ.

TITULO CI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Igreja do Cisterciense Convento de Cellas.

O Veneravel Velho Martinho de Aspilcueta, Navarro, nasceo no anno de 1493. a 13. de Dezembro, dia de Santa Luzia: seus pays foraõ naturaes da Cidade de Navarra, & ambos das illustres profapias de Aspilcueta, Lauriguizar, ou Bazan. Sendo ja de competente idade o mandaraõ seus pays estudar à Universidade de Alcalá, aonde depois de estudar as Grammaticas, aproveitou muyto na Filosofia, & depois passando a Salamanca, na Theologia Escolastica. Dalli passou a França, aonde na Cidade de Tolosa estudou a Jurisprudencia, assim Canonica, como Legal. Nesta Universidade com immenso estudo resolveo todos os Canones, & Leys, & nella alcançou a laurea de Doutor, & teve cadeyra com grande nome, & fama de sua sabedoria. Depois persuadido de Dom Francisco Navarro, Prior de Ronfivalhes, & Bispo Civitanense, (de donde passou a ser Arcebispo de Valença) deyxou a Universidade de Tolosa; & as grandes Dignidades que nella o esperavaõ os seus grandes merecimentos, & tomou o habito de Conego Regular de Santo Agostinho, cujo habito conservou até morte, vivendo com grande exemplo de

de virtude; & passando à Univerſidade de Salamanca, leo nella a Cadeyra de Decretos, & os explicou por eſpaço de quatorze annos. Deſta Univerſidade paſſou à de Coimbra, chamado do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o Terceyro, por conſentimento do Emperador Carlos V. aonde leo a Cadeyra de Prima de Canones por eſpaço de dezaseis annos, depois de a haver lido em Salamanca doze.

De Portugal paſſou a Roma, aonde ſendo de oytenta annos o fez o Cardeal Saõ Carlos Borromeo Penitenciario. Morreo em Roma, & foy ſepultado na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, em o Campo Marcio, Casa dos Portuguezes, aonde morrendo ſe confeſſou por Cidadão Portuguez; tanto foy o amor que teve aos Luſitanos, que até na morte ſe confeſſou por tal. Teve no Convento das Religioſas Bernardas de Cellas da Cidade de Coimbra duas irmãas, mulheres muyto exemplares, & a huma dellas dedicou o livro de *Oratione*; & a eſte Convento fez grandes favores. No coro da meſma Igreja de Santo Antonio de Roma teve a ſua eſſigie; & no ſeu ſepulchro ſe vé eſte epitafio.

D. O. M.

Martinus ab Aspilcueta Navarrus, H. S. E. Divini humanique juris conſultiffimus, qui Salmanticae primum, deinde Conimbricæ, ſeventibus Portugallie Regibus, jus Pont. docuit: Romam profeſtus, Pio V. Gregorio XIII. Sixto V. PP. MM. charus, omnibus nationibus gratus; huic Xenodochio beneficus, obiit xi. Calendas Julij 1586. ætatis an. 96. die 94. moritur die 8. Multis doctrine ſue pervulgatis monumentis, Martinus Zuria avunculo. B. M. poſſ. dicendum erat, qui Caturci primum, deinde Tolofæ jus utrumque, & poſtea Salmantica, & cæteræ Gallie, eſt enim que Navarrum Virum fecit, ut ipſe ait, & ex qua ipſe vera n juris prudentiam in Hispaniam, & poſtea in Luſitaniam invexit.

Eſte

Este Santo Varaõ dedicou no Convento de Cellas, aonde tinha as sobreditas irmãas, hũa Capella a São Martinho Bispo Turonense, cujo retabolo he de pedra, & de excellentissima escultura; & collocou tambem em outra a Santissima Imagem de nossa Senhora do Rosario, obrada singularmente, & de taõ rara fermosura, que rouba os coraçõens dos que a contemplaõ. Isto se confirma com o exemplo de hum Estudante, que referem as Religiosas daquelle Mosteyro, o qual hia todos os dias, por mais rigoroso que fosse o tempo, àquelle Convento, & julgando alguns ser do numero daquelles namorados de neve, elle era verdadeyramente namorado ao Divino; porque todos os seus amores eraõ com Maria Santissima, & os seus requebros com aquella sua Santissima Imagem. Examináraõ os loucos os seus amores, & o que julgavaõ por loucura acháraõ, que todas as suas finezas se dirigiaõ à Imagem de Maria Santissima, que he Mãy do fermoso amor, & que todo arrebatado, & absorto na presença daquelle purissima Senhora, da sua vista se naõ sabia apartar. Oh se os cegos que àquelle Casa vaõ a inquietar as Esposas de Christo, sem entrarem na Igreja como Catholicos, mas como homens sem fé, pois mostraõ que a naõ tem, & seguiraõ as pizadas, & os devotos amores deste virtuoso Estudante, quam differentes seriaõ os seus progressos literarios, & tiveraõ menos de que dar conta na hora da morte!

Bem se vio isto no devoto Doutor Navarro; porque a muyta sabedoria, que alcançou, foy pela grande devoçaõ que teve a Maria Santissima, cuja sagrada Imagem collocou naquelle Convento, para que por este meyo alcançassem os Estudantes a verdadeyra sabedoria. Foy devotissimo daquelle Convento, pela muyta virtude que as Religiosas delle exercitavaõ; & assim lhe fez muytos favores, & nelle recolheo as suas irmãas. Tres Capellas affirmaõ as Religiosas antigas fizera naquelle Igreja; a primeyra a de São Martinho; a segunda a que lhe corresponde; a terceyra a da Senhora do

Rosario, que se vé hoje à parte da Epistola, proxima ao Altar mór, aonde se vé a Senhora collocada em hũ nicho no meyo de hum lindissimo retabolo de talha moderna. He de escultura formada em pedra de ançãa; mas de rara perfeçãõ pela sua celestial fermosura: he muyto venerada de todos, (hoje se vé novamente renovada, & naõ sey se fizeraõ bem) & eu sendo taõ frio me naõ sabia apartar da sua presença. Tem em seus braços ao Menino Deos tambem de rara fermosura, & graça. Sua estatura será de alguns sete palmos; & he muyto grande a devoçãõ que todos tem àquella Senhora, naõ só as Religiosas, mas os moradores da Cidade. A sua festividade se lhe celebra em a primeyra Dominga de Outubro.

T I T U L O C I I .

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Sapiencia, que se venera na Sacristia do Collegio de nossa Senhora da Graça da Universidade de Coimbra.

CHama o Abbade Ruperto a Maria Santissima, considerando a sua alta sabedoria, Mestre de todos os Mestres: *Magistra Magistrorum*. E sendo esta Senhora a Mestre dos Apostolos, como diz Santa Brigida: *Magistra Apostolorum*, os quaes foraõ cheyos de Divina sabedoria, bem se vé que he esta Senhora a mais sabia de todas as creaturas; porque nas sciencias excede a todos os Cherubins; porque depois de Deos ninguem he mais sabio que Maria. Ouçaõ a Santo Epifanio fallando da enchente de graças, & sabedoria da Senhora: *Quod ei prædicanda nec celestis quidem Angelorum lingua satis est. Ella mesma nos inculca qual seja a sua sabedoria: Ego (diza Senhora) sapientia habito in consilio, & eruditio cogitationibus intersum. Eu sou a que com Divina, & soberana doutrina posso ensinar aos mais sabios nos mais erudi-*

Rupert. lib. 1. in Cant. & lib. 2. in Matth. S. Birg. in serm. Angel. cap. 19. Sanct. Epiph. de laud. B. M. Prov. 8. num. 12.

eruditos discursos. Pois se esta Senhora he a Mestra dos Mestres, & a Mestra dos illustrados Apostolos, & dos mesmos Cherubins, com muyta razaõ lhe devemos dar o titulo da Sapiëntissima, & invocalla com o nome de nossa Senhora da Sapiencia.

No Real Collegio de nossa Senhora da Graça da Cidade de Coimbra, que fundou o Serenissimo Rey Dom Joaõ o Terceyro, se venera em huma Capella da sua Sacristia huma devotissima Imagem da Rainha da gloria, a quem por ser a Mãe da eterna sabedoria lhe déraõ o titulo da Sapiencia. Esta Santissima Imagem se entende ser obrada nos principios da fundação, & mandada fazer na mesma Cidade pelo Veneravel Padre Frey Luis de Montoya: antigamente tinha outra Capella; mas reformando-se a Sacristia se lhe fez outra mais perfeyta, com hum retabolo de talha moderna dourada. A Senhora se vé collocada no meyo do retabolo sobre huma realeza. He formada em pedra, mas de preciosa escultura; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, que parece estar fallando à bendita Mãe. Tem esta Senhora huma devotissima Irmandade, que se compõem de todos os Religiosos do mesmo Collegio, que como he Casa de sciencias, todos os que nella assistem, para poderem fazer grandes progressos nos estudos, entendem, que só com a sua protecção o poderão conseguir. A sua festividade se celebra dia da Purificação, para ella se elegem dous Religiosos, hum Sacerdote, & hum Estudante Chorista. Em todos os Sabbados tem Missa cantada, & na tarde Ladainha cantada pelos seus Confrades, a que desejaõ todos assistir pela grande devoção, com que a veneraõ. He a estatura desta Santissima Imagem de alguns seis palmos.

TITULO CIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella, do lugar de São Payo, termo da Villa de Gouvea.

NO termo da Villa de Gouvea ha varios lugares grandes, a hum delles intitulaõ São Payo. Fóra deste lugar se vé para a parte dô Oriente o Santuario de nossa Senhora da Estrella, em cujo Altar môr se venera huma Imagem desta Santissima Rainha, & Senhora nossa, a quem aquelles moradores invocaõ com o titulo da Estrella. Desta Santissima Imagem referem aquelles moradores por tradiçaõ, que appareceo no mesmo sitio, & lugar, em que logo se lhe edificára Casa, em que fosse venerada. E como a sua manifestaçãõ he muyto antiga, & aquelles aldeoens não cuydaõ mais que dos frutos que lhes pôde dar a terra, não tem lembrança das cousas, que pertencem ao Ceo; & como os de mayor capacidade, & que deviaõ tambem fazer destas materias mais caso, & memoria, só cuydaõ em temporalidades; assim ficaõ sepultadas no esquecimento as cousas, que eraõ dignas de permanecerem muyto vivas na memoria. Nem sabem dizer a causa porque se lhe impoz o titulo da Estrella, seria sem duvida, ou porque, como diz Giselberto, que he esta Senhora aquella Estrella que nos guia, & mostra o caminho, & a derrota da nossa patria: *Stella, cujus ductu ad patriam transfretamus*. Ou porque esta Senhora he a Estrella segura na viagem da nossa vida, como diz Hesichio: *Stella vita*. Ou tambem pela celebrada Serra da Estrella, que tem à sua vista. O seu apparecimento bem mostra ser muyto antigo, pois sendo a manifestaçãõ desta Senhora tão prodigiosa, como se deyxaver, de se lhe edificar logo Casa em que fosse venerada; ainda assim nem por tradiçaõ pudemos descobrir nada dos seus principios.

*Geslib.
in alt.
Syna-
goga, &
Eccles.
cap. 16.
Hesich.
orat. 2.
de Deip.*

Está collocada esta Santíssima Imagem no Altar mòr da sua Ermida. A sua estatura são cinco palmos.

TITULO CIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Toffe, ou da Carapinha.

*Div.
Bonav.
in Psal.
min.
quinq.2*

NA referida Ermida de nossa Senhora da Estrella se venera em o seu mesmo Altar outra Imagem da Rainha dos Anjos, a quem vulgarmente dão o titulo de N. Senhora da Toffe, sem duvida por ser advogada desta molesta, & enfadonha queyxa; & porq̃ algũ com ella valendo-se da virtude, & poder desta Senhora, q̃ he a medicina do mundo, como diz S. Boaventura: *Medicina mundi*, livrou bem deste trabalho, lhe imporiaõ entã este titulo. O outro titulo da Carapinha não pude tambem descobrir causa porque se lhe impuzesse, salvo fosse o apparecer, ou manifestar-se em algum lugar a quem desse este nome. O que me constou he, que os moradores daquelle lugar tem huma grande devoção para com esta Santíssima Imagem, & assim a visitaõ continuamente, & lhe fazem romagens; & novenas; porque achãõ na sua clemencia remedio para tudo, valendo-se daquelle soberana Imperatriz da gloria, de quem ella he Imagem. He muyto pequena, porque não passa a sua estatura de dous palmos; o que me persuade, a que tambem appareceria; he de roca, & de vestidos. Tem esta Senhora huma Irmandade que a serve, & a festeja; a qual lhe faz a sua festividade em quinze de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpção. Obra muytos milagres, & maravilhas.

TITULO CV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Villa de Mesquitella.

A Villa de Mesquitella he muyto moderna, confina com a Villa de Linhares. Nesta Villa he muyto venerado, & frequentado o Santuario de nossa Senhora da Ajuda. He esta Santissima Imagem muyto antiga; & assim ja não lembra, nem quem a mandou obrar, nem o motivo que ouve para lhe darem este mysterioso titulo. O que os moradores daquella Villa dizem he, que edificando-se ao Inclyto Martyr São Sebastião huma Ermida, se mandára pintar em o retabolo da sua Capella huma Imagem da Rainha dos Anjos, a que impuzera o titulo de nossa Senhora da Ajuda, & assim he esta Santissima Imagem de pincel. Não tem dia proprio em que se lhe faça festa particular, ou annual; mas isto não nascerá de timbeza dos moradores, mas procederá da pouca devoção dos Parochos, os quaes são os que devem intimar a devoção fervorosa para com nossa Senhora, & cuydar de nomear algúas pessoas em particular, que servissem àquella Senhora, que sempre nos favorece, ajuda, & ampara em todos os trabalhos, que padecemos nesta vida: & advirtão os senhores Parochos, & tambem os moradores de Mesquitella, que assim como se ouverem no serviço da Senhora da Ajuda, assim o fará a Senhora com elles em todos os seus trabalhos, & perigos; porque de todos os livrará, & favorecerá, ajudando-os com a sua poderosa protecção, & assistencia; porque he esta Senhora todo o nosso patrocínio, alegria, & a nossa defenſa, & amparo, como diz São Germano: *Patrocinium, letitia, oblectatio omnium.* Muytas pessoas particulares tem especial devoção com esta Santissima Imagem da Mãe de Deos,

*Sanc.
Germ.
orat. de
Pres.
Deip.
&*

& com ella lhe mandaõ celebrar muytas Missas , & lhe offerrecem algumas offertas, & assim a buscaõ com romarias, hũs a pedir lhe ajuda, & favor em seus trabalhos, & tribulaçoens; outros a dar lhe as graças pelos favores , que da sua piedade haõ recebido.

T I T U L O C V I .

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, do lugar de Villa Ruyva.

NO termo da Villa de Linhares ha hũ lugar , a quem daõ o nome de Villa Ruyva , cuja Parochial Igreja he dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo da Graça , & ella he a Patrona do mesmo lugar , & a que a todos está convidando a sua superabundante graça. Debayxo deste titulo distinguem Santo Thomas , & Alberto Magno na graça de Maria Senhora nossa tres grãos de perfeçãõ. O primeyro, desde o principio de sua Conceyçaõ , a que chamãõ de sufficiencia; o segundo, desde o ponto em que concebeo o Verbo eterno , a que chamãõ de abundancia ; o terceyro por todo o tempo de sua vida até a morte , a que chamãõ de excellencia singular. Por todas estas razoens muyto melhor , & mais altamente entendidas comparando-se a Senhora consigo mesma , como aquella singularissima alma , que sobre todas as creaturas amou , & foy amada de Deos , tambem naõ pôde deyxar de estimar mais a graça que a gloria , naõ por assegurar no Ceo a mesma graça , em que fora confirmada desde o primeyro instante de sua Conceyçaõ ; mas por augmentar mais o amor , que lá se iguala com a vista por toda a eternidade. Batalhava no coração da Senhora o mesmo amor por huma parte , com o desejo de mais depressa ver a seu Santissimo Filho , & por outra com a razaõ de mais o amar eternamente,

& por este motivo foy o amor o vencedor, por isso escolheo como melhor parte a da graça: *Maria optimam partem ele git.* Luc. 10.

Naquellas palavras, *Indica mihi, quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie*; manifestou o amor da Senhora quanto desejava ver a Deos no meyo dia da gloria; & a repotta foy, que mais convinha por entaõ, que na ausencia de seu Santissimo Filho, ficasse apascentando o seu rebanho: *Abi post vestigia gregum tuorum, & pasce hædos tuos, juxta tabernacula pastorum.* Assim o fez a Senhora, sendo dalli por diante o Oraculo de toda a Igreja, & a Meitira dos mesmos Apostolos. Durou, naõ digo este desterro da gloria, mas esta ausencia de seu Filho, naõ menos que vinte & quatro annos, depois que elle havia subido ao Ceo, como prova o Cardeal Baronio, fundado no irrefragavel testemunho de São Dyonysio, até que finalmente no dia de sua Assumpção foy chamada a receber da mão de seu Santissimo Filho, & gozar por toda a eternidade a immensa coroa da gloria, que tinha merecida a sua graça. Cant. 1.
Baron.

Mas quem poderá declarar quaes foraõ os augmentos de graça, com que a Virgem Maria accumulou hũa sobre outra, às immensidades da sua? Santo Epifanio disse: *Gratia Sanctæ Virginis est immensa.* São Boaventura: *Immensa certè fuit gratia, qua ipsa fuit plena.* E Santo Anselmo: *Quid amplius dicere possum, Domina, immensitatem quippe gratiæ, & felicitatis tuæ considerare incipienti, & sensus deficit, & lingua fatiscit.* Estes Santos com palavras claras, & expressas apregoão por immensa a graça da Virgem Maria; & São João Damasceno, São Jeronymo, Santo Ephrem, São Bernardo, Santo Ignacio Martyr, São Pedro Veronense, & quasi todos os Santos dizem o mesmo, com termos naõ de menos expressão, mas de mais profunda intelligencia. Sanct.
Epiph.
orat. de
laud. V.
Sanct.
Bonav.
spec.
cap. 5.
Ansel.

Esta Santissima Imagem da Senhora da Graça affirmão aquelles moradores ser muyto antiga; porque naõ sabem di-

zer nada dos seus principios. Mas se a estes lhe perguntarem, qual será o tempo mais conveniente para semear o centeyo; isto dirão facilmente: porque para as cousas da terra (a que todos somos inclinados) sabem discorrer todos admiravelmente; porém para as cousas do Ceo, & para as cousas de nossa salvação, não sabem dizer nada. Está collocada esta Santissima Imagem da Senhora da Graça em a Capella mór da mesma Parochia, de que he Orago. Com ella tem muyto grande devoção todos os moradores do lugar, & dos circumvizinhos, & a vão buscar com as suas romarias, huns obrigados dos favores recebidos, & lhe vão a dar as graças; outros obrigalla com as suas offeras, para que lhe alcance de nosso Senhor os de que necessitaõ. Humas pessoas lhe offercem toalhas, outras cera, & vélas, & Rosarios; & outras finalmente, que são mais ricas, mantos, & joyas. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra; não tem Menino; o rosto he encarnado, & as mãos, & as roupas são pintadas, & adornadas de flores de ouro; a sua estatura são tres para quatro palmos. Tem Mordomos que a servem, & festejaõ em oytto de Setembro, dia de sua Natividade; he a sua Igreja anexa à Matriz de Mesquitella. Desta Senhora faz menção a Corografia Portugueza tom. 2. liv. . .

TITULO CVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Vagos, ou da Conceyção de Vagos.

O Mosteyro de São Salvador de Grijò, hoje da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, foy fundado por dous irmãos, chamados Guterre Soares, & Auzendo Soares; eraõ ambos Sacerdotes, & Clerigos virtuosos, & exemplares. A estes deu
o ffitio

o sitio para o Mosteyro outro seu irmão mais velho, chamado Nuno Soares o Velho, no anno de 912 edificou-se em huma sua quinta, & herdade, que tinha na Comarca da Feyra, aonde os devotos irmãos fundáraõ huma Ermida pequena; & porque esta na lingua Latina se dizia *Ecclesiola*, no Portuguez antigo diziaõ, Igreja, & hoje com pouca corrupção se chama àquelle Mosteyro por causa da Ireginha, Grijõ; & porque logo se lhe ajuntáraõ outros Clerigos, & Sacerdotes, para viverem em sua companhia, fundáraõ junto à Ermida hum Convento no mesmo anno de 912. ou 13. em que era Prelado com titulo de Abbade, Guterre Soares, hum dos dous irmãos referidos; como consta da doação que ambos fizeraõ aos Clerigos seus companheyros de humas herdades, que tinhaõ em Perosinho, para seu sustento. Era tam grande a devoção, que todos os moradores daquella terra da Feyra, & sua Comarca tinhaõ àquelle Mosteyro de Grijõ, pela grande virtude com que alli viviaõ aquelles Santos Sacerdotes, que levado do grande exemplo que davaõ, Soeyro Fromarigues, que succedeo a seu pay Nuno Soares o Velho no senhorio daquellas terras, lhe mandou fazer huma muyto mayor Igreja, por ser muyto pequenã a que seus tios haviaõ fundado, como fica dito.

Edificou-se a Igreja, & depois della acabada pedio Soeyro Fromarigues ao Bispo do Porto Dom Cresconio, lha fosse sagrar, a qual dedicou ao Salvador do mundo; o que se fez em 2. de Novembro do anno de 1093. & neste dia se celebrou a sua dedicação com grande gozto do Fundador Soeyro Fromarigues, que no mesmo dia diante do Bispo Dom Cresconio ratificou publicamente a doação, & testamento que havia feyto de muytos, & grandes legados àquelle Convento, como consta do seu cartorio. Toda esta familia dos Soares, filhos de Soeyro Fromarigues, com sua mãy Elvira Nunes, dotáraõ àquelle Convento todas as suas fazendas, que tinhaõ, & outras que compráraõ para o mesmo effeyto.

Ditofos tempos, em que com tanta liberadidade se dedicavaõ a Deos as fazendas, & as riquezas! & por isso fazia Deos mais ricos, aos que generosamente lhas dedicavaõ. Fize-raõ lhe tambem doaçaõ de todas as rendas, & Padroados das Igrejas de Argoncilhe, Perosinho, Cerzedo, & da mesma Igreja Matriz, & Cathedral das mais, que todas estaõ juntas, & contiguas ao Convento; & tambem das Igrejas de Travanca, & Bemposta, na mesma estrada de Coimbra, quatro legoas do Convento para o Sul; & a de São Miguel de Travaçõ, huma legoa abayxo de Agueda, distante do Convento oyto legoas, no territorio do Bispaõ de Coimbra. Todas estas Igrejas saõ da visita, & jurisdicçaõ dos Priores de Grijõ; & o Bispo de Coimbra Dom Bernardo fez doaçaõ da jurisdicçaõ Ecclesiastica dessas sete Igrejas ao Convento, cujo Bispaõ se estendia naquelle tempo até o Douro; & depois se estendeo o Bispaõ do Porto a toda a terra da Feyra, que chamaõ de Santa Maria. E o Bispo Dom Joaõ reformou a doaçaõ do Bispo Dom Bernardo nas Igrejas do territorio do Porto, que saõ as quatro referidas, com a mesma izençaõ, em 26. de Outubro do anno de 1137. Tambem a Rainha Dona Tareja, mulher do Conde Dom Henrique, pela grande devoçaõ que tinha a este Convento pelas muytas virtudes, em que resplandeciaõ os que o habitavaõ, lhe fez huma grande doaçaõ de muytas terras no mesmo destrito, & terra da Feyra em o anno de 1128. El Rey Dom Affonso Henriques lhe fez tambem outras doagoens de dous Coutos, hũa no anno de 1139. & outra no de 1142. Finalmente todos os Reys levados da grande veneraçã, que tinhaõ à santidade daquella Casa, todos cuydavaõ de a enriquecer.

El Rey Dom Sancho o Primeyro pelo grande conceyto, que tinha da virtude daquelles Religiosos Conegos, lhe fez doaçaõ do insigne Santuario de nossa Senhora de Vagos, para que elles cuydassẽ do culto, & veneraçã daquella milagrosa Imagem de Maria, cuja Casa era naquelles tempos

muyto frequentada de romagens, & aonde os seus devotos concorriaõ com grandes offeras. Esta doaçaõ diz o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia tom. 2. liv. 1. pag. 169. que fora feyta no anno de 1220. eu tenho para mim que foy erro da impressaõ; porque devia ser feyta no anno de 1202. porque ElRey Dom Sancho succedeo no Reyno a seu pay no anno de 1185. & morreo no anno de 1212. & assim tenho por erro da impressaõ a era de 1220. Tambem segundo esta era não podia ser ElRey Dom Sancho o Segundo, o que fez a doaçaõ; porq̃ elle começou a reynar no anno de 1223. & assim não val a tradiçaõ de que ElRey Dom Sancho o Cappello sonhára com a Senhora. Hum sonho teve elle notavel, em que nossa Senhora lhe appareceo; mas era para lhe reedificar a sua Casa em a Cidade da Guarda, como deyxamos dito no tom. 3. liv. 1. tit. 2. & não da Senhora de Vagos.

Tambem por devoçaõ da mesma Senhora de Vagos, fez o mesmo Rey doaçaõ à sua Igreja das terras de S. Romaõ, chamadas Couto de S. Romaõ, q̃ havia dotado à mesma Ermida D-Fernando Joaõ, no mesmo anno de 1202. o qual as possuia por ser filho de Dom Joaõ Fernandes, a quem o mesmo Rey Dom Sancho as tinha doado. Neste Santuario da Senhora de Vagos punha o Prior do Mosteyro de Grijò hũ Religioso do seu Convento, com hũ Beneficiado, a quem encomendava o bom tratamento da Ermida, & o culto da Senhora; mas isto parece que ja se acabou. Outros Principes, & Princezas fizeram outras doaçoens àquella Senhora de Vagos, movidos da grande devoçaõ que lhe tinhaõ, pelas muytas maravilhas que obrava.

Quanto aos principios, & origem desta Santissima Imagem, & do tempo em que se lhe edificou o seu Santuario, como he taõ antigo, & não ficou de sua manifestaçaõ escriptura, ou documento authentico, creyo que na tradiçaõ que tem os moradores daquelles destritos, ha muyta cousa apocrifas; porque na primeyra noticia que tive (ha ja annos) se me dizia, que

a mani-

a manifestação da Senhora fora revelada em sonhos a hum Lavrador, & a elle se attribuhia a fabrica da Ermida, & da torre, & a elle applicavaõ a passagem do braço do mar a pé enxuto; & nestas que de presente se me daõ, se diz, que a revelação fora feyta a ElRey Dom Sancho o Segundo. Mas porquanto o que fez a doação da Casa da Senhora ao Mosteyro de Grijõ, foy Sancho o Primeyro, assentamos, que a este, & não ao segundo, foy feyta a revelação.

Referem pois por tradição; que vindo hum navio de França, que o Capitaõ trazia nelle hum ferosa Imagem da Mãe de Deos, & que padecendo este nas costas de Portugal hum grande tormenta, naufragára o navio dando à costa, aonde se despedaçára. Entre o pouco que o Capitaõ devia salvar, foy a joya, que nelle trazia de mayor preço, que era a Imagem da Rainha dos mares, que se não livrou naquella occasião o navio, seria, ou porque os que vinhaõ nelle o não mereciaõ, ou que por aquelle meyo queria a Mãe de Deos enriquecer aquella terra. Vendo-se o Capitaõ nas prayas com o seu mais precioso thesouro, temeroso de que lho roubassem, tratou de o esconder, o que fez em hum mata, que ficava à vista, & distava do mar quasi hum legoa; & logo com alguns dos companheyros partio para a Villa da Esgueyra, q̄ era a povoação, que lhe ficava mais perto, a dar parte ao Parocho della, para que com a veneração que se devia à Senhora, tratasse de a ir buscar para a sua Igreja, ou para se lhe dar lugar competente. Foy logo o Parocho acompanhado de outras muytas pessoas, & chegando ao sitio finalado da mata, aonde o Capitaõ havia occultado a sagrada Imagem, totalmente ignoráraõ o lugar, aonde havia ficado; porq̄ por mais diligencias que se fizeraõ, nada bastou para descobriremo thesouro que buscavaõ; & assim se recolhêraõ com grande sentimento, de que se lhe occultasse aquella soberana luz do mundo, que he Maria: *Lux mundi*, como diz São Lourenço Justiniano; ou de que o Ceo lhes roubasse aquelle thesouro

Lavr.
Just.
serm. de
Navio.
B. M.

precioso, como lhe chama São João Dama sceno: *Theſaurus Dam. pretioſus, qui vitam ſuſcepit.* *orat. 2. de Af- ſumpt.*

Refere-se mais, que estando ElRey Dom Sancho, não o Capello, como dizem por tradiçãõ; mas o Primeyro, como havemos assentado, em a Cidade de Viſeu, lhe apparecêra a Senhora em sonhos, & lhe mandára que fosse àquella parte, aonde acharia a sua Imagem, & que no mesmo lugar lhe edificasse huma Casa, aonde fosse buscada, & servida de todos. E que o Serenissimo Rey não se detendo nada, nem duvidando da revelaçãõ, se puzera logo ao caminho para dar comprimento ao que te lhe ordenára, sem mais guia que aquella, que o tonho lhe dictava, & que com muyta facilidade se achára no sitio revelado, aonde achára a sacratissima Imagem da Rainha da gloria. Posto o devoto Rey na presença da Senhora, não cabia de gozo, mandou logo edificar a Ermida, & juntamente levantar a torre para reparo, & defenſa dos que assiſſiſsem à Senhora em sitio proporcionado, ainda que alguma cousa diſtante; & tambem para que os que fossem visitar a Senhora podessem ser defendidos dos Mouros, se portassem em aquellas prayas, que são occasionadas a isso; porque estão expostas a todos os perigos.

Fundou-se o Santuario da Senhora em a referida mata, que ficava affastada do mar couſa de huma legoa, (como fica dito) & em não muyta diſtancia da torre. Della se vem ainda hoje os vestigios, que são as quatro paredes que se conservão direytas, que terãõ ao que se vé de fóra da area, de que está cercada, ſeſſenta palmos de altura, & pelo fosſo que faz dentro mostra estar enterrada outro tanto. A esta Ermida applicou ElRey rendas para sua conservaçaõ, & fabrica, & como era obra sua esta Casa, he de crer, que para que a Senhora fosse melhor servida, & com mais devoçaõ, & reverencia, fizesse depois a doaçaõ aos Religioſos de Grijõ, com todas as suas rendas, & pertenças, como acima diſſemos.

Dizem tambem, que pouco tempo depois, que a Santissima

fina

uma Imagem fora collocada, succedéra, que hum Fidalgo vizinho à Serra da Estrella, chamado Estevão Coelho, padecia huma enfadonha enfermidade de lepra, & que tendo feyto, depois de muytas curas, varias deprecaçoens a Santos, nunca pudéra conseguir remedio para aquelle grande mal, que padecia. Este, diz tambem a tradição que tivera outra revelação em sonhos, em que naquella mata estava aquella milagrosa Senhora, que a fosse buscar, & venerar, porque por sua intercessão fararia do mal que padecia; & que pondo-se a caminho com toda a diligencia, em direytura do sitio, em que a Senhora estava segundo a revelação, se achára na Casa da Senhora, sem o embaraço de hum braço de mar, ou rio que se mete de permeyo junto à Villa de Vagos, & o passou junto ao Soalhal defronte da torre, (no qual rio naquelles tempos navegavão embarcaçoens de mayor conta) este rio o passou a pé enxuto; o que elle não podia crer quando lho disserão, nem ainda dizendolho os criados (quando chegarão depois, desculpando-se de tardarem muyto) o podia crer, sem que elles lhe fossem mostrar o referido rio, que ha ainda hoje naquella mesma paragem.

Fez Estevão Coelho oração à Senhora de Vagos, & immediatamente que chegou à sua presença, se achou, não só aliviado da molestia que padecia; mas totalmente de todo saõ. Vendo-se este Fidalgo saõ, & limpo daquella feya enfermidade, fez voto à sacratissima Virgem de viver, & morrer na sua companhia, & na sua Capella foy depois sepultado, deyxando à Senhora muytas rendas, que hoje comem os Religiosos de Grijò; & tudo isto entrou na doação que depois fez El Rey Dom Sancho.

Succedeo tambem por aquelles mesmos tempos, em que a Senhora com estes grandes prodigios se começou a manifestar prodigiosa, & poderosa, padecerem os povos de Cantanhede huma grande esterilidade de laguas por tempo de quatro annos, em que todos os dias fazião deprecaçoens ao

Ceo; & indo com huma procissão a nossa Senhora de Varfiella, ouviraõ tanger hum sino para a parte do mar, & parecendo-lhe que era em São Thome de Mira, & que só milagrosamente se podia alli ouvir, por ficar em distancia de duas legoas grandes, se encaminháraõ todos para aquella parte, até que chegáráõ à Ermida de São Thome, & o echo do sino sem cessar. Foraõ continuando (porque Deos era o que os movia, para mayor manifestação dos poderes de sua Santissima Mãe) adiante para onde a voz do sino se ouvia, até que chegáráõ à Ermida da Senhora de Vagos, aonde a sua Santissima Imagem se havia com tantos prodigios manifestado, que dista de São Thome de Mira tres legoas para a parte do Norte, & logo viraõ remediada a sua necessidade; porque logo os Ceos, que atélli se mostravão de bronze, se viraõ, que pela intercessão da Rainha dos Anjos se abrandavaõ.

He esta piedosissima Senhora, & Mãe nossa muy benigna, he muyto abundante em graças, favores, & beneficios, com alegria communica os seus favores nas mayores penas, & tribulaçoens, & nas pobreza, miserias, & trabalhos dos peccadores, não fazendo caso de suas ingraticoens, & iniquidades, lhes acode; porque sem se mostrar offendida dos máos, os remedeia, alegre para os bons, se doe, & afflige da afflicção, & trabalho dos máos. Ouçaõ a Dionysio Cartusiano ao nosso intento: *Maria omnium gratiarum abundantia, Dionys. & omni virtute fecunda. Et, ut dicunt, in tribulationibus, Carins. & afflictionibus est hilaris, in penurijs, & indigentijs est non querula, injuriantibus grata, & non molesta, letam pijs se de Nativitat. exhibet, & afflictis coafflicta condolet, & subvenire non pigrescit.* A' villa do grande favor, que da misericordiosa Senhora recebiaõ, lhe fizeraõ voto irrevogavel, em q' todos os annos em a primeyra Oytava do Espirito Santo iriaõ em procissão à sua Casa, seguindo o mesmo caminho de São Thome, & pela praya, até onde lhe he possível; porque hoje não podem passar em algumas partes; porque as inundaçoens fizeram

zeraõ incapazes os caminhos. No tal dia fazem grande festa, & grande despeza em leuor da Senhora; porque nelle mataõ muytas vacas, que repartem pelos pobres, & muy to paõ, & vinho. E he tal a devoçaõ, que aquelles povos tem com esta Santissima Imagem da Mãe de Deos, & os mais circumvizinhos, que todos a vaõ visitar, & venerar; & sem embargo de que hoje he muyto difficultoso aquelle caminho, o qual pelas grandes inundaçoens, & areas o andaõ dobrado daquelle que lhe fica em direytura; porque ainda que pela causa das areas se mudou a Ermida da Senhora, (o que se entende haver ja alguns trezentos annos) a qual dista da Villa de Vagos hum quarto de legoa, & da torre meyo quarto, mettendo-se de permeyo muytos pauys invadeaveis. Mas não obstante estes impedimentos, he taõ grande a devoçaõ dos moradores de Cantanhede para com a Senhora, que nunca faltaraõ na satisfacaõ do seu voto.

A Ermida da Senhora se mudou muytos annos depois da sua fundaçãõ do lugar aonde teve principio, por causa das areas, que cresceraõ de forte, que foy forçoso aos devotos da Senhora (para que de todo se não sepultasse) a lhe edificarem nova Casa; & da antiga ja hoje não ha vestigios, & só da torre pela sua muyta altura se vem, os que ficaõ referidos. He taõ grande o amor que a Senhora mostra para os seus verdadeyros devotos, que mudando-se para a nova Ermida, que se lhe edificou, meya legoa pela terra dentro aonde existe, que por quatro vezes se ausentou della para a referida torre. E assentaraõ todos, (sem duvida por superior destino) que as retiradas, que a Senhora fazia, eraõ nascidas de querer acompanhar ao seu devoto servo Estevoão Coelho, que na sua primeyra Ermida estava sepultado; o que com evidencia se reconheceo; porque tresladando os seus ossos para a nova Ermida, logo ficou a Senhora sossegada, & satisfeyta, continuando os seus portentosos milagres.

He esta Santissima Imagem de Maria formada em pedra;
a sua

a sua estatura são cinco palmos , & meyo ; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Está collocada no Altar mòr no meyo do seu retabolo, que novamente se lhe fez de talha moderna; este Santuario he de bastante estrutura. A Capella mayor faz de comprido quinze palmos , & dezoyto de largo; o corpo d'elle tem cincoenta de comprido , & vinte & quatro de largo. Nas paredes interiores se vem sete Cruzes, diversas em sua formaçãõ , & grandeza. Querem que fosse sagrada por sete Bispos. He visitada todos os annos pelo Bispo de Coimbra , que he o Diocesano , o qual recebe huma boa colheita , por instituiçãõ dos senhores , que deyxáraõ as suas rendas àquelle Santuario, a qual está consignada nos rendimentos da terra de São Romão, que possui o mesmo Convento de Grijò. Este Convento está obrigado a todas as despezas , assim para os reparos , augmento , & conservaçãõ da Ermida da Senhora , como da fabrica , & seu culto , & veneraçãõ. He muyto delizioso , & ameno aquelle sitio , ainda q̃ deserto; porque não tem alli vizinha povoaçãõ alguma , vê-se cercado de arvores silvestres. Alli se vem humas casas, em que vivem os Ermitaens , pequenas , & maltratadas, que era justo as mandaſsem reparar muyto bem os Reverendos Priores de Grijò , visto comerem as rendas da Senhora com esse encargo , & tambem dourarlhe o retabolo , o que a Senhora lhes pagará muyto bem , & se o não fizerem , se dará ella por muyto offendida do seu descuido, pois estão obrigados de justiça a cuidar muyto dos augmentos da sua Casa.

Com a grande devoçãõ q̃ os senhores Condes de Cantanhede tinhaõ àquella soberana Senhora de Vagos , mandáraõ fazer alli humas casas , acnde hiaõ estar de novena (quando lá viviaõ.) Estas casas se conservaõ , & tem muyto grande cuydado seus successores da sua conservaçãõ , & reparos; o que mandaõ fazer à sua custa , para uso dos moradores da mesma Villa de Cantanhede , & seus desfrutos, quando vão à romaria. Tambem os senhores da Casa de Villa

la Verde mandáraõ fazer outras casas no mesmo sitio, quando viviaõ na sua Villa de Angeja, de donde hiaõ estar as suas novenas à Senhora, porém estas se arruináraõ depois que deyxáraõ de todo aquella assistencia da sua Villa; destas só se vemos vestigios. Tambem se vem as paredes de outras casas, que mandáraõ fazer os moradores daquella Villa de Vagos, que parece se naõ acabáraõ.

Festeja-se a Senhora de Vagos no dia de sua purissima Conceyção, & daqui procedeo o daremlhe muytos este titulo, invocando-a N. Senhora da Conceyção de Vagos. Naõ tem Irmandade perpetua, & confirmada com Estatutos pela authoridade Ordinaria, tem Mordomos q̄ annualmente se elegem. Naõ só neste dia, mas em todos os mais das suas festividades da Senhora, he muyto grande o concurso, & todos tem grande fé, & devoção com aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, pelos muytos, & grandes milagres q̄ obra Deos pela sua intercessão; & assim se vem as paredes daquelle Santuario cubertas de mortalhas, & muytos quadros, de moletas, cabeças, pernas, & braços, peytos, & coraçõens de cera, & outros sinaes, que para perpetua memoria dos beneficios lhe offerecéraõ, os que os conseguiraõ. Fóra destas memorias se estaõ vendo continuamente muytas pessoas, que se offerecem à Senhora pezando-se a trigo, & milho; o que deyxãõ de offerta à mesma Senhora, que se recebe pelos que alli tem deputado para isso o Prior do Convento de Grijõ.

Tem esta Senhora huma Bulla perpetua, na qual concede a Santidade do Papa..... no anno de 1..... a todas as pessoas que visitarem a Casa da Senhora em nove Sabbados, Indulgencia plenaria, os quaes se começaõ depois de passar o dia de São Miguel, & por respeyto desta Indulgencia corre neste tempo muyta gente, & muyta della de distancia de mais de nove legoas. Tem outra Bulla, pela qual concede tambem a Santidade do mesmo Pontifice a todos os fieis Christãos, que visitarem a Igreja da Senhora nas suas festividades,

des, a saber da Conceyção, que he o dia da sua principal festa, Natividade, Encarnação, Purificação, Assumpção, outras muytas graças, & Indulgencias. São muytas as procifsoens, que todos os annos concorrem a visitar a Senhora, & ao presente continuaõ estas, que agora referirey, & as mais dellas por voto.

- 1 A Freguesia de Villa de Sofa, que entra com a sua Cruz, & o seu Parocho.
- 2 A Freguesia de Mamarosa na mesma fórma, & esta entra no primeyro dia de Mayo.
- 3 A Freguesia do Covaõ do Lobo.
- 4 A Freguesia da Villa de Mira.
- 5 A Freguesia dos Covaes.
- 6 A Freguesia de Oliveyra do Bayrro.
- 7 A Freguesia do Troviscal.
- 8 A Freguesia de São Lourenço do Bayrro.
- 9 A Freguesia de Villarinho do Bayrro.
- 10 A Freguesia de Oyaõ.
- 11 A Freguesia de Sangalhos.
- 12 A Freguesia de Avelâas de Cima.
- 13 A Freguesia de Danços.

Todas estas Freguesias tem de distancia quatro, & cinco legoas, & costumaõ ir com as suas offertas em os Sabbados de Agosto, & Setembro, por voto inviolavel. Da Senhora de Vagos faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 2. liv. 1. trat. 4. da Comarca da Feyra pag. 169. & huma relação do Abbade de Cantanhede, & outra que à nossa instancia nos fizeraõ Paschoal Paulete Soares, o Padre Manoel Teyxeira, Antonio da Rocha Neto, & Antonio da Rocha & Sá, pessoas todas de muyta supposiçã, & dignas de fé.

TITULO CVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, de Condeyxa a Nova.

NO titulo de nossa Senhora da Lapa do lugar de Condeyxa, ou mais propriamente do Sebal, a cujo lugar pertence, fallamos na Freguesia de Condeyxa a Nova, & de sua Igreja Parochial, que he dedicada a Santa Christina Virgem, & Martyr. Esta Igreja se edificou, ao que se entende, de novo por ElRey Dom Manoel, (se he que a não reedificou à fundamentis) & ser elle o que a edificou, o estão confirmando as Armas Reaes, & as suas Esferas; porque se vem no seu frontespicio as Armas, & aos lados dellas duas Esferas, particular empreza daquelle Monarcha; & em a parte inferior das Armas huma pedra com huma inscripção Gotica, em que se declara o tempo, & o Fundador; mas por muyto alta não se póde ler, q̄ fica sobre a janella do coro. Esta janella do coro, & o portico da mesma Igreja he obra moderna, que foy reparo tambem dos annos, fez-te em o anno de 1702.

He esta Igreja grande, & fermosa de huma só nave, tem onze Capellas: a principal, & a mayor dedicada a Santa Christina, de que he Padroeyro o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra; mas tão deslustrada, quanto se está vendo; em que parece ser mais culpado o Parocho da mesma Igreja; porque ainda que a sua obrigação não seja fabricalla, & adornalla, ao menos podia por zelo da honra de Deos, instar, & obrigar aos Prelados do Convento de Santa Cruz, que lhe comemos frutos, cuidassem dos reparos, & lhe fizessem hum retabolo, & lhe lageassem o pavimento, & dessem o mais de que necessita; porque he Casa de Deos, & deve estar como tal. Da parte da Epistola se vem cinco Capellas; a primeyra, (que he

he a collateral) he dedicada a nosso Senhor Jesus Christo crucificado, aonde se adora huma devotissima Imagem tua, grande, & de perfeyta escultura; a segunda he dedicada ao Santissimo Sacramento, he de perfeytissima architectura, com huma meya laranja precintada, & abatida muyto galante; na entrada se levantaõ duas columnas torneadas de galante obra encostadas ao pé direyto, & sobre os capiteis descansaõ humas reprezas que sustentaõ hum comprido alquitrave; & tudo de pedra de ançãa, como tambem o retabolo, & sacra-rio, com muytas Imagens de Anjos, & tudo de rica escultura; a terceyra he dedicada a nossa Senhora da Piedade, que he o principal assumpto deste titulo; a quarta he dedicada à Conceyção purissima de Maria nossa Senhora; & a ultima a S. Sebastião.

Da parte do Evangelho, a primeyra Capella he dedicada a nossa Senhora do Rosario, Imagem de grande devoção tambem naquelle povo, com Irmandade, & tem Missa nos Sabbados, & de tarde Ladainha; mas naõ tem quem afervorize a sua devoção; porque em muytos Sabbados naõ ha Ladainha, porque os Clerigos da Igreja que haõ de cantalla naõ apparecem; a segunda he aonde está assentada a Ordem Terceyra, & igual quasi em tudo à do Santissimo Sacramento; a terceyra, & quarta, huma he das Almas, & outra de outra invocação; na quinta está a pia bautismal. Todas estas Capellas tem arcos de pedraria, & a haver fervor, tudo estivera muyto adornado, porque a gente popular he pia; mas aquelles que a haviaõ incitar saõ pouco devotos, como se vé no desalinho, & pouco aceyo. Para prova da piedade daquella gente refiro isto. No anno de 710. fizeraõ os Irmãos do Santissimo Sacramento hum palio de hum precioso brocado, com ricas franjas, & cordoens de ouro, & seis varas de prata, & duas hastecas do mesmo para as lanternas, que eraõ de pao, huma capa de alperges, & manga de Cruz, tudo do mesmo brocado, que custou tudo mais de tres mil cruzados. Donde ve-

nho a entender, que aquella Igreja estivera cozida de ouro, se ouvesse may or zelo naquelles, que haviaõ de promover a devoção para o culto Divino.

A terceyra Capella da parte da Epistola (como fica dito) he dedicada a nossa Senhora da Piedade, aonde se venera huma devotissima Imagem da Rainha da gloria com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & mostra tanta dor, & tanto sentimento em ver em seus braços morto ao Author da vida pela ingratitude dos peccadores, que naõ ha coraçõ que nella ponha os olhos, que se naõ entorneça. He esta sagrada Imagem do tamanho do natural formada em pedra, mas de preciosa escultura; põemlhe manto azul, & toalha. Havendo naquelle lugar muytas pessoas, que tem muyto particular devoção com esta Senhora, ainda assim naõ tem Confraria, nem Irmandade particular, que a sirva; & isto he culpa dos Parochos, que se tiveraõ mais zelo, podéra ter aquella Senhora huma nobre Irmandade, como tem quasi todas as mais Capellas. Tem a Senhora huma rica coroa de prata, que lhe deu huma irmãa do Bispo de Miranda Dom João Franco de Oliveyra; & o Bispo lhe deu huma grande, & fermosa alampada do mesmo, & de muyto galante feytio, que foy feyta em Miranda, & podia ser por algũ prateyro Castelhano; porq̃ tem muyto feytio: outras pessoas devotas tem cuydado de a prover de azeyte; porq̃ arde a sua alampada perpetuamente diante da Senhora. Naõ me constou o dia certo em q̃ festejaõ a Senhora, & sempre he pelas despezas das mulheres, que devotas concorrem com grande liberalidade para os seus cultos, & ellas mesmas assistem às mais despezas, & fabrica da sua Capella, q̃ podéra estar com muyta perfeição, & adorno, se entrasse o Parocho a promover a devoção.

Tem esta Igreja huma torre, que se levantou ao que parece no mesmo tempo que ella se edificou, se he que naõ he mais antiga; nella se metéraõ varios epitafios, & pedras Romanas, que se deviaõ trazer de Condeyxa a Velha, & dellas

quiz aqui lançar algumas, que achey inteyras, em graça dos curiosos de antigualhas. Dellas seja a primeyra esta.

D. M.

AURELIO RUFO ANN. 23.

VERNACULUS MATERNÆ.

LIB. ET FORTUNATA ÆMILIÆ.

LIB. FILIO PIJTISS.

F. C.

Na mesma pedra estava mais abayxo a seguinte escriptura cercada de linhas nesta fórma.

DICROCO QUI TRANSIS,
SIT TIBI TERRA
LEVIS.

A segunda pedra contem esta incripção.

D. M.

M. AURELIO AVITO ANN. 21.

M. AURELIUS LABERIANUS ET

PUBLIA AVITA FILIO PIJSSIMO.

F. C.

A terceyra pedra consta destas letras.

D. M. S.

HELEN. ANN. 33. FESTIVA ET

AN. XVIII. AUGUSTIN. AN. XIII.

ARQUIA HELENA MATER.

E T. P.

F. C.

A quarta continha estas.

D. M.

GALLÆ PREPUSALI AN. XXVI.

GRATA PATRONÆ.

P.

A quinta pedra tinha esta inscripção.

SULPICIAE STIRCUSÆ AN.
XXVI. GEMMIA FILIÆ.

F. C.

A sexta pedra constava a sua inscripção destas palavras.

D. M.

M. JULIO SERNO ANN. XXXII.
NEREV. R. DEFUNTO ET SEPUL-
TO COELIA ROMULA MATER.
FILIO PIJSSIMO, ET COLLEGIUM
SALUTAR.

F. C.

A setima pedra he esta.

D. M. S.

ANTONIO FLAVINO ANNORUM
XXXX. FLAVIUS FLAVUS PATER,
ET ANTONIA MATER, ET FLAVIA
SOROR FILIO SIENTISSIMO.

F. C.

A oytava pedra diz assim.

D. M.

FELICIS BOUTIÆ LIB. ET FORTU-
NÆ FELICIS FIL. OCTITIA MA-
TER.

F. C.

A ultima pedra he desta maneyra.

D. M.

VALERI RUFINI ANN. XXIII.
TURRANUS PRIMITUUS, ET
TIRIA S. TERCUSIA PARENS
FILIO PIJSSIMO.

P.

Ultimamente he muyto grande a devoção, que as mulheres
de Condeyxa tem com a Senhora da Piedade; porque ellas são

as que com devoção a servem, & a solenizaõ, & assim rogo, & peço muytas vezes aos Reverendos Parochos daquella Igreja avivem a devoção da Senhora da Piedade, se desejaõ que a Senhora tenha muyta piedade com elles, pois não só os bens temporaes nos vem pelas mãos de Maria Santissima; mas os eternos.

T I T U L O C I X .

Da Imagem de nossa Senhora dos Milagres, da Feteyra.

Distante da Villa de Miranda do Corvo, cousa de meya legoa para a parte do Sul, em pouca distancia do mais alto de hũa muyto imminente Serra, em hum sitio q̄ fica para a parte do Occidente da mesma levantada Serra, se vé hũa área plana, & cercada de arvoredos silvestres, no meyo da qual erigio huma mulher, & dedicou por sua devoção, ou por Divina inspiração, huma Casa à Mãe de Deos, para que nella fosse perpetuamente louvada, & a quem em profecia dos muytos milagres que havia de obrar, lhe impoz a mesma invocação de nossa Senhora dos Milagres; porque o tempo mostrou a grande propriedade, com que este maravilhoso titulo lhe foy imposto; porque logo que foy collocada naquella Ermida, os começou a obrar em tanta abundancia, que por muytos se não podiaõ reduzir a numero.

A origem, & o motivo que teve esta boa mulher, & os notaveis principios para lhe dedicar aquella Casa à Senhora, se refere nesta maneyra. Haverá alguns duzentos annos (q̄ seria pouco mais, ou menos pelos da era de 1500.) succedeo que em huma limitada aldeia, que havia na referida descida daquella Serra, a que davaõ o nome dos Fétaes, pelos muytos q̄ havia por aquelle destrito, ou Feteyra, vizinho ao Santuario da Senhora, havia alguns Lavradores, do pouco que a-

quellas terras tem de cultura; entre estas havia huma Lavradora viuva, que tinha huma filha, que devia ser unica. Levada esta de huma forte instigação do demonio se enforcou. Vendo-se a Mãe afflicta com taõ lastimoso successo, sem dar parte delle a nenhuma pessoa, ella mesma carregou com a filha às costas, & a foy enterrar no meyo daquella chã, & àrea, que dissemos. Depois lembrando-se faudosa do lastimoso successo de sua filha, se resolveo (o que não seria sem algum soberano impulso) a edificar em o mesmo lugar da sepultura da filha hum Ermidão à Mãe de Deos. Para isso procurou as licenças do Ordinario de Coimbra, & conseguidas ellas edificou, & dedicou à Senhora aquella Casa com o titulo dos Milagres; & mandando fazer na mesma Cidade de Coimbra a sagrada Imagem, que nella havia de collocar, que he de pedra com o Menino Deos nos braços, que tem de alto quatro palmos, a collocou com grande gosto seu, & daquelles aldeoens. E depois se veyo pelo decurso do tempo a saber o motivo, que a Lavradora tivera, & o successo da filha, de quem Deos se lembraria, porque podia naquella occasião não estar fóra da sua graça.

Collocada a sagrada Imagem no seu lugar, começou logo Deos a obrar por seu meyo tantos, & taõ prodigiosos milagres, & maravilhas, que não tinhão numero; & assim era grande o concurso da gente, que de muytas partes concorria a venerar a Senhora. He invocada esta Senhora dos que padecem dores interiores, & assim se lhe offerecem, por memoria de livrar aos seus devotos dellas, coraçõens de cera, figados, & ferçuras de cera, & outros sinaes, pelos quaes se reconhece em como todos em as dores do vêtre achaõ promptissimos remedios, & alivios na invocação da Senhora dos Milagres. He ainda hoje buscada esta Senhora de todos os povos, não só dos circumvizinhos, mas dos que ficão muyto distantes. A Ermida he muyto bastante, porque será do mesmo tamanho, & grandeza da Casa da Senhora da Piedade de Miranda,

TITULO CX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Candosa, no termo da Villa de Goes.

A Villa de Goes dista da Cidade de Coimbra cinco legoas; he Senhor della o Conde de Villa Nova. Em o seu termo para a parte do Occidente, & em distancia de huma legoa, aonde o rio Seyra, que nasce junto ao Fundaõ, se estreyta para entrar pelas portas da Candosa, e está hũa imminente, & muyto comprida ferra, toda de rochedos, & fragoas altissimas, que parece ameaçar ruina aos que atrevidos pertendem entrar por ellas. Com tanta furia pertendeo este caudaloso rio a passagem, que rompendo a ferra a dividio pelo meyo; mas não pode ainda assim fazerlhe tão grande brecha como pertendiaõ as suas muytas aguas; ainda assim com a furia com que entrou lhe fez hum tão profundo poço, que para o sondarem seraõ necessarios muytos novellos de cordel. Este rio Seyra depois de vir banhando os muros de Goes, & fecundando com as suas aguas huma grande legoa de campo, se ajunta às portas da Candosa com a ribeyra Sertum, que desce do Pedrógão. Depois de sahirem daquellas apertadas portas se estendem as aguas do Seyra, & vão banhando a limitada Villa de Serpins, & daqui continua o seu curso até o Mondego. Esta grande ferra, aquella parte que dividio o rio para o Sul, he a em que se vé situado o Santuario, & Casa da Senhora da Candosa, a qual fica no mais alto della; mas com caminho facil, & capaz de tola a carruagem, aos que vão pela parte do Sul, que vão subindo, ou cercando as muytas serras continuadas, que lhe ficam da parte do Niscente, & imperceptivelmente se vence a sua imninencia.

He esta Casa da Senhora muyto antiga, sem embargo de ha-

haver tido muytas reformaçoens ; porque o ficar taõ alta he causa de que os ventos a combataõ muyto ; & assim ainda que a Igreja he bayxa , muytas vezes lhe roubaõ os telhados. O ser muyto antiga he causa de se naõ saber nada da sua origem , & principios ; & o titulo da Candosa he tomado da mesma ferra , em que está situada a sua Casa. He esta Ermida da Senhora pequena , porque naõ excederá muyto de vinte palmos de comprido ; ainda assim tem sua Capellinha mòr , que he unica , cujo arco mostra tanta antiguidade , & a pia da agua benta , que bem se lhe pôde conceder de principios muyto mais de duzentos annos : he a Capella fechada de abobada , & fará doze até quatorze palmos de largo , & pouco menos terá de altura. Sobre o Altar se levanta hum retabolo novo , & de muyto boa talha , ricamente dourado , & no meyo delle se vé collocada em hum nicho , sobre huma peanha , ou dentro de huma tribuninha , huma lindissima Imagem da soberana Rainha dos Anjos , com o Menino Deos sobre o braço esquerdo ; a sua estatura saõ tres palmos , & he de escultura de madeyra ; mas de tanta fermosura , que está roubando os coraçõens.

Esta obra , assim o retabolo como a Imagem da Senhora , mandou fazer hum Vigario do lugar , & Freguesia da Varzea , aonde a Casa da Senhora he annexa , que distará hum quarto de legoa deste sitio , & he o que fica mais vizinho ao Santuario da Senhora : chamava-se Manoel Bayaõ de Andrade , era Clerigo muyto virtuoso , & grande devoto da Senhora da Candosa. Este vendo que os temporaes tinhaõ muyto damnificada a Casa da Senhora , a mandou reparar toda ; porque lhe emmadeyrou o corpo da Igreja , & mandou fazer a Coimbra a Imagem nova da Senhora , aonde se estofou perfeitissimamente , & lá se fez tambem o retabolo. Fez-se esta obra no anno de 1705. & naõ deyxaria de ter lá na outra vida o premio ; porque viveo pouco tempo depois de acabar a obra à Senhora , que importaria mais de cem mil reis.

Sobre o Altar da Ermida à parte do Evangelho se vê a antiga Imagem da Senhora da Candosa, que tambem he de escultura de madeyra, & pintada, & na sua fabrica está mostrando os muytos annos que haverá foy feyta; está com o Menino nos braços na fôrma da nova, que se faria à imitação desta Imagem antiga; está ja em partes maltratada do tempo, & o artifice não era dos mais primorosos. Quanto à origem ja disse, que não havia quem della dissesse nada, nem pude descobrir tradiçãõ alguma; porque como aquellas terras, & aldeas circumvizinhas sãõ pobrissimas, & não ha nellas pessoas que cuidem em antiguidades, nem em tradiçoens, toda a que havia se perdeu. O que a mim se me representa he, que aquella Senhora se manifestaria a algum pastorinho (entre os muytos penedos daquelle sitio) dos que por aquellas ferras guardaõ algumas cabras, & que este o publicaria. Bem pôde ser que com a noticia acodisse o Parocho, & os aldeoẽs circumvizinhos, & que a levariaõ para a sua Igreja, & que a Senhora dispondo que naquelle lugar queria ser buscada, & venerada, o repetiria, & que vendo-se que a Senhora mostrava, que naquelle monte, & daquelle alto queria ser o seu amparo, & o seu remedio, lhe edificariaõ entãõ aquella Ermida, aonde logo começaria a obrar muytas maravilhas, & se faria celebre com ellas, & muyto frequentada a sua Casa, como ainda hoje he.

Naquelle mesmo monte se vem muytos de pedras, que parece ja serviraõ; porque muytos delles se vem cheyos de cal, como que estiveraõ em alguns muros, & he taõ grande a quantidade, que della se podia edificar huma muyto grande povoação; entre estas ferras, & montes de pedras podia estar occulta a Imagem da Senhora; mas se estas arruinadas paredes foraõ em tempo dos Romanos, ou dos Godos, Deos o sabe; & se foy no tempo dos Mouros, que estes tudo arruinaraõ, não e nstã; & se os Christãos a esconderaõ, tambem a Senhora o sabe; & bem podiaõ elles escondella naquella fer-

ra, & defenderem-na os Anjos pelo tempo que a Divina Providencia o dispoz. Distante da Ermida da Senhora se vé huma Casa comprida, & terrea, que se devia fazer para abrigo dos peregrinos.

T I T U L O C X I.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa do Louriçal.

A Matriz da Villa do Louriçal (como ja dissemos acima) he dedicada ao Apostolo Santiago; tem esta Igreja sete Capellas com a principal, & duas dellas são dedicadas a nossa Senhora; & era bem assim fosse, visto que a principal se lhe não dedicou, nem lhe déraõ o Padroado; daquella em que he venerada a Senhora da Graça ja fallamos; agora o fazemos da Senhora do Rosario, que se vé collocada na Capella collateral da parte do Evangelho. He esta sagrada Imagem muyto antiga; mas não pudemos saber o tempo em que alli foy collocada; he de roca, & de vestidos, & com o Menino Deos sobre o braço esquerdo tambem de vestidos, & algumas vezes lho furtaõ; mas destes furtos se não offende, attendendo à piedosa devoção de quem o executa, pelo assim pedirem os devotos enfermos. A sua estatura seraõ cinco palmos. Está collocada em o meyo de huma tribuna de hum novo retabolo, que ainda não está dourado, & he de muyto boa talha.

Os Condes da Ericeyra tiveraõ sempre muyto grande devoção com esta Senhora, & lhe costumavaõ mandar sempre os vestidos com que a adornaõ; & a mesma devoção tem para com ella o Conde Dom Francisco, que tambem como seus pays, & avòs, tem cuidado de lhe mandar prover de azeyte a sua alampada, que continuamente arde diante da sua sagrada Imagem. He muyto grande a devoção, que toda a gente

gente daquelle povo tem com esta Senhora; & principalmente as mulheres que estaõ de parto, as quaes encomendando-se a ella experimentaõ felices successos. Tem a Senhora a hũ sino grande, & particular, & quando alguma mulher está de parto manda pedir se lhe dem os toques costumados, & com a fé com que o fazem, & com a invocaçãõ da Senhora às vozes do seu sino acode ella logo a assistirlhes, & a darlhes bom successo. Tambem quando ha grandes trovoadas, tanto que se toca o sino da Senhora, passaõ sem fazerem algum dano. A sua festividade he em a primeyra Dominga de Outubro.

T I T U L O C X I I .

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro, do termo da Villa do Lourical.

Junto ao Pinhal de Uffo, em o termo da mesma Villa do Lourical, & no destrito da Freguesia da Villa, em distancia de duas legoas para a parte do Occidente, em as areas do mar, & delle distante hum quarto de legoa, se vé o Santuario de nossa Senhora do Desterro, aonde he venerada huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, quando do Egypto, aonde esteve desterrada pela perseguiçãõ, que o iniquo Herodes começou a fazer ao Divino, & verdadeyro Rey de Israel por temor de perder o Reyno temporal; & voltava para Nazareth, aonde a mandou recolher o Anjo. Fica esta Ermida no destrito da Freguesia referida, & he administrador della Joãõ de Goes de Vasconcellos, pessoa muyto nobre, & morador na mesma Villa.

Quanto ao anno em que esta Casa se fundou, ja hoje não consta; mas entende-se seria pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos: tambem não consta dos motivos que tiveraõ

raõ os seus Fundadores para a erigirem naquelle lugar. A Imagem da Senhora, & do seu Santissimo Esposo São Joseph são de tres palmos cada huma, de escultura de madeyra, & o Santissimo Menino segundo a proporção das outras Imagens, que virá a ter palmo, & meyo. Como esta Casa da Senhora está em hum deserto, assim naõ tem dia certo para a sua festividade. Os aldeãos daquelle defrito tem muyta devoção com esta Senhora.

T I T U L O C X I I I .

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Prazeres,
dõ termo da Villa do Lourçal.*

EM distancia de pouco mais de meya legoa da referida Villa para a parte do Noroeste, & junto a huma mata, em hum solitario sitio, regado de huma ribeyra que por alli passa, se vé situado o Santuario, & Casa de nossa Senhora dos Prazeres, em hum sitio que se denomina Aljazedé, nome Arabico, que he huma quinta dos Condes da Ericeyra, & elles são os Padroeyros, & os que fabricaõ aquelle Santuario da Senhora. Está collocada esta Santissima Imagem sobre hum throno de Serafins em o meyo do Altar; he de escultura de madeyra, & estofada. Tem em seus braços aquelle Senhor, que he todo o prazer da Mãy, & a alegria dos Anjos, & dos homens. A sua estatura he de pouco mais de tres palmos. Os moradores daquella vizinhança tem huma grande devoção para com esta piedosa Mãy dos peccadores; & assim lhe mandaõ dizer ordinariamente Missa nos Domingos, & dias Santos. Antigamente se fazia naquelle sitio huma feyra em louvor da Senhora, final de que em outros tempos foy aquella Casa da Senhora mais frequentada, & havia para com ella muyto mayor devoção; porque obrava entaõ muytas maravilhas,

vilhas, que suspenderia a tibeza, & negligencia com que te saberião haver no agradecimento dos seus favores. Verdadeiramente são esquecidos de Maria Santissima, & desamparados de Deos, os que faltaõ aos seus louvores, & desprezaõ a sua protecçaõ, faltando-lhe no culto, & na devoçaõ q̄ se deve aos seus Templos. Ora cuçaõ os indevotos, & os ingratos aos beneficios de Deos, de sua Santissima Mãe, & dos Santos. A Rainha dos Longobardos, chamada Theodolina, edificou hum Igreja ao Santo Precursor Joaõ, & dotou a magnificamente com muytas rendas, como o escreve o Monge Paulo na Historia dos Longobardos. Depois de alguns annos, querendo o Emperador Conflante Segundo livrar a Italia das guerras que lhe faziaõ os Longobardos, perguntou a hum Santo Ermitão, que tinha dom de profecia, se alcançaria vitoria contra elles. Poz-se o Ermitão em oraçaõ toda a noyte, rogando a nosso Senhor lhe desse luz do que havia de responder. Pela manhã deu ao Emperador esta resposta: *Theodolina Rainha edificou à honra de São Joaõ Baptista hũ Templo, este Santo está continuamente rogando por ella, & pelos Longobardos, & assim não podem ser vencidos; mas virá tempo em que será desprezada aquella Igreja, & entãõ serãõ vencidos. O que se veyo a cumprir no tempo de Carlos Rey de França.*

Fazia-se aquella feyra no dia da Paschoela; mas depois como se esfriou a devoçaõ da Senhora, achãrão, os que ja não eraõ devotos, tantos inconvenientes, & o sitio taõ deserto, que o julgãrão incapaz; & assim se transferio a feyra para a Villa. Junto a esta Casa da Senhora em distancia de pouco mais de hum tiro de pedra se vé huma torre, ou casa forte, aonde se recolhia o virtuoso Rey Dom Affonso Henriques, quando por divertimento se hia entreter naquelle sitio com o exercicio da caça, pela muyta q̄ alli havia. Porque sahia de Coimbra até a barra do Mondego, & sitio da Ermida de nossa Senhora de Ceyça, & dalli chegava àquelle sitio;

& porque os Mouros, q̄ occupavão então o castello de Leyria, podiaõ discorrer por aquellas partes, se valia da torre, para mais facilmente se poder defender, & amparar de qualquer repentino assalto. E seu filho o Principe Dom Sancho assistia em outra torre, que lhe ficava fronteyra, & dentro da mesma mata em hum monte, de que ainda hoje se conservaõ vestigios das paredes, denominando-se por tradiçãõ antiquissima aquella monte, aonde estava aquella casa forte, o Cabeço do Sancho. Festeja-se a Senhora dos Prazeres na Dominica in Albis, ou da Pascoela.

T I T U L O C X I V .

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios, do lugar dos Vieyrinhos.

Ainda temos mais que tratar do termo da Villa do Lourigal, que devemos julgar por terra muy feliz, pois tem tantas fortalezas, que a defendem, quantas são as Casas de oraçãõ dedicadas à soberana Rainha da gloria. Em distancia de hum legoa da mesma Villa para a parte do Occidente está hum lugar, chamado Vieyrinhos, aonde se vé a Casa, & o Santuario de nossa Senhora dos Remedios, & nella se venera huma devota Imagem da mesma Senhora, com quem todos aquelles moradores das aldeas circumvizinhas tem muyto grande devoçãõ. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & pintada ao antigo, & ainda que o artifice não era dos mais peritos na arte de escultura, com tudo, como se attende, a que he Imagem de Maria, basta só o zelo para merecer todas as veneraçõens, com que de todos aquelles moradores he servida, & tratada; & em não ser muyto fermosa, he ainda mais perfeitã a fé dos que a buscaõ, & amaõ.

A sua estatura são quatro palmos; em seus braços des-

cança

cança aquelle Senhor, que ainda que Menino não pôde cançar. Todos os Domingos, & dias Santos se lhe diz Missa, a que concorrem aquelles aldeoens todos, & elles são os que contribuem ao Sacerdote o trabalho, que tem de lha ir dizer. He esta santa Imagem muyto antiga, & assim se não pode descobrir nada dos seus principios, & só se presume que se edificaria naquelle lugar a sua Casa, para que della se pudessem administrar os Sacramentos aos seus enfermos.

TITULO CXV.

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios, do lugar de Verride.

O Lugar de Verride está situado junto ao rio Mondego, distante da Villa de Montemor meya legoa para a parte do Sul, aonde lhe fica fronteyra, mediando o Campo de Coimbra, cuja Parochia, que he dedicada ao mysterio da Conceição, he da apresentação do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, o qual lhe põem a hum Clerigo por Parocho, que he o Cura annual. Nesta Igreja está huma Capella à parte dreyta, que se entra pela porta principal, que he a primeyra da mesma parte, que fica em paralelo com a das Almas.

Foy esta Capella instituida pelo Doutor Manoel Pinto da Silva, & por sua mulher Dona Paula de Maris Pereyra, pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos, & he cabeça de hum morgado, que ambos instituirão. Nesta Capella se vê collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, com quem hoje todos os moradores do lugar de Verride tem muyto grande devoção. He esta santa Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura são quatro palmos: he estofada, & vê-se com as mãos levantadas, & os olhos com alguma elevação ao Ceo, como quem está rogando, & pedin-

do a seu amado Filho o bem ; & o remedio dos peccadores ; porque sempre pede , & roga por nós , solicitando-nos os bens do Ceo , que he a salvação , & a graça , para a merecermos. Foy fabricado este santo vulto , & effigie de Maria na Villa de Thomar ; no tempo em que o instituidor era Juiz de Fôra daquella Villa , & della a levou para sua casa , que a tinha na Freguesia da Payãa , aonde todos os da sua familia a veneravão com grande devoção.

Conservárao os Padroeyros daquella Capella esta Santissima Imagem em sua Casa alguns annos , por causa de não estar de todo acabada a Capella , em que a sagrada Imagem se avia de collocar. Nestes tempos (parece não queria a Senhora estar ociosa em beneficio dos peccadores ; & assim mostrava queria estar em parte aonde todos pudessem ir a expor no tribunal da sua liberal clemencia as suas necessidades) começou a Senhora a obrar algumas maravilhas , que parecêrao muyto mysteriosas ; porque com ellas se movêrao os instituidores a lhe acabar mais depressa a sua Capella , para que nella fosse collocada ; para que assim pudesse ser visitada , & venerada de todos. He esta Senhora o remedio dos homens , & a medicina de todas as nossas enfermidades , como diz João Geometra : *Medicina aegritudinum nostrarum*. E assim quer que todos recorramos a ella , para de todas , & de todos os trabalhos , & necessidades nos livrar.

Joan.
Geom.
hymn. 4
de B. V.

Entre as maravilhas , que se referem haver obrado esta misericordiosa Senhora , foy , que em o primeyro dia de Mayo do anno de 1680. suára copiosamente estando ainda em as mesmas casas dos Padroeyros em o lugar de Copeyro , Freguesia da Payãa , por cuja causa se resolvêrao elles , ou se dêrao por admoestados , de que a Senhora queria se dêsse fim à obra da sua Capella , para ser nella collocada , & poderem todos acudir à sua presença , para alli os remediar ; & tambem o fizerao , por se julgarem indignos de terem ainda em sua casa aquella milagrosa Senhora. A sua festividade me não constou o dia em que se lhe celebrava.

TITULO CXVI.

*Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, do
mesmo lugar de Verride.*

EM o mesmo lugar de Verride se vé situada no meyo del-
le a Casa, & Santuario de nossa Senhora do Rosario; &
se em todas as partes he muyto grande a devoção, com que
todos veneraõ a Mãe de Deos com este inextimavel titulo
para ella, neste lugar he muyto mais; porque todos se dese-
jaõ occupar, & empregar no seu serviço. Esta Casa da Senho-
ra se lhe dedicou a ella singularmente; mas não pude saber o
particular motivo com que se fez. He a devoção para com es-
ta Senhora muyto grande; & assim he muyto frequentada a
sua Casa. Está esta sacratissima Imagem collocada no Altar,
como Senhora, & Patrona que he. He de grande estatura;
porque terá mais de cinco palmos; he de roca, & de vestidos,
& sob o braço esquerdo tem ao Menino Deos.

Obra esta soberana Rainha muytas maravilhas, & por
essa causa se vé sempre affitada a sua Casa dos seus devotos,
os quaes a festejaõ com muyta pompa, & grandeza no seu
dia, em a primeyra Dominga de Outubro, & na primeyra de
Mayo. Em todos os Sabbados da Quaresma tem Sermoens
de tarde, & nestes dias he muyto grande o concurso da gen-
te daquelle povo, que vay a venerar aquella grande Senhora,
& a valer-se em seus trabalhos dos seus grandes merecimen-
tos, para lhes alcançar de Deos os despachos das suas peri-
çoens. Não pude alcançar o anno em que se deu principio à
sua Casa.

TITULO CXVII.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora de Roca de Amador, da Villa de Sousa.

A Ordem dos Eremitas de Santa Maria de Roca de Amador, se entende, que entrou neste nosso Reyno de Portugal no anno de 1190. na occasião em que entrou em Lisboa huma armada de Inglaterra, em que vinhaõ muytos Cavalleyros Flamengos, & Francezes, & muytos Religiosos. Veyo Esta armada a Portugal em soccorro a El Rey Dom Sancho o Primeyro, contra o Miramolim Emperador de Marrocos, que havia entrado com hum poderoso exercito de Mouros, & os Estrangeyros o fizeraõ tam bem, que El Rey pago do seu grande valor, & do bem que obráraõ, lho remunerou com grande, & generosa liberalidade, como o affirma Rogério de Honedem, dizendo, que com mão larga premiára El Rey aquelle serviço. Nesta armada assentaõ todos viciaõ os Religiosos Eremitas de Santa Maria de Roca de Amador. Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico os faz Conegos Regulares, & filhos de Santo Agostinho, naõ sey com que motivo; porque dos Religiosos, que nas historias se nomeaõ desta Ordem, todos os acho nomeados como Frades, & naõ como Conegos: Fr. Guillem Mosfel, Frey Hugo, Frey Vasco, Frey Joaõ; dos quaes os mais foraõ Priores, como veremos adiante em o Convento da Villa de Sousa; & se foraõ Conegos, tiveraõ a nobreza dos Dons, & naõ de Fratres, ou Irmãos, como os nomea o Padre Doutor Frey Francisco Brandão na 5.ª part da Monarchia liv. 17. cap. 40. Com que, o que entendo he, que certamente eraõ Eremitas Frades, ou observantes da Regra de Santo Agostinho.

Obriga;

Obrigado El Rey Dom Sancho do valor dos Cavalleyros Estrangeyros, tambem se achou devedor às oraçoens, & virtudes dos Religiosos que os acompanhavaõ; & a estes, que todos deviaõ ser da Ordem de Santa Maria de Roca de Amador, deu com generosa piedade a sua Villa de Souza, Villa antiga em o Bispado de Coimbra, junto à de Aveyro para a parte do mar. E foy tanta a liberalidade daquelle Monarcha, que não só lhe deu para a sua Ordem a Villa; mas tudo quanto nella tinha, como a Igreja com seus passaes novos, & velhos, marinhas, & direyos Reaes. Esta doçaõ, como se vé das palavras della: *Ecclesie Sanctæ Mariæ de Rupe Amatoris de Villa, quæ vocatur Socia, & Fratribus ibidem Deo servientibus*, foy feyta no anno de 1192.

Persuadome, que a sagrada Imagem da Senhora de Roca de Amador, a trariaõ comsigo os mesmos Religiosos na Armada; assim como os Inglezes na tomada de Lisboa trouxeraõ tambem a Senhora dos Martyres, que ao presente se venera ainda na sua Freguesia: & assim o disporia a Divina Providencia, para que fosse venerada, & conhecida dos devotos, & pios Portuguezes, que até aquelle tempo ainda não teriaõ noticia das suas grandes maravilhas, que obrava em França; como tambem as começou a obrar em Souza, em grande numero; que era naquelles tempos muyto celebre, & muyto frequentado aquelle seu Santuario; & à medida dos prodigios, & maravilhas que obrava, eraõ tambem muytas, & muyto largas as esmolas, & os votos que se offereciaõ à Senhora. Daqui se começáraõ a espalhar por todo o Reyno em muytos Hospitaes, que de novo se erigiraõ, como foy Lisboa, Porto, Coimbra, Leyria, Torres Vedras, Braga, Santarem, Guimaraens, Chaves, & outros muytos, cujos redditos principaes são das offertas, & votos que geralmente se lhe consagraõ.

Nesta Villa se conserváraõ sempre estes Religiosos, & aquella Casa era a Casa principal, & a cabeça da sua Ordem

em Portugal; & sempre foy muyto favorecida dos senhores Reys delle; porque sempre lhe fizeraõ muytos, & muy grandes favores, & mercês. A doação feyta por El Rey Dom Sancho o Primeyro, foy confirmada pelos Reys Dom Affonso o Segundo, & o Terceyro. Este confirmou a Frey Hugo, Prior do Mosteyro, & Hospital da Villa de Sousa de Santa Maria de Roca de Amador, a herdade de Mamarosa, que seu irmaõ Sancho Segundo lhe tinha dado. El Rey Dom Dinis tambem confirmou a Frey Guilhem Mossel, Prior de Santa Maria de Roca de Amador, o que a sua Ordem possuhia neste Reyno, & a doação da Villa de Sousa, & a sentença que seu pay Affonso Terceyro deu em favor daquelles Piores, declarando mais, que os moradores daquella Villa lhe haviaõ de reconhecer senhorio. A Frey Ponce Prior de Santa Maria de Roca Amador confirmou El Rey Dom Fernando a jurisdicção, & direy-tos da Villa de Sousa.

Nesta Villa de Sousa se conserváraõ sempre os Piores de Santa Maria de Roca de Amador até o tempo del Rey Dom Affonso o Quinto, em que se fez Commenda da Ordem de Santiago, & o mesmo Rey D. Affonso o Quinto a deu a Joaõ de Sousa, Fidalgo de sua Casa, & foy confirmada pelo Papa Pio II. em vida do mesmo Joaõ de Sousa. Não nos constou a causa desta notavel mudança. Depois à instancia do mesmo Rey a confirmou em Commenda perpetua Sixto IV. & sabendo que o mesmo Rey dera o Padroado da dita Igreja a Joaõ de Sousa, lha confirmou para seus successores, como lha haviaõ dado; o que depois confirmou tambem Innocencio VIII. & depois Alexandre VI. Assim se acabou, & extinguiu esta Ordem, que entrou neste Reyno com tanta estimacão.

Teve esta Ordem grandes fugeytos em letras, & virtudes, entre os quaes foy conhecido por Varaõ de grande virtude, & sciencia Frey Vasco, Confessor, & Mestre del Rey Dom Duarte, sendo Infante. O Padre Doutor Frey Francisco Brandaõ diz, que na livraria de Alcobaça achára hum

livro manuscripto antigo, que era o Flos Sanctorum de Jacobo de Voragine, & que nelle virá hum tratado da Igreja, & milagres da Senhora de Roca de Amador, o qual Author escrevia nelle muytos milagres, & alguns delles muyto graciosos, quenaõ individua. Porém he certo, que neste nosso Reyno foy muyto grande a devõçaõ para com aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, pela grande fama de suas maravilhas.

Quanto à origem, & principios de nossa Senhora de Roca de Amador, como a refere o mesmo Chronista o Padre Doutor Fr. Francisco Brandaõ, tirada de Roberto de Monte, *adan.* 1171. he nesta fórma. Santo Amador, he tradiçaõ, que foy criado da Virgem Maria nossa Senhora, à qual servio, ajudando-a a crear ao Menino Jesus, que o trazia em seus braços muytas vezes. Ditofo criado, & que mereceo servir a tão grandes amos, & foy digno de tão grandes favores! Depois da Assumpçaõ da Mãe de Deos, foy este Santo para França, para onde antecedenemente foy admoestado a que fizesse esta jornada. Entrou Santo Amador no Reyno de França, & Provincia Narbonense, & nelle se retirou a hum rochedo inacessivel, chamado Cadulcho, & nelle acabou santamente a sua vida, vivendo sempre apartado de toda a communicaçãõ da gente. Depois da sua morte foy enterrado em huma Igreja, que os Christãos tinhão levantado, & dedicado a Maria Santissima. Neste Templo foy descoberto no anno de 1166. por cuja causa, ou pelas grandes maravilhas, que na sua invençaõ obraria Deos, ou pelas muytas que a excellente Rainha dos Anjos, & sua Santissima Mãe, & Senhora começou a obrar, nos que lhe interpunhaõ os merecimentos do seu bom criado Amador, que foraõ tantas, & tão grandes os milagres, que por elles começou logo a ser muyto frequentado aquelle lugar de Romeyros, & peregrinos, & celebrado pelos muytos milagres, que a Senhora obrava continuamente.

Coma grande concurrencia dos peregrinos, & devotos, que de todas as Provincias do Norte (& ainda de outras partes mais distantes, & remotas) concorriaõ àquelle Santuario, parece, que (dispondo-o assim Deos) se congregaõ alguns Varoens pios, & caritativos, & ordenaõ Hospitaes para remedio, & recolhimento dos muytos peregrinos, que eraõ pobres, & desamparados, & cresceo nelles tanto a caridade, & o bom exemplo, que de toda a parte eraõ ajudados, & tambem pertendidos; & a Casa da Senhora se fez taõ estimada, & conhecida em quasi todo o mundo, que naõ só os Principes naturaes lhe faziaõ grãdes esmolas; mas os estrangeyros por seus legados. E naõ pareça isto impossivel o mandarem lá os Principes, que viviaõ muyto distantes, os seus legados; porque naquelle tempo era muyto usado, & ainda mandar àquelle lugar Romeyros por suas almas. Desta maneyra o fez o Infante Dom João de Castilla, tio del Rey Dom Dinis, o qual deyxou em testamento, que por sua alma lhe inviassem dous homens de boa vida, hum à Igreja de São Francisco de Assis, & outro a Santa Maria de Roca de Amador. E o nosso Rey Dom Affonso o Segundo lhe deyxou tambem huma manda no seu testamento.

Era taõ grande a concurrencia das esmolas, & legados, que se offereciaõ àquelle Santuario da Senhora, q̃ diz o mesmo Voragine, que se pudera erigir naquelle lugar hũa Igreja mais sumptuosa que a de Compostella; dando tambem a causa de se não executar, & melhorar o edificio, o estar aquelle Santuario annexo à Abbadia de Tuella, huma das daquella Diocesi Caturcense, que aproveytando-se dos frutos, & ofertas que se offerecem à Senhora, naõ cuydaõ os Abbades, nem se lembraõ do augmento do edificio, que a ambição de mais rendas preoccupa desorte os coraçoes, que o quedamos, cuydaõ he do servizo de Deos, sem lhes vir à lembrança, que isto que recebem, & mal dispendem, he recibo de que se lhes ha de pedir muyto estreita conta. Da Senhora de Ro-

ca de Amador da Villa de Sousa faz menção o Padre Mestre Frey Francisco Brandaõ na 5.ª part. da Monarchia Lusitana. liv. 17. cap. 49. & Manoel de Sousa Moreyra no seu Theatro Historico Genealogico pag. 771.

T I T U L O C X V I I I .

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Vitoria, da Villa de Montemôr o Velho.

A Villa de Montemôr o Velho está situada em lugar forte, & imminente, quatro legoas distante da Cidade de Coimbra pelo Mondego abayxo. Está cercada de muros antigos, com hum castello muyto forte, que a faz inexpugnavel, o qual lhe fica para a parte do Occidente. He esta Villa abastada de mantimentos, gados, caças, & frutas, & a fazem muyto deliciosa, & fresca as muytas hortas, & pomares que a cercaõ. Terá ao presente mil vizinhos, os mais delles nobres, & ricos, divididos em cinco Parochias, com dous Conventos, hum de Frades da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, & outro de Freyras Claras; sem embargo de que este se afastou mais por causa das enchentens do rio Mondego, aonde muytas vezes se viaõ as Religiosas alagadas. He cabeça de Comarca, & assim tem voto em Cortes. Foy fundada por Brigo Rey de Espanha (se se deve dar credito a Terapha, & a Venero) 1900. annos antes da vinda de Christo ao mundo; & como he taõ larga a sua antiguidade, querem alguns fosse a Cidade de Medobriga, taõ celebrada dos Geografos. Porém Morales situa esta nos confins da Lusitania, & Loufada na Comarca de Chaves. Outros, como Barrevros, dizem, que he Marliana, a qual Ptolomeu faz Cidade dos Vetones. E Clusio he do mesmo parecer, em quanto diz, ser a Villa de Montemôr, posto que elle a leva à Provincia

víncia da Bética. Perdeo-se na invação dos Mouros, & foy conquistada por El Rey Dom Ramiro o Primeyro de Leaõ, no anno de 848. na qual deyxou por seu Governador ao Abba-
de Joaõ, seu parente muyto chegado, pessoa naõ só de gran-
de valor, & forças, mas de grandes virtudes; como se vio na
resolução que tomou, & na grande batalha que deu aos Mou-
ros, aonde os destruhio totalmente. Segunda vez a senho-
reáraõ os Mouros; mas tornoulha a tomar por força de ar-
mas El Rey Dom Fernando, quando conquistou a Cidade de
Coimbra, arrazando-a logo, para que os Mouros a naõ pu-
dessem tomar outra vez, & tella por refugio. Perseverou as-
sim arruinada até o tempo do Conde Dom Raymundo, gen-
ro del Rey Dom Affonso o Sexto de Leaõ, que a povoou aju-
dado do Conde Dom Sefnando no anno de 1088. Depois en-
trou no senhorio dos nossos Reys; & porque nestes tempos
dos primeyros Reys Portuguezes foraõ senhores desta Villa
alguns Infantes, he chamada terra do Infantado. Tem por
Armas as Quinas de Portugal.

Dentro do castello desta Villa para a parte do Occiden-
te se vé a Parochia, & Casa do Santo Precursor, o grande
Bautista, que he Priorado, cuja presentação pertence à Casa
de Aveyro, & rende trezentos mil reis. No Altar collateral
da parte da Epistola se venera a milagrosa Imagem de nossa
Senhora da Vitoria, titulo imposto pela muyto celebre, que
com poucos Christãos alcançou de innumeraveis barbaros
o Abba de Joaõ, a quem elles haviaõ cercado apertadamente;
& porque o cerco foy dilatado, & naõ havia esperanças de
algum remedio, por naõ acabar com todos os que o acompa-
nhavão à fome, & à necessidade, tomou a resolução, que dey-
xamos dito no titulo de nossa Senhora de Ceyça; & depois de
usar com os mesmos a quem amava aquella inhumana pieda-
de, encomendando-se à Senhora da Vitoria, sahio em dia do
mesmo Santo Baurista, mais a morrer entre os Mouros, que
com esperanças de os destruir. Naõ culpemos a pouca fé que
mos-

mostrou em degoliar a sua irmãa, & sobrinhos, & aos mais q̄ eraõ inuteis para a batalha, & podiaõ fer, sahindo vencidos, ludibrio para os Christãos; porque esta resoluçaõ teve muyto de mysteriosa, pelo que o Senhor havia de obrar a favor da sua boa intençaõ.

Sabio a campo, & levava consigo a Senhora da Vitoria, a quem se havia encomendado, & com estas armas naõ tinha q̄ temer; porque os q̄ confiaõ em Maria, naõ só naõ tem q̄ temer; mas nem tem necessidade de armas para vencer. Só ella aqui val no valor, naõ só a milhares de homens, mas a milhoens de Anjos; & assim com o seu favor, & assistencia ha de vencer aos inimigos, & os ha de meter debayxo dos pés: *Nunc facta est salus Regnũ Dei nostri*, diz São Joã. Que mysterio teria aquelle *nunc*? Lá teve muyto, & aqui naõ teve pouco ao nosso intento; porq̄ tendo o Abbade Joã em sua companhia a Maria, & no seu braço a sua assistencia, havia de vencer aos seus inimigos, & aos inimigos da fé: *Nunc facta est salus*. Agora ha de alcançar huma vitoria taõ cabal, que a naõ haja mayor. E naõ esteve só o bom successo para o Reyno de Christo, que saõ os Christãos, em vencer a muytos milhares de Mouros; mas em meter debayxo dos pés ao apostata Capitaõ delles, pondolhe (podemos dizer) o pé no pestoço, ou descabeçando-o a seus pés.

Pelas vitorias de Christo podemos julgar se talhou esta vitoria, que Maria Santissima deu ao seu devoto o Abbade Joã. Ora ouçaõ ao Profeta Rey: *Super aspidem, & basiliscum ambulabis; & conculcabis leonem, & draconem*. Ha de vencer Christo o demonio, diz o Profeta; mas como ha de ser este triunfo? Ha de ser (diz David) que Christo ha de pizar ao demonio: *Super aspidem ambulabis; & o demonio ha de ficar sobmetido, morto, descabeçado, & pizado dos seus pés: & conculcabis leonem; & draconem*. De sorte, que o modo com que o Profeta explica este triunfo, & esta vitoria, naõ he que havia só de vencer; mas que havia de pizar ao demonio.

Apocal. cap. 12. num. 10

Psalms. 90.

nio. Achou o Santo Profetã, que para a vitoria ser cabal, não havia de consistir só em vencer, mas em descabeçar ao inimigo, & em o pizar: *Ambulabis, & conculcabis*. Quem duvida logo, que levando consigo o Abbade João a Senhora da Vitoria, deyxaria não só de vencer aquelle traydor, & leão infernal; mas de o descabeçar, & pizar debayxo dos seus pés? Foy a vitoria em tudo milagrosa; porque obrou a Senhora a favor dos Christãos duas grandes maravilhas; a primeira, o alcançarem tão poucos Christãos huma vitoria, em que foraõ mortos muytos milhares de Mouros, & se affirma serem tantos, que haveria mil para cada hum dos Christãos; & a segunda, na resurreyção de sua irmãa Dona Urraca, & de seus sobrinhos, & das mais mulheres, & meninos, que deyxava degollados. Fez-se este lastimoso sacrificio junto da mesma Igreja em hum penhasco, que ainda hoje se conserva com esta lembrança dentro de humas muralhas, em que se perpetua o nome do *Curral Santo*.

He esta sagrada Imagem da Mãe de Deos formada de escultura de pedra, & faz tres palmos, & meyo de alto; mas he obra de singular mão, & com huma fermosura celestial, cuja vista, pela devoção que infunde, está roubando os coraçõens de todos, os que nella põem os olhos. He pintada ao antigo de cores, & ouro. Tem sobre o braço esquerdo ao soberano Deos Menino, que deu a vitoria, & destruhio aos inimigos da sua Fé santa. Tem huma mão no peyto da Santissima Mãe, & na outra hum passarinho branco. Em ambas estas sagradas effigies se vem os mesmos sinaes em as gargantas, como nas daquelles, que foraõ degollados, se viraõ depois, que parece quiz Deos, & a Senhora com aquelle mysterioso sinal mostrar, que padeceraõ com elles a mesma pena, ou a mesma tribulação; & aqui vem muyto a proposito aquellas palavras do Psalmo, que está Deos com cada hum dos que padecem na sua tribulação: *Cum ipso sum in tribulatione*. Mas della os aliviou: *Eripiam eum, & glorificabo eum*. Livrou-os,

Livrou-os, & glorificou-os, porque lhes concedeo na terra a gloria de se verem resuscitados; & todos seriaõ depois glorificados no Ceo; & sem embargo de que cá na terra lhes deu ainda muytos dias de vida, no Ceo lhes daria os eternos, & veriaõ para sempre a Deos: *Longitudine dierum replebo eos, & ostendam illis salutarem meum.*

Todos os que foraõ degollados resuscitou o Senhor pelos merecimentos da Senhora da Vitoria, & em todos se vio o sinal do sangue nas gargantas, como hum fio de seda carmesim. Isto mesmo se vio muytas vezes nos descendentes daquelles mesmos resuscitados, nascendo (quando meninos) com este sinal; & não ha muytos annos, que se vio na garganta de alguns meninos este notavel sinal. Celebra-se todos os annos a festa da Senhora da Vitoria em dez de Agosto, dia de São Lourenço, & neste dia se faz huma muyto solenne procissão, com muytas figuras, que representaõ aquelle miraculoso successo, assim da batalha, como da degollação, a qual se faz sobre o mesmo penhasco referido, em que a verdadeyra se executou, precedendo huma pratica de huma das figuras, que faz a pessoa do Abbade João; & acabado este acto se continua a procissão com a representação dos mais successos da batalha. Desta batalha, & successo escrevem (referindo a maravilha) muytos Authores, como Frey Bernardo de Brito na sua Monarchia part. 2. liv. 7. cap. 13. & 14. na Chronica de Cister liv. 6. cap. 28. Brandaõ na 3. part. da Monarchia liv. 10. cap. 45. Sandoval, Vasconcellos, Paes Viegas, Rodrigo Mendes da Silva, Frey Luis dos Anjos, & outros muytos, & Jorge Cardoso, que os allega tom. 1. pag. 810. & no mesmo tom. em 2. de Fevreyro.

T I T U L O C X I X .

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do termo da Cidade de Coimbra.

Distante da Cidade de Coimbra quasi hum quarto de legoa para a parte do Nordeste , se vé huma muyto antiga Ermida , que mostra pelas Armas , que se vem sobre a sua principal porta , ser fundação Real , não pude alcançar qual dos nossos primeyros Reys lhe deu principio ; mas pelo que as Armas mostraõ na multidaõ de castellos , se vé ser fundação muyto antiga; he dedicada ao Divino Espirito. O sitio he aprazivel , & muyto vistoso no veraõ pela sua frescura , & o caminho alegre pela grande variedade de flores , de que he todo alcatifado ; pelos grandes olivæes que nelle se levantaõ ; & pelas estendidas vistas , & largos horizontes que delle se descobrem , aonde se pôde louvar muyto a Deos pelo que tem aquelle sitio de devoto , & de solitario , & todo muyto a proposito para a contemplaçãõ.

Nesta Ermida , que he fermosa , & dilatada , se vé à parte da Epistola no Altar collateral hũa Imagem da Mãe de Deos , a quem invocaõ com o titulo da Saude , a qual está encostada a hum quadro , aonde se vé sómente pintada huma cortina ; por onde se mostra que lhe serve sómente de sitial , & nella pintado o titulo de nossa Senhora da Saude. A Imagem da Senhora tem quatro palmos de estatura , he formada em pedra , & ain la que não seja taõ antiga como a Ermida , mostra ser obrada ha muytos annos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos , & na mão direyta huma rosa , que lhe offerece: vestem-na de roupis de seda para mais veneraçãõ , & tambem lhe põem manto. No Altar mòr se vé huma Imagem da Santissima Trindade , que mostra ser estofada de poucos annos

nos ; mas he de perfeytissima escultura de madeyra. Tem esta Ermida dentro em si huma fonte perenne, & de muyto boa agua.

Aqui a esta Casa do Divino Espirito levou no anno de 1542. o Padre Diogo Miraõ , primeyro Reytor do Collegio da Companhia de Coimbra , em dia do Apostolo Patraõ das Espanhas, aos seus subditos, para lhes dar hũa espirital consolação. Sahiraõ pois pelã manhãa das suas pobres casinhas, em q̃ entaõ viviaõ, para aquella Casa do Divino Espirito, para que todos renovassem nella os seus votos , à imitação do que tres vezes os seus primitivos Padres fizeraõ em París , dia da Assumpção de nossa Senhora, em a sua Casa, & Sãtuario do Monte dos Martyres. Foraõ aquelles benditos Padres louvando ao Senhor , & preparando as suas purissimas almas para lhe fazerem aquelle desejado holocausto , & nellas o receberem sacramentado ; & tambem se encomendariaõ muyto à excelsa Senhora , & Rainha dos Anjos , para lhes alcançar aquella grande devoção , & affecto , com que se hiaõ ao offerrecer ao Senhor. Entrando todos na Ermida ouviraõ Missa, que hum delles disse, (porque o Reytor ainda naõ era Sacerdote) & commungou aos mais com huma inexplicavel devoção , & grande copia de suaves lagrimas.

Logo começando o Reytor com as mãos postas sobre a pedra de ara, com abrazado amor, & fervente charidade, renovou os seus votos em voz alta , como costumaõ fazer, & depois delles se seguirãõ os mais com as mesmas santas ceremonias , & com taõ grandes jubilos de interior consolação, & ardentes suspiros , que bem se viaõ estavãõ na Casa do Divino Espirito , & que tinhaõ a protecção de Maria Santissima , & por isso naõ havia de deyxar de ser muyto grande a consolação; porque naõ cabendo na alma a suave violencia do Divino Espirito, brotando fóra lhes interrompia as palavras, sem poderem continuar com a profissão, que faziaõ, por causa dos fervorosos affectos. Nesta fórma , & nesta Casa do Espirito

pirito Santo, & da Senhora da Saude se festejou, & celebrou a primeyra renovação dos votos, que ouve no Collegio da sagrada Companhia de Coimbra. Desta Casa faz menção o Padre Bertholameu Telles na sua Chronica part. 1. liv. 1. cap. 20.

TITULO CXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, do lugar da Serra de Riba de Cima.

Todo o termo da Villa de Pena Cova, (& ainda começando da Marmelleyra) como he Gondolim, & outros, até chegar ao rio Mondego, & destes lugares até Coimbra tudo são terras altissimas, & muyto empinadas, & muyto mais as que ficão entre Pena Cova, & Lorvão. Huma destas, a que chamão a terra de Riba de Cima, (q̃ para exaggerar mais a sua altura) parece o encarcéiraõ aquelles naturaes com esta exaggeração) ha hum lugar, a que tambem daõ o nome de Riba de Cima, & pertence à Parochia, & Igreja Matriz da mesma Villa de Pena Cova. Aqui neste lugar se vé o Santuario de nossa Senhora do Amparo, que o he verdadeyramente de todos nõs; & naquelle sitio o mostra para com aquelles aldeoens; porque em todos os seus trabalhos, angustias, & necessidades, sempre esta misericordiosa Senhora he delles o amparo. A ella recorrem, & nella achão todo o seu alivio, remedio, & consolação.

Diz a tradição daquelles mesmos aldeoens, que naquelle mesmo sitio em que se lhe edificou aquella sua Casa, & Santuario, apparecêra, não sabem dizer a quem, nem a fórma de seu apparecimento, & milagrosa manifestação; em que se vé feria feyta ha muytos. Bem pôde ser, que a Mãe dos peccadores se dignasse de querer acompanhar, & favorecer aquelles aldeoens,

aldeoens , que como almas singelas , & de simples coraçoens , & que só tratao do seu trabalho , & de cultivar a terra , & vivem sem malicia , & enganos , se lhes quizesse manifestar para os favorecer , & amparar ; & assim dispoz que os Anjos fabricassem aquella sua Imagem ; & ella o dá assim a entender ; porque he pequenina , formada em pedra , & a sua estatura quando muyto chegará a dous palmos.

São muytas as maravilhas , que esta Senhora obra ; mas como está em hum deserto , longe do trato , & communicação da gente , não tem aquelles concursos , que pudera ter em outros lugares mais populosos. Mas ainda assim são muytos , os que com viva fé buscao a esta misericordiosa Mãe , & benigna Protectora dos pobres , & miseraveis peccadores , buscando na sua piedade o seu remedio.

LAUS DEO.





I N D E X.

Do quarto tomo dos Santuarios milagrosos de
N. Senhora, que se veneraõ no Arcebispado
de Braga, & Bispado de Coimbra.

A

- N**ossa Senhora da *Abbadia de Bouro Convento*
de Bernardos. pag. 33.
- N. Senhora da Abbadia de Braga.* p. 294.
- N. Senhora de Aboim.* p. 77.
- N. Senhora de Agua Levada no Julgado de Vermoim.* p. 314.
- N. Senhora de Aguas Santas em o termo de Barcellos.* p. 316.
- N. Senhora da Alegria em Passó.* p. 420.
- N. Senhora da Alegria em Esgueyra no lugar de Sá.* p. 422.
- N. Senhora da Ajuda da Villa de Caminha.* p. 199.
- N. Senhora da Ajuda em Santa Eulalia.* p. 278.
- N. Senhora da Ajuda, ou da Torre, em Braga.* p. 286.
- N. Senhora da Ajuda em Mesquitella.* p. 675.
- N. Senhora da Annunciada de Linhares.* p. 563.
- N. Senhora de Anumaõ em Castro Laboreyro.* p. 218.
- N. Senhora a Aparecida de Balagoens termo de Barcellos.* p. 220.
- N. Senhora das Areas da Freguesia de Leça, ou de Anha.* p. 234.
- N. Senhora da Assumpção da Cathedral da Cidade de Braga.* p. 17.

N. Senhora da Assumpção de Villas Boas em Moura.	p. 224.
N. Senhora da Assumpção de Cellas.	p. 348.
N. Senhora da Assumpção de Pena Cova.	p. 611.
N. Senhora da Assumpção de Mortagua.	p. 626.
N. Senhora de Atocha em Quintãa.	p. 401.
N. Senhora do Amparo em Folhadosa.	p. 601.
N. Senhora do Amparo da Serra de Riba de Cima.	p. 720.
N. Senhora do Amparo de Ferradosa.	p. 601.

B

N. Senhora dos Banhos em Mamarosa.	p. 413.
N. Senhora da Balinha, ou Valinha.	p. 168.
N. Senhora da Barca do Lago.	p. 212.
N. Senhora da Basta, ou de Landim.	p. 129.
N. Senhora da Boa Fé dos Milagres.	p. 148.
N. Senhora da Boa Nova em São Payo.	p. 169.
N. Senhora da Boa Nova de Braga.	p. 284.
N. Senhora do Beco, ou da Paz termo de Aveyro.	p. 397.
N. Senhora do Bom Despacho termo de Braga.	p. 40.
N. Senhora a Branca do Campo da Vinha de Braga.	p. 29.

C

N. Senhora de Campos em Montemor o Velho.	p. 356.
N. Senhora do Campo de Calavre.	p. 123.
N. Senhora da Candosa termo de Goes.	p. 695.
N. Senhora do Capitulo do Convento das Dominicás de Aveyro.	p. 388.
N. Senhora do Cardal na Villa do Pombal.	p. 455.
N. Senhora da Charidade de Santiago de Esporoens.	p. 306.
N. Senhora do Carmo da Marmeleira.	p. 631.
N. Senhora de Carvoeyro Convento de Bentos.	p. 118.
N. Senhora do Castello da Villa de Alfandega.	p. 272.
N. Senhora do Castello da Villa do Pombal.	p. 473.
N. Senhora de Cellas em Gouvea.	p. 510.

- N. Senhora de Ceyça no termo de Montemor. p. 358.
 N. Senhora da Cerca do Convento das Carmelitas de
 Tentugal. p. 353.
 N. Senhora do Chaõ do Calvo. p. 582.
 N. Senhora da Conceyção de Caminha. p. 181.
 N. Senhora da Conceyção de Guimarães. p. 190.
 N. Senhora da Conceyção de Maximinos. p. 288.
 N. Senhora da Conceyção de Santa Cruz de Coimbra. p. 607.
 N. Senhora da Conceyção do Lourçal. p. 661.
 N. Senhora da Consolação de Guimarães. p. 194.
 N. Senhora da Consolação de São Romão. p. 293.
 N. Senhora da Cruz no Pedrôgaõ Grande. p. 507.
 N. Senhora do Couto de Azere. p. 92.
 N. Senhora do Couto Convento de Religiozas Tercey-
 ras. p. 520.
 N. Senhora dos Covoens junto a Alvayazere. p. 550.
 N. Senhora de Cuballaõ em Paderne. p. 238.
 N. Senhora da Conceyção da Freguesia do Souto. p. 280.

D

- N. Senhora do Desterro em Esgueyra. p. 417.
 N. Senhora do Desterro de São Romão. p. 738.
 N. Senhora do Desterro da Villa do Lourçal. p. 701.
 N. Senhora das Dores em a Villa de Dornes. p. 540.

E

- N. Senhora da Encarnação no Convento de São Fran-
 cisco de Ponte de Lima. p. 105.
 N. Senhora da Encarnação da Sé de Coimbra. p. 616.
 N. Senhora das Ermidas, dos Milagres, ou das Ne-
 ves. p. 617.
 N. Senhora da Esperança junto ao Convento de Santa
 Clara de Coimbra. p. 371.
 N. Senhora do Espinheyro na Povoação. p. 529.
 N.

- N. Senhora da Estrella em Boydobra, termo de Gouvea. p. 513.
 N. Senhora da Estrella na Redinha. p. 481.
 N. Senhora da Estrella no Convento de Santa Clara de Coimbra. p. 635.
 N. Senhora da Estrella em São Payo. p. 673.

F

- N. Senhora de Fiaens Convento da Ordem de Cister. p. 245.
 N. Senhora de Finis Terra em Soure. p. 435.
 N. Senhora da Fontinha junto ao Vouga. p. 415.
 N. Senhora de Franqueyra termo de Barcellos. p. 138.
 N. Senhora de Fregim em Riba Tamega. p. 321.
 N. Senhora de Freyris, ou da Purificação. p. 163.

G

- N. Senhora da Graça do Convento de Santa Clara de Villa do Conde. p. 45.
 N. Senhora da Graça da Rua da Infesta em Guimaraens. p. 192.
 N. Senhora da Graça de Rouças. p. 254.
 N. Senhora da Graça de Aveyro. p. 390.
 N. Senhora da Graça do Rego da Murta. p. 548.
 N. Senhora da Graça da Gestosa. p. 651.
 N. Senhora da Graça de Lourical. p. 659.
 N. Senhora da Graça do lugar de Villa Ruyva. p. 676.
 N. Senhora de Guadalupe de Caminha. p. 202.
 N. Senhora de Guadalupe de Gondoris. p. 261.
 N. Senhora de Guadalupe de Braga. p. 297.
 N. Senhora de Guadalupe no lugar de Jaguar do. p. 486.
 N. Senhora da Guia em Villa Real. p. 157.
 N. Senhora da Guia extra muros de Ponte de Lima. p. 176.
 N. Senhora da Guia de Villa de Conde. p. 325.
 N. Senhora da Guia de Aveyro. p. 407.

- N. Senhora da Guia do lugar dos Francezes termo do
Louriçal.* p. 441.
N. Senhora da Guia de Pena Cova. p. 614.

H

- N. Senhora da Humildade na Villa dos Arcos.* p. 83.

I

- N. Senhora de Jerusalem em Sandim da Serra.* p. 124.
*N. Senhora da Insua Convento da Provincia de Santo
Antonio.* p. 101.
N. Senhora de Junias no termo de Monte Alegre. p. 166.

L

- N. Senhora de Lamas em Aveyro.* p. 395.
N. Senhora da Lapa em Condeyxa. p. 569.
N. Senhora dos Linhares em Gouvea. p. 531.
N. Senhora da Livração em o Convento de Travanca. p. 312.
N. Senhora da Lomba em Ihavo. p. 382.
N. Senhora da Lomba em Pinbanços. p. 533.
N. Senhora da Lumieyra em Esgueyra. p. 418.
N. Senhora da Luz de Arcuzello. p. 179.
*N. Senhora da Luz no Pedrógão Grande, Convento de
Dominicos.* p. 499.

M

- N. Senhora a Madre de Deos de Braga da quinta de
Fernaõ Cota.* p. 289.
N. Senhora das Mercês de Passos. p. 292.
*N. Senhora dos Milagres, ou da Natividade em Cam-
bizes.* p. 618.
N. Senhora dos Milagres na Villa de Cernache. p. 425.
N. Senhora dos Milagres do lugar da Catalaria. p. 477.
N. Senhora dos Milagres do Pedrógão Grande. p. 504.
N.

- N. Senhora dos Milagres na Féteyra termo de Miran-
da do Corvo. p. 695.
- N. Senhora de Mirandula, ou de Admiranda. p. 134.
- N. Senhora da Misericordia de Aveyro. p. 383.
- N. Senhora de Montalto em Arganil. p. 494.
- N. Senhora de Montalto em Pella Cova. p. 629.
- N. Senhora do Monte em Mangoalde. p. 511.
- N. Senhora do Monte em Cenzedelo. p. 319.
- N. Senhora do Monte em Salreu. p. 408.
- N. Senhora do Mosteyrò Convento da Provincia de
Santo Antonio. p. 97.
- N. Senhora de Monserrate de Viana. p. 135.
- N. Senhora do Mosteyro, ou das Neves em a Villa de
Avo. p. 648.
- N. Senhora da Mouta em Gondolim. p. 645.

N

- N. Senhora da Natividade, ou N. Senhora dos Mila-
lagres de Cambezes de Monção. p. 112.
- N. Senhora das Neves de Vinhò. p. 535.
- N. Senhora das Neves de Villa Nova de Monçar-
ros. p. 595.
- N. Senhora a Nova, ou Aparecida. p. 108.
- N. Senhora da Nò. p. 186.
- N. Senhora das Neves, ou da Alagoi. p. 145.

O

- N. Senhora da Oliveyra de Guimaraens. p. 47.
- N. Senhora da Oliveyra no Julgado de Vermoim de Co-
negos Regrantes. p. 208.
- N. Senhora dos Olivaes de Tentugal. p. 354.
- N. Senhora das Ondas de Buarcos. p. 377.
- N. Senhora da Orada de Melgaço. p. 248.

N. Senhora da Orada do lugar do Beco termo de Dornes.

p. 555.

P

- N. Senhora de Passó, ou do Socorro. p. 86.
- N. Senhora do Parto no Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima. p. 106.
- N. Senhora de Pedra Maria, ou do Amparo, Freguesia de São Miguel. p. 22.
- N. Senhora de Pedra Leytal. p. 257.
- N. Senhora da Peneda no Soajo. p. 79.
- N. Senhora de Penha de França. p. 290.
- N. Senhora de Penha de França de Ilhavo. p. 391.
- N. Senhora da Penha da Serra de Santa Catherina junto a Guimaraens. p. 302.
- N. Senhora do Pé da Cruz de Moledo. p. 204.
- N. Senhora da Piedade do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima. p. 95.
- N. Senhora da Piedade da Matriz de Ponte de Lima. p. 173.
- N. Senhora da Piedade de Tavora. p. 259.
- N. Senhora da Piedade da Freguesia de Santa Cruz de Coimbra. p. 333.
- N. Senhora da Piedade de Santiago de Coimbra. p. 338.
- N. Senhora da Piedade da Igreja da Misericordia de Coimbra. p. 340.
- N. Senhora da Piedade de Antozende. p. 347.
- N. Senhora da Piedade de São Marcos Convento de Jeronymos. p. 351.
- N. Senhora da Piedade de Esgueyra. p. 419.
- N. Senhora da Piedade da Louzã. p. 428.
- N. Senhora da Piedade de Miranda do Corvo. p. 487.
- N. Senhora da Piedade de Vilarinho. p. 560.
- N. Senhora da Piedade de Val de Acores. p. 589.

- N. Senhora da Piedade da Freguesia de Santa Catharina do Pedrógaõ.* p. 667.
- N. Senhora da Piedade de Condeyxa.* p. 690.
- N. Senhora do Pilar de Lanhofo.* p. 119.
- N. Senhora da Pilar de Flores.* p. 155.
- N. Senhora de Pharo em Valença.* p. 230.
- N. Senhora de Pombeyro Convento de Bentos.* p. 63.
- N. Senhora do Populo Collegio de Santo Agostinho de Braga.* p. 31.
- N. Senhora do Populo no Collegio da Companhia de Coimbra.* p. 434.
- N. Senhora do Populo em Murça.* p. 326.
- N. Senhora do Porto em Gouvea.* p. 537.
- N. Senhora do Pranto do Salto.* p. 150.
- N. Senhora do Pranto de Pereyra.* p. 343.
- N. Senhora do Pranto de Ilhavo.* p. 381.
- N. Senhora do Pranto em Villas de Pedro.* p. 666.
- N. Senhora do Pranto no lugar do Pedrógaõ, ou Vinha da Rainha.* p. 654.
- N. Senhora dos Prazeres do Lourical.* p. 702.
- N. Senhora das Precês, ou do Colcorinho.* p. 517.
- N. Senhora a Prenhada da Sé de Coimbra.* p. 373.
- N. Senhora da Purificação, ou do Carvalho.* p. 317.

R

- N. Senhora dos Remedios de Valença.* p. 241.
- N. Senhora dos Remedios de Vieyrinhos.* p. 704.
- N. Senhora dos Remedios de Verride.* p. 705.
- N. Senhora de Riba Cavada em a Torre de Moncorvo.* p. 133.
- N. Senhora da Ribeyra em Folhadosa.* p. 527.
- N. Senhora da Ribeyra em a Freguesia da Marmeleyra.* p. 639.
- N. Senhora da Ribeyra na Bemposta.* p. 409.

N. Senhora de Roca de Amador em Sousa.	p. 708.
N. Senhora da Rosa em a Villa de São Payo.	p. 260.
N. Senhora do Rosario de Caminha.	p. 196.
N. Senhora do Rosario de São Domingos de Coimbra.	p. 341.
N. Senhora do Rosario do Couto do Mosteyro.	p. 526.
N. Senhora do Rosario na Redinha.	p. 664.
N. Senhora do Rosario no Convento de Cellas.	p. 668.
N. Senhora do Rosario no Lourical.	p. 700.
N. Senhora do Rosario de Verride.	p. 707.
N. Senhora do Rosario de Laboris.	p. 328.

S

N. Senhora do Salvador Freguesia de Coimbra.	p. 336.
N. Senhora da Sapiencia no Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimbra.	p. 671.
N. Senhora da Saude de Peras Alvas.	p. 393.
N. Senhora da Saude em o lugar de Villa Sueyro.	p. 567.
N. Senhora da Saude na Freguesia de Villa Sueyro.	p. 568.
N. Senhora da Sedarça em Folgozinho.	p. 523.
N. Senhora da Soledade de Lorvão.	p. 577.
N. Senhora da Saude do termo da Cidade de Coimbra.	p. 718.

T

N. Senhora de Tavora, ou Santa Maria de Tavora.	p. 258.
N. Senhora da Terena na Villa de Freyxo de Espada Cinta.	p. 298.
N. Senhora do Theouro na Sé de Braga.	p. 28.
N. Senhora da Torre no Collegio da Companhia de Braga.	p. 298.
N. Senhora da Teyxeyra.	p. 122.
N. Senhora da Toffe em São Payo.	p. 674.

V

N. Senhora de Vagos, ou da Conceição.	p. 678.
N. Senhora do Valle na Villa dos Arcos.	p. 88.
N. Senhora do Vao, ou do Rio Tamega.	p. 158.
N. Senhora de Veatodos.	p. 312.
N. Senhora da Vêla em Moncorvo.	p. 130.
N. Senhora da Vera Cruz em Gouvea.	p. 507.
N. Senhora a Veronica em Guimaraens.	p. 61.
N. Senhora da Vida em Lornaõ.	p. 349.
N. Senhora da Vitoria em Montemôr o Velho.	p. 712.
N. Senhora da Vitoria em Guimaraens.	p. 188.

F I M.

V

The first part of the book is devoted to a general
 introduction of the subject, and to a description of the
 various methods which have been employed for the
 purpose of determining the nature and extent of the
 disease. The second part is devoted to a description of the
 various symptoms which are observed in the disease, and
 to a description of the various methods which have been
 employed for the purpose of determining the nature and
 extent of the disease. The third part is devoted to a
 description of the various methods which have been
 employed for the purpose of determining the nature and
 extent of the disease. The fourth part is devoted to a
 description of the various methods which have been
 employed for the purpose of determining the nature and
 extent of the disease.







